



FACULDADES
pequeno PRÍNCIPE

XX ENEPE

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

DIRETORIA DE
EXTENSÃO

ISSN 2358-5064

E56a	<p data-bbox="414 1317 1340 1467">Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (20.: 2023: Curitiba) Anais do XX Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, 08 de novembro de 2023 [recurso eletrônico] / Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba, 2023.</p> <p data-bbox="502 1541 758 1579">ISSN 2358-5064</p> <p data-bbox="422 1657 1348 1769">1. Ensino – Congressos. 2. Pesquisa – Congressos. 3. Extensão – Congressos. I. Faculdades Pequeno Príncipe. II. Título.</p> <p data-bbox="821 1769 1013 1843">CDD 370.63 CDU 37.012</p>
------	--

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria Isabel Schiavon Kinasz – CRB9/626

COMUNICAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA LIBERAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS CRÍTICOS

Abner Emerenciano da Silva
abner.silva@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Vieira da Silva
Eduarda Nomura Salles Silva
Fábio Eduardo de Lima
Flávia Caroline Haluch Berton
Lissandra Rocha Panassolo
Mateus Henrique dos Santos Maia
Fernanda de Andrade Galliano Daros

INTRODUÇÃO: Os Exames Laboratoriais Críticos possuem grande importância dentro do âmbito hospitalar e de saúde, pois quando constatados na fase pós-analítica do fluxo laboratorial, indicam a necessidade de uma intervenção rápida e precisa no quadro do paciente da análise. Ocorrem vários erros nas fases do fluxo laboratorial, e a comunicação ineficaz é um dos erros mais comuns na fase pré-analítica e pós-analítica, do qual podem trazer riscos consideráveis para a saúde do paciente, que depende dos resultados dos exames para iniciar ou monitorar um tratamento para sua condição. Quando incorretamente comunicado, o paciente pode receber um tratamento incondizente e perder precioso tempo ao refazer o teste laboratorial e esperar novos resultados. Os exames críticos são urgentes quando constatados, e para a segurança do paciente, um bom preparo profissional para os responsáveis pela comunicação desses exames é imprescindível para evitar erros que podem comprometer a saúde e a vida dos pacientes. **OBJETIVO:** consiste em conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância da comunicação multiprofissional na área da saúde em relação a liberação de laudos laboratoriais críticos e divulgar esse tema por meio de uma apresentação com slides realizada no local de ação, no auditório do Hospital Pequeno Príncipe. **MÉTODO:** O desenvolvimento se deu por meio de um estudo qualitativo e de revisão bibliográfica de informações obtidas em banco de dados, como o SciELO, *PubMed*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Elsevier*. **RESULTADOS:** após a realização de uma Ação de Curricularização da Extensão pela equipe no Hospital Pequeno Príncipe, com o tema: Comunicação Multiprofissional na Liberação de Exames Laboratoriais Críticos; foram adquiridas informações que apoiaram a obtenção dos resultados mediante a um questionário, pela pesquisa quantitativa, realizado com os espectadores da ação; na qual houveram 17 respostas, sendo a maioria estudantes da área da saúde, e todos responderam que a apresentação trouxe alguma informação nova, considerando-a uma boa parte dos participantes como um tema relevante. **CONCLUSÃO:** o objetivo da equipe foi atingido inteiramente, obtendo o resultado através dos questionários com respostas mostrando que a equipe levou ao público alvo as informações de maneira objetiva, clara e relevante; auxiliando os profissionais atuais e futuros para agirem mediante a comunicação de maneira correta e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação multiprofissional, liberação de exames laboratoriais críticos, valores críticos.

REFERÊNCIAS:

ALFADHALAH, T. *et al.* Baseline assessment of staff perception of critical value practices in government hospitals in Kuwait. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 1–17, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-022-08329-z>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CORRÊA, J. A. Fase pós-analítica. *In*: CORRÊA, J. A. **Garantia da qualidade no laboratório clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: PNCQ, 2019. p. 33-39. Disponível em: https://pncq.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_garantiadaqualidade_2019-final-WEB.pdf. Acesso em: 01 mai. 2023.

SANTOS, T. O. *et al.* Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. **Revista de Psicologia**, v. 15, n. 55, p. 159-168, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3030/4753>. Acesso em: 25 de abr. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO: FEBRE AMARELA E INFLUENZA

Ana Carolina Vieira da Silva
ana.c.silva@aluno.fpp.edu.br
Delizie Albuquerque Freitas
Lissandra Rocha Panassolo
Nickolas Piller Wegbecher
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos
Lia Mello de Almeida

INTRODUÇÃO: A vacinação corresponde a um dos métodos mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas, desempenhando, portanto, um papel crucial na saúde individual e pública. As vacinas estimulam a defesa do sistema imunológico contra agentes etiológicos, podendo ser derivadas de microrganismos enfraquecidos e seus derivados. Quanto maior a taxa de vacinação pela população, menor é a variável de disseminação das doenças, reduzindo o risco de surtos, epidemias e pandemias, além do retorno de doenças já erradicadas. Em 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), tendo como objetivo reduzir a transmissão de doenças imunopreveníveis, assim como a ocorrência de casos graves e óbitos decorrentes destas doenças, além, também, do fortalecimento das ações de vigilância, visando a promoção, proteção e prevenção da saúde da população brasileira. O PNI engloba as ações necessárias para a aquisição dos imunizantes, sua distribuição e a regulamentação sanitária, como a implementação de leis e manuais a serem seguidos. O programa visa a disponibilidade gratuita da imunização, de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde, a todos os cidadãos brasileiros. Dentre as patologias previstas no calendário de vacinação encontram-se a febre amarela e a gripe. A febre amarela, doença de quadro febril agudo, tem sua transmissão através da picada de um mosquito infectado, geralmente das espécies *Aedes aegypti*, *Haemagogus* e *Sabethes*, causando sintomas como febre alta, dores musculares, cefaleia, perda de apetite, náusea, icterícia, disfunções renais, cardiovasculares e neurológicas. Por sua vez, a gripe, infecção respiratória aguda causada pelo vírus influenza dos tipos A, B, C e D, agrava de maneira a provocar dores corporais, estado febril, irritação do trato respiratório como, tosses e espirros, seu fator contagioso é alto e por consequência possui grande taxa de mutação. Assim, com o objetivo de prevenir e controlar doenças endêmicas, são organizadas campanhas de vacinação, intervenções estas que se mostram eficazes, especialmente, quando realizadas juntamente com campanhas educacionais e de conscientização. **OBJETIVOS:** Ressaltar a importância do Programa Nacional de Imunizações e suas campanhas na pediatria, com foco nas vacinas contra febre amarela e influenza. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a problematização, tendo como ferramenta o Arco de Maguerez, sua utilização tem como ponto de partida a realidade, onde um expectador, sendo estudante ou pesquisador, possa identificar os problemas ali presentes. Suas etapas consistem em: Observação da Realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de Solução, Aplicação à realidade. Na primeira etapa houve observação da realidade, no local escolhido que foi o Hospital Pequeno Príncipe, analisando o espaço disponível e o público alvo; na segunda etapa, foram levantados os pontos-chaves, que foram os fatores geradores da demanda observada inicialmente. Na terceira etapa, foi realizada a teorização, buscando na literatura subsídios teóricos para a realização da ação, desde marcos históricos acerca da vacinação e da criação do PNI, até especificidades da febre amarela e influenza, como suas respectivas epidemiologias e métodos de fabricação das vacinas; na quarta etapa e, utilizando os pontos-chaves já levantados, foram desenvolvidas as hipóteses de solução, com a proposta de realização de uma peça teatral infantil produzida pela equipe, com abordagem lúdica das propriedades e a

importância da vacinação, a ser direcionada às crianças e responsáveis. Na quinta etapa e última etapa, houve a aplicação à realidade do que foi proposto anteriormente, com a realização da Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) no ambulatório do hospital e na Praça do Bibinha, espaço cultural do Hospital Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** Seguindo o objetivo do trabalho, foi realizada a ACEx no local previsto anteriormente, através de uma apresentação teatral infantil produzida pela equipe, que abordou de forma lúdica as propriedades e a importância da vacinação. A apresentação contava com personagens narradores, personificações de doenças específicas, efeitos sonoros ao vivo, além, também, da presença do Zé Gotinha, figura participativa das campanhas de vacinação pelo território brasileiro, incentivando a característica lúdica e infantil da peça. Por intermédio da ação realizada, os resultados foram também observados utilizando-se uma pesquisa quantitativa, compreendendo quatorze respostas no total. Diante destas, foi possível verificar que o público alvo, as crianças frequentando o hospital e seus responsáveis, consideram essencial a existência de campanhas de vacinação, apontando que a ação realizada pelo grupo agregou em seus conhecimentos em relação à imunização. Além disso, os resultados revelaram o interesse e a satisfação do público com um meio de abordagem lúdico e diferenciado, em vista do entusiasmo observado nas crianças, por causa desses elementos utilizados na ação. **CONCLUSÃO:** Como consequência da resposta positiva do público a esse modelo de apresentação, a equipe motiva sua implementação em ações de conscientização infantil, de modo a levar o conhecimento de forma lúdica, atingindo os objetivos propostos inicialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunizações; Gripe; Febre amarela.

REFERÊNCIAS:

BARATA, R. B. *et al.* Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal 2020: métodos e aspectos operacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZD8jKM59YttpCnkL6CjYGvg/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

Acesso em: 25 set. 2023.

COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS - OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Kister Da Silva
ana.kister@aluno.fpp.edu.br
Beatriz De Oliveira Frei
Giovanna Ramos Pereira
Gustavo De Moura Simão
Isabela De Souza Silva
Jose Diego França Bordignon
Julia Gavazzoni
Julia Nascimento Pereira
Larissa Amaral Silva
Janaina Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) são comorbidades caracterizadas por etiologia múltipla e incerta, com muitos fatores de risco, longos períodos de incubação e tratamento prolongado. A obesidade é uma DCNT caracterizada pela hipertrofia de adipócitos, que causa acúmulo excessivo de gordura corporal em vísceras e tecidos e deteriora a qualidade de vida dos afetados por esta. No contexto brasileiro, o Ministério da Saúde identifica a obesidade como problema de saúde pública, como respalda a Pesquisa Nacional de Saúde de 2020, entretanto pouco sobre é disseminado. Tendo em vista a defasagem de proliferação de conteúdos leigos sobre tal patologia, bem como a importância e gravidade da mesma e a proposta de conscientização firmada pela Integração Extensão a comunidade (IEC), este trabalho visou elucidar a obesidade e patologias associadas para a população.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: No dia 16/11/2023 foi realizada a ACEx no bairro Cruzeiro, na cidade de São José dos Pinhais. A ação foi realizada em dois ambientes distintos: no Ginásio de esporte Jardim Santos Dumont e na Unidade Básica de Saúde do Xingu. Em ambas as localidades, o público atingido pela ação foram homens e mulheres na faixa etária de 40 a 75 anos. Durante a ação foram utilizados folhetos e cartilhas criados pelos alunos sobre o tema para abordar o público e divulgar informação sobre o mesmo. Os integrantes do projeto primeiro se dirigiram ao ginásio onde havia um grupo de pessoas realizando exercício, lá abordaram os idosos e explicaram sobre o que é a obesidade, deram ênfase na prevenção por meio da reeducação alimentar, prática de exercício físico e acompanhamento psicológico, posteriormente foram para a Unidade Básica de Saúde para abordar o tema e distribuir o material confeccionado para as pessoas que aguardavam o atendimento. Durante a ação foi percebido a presença da desinformação por parte da população diante dos serviços oferecidos na UBS para o tratamento e precaução da enfermidade, como por exemplo, muitos dos pacientes não sabiam da disponibilidade de acompanhamento com nutricionista na localidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Com os materiais disponíveis no projeto, foram impactadas cerca de 70 pessoas, das quais 50 receberam o folder confeccionado. A totalidade afirmou verbalmente gostar do trabalho e do material apresentado. Além disso, foram atingidas 152 contas, que visualizaram ou interagiram com a postagem do conteúdo na plataforma Instagram®.

RECOMENDAÇÕES: As estratégias de tratamento para a obesidade devem

incluir intervenções psicológicas, terapia familiar, modificação de comportamento no estilo de vida e educação nutricional. Participar de atividades físicas com frequência, a erradicação da imagem negativa pré-existente, o desenvolvimento da autoestima, e mudanças comportamentais em pessoas obesas e extinção do estigma relacionado ao sobrepeso são fatores essenciais para uma gestão e tratamento bem-sucedidos da obesidade em todas as faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Doenças crônicas não transmissíveis; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 39, n. 4/4, p. 469, out./dez. 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis**, Distrito Federal, 2008. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant2022_2030.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity and overweight**. Geneva, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight> Acesso em 28 ago. 2023

EXAMES LABORATORIAIS QUE INFLUENCIAM NOS RESULTADOS DEPENDENDO DA DIETA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

Delizie Albuquerque Freitas
deli_albuquerque@hotmail.com
Júlia Eduarda Faitão
Myllena Noveli Lima
Priscila Renata Bottan Martins
Graziele Francine Franco Mancarz
Fernanda de A. G. Daros Bastos

INTRODUÇÃO: A utilização da alimentação com propósitos terapêuticos têm ganhado destaque devido aos avanços dos conhecimentos relacionados à nutrição e a dietética. A alimentação, portanto, é capaz de desempenhar um papel fundamental no processo de saúde e doença, agindo na preservação ou recuperação do estado nutricional do paciente. No contexto do câncer infantojuvenil, que engloba diversas doenças caracterizadas pela propagação de células anormais, a leucemia se destaca como uma das mais comuns e afeta principalmente pacientes pediátricos. O tratamento da leucemia envolve a administração de doses elevadas de medicamentos quimioterápicos, que frequentemente provocam efeitos adversos, como náuseas e mucosite, que têm um impacto direto na alimentação do paciente, resultando em desnutrição e possíveis complicações renais e gastrointestinais. Neste contexto, o Transplante de Medula Óssea (TMO), desde a década de 1960 tem demonstrado resultados significativos no tratamento de neoplasias hematológicas - como as leucemias - e neoplasias sólidas. O TMO age destruindo células doentes e, posteriormente, transferindo células normais provindas de um doador compatível, que irão reconstruir os sistemas imunológicos e hematopoéticos. Entretanto, toda a imunossupressão e toxicidade deste procedimento podem gerar complicações, como a doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH). Portanto, é necessário que pacientes submetidos ao TMO realizem terapias nutricionais desde o momento do pré-transplante, para que haja uma melhora do quadro clínico, sendo realizada por meio da avaliação nutricional (AN) que consiste na anamnese, antropometria e exames laboratoriais que analisam proteínas séricas, albumina, pré-albumina, entre outros, levando em conta que a AN serve de parâmetro para determinar o grau de desnutrição do paciente. Essa terapia é dividida em terapia nutricional enteral (TNE), que é preferencialmente empregada e consiste na via oral ou sonda e a terapia nutricional parenteral (TNP) empregada quando o paciente é incapaz de utilizar a TNE por danos gastrointestinais, garantindo assim que o paciente que apresenta desnutrição devido ao tratamento agressivo como quimioterapia e TMO, que causam severos efeitos adversos e afetam diretamente a alimentação do paciente, tenha uma dieta que supra as necessidades do organismo baseada na avaliação nutricional, direcionando as abordagens terapêuticas apropriadas. **OBJETIVO:** Compreender como a dieta hospitalar para pacientes pediátricos oncológicos pode influenciar no resultado de alguns exames laboratoriais. **MÉTODO:** O trabalho foi realizado através de uma revisão narrativa utilizada para a criação de uma abordagem teórica sobre o tema escolhido, com buscas realizadas nas bases de dados como SciELO, PubMed e sites

governamentais, a ação da curricularização da extensão (ACEx) será realizada através de uma palestra para profissionais do Hospital Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** A ACEx irá ocorrer no dia 25 de outubro no auditório do 6º andar do Hospital Pequeno Príncipe (HPP) e estima-se a participação de profissionais residentes e estagiários do HPP. Nessa ação será abordado em forma de palestra o tema "Exames laboratoriais que influenciam nos resultados dependendo da dieta de pacientes pediátricos oncológicos". O tempo estimado é de 20 minutos, sendo que ao final, os ouvintes responderão um questionário composto por 5 perguntas. Após a aplicação do questionário, espera-se que as respostas sejam positivas. Esse trabalho poderá influenciar na prática dos profissionais de saúde que estiveram na palestra pois apresentaremos como o resultado de exames são influenciados dependendo da dieta oferecida ao paciente. **CONCLUSÃO:** O uso da alimentação como função terapêutica desempenha um papel fundamental no processo saúde e doença, auxiliando na recuperação e melhora do estado de saúde dos pacientes, principalmente nas fases de tratamento do câncer e pós transplante. Através da avaliação nutricional, obtemos informações sobre o estado nutricional, garantindo uma evolução clínica mais eficaz e melhores resultados no combate das doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta; Desnutrição; Exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS:

ABREU S. E. et al. Recomendações nutricionais para crianças que realizaram transplante de medula óssea. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 11. n.1. p. 54 - 59, 2012

DEMÁRIO, R. L. et al. Comida de hospital: percepções de pacientes em um hospital público com proposta de atendimento humanizado. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1275-1282, 2010.

ELHASID, R. et al. Nutritional Status of Children with Solid Tumors. **American Cancer Society**, v. 86, n.1, p. 119-125, 1999.

GARÓFOLO, A. Diretrizes para terapia nutricional em crianças com câncer em situação crítica. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 18, n. 4, p. 513 - 527, 2005.

MELLO, M. P. B.; BOTTARO, S. M. Assistência Nutricional na Terapia da Criança com Câncer. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 10, n.19, p. 9-16, jul./dez, 2010.

NABARRETE, J. M. et al. Consenso Brasileiro de Nutrição em Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas: crianças e adolescentes. **Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein**, São Paulo, v. 19, p. 1 - 45, 2021.

RIBEIRO D. **A importância da terapia nutricional no tratamento da desnutrição no câncer infanto-juvenil**. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Nutrição) - Grau de Bacharel em Nutrição, Centro Universitário FACVEST, UNIFACVEST, Lages - SC, 2019.

CUIDADOS HOSPITALARES DURANTE O AUMENTO DOS CASOS DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS VIRAIS

Emillie Bueno de Christo
emilliebueno@gmail.com
Andryele Obsuth
Jurgen Welke Lacerda
Tiago Eduardo Ilheo Faria
Graziele F. F. Mancarz
Fernanda de A. G. Daros Bastos

INTRODUÇÃO: As infecções respiratórias foram a terceira maior causa de mortes no Brasil em 2019. Essas doenças afetam tanto as vias aéreas superiores (nariz, cavidades nasais, faringe e laringe), sendo elas as mais frequentes, quanto as inferiores (porção intratorácica - traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos), as mais graves. Além do mais, as infecções respiratórias, em sua maioria, têm sua origem viral, incluindo agentes patogênicos como o vírus influenza A, rinovírus, coronavírus e vírus sinciciais. Esses vírus que afetam, principalmente, o sistema respiratório e são transmitidos quando o indivíduo expele gotículas, principalmente pela tosse, ou pelo contato com objetos contaminados, propiciando uma autoinoculação. É justamente por essa razão que esse gênero de doenças apresenta um elevado potencial de transmissão. Assim, é importante reforçar a prevenção no ambiente hospitalar durante o aumento dos casos, por meio da higienização correta das mãos, a limpeza e desinfecção dos materiais e superfícies, além do uso de equipamentos de proteção individual (EPI's). A higienização de mãos (HM) abrange práticas que incluem a higienização simples e a antisséptica, a fricção antisséptica e a antisepsia cirúrgica, e é fundamental para todos profissionais da saúde. Apesar de ser um importante método de prevenção e transmissão das doenças respiratórias virais, a adesão dessa prática corretamente ainda é baixa entre os profissionais da saúde. Além da HM, outra ação essencial é a limpeza, descontaminação, desinfecção e esterilização, tanto de objetos quanto de superfícies. Esses processos garantem a eliminação de sujeiras e microrganismos sejam pisos, paredes, tetos, mobiliário ou equipamentos. Além disso, é indispensável o uso de EPI's, como máscaras e luvas, que funcionam como barreiras físicas. Devido à alta taxa de propagação desses vírus e a sua capacidade de causar doenças graves fez-se necessário o desenvolvimento deste trabalho, a fim de mostrar a relevância dos cuidados hospitalares. **OBJETIVO:** Acentuar a importância dos processos de biossegurança na prevenção de infecções virais no ambiente hospitalar durante o período de inverno. **MÉTODOS:** Esse trabalho é uma revisão narrativa realizada na matéria de Integração Extensão a Comunidade (IEC) do curso de biomedicina, 3º período. Em conjunto com essa revisão, é elaborada uma prática relacionada à Ação de Curricularização da Extensão (ACEX), na qual é realizada uma atividade de campo, combinando uma abordagem prática com uma base teórica, colaborando para a formulação dessa revisão. Para a elaboração desse trabalho, foram utilizados artigos, dissertações e teses de bases de dados voltadas à área da saúde, como PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde, ScienceDirect e Scielo, português e inglês. As buscas foram realizadas a partir dos descritores: "Doenças virais respiratórias", "Esterilização de materiais", "Uso de luvas no hospital", "Higienização das mãos", "Biossegurança"; "Infecção viral na pediatria". **RESULTADO:** A ação irá ocorrer no auditório do 6º andar do Hospital Pequeno Príncipe no dia 25/10/2023. Estima-se a participação de profissionais, residentes e estagiários do Hospital. Nesta apresentação será abordado em forma de palestra o tema "Cuidados hospitalares durante o aumento dos casos de infecções respiratórias virais". O tempo estimado para a apresentação é de 20 minutos, sendo que ao final os ouvintes responderão um questionário composto por 5 perguntas. Depois de aplicado o formulário espera-se que as

respostas sejam positivas. Esse trabalho poderá influenciar na prática dos profissionais da saúde uma vez que destaca a importância dos cuidados hospitalares e como eles devem ser realizados, a fim de evitar e reduzir o número de casos de infecções respiratórias virais.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções respiratórias; Cuidados hospitalares; Vírus.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009, 105p.

SCHONS, A. M.; TOBIN, K. F.; ANDRADE, V. R. M. Resfriado comum: estudo utilizando como instrumento a interdisciplinaridade. **Revista interdisciplinar em ciências da saúde e biológicas–ricsb**, v. 3, n. 1, p. 55-66, 2019.

SILVA FILHO, E. B. da. Infecções Respiratórias de Importância Clínica: uma Revisão Sistemática. **Revista Fimca**, v. 4, n. 1, p. 7-16, 2017.

A MONITORIA ACADÊMICA E O ESTÍMULO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Franco Fagundes
gabriele.fagundes@aluno.fpp.edu.br
Elaine Doff Sotta
Janaína Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A monitoria acadêmica é um modelo de ensino-aprendizagem que utiliza novos métodos pedagógicos, baseada nas facilidades e dificuldades enfrentadas pelo estudante monitor durante a graduação, de modo a contribuir para a formação integrada dos alunos e para ascensão do ensino na faculdade. Tal modelo baseia-se na interdisciplinaridade e na integração entre pesquisa e extensão, objetivando o desenvolvimento de metodologias inovadoras e abordagens crítico-reflexivas para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino. Paralelamente ao ensino, a monitoria favorece habilidades inerentes à docência, proporcionando novas perspectivas a respeito da profissão e a descoberta da vocação. Adicionalmente, permite o fortalecimento das relações interpessoais, expandindo a rede de contatos (*networking*) e desempenhando um papel crucial para melhorias do ensino, uma vez que contribui para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do intelecto. No que concerne à melhoria do ensino, o papel do monitor é estimular os estudantes em seu desenvolvimento acadêmico e ser mediador do conhecimento. Dessa maneira, visa o fortalecimento entre teoria e prática que, mediante a novas práticas e experiências metodológicas, compreende diferentes saberes, promovendo a cooperação mútua entre alunos e professores e, assim, almejando o êxito no processo de ensino-aprendizagem. Em suma, o êxito na monitoria contempla, além do domínio do conteúdo, a empatia, paciência e capacidade de se adaptar às necessidades. Tais aspectos tornam-se fundamentais para o aprimoramento do aprendizado e, também, na construção de um ambiente acadêmico mais colaborativo. Com isso, a garantia do sucesso está na colaboração do monitor em disseminar as informações partilhadas pelo professor, de modo a potencializar o ensino colaborativo e estimular a autorregulação por parte dos alunos, gerenciando e controlando suas estratégias e métodos de estudo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Entre agosto e dezembro de 2022, realizou-se a monitoria acadêmica voluntária na disciplina de Integração, Extensão e Comunidade II (IEC II), no 2º período dos cursos de Biomedicina e Farmácia das Faculdades Pequeno Príncipe. A disciplina de IEC II objetiva o desenvolvimento do vínculo entre ensino, extensão, serviço e comunidade para compreensão do processo saúde-doença e do reconhecimento do ser humano como parte da comunidade, proporcionando a integralidade das ações de atenção e cuidado em saúde. À vista disso, atribuiu-se à monitoria: participação ativa durante as aulas; apoio aos docentes e discentes; desenvolvimento de materiais de apoio para os discentes; auxílio na procura de referências bibliográficas e domínio de metodologias; ajuda na confecção, design e divulgação de cartilhas informativas sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A monitoria acadêmica proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e melhorou o

desempenho em trabalhos científicos. Ainda, possibilitou ter autonomia diante dos desafios acadêmicos, uma vez que o exercício desta prática instiga o interesse pela docência como futura profissão. Permitiu aprimorar o desenvolvimento interpessoal, viabilizando a intervenção em situações adversas e, conseqüentemente, possibilitou saber lidar com pessoas diferentes. A realização da monitoria apresenta diversos benefícios pessoais, acadêmicos e profissionais, porém, também expõe certas dificuldades dentro da sala de aula, como a não valorização por parte de alguns estudantes. Contudo, a maioria dos alunos demonstrou importância à monitoria e entendia que seu papel é complementar ao do professor. O papel do monitor diante da sala de aula consiste em impulsionar o ensino-aprendizagem e alavancar a capacidade de cada aluno em realizar as metas da disciplina. Isto propiciou que os alunos se sentissem à vontade para solicitar ajuda e sanar as dúvidas, o que possibilitou que o papel do monitor tenha sido alcançado com êxito, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e duradouro. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se realizar testes no início do semestre letivo para compreender as necessidades dos estudantes, bem como *feedbacks* no final para avaliar a efetividade da monitoria e os pontos a serem melhorados. Torna-se imprescindível maior incentivo à iniciação à docência e buscas por estratégias de ensino-aprendizagem mais efetivas e duradouras.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Ensino; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, F. de. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

FARIA, J. P de. **A Monitoria na Escola Pública:** sentidos e significados de professores e monitores. 2010. 197 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14148/1/Joelma%20Pereira%20de%20Faria.pdf> f. Acesso em: 08 out. 2023.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2023.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba:** Revista Científica da Escola da Saúde, Rio Grande do Norte, ano 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SANTOS, G. M; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **Abcs Health Science:** Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, Santo André, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/6041/a5347.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

SANTOS, M. M dos; LINS, N. M (org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN: Editora da UFRN, 2007. 102 p. (Coleção Pedagógica; n.9).

TOMAZ, A. M; TAVARES, F. B. **História da Educação**: uma abordagem contextualizada com a vida do discente. 5 f. XI Encontro de Iniciação à Docência. Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/MONITORIA, Universidade Federal da Paraíba, Pro Reitoria de Graduação, Paraíba, 2009.

VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciências em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

O PAPEL DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO COMBATE AO *BULLYING*

Gustavo de Moura Simão
gustavo.simao@aluno.fpp.edu.br

Abner Emerenciano da Silva

Ana Kister da Silva

Evelin do Carmo

Karem Kristina Vieira

Nickolas Piller Wegbecher

Priscila Renata Bottan Martins

Sharon Kozlowski Bekin

Fernanda Andrade Galliano Daros

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: *Bullying* é caracterizado pela repetição de um ato ofensivo ordenado, em uma relação de poder, englobando atos de agressão física, verbal, psicológica e social. Conforme a Organização Mundial da Saúde, é um dos problemas da saúde pública em relação aos indivíduos durante a fase infanto-juvenil. Além disso, ambos vítima, indivíduo que recebe a ação, quanto agressor, indivíduo que pratica o ato, sofrem de consequências sendo tanto no quesito social, como no educacional e na saúde física e/ou psicológica. **OBJETIVOS:** Analisar o papel das ações educativas sobre o *bullying* e seu impacto nas comunidades escolares. Objetivos Específicos: Estudar as características do *bullying* no contexto escolar; Avaliar o impacto do *bullying* no contexto escolar; Avaliar se ações educativas geram melhora no panorama do *bullying* no contexto escolar. **MÉTODO:** O presente trabalho buscou reunir informações acerca deste processo de agressões e de suas consequências. O método de pesquisa utilizado foi a revisão narrativa que, segundo Rother (2007), é a técnica de pesquisa que faz uso de uma ampla variedade de fontes de literatura, incluindo artigos científicos, livros e documentos governamentais, relacionados ao tema sem critério fixo de busca ou sem protocolo rígido de pesquisa. O material utilizado é sujeito à subjetividade dos autores. Foram usadas diferentes bases de dados, como SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed. **TEORIZAÇÃO:** *Bullying* é uma forma de violência formada por uma série de características delimitantes, tendo como exemplos as faixas etárias e os espaços pertinentes à sua prática. Existe um consenso de que o *bullying* é majoritariamente um problema comum dentro das escolas, porém é possível que ocorra em outros ambientes, pois é frequente as diferenças sociais, econômicas, culturais, religiosas, entre outras. Além disso, essa desigualdade resulta na recorrência do ato contra a vítima, praticada pelo agressor, sendo que muitas vezes é incentivada pelos espectadores, fortalecendo a continuidade da ação. Dentre as consequências geradas pelo *bullying*, entende-se que elas impactam de forma significativa a todos os envolvidos neste fenômeno, gerando problemas a longo prazo aos indivíduos, independente de seus papéis de participação. As consequências podem ser divididas em três aspectos: psicológicas, fisiológicas e sociais. Para a vítima, as consequências podem ser, a baixa autoestima, causada por comentários por comentários maldosos, como piadas com a estatura, cabelo e com outras características; as fisiológicas, como os pesadelos, que são memórias de um *bullying* sofrido e as sociais, como o isolamento - que é o desejo de permanecer em locais sozinho ou onde há adultos,

como a biblioteca. E para o agressor as consequências psicológicas, podem ser, a falta de empatia que é a insensibilidade em relação a dor do outro, como ignorando os pedidos explícitos de ajuda; as fisiológicas, que pode ser o estresse excessivo, não só com os colegas, mas demais adultos; e as sociais, que pode ser a imposição de liderança sobre os colegas nos jogos e trabalhos em grupo devido a necessidade de dominância sobre o outro. **CONCLUSÃO:** O *bullying* é um dos problemas encontrados entre os estudantes. A prevalência do bullying nas escolas pode ser devido a diferentes abordagens e à presença de muitos fatores de risco. Com o desenvolvimento de ações educacionais é possível identificar e compreender métodos de abordagem aos estudantes sobre a temática, com o objetivo de minimizar os impactos diretos do bullying no âmbito escolar e garantir que o convívio seja mais harmônico, assim é possível aumentar o rendimento escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Vitimização; Educação.

REFERÊNCIAS:

ARMITAGE, R. Bullying in children: impact on child health. **BMJ Paediatrics Open**, v. 5, n. 1, 2021. DOI: doi: 10.1136/bmjpo-2020-000939.

MEIER, M.; ROLIM, J. **Bullying sem blá-blá-blá**. ed. 1. Curitiba: InterSaberes, 2013. 176 p.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 17 out. 2023.

TRÍPLICE VIRAL: SARAMPO, CAXUMBA E RUBÉOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Inayara de Sousa
inayara.sousa@aluno.fpp.edu.br
Aline Martinato
Ana Paula Abatti
Isabelle Fogaça
Isabela Brustolin Biscaia
Gabriele Franco Fagundes
Mariana Mascarenhas Camargo
Luiz Fernando Correia do Nascimento Neto
Fernanda de Andrade Galliano Daros

RESUMO: A tríplice viral é uma vacina desenvolvida para a prevenção de três doenças infecciosas o sarampo, comum em crianças, causada pelo vírus RNA da família *Paramyxoviridae*, gênero *Morbillivirus*, a caxumba, causada pelo vírus da família *Paramyxoviridae*, gênero *paramyxovirus* e o vírus da rubéola, também conhecido como Rubivírus, desenvolvida com a ajuda de Hilleman, considerado “o pai das vacinas modernas”. A vacinação é a ferramenta fundamental de prevenção primária contra muitas doenças. Ela é também considerada uma das propostas mais bem-sucedidas, visto que seu custo-benefício é mais vantajoso para a saúde pública além de diminuir de forma significativa o número de mortes. O aumento da cobertura vacinal é a união de um aglomerado de ações estratégicas das unidades de saúde, servindo como ferramenta para a criação e aperfeiçoamento do Programa Nacional de Imunização (PNI). Pensando nisso, o projeto de Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) foi desenvolvido pelas estudantes do 4º período de Biomedicina e Farmácia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), tendo início em agosto, onde foi desenvolvido um banner para ser apresentado a comunidade externa, elucidando o conhecimento sobre o calendário vacinal pediátrico. Este projeto teve como objetivo, sensibilizar a comunidade externa a respeito do calendário vacinal pediátrico, com ênfase na vacina tríplice viral, através da elaboração de um banner informativo sobre a vacina tríplice viral à comunidade externa, explicando a importância do calendário vacinal pediátrico no Plano Nacional de Imunização (PNI), e associando a importância da vacina com o seu perfil epidemiológico para a comunidade, sendo apresentado na praça Afonso Botelho. O público-alvo da ação incluiu uma variedade de pessoas com idades divergentes, devido a sua distribuição em um local público e de fácil acesso a todos, porém houve um foco maior em obter alcance em pessoas com algum tipo de convívio com a faixa etária infantil, principalmente durante a fase de foco vacinal, embora não ter sido o público esperado, devido ao local escolhido para a ação. Assim, infere-se que o objetivo da apresentação do banner foi alcançado com êxito, atingindo um público total de 17 pessoas obtendo um *feedback* positivo através das informações, apresentadas e esclarecimento de dúvidas. A partir disso, recomenda-se a escolha do local mais direcionada ao público-alvo da ação, para que a mesma seja mais específica e assim alcance os objetivos diretamente ao público de interesse, com o intuito de esclarecer a população a respeito do Programa Nacional de Imunização, o calendário infantil, a acessibilidade e distribuição, quais doenças elas abrangem e o público-alvo, foi possível conscientizar famílias a respeito dos riscos da

negligência da vacinação e dos benefícios e fatores positivos em manter o calendário vacinal atualizado, visando a imunidade coletiva e a proteção individual, informando a respeito da efetividade da vacinação e do acesso a essas vacinas.

PALAVRAS-CHAVE: Tríplice viral, calendário de vacinação, prevenção e vacina.

REFERÊNCIAS

COSTA, P., et al. **Estratégias para aumentar a cobertura vacinal: overview de revisões sistêmicas**. Secretaria da Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECT-SUS., Goiás, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revi_bs9LFL7.pdf acesso em 13 de novembro de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de saúde. **Calendário de vacinação**. Disponível em: [pub.do\(documentador.pr.gov.br\)](http://pub.do(documentador.pr.gov.br)). Acesso em 20 de outubro de 2022.

HOMMA A., et al. Atualização em vacinas, imunização e inovação tecnológica. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Bio-Manguinhos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n.2, p. 445-458. Rio de Janeiro – RJ, 2011. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2011.v16n2/445-448/pt/> Acesso dia 13 de novembro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Curitiba faz campanha de multivacinação na semana da criança**. Curitiba, 2022. disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-faz-campanha-de-multivacinacao-na-semana-da-crianca/65659>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

Loxosceles: ARANHA MARROM

Isabela Brustolin Biscaia
isabela.biscaia@aluno.fpp.edu.br
Gabriele Franco Fagundes
Inayara de Sousa
Isabelle Fogaça
Manuela Koschinski Belem
Maria Eduarda Bernardes de Moura
Janaína Lopes Câmara
Lia Mello de Almeida

RESUMO: As aranhas-marrons, pertencentes ao gênero *Loxosceles*, apresentam um desafio significativo para a saúde pública, com um aumento notável de casos de picadas em Curitiba-PR. O veneno dessas aranhas, especialmente a esfingomielinase-D, pode causar desde necrose tecidual até complicações graves, como insuficiência renal aguda. O loxoscelismo, nome dado ao envenenamento por essas aranhas, tem formas cutâneas e cutâneo-hemolíticas ou cutâneo-viscerais, sendo esta última mais grave, podendo levar a complicações como coagulação intravascular disseminada (AGUIAR et al, 2021; BRASIL, 2022). Em 2020, Curitiba registrou 472 casos de picadas, uma redução significativa em comparação aos anos 2000 (CURITIBA, 2006; CURITIBA, 2021). O clima quente do verão favorece a presença dessas aranhas, aumentando os riscos de picadas. Apesar da ausência de um tratamento definitivo, medidas como administração de dapsona e corticosteroides, excisão cirúrgica e soroterapia são utilizadas, juntamente com cuidados caseiros, como compressas de gelo (BRASIL, 2021; SONSINI, 2012). Para abordar esse problema, uma ação educativa foi realizada na Escola Ensino Fundamental Dom Manuel Da Silveira D'Elboux para alunos do 1º e 2º ano. A atividade buscou expandir o conhecimento sobre a aranha marrom, reconhecer os sinais de loxoscelismo e promover a conscientização sobre prevenção e tratamento. A equipe investiu aproximadamente 50 horas, envolvendo discussões, teatro, paródias e atividades lúdicas. Durante a ação, um teatro e uma paródia foram apresentados para 85 crianças, resultando em interação acima do esperado. Com a conclusão da ação, foi possível observar a importância de enfatizar os perigos das aranhas-marrons para prevenir o loxoscelismo e suas complicações. Dessa forma, a ação educativa atingiu seu objetivo ao instruir de maneira cautelosa sobre a aranha marrom e seus riscos à saúde. Além disso, a redução de casos em 2020 em Curitiba sugere que medidas de conscientização e prevenção são eficazes, destacando a importância contínua dessas iniciativas para lidar com esse problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Aranha marrom. *Loxosceles*. Prevenção.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, V. G. *et al.* Caracterização de acidentes provocados por Aranha Marrom (*Loxosceles sp.*). **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e22513, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22513>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Secretaria da Saúde. **Acidentes por aranhas**. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Acidentes-por-Aranhas>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Acidentes com aranha-marrom caem na pandemia**. Curitiba, 2021. Disponível em: [https://servidor.curitiba.pr.gov.br/noticias/acidentes-com-aranha-marrom-caem-na-pandemia/57573#:~:text=Machado%20\(arquivo%20SMCS\)-,Curitiba%20registrou%20472%20acidentes%20com%20aranha%20Dmarrom%20em%202020%2C%20o,a%20pandemia%20da%20covid%2D19](https://servidor.curitiba.pr.gov.br/noticias/acidentes-com-aranha-marrom-caem-na-pandemia/57573#:~:text=Machado%20(arquivo%20SMCS)-,Curitiba%20registrou%20472%20acidentes%20com%20aranha%20Dmarrom%20em%202020%2C%20o,a%20pandemia%20da%20covid%2D19). Acesso em: 15 mar. 2023.

CURITIBA. Secretária Municipal da Saúde. **Acidentes Loxoscélicos: Protocolo Técnico e Fluxo de Atenção em Curitiba**. **Secretária Municipal da Saúde**, Curitiba, PR. 2006. Disponível em: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/Protocolo%20de%20Acidentes%20Loxoscélicos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SONSINI, J. et al. Tratamento de lesão extensa fasciocutânea em membros inferiores causada por picada de aranha *Loxosceles*: relato de caso. **Revista**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO EDUCAR
PARA PREVENIR: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SOBRE A
CRIAÇÃO DE UMA DINÂMICA COM O TEMA *BULLYING*.**

Isabela de Souza silva
isabela.silva@aluno.fpp.edu.br

Bianca Gbur Martins

Brenda Olsen

Bruna Heinzen Schneider

Fernanda Aparecida Ribeiro

Laura Raissa Pacoff da Silva

Priscila Renata Bottan Martins

Victoria Helena Rabery

Vitória Dias Gussuli

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O *bullying* é uma modalidade de violência que se manifesta com a persistência da afirmação de poder e intimidação de um indivíduo sobre o outro, seja verbal ou fisicamente. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, um percentual superior a 40% dos estudantes adolescentes relatou já ter sofrido com a prática de *bullying*. Com o objetivo de amenizar o impasse supracitado, o Projeto Educar Para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente, elaborou uma dinâmica interativa com alunos do sexto e sétimos anos de uma Escola Estadual localizada na região do Xaxim na cidade de Curitiba/PR. A estratégia de informar esses estudantes sobre o *bullying* foi através da dinâmica, pois é notório que a educação lúdica e a realização de dinâmicas contribuem para o processo de aprendizagem, possibilitando a transformação à prática em algo interativo e facilitador. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Devido às consequências negativas provenientes do *bullying*, os extensionistas do projeto criaram uma dinâmica como ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem. A atividade desenvolvida constituiu em distribuir folhas de papel “post-it” para a elaboração das ações interativas com os estudantes do colégio. Foi solicitado que os estudantes descrevessem suas experiências com o *bullying* de forma anônima. Após, recebemos relatos como “já presenciei o *bullying*”, “já sofri o *bullying*” e “já pratiquei *bullying*”. Os extensionistas foram divididos em dois grupos, o primeiro selecionava alguns relatos, para posterior discussão no grande grupo. Enquanto isso, o segundo grupo realizava a segunda dinâmica. Para essa segunda dinâmica a equipe preparou previamente histórias sobre os tipos de *bullying*, que foram inseridas dentro de cinco balões, onde os protagonistas das histórias passavam por alguma situação envolvendo *bullying*. No dia da ação, convidamos cinco estudantes de forma voluntária para participarem da dinâmica. O objetivo era que cada estudante estourasse um balão e entregasse a história para leitura pelo extensionista. Cada história representava um tipo de *bullying* e a dinâmica visava fazer com que os estudantes relacionassem os tipos de *bullying* com as histórias apresentadas. Ao término da segunda dinâmica, foram selecionados alguns “post-its” que continham relatos sobre as situações envolvendo *bullying*. Os extensionistas leram e interagiram com os estudantes sobre os desafios e impactos negativos que o *bullying* causou nessas situações. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Nos dias 26 e 27 de setembro de 2023, foi realizada uma apresentação para alunos do 6º e 7º ano, atingindo um total

de 189 crianças. Dessas, 140 compartilharam ter sofrido, presenciado ou praticado *bullying*, enquanto 40 afirmaram não ter tido qualquer envolvimento com o tema. Além disso, 9 pessoas optaram por não responder à pergunta da dinâmica. Os tópicos mais relevantes discutidos durante a atividade com “post-its” envolveram questões como gordofobia, discriminação racial e capilar, discriminação por deficiência, com destaque para o autismo, e discriminação por orientação sexual. Uma tendência notável nas respostas dos alunos foi o foco na aparência em detrimento da personalidade. A apresentação evidenciou a prática do *bullying* entre as crianças, ressaltando a frequência e a preocupação ligadas a esse tema. Isso tornou a ação impactante para os espectadores, que saíram da apresentação com uma perspectiva reflexiva. Alguns compartilham suas próprias experiências de *bullying*, tornando a discussão mais pessoal. É importante mencionar que a ação enfrentou algumas limitações, como a atenção dos estudantes. Apesar de sua participação ativa, houve momentos em que a agitação levou à necessidade de interrupções ocasionais para redirecionar o foco e chamar a atenção dos estudantes. **RECOMENDAÇÃO:** Como relatado anteriormente, a metodologia utilizada causa grande impacto no processo de aprendizagem, em se tratando de metodologias ativas - como dinâmicas - o benefício propiciado, pois ocorre a criação de um ambiente em que o estudante se torna protagonista na resolução de desafios. Sobre o tema *bullying* observa-se que essa preparação dos estudantes é essencial no combate dessa violência no seu cotidiano, uma vez que as situações serão presenciadas e vivenciadas por eles, logo esse protagonismo propicia maior independência resolutiva, indicando a escolha das metodologias ativas em futuras ações. Para escolha da estratégia pedagógica deve-se primeiro estabelecer os objetivos da ação e conhecer o público-alvo, além do assunto a ser abordado. Existem quatro linhas filosóficas - educativa, preventiva, radical e de desenvolvimento pessoal e a escolha entre elas varia com a proposta estabelecida. Para ações similares à descrita acima recomenda-se a estratégia educativa e de desenvolvimento pessoal, pois visam acesso igualitário às informações para compreender a situação e orientar e potencializar o indivíduo, respectivamente. O *bullying* é uma problemática complexa e multifatorial que demanda ações contínuas para sua abordagem completa e definitiva. Para tal, incentiva-se a inclusão dos responsáveis pelas crianças - não só das vítimas, mas também dos agressores - na identificação de comportamentos indicativos de violência. O envolvimento dos professores e comunidade escolar também é importante nessa identificação e para perpetuar ações de combate ao *bullying*.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*, Dinâmicas, Impactos.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, A. O uso de dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Fundamental, **Universidade Federal da Fronteira Sul** – RS, 2018, p. 15-16. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/>>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Pais e escolas devem dar atenção a comportamento de estudantes, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=47731:pais-e-escolas-devem-dar-atencao-a-comportamento-de-estudantes&catid=211&Itemid=86>. Acesso em: 11 out. 2023.

Estado de Minas. *BULLYING*: 40% dos estudantes adolescentes admitem ter sofrido a prática. 8 abr. 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/04/08/interna_bem_viver,1478999/bullying-40-dos-estudantes-adolescentes-admitem-ter-sofrido-a-pratica.shtml>. Acesso em: 11 out. 2023.

LUNARDELLI, A.; MACHADO, D. G. Dinâmica ativa em sala de aula no ensino-aprendizado da transcrição gênica em ciências da saúde. **Metodologias e Aprendizado**, v. 2, p. 122-131, 2020.

MARCOLINO, E. et al. *BULLYING*: Prevalência e fatores associados à vitimização e a agressão no cotidiano escolar. **Texto Contexto Enferm**, 2017, v. 27, n. 1. Campina Grande – PB, 2017.

OLIVEIRA, J. M. A. M. D. **Educação em saúde: uma realidade nas unidades de saúde da família?** Dissertação de mestrado - UFPR. Curitiba, p.24-25.

MENINGITE PEDIÁTRICA: POR QUE A NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA É CRUCIAL PARA SAÚDE PÚBLICA?

Isabella Rita Pramio Ribeiro
isabella.ribeiro@aluno.fpp.edu.br
Andrea Nascimento dos Santos
Aline Caroline Boing de Carvalho
Gustavo Silva Frighetto
Livia Rocha Cardoso
Graziele Francine Franco Mancarz
Fernanda de Andrade Galliano Daros

INTRODUÇÃO: Neste trabalho, discutiremos a importância da ficha de agravo na vigilância epidemiológica, enfatizando seu papel na identificação das meningites. Além disso, analisaremos a notificação compulsória em relação ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e seu papel fundamental no controle das meningites bacterianas e virais. A ficha de agravo desempenha um papel essencial na vigilância epidemiológica, registrando e notificando casos de doenças e agravos relevantes para a saúde pública. Essa ferramenta desempenha um papel crucial na monitorização da saúde da população, na detecção de surtos e epidemias, e na avaliação da eficácia das ações de saúde. O preenchimento da ficha é realizado pela unidade de saúde local, coletando dados do prontuário do paciente e categorizando-os com base na Classificação Internacional de Doenças (CID). A ficha é finalizada com base em critérios de sinais, sintomas e exames laboratoriais, permitindo a identificação do tipo de doença e sua notificação às autoridades de saúde, sempre mantendo o sigilo do paciente. A coleta e categorização de dados na ficha de agravo são a primeira etapa do processo que culmina no uso do SINAN que veremos a seguir como ferramenta-chave para a vigilância epidemiológica e o controle de doenças em todo o Brasil. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é uma ferramenta crucial que padroniza a coleta e processamento de dados sobre doenças de notificação compulsória em todo o país, contribuindo para a consolidação de dados e monitoramento das ações de controle de doenças. No contexto das meningites, a notificação compulsória desempenha um papel fundamental, especialmente para a meningite bacteriana, devido à sua gravidade e potencial para surtos e epidemias. Esta forma de meningite é particularmente preocupante em crianças e adolescentes, devido à sua rápida progressão e complicações graves se o tratamento não for iniciado prontamente. Por outro lado, a meningite viral, embora geralmente menos grave, também requer atenção médica e pode causar desconforto temporário. A notificação compulsória é crucial para a saúde pública, pois permite a detecção precoce de doenças graves, como a meningite bacteriana e viral, por meio do SINAN e da ficha de agravo. Essa prática possibilita a identificação de surtos e epidemias, o rastreamento de casos, a avaliação da eficácia das ações de controle e a implementação de medidas preventivas, contribuindo para a proteção da população e o controle de doenças de impacto significativo. **OBJETIVO:** Abordar a importância da notificação compulsória da meningite na população pediátrica. **MÉTODO:** Esse trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que busca descrever sobre o imperativo da notificação compulsória da meningite pediátrica para preservar a saúde pública, baseando-se em análises e interpretações da produção científica existente. Além desse trabalho ser uma atividade da Curricularização da Extensão (ACEx) desenvolvida na disciplina de Integração Extensão Comunidade (IEC) e conta com uma parte prática da ação, visando o interprofissionalismo na saúde. **RESULTADO:** A ação irá ocorrer no

auditório do 6 andar do Hospital Pequeno Príncipe (HPP). Estima-se a participação de profissionais, residentes e estagiários do HPP. Nesta apresentação será abordado em forma de palestra o tema “Meningite Pediátrica: Por que a notificação compulsória é crucial para saúde pública?”. O tempo estimado para a apresentação é de 20 minutos, sendo que ao final os ouvintes responderão um questionário composto por 5 perguntas. Após aplicado o formulário, espera-se que as respostas sejam positivas. Esse trabalho poderá influenciar na prática dos profissionais da saúde através da retomada sobre a importância do preenchimento correto da ficha de agravo pois é um setor que pode estar na rotina dos profissionais ali presentes, dando ênfase no preenchimento correto da ficha e na importância da notificação compulsória em relação a saúde pública para destacar a relevância do assunto abordado e melhor funcionamento e padronização do sistema empregado nos hospitais. Espera-se que o grupo atinja as expectativas de melhor propagação do tema e que ao final desta apresentação, haja um aumento significativo na conscientização sobre a importância da notificação compulsória de casos de meningite pediátrica. Acredita-se que essa conscientização possa levar a uma melhoria na qualidade dos dados coletados, o que é fundamental para a tomada de decisões informadas em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite pediátrica; Notificação compulsória; Saúde pública.

REFERÊNCIAS: Incluir 3 referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do trabalho, apresentados em ordem alfabética e padrão normativo ABNT

BRASIL. Ministério da saúde. **Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SA/SE.** (Normalização, revisão e editoração). Brasília: Editora MS, maio de 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificação Individual.** Brasília - DF. 2020.

ROCHA, et al. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): principais características da notificação e da análise de dados relacionada à tuberculose. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília. 2020.

PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GENÉTICA PARA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Isabelle Fogaça
isabelle.fogaca@aluno.fpp.edu.br

Aline Martinato
Gabriele Franco Fagundes
Isabela Brustolin Biscaia
Giovana Souza Stamato
Debora Mariana da Silva Marioto
Elaine Doff Sotta

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A estratégia PICO (Problema, Intervenção, Controle e *Outcome* – em português, desfecho) serviu para a elaboração da questão norteadora ao ser correlacionada com a problemática da desinformação da população sobre o aconselhamento genético, bem como da atuação da equipe multiprofissional, além da falta de profissionais capacitados para melhor atendimento. O Aconselhamento Genético (AG) é uma área que se encontra em expansão no Brasil. A comunicação e o ensino para famílias e/ou indivíduos entenderem suas informações genéticas com base no histórico familiar e fatores de risco é o que fundamenta essa prática. Conseqüentemente, é possível proporcionar orientações personalizadas sobre modos de prevenir, diagnosticar e tratar doenças hereditárias. É essencial que os profissionais que atuam nessa área tenham um bom método de ensino-aprendizagem em genética básica na graduação, a fim de possibilitar o preparo adequado para o aperfeiçoamento em especializações ou treinamentos dos procedimentos de sua responsabilidade na equipe multidisciplinar. As metodologias ativas utilizam meios para instigar a participação e a reflexão crítica do estudante ao integrar o ensino teórico e prático através de problemas, utilizando métodos como *Case-Based Collaborative Learning* (CBCL), *Problem-Based Learning* (PBL), *Project-Based Learning* (PBL), *Simulations* (Simulações) e *Team-Based Learning* (TBL). No Brasil, o AG está disponível em redes privadas e foi implementado no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2009 por meio da Política de Atenção Integral em Genética Clínica, oferecendo 18 procedimentos com enfoque em anomalias genéticas, erros inatos do metabolismo e deficiências mentais. Através de estudos na população brasileira, identificou-se a anemia falciforme como a doença hereditária de maior prevalência no país, cuja característica principal é o gene de hemoglobina modificada (HbS) como resultado de uma mutação pontual pela substituição do 6º aminoácido da cadeia beta da globina de um ácido glutâmico por valina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Objetivou-se relatar a experiência do desenvolvimento de uma revisão integrativa de literatura com a finalidade de compreender como as metodologias ativas de ensino na genética auxiliam na formação da equipe multidisciplinar para aconselhamento genético. O trabalho visou embasar uma ação de curricularização da extensão a ser desenvolvida na comunidade para divulgar este tema. Como modelo para a construção da revisão integrativa foi empregado o de Botelho, Cunha e Macedo (2011), o qual é composto por 6 etapas, sendo elas: 1º. identificação do tema e seleção da questão de pesquisa (“Qual a importância das metodologias ativas no ensino da genética para formação da equipe multidisciplinar no aconselhamento genético?”); 2º. estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3º. identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4º. categorização dos estudos selecionados; 5º. análise e interpretação dos resultados; e

6º. apresentação da revisão/ síntese do conhecimento. Para o levantamento de evidências científicas, executou-se uma busca aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram definidos como “aconselhamento genético”, “ensino”, “universidade”, “equipe de assistência ao paciente” e seus termos alternativos. Como critérios de inclusão foram determinados artigos publicados em português relacionados com a temática de metodologias ativas de ensino da genética na graduação para o aconselhamento genético, sendo que a busca foi realizada em agosto de 2023. Já os critérios de exclusão foram resumos, artigos duplicados, indisponíveis integralmente e com enfoque em temáticas distintas. Para a coleta de dados, foi realizada a busca de artigos na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando filtros de busca, sendo eles texto completo, bases de dados (*Lilacs*, *Medline* e *IBECs*), idioma (português) e intervalo de ano de publicação (últimos 5 anos). Em decorrência disso, foram realizadas 5 buscas distintas com descritores diferentes, porém com os mesmos filtros, visando sumarizar e especificar a busca ao máximo. Na primeira busca com os descritores “ensino AND aconselhamento genético”, obteve-se 495 resultados, porém com o uso dos filtros diminuiu para 4 resultados. Na segunda busca, foi possível totalizar 620 resultados com os descritores “assistência AND paciente AND aconselhamento genético”, e, após aplicar os filtros, resultou em 2 incluídos. Na terceira busca, foi possível encontrar 523 artigos com os descritores “universidade AND equipe multidisciplinar” e, ao aplicar os filtros, resultou 51 incluídos. Na quarta busca, foi possível sintetizar os artigos com os descritores “universidade AND equipe multidisciplinar AND metodologia”, totalizando 76 resultados e, aplicando os filtros, constatou-se 13 incluídos. Por fim, na última busca, foi possível sumarizar os artigos com os descritores “aconselhamento genético AND equipe multidisciplinar”, totalizando 171 resultados e, posteriormente aos filtros, computou em 1 incluído. Além disso, para refinar os resultados realizou-se uma leitura minuciosa do título, resumo, palavras-chave, idioma, data de publicação e resultados. Deste modo, foi possível selecionar 9 estudos, a partir da pré-seleção de 71 artigos obtidos nas buscas realizadas na plataforma BVS, junto ao uso dos filtros determinados. A fim de mimetizar a consulta e recuperação das informações, os estudos selecionados foram categorizados permitindo análise crítica dos estudos ao examinar os principais aspectos contemplados. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES:** Foi possível realizar a seleção de 9 artigos relacionados ao tema e espera-se que a partir da extração de suas informações seja possível a realização da análise que permitirá o entendimento de que a capacitação profissional é essencial para a integralidade do cuidado com a população, como também a pertinência da inserção de metodologias ativas durante a graduação para a formação de futuras equipes interdisciplinares e sua apresentação para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aconselhamento genético. Equipe multidisciplinar. Ensino.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. R. A. **Hematologia Básica:** Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial. 6 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Brasil, 2019.
- BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. A., MACEDO, M. O método da revisão sistemática integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. v. 5, n. 11, pp. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRUNONI, D. Aconselhamento Genético. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 7, n. 1, pp. 101-107, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000100009>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BVS. Agência de Saúde. **SUS terá aconselhamento genético**. 22 jan. 2009.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/janeiro/sus_aconselhamento_genetico_2201.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

OS PERIGOS E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DE DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Cristina Teodoro de Lima
Ju19.cristina@yahoo.com.br
Delizie Alburquerque Freitas
Evelyn Cardoso Antunes
Fernanda Aparecida Ribeiro
Isabela Ferreira Fonseca
Isabelle Chistine Rodrigues Marinho
Isabelly Druszcz Martins
Kelly Cristina Pereira Bortolini
Letícia Pereira De Andrade
Janaina Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O diabetes é um grupo de doenças metabólicas de origem múltipla que pode ser caracterizada por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção e ação da insulina no organismo. É também um problema de saúde global já que cerca de 9,3% dos adultos, entre 20 e 79 anos (463 milhões de pessoas) apresentam essa doença. A insulina desempenha um papel crucial na regulação do metabolismo, permitindo a obtenção de energia para manter o organismo funcionando adequadamente. A hiperglicemia crônica associada à diabetes está intimamente ligada a várias alterações e disfunções em diferentes sistemas do corpo humano. Existem vários tipos de diabetes, com o tipo 1, que é caracterizado por uma deficiência na produção de insulina devido a uma resposta autoimune que ataca as células produtoras de insulina nas ilhotas pancreáticas e normalmente as pessoas nascem com essa doença ou a desenvolvem cedo na infância. Este tipo de diabetes é fortemente hereditário e está associado a marcadores genéticos específicos. O diabetes tipo 2, por outro lado, é frequentemente assintomático e seu desenvolvimento é lento, manifestando-se aproximadamente perto os 40 anos de idade. Os sintomas e complicações ocorrem tardiamente, incluindo problemas renais, oftalmológicos e neuropáticos. Esse tipo é resultado principalmente de fatores como a secreção defeituosa de insulina pelas células beta pancreáticas e a resistência dos tecidos à insulina. O equilíbrio delicado entre a liberação e a ação da insulina deve ser mantido para um metabolismo saudável, e os distúrbios metabólicos são comuns em indivíduos que sofrem desse tipo de diabetes. Fatores como o excesso de peso, o sedentarismo e hábitos alimentares inadequados contribuem para o desenvolvimento da diabetes tipo 2, e a predisposição genética também desempenha um papel significativo. Por ser uma doença que evolui com o passar dos anos é necessário que os pacientes façam um tratamento farmacológico, muitas vezes com o uso de insulina. Além disso, diversas outras práticas podem ser adotadas para prevenir ou retardar as complicações que a doença causa, como mudança de hábitos alimentares, prática de atividade física e acupuntura, em alguns casos. O SUS oferece um programa chamado HIPERDIA, que tem o objetivo de cadastrar e fazer o acompanhamento adequado da população que apresenta diabetes. Ao observarmos que a incidência de casos de diabetes tem aumentado nos últimos anos percebemos também que suas complicações aumentam ainda mais e dificultam o dia a dia do paciente que não segue um tratamento adequado, o presente trabalho buscou levar informações sobre a importância do cuidado e mudanças de hábitos para os pacientes de uma UBS de São José dos Pinhais. **DESCRIÇÃO DA**

EXPERIÊNCIA: Após a abordagem com os pacientes da UBS houve uma conversa sobre o tema de forma humanizada e simplificada, as dúvidas foram sanadas e ao final das cartilhas que foram entregues havia um jogo de caça-palavras desenvolvido pelos estudantes, para compreender o conhecimento que os pacientes possuíam previamente, abordando informações sobre diabetes tipo 1, 2 e gestacional. Os conhecimentos e materiais levados fizeram com que a população soubesse a importância desses temas que foram discutidos. O diálogo e a orientação com os pacientes é uma etapa fundamental nos cuidados para com a doença, já que visa garantir que estes saibam sobre o que a diabetes se trata, seus perigos e como devem ser feito os cuidados. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Por meio das informações e vivências de muitos dos pacientes ficou evidenciado o entendimento geral da população sobre a doença crônica não transmissível apresentada. Através da intervenção educacional foi evidenciado a importância do aprendizado popular sobre a diabetes e o aumento do conhecimento sobre informações necessárias acerca dos cuidados com a doença. Durante a ação foram abordadas 98 pessoas e dessas, 27 responderam nossa pesquisa de campo e realizaram perguntas, relatando durante o feedback sobre a importância do trabalho que estava sendo realizado na UBS e que gostariam de saber mais sobre o assunto que muitas vezes não é tratado com clareza, além de terem sanado diversas dúvidas que tinham a respeito do tema. **RECOMENDAÇÕES:** Diante do cenário preocupante que a diabetes se tornou é fundamental que as políticas de saúde pública e as instituições médicas adotem estratégias para combater essa doença e promover hábitos de vida saudáveis. Isso pode incluir campanhas de conscientização sobre os seus riscos, promoção da atividade física, incentivo a dietas balanceadas e consultas médicas regulares para monitorar o estado de saúde. Além disso, é importante investir em pesquisas para entender melhor as causas genéticas da diabetes e desenvolver tratamentos mais eficazes. A educação e a prevenção são essenciais para lidar com esse problema crescente e melhorar a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNTs); HIPERDIA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus. **Diabetes care**. EUA. v.37, n.1, p.81-90, 2014. Disponível em: https://diabetesjournals.org/care/article/36/Supplement_1/S67/27252/Diagnosis-and-Classification-of-Diabetes-Mellitus. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. PORTAL DA SAÚDE. **HIPERDIA** - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060304>. Acesso em: 4 set. 2023.

GALICIA-GARCIA, U. *et al.* Pathophysiology of type 2 diabetes mellitus. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 17, p. 1-34, 30 ago. 2020

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Rodrigues de Moraes
julia.moraes@aluno.fpp.edu.br
Ana Luisa Mancebo
Ani Caroline Clemente de Andrade
Isadora Filipak Ruva
Laura Chrystine da Silva Gonçalves
Maíra Arantes Pereira Lima
Maria Eduarda Pachulski Reder
Maria Luísa da Rosa Cornassini
Sabrina de Arruda Paes
Janaína Lopes Câmara

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são doenças caracterizadas por ter uma etiologia incerta, abundantes fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado e por estarem associadas a deficiências e incapacidades funcionais (Ministério da Saúde, 2005). **REFERENCIAL TEÓRICO:** Utilizou-se da revisão de literatura narrativa onde foram obtidos artigos no período de 2010 a 2013 extraídos das bases de dados PubMed e Scielo utilizando as palavras-chaves “*hypertension*” e “*arterial hypertension*”. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** A hipertensão arterial consiste na pressão exercida pelo sangue nas paredes das artérias considerada mais forte ou acima dos limites apontados como normais (normalmente acima de 140 por 90 mmHg). Globalmente, mais de um quarto da população é considerada hipertensa, resultando num total de mais de um milhão de pessoas, não só devido à elevada prevalência, mas também devido às suas múltiplas complicações cardiovasculares, renais, oculares e cognitivas. Sabe-se, também, que a hipertensão arterial é uma das principais contribuintes para a carga global de doenças e responsável por até 10 milhões de mortes em todo o mundo (Hengel, *et al.*, 2022). Dentre os principais fatores de risco associados a essa doença estão condições genéticas, idade avançada, sexo, etnia, excesso de peso, consumo de sódio, tabagismo e consumo de álcool, sedentarismo e fatores socioeconômicos. Já os sintomas mais comuns apresentados são: angina pectoris, vertigem, cefaleia, astenia, hemeralopia, tinnitus, epistaxe, idade (mais comum entre homens com até 50 anos e mulheres a partir de 50 anos). No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a hipertensão arterial foi causa de 110,5 mil óbitos a cada 100 mil habitantes no ano de 2019, enquanto no ano de 2021 foram realizados cerca de 6,1 milhões de atendimentos para hipertensão a mais do que no ano de 2020 (Brasil, 2004; Brasil, 2022). Foram constatadas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil uma maior prevalência nas áreas urbanas da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Pode-se observar também, que as mulheres (68%) possuem as maiores taxas de procura e tratamento da doença do que os homens (61%) pelo SUS, em 2019. Logo, é considerada de extrema importância a discussão sobre mudanças de hábito desde cedo, pois pelo caráter hereditário da doença, a prevenção desde jovem é necessária para diminuir os dados alarmantes que prevalecem no país, além de não sobrecarregar os sistemas de saúde (Julião, 2021). O projeto foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Xingu, localizada na cidade de São José dos Pinhais, Paraná, em que atualmente estão cadastradas 12.482 pessoas, segundo dados estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a base de dados colhida no local, foram constatados 2.340 pacientes diagnosticados com hipertensão, sendo 54,49% (1.275) os que realizam acompanhamento e tratamento adequados frequentemente. **DESCRIÇÃO**

DA EXPERIÊNCIA: Em 16 de outubro de 2023, o grupo foi à UBS Xingu na cidade de São José dos Pinhais, Paraná, para realizar a ação proposta, todas as integrantes do grupo participaram da abordagem, de forma respeitosa abordando e apresentando o tema para as pessoas ali presentes. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÃO:** Para as integrantes, o tempo da ação dentro da UBS poderia ter sido maior para obter-se o maior alcance de pessoas. Já na quadra ao lado onde estava sendo realizadas atividades físicas para idosos, o grupo percebeu uma abertura maior por parte de quem estava ali presente, assim como se obteve maior interesse pelo tema, além de dúvidas. Foram realizadas, também, pesquisas de satisfação ao final da abordagem, contendo três perguntas: “as informações foram úteis para você?”, “como você avalia a abordagem do grupo?” e “você gostou da apresentação do tema?”. Diante do exposto, dentre as condições apresentadas, o grupo acredita que a ação foi feita da melhor forma, aproveitando todo o tempo disponível e entrega de todos os materiais feitos em sala. Foram realizadas 57 pesquisas de satisfação com resultados positivos e comentários interessantes sobre como a abordagem do grupo foi diferente e esclarecedora para as pessoas atingidas. Logo, foi observado que algumas pessoas possuíam breve conhecimento sobre a doença, mas ainda assim haviam dúvidas referentes à Hipertensão. Portanto, é de extrema importância que sejam realizadas ações de educação e promoção à saúde referentes à Hipertensão, visto que mais de um milhão de pessoas são atingidas anualmente pela doença. Esta experiência possibilitou as integrantes do grupo de aproximarem-se das evidências científicas sobre o tema, consolidando o conhecimento teórico e tornando a ação eficaz.

Palavras-chave: Hipertensão; Pressão arterial; Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Ministério da Saúde**. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do sistema único de saúde brasileiro. Brasil, 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Hipertensão arterial. Biblioteca Virtual em Saúde. Abril de 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hipertensao-18/>. Acesso em: 9 out. 2023.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Saúde e Vigilância Sanitária. Hipertensão Arterial Sistêmica: Saúde explica o que é, quais os riscos e como prevenir a doença e os agravos. Brasil, 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/hipertensao-arterial-sistemica-saude-explica-o-que-e-quais-os-riscos-e-como-prevenir-a-doenca-e-os-agravos>. Acesso em: 09 out. 2023

HENGEL, F. E., *et al.* Arterielle Hypertonie – Eine Übersicht für den ärztlichen Alltag. **Deutsche Medizinische Wochenschrift**, Germany. v. 147, n. 07, p. 414-428, 28. mar. 2022. DOI 10.1055/a-1577-8663. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/a-1577-8663#info>. Acesso em: 09 out. 2023.

JULIÃO, N.A.; SOUZA, A.; GUIMARÃES, R.R.M. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 9, p. 4007-4019, set. 2021.

DOI: 10.1590/1413-81232021269.08092021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/L4sGZw5MYny3vjWDn CvLbxs/>. Acesso em: 09 out. 2023.

AÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Raissa Pacoff da Silva
laura.raissa@aluno.fpp.edu.br
Diogo Goncalves da Veiga
Gabriella Xavier Moreira
Geris Panczniaki
Maisa Cecilia Castilho Correa
Mylena Rodrigues Neto
Vivian Lima Queiroz
Alana Araújo Braga

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) se caracterizam por um conjunto de patologias de múltiplas causas e fatores de risco, possuem início gradual e prognóstico usualmente incerto, de longa duração. O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que inicia com o mau processamento de proteínas no sistema nervoso central, resultando em pequenas porções de proteínas tóxicas e mal cortadas nos espaços dentro e entre os neurônios. O acúmulo dessas proteínas entre os neurotransmissores, que ocorre inicialmente no hipocampo, prejudica a memória recente, o aprendizado e o controle das emoções. Com o avanço da neuro degeneração os sintomas se tornam mais graves, podendo levar a estágios de demência. Seu tratamento pode ser realizado de forma medicamentosa e paliativa, com o objetivo de retardar seu avanço e aumentar a qualidade e perspectiva de vida do paciente. Tendo em vista que a Doença de Alzheimer não possui cura, o projeto de integração extensão e comunidade possui enfoque no tratamento e prevenção dessa enfermidade, os quais são ofertados pelo Sistema Único de Saúde. No Brasil o tratamento medicamentoso da Doença de Alzheimer está previsto no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas desta condição clínica. Além deste, nas Unidades Básicas de Saúde, encontram-se psicoterapia, fisioterapia, musicoterapia etc. Com o objetivo de esclarecer a população acerca dessa doença e o apoio que a comunidade pode achar no SUS, elaborou-se uma cartilha informativa, contendo fisiopatologia, tratamento, prevenção, suporte do SUS, suporte aos cuidadores e um jogo interativo abordando a doença. Essa cartilha será disponibilizada digitalmente através de um QRcode contido em um folder distribuído em um Unidade Básica de Saúde para a comunidade local. A ação foi realizada na UPA (Unidade de Pronto Atendimento São Marcos), na qual distribuimos folders informativos sobre a doença de Alzheimer. Essa iniciativa alcançou um público significativo (em torno de 60 pacientes), e possibilitou a realização de orientações essenciais sobre essa condição. Durante a ação, a equipe entregou 50 folders e 3 cartilhas impressas, contendo informações detalhadas sobre o Alzheimer, seus sintomas, tratamentos disponíveis e dicas de cuidados. Além de realizar a conscientização fisicamente, também produzimos posts para o aplicativo Instagram, onde foi possível, alcançar o total de 71 curtidas e 85 visualizações em stories. A receptividade por parte dos visitantes da UPA foi extremamente positiva, demonstrando um interesse genuíno em compreender melhor essa condição que afeta diversas famílias. Além disso, o proatividade dos participantes do grupo foi essencial para que a disseminação de conhecimento ocorresse de forma eficiente e as orientações oferecidas foram valiosas para

muitos que buscavam esclarecimentos e suporte na luta contra o Alzheimer. Muitos demonstraram interesse em aprender mais sobre como identificar os sinais precoces da doença e como cuidar de entes queridos que possam estar enfrentando esse desafio. Os resultados desta ação não apenas contribuíram para a disseminação de informações cruciais sobre o Alzheimer, mas também destacaram a importância de campanhas de conscientização na comunidade. Outrossim, os estudantes envolvidos no projeto não só tiveram a oportunidade de entrar em contato com diferentes realidades e pessoas, mas também adquirir conhecimentos cruciais sobre a doença, sobre o próprio sistema de saúde do Brasil, e desenvolver tato e compaixão perante a comunidade. Conclui-se que, para a amenização do problema supracitado, o SUS deve focar na divulgação de métodos preventivos bem como tratamentos não convencionais tanto para pacientes quanto para cuidadores, através de anúncios e propagandas governamentais e ações nas UBSs, almejando conscientizar a comunidade a respeito da Doença de Alzheimer. Além disso, mostrou-se de suma importância que o Estado forneça apoio e ações educacionais com foco em DCNTs nas escolas e comunidades do Brasil, visto que, como pode-se presenciar na ação, apesar de elas afetarem grande número das famílias do país, ainda existe muita desinformação associada a elas, bem como estigmas e falta de suporte para os afetados. Vale ressaltar que esses projetos devem conter linguagem acessível e explicações esclarecidas, para que o público que necessita da informação possa de fato absorvê-la.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, prevenção, tratamento.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, M. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília – DF, 2013.

QUEIROZ, R. B. et al. Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, N. 22, v.5, p. 686 -92, 2014.

SERENIKI, A.; VITAL M. A. B. F., A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e Farmacológicos, **Rev. Psiquiátrica RS** vol 30 (1 supl), 2008.

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL E A REALIZAÇÃO DO AUTOEXAME DAS MAMAS

Luara Dayane Stavitzki Zgoda
luara.zgoda@aluno.fpp.edu.br

Ana Luiza Kormann Svidnicki

Bianca Zanotto Portela

Letícia Camargo

Stella de Brito Ferreira

Adriana Cristina Franco

Luiza Tatiana Forte

Susiane Artuzi Mota e Silva

INTRODUÇÃO AO TEMA: Como parte integrante da formação superior, os Projetos de Extensão colocam os estudantes frente a frente com a atuação profissional futura, integrando o ensino teórico com a prática em diferentes contextos de saúde e comunidade. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, criado em 2006, atende mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar em duas frentes: a individual por meio das consultas multiprofissionais, com coleta de material para citologia de Papanicolaou, exame clínico das mamas e orientações para o autoexame das mamas, e a coletiva, por meio da educação em serviço, com uso de metodologias ativas de ensino. Os Projetos de Extensão contribuem fortemente para a formação profissional dos estudantes, permitindo contato direto com cenários de prática que se voltam para o bem-estar da população e para a prevenção de doenças e promoção da saúde (RODRIGUES et al., 2009). As Faculdades Pequeno Príncipe, no ano de 2022, foi contemplada no Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX, cujo objetivo entre outros é promover a aproximação dos alunos de graduação com as atividades científicas e com pesquisas. As consultas ginecológicas realizadas no Projeto de Extensão Mulher Saudável representam importante aprendizado para os futuros profissionais da saúde que buscam exercer ações de estratégias de saúde e trabalham no rastreamento do câncer de colo de útero e câncer de mama. Dentro do projeto, além de realizar a coleta do exame preventivo, as extensionistas, juntamente com a professora orientadora, fazem a educação em saúde para as colaboradoras envolvidas. Uma das etapas da consulta baseia-se na explicação da técnica correta do autoexame das mamas. A prática correta do autoexame pode ser determinante no auxílio do diagnóstico do câncer de mama, visto que 70% dos casos podem ser detectados pela palpação (MÜLLER, *et al.*, 2005). Assim, quando alguma alteração é percebida pela colaboradora, ela deve procurar o serviço de saúde para dar continuidade à investigação encontrada. **PERCURSO TEÓRICO UTILIZADO:** Tratou-se de um estudo de revisão narrativa de literatura cujo objetivo foi avaliar a relevância do autoexame no rastreamento de câncer de mama, e sua eficácia no auxílio do diagnóstico. A busca de estudos foi realizada nas bases de dados BVS - Brasil e Scielo e PubMed totalizando 6 artigos analisados. Foram utilizados os descritores “autoexame”, “mamas”, “câncer de mama”, “self-exam”, “breasts”, “breast cancer”. No ano de 2022 foram registrados 66 mil novos casos de câncer de mama em mulheres, sendo maior parte nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, sendo esse, o segundo tipo de câncer mais comum na população feminina. A mama é formada por inervações, gordura, tecido muscular, gordura, tecido conjuntivo e tecido glandular, que ficam localizados os lobos e ductos. O

câncer de mama pode afetar além da região da mama, ao redor dela, como: abaixo das axilas, ao redor do osso da clavícula e na região entre os seios no osso esterno. Dito isso, a prática do autoexame é importante para a mulher conhecer suas características normais, para quando notar algo de anormal, procurar um profissional para investigação e para exames específicos como a mamografia e a ecografia mamária.(ROSS; LEAL; VIEGAS, 2017) A prática começa com a inspeção, de preferência em frente ao espelho, com os braços ao lado do corpo, procurando por alguma alteração visual nas mamas: assimetrias, endurecimento, vermelhidão, buracos, pele enrugada (“casca de laranja”), inversão do mamilo, veias evidentes e protuberância. Em seguida, deve-se levantar os braços acima da cabeça e também procurar alguma anormalidade, como: nódulos endurecidos e indolores. Finalizando a inspeção, coloca-se as mãos na cintura, apertando-a, e realizando a mesma observação das etapas anteriores, verificando a movimentação e simetria das mamas, se estiverem assimétricas além do normal, o caso deve ser investigado. Finalizando, deve-se espremer os mamilos de maneira delicada e visualizar se há alguma secreção saindo da região, pois não deve sair nenhum líquido da mama, quando há presença de secreção, pus ou sangue, deve ser analisado de maneira cautelosa por um médico. Por fim, deitada, deve-se colocar a mão direita atrás da cabeça e deslizar os dedos indicador, médio e anelar da mão esquerda suavemente em movimentos circulares por toda mama direita; e repetir com a mão esquerda sobre a cabeça (FEBRASGO, 2017). O Exame clínico das mamas (ECM) deve incluir anamnese, inspeção estática, inspeção dinâmica, palpação das mamas e das cadeias ganglionares axilares e supraclaviculares, visando notar algum nódulo ou alteração nas regiões de maior prevalência de ocorrer o câncer mamário. **CONCLUSÃO:** No decorrer do estudo, notou-se que dados estatísticos atuais apontam para elevados índices de prevalência e mortalidade em mulheres acometidas pelo câncer de mama (INCA, 2022). Por esse motivo, o autoexame das mamas é incentivado pelos serviços de saúde como prática a ser adotada por mulheres ao redor do mundo, com a intenção de chamar a atenção para o autoconhecimento do seu corpo, podendo notar alterações. É um exame inicial que faz a diferença na busca de profissionais especializados para investigar as alterações com cautela e exames específicos, sendo o principal exame para o diagnóstico de câncer de mama a mamografia, que reconhece tumores em estádios iniciais ainda não palpáveis seguido de biópsias para diagnóstico comprovatório. O autoexame das mamas é maneira primária de detecção de alterações em que as mulheres observam seu próprio corpo ajuda e deve estar contemplado nas ações de educação para a saúde. (RODRIGUES, *et. al.*, 2019) Já o exame clínico das mamas deve ser realizado por um profissional capacitado e treinado. O Ministério da Saúde, o Instituto Nacional do Câncer e a Sociedade Brasileira de Mastologia destacam a importância de a mulher reconhecer a forma, cor, consistência, a presença de odor e secreções anormais e orienta a busca de atendimento em serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: autoexame, mamas, câncer

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Dados e números sobre o câncer de mama. Relatório Anual 2022. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <

dados_e_numeros_site_cancer_mama_setembro2022.pdf (inca.gov.br)> Acesso em 20 set. 2023

FEBRASGO. Autoexame das mamas, o autocuidado que é bem-vindo. 2017. Disponível em: <Autoexame das mamas, o autocuidado que é bem-vindo - FEBRASGO> Acesso em 30 set. 2023

MÜLLER, M. C., *et al.* A prática do auto-exame das mamas em mulheres de uma comunidade universitária. **Psico-USF**, v. 10, p. 185-190, 2005. Disponível em: <SciELO - Brasil - A prática do auto-exame das mamas em mulheres de uma comunidade universitária A prática do auto-exame das mamas em mulheres de uma comunidade universitária> Acesso em: 6 set. 2023

RODRIGUES A.M., OLIVEIRA L. M., MARTINS K. F, DEL ROY C.A., SARTORI M. G., GIRAO M. J.. Fatores de risco para prolapso urogenital na população brasileira. **Rev. Bras Ginecol. Obstet.** 2009; 31(1): 17-21.

RODRIGUES, D. S. S., *et al.* Conhecimento e prática do autoexame das mamas por mulheres atendidas na atenção secundária/Knowledge and practice of breast self-examination by women in secondary care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5191-5207, 2019. Disponível em: <View of Conhecimento e prática do autoexame das mamas por mulheres atendidas na atenção secundária / Knowledge and practice of breast self-examination by women in secondary care (brazilianjournals.com.br)>

ROSS, J. R.; LEAL, S. M. C.; VIEGAS, K. Rastreamento do câncer de colo de útero e mama. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 5312-5320, 2017. Disponível em: <Rastreamento do câncer de colo de útero e mama | Rev. enferm. UFPE on line;11(supl.12): 5312-5320, dez.2017. illus, tab | BDENF (bvsaud.org)> Acesso em: 4 set. 2023

MÉTODOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE DE CITOTOXICIDADE NO EXTRATO DE *Illicium verum*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuela Koschinski Belem
manuelakbelem@gmail.com
Dr. Lauro Mera de Souza
Beatriz de Toledo Nogueira

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama é o mais incidente nas mulheres em todo o mundo e o segundo mais incidente nas mulheres brasileiras, sendo a principal causa de óbito por câncer nestes grupos. As suas formas de tratamento, apesar de essenciais, são bastante prejudiciais e apresentam inúmeras consequências, como a imunossupressão, afetando em diversos aspectos a qualidade de vida dessas pacientes. Nesse sentido, a fitoquímica surge com o objetivo de desenvolver novos tratamentos, a partir de componentes com atividade terapêutica provenientes de produtos naturais, que tenham alta eficácia e poucos efeitos colaterais. Na pesquisa em questão, a planta de estudo é o *Illicium verum*, conhecida popularmente como anis-estrelado, o qual pode apresentar ação citotóxica contra linhagens tumorais, em virtude de possuir em sua constituição compostos derivados de ácidos benzóicos. Para verificar tal propriedade contra células de câncer de mama, foram realizados diversos métodos e testes de suma importância. Para a extração do *I. verum*, ele é submetido a um sistema de banho-maria com álcool etílico durante 3 horas e, em seguida, é realizado o fracionamento com água, clorofórmio, acetato de etila e n-butanol, resultando em 4 frações diferentes para cada solvente. Após serem liofilizadas e armazenadas a -20°C , as frações são analisadas tanto pela cromatografia em fase líquida, quanto em fase gasosa, a fim de separar e identificar os diferentes os componentes presentes nas amostras. Como o objetivo é analisar a atividade antitumoral, é necessário realizar o cultivo das linhagens celulares de interesse, o que é feito nas garrafas contendo meio de cultura DMEM/F12 (LGC Bio®), 10% de soro fetal bovino (Gibco Invitrogen®) e 1% antibiótico P/S (penicilina e estreptomicina). As células são mantidas na estufa a 37°C com atmosfera de CO_2 5% e 95% de O_2 para garantir um ambiente adequado para o seu crescimento. Quando elas atingem certa quantidade ideal, as células são distribuídas em uma placa de 96 poços para a realização do teste de MTT (nome do reagente utilizado no ensaio). Na área da farmacologia, este teste pode ser utilizado para investigar a citotoxicidade dos compostos por meio da avaliação da viabilidade e do metabolismo celular. Como resultados obtidos através dos ensaios cromatográficos, foi evidenciada a presença de derivados de ácidos benzóicos, Anetol e Estragol na fração solúvel em clorofórmio (FSCL), enquanto que as outras frações não demonstraram a existência de elementos relevantes para a pesquisa. Posteriormente, os testes de MTT foram feitos em triplicata com todas as partições, em concentrações de tratamento variando de 10 à 1000 μg , por 24, 48 e 72 horas de incubação. Tal experimento revelou que a FSCL obteve um melhor desempenho em IC_{50} , ou seja, uma melhor capacidade de inibir o crescimento de 50% da população de células. Visto que o projeto ainda não foi concluído, torna-se necessária a realização de testes finais para verificar qual via de morte celular está sendo ativada, ou seja, se as células tumorais estão morrendo por necrose ou por apoptose. Por fim, fica elucidada a importância que as inúmeras técnicas executadas no laboratório têm para um projeto de pesquisa, bem como a

relevância do entendimento de suas etapas para que o trabalho alcance os melhores resultados possíveis. Com isso, tornam-se possíveis novos avanços no mundo da ciência com vistas ao desenvolvimento de processos que tragam melhoras à saúde humana e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: fitoquímica; citotoxicidade; cromatografia; cultivo celular.

REFERÊNCIAS

GHASEMI, M.; TURNBULL, T.; SEBASTIAN, S.; KEMPSON, I. The MTT Assay: Utility, Limitations, Pitfalls, and Interpretation in Bulk and Single-Cell Analysis. *International Journal of Molecular Sciences*, 2021, v. 22, n. 23. Disponível em: < <https://doi.org/10.3390/ijms222312827>>. Acesso em 13 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023:** incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 13 out. 2023.

NOGUEIRA, B. T. **Análise fitoquímica e avaliação da citotoxicidade em células tumorais de extratos de *Pimpinella anisum* e *Illicium verum*.** Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (Faculdades Pequeno Príncipe). Curitiba, 2022. No prelo.

SILVA, D. L.; SILVA, J. M.; PAIVA, M. J. M. Uso de plantas medicinais no tratamento do câncer de mama. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, nov. 2021. v.7, n.11, p.109718-109725. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40367/pdf>>. Acesso em: 13 out. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES - DTP E HEPATITE A

Maria Eduarda Machado
maria.machado@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Tineli Barros
Ana Luiza Adam
Giovanna Cristina Franze Do Carmo
Lorena Louise Hordi Galvão
Thais Pinheiro De Almeida
Lia Mello de Almeida
Fernanda Daros

INTRODUÇÃO: A séculos a sociedade enfrenta problemas com pandemias e epidemias geradas por doenças que se tornaram marcos associados a catástrofes na história, a expectativa de vida no passado era muito menor, por conta do estilo de vida das pessoas e a escassez de estudos relacionados à área médica na época. Em 1796 teve-se um marco histórico para a saúde, pois Edward Jenner, médico britânico, foi o pioneiro no desenvolvimento da primeira vacina, sendo ela contra a varíola, uma das doenças mais letais da história, da qual exterminou cerca de 300 milhões de pessoas no século 20. A Organização Mundial de Saúde (OMS), estima que cerca de 5 milhões de pessoas são salvas anualmente contra a varíola por conta da vacinação. Desde então foram desenvolvidas diversas vacinas que combateram doenças e diminuem a taxa de mortalidade mundial, sendo ela uma importante forma de imunização ativa, tornando-se uma das principais formas de prevenção de doenças, entre elas a Hepatite A, difteria, tétano, coqueluche, doenças atualmente provocadas pelas vacinas da Hepatite A e Tríplice Bacteriana(DTP). O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, tem como principal função distribuir e facilitar o acesso às imunizações, do qual, atualmente, segue o Calendário Nacional de Vacinação, é por meio dele que se realiza a cobertura vacinal (CV), uma estimativa da população-alvo vacinada. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do programa nacional de imunização (PNI) para pediatria. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a da problematização com o Arco de Maguerez que consiste em cinco etapas: Observação da realidade; Pontos chaves; Teorização; Hipóteses de Solução; e Aplicação à realidade. Na primeira etapa, realizamos a observação da realidade no Hospital Pequeno Príncipe, no dia 17 de agosto de 2023, a visita foi realizada nos espaços Família Participante e Bibinha, e teve como objetivo observar como as pessoas presentes nestes locais reagiram à presença de profissionais da saúde do curso de biomedicina e sobre a pesquisa relacionada à vacinação aplicada no ambiente. Os pontos chaves abordados foram: Explicar o impacto das vacinas na pediatria; correlacionar as doenças com a vacinação; explicar sobre as vacinas da hepatite A e DTP e Informar sobre a participação do SUS nas campanhas de vacinação. A terceira etapa, que é a teorização, foi desenvolvida através de buscas em base de dados, livros e artigos para compor e embasar sobre o tema. As hipóteses de solução da expectativa do dia da ação são: Confeccionar e colorir desenhos relacionados à vacinação para crianças no espaço bibinha; entregar material informativo para os responsáveis das crianças; interagir com as crianças através de materiais escolares (massinha de modelar, lápis de cor e giz de cera) e personalizar a vestimenta de forma lúdica para chamar a atenção das crianças. A última etapa, aplicação à realidade, foi realizada no dia 19 de outubro de 2023, no hospital pequeno

príncipe, em forma de um teatro recreativo no intuito de exemplificar que a vacina protege contra doenças, e após o término foi distribuído desenhos para colorir, e com um informativo sobre campanhas de vacinação na parte de trás para os responsáveis verem, juntamente com giz de cera e massinha de modelar. A equipe foi com vestimenta divertida para interagir com as crianças assim tendo as expectativas alcançadas. **RESULTADOS:** No âmbito de uma pesquisa quantitativa, foi investigado, por meio de entrevista durante a ação realizada no hospital pequeno príncipe, aplicada a 14 responsáveis legais de pacientes do local. O questionário obteve como resposta unânime das três perguntas, sendo a primeira: de 0 a 10 qual a importância das campanhas de vacinações? Sendo 10 a resposta, a segunda se a ação agregou no conhecimento sobre campanha de vacinação? e a última pergunta se a abordagem realizada foi interessante para levar conhecimento às crianças, tendo sim como resposta nas duas últimas perguntas. **CONCLUSÃO:** A realização deste projeto proporcionou novos conhecimentos, experiências e algumas dificuldades. Disseminar sobre campanha de vacinação de forma lúdica e de fácil entendimento para o público infantil, incentivar crianças e adolescentes a se vacinarem, e frisar sobre as vacinas disponibilizadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na DTP e hepatite, nos fez perceber que é importante levar informações para locais que elas são, às vezes, desconhecidas por serem inúmeras e que o impacto das campanhas de vacinação na vida das pessoas é muito significativo, e que salva vidas. Existem alguns empecilhos como a que o espaço planejado para a ação não estava disponível, ou não havia tantas crianças que esperávamos, porém, contornando a situação o projeto foi realizado com sucesso, e objetivo foi concluído a fim de ver o sorriso das crianças com o trabalho de forma recreativa.

PALAVRAS CHAVES: VACINA; IMUNIZAÇÃO; PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO; PEDIATRIA.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas de Vacinação**. 3a ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; 2001.p. 29-30.

BRASIL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES(SBIm). **Vacina da Hepatite A**. São Paulo: SBIm, 2023. Disponível em:

<https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacina-hepatite-a>. Acesso em: 12 de set. 2023.

BRITO, W. I. DE .; SOUTO, F. J. D.. Vacinação universal contra hepatite A no Brasil: análise da cobertura vacinal e da incidência cinco anos após a implantação do programa. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200073, 2020.

CONSCIENTIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Julia Athayde Petry
maria.petry@aluno.fpp.edu.br
Brendha Bianca da Rocha
Eduarda Maria Mesquita Correa
Érica Camila Gonçalves
Gabriel José Darino
Gustavo Silva Frighetto
Leticia Azevedo Bordinhão
Leticia Coturi Scardanzan
Raúl Shoji Wistuba Miyake
Alana Araújo Braga

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são um grupo de doenças que se caracterizam por afetarem a vida do paciente e não têm capacidade de transmissão por meio de infecções. Dentro deste amplo grupo existem os carcinomas, caracterizados por sua acelerada e descontrolada multiplicação de células anormais que invadem regiões nas quais não pertencem. Um exemplo é o câncer de mama, caracterizado por um crescimento desordenado de células malignas na região mamária, tratando-se de um dos cânceres que mais afeta a população, afetando em sua maioria mulheres e em raros casos, homens. O objetivo desta pesquisa foi sensibilizar a população a respeito da importância do diagnóstico e tratamento do câncer de mama, assim como destacar a importância da realização do autoexame para conhecimento do próprio corpo, se atentando a quaisquer alterações nas mamas, seja em tamanho, presença de caroços ou secreções. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Na ação de extensão na comunidade, abordamos pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na cidade de São José dos Pinhais, no bairro São Marcos. O grupo foi designado para a área da UBS que continha um espaço destinado ao câncer de mama, já que estamos no mês de outubro, onde é comemorado o outubro rosa, mês da prevenção à neoplasia. Comentamos a respeito da importância da realização de exames rotineiros (mamografia) para a prevenção ao câncer, tendo o histórico ou não da doença, seguindo as indicações dos profissionais de saúde, destacando a importância de um diagnóstico precoce, que fornece ao paciente uma chance maior de cura e sobrevivência. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foram entregues ao todo, os 50 folders elaborados pelo grupo e disponibilizados pela faculdade. O grupo conseguiu atingir, principalmente, mulheres entre as idades de 40 a 69 anos, esclarecendo algumas dúvidas das pacientes como: quais os exames preventivos eram recomendados, como realizar o autoexame, qual a idade indicada para começar a realizar os exames e com que frequência realizá-los. **RECOMENDAÇÕES:** Fica claro a importância de experiências semelhantes à supracitada para disseminação de conhecimentos sobre o câncer de mama, tendo em vista que quando diagnosticado precocemente o tratamento se torna mais eficaz, já que a intervenção acontece nas fases iniciais do câncer, aumentando assim, as chances de cura e sobrevivência. O autoexame, a mamografia e o acompanhamento médico regular desempenham papéis cruciais nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama, tratamento precoce e autoexame.

REFERÊNCIAS:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAUDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA) (Rio de Janeiro).. **Alterações nas mamas podem ser descobertas pelo autoexame**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAUDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ

ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA) (Rio de Janeiro). **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. 2015.

MONTEIRO, Fernanda Heming Souza. **REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA E O USO DE ESCALAS DE AUTO IMAGEM: UMA PROPOSTA DE REVISÃO INTEGRATIVA**. 2020. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Grupo Hospitalar Conceição Hospital Nossa Senhora da Conceição Gerência de Ensino e Pesquisa, Porto Alegre, 2020.

WEINBERG, Robert A. **A Biologia do Câncer**. 1ª Ed, Artmed. 2008.

LEPTOSPIROSE: O MELHOR COMBATE É A PREVENÇÃO

Maysa Acadrolli
maysa.acadrolli@aluno.fpp.edu.br
Ana Flávia Muniz Da Luz
Erica Camila Gonçalves
Érica Vanlice Devolatka
Maira Nasser Zahra
Vitória Padilha Da Silva
Lia Mello de Almeida
Janaina Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda transmitida pelo contato com a urina de animais, principalmente roedores, infectados por bactérias do gênero *Leptospira*. Ao ser infectado, a pessoa apresenta sintomas como: febre alta, dor de cabeça e dores na panturrilha. Ao manifestar esses sintomas, é de extrema importância que o indivíduo procure um médico para confirmar o diagnóstico de leptospirose que solicitará exames laboratoriais e de imagem e prescreverá o manejo terapêutico adequado. Essa patologia por muito tempo foi considerada como uma doença rural ou ocupacional, contudo, hoje em dia, ela está mais presente em regiões urbanas, de precária infraestrutura sanitária e constantemente afetadas por inundações/enchentes. Assim, o saneamento básico faz parte da sua profilaxia, além dos cuidados com o meio ambiente e moradia. Com este trabalho, pretende-se sensibilizar a população sobre a leptospirose, especialmente quanto à prevenção e profilaxia por intermédio de elaboração de banner e circuito. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Inicialmente, elaborou-se um embasamento teórico utilizando de bases de dados científicas (SciELO), periódicos de revistas e livros universitários através das palavras-chave: leptospirose, doença, transmissão, profilaxia, além de filtros como ano (2000 em diante) e operadores booleanos (AND e AND NOT). Para as referências bibliográficas, procurou-se a descrição dos tópicos: transmissão, sintomatologia, diagnóstico, histórico da doença, epidemiologia, fatores de risco, profilaxia, tratamento e campanhas. Com a fundamentação teórica pronta, houve a elaboração de um circuito com obstáculos de garrafas pet e papelão, e de um banner, por meio da ferramenta Canva, para a ação proposta. Por intermédio do banner, houve a explicitação do tema através de uma linguagem clara e direta, sendo direcionado às pessoas que estudavam do 6º ao 9º ano da Escola Estadual Doracy Cezarino, localizada no bairro Parolin em Curitiba. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os alunos do 6º ao 9º ano da Escola Estadual Doracy Cezarino participaram e demonstraram entusiasmo, havendo um feedback positivo. O grupo ressaltou a pauta a respeito da prevenção da contaminação por leptospirosas, conscientizando sobre quais os principais meios de contágio e quem procurar, caso haja uma exposição a áreas de foco. Ao final da exibição, chegou-se à conclusão que, ao total, 130 pessoas atingidas, dentre elas entre 10 a 17 anos. Ademais, foi possível aprimorar a formação pessoal e profissional de cada participante a partir do trabalho em equipe e do agregado de informações pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose. Transmissão. Diagnóstico. Profilaxia.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/leptospirosediagnostico-manejo-clinico2.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2023.

CORNELY, A. F. Quando suspeitar de leptospirose? Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Porto Alegre: **TelessaúdeRS-UFRGS**; 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/leptospirose/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MARTINS, M. H. M.; SPINK, M. J. P. A leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 919-928, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-0919.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

RAMOS, T. et al. Leptospirose: Características da enfermidade em humanos e principais técnicas de diagnóstico laboratorial. **Rev. bras. anal. clin**, p. 211-218, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366577>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI) - VACINA PNEUMOCÓCICA

Nathalia Nunes Slompo
natislompo@gmail.com
Julia Vitória Bize Cordeiro
Lara Bonatto Zawadniak
Rafaela Nolasco Moreno Fernandes
Fernanda de Andrade Galliano Daros
Lia Mello de Almeida

INTRODUÇÃO: A vacina pneumocócica tem como objetivo imunizar contra pneumonia, otites e doenças pneumocócicas invasivas providas da bactéria *Streptococcus pneumoniae*, sendo de extrema importância para diminuição dos números de morbimortalidade infantil. Para a promoção da saúde pública é necessário campanhas de vacinação para imunizar mais a população, seguindo o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, que ofertam as vacinas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** ressaltar a importância das campanhas de vacinação do PNI para a pediatria, com ênfase na vacina pneumocócica. **METODOLOGIA:** o presente trabalho foi construído utilizando a metodologia da problematização com uso da ferramenta do arco de Maguerez, que consiste nas etapas de observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Na observação da realidade foi realizada uma visita ao Hospital Pequeno Príncipe para conhecer alguns locais e observar a dinâmica e o espaço, em seguida, foram selecionados os pontos chaves com base em problemas levantados no hospital. Os pontos chaves subsidiaram a teorização, que foi composta por estes e por assuntos propostos pelas orientadoras baseados no tema. Ainda referente aos problemas observados no espaço, realizamos discussões para chegar a hipóteses de solução para os problemas. O grupo chegou a duas hipóteses que se baseiam na utilização de uma dramatização sobre a importância da vacinação e na utilização do personagem Zé Gotinha. Por fim, para a aplicação à realidade ficou decidido a realização da dramatização como uma forma lúdica de explicar a importância da vacinação, utilizando a sala de espera do ambulatório do hospital e a Praça do Bibinha, espaço cultural do Hospital Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** foram obtidas 14 respostas ao questionário do Google Forms®, o qual demonstrou que o objetivo foi atingido com êxito, ao passo que, todas as respostas foram positivas. Os acompanhantes que responderam o questionário relataram achar importante a campanha de vacinação, além de terem gostado da abordagem utilizada e adquirido novas informações sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** Ao reconhecer o que seria necessário para a realização do projeto seguindo o arco de Maguerez foi possível notar o quão o desenvolvimento do trabalho encaixou com a metodologia do arco que nos mostrou as facilidades relacionadas à experiência em conjunto de suas limitações, após isso obteve-se a promoção de uma preparação ideal para a realização da ação conforme o planejado, no qual novos desafios foram encontrados e o grupo por sua vez teve de administrá-los, para que assim o trabalho pudesse ser concluído como o esperado. Por fim, conclui-se que foram obtidos resultados positivos principalmente por obter com êxito o objetivo principal.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunizações (PNI); Vacinas Pneumocócicas; Campanha de Vacinação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf.

Acesso em: 30 ago. 2023.

KUPEK, E.; VIEIRA, I. L. V. O impacto da vacina pneumocócica PCV10 na redução da mortalidade por pneumonia em crianças menores de um ano em Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sv9dLxmhd9FmQntcgxhNQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 28 set. 2023.

MUSHER, D. M.; ANDERSON, R.; FELDMAN, C. The remarkable history of pneumococcal vaccination: an ongoing challenge. **Pneumonia**, v. 14, n. 1, 25 set. 2022.

RAMOS, L. M. **Fatores que contribuem para a adesão e não adesão à vacinação infantil no Brasil: revisão integrativa**: revisão integrativa Trabalho de conclusão de curso - Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Riter dos Reis, Canoas, 2023.

AS CONSEQUÊNCIAS DA NEGLIGÊNCIA DO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Masson Vivaldi
pedromazzonv23@gmail.com

Ana Clara Cunha Valadão Heloise Stalchmidt Marach
Isabella Monteiro Gonçalves
Marcela Moreira De Lima
Maria Eduarda Naves Da Silva
Mariana Pugsley Bueno
Sabryna Moreira
Andreassa Valentina Bertoni Gurkewicz
Alana Araújo Braga

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A depressão é uma doença crônica não transmissível, classificada como um transtorno mental que tem como características: incapacidade; pessimismo; isolamento social; perda de prazer; déficit cognitivo na memória e raciocínio; baixa autoestima e tristeza profunda. O Brasil atualmente se coloca como o país com a maior prevalência de depressão na América Latina, e o segundo maior considerando todas as Américas. Diante desse quadro alarmante, faz-se necessária campanhas de prevenção, com o intuito de reverter cenário, dado que, a depressão também atinge populações de risco, com ênfase para a população idosa, que por muitas vezes é negligenciada no quesito de diagnóstico e tratamento dessa doença, tendo como ponto crítico a forte relação entre depressão e as demais doenças crônicas não transmissíveis. O Sistema Único de Saúde (SUS), se coloca como uma importante instituição governamental no auxílio ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pessoas acometidas por tal doença. O atendimento ao redor dessa doença e outros transtornos psicológicos geralmente é feito por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que disponibilizam uma vasta gama de profissionais da área da saúde mental, sendo eles psicólogos; psicanalistas e psiquiatras. Porém, tendo em vista o alarmante cenário da depressão no Brasil, e o Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030, que tem dentre os objetivos reforçar a atenção à saúde mental, viu-se a importância de uma ação de conscientização acerca do tema. Este relato, portanto, tem por objetivo explicar a vivência relacionada a uma atividade realizada pelos alunos do segundo período do curso de biomedicina na Faculdade Pequeno Príncipe, tendo como objetivo a conscientização acerca da doença em questão, e buscando evitar a negligência desta e as demais doenças crônicas não transmissíveis. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Nossa equipe visitou a Unidade Básica de Saúde São Marcos. Ao chegarmos lá, dividimo-nos em pequenos grupos para facilitar a circulação e abordar as pessoas. No total, abordamos 12 pessoas que pararam para escutar sobre o assunto trabalhado. Além disso, entregamos 50 folders. Durante as conversas, os participantes compartilharam suas experiências e um deles mencionou que o omeprazol pode aumentar o pH estomacal, interferindo no processo de absorção e causando deficiência de vitamina B12. A falta dessa vitamina pode levar à depressão, trazendo mais conhecimento para nosso grupo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados conquistados foram significativamente divergentes, alcançando principalmente pessoas idosas. Na rede social Instagram®, criamos uma

conta onde nosso grupo fez um post informativo sobre a depressão. O post alcançou 77 curtidas, 15 comentários e 201 contatos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Saúde, Psicológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, 2022. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>.

SILVA, A. R., SGNAOLIN, V., NOGUEIRA, E. L., LOUREIRO, F., ENGROFF, P., & GOMES, I. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n.1, p. 45–51. 2017

TENG, C. T et al. “**Depressão e comorbidades clínicas Depression and medical comorbidity**”. Revista de Psiquiatria Clínica. v.2 n.3. 2005.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE BOLSISTA DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA PREVENIR: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM A CRIAÇÃO DE UMA AÇÃO SOBRE *BULLYING*

Priscila Renata Bottan Martins
priscila_bottan@hotmail.com

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos
Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O projeto de extensão Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente surge da inquietação de como transmitir à comunidade escolar a importância da saúde como um problema que afeta toda a sociedade. Os extensionistas estudam e preparam as atividades a serem desenvolvidas nas escolas e apresentam no formato de teórica, dinâmica e paródia. Em geral, as ações em saúde realizadas por meio dos projetos de extensão, emergem como respostas sociais aos problemas e carências de saúde que afligem a coletividade. Diante disso, percebe-se que o desenvolvimento infantil é um período significativo para o crescimento físico, emocional, cognitivo e cultural da criança, sendo construído, principalmente a partir das interações sociais, como, no ambiente escolar. No entanto, o *bullying* vem impactando predominantemente crianças e adolescentes neste contexto. Suas principais características são, a repetitividade das agressões ao longo do tempo, a intencionalidade em causar sofrimento ao outro e o desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. O *bullying* pode manifestar-se de duas formas principais: direta e indireta. A forma direta ocorre quando há ataques físicos ou verbais, como bater, empurrar, roubar e insultar. A indireta por outro lado, é menos visível, podendo ser, a exclusão social ou rejeição por parte de um grupo e a propagação de informações falsas, podendo ocorrer online no caso do *cyberbullying*. A interferência do *bullying* pode afetar o desenvolvimento psicossocial das crianças, resultando em consequências a longo prazo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com o objetivo de intervir como agentes influenciadores no contexto escolar devido aos impactos negativos do *bullying*, a presente ação ocorreu em um colégio estadual localizado na região do Xaxim, no município de Curitiba/PR, com alunos de 6º e 7º anos no mês de setembro, de 2023. Os extensionistas participantes são estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Medicina e Psicologia. A elaboração da apresentação do projeto iniciou com uma abordagem teórica, que incluiu a definição do *bullying*, suas consequências para a vítima e para o agressor e formas de lidar com o mesmo. Em seguida, a apresentação seguiu uma dinâmica composta por histórias que retratavam situações envolvendo o *bullying* e uma adaptação paródica de uma música popularmente conhecida, cuja letra buscava conscientizar sobre o problema. Além disso, foram distribuídas folhas de papel “post-it” aos estudantes para que pudessem relatar se já foram vítimas, agressoras ou testemunhas de situações de *bullying*. Em agosto de 2023, iniciei o projeto e fui contemplada com uma bolsa para desenvolvimento de pesquisa na extensão. Até o momento, minha participação no projeto tem sido extremamente enriquecedora para o meu desenvolvimento e cheia de desafios. Para a construção desta ação, primeiramente, comecei por realizar pesquisas em diversas fontes de dados, visando adquirir um conhecimento mais sólido para discorrer sobre o tema abordado. Inicialmente, participei das reuniões realizadas às terças-feiras, nas

quais nos dedicamos à construção da parte teórica, onde trabalhamos em conjunto na elaboração da apresentação de slides e na criação do roteiro. Posteriormente, passei a participar dos encontros de quarta-feira, onde o foco era o desenvolvimento das dinâmicas e paródias. Os dois dias de encontros se mostraram diferentes devido ao foco que cada um possuía em sua abordagem. Consequentemente, pude adquirir uma visão abrangente sobre como a participação funciona tanto na teórica quanto na prática. Durante as reuniões de quarta-feira, encontrei desafios que me estimularam a desenvolver habilidades em que não possuía muita facilidade, como as modificações textuais na paródia. No contexto da ação, tive a oportunidade de participar em ambos os dias de apresentações, que se distinguiram significativamente. No primeiro dia, enquanto trabalhávamos com os alunos do 6º ano, eles mantiveram um foco mais consistente. No entanto, no segundo dia, notamos que o foco e a atenção dos alunos eram facilmente desviados, embora tenha havido uma maior interação durante as dinâmicas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Minha participação no projeto teve um impacto notável na minha postura e competência em apresentações, contribuindo significativamente para o aprimoramento das minhas habilidades de escrita e pesquisa. Durante esse período, notei a relevância das ações educativas em saúde e como elas permitem a exploração de diversas realidades. Isso se evidencia na busca por alternativas que contribuam para a melhoria das condições de vida da população em nossa sociedade, com um foco especial em crianças e adolescentes, incentivando-os a tornar o seu convívio escolar mais leve. **RECOMENDAÇÃO:** Com base nos três meses de experiência que tive até o momento no projeto, em minha perspectiva como extensionista, gostaria de recomendar aos estudantes que estejam interessados em ingressar no projeto que aproveitem essa oportunidade que a graduação oferece. É uma experiência enriquecedora para o nosso crescimento como futuros profissionais da área de saúde. Ela nos possibilita desenvolver habilidades essenciais, como empatia, humanização e a capacidade de atender às necessidades da população de forma clara e eficaz. Em resumo, a nossa formação profissional vai além da aquisição de conhecimentos teóricos, ela abrange a obtenção de experiências práticas, as quais nos capacitam a aplicar esses conhecimentos de maneira eficaz no mundo real. O projeto proporciona uma oportunidade para o desenvolvimento dessas habilidades para entender a importância da interação humana no campo da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Bullying; Projetos de Extensão.

REFERÊNCIAS:

MEIER, M; ROLIM, J. *Bullying sem blá-blá-blá*. ed. 1. Curitiba: InterSaberes, 2013.

ROZIN, L. et al. **PROJETOS DE EXTENSÃO das Faculdades Pequeno Príncipe: uma trajetória a compartilhar**. ed. 1. Curitiba: Editora CRV, 2020.

SANTOS, A. O. P. dos. et al. O *Bullying* na primeira infância: revisão integrativa da literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p. 1–23, 2021. DOI: 10.5902/1984686X61898.

TESTE DENVER II E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: REVISÃO NARRATIVA EM PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NA INFÂNCIA

Rafaela Nolasco Moreno Fernandes
rafaelafernandes.2@hotmail.com
Anaís Werneck Capistrano
Amanda Oliveira Hoyer
Júlia Cruz Lisboa
Luiza Tatiana Forte
Ivan Araujo Pires
Rosenilda Pires Zimmermann
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO AO TEMA: O Projeto de Extensão Saúde na Infância proporciona uma experiência de voluntariado para os alunos dos Cursos de Biomedicina, Medicina, Psicologia e Farmácia da Faculdades Pequeno Príncipe em parceria com o Complexo Pequeno Príncipe como forma de enriquecimento educacional e profissional. O projeto desenvolve atividades com crianças de 0 a 5 anos, focado em promover seu desenvolvimento neuropsicomotor, assim como a saúde física. A partir da realização da prática, foi identificada a necessidade de compreender a análise do desenvolvimento infantil a partir do Teste Denver II, também baseado em sua importância para a saúde infantil e o apoio multidisciplinar dos profissionais de saúde.

PERCURSO TEÓRICO REALIZADO: A partir da delimitação do tema, foi realizado um estudo de Revisão Narrativa de Literatura, em que foram analisados 5 artigos científicos obtidos a partir dos descritores: Desenvolvimento Infantil e Testes de Triagem nas bases de dados PubMed, SciElo e BVS. O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) se inicia no momento da concepção e se estende para todas as fases da sua formação como ser humano. Dentro disso, o desenvolvimento engloba os aspectos físico, psicomotor, linguagem, cognitivo e social, assim como todos os fatores relacionados a essas áreas. Os primeiros anos de vida são os mais sensíveis e cruciais nesse processo, principalmente do nascimento até o fim da primeira infância, que corresponde aos 6 anos de idade. Durante essa fase, existem diversos fatores biológicos e ambientais que podem afetar o desenvolvimento da criança. Os agentes biológicos compreendem todas as alterações que podem ocorrer durante o período pré-natal, peri-natal e primeira infância, entre eles: nutrição inadequada, uso de teratógenos pela mãe, prematuridade, sofrimento fetal, problemas metabólicos, hipóxia cerebral, transtornos e síndromes genéticas, infecções, entre outros. Já os fatores ambientais podem incluir má nutrição, condições de moradia precárias, violência, restrição econômica, estresse familiar, baixa escolaridade, abuso, maus tratos, falta de acesso à saúde, negligência, etc (SANTOS; QUINTÃO; ALMEIDA; 2010; RIBEIRO, 2022). Normalmente, a combinação dos fatores citados pode acarretar o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM) da criança, que ocorre em vários níveis diferentes. Esse atraso conta com uma dificuldade teórica grande em relação à conceituação desse termo, isso ocorre porque é uma condição muito ampla e individualizada, a qual pode ter várias origens diferentes e não possui linearidade no percurso de sua progressão. No entanto, é possível observar o consenso de que o ADNPM é caracterizado pelo não desenvolvimento de uma criança de acordo com os marcos de desenvolvimento. Esses marcos contemplam um conjunto de habilidades que a criança deve desenvolver de acordo com a sua idade cronológica até o fim da primeira infância, sendo dividido em estágios

correspondentes com a média atingida pelas crianças da mesma faixa-etária da população. Eles são divididos no âmbito sócio-emocional, linguagem, cognitivo e motor, tendo cada parâmetro definido e presente para acompanhamento de desenvolvimento do indivíduo pelos pais e profissionais da saúde por meio da Caderneta de Saúde da Criança por todo o Brasil. Esses marcos são mais gerais, mas não são suficientes para categorizar de forma mais específica o atraso no desenvolvimento, sendo necessária a busca de outros métodos (DORNELAS, *et al*; 2015). O Teste de Triagem do Desenvolvimento de Denver II foi criado para a identificação e acompanhamento do ADNPM, sendo considerado de alta sensibilidade e confiabilidade, um dos testes mais utilizados no Brasil. A primeira versão do teste foi criada em 1967, por Frankenburg e Dodds na Universidade de Colorado. Para a aplicação no Brasil, o material foi traduzido e adaptado para os padrões do país no ano de 2000 por Figueiras, Pedromônico e Sales. O objetivo do teste é identificar os atrasos na aquisição das habilidades essenciais de desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, podendo também ser usado para acompanhar a evolução dessas habilidades. A aplicação é feita de maneira direta com a criança e o responsável, sendo 125 itens que englobam: linguagem, pessoal-social, motricidade fina e motricidade ampla. Cada item é analisado individualmente, sendo classificado se a criança passou, falhou, sem oportunidade ou recusou, de acordo com o comportamento dela durante a atividade. A partir disso é feita a pontuação referente, assim a avaliação é transcrita para um gráfico que tem as quatro áreas no eixo vertical e a idade da criança no eixo horizontal. Por meio da análise do gráfico, é possível ter uma visão macro do desenvolvimento da criança, permitindo a interpretação do resultado do teste. Segundo o manual, a criança pode ser classificada como “normal” quando não são identificados ADNPM significativos ou como “suspeito” no caso de ter dois ou mais atrasos (CUSTÓDIO; CREPALDI; CRUZ, 2012; SANTOS, 2022).

CONCLUSÃO: O Teste de Denver II é uma ferramenta de identificação e análise de progressão de atraso desde o nascimento até o fim da primeira infância, não sendo utilizada como um método com o objetivo de diagnosticar transtornos. O seu uso é de extrema importância para o acompanhamento do DNPM, tendo a compreensão sobre o tema sido adquirida por meio da prática no projeto e pela literatura científica, trazendo um ganho de conhecimento mais aprofundado sobre o desenvolvimento infantil, sendo um diferencial para a formação de futuros profissionais da área da saúde com maior sensibilidade e qualificação. O teste fornece uma fonte de informações primordial para guiar estratégias de estímulo de DNPM de acordo com a necessidade da criança, sendo também um método de rastreio preventivo e possível intervenção precoce acompanhada de profissionais especializados. Em um país como o Brasil, esse teste de triagem se torna ainda mais importante por ser um método de baixo custo, fácil aplicação e resultado rápido. O aprofundamento deste tema proporcionou aos futuros extensionistas uma assistência mais sensível, humanizada e de qualidade no contexto da pediatria.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil; Teste de Triagem; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Extensão Comunitária.

REFERÊNCIAS:

CUSTÓDIO, Z. A. O.; CREPALDI, M. A.; CRUZ, R. M. Desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo avaliado pelo teste de Denver-II: revisão da produção científica brasileira. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 25, n.2, p. 400 - 406, 2012.

DORNELAS, L. F.; *et al.* Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 1, p. 88 - 103, mar. 2015.

RIBEIRO, M. R. S. **DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: FATORES, PREVENÇÃO, TRATAMENTO COM ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E INTEGRAÇÃO**. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Internacional - UNINTER. [S.I.], 2022.

SANTOS, J. A. T. *et al.* Propriedades psicométricas da versão brasileira do Denver II: teste de triagem do desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 1097 - 1106, mar. 2022.

SANTOS, M. E. A.; QUINTÃO, N. T.; ALMEIDA, R. X. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância. **EEAN**, vol. 14, n. 3, p. 591-598, 2010.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS - HEMATOLOGIA

Pedro Alexandre Wozniack
pedro.wozniack@aluno.fpp.edu.br
Camile Zaboloski dos Santos
Cauani de Castro Busatto Fernandes
Melissa da Costa Miqueletto
Simone Ribeiro Picinato
Sofia Plinta de Oliveira
Lia Mello de Almeida
Debora Mariana da Silva Marioto

INTRODUÇÃO: A hematologia é uma disciplina essencial na área da biomedicina, focada no estudo do sangue e das tecnologias relacionadas à área da saúde. Ela desempenha um papel fundamental na compreensão da saúde humana, diagnóstico de doenças e tratamento de distúrbios do sistema hematológico. A hematologia na biomedicina concentra-se em investigar as células sanguíneas, como os glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas, como as proteínas e fatores envolvidos na coagulação sanguínea. A parte figurada do sangue é representada por diferentes células com estruturas morfológicas e funções variadas, sendo elas hemácias, leucócitos e plaquetas. As hemácias ou eritrócitos são células produzidas na medula óssea em um processo chamado hematopoese a partir de uma célula-tronco hematopoiética. Quando maduras, são liberadas na corrente sanguínea para exercerem sua função no transporte dos gases, por meio da hemoglobina contida em seu interior. As transfusões de sangue tiveram início no Século 17, inicialmente realizadas experimentalmente em animais (1665). Os serviços de transfusão surgiram no Brasil na década de 1930, entretanto, foram necessários séculos de estudos e pesquisas para a ciência descobrir sua real importância. A hemoterapia no Brasil como especialidade concretizou-se na década de 1940, com a criação do Banco de Sangue do Hospital Fernandes Figueira no Rio de Janeiro, em 1941. Atualmente os bancos de sangue são fiscalizados pelas agências de Vigilância Sanitária em âmbitos municipal, estadual e federal. Os procedimentos são mais rígidos e a legislação é diferente de um laboratório comum, isso torna o banco de sangue e todos os processos envolvidos mais seguro para o receptor e mais confiável para o doador. O risco de se adquirir alguma doença por meio da transfusão de sangue é mínimo, mas existe. Nesse contexto, a participação de biomédico se faz importante, pois o profissional atua como uma espécie de 'investigador' durante a triagem clínica que é feita baseada na legislação e poderá rejeitar o candidato a doação se houver discordância entre as respostas. Um dos principais testes de triagem para doação sanguínea realizados é o de análise ABO. O sistema ABO é um sistema de grupos sanguíneos que classifica o sangue humano em quatro tipos principais: A, B, AB e O, com base na presença ou ausência de certos antígenos na superfície das células vermelhas do sangue. O sistema ABO é baseado na presença ou ausência de dois tipos de antígenos, chamados de antígeno A e antígeno B, nas células vermelhas do sangue. Existem quatro tipos sanguíneos principais no sistema ABO: Tipo A: Possui antígeno A na superfície das células vermelhas e anticorpos contra o antígeno B no plasma sanguíneo; Tipo B: Possui antígeno B na superfície das células vermelhas e anticorpos contra o antígeno A no plasma sanguíneo; Tipo AB: Possui ambos os antígenos A e B na superfície das células vermelhas e não possui anticorpos contra

A ou B no plasma sanguíneo; Tipo O: Não possui antígenos A ou B na superfície das células vermelhas e possui anticorpos contra tanto o antígeno A quanto o antígeno B no plasma sanguíneo. A compatibilidade sanguínea é fundamental para transfusões de sangue e transplantes de órgãos. Nesse sentido, realizar uma ação educativa com jovens sobre o papel do biomédico na hemoterapia com ênfase na tipagem sanguínea e doação de sangue é uma iniciativa de extrema relevância. **OBJETIVOS:** Elaborar um projeto de intervenção, com o desenvolvimento de material educativo acerca das competências profissionais do Biomédico na Hematologia, a ser abordado junto à comunidade externa, composta por estudantes do ensino médio, durante uma ação de Curricularização da Extensão (ACEx). **MÉTODOS:** A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão de literatura que consiste em proporcionar ao pesquisador a oportunidade de elaborar um texto a partir de uma perspectiva histórica de acordo com o objetivo e, portanto, requer conhecimento como condição básica para o desenvolvimento de pesquisas. A pesquisa adotada neste estudo é de natureza qualitativa e se baseia principalmente em uma análise minuciosa da literatura disponível, e de forma geral, a revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema que foi abordado, permitiu um embasamento teórico, que, após a análise dos artigos, contribuiu para a produção de material educativo, neste caso um folder com detalhes sobre a Hematologia, com ênfase na tipagem sanguínea e nos processos de triagem e doação de sangue nos hemobancos. **RESULTADOS:** Embora a elaboração do folder esteja finalizada, a pesquisa ainda está em andamento, visto que a realização da ACEx tem data programada no Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa, com a realização de uma pequena feira de profissões a qual serão abordados tópicos relacionados o papel do biomédico na hematologia com ênfase na triagem e tipagem sanguínea para doação de sangue. Os resultados desta ação serão apresentados posteriormente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto está parcialmente finalizado e aguarda a realização da ACEx para elaboração de relatório e definição dos resultados da ação, considerando população impactada e influência da promoção de saúde nos grupos de jovens participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Hematologia; Sistema ABO; Hemoterapia

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Symara R.; AYRES, Laura S.; SILVA, Suelen S.; et al. **Hematologia clínica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492243/>. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf Acesso em: 29 ago. 2023.

JUNQUEIRA, Pedro C. et al. **História da Hemoterapia no Brasil**, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhh/a/KPf53b35B5jDZqSkmtJKkZj/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 27 ago. 2023.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS – TOXICOLOGIA

Giulia Franceschi
giulia.franceschi@aluno.fpp.edu.br
Luanne Orlandi Muniz
Ana Luisa da Cruz Gonçalves
Delizie Albuquerque Freitas
Eduarda Ribeiro de Souza
Lia Mello de Almeida
Débora Mariana da Silva Marioto

INTRODUÇÃO: A Biomedicina ganhou muitas variantes desde quando surgiu, agregando características importantes em seu âmbito dentro da área da saúde, sendo considerada uma das profissões mais importantes da atualidade. O biomédico possui dentro dos seus princípios profissionais a ética, respeito ao ser humano e rigor científico, priorizando o serviço em prol do benefício coletivo, promovendo, através da ciência, a promoção e reabilitação da saúde. A profissão apresenta, atualmente, mais de 35 habilitações nas quais o biomédico pode atuar, dentre elas a área de Toxicologia, que pode ser voltada para drogas de abuso. A toxicologia é responsável por analisar substâncias químicas e seus efeitos em todos os organismos vivos, como humanos, animais e no meio ambiente, sendo também responsável por encontrar o tratamento para possíveis casos em que se tenha alterações na saúde do paciente causadas por químicos, como usuários ou vítimas de drogas de abuso. Essas drogas são formuladas com químicos entorpecentes ou que causam alguma disfunção temporária do sistema nervoso, como álcool, substâncias depressoras, estimulantes, e que venham causar dependência química e abstinência quando cessado o uso. Em alguns casos, o uso exacerbado pode levar até uma overdose e até óbito. Pode-se diferenciar tais drogas como lícitas e ilícitas, sendo que as drogas lícitas são todas as substâncias que têm seu comércio e uso liberados/descriminalizados, já as drogas ilícitas são as substâncias que têm seu comércio e uso proibidos, tendo seu acesso mais difícil e sem nenhum controle de qualidade. Justificou-se a elaboração deste trabalho e ação, levando-se em conta a relevância do tema e a necessidade de disseminar informações acerca da profissão de Biomedicina e da atuação do biomédico na área da toxicologia, mostrando suas competências e atuações, para a população em geral, com foco nos estudantes do ensino médio que ainda estão em busca da futura profissão. **OBJETIVOS:** Elaborar um projeto de intervenção, com o desenvolvimento de material educativo acerca das competências profissionais do biomédico na toxicologia, com ênfase nas drogas de abuso, a ser trabalhado junto à comunidade externa, composta por estudantes do ensino médio, durante uma ação de Curricularização da Extensão (ACEx). **MÉTODOS:** A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão de literatura que, segundo Mariano (2017) consiste em aprofundar o panorama da literatura sobre o tema escolhido, mostrando as principais abordagens e a estrutura teórica acumulada sobre o tema. Ela pode ser categorizada em narrativa, que consiste na pesquisa sem interesse ou objetivos fixos, já a revisão sistêmica a elaboração da pesquisa se dá com rigor metodológico geralmente com bases de dados científicos e índices estatísticos. É importante destacar que esta metodologia permitiu uma compreensão aprofundada do tópico de pesquisa, identificou as principais tendências e ofereceu

uma base teórica importante para escrita do projeto e elaboração do folder, um material educativo com detalhes sobre a área da toxicologia e drogas de abuso. **RESULTADOS:** A pesquisa ainda está em andamento, a realização da ACEx tem data programada no Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa, com a realização de uma pequena feira de profissões, na qual serão abordados tópicos relacionados o papel do biomédico na toxicologia, com foco na relevância de enfatizar o estudo das drogas de abuso, visando à prevenção, ao tratamento e à promoção de uma vida saudável entre os jovens. Os resultados serão apresentados posteriormente. **CONCLUSÃO:** A apresentação tem como público-alvo os jovens, com intuito de conscientizar, de maneira dinâmica, sobre os malefícios da dependência química, tal qual seus efeitos biológicos e sociais. A feira contará com demonstrações explicativas sobre a funcionalidade e modo de execução dos testes toxicológicos rápidos. A partir dos resultados que serão alcançados através da ACEx, os autores em questão presumem passar conhecimento sobre as áreas da toxicologia, destacando as drogas de abuso e a atuação do biomédico nesta especialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Toxicologia; Drogas de abuso; Atuação do biomédico.

REFERÊNCIAS

HEMANDEZ, E. M. M. *et al.* **Manual de Toxicologia Clínica:** Orientações para assistência de vigilância das intoxicações agudas. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2017.

PAIVA, H. N. *et al.* Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. *Cadernos Saúde Coletiva*. Vol. 26, n. 2, p. 153-159. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Rp8ST3tCg6V48krQkwXCqsM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 set. 2023.

ROCKENBACK, A. C. W. *et al.* **Profissional Biomédico:** Habilitações. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/ulfppldi0022/Downloads/297-73-507-1-10-20211007.pdf>

MARIANO M. A.; ROCHA S. M. **Revisão da literatura:** Apresentação de uma abordagem integradora. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ari-Mariano/publication/319547360_Revisao_da_Literatura_Apresentacao_de_uma_Abordagem_Integradora/links/59beb024aca272aff2dee36f/Revisao-da-Literatura-Apresentacao-de-uma-Abordagem-Integradora.pdf

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS – FARMÁCIA MAGISTRAL COM ÊNFASE EM COSMETOLOGIA

Alice Caroline de Souza Vieira
alice.vieira@aluno.fpp.edu.br

Alice Eloha Testa

Amanda Carolyne Moroz

Giovanna Mazurek Camargo

Maria Augusta Coelho e Souza Satto Badur

Débora Mariana da Silva Marioto

Lia Mello de Almeida

INTRODUÇÃO: A Farmácia é uma ciência milenar na área da saúde e a Farmácia Magistral desempenha um papel essencial na saúde e no bem-estar das pessoas, fornecendo soluções farmacoterapêuticas personalizadas e inovadoras. Com a evolução humana e o surgimento natural de doenças, em paralelo, determinados grupos sempre buscaram compreender a cura dessas patologias. Nesse processo, acabaram por descobrir substâncias com efeitos medicinais e terapêuticos. Com a expansão da Farmácia, o profissional farmacêutico pode atuar em várias áreas, dentre elas, a farmácia magistral, que existe desde os primórdios e permanece em franco crescimento. Neste ramo, a cosmetologia ocupa um lugar de destaque, considerando a constante busca pela beleza, aliada com a necessidade de utilização de princípios ativos mais naturais e práticas mais sustentáveis. Destaca-se a importância da Farmácia Magistral com ênfase em Cosmetologia como uma disciplina multifacetada que combina o rigor científico da farmácia com a criatividade da cosmetologia, resultando em uma oferta de cuidados de saúde e beleza verdadeiramente personalizados. Considerando o conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (1946), o qual diz que saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença, a saúde estética está implícita e o farmacêutico desempenha um papel fundamental, pois a farmácia magistral é área privativa do profissional farmacêutico. Inicialmente, nos tempos antigos, visavam disfarçar sujidades e mau odor, mas com o correr dos anos, as pessoas passaram a dedicar mais tempo, recursos e esforços à higiene pessoal e à aparência, havendo crescimento deste setor, tendo em vista que os cosméticos passaram a ser utilizados para fins estéticos. Hoje, os cosméticos, são substâncias usadas para cuidar, hidratar, aprimorar a aparência ou o odor corporal. Nesse sentido, justifica-se a elaboração deste trabalho e ação, levando-se em conta a relevância do tema e a necessidade de disseminar informações acerca da profissão e da área da cosmetologia, para a população em geral, com foco nos estudantes do ensino médio que ainda estão em busca da futura profissão. **OBJETIVOS:** Elaborar um projeto de intervenção, com o desenvolvimento de material educativo acerca das competências profissionais do farmacêutico na farmácia magistral com ênfase na cosmetologia, a ser abordado junto à comunidade externa, composta por estudantes do ensino médio, durante uma ação de Curricularização da Extensão (ACEEx). **MÉTODOS:** A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão de literatura que, segundo Dorsa (2020), consiste em proporcionar ao pesquisador a oportunidade de elaborar um texto a partir de uma perspectiva histórica de acordo com o objetivo e, portanto,

requer conhecimento como condição básica para o desenvolvimento de pesquisas. A pesquisa adotada neste estudo é de natureza qualitativa e se baseia principalmente em uma análise minuciosa da literatura disponível. Esta abordagem foi escolhida devido à necessidade de compreender a complexidade e as nuances do tópico de pesquisa, bem como para identificar tendências, lacunas e insights emergentes no campo de estudo. Após a análise de artigos científicos, livros, relatórios técnicos e outros documentos relevantes em bases de dados acadêmicas, foi realizada a produção de um material educativo, neste caso um folder com detalhes sobre a área da cosmetologia. É importante destacar que esta metodologia permitiu uma compreensão aprofundada do tópico de pesquisa, identificou as principais tendências e ofereceu insights valiosos para escrita do projeto e elaboração do folder. **RESULTADOS:** A pesquisa ainda está em andamento e a realização da ACEx tem data programada no Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa, com a realização de uma pequena feira de profissões, na qual serão abordados tópicos relacionados à pesquisa e desenvolvimento de formulações, às regulamentações e boas práticas na produção magistral de cosméticos, além dos benefícios que essas abordagens trazem para a qualidade de vida e a satisfação do paciente. Os resultados da ACEx serão apresentados posteriormente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto está parcialmente finalizado e aguarda a realização da ACEx para elaboração de relatório e definição dos resultados da ação, considerando população impactada e influência da promoção de saúde nos grupos de jovens participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia magistral; Cosmetologia; Atuação do farmacêutico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 573, de 22 de maio de 2013. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no exercício da saúde estética e da responsabilidade técnica por estabelecimentos que executam atividades afins. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 maio 2013. Seção 1, p. 143.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. *rev. interações*, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4. 2020.

GALEMBACK, F.; CSORDAS, Y. **Cosméticos:** A química da beleza. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): 2009. p. 1-38.

PETROCELI, R. N. da S.; BAIENSE, A. S. R. PAPEL DO FARMACÊUTICO NA GARANTIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DA FARMÁCIA MAGISTRAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 358–370, 2023.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS - PARASITOLOGIA

Isabely Vitória Pereira da Rocha
Isabely.rocha@aluno.fpp.edu.br

Cecília Sobezak do Prado

Beatriz Alves Chadai

Carlos Eduardo Aguiar Alonso

Eduarda Alves Baromil da Silva

Millena Cardoso da Silva

Lia Mello de Almeida

Debora Mariana da Silva Marioto

INTRODUÇÃO: A parasitologia é uma ciência dedicada à compreensão das complexas relações de parasitose entre organismos hospedeiros e parasitas. Seu objetivo primário é a prevenção e o tratamento das doenças derivadas do parasitismo, representando um campo de extrema importância para a saúde pública e a medicina em geral. No entanto, seu propósito vai além do estudo das doenças parasitárias propriamente ditas, adentrando no âmbito mais profundo do vínculo intrínseco entre parasita e hospedeiro. O nascimento formal da parasitologia como disciplina científica ocorreu no século XIX – apesar de existirem estudos relacionados a área antes disso – quando Patrick Manson desvendou a maior parte do ciclo da Filariose e comprova o mecanismo de infecção da doença pelo mosquito *Culex*, tendo um marco de imensa relevância no entendimento e na abordagem das doenças parasitárias. Desde então, a ciência evoluiu de forma notável, tornando-se essencial para a prática clínica e de pesquisa em diversos campos da saúde. Dentro da Biomedicina, a parasitologia desempenha um papel de destaque e de grande notoriedade. Sua aplicação é inquestionavelmente evidente no diagnóstico e na pesquisa de parasitoses humanas. Os profissionais biomédicos são peças-chave nesse processo, utilizando técnicas de pesquisas científicas refinadas para identificar e estudar os parasitas e seus efeitos nos organismos hospedeiros. Além disso, a ênfase nas normas laboratoriais e na biossegurança é fundamental para garantir a precisão dos resultados e a segurança dos profissionais envolvidos nesse tipo de pesquisa. A abordagem interdisciplinar da parasitologia também se reflete na sua aplicação prática. Ao compreender os mecanismos de infecção e a interação entre parasita e hospedeiro, os profissionais biomédicos podem desenvolver estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes. Isso inclui o desenvolvimento de medicamentos e vacinas, a implementação de medidas de controle e saneamento em áreas endêmicas, bem como a atuação na área de educação sanitária. Um exemplo concreto da importância da parasitologia na Biomedicina é a malária, uma doença parasitária transmitida pela picada de mosquitos infectados com o *Plasmodium*. Os biomédicos desempenham um papel crucial na identificação e no tratamento dessa doença. Eles utilizam técnicas laboratoriais avançadas para diagnosticar a presença do parasita no sangue dos pacientes por meio das análises clínicas, possibilitando um tratamento adequado e com mais chances de eficácia de acordo com as necessidades de cada paciente. A relação mútua entre a parasitologia e a Biomedicina destaca a importância do conhecimento desta ciência e da atuação dos profissionais biomédicos nesse campo. Suas competências e habilidades são fundamentais para a promoção da saúde pública e o combate eficaz às doenças parasitárias, como a malária. Além disso, a contínua evolução da parasitologia e das técnicas laboratoriais proporciona um campo

abundante para a inovação e a descoberta de novas abordagens de tratamento e educação sanitária. Portanto, um trabalho sobre o biomédico e a parasitologia apresentado em uma escola tem o potencial de desempenhar um papel significativo na promoção da saúde e prevenção de doenças parasitárias, ao educar e conscientizar os estudantes sobre a importância dos cuidados adequados. Essa iniciativa não apenas empodera os jovens com conhecimento prático, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação à saúde da comunidade em que estão inseridos. **OBJETIVOS:** Elaborar um projeto de intervenção, com o desenvolvimento de material educativo acerca das competências profissionais do biomédico na parasitologia com ênfase na doença Malária, a ser abordado junto à comunidade externa, composta por estudantes do ensino médio, durante uma ação de Curricularização da Extensão (ACEx). **MÉTODOS:** A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão de literatura que, segundo Noronha (2000), consiste em pesquisar estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um tópico específico, evidenciando novas idéias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada, com a produção de material educativo, neste caso um folder com detalhes sobre a área da Parasitologia. **RESULTADOS:** Embora a elaboração do folder esteja finalizada, a pesquisa ainda está em andamento, visto que a realização da ACEx tem data programada no Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa, dessa forma os resultados desta ação, cujo objetivo será disseminar informações sobre o papel do biomédico na parasitologia, com ênfase na malária, serão apresentados posteriormente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação do biomédico na parasitologia desempenha um papel fundamental na sociedade, contribuindo para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças parasitárias que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. Ao estudar e compreender as complexas relações entre parasitas e hospedeiros, esses profissionais desempenham um papel essencial na saúde pública. Seu trabalho não se limita apenas a laboratórios, mas se estende a pesquisas epidemiológicas, controle de qualidade em laboratórios de diagnóstico e desenvolvimento de estratégias de prevenção. Eles são a linha de frente na luta contra doenças como malária, doença de Chagas, leishmaniose e muitas outras. O trabalho e a ação do ACEx permitem com que esse conhecimento seja difundido para que pessoas compreendam a atuação do biomédico na saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Parasitologia; Malária; Biomedicina.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, L. M. **Biomedicina Parasitologia Clínica**. Escola Bahiana de Medicina, 2018. Disponível

em:<<https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/1562>> Acesso em: 01/09/2023

MASCARINI, L. M. Uma abordagem histórica da trajetória da parasitologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 3, p. 809–814, 23 out. 2003.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000300015>

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/FZNYvMBCHYyBDcJHPJL9p8H/?lang=pt>> Acesso em: 01/09/2023>

NEVES, D. P.; FILIPIS, T. de. **Parasitologia Básica**. Revisor: Alessandra Valadares. Belo Horizonte, MG. p. 8., 2003.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. **S. P. Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS – PAPEL DO BIOMÉDICO NA FISIOLÓGIA DO ESPORTE COM ÊNFASE NO USO DE ESTERÓIDES E SUPLEMENTAÇÃO NA POPULAÇÃO JOVEM

José Diego França Bordignon
Jose.bordignon@aluno.fpp.edu.br
Gabriela Cavalcante Honda
Julia Alves Perucci
Maria Eduarda de Arruda e Silva
Nathalia dos Santos Franco
Debora Mariana da Silva Marioto
Lia Mello de Almeida

INTRODUÇÃO: A Biomedicina, assim como outras áreas da saúde, abrange conhecimentos da medicina e da biologia, atuando no diagnóstico e na prevenção de doenças, além de aprimorar no tratamento médicos e vacinas. Esta possui mais de 40 atuações no mercado de trabalho de acordo com o Conselho Federal de Biomedicina (2023), desde análises clínicas, perícia criminal e recentemente a fisiologia do esporte. Pode-se afirmar que a fisiologia do esporte é a área biológica responsável pela investigação dos efeitos do exercício físico acerca do sistema funcional do corpo humano e suas estruturas. Ela sintetiza de que maneira as funções orgânicas do corpo afetam o estresse vinculado à prática do exercício físico. Atualmente a prática de exercícios físicos se tornou um assunto recorrente entre os jovens e conseqüentemente muitas informações são transmitidas, principalmente via redes sociais, acontecendo muitas vezes de forma errônea podendo acarretar a saúde e desenvolvimento do indivíduo sem o devido acompanhamento. Em vista desse cenário se faz necessário a conscientização e discussão com jovens sobre danos que um estilo de vida contínuo baseado em suposições pode causar e prejuízos que podem permanecer ao longo da vida.

OBJETIVOS: Elaborar um projeto de intervenção, com o desenvolvimento de material educativo acerca das competências profissionais do farmacêutico na farmácia magistral com ênfase na cosmetologia, a ser abordado junto à comunidade externa, composta por estudantes do ensino médio, durante uma ação de Curricularização da Extensão (ACEx).

MÉTODOS: A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em revisão de literatura que, segundo Azevedo (2016), consiste em oferecer uma visão geral das fontes relacionadas a um tema específico e carrega traços da pesquisa científica. Em outras palavras, ela precisa ser feita de maneira organizada e ampla. Seu objetivo principal é coletar e organizar estudos que foram realizados anteriormente. Os métodos usados para criá-la devem ser claros, ou seja, é necessário explicar minuciosamente como foram recuperados, escolhidos e avaliados os estudos já publicados sobre um tema específico. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fomentou uma base teórica robusta que permitiu fundamentar a produção de material educativo, neste caso um folder com detalhes sobre a área da Biomedicina com foco em Fisiologia do Esporte e Exercícios, bem como a utilização de suplementos e anabolizantes.

RESULTADOS: Embora a elaboração do folder esteja finalizada, a pesquisa ainda está em andamento, visto que a realização da ACEx tem data programada no Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa, com a realização de uma pequena

feira de profissões, na qual serão abordados tópicos relacionados com o papel fundamental do biomédico na fisiologia do esporte com ênfase no uso de esteróides e suplementação na população jovem, com foco na promoção de saúde e prevenção de riscos. Os resultados da ACEx serão apresentados posteriormente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto está parcialmente finalizado e aguarda a realização da ACEx para elaboração de relatório e definição dos resultados da ação, considerando população impactada e influência da promoção de saúde nos grupos de jovens participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Fisiologia do esporte; saúde; Anabolizantes; Suplementação dietética; Esteroides anabolizantes.

REFERÊNCIAS:

Conselho Federal de Biomedicina. **Resolução CFBM nº 78:** dispõe sobre o Ato Profissional Biomédico, fixa o campo de atividade do Biomédico e cria normas de Responsabilidade Técnica. Brasília, 2002.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** Barueri: Manole, 2010.

AZEVEDO, D. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos.**

Working paper, 2016. Disponível em:

<https://unisinus.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>. Acesso em 27 de outubro de 2023.

A CORRELAÇÃO ENTRE A IMUNIZAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E O CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO NARRATIVA ORIGINADA DO PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL

Sabrina de Arruda Paes
sabrina.paes@aluno.fpp.edu.br
Geovana Santiago de Oliveira
Giovana Emanuelle Fernandes Nogueira
Issabelle Françosi
Julia de Souza Frassato
Luiza Tatiana Forte
Susiane Artuzi Mota e Silva
Thaiane Oliveira de Lima
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO AO TEMA: As atividades de extensão são intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas beneficiando-as ao mesmo tempo em que projeta o estudante universitário em seu futuro profissional. O Projeto de Extensão Mulher Saudável da Faculdades Pequeno Príncipe, criado em 2006, atende mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar com consultas multiprofissionais de prevenção dos cânceres de colo uterino e mama com atividades educativas nos postos de trabalho. Frente a isto, notou-se a importância de analisar, a luz da literatura, a correlação entre a imunização contra o Papilomavírus Humano (HPV) e o câncer de colo uterino. **PERCURSO TEÓRICO UTILIZADO:** Utilizou-se o método da revisão narrativa de literatura, extraíndo-se 10 artigos pertinentes para análise nas bases de dados PubMed, Science Direct e BVS empregando as palavras-chaves “human papilloma virus” e “cervical cancer” no período de 2007 a 2023. O HPV é o quarto tumor maligno mais frequente em mulheres a nível mundial, precedido apenas pelo câncer de mama e do câncer colorretal. O câncer de colo uterino apresenta grande potencial de prevenção por meio de programas de imunização (WHO, 2020). O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que afeta pele e mucosas (oral, genital ou anal), tanto no gênero feminino quanto masculino, provocando verrugas genitais chamadas Condiloma Acuminado e câncer invasivo. É considerado um fator de risco para doenças cervicais, além do câncer de colo de útero (Wendland, *et al.*, 2021). O percurso natural do vírus e do câncer de colo uterino pode ser descrito através de uma sequência de quatro etapas: transmissão do HPV, persistência viral, progressão para lesão pré-neoplásica e câncer, que podem ser distinguidos de forma reprodutível fornecendo um início racional para a prevenção. Grande parte das infecções cessam em 2 anos, enquanto a persistência durante 2 anos está altamente ligada à lesão pré-neoplásica (Schiffman M, *et al.*, 2007). Epidemiologicamente, quanto mais tempo a infecção por HPV persistir, maior será o risco de desenvolvimento de pré-câncer (Castle P.E e Maza M., 2015). A natureza da transmissão sexual do vírus, bem como a ocorrência da doença entre homens e mulheres sexualmente ativos, combinada com a necessidade de iniciar a vacinação durante a infância, pode levar a uma distorção cultural que coloca o foco na questão do sexo, obscurecendo o que é realmente relevante: a eficácia da vacinação em crianças e seus benefícios de longo prazo para a saúde da população, com o objetivo de erradicar o câncer de colo do útero (Ogilvie, *et al.*, 2008). A imunização é indicada aos indivíduos do sexo feminino e masculino de 09 a 14 anos de idade, com esquema de duas doses de forma gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS). A imunização também é disponibilizada para homens e mulheres que vivem com HIV, transplantados de órgãos sólidos, de medula óssea ou pacientes oncológicos com idade entre 09 a 45 anos, com esquema de três doses.

A imunização não previne infecções por todos os tipos de HPV, mas é direcionada para os tipos mais frequentes do vírus: 6, 11, 16 e 18 (Brasil, 2023). Em 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou uma Estratégia Global com a finalidade de eliminar o câncer de colo uterino até o ano de 2030, onde 194 países adotaram uma resolução na Assembleia Mundial da Saúde. As estratégias delineadas para atingir esse objetivo incluem a execução de ações como 90% de imunização da população contra o HPV, 70% de detecção precoce e 90% de tratamento de alterações pré-cancerígenas associadas à neoplasia maligna cervical, incluindo acesso aos cuidados paliativos (WHO, 2020). No Brasil, a cobertura vacinal não atinge os índices preconizados pela OMS. De acordo com estudos realizados pela Fundação do Câncer, baseado em dados de 2013 a 2020, 76% do público-alvo feminino tomou a primeira dose e apenas 56% tomaram as duas doses previstas no esquema vacinal brasileiro. Os números são ainda menores para os meninos dentro da faixa etária de vacinação, correspondendo a 52% dos vacinados com a primeira dose em 2022 (Custódio, 2023). O câncer de colo uterino é um grave problema de saúde pública em todo o mundo, especialmente em países de baixa e média renda, apesar da possível detecção precoce baseada no exame preventivo (Papanicolau). Destaca-se que as medidas de prevenção e detecção do câncer de colo uterino foram afetadas durante o período da pandemia de COVID-19 (Bakouny *et al.*, 2021; Rigon *et al.*, 2022), o que pode também ter consequências significativas na diminuição da taxa de vacinação contra o HPV (Cavalcante *et al.*, 2021; Cavalcanti *et al.*, 2023). No contexto brasileiro, no ano de 2023, é previsto que ocorram aproximadamente 17.010 novos diagnósticos desse tipo específico de câncer, com uma estimativa de risco de cerca de 15,3 casos por cada 100.000 mulheres, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se afirmar que a vacinação contra o HPV é essencial para a prevenção do câncer de colo uterino devido aos seus benefícios a longo prazo. É crucial continuar realizando o rastreamento do câncer de colo uterino, de acordo com a faixa etária, pois a vacinação e o acompanhamento para detecção precoce do câncer cervical são complementares, oferecendo uma proteção mais completa em relação ao desenvolvimento de doenças malignas. Os índices de vacinação contra o HPV, comparando os anos de 2014 e 2023, comprovam a importância em incentivar campanhas de vacinação e melhorar a cobertura vacinal contra o vírus. Além do estímulo à vacinação, é indispensável o aconselhamento, por parte dos profissionais de saúde, sobre como prevenir a contaminação durante a relação sexual.

Palavras-chave: imunização; Papilomavírus humano (HPV); câncer de colo uterino.

REFERÊNCIAS:

BAKOUNY, Z. *et al.* Cancer Screening Tests and Cancer Diagnoses During the COVID-19 Pandemic. **National Library of Medicine**, EUA, 2021, v. 7(3), p. 458–460, 14 jan. 2021. DOI 10.1001/jamaoncol.2020.7600. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7809614/>>. Acesso em: 2 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS:** Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/consulta_hpv_14_C02.php>. Acesso em: 04 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS:** Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/dpnibr.def>. Acesso em: 04 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. HPV. [S.l.]: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>>. Acesso em: 04 out. 2023.

CASTLE, P.E; MAZA, M. Prophylactic HPV vaccination: past, present, and future. **Cambridge University Press**, UK, 2015, v. 144, n. 3, p. 449-468, 2 out. 2015. DOI <https://doi.org/10.1017/S0950268815002198>. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-infection/article/prophylactic-hpv-vaccination-past-present-and-future/661BBE441D98B2DE8685A10B1E124542>>. Acesso em: 7 out. 2023.

CAVALCANTE, R.L. *et al.* Impacto da pandemia da COVID-19 na imunização da vacina contra o Papilomavírus Humano entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos no Xingu – Pará. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 4, pág. e36310413987, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13987. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13987>>. Acesso em: 2 out. 2023.

CAVALCANTI, G. M *et al.* Impacto da pandemia da COVID-19 na imunização contra o papilomavírus humano (HPV) entre brasileiros na faixa etária preconizada pelo SUS. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1-10, 1 abr. 2023. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e12147.2023>. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12147>>. Acesso em: 2 out. 2023.

CUSTÓDIO, J. **Dose única da vacina contra o HPV pode ser saída para aumentar a cobertura vacinal**. Jornal da USP. São Paulo, 27 jun. 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/dose-unica-da-vacina-contra-hpv-pode-ser-saida-para-aumentar-a-cobertura-vacinal/>>. Acesso em: 08 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Dados e números sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

OGILVIE, G.S. *et al.* **Intention of parents to have male children vaccinated with the human papillomavirus vaccine**. Sexually Transmitted Infections, v. 84, p. 318-323, 2008. Disponível em: <<http://sti.bmj.com.ez17.periodicos.capes.gov.br/content/84/4/318.citation-tools>>. Acesso em: 2 out. 2023.

RIGON, F. R. *et al.* Dados do programa do câncer do colo do útero na pandemia Covid-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 794-808. 10 out. 2022. DOI <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8831>. Disponível em: <<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8831>>. Acesso em: 2 out. 2023.

SCHIFFMAN, M. *et al.* Human papillomavirus and cervical cancer. **The Lancet**, UK, ano 2007, v. 370, n. 9590, p. 890-907, 8 set. 2007. DOI [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61416-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61416-0). Disponível em:

<[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(07\)61416-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(07)61416-0/fulltext)>. Acesso em: 7 out. 2023.

WENDLAND, E. M. *et al.* Effectiveness of a universal vaccination program with an HPV quadrivalent vaccine in young Brazilian women. **Vaccine**, 2021, v. 39, n. 13, p. 1840-1845, 26 mar. 2021. DOI <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.02.040>.

Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X21002073?via%3Dihub>>. Acesso em: 23 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Launch of the Global Strategy to Accelerate the Elimination of Cervical Cancer**. Geneva: WHO, 2020. 17 nov. 2020.

Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/11/17/default-calendar/launch-of-the-global-strategy-to-accelerate-the-elimination-of-cervical-cancer>>. Acesso em: 07 out. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI): VACINA TETRAVALENTE VIRAL

Vinicius José Zart Vendramim
vinicius.vendramim@aluno.fpp.edu.br
Abner Emerenciano da Silva
Ana Carolina Vieira Ulysséa Fernandes
Ana Luiza Menegaz Steenbock
Fábio Eduardo de Lima
Gabriella Madureira Magalhães
Larissa Gonçalves Perbichi
Lia Melo de Almeida
Fernanda de Andrade Galliano Daros.

INTRODUÇÃO: A vacina tetravalente viral é de extrema importância para o calendário vacinal, visto que garante proteção contra doenças como rubéola, sarampo, varicela e caxumba. Assim, vale destacar a importância do Programa Nacional de Imunização (PNI), que basicamente é um sistema de saúde, responsável por manter e instruir o sistema de vacinação brasileiro, desde a realização de compras, incentivos e até mesmo estabelecendo as diretrizes e normas que serão usadas na vacinação em todo o país. Sua importância não está apenas na parte burocrática, mas também na proteção, prevenção e promoção da saúde no Brasil, já que as campanhas e ações realizadas, visam evitar a transmissão de doenças e proteger a população de infecções e pandemias. Desse modo, nesse trabalho abordaremos a vacina tetravalente viral (SCR-V), que merece destaque pois atua na prevenção de sarampo, caxumba, rubéola e varicela (catapora), doenças com caráter contagioso e que podem ser evitadas com a vacinação. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do PNI para pediatria. **MÉTODO:** Esse trabalho faz parte das ações de curricularização da extensão da FPP (ACEx) e foi desenvolvido durante da disciplina de Integração Extensão Comunidade – Tema vacinação. O público alvo são responsáveis e crianças que frequentam três espaços do Hospital Pequeno Príncipe, são eles: família participante, casa de apoio e praça bibinha. Toda a ação foi pensada e desenvolvida para ressaltar a importância da vacina tetravalente. Para isso, foi optado o uso da metodologia da problematização, com a utilização do Arco de Magueres. O arco é composto por cinco etapas, sendo a primeira a Observação da Realidade, que ocorreu na Casa de Apoio, Espaço Bibinha e Família Participante, na qual dois membros da equipe se dirigiram a esses espaços e realizaram anotações por meio de formulário estruturado direcionado ao público do local. Lá, foi observada a rotina do dia a dia das responsáveis com suas crianças, além da presença da brinquedoteca, que funciona como o centro da casa, pela movimentação e fundamentalidade para as crianças brincarem também. Após a observação a equipe ficou responsável por estruturar a ACEx no espaço “Família Participante”. A etapa seguinte foi a elaboração dos Pontos-chave, a qual foi derivada da anterior, com base em anotações dos tópicos mais relevantes vistos no dia da visita, junto com as principais problematizações para que fossem colocadas em prática nas próximas etapas. Agora cita-se os pontos-chaves escolhidos, que são: a importância da ação sobre a imunização, restrições de vacinação para crianças imunossuprimidas, relevância do SUS e da disseminação de informações e necessidade de diferenciações nas formas de abordagem. A terceira etapa é Teorização, que é a

busca na literatura para corroborar com o entendimento sobre o assunto. Nessa etapa utilizamos bases de dados eletrônicas, livros e publicações sobre a temática. Já a penúltima são as Hipóteses de Solução. Nessa fase a equipe elaborou possíveis ações para aplicação no HPP, são elas: elaboração de *flyer* para disseminação de informações sobre a vacina tetravalente viral e as doenças evitadas por esta; realização de uma ação de conscientização sobre imunização no espaço Família Participante; diálogo com responsáveis sobre a vacinação com orientação para pacientes imunocomprometidos e divulgação sobre a relevância da vacina tetravalente viral por meio de uma página no Instagram®. Por fim, a última etapa foi a Aplicação à Realidade, a qual será abordada na seção dos resultados, em virtude das condições propostas. **RESULTADOS:** A ação ocorreu no Hospital Pequeno Príncipe), no dia 19/10/2023, das 8h30min às 9h30min, no setor da Família Participante. Na ação, foi realizada a entrega dos *flyers*, o qual contém informações sobre a vacina tetravalente viral, além de dados sobre as doenças prevenidas por essa e, no verso, foi inserido um jogo do estilo labirinto, para que o responsável e a criança possam ter um momento de interação e conhecimento. Juntamente à entrega do flyer, foi realizada uma breve conversa com as pessoas que circulavam pelo espaço, para aprofundamento sobre a vacinação. Além disso foi criado um questionário no Google Forms®, com as seguintes perguntas: “Qual o seu sexo?”, a qual a maioria das respostas foi “Feminino” (com 93,8%), “Você já conhecia a vacina tetravalente viral?”, com 50% dos entrevistados afirmando conhecer a vacina., “Você considera essa ação relevante para a promoção da saúde?”, com 100% do público respondendo SIM “A criança pela qual você é responsável tomou a vacina tetravalente viral?”, 56,3% dos participantes responderam que não sabem se a criança está imunizada para como rubéola, sarampo, varicela e caxumba. Porém, para essa última pergunta, vale citar que uma das responsáveis afirmou que a criança possuía imunossupressão, por isso não podia tomar a vacina, e o mesmo ocorreu com outras 3 mães, no qual a criança era nova demais (menor que 15 meses de idade). Por fim, como última parte da ação, foi realizada uma publicação no Instagram® do *flyer* da equipe, porém adequado graficamente para o estilo da plataforma digital, tendo esta postagem alcançado, até o momento, 93 pessoas, sendo 52 seguidores prévios e 41 novos indivíduos, com 32 curtidas, 9 comentários e 8 compartilhamentos. Assim sendo, pode-se dizer que no total foram atingidas 16 pessoas, as quais circularam no espaço e horário já citados e aceitaram responder às perguntas do questionário. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, conclui-se que as campanhas de vacinação dispostas no PNI e informações sobre ela (com foco na vacina tetravalente viral), foram repassadas com êxito, atingindo o objetivo proposto, sendo que essa conclusão foi observada com base nos resultados acima citados, além da metodologia e da problemática informadas previamente.

PALAVRAS-CHAVE:

Programa Nacional de Imunização (PNI), importância, vacina tetravalente viral.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações**. Brasília, 2022. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FIOCRUZ. **Fiocruz firma acordo para produzir a vacina contra varicela**. 2012. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/460-fiocruz-firma-acordo-para-produzir-a-vacina-contra-varicela>. Acesso em: 11 set. 2023.

MOTA, A.M.; CARVALHO-COSTA, F.A. Varicella zoster virus related deaths and hospitalizations before the introduction of universal vaccination with the tetraviral vaccine (Óbitos e internações relacionados ao vírus varicela-zoster antes da introdução da vacinação universal com a vacina tetravalente). **Jornal de Pediatria**. v. 92, n. 4, p. 361-366, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.10.003>. Acesso em: 01 set. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO: PENTAVALENTE

Vitória Dias Gussuli
vitoria.gussuli@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Natividade Maschio
Brenda Olsen
Gustavo Silva Frighetto
Theo Trevisan Hecke
Lia Mello de Almeida
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI), foi criado em 1973 e tem por objetivo promover informações e conduzir campanhas de vacinação para a população. Um dos recursos essenciais do PNI é o Calendário Vacinal, este por sua vez tem o papel de fornecer informações sobre as vacinas e quais doenças elas previnem. O calendário engloba diversos imunizantes, considerando a parte pediátrica a mais extensa. A combinação de algumas vacinas pediátricas oferece uma cobertura mais abrangente, protegendo contra múltiplas doenças com uma única aplicação e suas respectivas doses, como por exemplo a vacina Pentavalente. A Pentavalente é uma vacina combinada que protege contra cinco doenças infecciosas, sendo elas, Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B e Influenza tipo B. Esta vacina é indicada para crianças de 2, 4 e 6 meses de idade, sendo administrada em 3 doses com uma única aplicação, dessa forma, podendo ocasionar alguns efeitos adversos como febre, irritabilidade e dores locais, vale ressaltar que crianças acima dos 7 anos de idade não devem tomar nenhuma dose da vacina. A aquisição da vacina Pentavalente pelo Brasil é realizada em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), visto que o país não produz tal vacina. Os métodos de fabricação das vacinas consistem em um processo complexo para sua criação, abrangendo diversas abordagens, desde o uso do vírus vivo atenuado até tecnologias inovadoras, assim vivem em constante evolução. As vias de administração são diferentes métodos pelos quais as vacinas são aplicadas, induzindo uma resposta imunológica protetora, dessa maneira, a escolha da sua via de administração depende do tipo da vacina e do público-alvo. No caso da Pentavalente, somente é administrada por via intramuscular, sendo normalmente aplicada no vasto lateral da coxa. Outro ponto importante a abordar são as campanhas de vacinação, que resultam de esforços organizativos para imunizar grupos específicos da população, visando prevenir doenças, proteger e promover a saúde pública. O Brasil se destaca pelo seu calendário de vacinação abrangente e por conduzir campanhas específicas para diversas doenças.

OBJETIVO: Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização (PNI) para a pediatria. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a problematização, com a ferramenta do Arco de Maguerez, que é composto por cinco etapas sendo a observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Na primeira etapa houve observação da realidade, onde realizou-se o levantamento da estrutura do local escolhido, que foi o Hospital Pequeno Príncipe e as possíveis demandas; na segunda etapa, foram levantados os pontos-chaves, que são os fatores que podem ter sido desencadeadores do problema ou demanda observados inicialmente. Logo após, na terceira etapa, foi realizada a teorização, buscando formar uma base teórica sólida para a elaboração da Ação de Curricularização da Extensão (ACEEx) com a pesquisa em literatura relacionada ao tema; na sequência, na quarta etapa e, baseados nos

pontos chaves já levantados, foram desenvolvidas as hipóteses de solução, com a elaboração de possíveis ações a serem aplicadas à realidade para atender a demanda inicial, onde foi proposto a elaboração de livreto contendo informações sobre a imunização infantil, com foco na vacina Pentavalente, voltada aos responsáveis, assim como desenhos para colorir para as crianças. E, finalmente na quinta etapa, houve a aplicação à realidade do que foi proposto anteriormente, com a realização da ACEx na Casa de Apoio do Hospital Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** Na ação realizada na Casa de Apoio do Hospital Pequeno Príncipe (HPP), foram utilizados oito livretos que continham dados relevantes sobre a vacina Pentavalente e as respectivas doenças relacionadas, faixa etária das crianças que devem se vacinar, local de aplicação e quantidade de doses da vacina, além dos efeitos adversos. Nas páginas seguintes havia desenhos para colorir, jogo de “encontre o caminho” e ao final um caça-palavras, sendo ele um livreto didático e interativo para as crianças. Durante a ação foi realizada uma pesquisa de satisfação, onde a maioria do público presente no local tinha conhecimento sobre o PNI e os locais ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a imunização pediátrica. No entanto, havia falta de conhecimento sobre as doenças prevenidas pela Pentavalente, o que poderia impactar negativamente a erradicação de doenças, aumentando hospitalizações e afetando a taxa de mortalidade infantil. O conhecimento geral da população para vacinas combinadas é restrito devido à falta de ênfase nas campanhas de saúde sobre essas doenças e suas formas de prevenção, resultando em uma lacuna de informações que causam a desinformação quanto à disponibilidade e aos benefícios dessas vacinas. Mesmo havendo pontos positivos durante a apresentação, houve algumas limitações, como o pequeno número de famílias no local, desse modo, a ação foi realizada apenas para duas famílias. Como a Casa de Apoio é uma instituição de assistência às pessoas em caso de vulnerabilidade e cada qual com seus afazeres, não foi possível que todas estivessem presentes durante a ação. **CONCLUSÃO:** Em última análise, conclui-se que houve êxito na realização da ACEx, com a conscientização das famílias sobre as campanhas de vacinação e a disseminação de informações sobre o calendário vacinal também de forma lúdica e interativa para o público infantil, principalmente sobre a Pentavalente e as doenças prevenidas pela mesma, informando sobre quantidade de doses aplicadas e suas vias de administração. Mesmo contendo alguns empecilhos, como o reduzido número de pessoas presentes no local e o ambiente sendo uma acomodação temporária, o objetivo principal foi alcançado e expandiu o nosso conhecimento sobre o histórico do PNI, a vacina Pentavalente, o calendário vacinal pediátrico e foi um momento importante de interação com as crianças e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Pentavalente; Imunização.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação, 2023**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pentavalente**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pentavalente>>. Acesso em: 24 set. 2023.

FREITAS, A. A. DE. *et al.* Tendência da Cobertura Vacinal em crianças de zero a 12 meses – Piauí, Brasil, 2013-2020. **Saúde em Debate**. v. 46, p. 57–66, dez. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6ThSvhhS7z8Zjqv6g6yGMkn/?lang=pt#>>. Acesso em: 23 set. 2023.

XÔ PIOLHO: PEDICULOSE CAPILAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Viviane Rafaely dos Santos
viviane.rafaely@aluno.fpp.edu.br
Giulia Carolina Marques Manenti
Isabela Martins Dal Molin
Laura Martinez
Ulli Dos Reis Souto Saad Vaz
Janaina Lopes Câmara
Lia Mello de Almeida

A pediculose é uma infestação humana causada pelo parasita hematófago obrigatório *Pediculus humanus*, que afeta principalmente crianças e adolescentes. Pode ser transmitida por contato direto entre pessoas ou de forma indireta, através do compartilhamento de objetos pessoais, como escovas de cabelo e chapéus. Contrariamente à crença comum, a pediculose não está exclusivamente associada à falta de higiene e pode afetar qualquer indivíduo, independentemente de seu grupo social ou renda familiar. O sintoma mais comum é o prurido na região occipital e retroauricular, resultante da saliva do piolho introduzida na pele durante a alimentação. A transmissão ocorre principalmente por contato direto entre os cabelos e pode ser exacerbada em locais com grande número de habitantes ou condições socioeconômicas desfavoráveis. Sendo importante frisar que, mesmo sendo um inseto, o piolho não possui a capacidade de voar ou pular, já que não possui asas e suas pernas não são apropriadas para o salto. Para prevenir a pediculose, é crucial evitar o compartilhamento de itens pessoais, como roupas, toalhas e acessórios de cabelo, bem como evitar o contato direto entre cabeças ou cabelos de pessoas infestadas. Limpezas excessivas ou o uso de inseticidas no ambiente doméstico são desnecessários. O tratamento da pediculose envolve a lavagem dos cabelos com loções específicas. Em casos mais graves, pode ser necessária a medicação oral prescrita por um médico dermatologista. É crucial a remoção completa de piolhos e lêndeas com um pente fino ou manualmente, um por um, pois os medicamentos não afetam os ovos do parasita. A pediculose capitis, em particular, é uma infestação generalizada, impactando mais de 100 milhões de pessoas anualmente em todo o mundo, independentemente de classe social ou grau de desenvolvimento. No Brasil, estudos apontam uma prevalência de 23,7% entre alunos de escolas públicas na cidade de São Paulo. Os estudos epidemiológicos no Brasil ainda são limitados, mas alguns apontam uma prevalência de 42,6% nos últimos 10 anos, com variações significativas em diferentes municípios do Estado do Paraná, destacando-se Almirante Tamandaré com 22,7% de prevalência de pediculose ativa. Tendo em consideração tamanha discrepância, faz-se mister o uso de ferramentas didáticas para melhor informar a população, cumprindo com o papel de impulso da educação, inerentes ao profissional da saúde. Este relato, por conseguinte, tem por objetivo explicar a experiência relacionada à uma atividade desenvolvida pelos estudantes do quinto período do curso de biomedicina e sétimo período de farmácia da Faculdade Pequeno Príncipe, envolvendo a elaboração de uma ação educativa e lúdica, que fora apresentado na matéria de IEC V, com a finalidade de abordar os aspectos da doença, como o agente causador, os sintomas, as formas de transmissão, como também, informar a importância do tratamento da pediculose a crianças. Para o desenvolvimento da ação, foram determinados dois horários, manhã e tarde, em que

as atividades ocorreram em quatro salas divididas igualmente nos horários previstos. A escolha da escola e do público-alvo foi feita com base em um diagnóstico prévio da situação da pediculose na região, sendo solicitado pelo próprio diretor da instituição. A peça teatral foi realizada na biblioteca da Escola Municipal Mansur Guerios, localizada no bairro Cidade Industrial de Curitiba, para as salas de aula dos primeiros anos. Os personagens foram ludicamente caracterizados, de maneira que fossem facilmente reconhecidos pelos alunos, sendo eles: a mãe, o menino "Tonho Coceira", a Doutora Sabidus limpa tudo, o rei piolho Malazartes e a Sra. Piolinda. Os nomes dos personagens também seguiram esse objetivo, para subentender o que cada personagem tinha como função na peça. No decorrer das apresentações, foram usados adereços em tamanhos maiores para enfatizar algumas partes da peça, como uma lupa gigante e um pente gigante para dar mais ênfase na observação e cuidados em relação à pediculose. Houve a utilização de vídeo educativo e música para melhor associação infantil. Dessa forma, seguiram-se duas atividades práticas: uma simulação de retirada dos piolhos com uma cabeça de isopor e uma peruca, que continha pequenas bolinhas para simular os piolhos; e um desenho sobre o que as crianças aprenderam com o teatro, que também serviu como forma indireta de obtenção de resultados do conteúdo ali apresentado. Como forma de recompensa e incentivo, foram entregues pirulitos para todos os alunos após o fim da ação. É importante salientar que a escola possui crianças em diferentes situações socioeconômicas, possuindo alunos refugiados e ensino inclusivo. O objetivo principal de toda equipe foi utilizar uma linguagem adequada para cada indivíduo, disponibilizar um material prático e promover um melhor entendimento e sensibilização sobre o tema através de todo cuidado em cada detalhe elaborado especialmente para aquele público, visando que a peça e personagens fossem pensados e idealizados. É de suma importância salientar que todo embasamento teórico utilizado na ação foi elaborado previamente com um projeto teórico. O grupo preferiu utilizar a sustentabilidade na construção da fantasia e atividades, utilizando materiais recicláveis e itens já adquiridos, apenas comprando o que era realmente necessário. Dessa forma, nota-se que a ação foi bem aceita pelos alunos, que demonstraram interesse, participação e compreensão sobre o tema. Os desenhos produzidos pelos alunos evidenciaram que eles assimilaram as principais informações sobre a pediculose e expressaram suas impressões sobre a doença. A ação também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos, além de promover a integração entre os estudantes e a comunidade escolar. Dessa forma, como recomendação a trabalhos futuros, sugere-se que ações educativas e lúdicas como essa sejam realizadas com frequência nas escolas, visando sensibilizar e orientar as crianças sobre a pediculose e outras doenças endêmicas que afetam a saúde pública. Também se recomenda que sejam envolvidos os pais, professores e gestores escolares nesse processo, para que possam apoiar e reforçar as medidas preventivas e terapêuticas no âmbito familiar e comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Pediculose; Endemia; Atuação na Comunidade.

REFERÊNCIAS:

BOTELHO, A. C. N. *et al.* Prevalence of pediculosis capitis among schoolchildren from a rural area of Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 130-136, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20n1/en_1980-5497-rbepid-20-01-00130.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

COELHO, S. Um inseto na cabeça. *in* BRASIL, MINISTÉRIO. **Invivo**. Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/saude/um-inseto-na-cabeça/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

RAIOL, D. M. N. *et al.* **O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2017. TCC (Superior) - UFRA, 2017.

DEGENERAÇÃO HEPATOLENTICULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Anna Carolina Melo dos Santos
Huly Gonçalves Ezequiel
Lanna Nicole Schoenau
Milena Marszalek Alves
Rogério Rodrigues Vilas Boas

RESUMO: A Degeneração Hepatolenticular, mais conhecida como Doença de Wilson é um *erro inato do metabolismo* de herança genética autossômica recessiva. **OBJETIVO:** teorizar a fisiopatologia da doença de Wilson, reforçando a importância do papel do enfermeiro do diagnóstico ao manejo do paciente portador da doença. **MÉTODO:** para efetivação deste estudo foi utilizada a revisão narrativa da literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A doença é caracterizada por mutações no gene ATP7B, que levam à distúrbios no metabolismo do cobre, gerando o acúmulo excessivo e tóxico do mesmo no organismo, em especial nas células hepáticas, o que leva ao desenvolvimento de manifestações hepáticas, neurológicas, hematológicas, psiquiátricas e oftalmológicas. Sua prevalência estimada é de 1 em cada 30.000 pessoas com incidência maior em judeus, italianos e japoneses, nas duas primeiras décadas de vida. Para confirmação diagnóstica, são realizados exames para dosagem de cobre no organismo após a presença de sintomas específicos. O tratamento varia de acordo com a mutação do gene e visa diminuir as consequências do acúmulo de cobre nas células, sendo diferenciado e individualizado, considerando as particularidades do quadro clínico de cada paciente. A Enfermagem age no controle da sintomatologia neuropsicomotora que afeta o cotidiano deste paciente e por meio do processo de enfermagem bem planejado e implementado, é possível promover e restaurar o conforto, bem estar e qualidade de vida do indivíduo. **CONCLUSÃO:** conclui-se, com o presente estudo, a importância do conhecimento de doenças genéticas por parte dos profissionais de saúde, para realização de um atendimento individualizado, integral e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Degeneração Hepatolenticular; Doença de Wilson; Doenças Genéticas Inatas; Genética Humana; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thiago Ferreira de. **Importância de detecção de mutações do gene ATP7B para o diagnóstico da doença de Wilson**. 2014. 130 f. Tese de doutorado - Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5168/tde-14082014-091501/publico/ThiagoFerreiradeAraujo.pdf>>. Acesso: 01 jun. 2023.

FARIA, Aldaiza Dias de *et al.* Assistência de enfermagem em pacientes portadores de "Moléstia de Wilson". **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 298–304, jul. 1974. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/qY6d87yZj9M3VQtm6mJPXrb/?lang=pt#>>. Acesso: 02 jun. 2023.

FERREIRA, Thalys Maynard Costa *et al.* Cuidando da criança hospitalizada com Doença de Wilson: relato de experiência. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 15, n. 3, p. 575-581, set. 2016. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000300575&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 23 mai. 2023.

HUSNY, Antonette Souto EI; FERNANDES-CALDATO, Milena Coelho. Erros inatos do metabolismo: revisão de literatura. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 2, p. 41-45, jun. 2006. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 10 jun. 2023.

MARTINS, Mariah Malheiros Costa; CARTAXO, Constantino Giovanni Braga. **Doença de Wilson: diagnóstico precoce e evolução neurológica**. 2014. Disponível em: <<http://plone.ufpb.br/ccm/contents/documentos/biblioteca-1/tccs/tccs-2014/tcc-mariah-malheiros-costa-martins.pdf>>. Acesso: 02 jun. 2023.

MIGLIAVACCA, Michele Patrícia. **Doença de Wilson: causas, sintomas, diagnóstico e tratamento**. Disponível em: <https://www.dasagenomica.com/blog/doenca-de-wilson/>. Acesso: 03 jun. 2023.

JOGOS RECREATIVOS COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Bárbara Emanuelle da Silva e Silva
barbara.emanuelle@aluno.fpp.edu.br

Amanda Lima da Silva

Emanuele Beatriz Menezes Sioni

Giovanna Nogueira Pedron

Lucas Eduardo Quevedo

Andréia Lara Lopatko Kantoviscki

Ingrid Margareth Voth Lowen

INTRODUÇÃO: Muitos fatores que interferem no processo do envelhecimento estão associados, não somente ao desenvolvimento teórico e científico, mas no modo como os idosos são percebidos nos contextos sociais e culturais. Os homens, principalmente, ao se aposentarem sofrem com a perda de grande parte de seu convívio social ao ficar em casa a maior parte do tempo, o que muitas vezes não é bem aceito por sua família. Além disso, dificuldades conjugais e a viuvez são fatores que agravam e contribuem para o aparecimento da depressão. A produção e consumo são supervalorizados na sociedade capitalista. O idoso aposentado não produz, ou não tanto quanto produzia antes e, por esta razão, a sociedade não os valoriza, uma vez que, com a perda da atividade profissional, o idoso perde sua “fonte de status social”. O idoso tende a ter uma visão negativa de si mesmo, por não conseguir e não ter forças para fazer o que fazia antes, sua memória já não é como antes e seu corpo não possui a mesma agilidade. Muitos idosos, além das questões emocionais, sofrem limitações em sua independência e autocuidado. Existem idosos que por razão de seu mau relacionamento com seus familiares e amigos, são colocados em ambientes confinados, que, por mais saudáveis que sejam, não se igualam ao ambiente familiar. O sentimento de abandono por parte da família se sobrepõe ao acolhimento que a instituição pode oferecer, gerando grande tensão nos idosos. Quando somadas, as tensões podem gerar diversas sintomatologias físicas e psíquicas como a irritabilidade, a tristeza profunda e a hipoatividade, podendo desenvolver para um caso mais severo: a depressão. O envelhecimento, portanto, é um processo multifatorial natural relacionado a fatores endógenos e exógenos, não estando necessariamente atrelado a patologias. Nesse sentido, o organismo tem uma diminuição da renovação celular, determinada por fatores genéticos e por hábitos de vida (exercícios físicos, alimentação, tabagismo, etilismo, entre outros). Portanto, conforme o organismo envelhece, são observadas alterações em diversos aspectos cerebrais, causando dificuldades de memorização, concentração e raciocínio. O envelhecimento é um processo marcado por várias mudanças, principalmente quando se trata de declínios cognitivos e funcionais, que afetam a interação social e as atividades do idoso, uma vez que, com esse ciclo natural essas aptidões cognitivas podem manifestar determinados déficits, que não são necessariamente patológicos, mas que causam limitações, como ocorre com a memória e o processamento lógico. À vista disso, o desenvolvimento de atividades, como o jogo da memória, por exemplo, faz-se de extrema importância,

uma vez que trabalha não só com a área cognitiva, mas também, com a área emocional e afetiva, melhorando significativamente, o desempenho dos idosos. Por meio de jogos, um indivíduo é capaz de exercitar habilidades como a observação, o raciocínio, a comunicação, a sociabilidade, a memória e a coordenação, estimulando o desenvolvimento psicomotor, o diálogo, a interação e também possibilitando a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos, fazendo com que o idoso se sinta valorizado e integrado ao grupo, um indivíduo importante, independente e cercado de amigos, o que melhora, significativamente, a qualidade de vida. Em tempos em que o idoso se sente "um peão" no tabuleiro da vida, fazê-lo enxergar que é na verdade como a rainha, com seu valor inestimável, de poder, força, conhecimento de vida, garra e superação, o torna a peça mais importante, fazendo-os compreender o seu valor e o seu lugar na sociedade. Ou seja, os jogos constituem-se em recursos úteis e relevantes para o estímulo cognitivo de idosos, capazes de desenvolver a agilidade mental e a percepção espacial; explorar processos criativos, otimizar os processos de atenção, concentração e memória e desenvolver e/ou recuperar funções cognitivas. **OBJETIVOS:** Este trabalho apresenta como objetivo discutir a importância do desenvolvimento de jogos recreativos ao idoso, com a finalidade de promover a atenção, a prevenção e a promoção da saúde, por meio do exercício lógico e cognitivo com o auxílio de atividades que exercitem a memória, a cognição e a coordenação, além de ter como base, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, instituída pela Portaria nº 2.528/06, que busca recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da pessoa idosa. Grande parte da população idosa relata ter dificuldades em reter informações, e, com isso, atividades simples do cotidiano são prejudicadas – podendo inclusive oferecer riscos à integridade do idoso. Desta forma, os jogos constituem-se em recursos úteis e relevantes para o estímulo cognitivo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, usando a metodologia da problematização, construída por meio do arco de Maguerez. **RESULTADOS:** Como resultado do trabalho é possível destacar a efetividade das atividades realizadas com a população idosa em uma Praça conhecida no centro da cidade de Curitiba, que tinha como objetivo, não só a conscientização acerca do exercício cerebral por meio de jogos lógicos, como também, a inclusão, uma vez que os jogos disponibilizados permitiram trocas e interações entre os indivíduos da comunidade. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que o envelhecimento é um processo multifatorial natural. No entanto, nessa fase da vida podemos observar alterações em diversos aspectos cerebrais, causando dificuldades de memorização, concentração, raciocínio, declínios cognitivos e funcionais, gerando limitações em sua independência, autocuidado e perda de convívio social. Desta forma, os jogos se mostram como uma importante ferramenta no estímulo cognitivo e emocional dos idosos, auxiliando no desenvolvimento de habilidades como a observação, o raciocínio, a comunicação, a memória e a coordenação, contribuindo para a melhora da qualidade de vida, para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a promoção do bem-estar mental.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Atenção à Saúde do Idoso; Qualidade de vida relacionada à Saúde; Ludoterapia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2022.

EVANGELISTA Renata Alessandra, et al. **Percepções e Vivências dos Idosos Residentes de uma Instituição Asilar.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 42, n. 2, Dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xXzPmhB9kzDJGZNxhSbhNVg/?lang=pt>. Acesso 02 mai. 2023.

FIRMINO, Rafael Gomes. **Estimulação cognitiva em Idosos: Uma proposta de intervenção online em tempos de pandemia.** 2021. 68f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - PPGPS) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

SANTOS, B.Z. et al. **Uso de jogo da memória para estímulo cognitivo em idosos institucionalizados: relato de experiência.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 3, 4 dez. 2020.

SILVA, Isaac Gonçalves; MARANHÃO, Thatiana Araujo; SOUZA, George Jó Bezerra; SILVA, Taynara Lais; ARAUJO, Geovana Almeida dos Santos; SOUSA, Daniele de Brito; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. **Dinâmica temporal e espacial e fatores relacionados à mortalidade por suicídio entre os idosos.** Scielo, Rio de Janeiro, vol.71, n.2, Apr.-Jun. 2022.

AMAMENTAÇÃO UNILATERAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A AMAMENTAÇÃO BILATERAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Davi Paula da Silva
davi.silva@aluno.fpp.edu.br
Ariadne Rafaela dos Santos Andrade
Bárbara Emanuelle da Silva e Silva
Giovana Emanuelle Fernandes Nogueira
Giovana Zanella Pacheco
Issabelle Françosi
Letícia Batista dos Santos
Malory Andrielle Bertolin
Mariana Coraleski dos Santos Faria
Marcia Bucco

INTRODUÇÃO: Um corpo substancial de evidências destaca a relevância da amamentação para promover a saúde e o bem-estar a longo prazo de mulheres e crianças em todo o mundo. A amamentação está associada a uma redução no risco de doenças agudas e crônicas, além de melhorias nos resultados cognitivos das crianças (VICTORIA et al., 2015; HORTA et al., 2015). A amamentação exclusiva é recomendada por organizações internacionais, como a Organização Mundial de Saúde e a UNICEF, como a única fonte de nutrição infantil nos primeiros 06 meses de vida, incluindo a iniciação dentro da primeira hora de vida, e que elas continuem a ser amamentadas por até dois anos ou além (UNICEF, 2019). Apesar dos benefícios da amamentação, a taxa atual de amamentação exclusiva em crianças com menos de 06 meses é de apenas 40%, o que está consideravelmente aquém da meta estabelecida de 70% para 2030 (UNICEF; WHO, s.d.). Entre as lactantes que realizam a amamentação, existem diversos desafios, como inflamações, fissuras e dores. Um desafio em particular é a prática da amamentação unilateral, na qual as mães alimentam o bebê com apenas um dos seios durante as sessões de alimentação, em contraste com a amamentação bilateral, em que ambos os seios são utilizados na mesma mamada (SAMEER et al., 2015). **OBJETIVO:** identificar os riscos associados à amamentação unilateral e propor um recurso que possa ser utilizado pelas lactantes para lembrar da importância da amamentação bilateral. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência em que se adotou a revisão integrativa. Realizou-se, portanto, o levantamento bibliográfico entre julho e agosto de 2023 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados indexadas: Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PubMed®, CINAHL e Google Scholar, as bases, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem) não tiveram resultados. A partir das bases selecionadas, utilizou-se os seguintes descritores “Unilateral Breastfeeding or “Unilateral breast-feeding” and “nurse” e seus correspondentes em português: “Amamentação Unilateral” e “Enfermagem”. Como critérios de inclusão adotou-se: artigos disponíveis, idioma (inglês, português e espanhol), período de 1980 a setembro de 2023 e estudos relevantes ao tema. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos não disponíveis, teses e dissertações, período anterior a 1980 e posterior a setembro de 2023, artigos redundantes e não relevantes ao tema, artigos de revisão, artigos

em outros idiomas, que não “português, inglês e espanhol”. **RESULTADOS:** foi possível identificar 56 publicações, das quais 05 foram duplicadas e, portanto, excluídas. Das 51 restantes, 28 foram eliminadas por não se enquadrarem no tema, resultando em 23 artigos relevantes, dos quais 15 não eram artigos científicos. Após a leitura dos resumos, 03 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, enquanto 05 foram excluídos devido à falta de alinhamento com o objetivo da pesquisa. A amostra final do estudo incluiu 03 artigos, com destaque para os estudos da Arábia Saudita, que apresentou os dois estudos, sendo: 01 de 2011 e outro de 2015, os mais recentes analisados. O terceiro trabalho em análise, datado em 1995, foi publicado na Inglaterra. Os resultados do estudo de Al-Abdi et al. (2012), indicaram que a causa mais comum da amamentação unilateral é a preferência inexplicável do bebê por um dos seios, com uma taxa de 13,6%. Isso contrasta com o estudo de Baslaim et al. (2012), que concluiu que a principal causa da amamentação unilateral são doenças mamárias. No entanto, é importante considerar a base de estudo, uma vez que Al-Abdi et al., baseou-se na população geral, enquanto Baslaim se concentrou em pacientes hospitalizados. O estudo de Stables e Hewitt (1995) observou que a preferência inexplicável do bebê por um seio em particular é mais comum entre as mães de primeira viagem do que entre as mães que já tiveram experiência prévia com a amamentação. No entanto, o estudo de Al-Abdi et al., indicou uma propensão, porém, não significativa de mães de primeira viagem em relação às mães com experiência prévia. Isso pode ser atribuído ao comportamento talvez mais ansioso das mães primíparas e, com isso, mais propensas a relatar o evento ou às mães múltiparas serem talvez mais experientes em lidar com a experiência. De acordo com Baslaim et al., observou que a mama direita é mais frequentemente preferida (20% da amostra populacional), e estudos anteriores sugeriram que a mama esquerda está mais suscetível a doenças do que a mama direita. Isso corrobora o fato de que a mama não preferida em mães que praticam a amamentação unilateral apresenta um maior risco de desenvolver diversas doenças mamárias, incluindo câncer de mama. Além disso, a amamentação unilateral pode levar a uma redução na produção de leite, pois o seio não preferido não é esgotado de maneira adequada. Essa prática também resulta em uma maior concentração do inibidor do hormônio da lactação, prejudicando a produção de leite na mama não preferida. Mães que praticam a amamentação unilateral frequentemente apresentam queixas relacionadas à mama não utilizada ou menos utilizada, incluindo dor, desconforto e inflamações agudas e crônicas, como abscessos e mastite granulomatosa. Notavelmente, três pacientes que amamentavam exclusivamente com uma mama desenvolveram carcinoma ductal invasivo na mama não lactante, sem outros fatores de risco conhecidos para o câncer de mama. A amamentação unilateral resultou em um padrão de doença mamária caracterizado por queixas predominantes na mama não amamentada ou menos amamentada, destacando a falta de mecanismos naturais de proteção contra doenças mamárias proporcionada pela amamentação bilateral regular (BASLAIM et al., 2012). **CONCLUSÃO:** como contribuição para a enfermagem este estudo, resultou na elaboração de uma pulseira elástica, entregue para as lactantes. A pulseira serve como um lembrete visual para alternar o seio utilizado durante a amamentação, auxiliando na prática da amamentação bilateral e, assim, minimizando as possíveis consequências negativas da amamentação unilateral. As pulseiras foram distribuídas durante consultas de pré-natal e puerpério, nas

Unidade de Saúde e em Centros Obstétricos, de forma que foi possível realizar uma Educação em Saúde alertando os riscos da amamentação unilateral.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação Unilateral. Enfermagem. Revisão Integrativa.

REFERÊNCIAS:

AL-ABDI, Sameer Yaseen, et al. "Prevalence and Characteristics of Infant's Unexplained Breast Preference for Nursing One Breast: A Self-Administered Survey." **Breastfeeding Medicine**. Dez. 2015, pp. 474-480. DOI: 10.1089/bfm.2015.0116.

BASLAIM, Muna M., AL-AMOUDI, Shefaa A., ASHOOR, Arwa A. "Unilateral Breastfeeding: An Unusual Practice That Might Be the Reason for Future Development of Contralateral Breast Disease." **Breastfeeding Medicine**, junho de 2011, pp. 131-135. DOI: 10.1089/bfm.2010.0083.

HORTA, Bernardo L., et al. "Amamentação e Inteligência: Uma revisão sistemática e meta-análise." **Acta Pediátrica**, vol. 104, no. 467. Dez. 2015, pp. 14-19.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. "**Metas de Nutrição Global para 2025: Resumo da Política de Amamentação.**" 2014. Disponível em www.who.int/nutrition/publications/globaltargets2025_policybrief_breastfeeding/en/ (acessado em 17 de maio de 2015).

STABLES, D., HEWITT, G. "**The effect of lateral asymmetries on breast feeding skills: can midwives' holding interventions overcome unilateral breast feeding problems.**" *Midwifery*, março de 1995, vol. 11, no. 1, pp. 28-36. DOI: 10.1016/0266-6138(95)90054-3. PMID: 7731373.

UNICEF, & WHO. "**A Extensão das Metas de Nutrição Materna, Infantil e de crianças menores de 2025 até 2030.**" <https://www.who.int/nutrition/global-target-2025/discussion-paper-extension-targets-2030.pdf>. Acesso em 07/10/2023.

UNICEF. "**De políticas favoráveis à família e a amamentação. Um sumário de evidências.**" 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/95131/file/Breastfeeding-Family-Friendly-Policies-PT.pdf>. Acesso em 07/10/2023.

VICTORA, C.; et al. "Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil." **The Lancet Global Health**, vol. 3, no. 4, 2015, pp. e199-e205.

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM NO BRASIL

Eduarda Di Gianvito Oliveira
eduarda.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Eduarda Victoria Luiz Hilgemberg Gomes
Eduardo de Oliveira Moraes
Geyse Carlyne Rocha
Heloísa Pilotto dos Santos
Maria Eduarda Michells
Millena dos Santos
Thaina Caroline de Oliveira Moraes
Alessandra Tetzlaff

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este trabalho aborda o tema da violência de gênero no contexto da enfermagem no Brasil, focando nas consequências para as enfermeiras, que compõem a maioria esmagadora da profissão. Pesquisas apontam um aumento significativo de situações essas provenientes de pacientes, acompanhantes, chefes, supervisores e até mesmo colegas de profissão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência no local de trabalho é identificada como uma epidemia global, com números alarmantes em São Paulo, por exemplo, onde 77% dos enfermeiros relataram ter sofrido agressões de diferentes naturezas, segundo dados de uma pesquisa feita pelo Coren-SP em 2017. A violência pode ser verbal, psicológica, sexual, moral, física e até abuso de poder, e dentre suas causas podem incluir a alta demanda de serviços de saúde, longas jornadas de trabalho, estresse e falta de recursos, afetando a saúde dos profissionais e a qualidade do atendimento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** o presente tema foi acordado entre os integrantes deste trabalho juntamente com a orientadora, após alguns dias de estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ferraria, Campo Largo/PR, que tiveram a oportunidade de vivenciar um pouco do cotidiano dos profissionais e a falta de segurança que o local possui, deixando os profissionais expostos a todo e qualquer tipo de violência. Associadamente ao Setembro Amarelo, mês da Prevenção ao Suicídio, o grupo entendeu a necessidade da conscientização dos profissionais a respeito do tema. Após a tomada de decisão, o grupo criou um folder informativo sobre o tema proposto a fim de debatermos com os profissionais presentes na unidade sobre suas opiniões e vivências, além de incentivar a denúncia nesses casos. A aplicação do trabalho ocorreu na mesma unidade no dia 06/09/2023 e, após o término da troca de informações, o folder foi entregue para a responsável da unidade para que pudesse expor no quadro dos funcionários, para que os profissionais de outros turnos pudessem ser conscientizados da mesma forma. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** a fim de expor o folder e explicar acerca da problematização da violência no ambiente de trabalho, foram abordados 10 profissionais de diferentes áreas (enfermagem, medicina e limpeza) e 20 alunos de enfermagem ali presentes, também das Faculdades Pequeno Príncipe, do primeiro período, do turno da noite, juntamente com a professora que os acompanhava, onde foram bastante participativos, expondo situações que vivenciaram dentro de suas profissões complementando o objetivo da ação de conscientizar os profissionais vítimas direta ou indiretamente de violências a denunciar tais agressões para que ações possam ser tomadas a fim de criar um ambiente de trabalho seguro e respeitoso. **RECOMENDAÇÃO:** Para combater esse

problema, medidas de prevenção são necessárias, como treinamentos, protocolos de segurança e canais de denúncia. Além disso, políticas de proteção, promoção de uma cultura de respeito e conscientização da sociedade são fundamentais para promover um ambiente mais harmonioso.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA, ENFERMAGEM, CONSCIENTIZAÇÃO.

REFERÊNCIAS:

BORDIGNON, Maiara; MONTEIRO, Maria Inês. Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às consequências. **Revista Brasileira de Enfermagem:** REBEn, Campinas-SP, p. 996-999, jul./2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VpGTh7yjX4bppdTkxScRc8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

COREN-SP. **Mais de 30% das mulheres da enfermagem relatam ter sofrido violência de gênero, como a sexual.** Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/mais-de-30-das-mulheres-da-enfermagem-relatam-ter-sofrido-violencia-de-genero-como-a-sexual/#:~:text=04%20nov%202021-,Mais%20de%2030%25%20das%20mulheres%20da%20enfermagem%20relatam%20ter%20sofrido,de%20g%C3%AAnero%2C%20como%20a%20sexual&text=A%20viol%C3%AAncia%20relacionada%20ao%20g%C3%AAnero,mais%20de%2080%25%20de%20mulheres>. Acesso em: 19 out. 2023.

COREN-SP; **Violência no trabalho: GUIA DE PREVENÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.** São Paulo, 2017. p. 1-43.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM AMBIENTE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM ÊNFASE NA QUALIDADE DE VIDA

Eduardo Ferreira dos Santos
santos.eduardo8142@gmail.com
Amy Kim Yamaguchi
Angélica Ahmad Mahmoud
Letícia de Silva Ferreira
Maria Fernanda dos Santos Mereth
Myllena Nakashima Odakura
Rosely Aparecida Azevedo
Rosilda Padilha
Sophie Ayumi Gomi de Mira
Taiana Santos Sousa
Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os elevados níveis de pressão arterial estão associados a problemas cardiológicos e a modificação da estrutura e função de alguns órgãos vitais, como coração, rins, vasos sanguíneos e encéfalo. Diante disso, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada como fonte de muitas doenças crônicas não contagiosas, trazendo como consequência a diminuição da perspectiva e qualidade de vida das pessoas. Apesar da HAS trazer grandes consequências para os indivíduos, as taxas de controles ao redor do mundo são muito baixas, devido a condição apresentar sintomas leves. A prevenção primária continua sendo a melhor estratégia para prevenir o surgimento das doenças decorrentes da HAS. O objetivo da ação realizada é conscientizar sobre a importância da prevenção da HAS através da mudança de hábitos, de modo a garantir uma melhor qualidade de vida aos usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudantes do primeiro período do curso de enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe têm a oportunidade de participar da ação de curricularização de extensão dentro da disciplina processo de cuidar. A parte prática da ação de curricularização será realizada em uma UBS localizada na cidade de Curitiba. Durante a ação, o grupo será subdividido em duplas, de modo a realizar uma abordagem direta aos usuários da UBS que estarão presentes no dia da ação. Distribuiremos 50 folders e um cartaz será colocado em um mural de fácil visualização que permanecerá na UBS, de modo a permitir que outros usuários além dos que estejam no dia da ação sejam atingidos. Durante a conversa com os usuários da UBS, iremos utilizar os folders como recurso didático para conscientizar os usuários sobre a importância de aferir a pressão arterial regularmente, divulgar os sintomas, fatores de risco e como a adoção de uma vida com hábitos saudáveis, como prática regular de exercícios físicos, reduzir a ingestão de sal e bebidas alcóolicas, abandonar o tabagismo e reduzir o estresse ajudam a prevenir, minimizar e controlar os sinais, sintomas e complicações decorrentes da HAS, além de trazer uma melhor qualidade de vida para o indivíduo. Na produção dos folders e do cartaz foram utilizadas cores chamativas, com uma linguagem verbal simples, objetiva e uma linguagem não verbal com imagens ilustrativas, para facilitar a compreensão dos usuários da UBS sobre o tema abordado. **RESULTADOS ESPERADOS:** A ação de extensão nos permitirá ter um contato direto com a comunidade, possibilitando a disseminação

do conhecimento sobre a prevenção da HAS. Também possibilitará termos uma dimensão de como realizar uma abordagem voltada à atenção primária da saúde. Esperamos que essa ação possa alcançar o máximo de pessoas possíveis, de modo a conscientizar e a motivar os usuários da UBS a adotarem práticas de vida saudável, com o objetivo de prevenir o surgimento da hipertensão arterial sistêmica e consequentemente proporcionar uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Hipertensão; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Andréa A.; AMODEO, Celso; NOBRE, Fernando. **Hipertensão**. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. *E-book*.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FREIRE, R. S. et al. Análise das inter-relações entre os fatores que influenciam a pressão arterial em adultos. **Revista de Saúde Pública**, v.54, p.147, 12 dez. 2020.

MONITORIA DE ANATOMOFISIOLOGIA NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Every Loise Holtman
everyholtman@outlook.com
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: a formação acadêmica serve de porta de entrada para inúmeras oportunidades que surgem ao decorrer da carreira de um profissional, mas para que isso ocorra de forma íntegra, é necessário que haja dedicação e comprometimento do estudante ao longo dos anos dedicados ao ensino superior. O projeto de monitoria é de extrema relevância para a inserção do aluno no mercado de trabalho, especialmente na área de ensino, pesquisa e docência, de forma que o contato monitor-discente e docente aproxima o acadêmico à profissão, facilitando o entendimento e compreensão sobre a ocupação. Além de que, concomitantemente, o docente orientador pode gozar dos benefícios de um auxiliar para questões avaliativas e teóricas, como também utilizar a afeição entre o monitor e discentes-cursistas para desenvolver vínculo entre todas as partes. Diante disso, a monitoria é uma inspiração para o aluno monitor, uma vez que irá reconhecer os encantos e desafios de um professor, fato que também leva à valorização desses profissionais, além de impulsionar a tomada de decisão da futura carreira do acadêmico. Assim, é possível concluir que a monitoria tem como objetivo principal a formação pessoal e humanizada, uma formação de ser. Questões que vão além de profissionais e estudantes, e que preconizam vinculação e relações interpessoais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: a monitoria foi realizada na Faculdade Pequeno Príncipe - FPP, localizada em Curitiba - PR, durante o primeiro semestre de 2023 para os estudantes do primeiro período do curso de Enfermagem na matéria de Anatomofisiologia. A turma em questão possuía elevado número de estudantes, portanto foram necessárias duas monitoras para auxiliar a docente ao longo da administração dos conteúdos. Consequentemente, foram vivenciados inúmeros desafios e obstáculos, os quais os docentes em atuação costumam experienciar em seu dia a dia. Dessa forma, a aproximação com a rotina de ser um professor, e como é ter a visão contrária em comparação com um aluno foi de extrema importância para o aprendizado de valorização da profissão de forma integral. Diante a convivência com várias pessoas, o maior desafio encontrado pelas monitoras-discentes e pela professora orientadora foram as relações interpessoais, assim como a adequação da didática à turma e adequação da linguagem e formato de avaliações. A monitoria explorou meu desejo de seguir carreira para área de ensino e pesquisa, uma vez que acompanhar de perto a construção da profissão foi bem desafiador, além de que, ensinou que frente aos conflitos é necessário profissionalismo, virtude que foi muito bem desenvolvida durante esse período. A experiência como um todo foi rica em aprendizados, e o ambiente de confiança que a professora ofertou para as monitoras foi extremamente necessário para levar ao desenvolvimento de resolução de divergências ao longo do semestre, além de ter gerado cumplicidade entre as partes. Ademais do desenvolvimento pessoal, houveram também elaborações de materiais didáticos pensados exclusivamente no aprendizado dos estudantes de Enfermagem. Os materiais foram escritos pelas monitoras semanalmente, e encaminhados à turma após aprovação da orientadora. Dentre as produções, foram criados resumos e listas de exercícios específicos a cada Sistema do Corpo Humano, e as confecções acompanhavam os conteúdos ministrados em sala de aula. Além do material teórico,

para auxiliar nas revisões pré-provas bimestrais foram desenvolvidos quizzes pela plataforma digital Kahoot, permitindo aplicar a prática durante o período de desenvolvimento da monitoria, assim como as discentes-monitoras se mostraram disponíveis aos alunos para sanar quaisquer dúvidas provenientes dos estudos realizados pelos mesmos. Dessa forma, foi necessário muito estudo e diligência para atingir os objetivos de compor materiais de fácil interpretação e que se conectavam com o proposto em sala de aula pela docente. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** o período de dedicação e desenvolvimento de materiais e relacionamentos durou cerca de 4 meses, e ao final teve êxito, de forma que as monitoras puderam extrair diversos aprendizados (pessoais e de conhecimento sobre a disciplina), a professora orientadora concluiu que recebeu suporte necessário e que foram atendidas as expectativas, e os alunos cursistas do primeiro período do curso de Enfermagem se demonstraram satisfeitos com o apoio, auxílio e materiais disponibilizados aos mesmos ao longo do semestre. A experiência foi encantadora, de forma que a sede de adquirir prática e aprendizado se sobressaiu a todos os obstáculos encontrados durante a trajetória, assim como viabilizou a vinculação de grandes amizades. Por fim, a monitoria proporciona rede de conhecimento e incentivo à prática da docência, buscando a formação de profissionais de ensino desde sua formação acadêmica, possibilitando aos estudantes uma visão ampla e empática em relação aos professores, assim como explora uma das várias áreas de atuação do enfermeiro no contexto mundial, permitindo e facilitando o acesso dos universitários ao ingresso na carreira de ensino, pesquisa e docência. **RECOMENDAÇÕES:** diante do vivenciado ao longo do período da monitoria, reforça-se a recomendação da necessidade de estudo contínuo dos estudantes, para assim alcançar a excelência em sua área de atuação. Além da necessidade de dedicação e paciência ao se disponibilizar para atuar como monitor durante o período de graduação, uma vez que o professor orientador depende e necessita de ajuda. Também é importante frisar a importância e indispensabilidade da abertura de vagas de monitoria nas disciplinas ofertadas pela faculdade, uma vez que possibilita aos estudantes uma oportunidade única de vivência, e aos docentes o auxílio e companheirismo durante sua rotina de trabalho, evitando fadiga no processo e a rotina de trabalho.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Daniele Cristina Alves et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 27, p. 316-329, jun. 2020. ISSN 2175-6600.

Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/9134>. Acesso em: 18 out. 2023.

GOMES, Lucas Fernando Antunes; MOLINA, Nayara Paula Fernandes Martins; GOULART, Bethania Ferreira. Monitoria de pesquisa em saúde: ferramenta para formação do acadêmico em enfermagem. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 1, p. 171-177, 2022. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5355/5866>.

Acesso em: 10 maio 2023.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v.

3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 10 maio 2023.

MÚSICA E SAÚDE: A MÚSICA COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NO CUIDADO DA ENFERMAGEM

Giovana das Neves dos Santos
giovana.santos@aluno.fpp.com.br
Ana Paula Carvalho Souza
Bruna de Oliveira Silva
Gisele Basso Zanlorenzi
Kauane Christine Moreira Knupp
Samira lara Gonçalves dos Santos
Thalita Alves de Oliveira

Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de colaborar na educação em saúde, principalmente em públicos vulneráveis, como crianças e adolescentes. O ensino de atitudes que previnem acidentes com crianças instrui para brincadeiras mais seguras e tomada de consciência em relação à prevenção, inclusive aos que estão em seu convívio. Sendo a música um importante e conhecido recurso de aprendizado, o presente trabalho se propôs a promover uma ação de educação em saúde sobre prevenção de acidentes em crianças voltada a colaboradores do Hospital e acompanhantes de crianças e adolescentes internadas em um Hospital de referência em pediatria. A ação ocorreu em uma área de circulação localizada dentro do ambiente hospitalar, sendo desenvolvida por graduandos do curso de Enfermagem do primeiro período noturno. Por motivos de restrição de circulação dos pacientes, a oficina não pôde ser realizada diretamente com as crianças, deste modo, houve a participação de três mães. Por meio de instrumentos lúdicos musicais como, tambor feito com material reciclável, chocalhos, metalofone pequeno, e paródias das músicas populares infantis “Ciranda Cirandinha” e “Escravos de Jó”, foi apresentado as mães formas lúdicas e práticas para evitar riscos de afogamento, queimaduras, quedas e engasgo das crianças. Os resultados foram satisfatórios, pois três mães participaram da atividade durante o período das 20 às 21 horas, interagindo e refletindo sobre a ação proposta. Notou-se que além da interação, houve feedbacks positivos, incluindo o relato de uma mãe indicando a importância da música no desenvolvimento do seu filho, pois a música teve extrema importância principalmente no desenvolvimento da fala. As mães absorveram o conteúdo educativo de forma lúdica, trazendo um aprendizado mais significativo, pois ouviram ativamente, gravaram as paródias e se propuseram a mostrar a seus filhos que não puderam estar presentes no momento da oficina. Recomenda-se a utilização da aprendizagem lúdica com música sobre temas de saúde para a prevenção de acidentes, pois além de promover conhecimento, torna o aprendizado mais atrativo, motivador e significativo, especialmente em crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Música; Prevenção de Acidentes.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Presidência da República. [2018]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm>. Acesso em 03 out. 2023.

PILGER, C.; FERNANDES, C. N. da S.; SANTEE, K. M.; LIMA, M. R. G.; OLIVEIRA, T. S.; SANTOS, T. R. O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Journal of Nursing and Health*, v. 9, n. 2, p. 1-15, abril 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/14432>>. Acesso 10 set. 2023.

ZANETTINI, A.; SOUZA, J. B. de; FRANCESCHI, V. E.; FINGER, D.; GOMES, A.; SANTOS, M. S. dos. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 19, n. 4, p. 1060-1069, 2015.

PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Sartorelli
sartorelli.giovanna@outlook.com
Profa. Me Gisele Basso Zanlorenzi
Aline dos Santos Faria
Fabricia do Rocio Lima de Souza
Fernanda Buhner Fagundes
Mariely Eloisa de Oliveira Santos
Mayara Viturino Soares
Vanessa Leoni Czerniaski
Waldirene Aparecida de Gois
Zelia dos Santos Maier

RESUMO A autonomia da população na promoção da qualidade de vida e conhecimento referente ao processo saúde doença, requer um processo educativo que envolve um conjunto de práticas que devem ser aplicadas por profissionais da área da saúde. Os primeiros socorros têm como intuito manter o paciente com as funções vitais regulares e evitar uma piora até a chegada em um posto de atendimento especializado, a prevenção de acidentes domésticos em crianças são extremamente importantes pois de forma simples, muitas vezes é possível evitar acidentes graves dentro de casa. Este estudo, consiste em um relato de experiência do segundo período noturno do curso de graduação das discentes de Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe. Primeiramente, iniciou-se em sala os estudo sobre o tema “Primeiros socorros e Prevenção de Acidentes Domésticos em Crianças”, ato seguinte, foi desenvolvido em ação de curricularização de Extensão (ACEEx), que visou buscar formas de proporcionar momentos de aprendizado e alerta para os pais e demais interessados sobre possíveis incidentes que as crianças podem sofrer dentro de casa. A ação foi desenvolvida em uma Unidade de Estratégia de Saúde, visando atingir o público que se encontra na sala de espera e a equipe de saúde do local. Durante as tres visitas do grupo a este local, no horário das 20 às 22 horas, foi observado que a sala de espera apresentava uma demanda pequena de pacientes aguardando atendimento, dificultando a implementação da ação. Contudo, a unidade possui uma brinquedoteca, na qual as crianças que vão até o serviço ficam colorindo desenhos enquanto aguardam atendimento. Diante disso, desenvolvemos e disponibilizamos para a Unidade de Saúde, atividades para colorir de cunho educativo sobre a temática, voltada para crianças não alfabetizadas e alfabetizadas. As atividades e desenhos para colorir, estimulam o aprendizado, aproximando o conteúdo abordado, nos estudos da realidade das crianças, possibilitando mais conhecimento sobre segurança doméstica e prevenção de possíveis acidentes. Para os pais e equipe de saúde, criamos um folder no qual consta dicas de prevenção de acidentes com crianças dentro do domicílio e cuidados nos demais ambientes para prevenir acidentes. Neste mesmo folder, disponibilizamos um QR CODE ao final das orientações sobre prevenção para acessar um vídeo ilustrativo de como realizar a técnica de desengasgo em bebês e crianças, com a manobra de Heimlich. Para a realização do vídeo, contamos com a contribuição de três integrantes da ação para realizar a gravação, portanto, destacamos a

importância do estudo da implementação destes métodos estudados, acidentes são imprevisíveis e nunca sabemos quando podem ocorrer, mas podemos adquirir métodos no dia a dia para evitarmos. O grupo se sentiu imensamente grato por poder realizar esta ação e contribuir para a vida dessas famílias alcançadas pelo projeto, desejamos que este tema continue sendo uma pauta para o estudo e que a população possa sempre adquirir mais conhecimento por meio de ações como esta.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; acidentes; crianças

REFERÊNCIAS: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Histórico de cobertura de municípios com equipes de saúde da família, credenciadas pelo Ministério da Saúde.** Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.php>. Acesso em: 18, set. 2023.

CARDOSO, T. D. O. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <<https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>. Acesso em: 20, set. 2023.

SANTINI, G. I. MELLO, J. M. **PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES APLICADOS AO AMBIENTE ESCOLAR.** Campo Mourão, Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/21046.pdf>>. Acesso em: 25, set. 2023.

PINTURA GESTACIONAL

Giovanna Caroline de Jesus Oziecki
giovanna.oziecki@aluno.fpp.edu.br
Alessandra Nunes Cilizinski da Cruz
Angelo Antonio Pagnussat de Souza
Ayeska Bueno Schanuel
Bruna Barros Bresolin
Camila Vitoria Lins Zececki
Celina das Neves Prudêncio
Giovana Fugivara Maso
Juliane da Silva Rodrigues
Lucas Eduardo Quevedo
Fabiane Frigotto de Barros

RESUMO: Anualmente, na primeira semana de agosto, celebra-se a Semana Mundial do Aleitamento Materno, focando na conscientização sobre a importância do leite materno (Ministério da Saúde, 2023). Com isso, iniciamos a aplicação em campo sobre educação em saúde que cobre desde o pré-natal até o puerpério. Visando a parte do pré-natal, contemplamos a Pintura Gestacional de uma paciente da Unidade Municipal de Saúde do município de Curitiba, que é uma técnica de pintura no abdômen de gestantes, usada como educação em saúde durante o pré-natal para promover o conhecimento sobre o feto desde o primeiro trimestre. Ela fortalece vínculos ao permitir a expressão artística das características do bebê e é valiosa tanto para os profissionais de saúde, promovendo a ligação da gestante ao pré-natal, quanto no âmbito acadêmico, onde é usada para ensinar a palpação obstétrica e estimular o interesse dos alunos no desenvolvimento fetal (OLIVEIRA e RIBEIRO, 2021). Durante a realização da pintura gestacional, além da formação do vínculo entre o profissional que a realizou e a paciente, foram sanadas dúvidas em relação ao plano de parto e pós-parto. Com relação a amamentação foram elaborados pelos discentes um folder com informações sobre o assunto abordando temas como os mitos e verdades, o posicionamento correto da pega e os benefícios para o binômio. Ao final da experiência, a paciente P se mostrou muito emotiva e realizada ao poder ter o registro em forma de arte gestacional do posicionamento de seu bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Natal; Arte Gestacional; Aleitamento Materno.

REFERÊNCIAS:

MATA, Júnia Aparecida Laia da; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. A representação social da arte da pintura do ventre materno para gestantes. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 250–268, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/113>. Acesso em: 19 out. 2023.

MATA, J. A. L. D; SHIMO, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 3, n. 72, p. 37-45,

jan./2019.Disponívelem:<https://www.scielo.br/j/reben/a/yjntxVQLKHFLJVYp5VzKzkQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.

OLIVEIRA, B. B. D; RIBEIRO, Juliane Portella. A experiência da pintura no ventre materno. **Recien** , São Paulo, p. 602-611, dez./2021. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/download/544/563>. Acesso em: 18 out. 2023.

PRIMEIROS SOCORROS: PRINCIPAIS EMERGÊNCIAS DOMÉSTICAS COM CRIANÇAS

Guilherme Carvalho Marreiro
guilherme.marreiro@aluno.fpp.edu.br
Gisele Basso Zanlorenzi
Karoline Oliveira de Almeida Portugal
Lucas Munhoz Mazzaferro
Thais Emanuelle Silva Godinho
Victoria Louise Gusso Hajaki
Vitória Pinto Kuviatkowski

INTRODUÇÃO: A segurança e o bem-estar das crianças são prioridades absolutas em qualquer ambiente. No entanto, mesmo nas residências mais seguras, acidentes e emergências que envolvam crianças podem ocorrer de forma inesperada. Diante dessas situações, a habilidade de agir rapidamente e com conhecimento de primeiros socorros podem ser a diferença entre um incidente que resulta em recuperação e outro que pode ter consequências mais graves. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Em nosso trabalho, foi utilizado a metodologia da problematização de Charles Maguerez como base para abordar nossa pesquisa. Conhecida como “Arco de Charles Maguerez”. A metodologia da problematização de Maguerez foi essencial para orientar nosso projeto, permitindo abordar o problema de maneira sistemática e participativa. Ela nos incentivou a sermos protagonistas de nossa pesquisa, integrando a teoria e prática de forma significativa. Essa metodologia foi fundamental para alcançarmos resultados robustos e uma compreensão aprofundada do problema que escolhemos. Essa metodologia é um modelo pedagógico estruturado em cinco etapas que nos guiaram ao longo de todo o processo de pesquisa e análise. 1. Observação da realidade, 2. Ponto de partida, 3. Teorização, 4. Hipótese de solução, 5. Aplicação a Realidade. **CONCLUSÃO:** Analisando os números de ocorrências notificadas por acidentes domésticos consequentemente em crianças e adolescentes e a desinformação dos procedimentos corretos, a presente pesquisa levanta a transcendência do saber, exercendo que a omissão do entendimento prático não seja próspera diante de situações críticas. Observando também, a escassez de decisões acometidas pelo nervosismo, o projeto concluí de extrema e vitalícia importância a propagação de informação sobre como prosseguir em emergência, tomando medidas cruciais, tendo a ciência das técnicas e manobras convenientes de acordo com o acontecido e o conhecimento na solicitação de auxílio para avançar no socorro à vítima.

PALAVRAS CHAVES: emergências, criança, primeiros socorros.

REFERÊNCIAS:

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ (Paraná). Secretaria da Saúde do Paraná. **Envenenamento Infantil**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Envenenamento-Infantil>. Acesso em: 8 set. 2023.
Queimaduras em Crianças – O que fazer? - Hospital Sabará. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/queimaduras-em-criancas-o-que-fazer/>. Acesso em: 17 set. 2023.

VILMA, Medina. Guia Infantil. **Afogamentos**. Primeiros socorros para crianças. 11 de jan. de 2017. Disponível em <https://br.guiainfantil.com/materias/saude/primeiros-socorrosafogamento-primeiros-socorros-para-as-criancas/>. Acesso em 14 de set. de 2023.

CONSCIENTIZAÇÃO DAS VACINAS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CURITIBA

Hygor Lodovico de Faria
hygor.faria@alunofpp.edu.br
Emanuele Sizanowski Camara
João Victor Pinheiro Ribas
Maria Eduarda Tavares Csiguel
Maria Eduarda Valente da Silva
Mariana Raquel Ribeiro
Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: A vacina baseia-se em estimular o sistema imunológico das pessoas, por meio da imunização ativa. Essa revolução da medicina foi realizada no século XVII, com o médico Edward Jenner, que desenvolveu a primeira vacina no mundo – na época contra a varíola – com injeção de pus de vaca infectada em crianças saudáveis. A imunização ativa estimula a memória imunológica do corpo quando é exposto novamente aos patógenos, uma vez que ele já tem os anticorpos específicos para combater os agentes infecciosos. Entretanto, mesmo com a divulgação, por meio das campanhas de vacinação, sobre a importância da vacinação na saúde individual e coletiva, atualmente ainda há inúmeros casos de negacionismo à vacina devido à disseminação de notícias falsas e da desinformação sobre relevância vacinal. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo transmitir todas as informações sobre as vacinas diretamente onde a vacinação ocorre, que é em uma Unidade Básica de Saúde, para que incentive a vacinação e compartilhe as informações sobre ela, além de direcionar as pessoas a se atualizarem sobre o calendário vacinal de 2023 e sobre as suas respectivas pendências vacinais. **OBJETIVO:** O principal objetivo da ação é que os indivíduos que utilizam a Unidade Básica de Saúde Vila Feliz se conscientizem sobre os benefícios e importância da imunização utilizando as vacinas. **MÉTODOS:** O método utilizado será o sócio interativista que é o incentivo a participação e colaboração ativa na pesquisa. A aplicação vai ocorrer por meio de entrega de panfletos, colocação de cartazes e a explicação das informações contidas no material aos usuários SUS que estarão presentes na Unidade Básica de Saúde Vila Feliz no dia da aplicação do projeto de extensão. **RESULTADOS:** Esperamos que com essa ação consigamos aumentar a atenção e a conscientização da comunidade, abrangida pela UBS Vila feliz, sobre a importância da vacinação e por que devemos nos vacinar. Portanto, almejamos ampliar o conhecimento e conscientizar a população para frisar a importância da vacinação na saúde individual no convívio em sociedade. **CONCLUSÃO:** A pesquisa pretende conscientizar a população da Unidade Básica Vila Feliz sobre a grande eficácia das vacinas e aumentar a cobertura vacinal. Por fim, é válido ressaltar que quando a população se vacina a proteção é coletiva, não somente a si mesmas, mas também contribuem para a prevenção e controle de doenças infecciosas em todo público, visto que, a maioria da população imunizada, menor o risco de contaminação de doenças infecciosas.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação, Imunização, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

AYRES, A.R.G. Programa Nacional de Imunizações – Vacinação. 2017.
Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e->

programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao> Acesso em: 9 out. 2023.

SAAD, Maria. Projeto indica como reverter queda na cobertura vacinal. Portal Fiocruz, 2023. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/projeto-indica-como-reverter-queda-na-cobertura-vacinal>> Acesso em: 16 set. 2023.

SCHATZMAYR, Hermann. A varíola uma antiga inimiga. Cadernos de Saúde Pública, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PwxKsdtc78RHZVqDYkV9XZd/> Acesso em: 9 out. 2023.

ENVELHECIMENTO ATIVO: INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DE IDOSOS

Julia Helena Barbosa
Julia.barbosa@aluno.fpp.edu.br
Caroline do Vale Ribeiro
Diogo Marcondes Dela Pena
Esteffanny da Silvera Hornung
Giovanna Rauen
Isabella Ally de Mattos
Maria Eduarda Rocha Vertolin
Raquel de Carvalho Souza
Marcia Bucco

INTRODUÇÃO: O presente trabalho direcionado a disciplina de Processo de Cuidar de Enfermagem IESC Saúde Coletiva, foi desenvolvido com o intuito de realizar uma ação para idosos no Lar Tia Neca, localizado no Hauer. O termo “envelhecimento ativo” foi adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no final dos anos 90. Com o intuito de disseminar uma mensagem abrangente sobre a importância do "envelhecimento saudável" e sensibilizar as pessoas para a compreensão de que além dos cuidados habituais com a saúde, existem outros elementos que desempenham um papel significativo na aceleração do processo de envelhecimento e na promoção de um envelhecimento menos saudável (KALASHE e KICKBUSCH, 1997.) **OBJETIVO:** proporcionar atividades de descontração para os idosos, e sensibilizá-los sobre a importância de envelhecer de forma ativa, buscando manter a saúde física e mental, informando sobre práticas saudáveis; e incentivar a participação ativa e social dos idosos oferecendo oportunidades para interação e desenvolvimento das habilidades cognitivas. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O envelhecimento populacional é uma realidade em todo o mundo, e o Brasil não é exceção. Com o aumento da expectativa de vida, surgem novos desafios para a saúde e o bem-estar dos idosos (ALMEIDA et al., 2020). Nesse contexto, as intervenções educativas emergem como uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde do idoso. A ação tem como intuito levar aos idosos temas como: envelhecimento ativo e a importância de realizar atividades neurocognitivas no dia a dia, e como isso pode proporcionar a eles um envelhecimento saudável e ativo. Idosos que praticam atividades físicas e mentais, e possuem uma vida social ativa, dá a eles maior independência nas suas atividades rotineiras. Os estudos apontam que pessoas mais velhas que praticam exercícios físicos regularmente e obtêm uma vida social e atividade mental ativa, tem garantia de poder ter uma vida independente, excelente qualidade de vida e saúde (MALLMANN et al., 2015). Quando se realiza atividades lúdicas é estimulada funções como motoras, percepções, memória, criatividade do corpo e mente, além de aliviar estresse e proporcionar autoestima. A falta desses estímulos pode agravar quadros de depressão, Doença de Parkinson, pode causar também um déficit cognitivo e com isso resulta na falta de estímulos e autonomia dos idosos se tornando incapaz de realizar o próprio autocuidado, conseqüentemente afetando seu bem-estar psicológico elevando quadros de demência, por isso se faz importante conscientizar e incentivar para uma vida mais ativa e saudável. **Planejamento:** A Ação faz parte da disciplina Processo de Cuidar IESC Saúde Coletiva, com base nas aulas ministradas pode-se perceber que intervenções educativas são uma ferramenta importante para a promoção da saúde do idoso, e a

enfermagem tem um papel fundamental nesse processo, com isso foi decidido o tema onde o foco principal foi atingir idosos na faixa etária de 60 a 90 anos de idade, para um envelhecimento mais saudável e ativo. Para tal, foram escolhidas três atividades: Jogo com Balão, Dominó e Jogo da Memória, que foi criado pelos próprios alunos que desenvolveram a ação. **DESENVOLVIMENTO:** A ação foi realizada com a primeira atividade "Jogo com Balão", com todos os idosos do lar em uma roda, é um jogo bem semelhante a brincadeira de batata-quente, onde foi colocada uma música escolhida por eles e o balão insuflado com uma pergunta dentro foi passando, quando a música parava a pessoa que estava com o balão na mão estourava o mesmo e respondia a pergunta, as perguntas são variadas, fazendo com que eles se descontraíam e ao mesmo tempo exercitem a parte neurológica, por exemplo coisas que eles gostam/gostavam de fazer, lembrar algo da infância, um sonho realizado, entre outras. Em um segundo momento eles foram divididos em grupo e distribuídos jogos como memória e domínios, e feito um revezamento para que todos pudessem ter a experiência completa. Todas elas tinham o intuito de desenvolver a concentração, aumentar a atenção e memória ativa. **RESULTADOS:** Na ação, os participantes demonstraram um claro interesse e receptividade em relação ao conteúdo proposto, bem como às práticas oferecidas ao grupo. Eles compreenderam efetivamente a mensagem e os objetivos que estavam sendo transmitidos. Além disso, reconheceram a importância das atividades propostas, que requeriam apenas 15 minutos diários, para criar um impacto significativo ao longo do tempo. Dentro de duas horas e meia de ação foram 22 idosos alcançados, sendo 7 homens e 15 mulheres. **CONCLUSÃO:** A atividade atingiu os objetivos propostos, portanto, conclui-se que os fatores apresentados ao público do lar Tia Neca, são de extrema importância para manter o desenvolvimento cognitivo saudável no envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Atividades neurocognitivas; Intervenções Educativas.

Referências:

MALLMANN, DG; GALINDO NETO, NM; SOUSA, J. C.; VASCONCELOS, EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 20, n. 6, p. 1763-1772, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014> . Acesso em: 10 out. 2023.

OMS/OPAS/Organização Mundial da Saúde/ Organização Pan-Americana de Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization**; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Envelhecimento Ativo**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-aco-es/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/envelhecimento-ativo> Acesso em: 10 out. 2023.

PROMOÇÃO DA SAÚDE INDÍGENA COM ENFOQUE EM PEDIATRIA

Laura Callegari da Silva
lauracallega21@gmail.com
Anna Carolina Melo dos Santos
Evelin do Carmo
Huly Gonçalves Ezequiel
Karina Cardoso Rodrigues
Lanna Nicole Schoenau
Lívia Gabriele Pedro de Oliveira
Milena Marszalek Alves

Em 20 de janeiro de 2023 o Ministério da Saúde (MS) decretou estado de emergência para combater a falta de assistência sanitária que vem atingindo os *yanomamis*, em Roraima. Pouco antes, a revelação da tragédia chocou o Brasil e o mundo causando indignação total pela negligência e o descaso com que esse povo originário – não somente os yanomamis – foram tratados nos últimos anos, por parte das autoridades que deveriam protegê-los. Vítimas da extração de madeira e do garimpo ilegais em seu território, os yanomamis sofrem com os efeitos do solo e da água contaminados, da floresta devastada e da disseminação desenfreada de doenças levadas pelos forasteiros, que causam graves surtos epidêmicos. Após a realização das pesquisas bibliográficas nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) foram feitas análises rigorosas dos artigos encontrados junto com a repercussão midiática das iniquidades e violências sofridas por esses povos indígenas, podendo assim desenvolver uma ação que pudesse explorar e adquirir o conhecimento do público-alvo (crianças, acompanhantes/familiares e profissionais da área da saúde). A ação foi meticulosamente concebida e estruturada com o propósito fundamental de fomentar um maior entendimento sobre os povos indígenas, desmistificando os estereótipos e maus costumes do linguajar brasileiro. Foram desenvolvidos e confeccionados materiais didáticos como jogo de imagem e palavras, questionário sobre a cultura indígena e material para pintura e com o auxílio das professoras orientadoras em seus respectivos campos de ensino clínico, as ações foram desenvolvidas e aplicadas para crianças de diferentes faixas etárias. A ação aplicada nos postos 23, 40 e 11 no Hospital Pequeno Príncipe, obteve maior êxito entre os campos, visto que o resultado foi de 23 crianças alcançadas. No entanto acredita-se que o resultado pode ser aumentado (sem numeração exata), pois muitos acompanhantes participaram até mesmo mais do que as crianças alvo. O mesmo ocorreu na Unidade de Saúde Menonitas, muitos pais e/ou acompanhantes interagiram ativamente durante a aplicação da ação, neste campo foram atingidos 9 pessoas. Na UTI geral, UTI cirúrgica e Emergência (SUS) do Hospital Pequeno Príncipe, a aplicação teve enfoque nos profissionais. Por causa da grande demanda de pacientes, foi encontrado grande dificuldade de tempo para a aplicação da ação, no entanto 9 profissionais se disponibilizaram para realização do questionário online. Os resultados obtidos em todos os campos foram positivos, atingindo ao todo 41 pessoas, muitos participantes obtiveram questionamentos e curiosidades relacionados ao tema e até mesmo

histórias para compartilhar com o grupo. A compreensão da diversidade cultural que abrange a população indígena está diretamente relacionada com os fatores que determinam o processo saúde-doença. Esta etnia possui um histórico desde o colonialismo de vulnerabilidade e negligência, muitas comunidades ainda enfrentam condições precárias e crises por conta da falta de saneamento básico, água potável, informações e acesso limitado aos serviços de saúde nas regiões em que estão situados. O racismo sistêmico e déficits de infraestrutura nos sistemas de saúde são tópicos pertinentes quando se aborda habitantes originários de uma determinada região com herança intrínseca às suas crenças e costumes. Portanto, a implementação de políticas que almejam a inclusão, participação e representação destas comunidades são um marco de iniciativas que contemplam desde ações sociais e governamentais até adaptações no sistema de saúde. Desse modo, é possível assimilar a importância de trazer esses tópicos à educação em saúde, através do reconhecimento pelas crianças, familiares e profissionais, em diferentes serviços de saúde, acerca da conexão que a sociedade atual possui com a cultura imaterial indígena, em particular no Brasil, em que a influência ainda é preservada sob a forma de tradições, palavras derivadas, contos, danças, e outros. Estabelecendo, portanto, um elo com a celebração do dia dos povos indígenas, a ação foi almejada e alcançado um número significativo de pessoas, especialmente na faixa etária infantil, utilizando de estratégias que proporcionam à população não indígena um aumento na compreensão das diversidades étnicas indígena, lembrando a comunidade sobre os resquícios da cultura, medicina tradicional, variação linguística e condições de vida e saúde pertencente aos indivíduos originários deste país.

PALAVRAS-CHAVE: indígena; saúde; pediatria.

REFERÊNCIAS:

HERNANDEZ, Nathalya Casallas. **Compaixão e competência cultural de enfermeiros no cuidado de populações vulneráveis**. 120 f. Tese (Doutorado em Saúde e Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44307>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

VALLESI, Shannen *et al.* "In Their Own Voice"-Incorporating Underlying Social Determinants into Aboriginal Health Promotion Programs. **International Journal of Environmental Research and Public Health** [online], v. 15, n. 7, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph15071514>. Acesso em: 2 de junho de 2023.

VALVERDE, Ricardo. **Saúde Indígena**. Agência Fiocruz de Notícias, fev. 2023. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/saude-indigena>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS PELA VIA INTRAMUSCULAR COM ENFOQUE NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Batista dos Santos
batistaleticia513@gmail.com
Andréia Lara Lopakto Kantoviski
Ayeska Bueno Schanuel
Giovana Emanuelle Fernandes Nogueira
Giovana Fugivara Maso
Malory Andrielle Bertolin
Natália Soligo Pizetta
Sharon Kozlowski Bekin

INTRODUÇÃO: No primeiro semestre de 2023 uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no município de Curitiba considerou necessário atualizar os conhecimentos técnicos científicos sobre a administração de medicamentos pela via intramuscular (IM), visto que durante a prática profissional dos funcionários havia divergência na realização da técnica. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) propõe e valida protocolos, manuais e guias voltados à segurança do paciente em diferentes áreas, tais como a administração de medicamentos, considerando a relevância e magnitude que os eventos adversos (EA) têm em nosso país. Em consonância a essa portaria, as técnicas para a execução de administração de medicamentos via intramuscular devem ser conhecidas pela equipe de enfermagem (PAULA et al., 2016). Nesse sentido, a segurança do paciente envolve uma identificação e minimização de riscos e ameaças que podem surgir durante os cuidados de saúde, sendo uma preocupação fundamental em qualquer ambiente de cuidados de saúde. Pode-se afirmar que a educação continuada é um conceito fundamental no contexto da aprendizagem de qualquer profissional, é necessário atualizar-se e estar disposto a aprender novos métodos e conceitos. Ademais, a educação continuada afirma que o aprendizado não deve ser limitado a uma fase específica da vida, mas sim incentivado e promovido ao longo de toda a trajetória profissional e pessoal (MANCIA et al., 2004). Logo, a educação e o treinamento dos profissionais de saúde são cruciais para garantir uma cultura de segurança e minimizar ao máximo possível os riscos durante o processo de assistência.

OBJETIVO GERAL: Realizar treinamento em serviço sobre administração de medicamentos pela via intramuscular. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Descrever a técnica de administração de medicamentos pela via intramuscular, com base na literatura; identificar os principais sítios de administração, o volume de medicação indicada para cada sítio de aplicação nas realidades e suas vantagens na via intramuscular. **MÉTODO:** Para a realização da atividade foi utilizado a metodologia da problematização, baseada no Arco de Maguerez, que é dividida em cinco etapas sendo elas: observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, na qual nossos pontos chaves foram: administração de medicamentos pela via intramuscular, segurança no uso de medicamentos e principais medicações utilizadas no local da ação e também material didático sobre administração de medicamentos pela via intramuscular. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** para alcançar o objetivo da ação foi elaborado o planejamento com base em um treinamento com 30 profissionais de Enfermagem sendo dividido em dois grupos de 15 pessoas, levando em média 40 minutos em uma sala reservada com

projeção dos slides acrescido de uma gincana pelo site kahoot com premiação no final, além de um folder para orientação contendo as informações necessárias, com a finalidade de ser um meio prático e ágil para o cotidiano na busca de informações. Neste informativo foram elencados os sítios de administração intramuscular tendo como foco a segurança do paciente, indicações posológicas e contra indicações medicamentosas, e as principais medicações utilizadas no local da ação realizada (UPA). **CONCLUSÃO:** Salienta-se a importância da educação continuada no dia a dia do cuidado de enfermagem com o intuito de atualizar os conhecimentos e incluir sempre a segurança do paciente, pois algumas técnicas alteram conforme o tempo. Além disso, o trabalho desenvolvido atingiu o objetivo proposto pois, o treinamento na unidade foi realizado com sucesso com vários pontos positivos, o grupo teve uma ótima interação com os profissionais, ouvir sobre a prática do dia a dia contribuiu muito para o crescimento da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Injeções intramusculares, segurança do paciente, cuidados de enfermagem e administração do tratamento medicamentoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)**. Práticas seguras para prevenção de erros na administração de medicamentos. Disponível em: [file:///C:/Users/ulfppldi0035/Downloads/Cartaz_12-GGTES_WEB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ulfppldi0035/Downloads/Cartaz_12-GGTES_WEB%20(1).pdf).

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Parecer COREN-SP N° 010/2010. Administração de Medicamentos por Via Intramuscular**. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/administracao_de_medicamentos_por_via_intramuscular.pdf

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação Permanente no Contexto da Enfermagem e na Saúde . **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, p. 605–610, [set-out 2004]. Acesso em: 07 abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5BkkzXw96fwWK6QNVWRytJK/?format=pdf&lang=pt>

PAULA, Maria de Fatima Correa, et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2017.

DESINFORMAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA: IMPACTO NAS RESPOSTAS DE EMERGÊNCIA DURANTE SURTOS, EPIDEMIAS E PANDEMIAS

Lucas Gabriel Souza da Silva
lucas.silva@aluno.fpp.edu.br
Gisele Basso Zanlorenzi

INTRODUÇÃO: Emergências de Saúde Pública são situações que demandam medidas de prevenção, controle e contenção de riscos em eventos que podem ser de origem epidemiológica, como surtos e epidemias, catastrófica ou de desamparo à população, como desastres naturais, guerras e conflitos armados. As respostas às emergências de saúde pública, compreendem as ações a serem desenvolvidas para manejar o evento, reduzindo os riscos e minimizando seus impactos sobre a saúde. Um surto, refere-se ao aumento súbito de casos de uma doença em uma determinada área geográfica. Quando essa propagação se expande e afeta várias regiões, entra-se em um estado de epidemia. Por fim, uma pandemia representa uma epidemia em escala global, com disseminação transcontinental. Contudo, em meio a esses eventos epidemiológicos, instala-se um desafio adicional: a propagação de notícias falsas, que figura como um importante entrave no funcionamento adequado de planos de emergência. O objetivo é realizar uma análise histórica do impacto da desinformação nas respostas de emergência de saúde pública durante surtos, epidemias e pandemias e articular propostas que alterem este cenário. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a construção desse trabalho foi realizada a busca de artigos em bancos de dados voltados para a publicação de artigos científicos, como BVS, Scielo e PudMed, utilizando-se das palavras-chave desinformação, surtos de doenças, epidemias e pandemias. Dessa forma, ao realizar-se um recorte temporal e traçar uma linha sobre importantes eventos epidemiológicos que se prologam há mais de um século até os dias atuais, é possível observar fortes semelhanças no aspecto da desinformação, a qual impede que o público geral consiga discernir entre informações verídicas e não verídicas, dessa forma causando danos à saúde individual e coletiva. A gripe espanhola, chegada no Brasil no ano de 1918, evidencia que a desinformação é um problema que tende a se agravar com o tempo. No contexto da gripe espanhola, os influenciadores da desinformação eram aqueles os quais tinham mais legitimidade perante a sociedade, como os médicos e farmacêuticos. Registros da época, apontam para o uso das mídias, como televisão e rádio, para a divulgação de produtos milagrosos para a prevenção da gripe espanhola, como águas purgativas e desinfetantes, através da legitimação do discurso médico. Portanto, a desinformação advinda de diversas esferas sociais tornou a pandemia de gripe espanhola no Brasil um cenário fértil para disputas farmacêuticas pelo tratamento da doença, gerando assim ganhos financeiros e danos permanentes. A epidemia da AIDS se constitui também como um importante evento epidemiológico que sofreu consequências resultantes da desinformação. O movimento negacionista alegava que a AIDS não era causada pelo HIV e sim por abuso de drogas, miséria e outros medicamentos antirretrovirais. Os efeitos do negacionismo da AIDS tiveram forte impacto na África do Sul, onde o presidente em cargo forneceu credibilidade aos negacionistas da AIDS, atrasando as testagens para o HIV e retardando os esforços para a distribuição dos medicamentos antirretrovirais. Como resultado, 330 mil sul africanos morreram

sem acesso aos medicamentos e 35 mil recém-nascidos foram infectados. A República Democrática do Congo declarou em 2018 seu décimo surto de Ebola. A zona na qual o surto se instalou se tratava de uma zona ativa de conflito, na qual se identificava baixas taxas de confiança em instituições governamentais e grande níveis de desinformação. A região afetada sofria com frequente ataques a civis, conflitos políticos e ataques a profissionais da saúde, retardando assim a resposta ao surto. Ademais, em relação a vacinação, havia queda à adesão por medo de contaminação através do imunizante. Dessa forma, as equipes de resposta de emergência promoveram discussões sobre o Ebola em igrejas e outros espaços da comunidade, como forma de construir confiança, combater a desinformação e promover de maneira efetiva medidas de prevenção. Em março de 2020, a OMS decretou a pandemia de COVID-19. Em relação ao Brasil, foi identificado que os agentes que mais influenciaram a desinformação foram as mídias sociais, impulsionadas pela internet, políticos, religiosos e trabalhadores da área da saúde. Ademais, a politização do Ministério da Saúde predisps a população à confusão, por conta da divergência de orientações entre órgãos públicos de saúde. Dessa forma, observa-se o quanto emergências epidemiológicas figuram como um terreno propício para disseminação de notícias falsas, as quais causam confusão, violência, danos graves à saúde e mortes, os quais são agravados quando há o desalinhamento das esferas centrais da sociedade, como a esfera política e a social. **CONCLUSÃO:** Através de uma análise histórica da desinformação e seus danos em emergências epidemiológicas, o presente estudo demonstrou a prevalência dessa questão e as lacunas que fazem com que atualmente as barreiras não sejam totalmente efetivas e evitem a propagação da desinformação. Observa-se também, o despreparo sistêmico para lidar com a desinformação em tais eventos, considerando que se trata de um problema que tem forte tendência à repetição e geração de agravos a saúde. Como forma de promover a discussão sobre o assunto e o desenvolvimento de um protocolo que vise o controle da desinformação, foi proposta a construção do “Protocolo Global de Combate à Desinformação”, o qual baseia-se na “Cruz da Desinformação”, que levanta 4 esferas principais que impactam na disseminação de informações não verídicas. Tal protocolo propõe traçar medidas práticas para a redução de danos relacionados ao impacto da desinformação nas respostas de emergência de saúde pública durante surtos, epidemias e pandemias. Dessa forma, ressalta-se a importância do engajamento da população e de equipes interprofissionais na identificação da desinformação e na adoção de condutas para que intervenções precisas possam ser desenvolvidas para combatê-la.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação, surtos de doenças, epidemias e pandemias.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, E. B. L. DE . et al. Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 2, p. e078, 2022.

GIORDANI, R. C. F. et al. A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 7, p. 2863–2872, jul. 2021

VINCK, P. et al. Institutional trust and misinformation in the response to the 2018–19 Ebola outbreak in North Kivu, DR Congo: a population-based survey. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 19, n. 5, p. 529–536, maio 2019.

ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PARANÁ

Luiz Henrique Castilho da Silva
luizhcsilva.enf@gmail.com
Leandro Rozin

Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico são um risco recorrente ao se retratar as práticas de cuidado da equipe de enfermagem, uma vez que estas estão intimamente atreladas ao contato direto com o paciente e a práticas que já foram comprovadas como as principais atividades que expõe o trabalhador a um maior risco para estes acidentes, tais como: estão a administração medicamentosa; punção venosa e arterial; manipulação da caixa de perfurocortante; dentre outros. Neste contexto os acidentes de trabalho com exposição a material biológico são todos aqueles ocorridos em ambiente de trabalho, expondo o trabalhador a agentes biológicos e conseqüentemente havendo risco de infecção, considerando o contato com fluidos orgânicos, tais como sangue, líquido ou suor. Caracterizado como um agravo de notificação compulsória, utilizando da Ficha de Notificação preconizada pelo Ministério da Saúde, publicizada no SINAN-NET como instrumento para sua notificação pela portaria nº 777, de 28 de abril de 2004, sendo recomendado notificar o acidente em até 2 horas após sua ocorrência, janela de tempo esta que pode vir a se estender até um prazo de 72 horas, tempo este estipulado por conta da indicação de início da profilaxia antirretroviral para o vírus da imunodeficiência Humana. No que versa a literatura já foram elencadas por volta de 60 patógenos que podem ser transmitidos por meio de exposição a fluidos corpóreos, dando ênfase a epidemiologia ao vírus da imunodeficiência Humana (HIV), ao vírus da hepatite B (HBV) e ao vírus da hepatite C (HCV), os quais já se configuram como sério problema de saúde pública e provem inúmeros prejuízos à integridade física, mental e social dos profissionais acometidos por estes. Os profissionais da enfermagem então formam o maior contingente de trabalhadores na área da saúde e por prestarem assistência direta e ininterrupta aos pacientes, diariamente estão expostos a riscos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, isto somado a agravantes como rotina de trabalho exaustiva, um mal dimensionamento de profissionais, excesso de confiança, utilização incorreta ou a não utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de proteção coletiva (EPCs), falta de capacitação, dentre outros, acabam por elevar a incidência destes acidentes. O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo do tipo levantamento, fundamentado na epidemiologia descritiva, pautado no método exploratório de base documental e abordagem quantitativa, buscando evidenciar a repercussão de um agravo à saúde ou uma doença específica em uma população determinada, analisando características da pessoa, tempo e lugar, com a coleta de dados realizada utilizando dados já publicizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e a análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva com uso da regressão logística, tendo como objetivo identificar estimativas por meio de variáveis quantificáveis apresentadas em distribuição proporcional de variáveis numéricas e categóricas. Durante o desenvolvimento do presente estudo obteve-se como resultados os dados de 48.405 casos notificados entre os anos de 2013 e 2022 entre 502.565 profissionais da enfermagem registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), apresentando assim uma

prevalência de 98,54 a cada mil profissionais da equipe de enfermagem, a qual engloba: enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, dividindo os dados respectivamente conforme: os anos, as regionais de saúde, a classificação dos profissionais que integram a equipe, o perfil dos profissionais de saúde e conforme a evolução dos casos, onde se destacou: o ano de 2019 como o ano com maior número de casos; a regional Metropolitana a qual engloba a regional de saúde localizada em Curitiba e apresentou maior percentagem e um número de casos mais elevado do que as outras 21 regionais de saúde; maior incidência de casos dentre os técnicos de enfermagem; entre técnicos e auxiliares de enfermagem houve maior número de notificações na faixa etária entre 31 e 40 anos e entre os enfermeiros, prevaleceu a faixa etária entre 18 e 30 anos de idade, quanto ao sexo dos profissionais houve maior prevalência entre o sexo feminino independente da ocupação; quanto a evolução e acompanhamento dos casos o maior índice foi o de alta de paciente sem conversão sorológica e de pacientes fontes negativados, seguidos de tratamentos abandonados e marcados como “ignorado”, com apenas 3 casos de óbito por conta do acidente estudado. Onde foi observado uma alta taxa de subnotificação dos casos, fator este ratificado por meio da literatura utilizada como embasamento, a qual trouxe diversos fatores para justificar este fenômeno, dentre eles estão: o excesso de burocracia, a falta de embasamento para avaliar o risco do acidente somado a sensação de improbabilidade de infecção, o medo de críticas dentro da instituição em que trabalha ou de uma demissão, a configuração atual da ficha de notificação a qual apresenta itens ambíguos e de difícil compreensão, entre outras razões, ressaltando que profissionais que exercem durante o período noturno apresentam índices maiores de subnotificação. Com base nos dados levantados e no que versa a literatura atualmente conclui-se que a equipe de enfermagem caracteriza a principal população sob risco de ser acometida pelos acidentes de trabalho com exposição a material biológico se fazendo necessária a adoção de estratégias para o enfrentamento das vulnerabilidades e carências identificadas, como a elaboração de uma nova ficha de notificação, a simplificação do fluxo de notificação da CAT, estimular as instituições a investirem em EPIs e EPCs de qualidade e a capacitação da equipe quanto a avaliação dos riscos do acidente e conhecimento dos fluxos a dar sequência após a ocorrência do evento, quanto ao manuseio e descarte corretos do perfurocortante.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente, Enfermagem, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais. Brasília. 2021.

BRASIL. Portaria MTb n.º 485. NR 32 - Segurança E Saúde No Trabalho Em Serviços De Saúde. 11 nov. 2005.

SEBEN, Yolanda Petterson; MORETTO, Cleide Fátima. Estratégias de Enfrentamento em Acidentes de Trabalho com Exposição ao Material Biológico. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, n. Psicol. cienc. prof., 2022

EDUCAÇÃO SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Beatriz Ferreira
Cauanne Rodriguez Poncini
Marcia Maria Pinho Rocha
Mauro Nascimento Costa Filho
Nataly Rebecca Queiroz Souza
Nicole Sodré Hübler
Tomás Ignacio Larenas
Leandro Rozin

A adolescência é um período de intensas transformações, onde jovens se deparam com mudanças físicas e emocionais que os impulsionam a explorar sua sexualidade. No entanto, muitos adolescentes iniciam sua vida sexual de forma prematura, frequentemente sem a maturidade necessária para compreender os cuidados e responsabilidades que estão envolvidos. Nesse contexto, é fundamental enfatizar a importância do uso de preservativos, pois desempenham um papel crucial na prevenção de gravidezes indesejadas, além de ser um dos principais métodos para evitar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), problemas cada vez mais comuns na sociedade atual e no mundo dos jovens. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal conscientizar os jovens sobre a importância de adotar medidas responsáveis em sua vida sexual. Eles devem compreender que a sexualidade é uma parte natural da vida, mas que requer responsabilidade. A informação e a consequência são essenciais para tomar decisões informadas e garantir uma experiência segura. Além disso, é vital promover o respeito mútuo e o consentimento nas relações sexuais, enfatizando a importância do diálogo e da comunicação. Em resumo, é crucial que os adolescentes sejam instruídos sobre os cuidados necessários na vida sexual, visando uma transição segura para a fase adulta. A educação e a orientação adequadas desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais consciente e saudável. Durante o desenvolvimento do projeto, foi monitorado pelo professor regente Leandro Rozin, que nos orientou em todo o andamento, tanto da ação quanto do trabalho escrito. Prosseguindo com a ação, foram estudadas as necessidades dos estudantes do Colégio Estadual Emílio de Menezes, concluindo que era preciso falar sobre IST's, métodos contraceptivos e imagem corporal. Após esse processo, foram iniciados os preparativos para realizar a ação em si. O grupo foi dividido dentre algumas turmas, de diferentes faixas etárias, para entendermos a necessidade particular de cada idade, tendo o cuidado de não trabalharmos com crianças muito pequenas, onde o assunto não precisa ser desenvolvido ainda. Com a menor faixa etária, construímos planos de ensino mais lúdicos e de fácil entendimento, para atrair a atenção dos estudantes mesmo sendo um assunto delicado. Com os mais velhos e mais desenvolvidos, foi organizado algo mais sério, que abra a mente dos alunos e, de fato, conscientize-os sobre os cuidados necessários e as possíveis consequências de praticar o ato sexual. Os resultados esperados por meio dessa iniciativa abrangem uma série de aspectos cruciais para a vida dos adolescentes. É de completa importância que os jovens estejam plenamente cientes das implicações de uma vida sexualmente ativa, compreendendo e raciocinando sobre a profundidade das consequências que ela pode acarretar. Primeiramente. É de suma importância que os adolescentes reconheçam a seriedade e a relevância das decisões relacionadas à

atividade sexual. Isto envolve estar ciente dos riscos associados como Infecções Sexualmente Transmissíveis e a gravidez indesejada. Portanto, o foco principal é compreender a magnitude dessas consequências para a tomada de decisões de forma responsável. Outro ponto crucial é a resolução de dúvidas em relação ao corpo e suas necessidades. Os adolescentes frequentemente têm perguntas sobre o seu próprio desenvolvimento, saúde sexual e reprodutiva, e é fundamental que eles tenham acesso a informações precisas e confiáveis. Esse conhecimento não os ajuda apenas a tomar decisões informadas, mas também contribui para a promoção de uma atitude saudável e positiva em relação ao próprio corpo. Portanto, os resultados esperados dessa ação envolvem adolescentes que estejam plenamente conscientes das consequências da vida sexual ativa, capacitados com informações detalhadas sobre métodos contraceptivos, e com todas as suas dúvidas em relação ao corpo e às necessidades atendidas. Dessa forma, estarão capacitados e com conhecimento ativo sobre a vida sexual, além de contribuir para uma transição segura para a futura vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Saúde do Adolescente. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

Gubert D, Madureira VSF. Iniciação sexual de homens adolescentes. *Ciênc Saúde Colet*. 2008; 13(2): 2247-56.

Soares SM, Amaral MA, Silva LB, Silva PAB, *et al*. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. *Esc Anna Nery RevEnferm*. 2008; 12(3): 485-91.

Tomita TY, Ferrari RAP. Adolescência e sexualidade no cotidiano da equipe de enfermagem do serviço de atenção básica de saúde. *SeminaCiênc Biol Saúde*. 2007; 28(1): 39-52.

CÂNCER DE MAMA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO PARA MULHERES EM UBS VILA FELIZ

Ana Beatriz Fortini dos Santos
Beatriz Queiroz de Souza
Ellen Cristini Pereira de Paula
Gabriele Moreira Fagundes
Jamille Mendes Mantovani Segantini
Leticia Coser de Oliveira
Mariana Cristina Moura
Maryanna Regina Ferreira
Leandro Rozin

A Acex, realizada pela turma do segundo período de enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe, concentra-se no tema do câncer de mama, abordando a prevenção, diagnóstico e tratamento. O objetivo central do trabalho é disseminar informações cruciais relacionadas à educação e saúde, por meio de uma ação realizada na Unidade Básica de Saúde Vila Feliz, envolvendo mulheres e funcionárias. A abordagem incluiu uma apresentação didática que enfatizou a importância do diagnóstico precoce, com a utilização de um simulador que possibilitou a identificação de nódulos nos seios e a exploração das opções de tratamento correspondentes. Para aprofundar a compreensão da dinâmica, a "Escala de Gail" foi empregada, permitindo a coleta de informações das entrevistadas e a criação de uma estimativa de risco individual para o desenvolvimento do câncer de mama em cinco anos e ao longo da vida. Como objetivo final, a intenção é que as informações sejam compartilhadas com familiares das participantes, destacando a importância do autoexame. Além disso, foram distribuídos folhetos informativos baseados na apresentação, visando ampliar o alcance e a conscientização sobre o câncer de mama e suas medidas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Câncer de mama.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). O que é câncer. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 30 set. 2023.

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. I – Métodos de elaboração. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. e00116317, 2018a. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000600501&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2020). Prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/244_prevencao_cancer_mama.html>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

ORIENTAÇÕES PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM CAMPO LARGO SOBRE OS CUIDADOS RELACIONADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS TIPO I E II

Matheus F. Nascimento

matheus.nascimento@aluno.fpp.edu.br

Ana Carolina Senkiu

Gesika Ricciuti Esteves

Maria Eduarda Dalke

Maria Eduarda P. Nogueira

Milena da Costa

Tatiane Aparecida Kulka

Thaís Regina K. Purkott

Victória da Silva Ribeiro

INTRODUÇÃO: A Diabetes é uma doença onde sua principal e maior característica de detecção é o aumento da glicose na corrente sanguínea. A baixa insulina ou o defeito na sua ação ocasiona no aumento de glicose no sangue, mais conhecida como hiperglicemia. A diabetes tipo 1 ocorre pela escassez de insulina no pâncreas, já a diabetes tipo 2 ocorre objeção da secreção do hormônio produzido. A pressão arterial nada mais é do que a pressão que o sangue exerce nas paredes internas das artérias durante o processo em que é bombeado do coração para todo o corpo. Esse funcionamento é dividido em pressão sistólica, pressão arterial máxima exercida na contração e pressão arterial mínima registrada no relaxamento. A hipertensão é um aumento da pressão arterial, tendo como valores de referência da PA sistólica maior ou igual 140 mmHg e/ou PA diastólica maior ou igual a 90 mmHg, já a hipotensão é o contrário, com valores inferiores a 90/60 mmHg. **OBJETIVO:** Realizar educação em saúde para a comunidade em geral, usuários da Unidade Básica de Saúde localizada em Campo Largo, os cuidados necessários sobre diabetes mellitus (tipo I e II), hipertensão e hipotensão arterial, aos portadores destas patologias, em sua rotina diária, para uma melhor qualidade de vida. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O diabetes ocorre no momento em que o organismo não produz insulina suficiente para manter a quantidade sérica de insulina normal ou quando as células não respondem apropriadamente à insulina. A diabetes tipo 1, é caracterizada pela falta de insulina no pâncreas, onde os casos são mais detectados na infância e adolescentes. Já o tipo 2, pela dificuldade da secreção do hormônio produzido, atinge mais a população de adultos. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e o Ministério da Saúde, a hipertensão arterial é uma doença crônica não transmissível, e em 90% dos casos sabe-se que é herdada geneticamente, mas há vários fatores que podem influenciar os níveis de pressão arterial, como por exemplo os hábitos de vida de um indivíduo. A Hipertensão Arterial tem como valores de referência da pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual 140 mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg. Já a hipotensão se caracteriza como o contrário, quando a pressão arterial se encontra em níveis abaixo do que seria considerado normal ou basal. A hipotensão é caracterizada como uma instabilidade momentânea da qual o diagnóstico deve ser dado pelos sintomas apresentados pelo pacientes e não valores numéricos, já que os mesmo podem aparecer em outras condições inferiores a 90/60 mmHg. **PLANEJAMENTO:** Após a divisão dos grupos em sala de aula e proposta de

atividade recebida pela professora, iniciou-se o debate em grupo sobre qual tema poderíamos apresentar na ACEx. Ao formar um grupo de oito pessoas onde todos sugeriram ideias a serem elaboradas e apresentadas, dentre os temas discutidos o grupo entrou em um consenso e a escolha foi hipertensão arterial e diabetes tipo 1 e 2 devido aos altos índices de diagnósticos e por ter se tornado um problema de saúde pública. Ao escolher esses temas, o grupo se reorganizou em dois subgrupos e foram separadas as partes de cada um sob supervisão e auxílio da professora responsável, assim tendo aulas isoladas para o desenvolvimento da ação de curricularização de extensão. **DESENVOLVIMENTO:** Durante os debates decidimos que o nosso objetivo em geral seria esclarecer algumas dúvidas e curiosidades sobre os temas apresentados a população, relatando sinais, sintomas e o melhor momento em procurar ajuda e tratamento. Nossa ação da ACEx acontecerá no dia 1 de novembro de 2023 na Unidade de Saúde Ferrara localizada na Rua Izídio Santos Cruzara N° 1750 Jardim Boa Vista, Campo Largo - PR, onde foi realizado uma visita técnica noturna no dia 11 de Outubro de 2023 acompanhado pela professora orientadora, sendo observado que a unidade em questão conta com os seguintes atendimentos: Acolhimento, acompanhamento da gestante e do bebê, consulta odontológica, curativos, dispensação de medicamentos básicos, dispensação de preservativos e contraceptivos, exame preventivo (câncer de colo de útero), grupo de educação em saúde, imunização (vacinas), os atendimentos normalmente ocorrem durante o período diurno e no período noturno são voltados para urgência e emergência, pois a unidade em questão fica localizada em um ponto estratégico para atendimento da população local. Para este projeto foram desenvolvidos e confeccionados *folders* informativos sobre os temas abordados e será entregue a população presente na noite que será realizado a ação e também ficará disponível para a equipe da unidade para posterior distribuição a comunidade que frequenta a unidade e durante as visitas domiciliares. Ao chegar no local da ação o grupo se dividirá em suas funções conforme combinado em sala de aula para abordar os usuários da Unidade Básica de Saúde. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Nossa expectativa com essa ação é levar o máximo de informações e conhecimentos à população sobre as doenças abordadas no projeto e esclarecer sobre causas, complicações e precauções das mesmas, proporcionando melhor qualidade de vida à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial, hipotensão e *diabetes melletius*.

REFERÊNCIAS:

SARTORELLI, Daniela Saes; FRANCO, Laércio Joel. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. **SciELO - Brasil**. Ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PpGSSkRrnM3pcKb6ymzqSKP/?lang=pt>. Acesso em: 20.out.2023.

SBEM - Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **O que é Diabetes?**. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/o-que-e-diabetes/#:~:text=Diabetes%20Mellitus%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,p%C3%A2ncreas%2C%20pelas%20chamadas%20c%C3%A9lulas%20beta%20>. Acesso em: 20.out.2023.

DHA-SBC - Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia; SBH - Sociedade Brasileira de Hipertensão; SBN - Sociedade Brasileira de Nefrologia. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>.

Acesso em: 20.out.2023.

OFICINA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Otávio de Matos Leão
otavio.leao@aluno.fpp.edu.br
Amanda Lima da Silva
Ana Paula Florencio
Lorrana Conceição de Moraes
Lucas Gabriel Souza da Silva
Sharon Kozlowski Bekin
Fabiane Frigotto de Barros

INTRODUÇÃO: É indiscutível a importância da promoção da saúde e o cuidado durante a fase perinatal para proporcionar uma experiência segura e saudável para mães e bebês. Em decorrência das mudanças desses estágios – como o desenvolvimento do vínculo entre mãe/ bebê e adaptação à amamentação – podem ser observadas diferenças emocionais e de autoestima, que com o acompanhamento e rede de apoio adequados são mais facilmente assimiladas, até que o ciclo termine e a mulher possa se adaptar aos fenômenos fisiológicos relacionados à gestação e ao puerpério. Dessa forma, as modificações do período gestacional e puerperal estão ligadas não só ao direcionamento de cuidados ao recém-nascido, mas também às consideráveis alterações fisiológicas, psicológicas e metabólicas que acontecem durante e após a gestação. No Brasil, o Ministério da Saúde definiu como prioritárias ações que promovam a redução da mortalidade infantil, que é considerada um grande indicador do desenvolvimento econômico e social de um país. Com isso, pode-se observar a necessidade de educação em saúde associada aos cuidados com o recém-nascido e medidas de segurança através do preparo para situações rotineiras e de emergência. Nesse sentido, a oficina se desenvolveu com a abordagem de temáticas como técnicas de alívio da dor no trabalho de parto, primeiros socorros, cuidados com o recém-nascido, autocuidado da mulher, pós-parto e amamentação.

OBJETIVOS: Compreender a importância dos cuidados com as gestantes, recém-nascidos e puérperas, assim como, promover a saúde e bem-estar a curto e longo prazo do grupo escolhido, através de ações práticas e diretas visando orientar e esclarecer assuntos pertinentes aos períodos gestacional e puerperal para que o conhecimento compartilhado ajude a melhorar as experiências vivenciadas nestas fases.

METODOLOGIA: Trabalho descritivo com base em relato de experiência acerca de uma oficina dividida em três temas voltados para mulheres gestantes, em fase de pós-parto e nos primeiros meses do recém-nascido com um grupo de usuários de uma unidade básica de saúde de Curitiba.

CONCLUSÃO: Conclui-se a relevância da pesquisa para aprofundar o conhecimento sobre esse importante período na vida da mulher, além de construir um pensamento crítico, raciocínio clínico e instruir de forma abrangente os cuidados com a mãe e o recém nascido. Durante o evento as dúvidas foram prontamente esclarecidas, proporcionando um ambiente positivo de aprendizagem. Em um contexto geral, a realização da oficina decorreu de forma eficiente, capacitando as mulheres com foco nos temas abordados.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde da mulher; Saúde da criança; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Raquel Dully et al. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.** Escola Anna Nery [online]. 2015, v. 19, n. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. **Pré Natal e Puerpério na Atenção Primária.** Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2022.

REPERCUSSÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Alessander do Nascimento Faria
pedro.faria@aluno.fpp.edu.br
Johannes Abreu de Oliveira
Deisi Cristine Forlin Bernadet
Diva Vieira Manzato
Laila Bruna de Jesus Moraes
Juliane Glodes Cordeiro Engraf Bahl

INTRODUÇÃO: A formação do profissional de enfermagem está atrelada ao desenvolvimento de habilidades que vão além da formação teórico-prática. Nesse sentido, a oferta da monitoria na graduação de enfermagem possibilita um aprendizado ímpar, tanto para o monitor quanto para os acadêmicos que podem utilizar dessa ferramenta para enriquecer seu aprendizado e desenvolver as habilidades necessárias pertinentes para atuar como enfermeiro. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos estudantes no programa de monitoria acadêmica do curso de Enfermagem em uma instituição privada de ensino superior brasileira. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, envolvendo quatro discentes monitores do curso de enfermagem do Centro Universitário Internacional – UNINTER durante o primeiro semestre de 2023 que atuaram no Programa de Monitoria Acadêmica, ofertado na modalidade híbrida (online e presencial). **RESULTADOS:** A monitoria envolveu discussões em grupo, participação em fóruns de dúvidas e atividades práticas de laboratório. Essas abordagens permitiram a troca de conhecimentos, o estímulo ao estudo e o apoio acadêmico aos estudantes de enfermagem. A proximidade com os docentes, a participação em atividades práticas e o cumprimento das horas de monitoria foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas na formação do enfermeiro. Os resultados obtidos nesse relato de experiência demonstram a relevância da monitoria na promoção do aprendizado, desenvolvimento de habilidades e na preparação dos estudantes para uma atuação profissional competente e comprometida com a qualidade da assistência. **CONCLUSÃO:** As experiências vivenciadas durante a monitoria foram fundamentais para a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem. Além do aprimoramento das habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, a monitoria propiciou uma compreensão mais abrangente dos conteúdos teóricos e sua aplicação na prática profissional.

PALAVRAS CHAVE: Simulação, Ressuscitação Cardiopulmonar, Monitoria.

REFERÊNCIAS:

Andrade EGR de, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF de. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71:1596–603. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>

Monteiro PVA, Costa MLP, Menezes RSP, Monte GLA, Lima GC. Tecnologias Educacionais na Monitoria Acadêmica de Fisiologia Humana e Biofísica na Graduação de Enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE online 2021;15(1).

SANTOS, Nívea Cristina M. Urgência e emergência para enfermagem - do atendimento pré-hospitalar (aph) à sala de emergência. Editora Saraiva, 2018. **E-book**. ISBN 9788536530048. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>. Acesso em: 09 out. 2023.

INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DE VIDA NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA ORIGINADA DO PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL

Thaiane Oliveira de Lima
thaiane.lima@aluno.fpp.edu.br
Geovana Santiago de Oliveira
Giovana Emanuelle Fernandes Nogueira
Issabelle Françós
Julia de Souza Frassato
Luiza Tatiana Forte
Sabrina de Arruda Paes
Susiane Artuzi Mota e Silva
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: As atividades de extensão junto à comunidade possibilitam o compartilhamento do conhecimento obtido durante a formação e a realização de pesquisas no campo da saúde. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, criado em 2006, promove ações de prevenção e detecção precoce dos cânceres de colo uterino e mama, além de oferecer atividades educativas às colaboradoras de Instituição hospitalar. Das demandas educativas surge a necessidade de se fundamentar a influência dos hábitos de vida na síndrome do ovário policístico no que tange os seus efeitos sociais, da saúde mental, alimentares, rotina de exercício físico, trabalho e lazer de mulheres trabalhadoras. **PERCURSO TEÓRICO UTILIZADO:** Utilizou-se a revisão narrativa de literatura onde foram obtidos 4 artigos para análise, extraídos das bases de dados Pubmed e Scielo empregando as palavras-chaves “polycystic ovarian syndrome” e “lifestyle”. Os critérios para inclusão na seleção foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês; revisões na íntegra que abordassem o tema da revisão integrativa e artigos que estivessem publicados e indexados nas bases de dados supracitadas. A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é um distúrbio de caráter hormonal que ocasiona um aumento no diâmetro dos ovários, somados a pequenos cistos em seu exterior. Dentre seus sintomas, podemos encontrar a menstruação desregulada, ganho de peso, pele oleosa, queda capilar, entre outros. A SOP possui algumas causas principais, como os distúrbios na síntese hormonal das gonadotrofinas, resistência à insulina (aumento na produção de andrógenos), e influência no excesso de gordura corporal, fato que contribui para a alteração de vias metabólicas do eixo hipotálamo-hipófise-ovários. (SZCZUKO, 2021). Considerando esses fatores, é notável que os hábitos de vida influenciam diretamente no desenvolvimento e progressão da síndrome. Visto isso, a mudança no estilo de vida se tornou um dos pilares no tratamento da doença. Essas mudanças incluem ajustes na dieta, aumento da frequência de realização de atividades físicas e algumas estratégias para a adesão dos tratamentos farmacológicos. (GU, 2022). Além do gerenciamento da depressão, ansiedade, disfunção psicosssexual, problemas de imagem corporal e transtornos alimentares. (COWAN, 2023). A obesidade desempenha um papel muito relevante no desenvolvimento da SOP, levando à altos níveis de andrógenos no corpo, causando prejuízos à função dos ovários e aumentando o risco de diabetes. (GU, 2022). Além disso, contribui para a resistência à insulina, que atua em vias inflamatórias, causando liberação de citocinas e adipocinas, fato que corrobora para a manutenção do ciclo de estimulação de hormônios androgênicos, seguida do agravamento da resistência insulínica e

dificuldade de perda de peso. (SZCZUKO, 2021). O emagrecimento pode reduzir as manifestações dos sintomas em pacientes com a síndrome, porém há uma tendência em recuperar o peso perdido, devido à dificuldade na manutenção do estilo de vida, que deve ser mais rigoroso para as portadoras de SOP. (GU, 2022). Vê-se que dietas de baixo índice glicêmico e dietas cetogênicas ajudam a melhorar a sensibilidade à insulina e regular os níveis de hormônios sexuais em mulheres portadoras de SOP, facilitando a perda de gordura corporal e redução do colesterol total. (SZCZUKO, 2021). Ainda, dietas ricas em proteínas se mostraram eficazes na redução da massa corporal, quando comparada a dietas comuns. (GU, 2022). O exercício físico se mostra de extrema importância na vida das pessoas afetadas, já que apresentam resultados positivos na mudança da composição corporal, parâmetros metabólicos, cardiorrespiratórios, hormonais e função reprodutiva. (AZEVEDO, 2008). A intervenção psicológica se mostra de extrema importância, visto que a saúde mental se relaciona diretamente à adesão de intervenções não medicamentosas. A terapia cognitivo comportamental e meditação mindfulness são consideradas formas eficazes de garantir uma melhor qualidade de vida, auxiliando na diminuição do peso corporal e sintomas de depressão. (COWAN, 2023). A depressão e ansiedade são comumente encontradas em pacientes acometidas pela síndrome, associadas a uma privação de sono, fato que influencia na saúde ovariana, uma vez que a redução do sono é relacionada com a menor produção de melatonina, hormônio que desempenha um papel de grande destaque na proteção dos folículos durante a maturação folicular. (SZCZUKO, 2021). Acrescentar coenzima Q10 na dieta pode ser considerado, já que possui efeitos positivos nos marcadores de inflamação e função endotelial em mulheres com SOP que se enquadram em sobrepeso ou obesidade. A suplementação de Vitamina D também mostrou resultados positivos no ajuste dos níveis de glicose, triglicerídeos, estradiol e frequência menstrual. Combinar magnésio, zinco, cálcio e vitamina D pode prejudicar o nível de testosterona total. (SZCZUKO, 2021). A metformina, medicamento usado frequentemente no tratamento de SOP, apresentou uma maior redução na resistência insulínica e maior aumento de níveis de globulinas de ligação de hormônios sexuais quando associados a mudanças no estilo de vida, quando comparado a seu uso isolado. (GU, 2022). **CONCLUSÃO:** Diante do assunto proposto concluímos que a prática de exercícios físicos possui uma grande relevância terapêutica em mulheres portadoras de SOP. Além disso, o acompanhamento psicológico e nutricional também é de extrema importância para a qualidade de vida destas mulheres, já que a depressão, ansiedade e privação de sono influenciam diretamente no metabolismo. Foi observado como o estilo de vida saudável auxilia no desempenho terapêutico do tratamento da síndrome, no entanto vê-se necessário uma ampla divulgação sobre as inúmeras formas de tratamento, visto que atualmente as mulheres mantêm uma rotina diária acelerada, afetando a inclusão de bons hábitos. Então é de extrema importância que a população feminina entenda que além da prática de atividades externas, que demandam certo tempo, podem ser feitos exercícios em casa em um período curto do seu dia a dia, bem como meditação guiada através de aplicativos de música, a fim de estruturar uma melhoria nas funções hormonais, metabólicas e reprodutivas.

PALAVRAS-CHAVE: síndrome do ovário policístico (SOP); estilo de vida; extensão comunitária.

REFERÊNCIAS

SZCZUKO, M. Nutrition strategy and life style in polycystic ovary syndrome—Narrative review. *Nutrients*, v. 13, n. 7, p. 2452, 2021.

GU, Y. Life modifications and PCOS: Old story but new tales. *Frontiers in endocrinology*, v. 13, p. 808898, 2022.

COWAN, S. Lifestyle management in polycystic ovary syndrome—beyond diet and physical activity. *BMC Endocrine Disorders*, v. 23, n. 1, p. 14, 2023.

AZEVEDO, G., D. Modificações do estilo de vida na síndrome dos ovários policísticos: papel do exercício físico e importância da abordagem multidisciplinar. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 30, p. 261-267, 2008.

VACINAÇÃO E TAXA DE COBERTURA VACINAL: UMA REFLEXÃO

Thainá Borges Arriagada
thaina2004@gmail.com
Alessandra Bednarchuk
Camille Vitória de Paula Pereira
Larissa de Oliveira Pereira
Sophia Amaral de Moura
Leandro Rozin

As vacinas agem de maneiras muito específicas no nosso organismo, desde o momento da injeção nós recebemos parte enfraquecidas ou inativas de um determinado organismo - antígeno- para que assim o nosso corpo consiga criar uma resposta imunitária. A falta de acesso às vacinas é uma preocupação mundial, pois ela acaba contribuindo para proliferação de doenças que poderiam ser evitadas e também para o ressurgimento de doenças já erradicadas. Necessário investir na infraestrutura de saúde, em programas de vacinação e alertar a comunidade sobre a importância de estar em dia com as vacinas. As vacinas representam uma das maiores conquistas modernas da medicina, sendo fundamentadas em princípios de imunologia e epidemiologia. A imunização é essencial para criar memória imunológica, resultando em respostas mais eficazes do corpo quando exposto a antígenos da vacina. As vacinas desempenham um papel crucial na imunidade de rebanho, reduzindo a disseminação de doenças em comunidades. Existem diversos tipos de vacinas, incluindo vírus inativados, atenuados, subunidade proteicas e de RNA mensageiro, cada uma com características específicas. Quando o corpo do indivíduo é infectado por um vírus, bactéria ou protozoário, uma gama de células, tecidos e moléculas trabalham em conjunto para combater as substâncias prejudiciais para o organismo. Temos a Imunidade Ativa, quando o próprio corpo produz uma resposta imune seja por meio de infecção ou inoculação acidental e temos a Imunidade Passiva: é aquela em que o indivíduo recebe anticorpos já prontos, obtidos pela placenta ou pela amamentação. Além disso, temos também a imunização por rebanho, descrita por uma proteção indireta conferida à população por meio de vacinas ou infecção prévia. Este caso ocorre quando pessoas não vacinadas entram em contato com o vírus atenuado e o próprio organismo desenvolve o antígeno sem a necessidade de um adjuvante, sendo assim podendo ou não levar ao indivíduo enfermar. Essa imunização tem um papel de suma importância na população levando deste modo o controle de doenças infecciosas e a criação de um calendário vacinal. O calendário vacinal é um tipo de programação que indica as vacinas que devem ser administradas em cada faixa etária e também em grupos considerados de risco. Tem como objetivo alertar a população sobre as datas e a importância de estar com a carteirinha de vacinação em dia, prevenindo assim diversos tipos de doenças. As taxas de imunização vêm diminuindo consideravelmente de um tempo pra cá, estando em seu nível mais baixo desde 2012, e isso gerou consequências, como o ressurgimento de doenças já erradicadas anteriormente. Existem diversas maneiras para ajudar a reverter esta situação, como uma melhor divulgação sobre a importância de estar com a vacinação em dia, campanhas para conscientização da população, acesso a um calendário atualizado entre outros vários métodos. Nos últimos anos a adesão a vacinação vem diminuindo exponencialmente, principalmente em crianças. Que se parar para pensar são as que mais precisam ser vacinadas, pois o sistema imunológico ainda é bem simples, visto que ainda não teve contato com muitos antígenos. Embora o índice de vacinação ideal seja acima de 90%, as taxas gerais de imunização têm ficado abaixo desse valor desde 2012, chegando a 50,4% em 2016. No último ano, a porcentagem foi de 60,7%, segundo informações do DATASUS do Ministério da Saúde. Os resultados mostram que a incerteza quanto à efetividade e segurança

das vacinas, o medo dos eventos adversos e a falta de informação/orientação foram as principais causas da recusa vacinal. Uma das principais formas de combater essa diminuição seria a educação e a conscientização, atendimento especial a grupos vulneráveis, parcerias com instituições da saúde, para que assim a adesão aumente e com isso a diminuição de casos de doenças infecciosas. As fakes News, especialmente aquelas relacionadas a vacinas, têm se espalhado de forma alarmante no Brasil, principalmente nas redes sociais, minando a confiança da população nas imunizações. Este fenômeno tem levado a uma hesitação vacinal crescente, resultando em taxas de vacinação mais baixas e, conseqüentemente, no ressurgimento de doenças que anteriormente estavam sob controle. O avanço tecnológico e científico trouxe benefícios significativos para a saúde global, incluindo a redução da mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida. No entanto, a disseminação de informações falsas sobre vacinas tem prejudicado esses avanços, criando uma percepção negativa na sociedade. O movimento anti-vacina, que existe há séculos, encontrou na internet e nas redes sociais um meio eficaz para propagar suas teorias infundadas. É crucial repensar a forma como comunicamos informações de saúde no Brasil, levando em consideração as desigualdades sociais e educacionais. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são profissionais essenciais nas salas de vacinação. Eles devem fornecer informações claras e precisas sobre vacinas, combatendo ativamente a desinformação e construindo confiança na população. É essencial que os profissionais de saúde, pesquisadores e educadores trabalhem juntos para combater as fakes News, promovendo uma compreensão verdadeira e cientificamente embasada sobre a importância das vacinas na prevenção de doenças e na promoção da saúde pública. Em conclusão, a vacinação é uma das conquistas mais significativas da medicina e da saúde pública, desempenhando um papel crucial na prevenção de doenças infecciosas e na proteção da saúde da população em massa. Ao longo desse estudo, exploramos os benefícios da vacinação em termos de desenvolvimento, eficácia, segurança e impacto na saúde pública. Além disso, destacamos a importância da conscientização sobre calendário vacinal, adesão à vacina e fake News que giram em torno desse tema tão abrangente. No entanto, reconhecemos que existem desafios como, hesitação em relação a vacinas e as dificuldades de acesso. Para avançar no combate a doenças evitáveis por vacinação, é fundamental que governos, profissionais da saúde e a sociedade em geral continuem a trabalhar juntos para promover a vacinação, abordar preocupações legítimas e assegurar acesso igualitário às vacinas.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunizações. Educação em Saúde. Imunização.

REFERÊNCIAS:

AYRES, A.R.G. Noções de imunologia: sistema imunológico, imunidade e imunização. In: -SILVA, M.N., FLAUZINO, R.F., GONDIM, G.M.M., eds. Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017

SCHARTZMAYR HG. A varíola, uma antiga inimiga, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000600037&lng=en&nrm=iso. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2001000600037>.

- WORLD HEALTH ORGANIZATION, Como funciona as vacinas, 8 de dezembro de 2020.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Thais Monique Faria

thais.faria@aluno.fpp.edu.br

Gisele Basso Zanlorenzi

Kylldson Gustavo Raksa

Lucca Giovanni Correia Franco

Maicon Henrique Ferreira da Silva

Marcelo Costa Virmond

Rosangela Maçaneiro

INTRODUÇÃO: considerando que as crianças estão sujeitas a diversos riscos devido à sua curiosidade e falta de habilidades motoras os acidentes podem ocorrer em vários ambientes, incluindo residências, escolas e áreas de lazer, com consequências graves para a saúde das crianças. A enfermagem desempenha um papel vital na promoção da segurança infantil, identificando riscos, promovendo medidas preventivas e educando pais e cuidadores. Esse projeto será administrado em colaboração com o Hospital Pequeno Príncipe e tem como premissa contribuir para a redução de acidentes na infância por meio da realização de palestras educativas para pais e cuidadores. **PERCURSO TEÓRICO:** A construção desse trabalho se deu a partir de uma revisão de literatura baseado em materiais que abordam a temática da prevenção de acidentes na infância, nesse artigo será abordado os seguintes acidentes: afogamento, quedas, sufocamento, queimadura, intoxicação e cortes. Além disso, foi utilizado o método da problematização do “Arco de Magueréz”, que inclui a observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização sobre a origem dos problemas, formulação de hipóteses de solução e aplicação à realidade. A aplicação à realidade envolve a realização de palestras educativas para pais e cuidadores, abordando medidas preventivas específicas para cada tipo de acidente. O percurso teórico deste estudo se inicia com o reconhecimento da alta vulnerabilidade das crianças a acidentes devido a natural curiosidade inerente e a falta de experiência das crianças. A infância é uma fase crucial no desenvolvimento humano, marcada por um rápido crescimento físico e psicológico. Durante esse período, as crianças encontram-se em um estágio de desenvolvimento onde estão explorando ativamente o mundo ao seu redor. No entanto, essa curiosidade natural também as torna mais suscetíveis a uma série de riscos e perigos que podem comprometer sua segurança. Os afogamentos representam uma das principais causas de morte acidental em crianças. A proximidade das crianças com a água, como em piscinas, lagos ou banheiras requer uma atenção redobrada dos cuidadores. Medidas preventivas incluem a supervisão constante em ambientes aquáticos, o ensino de técnicas de natação apropriadas à idade e a instalação de cercas e dispositivos de segurança ao redor de piscinas. As quedas de alturas, como de escadas, móveis ou *playgrounds*, são comuns na

infância. O desenvolvimento da coordenação motora e equilíbrio é uma habilidade em formação, tornando as crianças mais propensas a acidentes desse tipo. Medidas preventivas incluem a instalação de grades de segurança em escadas, a colocação de redes de proteção em janelas e a supervisão adequada em áreas elevadas. Objetos pequenos, alimentos mal mastigados ou sacos plásticos são fontes potenciais de sufocamento para crianças pequenas, cujas habilidades de mastigação e deglutição ainda estão em desenvolvimento. Medidas preventivas incluem a manutenção de um ambiente livre de objetos pequenos e potencialmente perigosos, o corte adequado de alimentos e a supervisão durante as refeições. Além disso, a curiosidade natural das crianças pode levá-las a explorar áreas com risco de queimaduras, como fogões e superfícies quentes. Medidas preventivas incluem o uso de protetores em tomadas elétricas, a supervisão constante durante o manuseio de utensílios quentes e o armazenamento seguro de produtos químicos. Os produtos químicos domésticos, medicamentos e plantas venenosas representam ameaças à saúde das crianças, que podem ser atraídas por cores e odores. Medidas preventivas incluem o armazenamento seguro de substâncias tóxicas, a identificação e remoção de plantas venenosas e o uso de travas em armários de produtos químicos. Objetos afiados e utensílios de cozinha podem representar riscos para crianças que estão explorando seu ambiente. Medidas preventivas incluem o armazenamento seguro de objetos cortantes, a supervisão durante atividades que envolvam esses utensílios e o ensino de boas práticas de segurança. Para promover a aplicação destas soluções no cotidiano das crianças, foram realizadas palestras educativas direcionadas a pais e cuidadores, capacitando-os a criar ambientes mais seguros. A parceria com o Hospital Pequeno Príncipe reforça a abordagem interdisciplinar e a aplicação concreta deste projeto.

CONCLUSÃO: Em suma, a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção de acidentes na infância, dada a vulnerabilidade das crianças a diversos riscos devido à sua curiosidade e limitações motoras. Ao utilizar a metodologia do "Arco de Maguerez", foi possível identificar e abordar os principais pontos de risco, fornecendo soluções específicas e educativas para pais e cuidadores, visando criar ambientes mais seguros para as crianças em diferentes contextos. A iniciativa busca, em última instância, contribuir significativamente para a redução de acidentes e para a promoção de uma infância mais segura e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Prevenção de Acidentes, Educação em Saúde, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

DRUMOND, Erika. Especialistas orientam sobre redução de riscos de acidentes domésticos com crianças. **Portal Fiocruz**, Rio de Janeiro, 19 de Dezembro, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/especialistas-orientam-sobre-reducao-de-riscos-de-acidentes-domesticos-com-criancas> Acesso em 09 de setembro de 2023.

MARTINS, Fran. Acidentes na infância: 90% podem ser evitados com medidas simples de prevenção. **Ministério da Saúde**, Brasília, 29 de Agosto, 2022.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/acidentes-na-infancia-90-podem-ser-evitados-com-medidas-simples-de-prevencao> Acesso em 09 de setembro de 2023.

PASSOS, Daniele de Almeida. O Enfermeiro como educador para a Prevenção dos Principais acidentes ocorridos na Primeira Infância. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Faculdade De Ciências E Tecnologia Sena Aires, Valparaíso de Goiás, 2014.

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS NA MONITORIA DE UM EVENTO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tomás Ignacio Rojas Larenas
Tomas.larenas@aluno.fpp.edu.br
Every Loise Holtman
Isabela Galhardo de Jesus
Livia Cozer Montenegro
Olga Laura Giraldi Peterlini
Karin Rosa Persegona Ogradowski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Ao longo do processo de formação existe uma série de oportunidades de participação em congressos, seminários, grupos de pesquisa, monitorias, ligas acadêmicas, entre outros. Estas atividades e eventos apresentam potencial para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que colaboram com a fase de preparação do estudante para o mercado de trabalho e o seu futuro como profissional. Vale mencionar que estas atividades extracurriculares demandam e requerem tempo e dedicação do graduando, dessa maneira, a organização, determinação e responsabilidade são essenciais. Nesse contexto, a oportunidade de monitoria em evento internacional emerge como fonte para desenvolver práticas de gestão, liderança e principalmente a habilidade de comunicação nas relações interpessoais. A monitoria também possibilita o primeiro contato do monitor-discente com profissionais do mercado, da pesquisa e da docência, estreitando os laços entre o estudante e sua futura profissão e descomplicando a compreensão das intrincadas variantes ligadas à Enfermagem. Além disso, essa colaboração enriquece o aprendizado, fornecendo um ambiente propício para o crescimento acadêmico e profissional, permitindo aos alunos explorar de maneira mais profunda os desafios e oportunidades de sua área de estudo, funcionando também como inspiração para os discentes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** a participação da monitoria foi iniciada no dia 23 de maio de 2023, data quando foi realizada a primeira reunião com os monitores aprovados, acompanhados dos membros da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Paraná (ABEn-PR) com vistas a organização e realização do 22 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem e 3º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem na cidade de Curitiba no mês de julho de 2023. Nesse encontro foram divididas as equipes de monitoria, designando uma função específica para cada grupo. Como resultado, foi assumida a equipe de monitoria de mídias e comunicação do seminário a qual permitiu a vivência de uma série de obstáculos, já que a função exigia a incansável busca por conteúdo e novas atualizações. Neste sentido, o principal desafio apresentado para o grupo, foram as relações interpessoais ao longo da jornada. A diversidade de personalidades, ideias e abordagens por parte dos monitores-discentes, às vezes resultava em desentendimentos. Para superar esse obstáculo, foi adotada uma abordagem proativa em cima das relações interpessoais, visando sempre garantir uma boa qualidade no ambiente de trabalho, além de garantir a qualidade e seriedade do evento, autodomínio que foi desenvolvido de maneira impecável. A vivência proporcionou um acúmulo de conhecimento, e a atmosfera de confiança fornecida pelas autoridades organizadoras foi essencial para no decorrer do seminário, promover a competência e comprometimento de cada monitor. Além do

importantíssimo desenvolvimento pessoal, foi elaborado conteúdo interativo e informativo para ser disponibilizado nas redes sociais criadas pela equipe de mídias e comunicação. Dessa maneira, foi elaborado um calendário para organizar e agendar as postagens para o público visitante do 22º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem e 3º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem, além disso, foram designadas horas do dia para planejar e elaborar materiais direcionados aos participantes, conteúdos específicos para o público externo a capital paranaense, com ênfase para o auxílio dos monitores na tradução do idioma junto aos participantes e palestrante internacionais. À vista disso, os monitores realizaram buscas por serviços de interesse dos participantes e elaboraram informativos que pudessem ser divulgados aos congressistas. O intervalo de preparação, desenvolvimento e projeção dos conteúdos foi aproximadamente durante 3 meses. Ressalta-se que na data de realização do evento, os monitores da equipe de mídia e comunicação se disponibilizaram integralmente para alimentar as redes sociais com conteúdo ao vivo como: entrevistas, vídeos relacionados as palestras e apresentações de trabalhos, bem como mídias a respeito dos eventos sociais. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Ao longo do seminário, os participantes fizeram uso dos materiais elaborados pela equipe de mídia e comunicação liderada pelos monitores. Além da constante interação monitor-discente e participantes do evento, houve a possibilidade de troca de conhecimento, experiências e principalmente o auxílio dos monitores quando alguém os requeria. Os membros da ABEn-PR, avaliaram o desempenho dos monitores como excelente, pois o trabalho dos monitores alcançou as expectativas dos organizadores como também dos participantes. A experiência junto a primeira entidade de classe da enfermagem do Brasil, foi inesquecível e o aprendizado foi para além do imaginável. Além disso, a oportunidade de participar em conjunto com profissionais da área, pesquisadores de todo território nacional, professores e lideranças da enfermagem enriqueceram a formação profissional dos monitores não somente pela oportunidade de aquisição de conhecimento como também a vinculação de novas e fortes amizades com um potencial para poder continuar desenvolvendo novos projetos ao longo do período da formação acadêmica. Por fim, a monitoria em evento internacional proporcionou uma rede enorme de incentivo para fazer parte dos futuros pesquisadores da Enfermagem, além de ter gerado novos vínculos com importantes destaques da profissão. A monitoria propiciou uma malha de sabedoria e estímulo à prática da docência e pesquisa, almejando a capacitação dos profissionais de ensino desde o período acadêmico, proporcionando aos universitários uma perspectiva ampla em relação aos educadores, ao mesmo tempo que explora uma dentre as diversas esferas de atuação do enfermeiro no contexto mundial. Um resultado importante, foi que esta experiência levou os monitores a organizarem e assumirem o Comitê Estudantil da ABEn tendo tomado posse em 17 de outubro de 2023. **RECOMENDAÇÕES:** é importante fazer menção sobre a necessidade de saber agir de forma profissional, com a devida seriedade e competência em momentos de alta pressão, além de sempre procurar alcançar a excelência em sua área de atuação. Como principais pontos acredita-se que a dedicação, paciência e o comprometimento com as tarefas designadas nos levou ao alcance da excelência no processo de monitoria. Por ultimo, é importante a constante procura por participação dos acadêmicos em eventos que estejam relacionados à troca de conhecimento com docentes e acadêmicos de outras instituições, profissionais e entidade de classe de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Ensino Superior. Formação Profissional.

REFERÊNCIAS:

GARDENAL, R, M.; NUNES, M. Currículo Cultural de Educação Física, relatos de experiência e perspectivas foucaultianas. **Educação em Foco**, [S.L], v. 26, n. 48, 2023. Disponível em:

<<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5724>>.

Acesso em: 19 outubro 2023.

LUSTOSA, G. R.; SILVA, J. A. da; PEREIRA, F. W. de A. Promoção da prática de pilates para gestantes na atenção primária: um relato de experiência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 594-607, 2023. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/613>. Acesso em: 20 out. 2023>.

MARQUES, A. C. R; OLIVEIRA, S. N.; SANTIAGO, J. da S. Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do Estágio Supervisionado. **Ensino em Perspectivas**, [S.L], v. 4, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em:

<<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11392>>.

Acesso em: 19 outubro 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO: HEPATITE B E BCG.

Arthur Korzeniewski
Alanys de Oliveira Berger
Elizangela Sousa Batista Leal
Keila Laís Silveira Maria
Eduarda Sebastião da Silva
Fernanda de Andrade Galliano Daros
Lia Mello de Almeida

INTRODUÇÃO: Programa Nacional de Imunização (PNI) é um programa que gratuitamente disponibiliza 18 vacinas para a população em geral. Neste trabalho, foi dado um foco na vacina BCG e na vacina da hepatite B. A imunização com BCG (Bacille Calmette-Guérin) e hepatite B são componentes de um programa de saúde pública PNI, sendo explorado a importância de ambas as vacinas no contexto do Marco Nacional de Imunização em Saúde Pública (PNI). As campanhas BCG podem ter como alvo os recém-nascidos, enquanto as campanhas contra a hepatite B podem centrar-se em bebês, adolescentes ou grupos de alto risco. Em alguns casos, são organizadas campanhas de vacinação em massa para imunizar rapidamente uma grande parte da população contra doenças como a tuberculose ou a hepatite B. Os fabricantes de vacinas dispõem de instalações dedicadas ao cultivo, produção e formulação, implementando medidas rigorosas de controle de qualidade ao longo de todo o processo de produção para garantir a segurança e eficácia do produto. Em conclusão, as vacinas BCG e Hepatite B são componentes integrantes dos programas nacionais de imunização, desempenhando um papel vital na prevenção da tuberculose e da infecção pela hepatite B. Campanhas eficazes, fabricação de qualidade, cumprimento dos calendários de vacinação e esforços educativos são elementos-chave para garantir que a imunização tenha um impacto positivo significativo na saúde pública e no controle de doenças. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do PNI para pediatria. **MÉTODO:** O objetivo deste trabalho foi realizar a curricularização através da metodologia da problematização (ABP), utilizando o Arco de Maguerez como ferramenta. O Arco de Maguerez foi dividido em cinco etapas distintas, cada uma desempenhando um papel fundamental no processo. A primeira etapa envolveu a observação da realidade com o deslocamento da equipe até o local de ação (Hospital Pequeno Príncipe) para identificar as principais problemáticas que seriam abordadas no trabalho. Na segunda etapa, a equipe focou no desenvolvimento dos pontos-chave, representando as questões básicas e os fatores cruciais relacionados às problemáticas identificadas na etapa anterior. A terceira etapa diz respeito à teorização, tendo uma delimitação de quais pontos seriam abordados e desenvolvidos ao longo do trabalho, fornecendo uma base teórica sólida para as soluções propostas. A quarta etapa envolveu o desenvolvimento das hipóteses de solução, desse modo, a equipe trabalhou na elaboração de estratégias para resolver os problemas identificados nas etapas iniciais do processo. Por fim, a quinta e última etapa do Arco de Maguerez consistiu na aplicação da realidade, com o desenvolvimento de um flyer e uma preparação para esclarecer dúvidas que poderiam surgir sobre o tema. A aplicação da realidade foi realizada novamente no Hospital Pequeno Príncipe, em que o grupo se dividiu em 3, todos espalhados pelo hospital entregando os flyers e respondendo quaisquer dúvidas que aparecessem, com um integrante no setor de Família Participante e 4

integrantes (divididos em 2 grupos) circulando pelo hospital. A equipe realizou 4 perguntas aos entrevistados, sendo a primeira referente à idade do responsável (alternativas “15-25”, “25-40”, “40-50” e “+50”), a segunda referente ao conhecimento do responsável das vacinas contra hepatite B e tuberculose (alternativas “Sim”, “Não” e “Já ouvi falar”), a terceira pergunta referente sobre a apresentação ter acrescentado algo (ou não) na vida dos entrevistados (alternativas “Sim”, “Não” e “+ / -”) com a quarta pergunta referente a uma nota de 0 a 10 da apresentação (alternativas “0-3”, “4-6” e “7-10”). **RESULTADOS:**

Como resultado, o grupo abordou um total de 20 pessoas, todas com contexto, idade e histórico variado. Em porcentagem, as respostas do questionário na pergunta 1 foram 25% “15-25”, 60% “25-40”, 15% “40-50” e 0% “+50”, as respostas da pergunta 2 foram

70% “Sim”, 15% “Não” e 15% “Já ouvi falar”, as respostas da pergunta 3 foram 92.9% “Sim”, 0% “Não” e 7.1% “+ / -” e por fim as respostas da pergunta 4 foram 0% “0-3”, 0% “4-6” e 100% “7-10”. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, o trabalho realizado na matéria de Integração Extensão Comunidade IV apresentou êxito em seu objetivo principal de ressaltar a importância das campanhas de vacinação do PNI para pediatria, com a distribuição de material informativo e resolução de dúvidas de 20 pessoas de diversas idades e contextos, como descrito nos gráficos acima. No geral, a apresentação feita pela equipe teve boas avaliações dos pais e/ou responsáveis das crianças internadas nas diversas áreas do HPP, considerando a alta porcentagem de respostas referentes à mudança na vida dos entrevistados (92.9% “Sim”) e nota da apresentação (100% “7-10”).

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunização; vacina da Hepatite B e BCG; vacinação na pediatria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.L. *et al.* O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Scire Salutis. ,v.7, n.1, p.53-62, 2017.

Disponível em: < <https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/SPC2236-9600.2017.001.0005/1008> >. Acesso em: 05.set. 2023.

COLOMBO, A. A. *et al.* **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007. Disponível em: < <http://qnesc.sbq.org.br/online/prelo/AF-46-21.pdf> >. Acesso em: 05. set. 2023.

GADELHA, C. A. G. A produção e o desenvolvimento de vacinas no Brasil. **MANGUINHOS**, Rio de Janeiro, volume III, março/junho, 1996. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/nFsQzphwSGG6jvJtN4sjnpJ/?lang=pt&format=pdf>> . Acesso em: 24.ago.2023.

ESTUDO DA ESTRUTURA E ATIVIDADE DOS ANTIFÚNGICOS

Brendha Ribas

brendha.ribas@aluno.fpp.edu.br

Giovana Souza Stamato

Gabriel Kazushi Yajima Yamasaki

Luis Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: Os fungos são um problema de saúde pública extremamente negligenciado e não possuem muitas opções de tratamento. Apesar de inalarmos diariamente vários esporos de fungos potencialmente patogênicos, nosso sistema imunológico normalmente consegue eliminá-los, exceto no caso em que o indivíduo possua comprometimento imunológico, neste caso, causando infecções decorrentes dos patógenos. Para tratar dessas infecções os antifúngicos exercem diferentes mecanismos como inibir a síntese de ergosterol, alterar a membrana da célula, atuar na síntese de DNA fúngico, entre outros. Este trabalho teve como objetivos estudar a estrutura química dos antifúngicos pertencentes às classes dos poliênicos e dos azóis e entender os grupamentos farmacofóricos pertencentes a essas mesmas classes antifúngicas. **PERCURSO TEÓRICO:** O estudo da estrutura e atividade de fármacos antifúngicos tem instigado estudiosos no desenvolvimento de novos fármacos e na relação da efetividade e adesão à terapia medicamentosa. A vista disso, expõe-se um trabalho de abordagem qualitativa, descritiva, com base em uma revisão de literatura de ordem narrativa; em conformidade com livros didáticos e artigos publicados em base de dados acadêmicos, utilizando os seguintes descritores: fluconazol, anfotericina, antifúngicos e estrutura-atividade; disponíveis nas línguas portuguesa e inglesa. Evidencia-se que o trabalho apresenta cunho científico, a fim de integrar o conteúdo de química farmacêutica, das Faculdades Pequeno Príncipe. Em primeiro plano, aborda-se a anfotericina B, um fármaco pertencente da classe dos poliênico, com atividade fungistática e fungicida e ação ampliada contra diferentes espécies de fungos, sendo útil no tratamento de aspergilose, blastomicose, candidíase, coccidioidomicose, criptococose, histoplasmose, entre outros. A estrutura da anfotericina compreende um grupo complexo de compostos que apresentam ligações duplas conjugadas e um éster cíclico interno. Esta molécula é pouco hidrossolúvel, além de atribuir toxicidade considerável após administração parenteral pela forma convencional e baixa toxicidade nas novas formulações de Anfotericina B em bicamada lipossomal. A estrutura atividade da anfotericina é observada pela presença de quatro grupos funcionais: lactona macrocíclica, região poliênica, região hidroxilada e aminoaçúcar. A lactona macrocíclica é a porção instável cuja hidrólise resulta em perda completa de atividade. A região hidroxilada, porção hidrofílica e mais flexível da molécula e a região poliênica (ligações duplas), porção lipofílica e rígida da molécula que estabelece o complexo de transferência entre as duplas ligações do fármaco e as do ergosterol são essenciais para a atividade. A porção polar da anfotericina B, contendo a porção aminoaçúcar e o grupo carboxílico, é importante. Sendo assim, o mecanismo de ação mais aceito dos antifúngicos poliênicos envolve a formação de poros na membrana celular fúngica, alterando a sua permeabilidade, com consequente perda de constituintes celulares essenciais, como íons e pequenas moléculas orgânicas, o que eventualmente causa a morte celular. A região hidrofóbica da anfotericina interage favoravelmente com o centro hidrofóbico das membranas celulares, enquanto os grupos hidroxila, polares, são localizados no lado oposto às

duplas ligações, formando um canal hidrofílico. Deste modo, o canal polar resultante dessa junção é alinhado com grupos hidroxila, permitindo que componentes polares da célula escapem. Em segundo plano, aborda-se a classe dos antifúngicos os azóis, que agem na inibição da 14- α -esterol desmetilase, uma enzima microssomal. Esta classe compromete a biossíntese do ergosterol na membrana citoplasmática e leva ao acúmulo da enzima, que por sua vez fazem a desconjugação do arranjo das cadeias acil dos fosfolipídeos presentes na parede fúngica, inibindo, assim, o crescimento dos fungos. Desta classe, evidencia-se o fluconazol, molécula mais importante da primeira geração de triazóis com amplo espectro de ação, aplicado no tratamento e profilaxia de infecções causadas pelo fungo *Candida albicans*. Este fármaco apresenta boa biodisponibilidade oral, eficácia, seletividade e hidrossolubilidade devido à presença de dois triazóis em sua estrutura, além de apresentar especificidade a enzima do citocromo P450, abordando efeitos colaterais reduzidos. Em detrimento da estrutura e atividade, aborda-se que este fármaco apresenta 4 grupos funcionais, caracterizado pela presença de uma hidroxila que realiza ligações de hidrogênio e causa impedimento estérico, evitando a conjugação com novas moléculas; presença de um haleto orgânico, responsável por aumentar a atividade biológica e polaridade e; pela inclusão do anel 1,2,4-triazol, conferindo a molécula dois anéis triazóis. A conformação estrutural deste fármaco confere uma força de base fraca e LogP de 0,5, ou seja, apresenta baixo grau de ionização e menor lipofilicidade, sendo bem excretada por depuração renal. Outrora, a adição do segundo anel atribui a inibição da formação de estereoisômeros e a redução da oxidação metabólica, conseqüentemente, um aumento da meia vida plasmática, podendo chegar até 30 horas. **CONCLUSÃO:** Fundamenta-se que os eixos abordados no referido estudo apontam a importância do estudo da estrutura e atividade dos antifúngicos poliênicos e azóis como imprescindíveis para o entendimento do desenvolvimento do mecanismo de ação aplicado sob a célula fúngica. O estudo destas classes farmacológicas em detrimento dos fungos apresenta boa notoriedade, uma vez que casos de infecções fúngicas têm aumentado nos últimos anos. Em síntese, esses fármacos são negligenciados, porém a pesquisa da estrutura e atividade dos antifúngicos pode proporcionar um impulso e ascensão para o desenvolvimento de classes farmacoterapêuticas com boa adesão ao tratamento de doenças causadas por fungos.

PALAVRAS-CHAVE: Antifúngicos; Fluconazol; Anfotericina.

REFERÊNCIAS:

BRUNTON, L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. de A. C. **Química Farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

SILVA, E. F.; SILVA, C.; BRUM, L. F. S. **Fundamentos de química medicinal.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA SUSPENSÃO CONTENDO ÓXIDO DE MAGNÉSIO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS TRANSPLANTADOS

Camilly Camargo Mendes
camilly.mendes@aluno.fpp.edu.br
Neiva Cristina Lubi

RESUMO: O óxido de magnésio (MgO) é utilizado amplamente na área da saúde para pacientes transplantados que precisam fazer a reposição deste suplemento. Desenvolvendo um papel chave em diversas funções orgânicas do organismo, o MgO atua na regulação da secreção de paratormônio, diminui a pressão sanguínea e altera a resistência vascular periférica. Na cardiologia, após procedimentos cirúrgicos a reposição deste fármaco previne arritmias cardíacas causadas por antagonistas. Atualmente, encontra-se uma grande dificuldade na administração de suspensão com óxido de magnésio para estes pacientes. Como sua forma farmacêutica é sólida e sua administração é via oral, a suspensão é a melhor opção, levando em consideração que pacientes pediátricos têm dificuldade em reposição oral utilizando cápsulas. Porém tem-se alguns relatos que a mesma forma precipitação compacta no fundo do frasco, fazendo com que na hora da administração o paciente não tome a dosagem correta pois o ativo fica retido no frasco e não ressuspende. Realizar o desenvolvimento e avaliação de estabilidade de uma formulação homogênea contendo óxido de magnésio para ser esses pacientes é essencial. Desta forma, foi desenvolvido uma suspensão de acordo com todos os critérios propostos, sem formar caking e de fácil administração, avaliando seus aspectos físicos, químicos e microbiológicos durante sessenta dias. Os resultados obtidos foram positivos, eliminando assim esta dificuldade encontrada durante a reposição deste fármaco para pacientes pediátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento, óxido de magnésio, reposição.

REFERÊNCIAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada - **RDC Nº 49**, de 23 de novembro de 2010. Disponível em: <https://antigo.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o++Volume+1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc>. Acesso em: 02 out. 2023.

FERREIRA, A.O. **Guia prático da farmácia magistral**. 2. ed. Juiz de Fora, 2002.

SÍRIO-LIBANÊS, Hospital. **Guia farmacêutico: óxido de magnésio**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://guiafarmacaceutico.hsl.org.br/oxido-de-magnesio>. Acesso em: 19 mar 2023.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DO PARASITISMO POR *Ascaris lumbricoides* E PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE HIGIENE EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO BÁSICO

Gabriel Kazushi Yajima Yamasaki
gabriel.yamasaki@aluno.fpp.edu.br

Brendha Ribas

Giovana Souza Stamato

Mariana Bonato Ramos

Rafaela Santos Silva

Walter Martins Gonçalves de Lima

Lia Mello de Almeida

Janaína Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A ascaridíase é uma parasitose intestinal, conhecida popularmente como lombriga, causada pelo helminto *Ascaris lumbricoides* que vem sendo considerada como um importante agravante de saúde pública no Brasil e no mundo, atingindo principalmente crianças em idade escolar. A forma de transmissão deste parasita ocorre pela ingestão de ovos através dos alimentos e água contaminados, apresentando, em alguns casos, sintomas como dores abdominais e, nos casos mais graves, obstrução intestinal e má absorção dos nutrientes, o que resulta em quadros de desnutrição. Tem como causas a falta de higiene e saneamento básico, apresentando maior prevalência em regiões onde o saneamento básico e as condições de vida são precárias, ou seja, em regiões do Brasil que são habitadas pela população de nível socioeconômico baixo. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo apresentar uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) sobre a importância da higiene pessoal contra a ascaridíase, desenvolvida para estudantes do centro básico de uma Escola Municipal, localizada em Curitiba - Paraná. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O desenvolvimento da ACEx contou com diversas etapas, desde a construção de um cronograma, até a elaboração de atividades. Foi desenvolvido, a partir da revisão de literatura, um banner autoexplicativo em conjunto a uma exposição didática de um vídeo. Ainda, uma série de atividades educativas e interativas envolvendo os estudantes, com o objetivo de transmitir informações claras sobre a doença e enfatizar a importância da higiene pessoal e do saneamento básico na prevenção. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ACEx sobre o controle e prevenção da ascaridíase ocorreu em uma escola de baixo nível socioeconômico de Curitiba - Paraná, com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Contou com a presença de 35 estudantes e duas professoras. A ação teve início com a aplicação de um questionário onde foi avaliado o nível de entendimento dos estudantes sobre o conteúdo que seria exposto. Após isso, foi fundamentado por meio de uma introdução do que seria a doença com a apresentação de slides, de um vídeo interativo curto e de um banner. Sendo assim, os estudantes puderam fazer perguntas e tirar suas dúvidas. Depois, foi realizada uma dinâmica de lavagem correta das mãos utilizando luvas e tinta guache com o intuito de verificar se todos os estudantes sabiam como realizar a higiene adequada das mãos. Concomitantemente, também foi aplicado um jogo educativo desenvolvido pelos autores da ação. No final da ação, foi entregue novamente um

questionário para entender o nível de conhecimento adquirido após a realização da ação. Por fim, foi concedido aos alunos um kit contendo um caça-palavras acerca do tema, um frasco (pequeno) de álcool gel desenvolvido e fornecido pela Faculdades Pequeno Príncipe e um folder para ser entregue aos responsáveis, contendo informações acerca da doença. A partir da análise de dados dos questionários, pode-se concluir que os alunos adquiriram novos conhecimentos sobre a ascaridíase e que a ACEx realizada foi uma forma efetiva de conscientizar a população afetada acerca do tema. **RECOMENDAÇÕES:** Como a ascaridíase representa um grave problema de saúde pública, especialmente em comunidades carentes, a conscientização sobre a importância da higiene pessoal e a implantação de ações educativas são essenciais para reduzir os casos de ascaris. Logo, o trabalho e a ação desenvolvidas servem de exemplo local no combate à ascaridíase. No entanto, enfatiza-se ainda a importância e necessidade de ações preventivas contínuas que devem ser feitas frente toda a comunidade por parte das autoridades de saúde e governantes locais na busca pela melhoria ininterrupta.

PALAVRAS-CHAVE: Ascaridíase; Higiene; Ascaris lumbricoides.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, D. L.; FERRAZ, F. N.; MELO, E. M. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR. **Rev. Saúde e Biol.**, v. 5, n. 1, p. 43-47, jan./jul. 2010 ISSN 1980-0002. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/546/303>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses**. Brasília; Ministério da Saúde; 2005.

FERREIRA, H., et al. Enteroparasitoses e déficit nutricional em crianças hospitalizadas, Guarapuava, estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum Health Sciences**, Maringá, v. 28, n. 2, p. 113-117, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-485589>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas: primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas**. Genebra: OMS, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/primeiro_relatorio_oms_doencas_tropicais.pdf.

IDENTIFICAÇÃO DOS AGRAVOS À SAÚDE DECORRENTES DO USO INDISCRIMINADO DE AGROTÓXICOS

Giovana Souza Stamato
giovana.stamato@aluno.fpp.edu.br
Walter Martins Gonçalves De Lima
Bruna Trentino Naiverth
Fernanda Pinheiro Vilseque
Maria Cecília Negreiros Ciffoni
Matheus Lintz Costa Silva
Rômulo Barreiro Pargas
Debora Mariana da Silva Marioto
Elaine Doff Sotta

INTRODUÇÃO: Os Agrotóxicos, componentes que participam de processos físicos, químicos ou biológicos com ação na esfera de produção agrícola, são amplamente utilizados em lavouras para a produção de cultivos agrícolas, resultando em uma contínua exposição multifatorial ao organismo, ocasionando riscos e danos à saúde humana. Estes agentes químicos representam uma problemática ambiental e toxicológica, afetando o cenário dinâmico e mundial. A exposição contínua a diferentes categorias de agrotóxicos indica grave risco à saúde dos seres humanos, seja por intoxicações agudas ou crônicas. A exposição a esses produtos ultrapassa o limite rural, podendo afetar toda a população por meio da contaminação de alimentos e transmissão pelo ar e água. Desta perspectiva, relaciona-se à importância da atuação da equipe multiprofissional na abordagem dos riscos de contaminação por agrotóxicos. Através da ação de curricularização da extensão, objetivou-se conscientizar e informar a comunidade externa sobre os agravos à saúde decorrentes do uso indiscriminado de agrotóxicos, pela produção de um material de cunho científico e informativo com a finalidade de instigar a reflexão de ações, estratégias e intervenções que possam promover um melhor conhecimento sobre os riscos inerentes à exposição a esses agentes químicos. **PERCURSO TEÓRICO:** O presente estudo, abordou desenvolver um material expositivo com a finalidade de promover um melhor conhecimento sobre a liberação excessiva de agrotóxicos, através da inserção de metodologias ativas e pelo princípio da participação à base de incentivos materiais, no Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa. Em suma, torna-se essencial o estudo acerca do tema, a fim de enfatizar a importância do discernimento sobre os produtos que são utilizados na produção de alimentos em solo brasileiro. A vista disso, expõe-se um trabalho que buscou explorar uma revisão integrativa de literatura que permite consolidar a apropriação de elementos conceituais para a compreensão dos temas: agrotóxico, toxicologia e meio ambiente, fornecendo assim o suporte teórico necessário para a realização deste trabalho. A revisão consistiu em busca de publicações científicas, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e suas bases de dados indexadas. Como critérios de inclusão utilizaram-se: artigos disponíveis em idioma português e inglês com ano de publicação de 2008 a 2022. Como critério de exclusão optou-se por não utilizar textos incompletos, artigos em duplicata ou que não estivessem disponíveis na íntegra on-line, publicações fora do tema ou que não estivessem de acordo com o objetivo desta revisão e publicações sem abordagem de pesquisas, como exemplo: relato de experiência, estudo de caso ou revisões de literatura. Observa-se que os agrotóxicos representam uma problemática ambiental e

toxicológica, afetando o cenário dinâmico e mundial. A utilização destas substâncias na agricultura brasileira tem sido preocupante com o passar dos anos. No ano de 2008, o Brasil foi considerado um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo. Os efeitos socioambientais desse modelo agrícola atingem parâmetros entre saúde coletiva e meio ambiente. Neste cenário, destaca-se o processo de vistoria que ocorre por parte dos órgãos fiscalizadores federais MAPA, ANVISA e IBAMA. Dado que, mesmo existindo legislação e decretos que determinam os parâmetros e os Limites Máximos de Resíduos (LMR), é possível observar níveis que excedem esses limites no Brasil. Sabendo-se que, devido à alta especificidade e composição química presente nestas substâncias, as pessoas expostas a esses produtos necessitam de cuidados particulares à saúde, pois os sinais e sintomas de intoxicação são muito semelhantes a várias outras doenças habituais, como: náuseas, vômitos, dor abdominal, dor de cabeça, distúrbios visuais, tonturas, etc. Para isso, atenta-se a importância das unidades básicas de saúde (UBS) e equipes de saúde da família simultâneo ao uso de agrotóxicos, a fim de orientar a população em conjunto aos órgãos federais. **CONCLUSÃO:** Fundamenta-se que os eixos abordados no referido estudo apontam a prevalência dos agrotóxicos utilizados no Brasil intrínseco à exposição ao meio ambiente e seres humanos. Assim, a ação extensionista do projeto permitiu rastrear fatores agravantes à saúde sobre os agroquímicos, além de contribuir para a formação de agentes multiplicadores de conhecimento. A conscientização sobre os impactos do uso indiscriminado dessas substâncias e a implementação de ações educativas desempenham um papel fundamental na redução dos agravos à saúde. Portanto, o esforço e a iniciativa dedicados a esse problema servem como um modelo local para combater os impactos à saúde causados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos. É importante destacar que a importância de ações preventivas contínuas não pode ser subestimada, uma vez que a proteção da saúde pública é um esforço constante e em evolução. A ação de extensão promoveu a interação entre a faculdade e a sociedade a fim de espalhar conhecimento científico e acadêmico envolvendo a passagem de experiência. À vista disso, foi possível proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades, a fim de desenvolver materiais de educação em saúde que proporcionam a conscientização sobre a utilização da agroecologia, sem a utilização de componentes químicos que possam agredir a saúde pública, meio ambiente e o ecossistema, de forma a prevenir danos ou prejuízos.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxicos. Intoxicação. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, F.F. *et al.* **Dossiê abrasco:** um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

DIAS, A. P. *et al.* **Agrotóxicos e saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. 120 p. Série Fiocruz Documentos Institucionais. Coleção saúde, ambiente e sustentabilidade, v. 2.

FRIEDRICH, K. *et al.* **Situação regulatória internacional de agrotóxicos com uso autorizado no Brasil: potencial de danos sobre a saúde e impactos ambientais.** Cadernos de Saúde Pública. 2021, v. 37, n. 4

CONTRIBUIÇÃO DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Julia dos Santos Hruschka
julia.hruschka@aluno.fpp.edu.br
Érica Vanclice Devolatka
Estela Santos Oxley
Geovanna Oparacz Proença
Mariana Pivatto Muhlmann
Débora Mariana da Silva Marioto
Elaine Doff Sotta

INTRODUÇÃO: o tratamento da ansiedade geralmente é realizado por meio de medicamentos que causam efeitos adversos ao paciente, como ansiolíticos e antidepressivos. Nesse sentido, busca-se outros métodos terapêuticos não danosos, principalmente no Brasil - país com maior incidência de pessoas ansiosas - como a auriculoterapia, uma prática integrativa e complementar baseada na acupuntura no pavilhão auricular, por meio de pontos específicos para cada situação. Esse método deve reduzir os níveis de ansiedade e problemas associados através da estimulação dos pontos corretos, muitas vezes tendo efeito logo após a aplicação. **PERCURSO TEÓRICO:** Os artigos utilizados para a elaboração da revisão integrativa abordam a ansiedade e seu tratamento através da auriculoterapia conjunta ou não a depressão. A maioria dos resultados obtidos apresentam um tratamento seguro e de baixo custo com uma fácil e rápida aplicação sem obter reações adversas preocupantes. O estímulo dos pontos através da auriculoterapia trazem resultados positivos, diminuindo seus sintomas, promovendo relaxamento e leveza do paciente, sendo que para cada patologia os pontos mudam. **CONCLUSÃO:** então, conclui-se que foi possível compreender os efeitos positivos da auriculoterapia quando aplicada como tratamento complementar da ansiedade. É uma terapia com resultados significativos e eficaz desde a 1ª sessão, de baixo custo e usado também como uma medida preventiva, evitando o agravamento da patologia tratada. Apesar das adversidades encontradas em relação ao número e quantidade de publicações pertinentes ao tema, foi possível reunir materiais relevantes, resultando em uma análise proveitosa.

PALAVRAS-CHAVE: auriculoterapia; tratamento; ansiedade.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, B. C. et al. Acupuntura e auriculoterapia no tratamento de ansiedade ou depressão em adultos e idosos: Qual é a eficácia/ efetividade e a segurança da acupuntura e da auriculoterapia para o tratamento da ansiedade ou depressão em adultos e/ou idosos? **Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo – ISPROD**, São Paulo, p. 72, jul./2020.

ARAÚJO, T. M. et. al. Aspectos Psicossociais do Trabalho e Transtornos Mentais Comuns entre Trabalhadores da Saúde: contribuições de modelos combinados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 3, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>

BUCHANAN, T. M. et. al. Reduzindo a Ansiedade e Melhorando o Envolvimento dos Prestadores de Cuidados de Saúde Através de uma Intervenção de Acupuntura Auricular. **Dimens Crit Care Enfermeiras**, v. 37, n. 2, 2018.

CRESPO, C. et al. Auriculoterapia en el síndrome ansioso depresivo a nivel neurótico/ Auricular therapy applied in the treatment of anxious depressive syndrome to neurotics level. **Rev. Inf. Cient.**, Cuba, v. 97, n. 2, abr./2018.

JALES, R. D. et al. Auriculoterapia no cuidado da ansiedade e depressão/ Auriculotherapy in the care of anxiety and depression. **Revista de Enfermagem UFPE On-Line**, Pernambuco, v. 13, n. 1, 2019.

JALES, R. D. et al. La auriculoterapia em el control de la ansiedad y el estrés/ Auriculotherapy in the control of anxiety and stress/ A auriculoterapia no controle da ansiedade e do estresse. **Enfermería Global**, Paraíba, v. 20, n. 62, abr./ 2021.

MIRABAL, M. et al. Auriculopuntura como tratamiento de la ansiedad para la interrupción voluntaria del embarazo/ Auriculotherapy and acupuntura to alleviate the symptoms of anxiety in abortion. **Revista de Ciências Médicas de Pinar del Río**, Cuba, v. 18, n. 4, ago./2014.

MOURA, C. C. et al. Auriculoterapia efeito sobre a ansiedade/ Efecto de la auriculoterapia sobre la ansiedad/ Effect of auriculotherapy on anxiety. **Revista Cubana de Enfermería**, São Paulo, v. 30, n. 2, jun./2014.

MUNHOZ, O. L. et al. Effectiveness of auriculotherapy for anxiety, stress or burnout in health professionals: a network meta-analysis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Brasil, v. 30, n. 1, 2022.

PRADO, J. M. et al. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, n. 5, jan./2013.

SANTOS, R. F. et al. Auriculoterapia nos transtornos da ansiedade em acadêmicos do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná: relato de casos. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, Rondônia, v. 4, n. 7, 2015.

WHO. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Genebra: WHO; 2017.

PRESERVAÇÃO SOCIAL NO CENÁRIO DA EMBRIOLOGIA E REPRODUÇÃO HUMANA

Katherina Buba Calife
kate.kalyna@gmail.com

O congelamento de óvulos é uma técnica revolucionária que tem permitido às mulheres preservar sua fertilidade e ter maior controle sobre seu plano reprodutivo. Com o avanço da biotecnologia, é possível congelar óvulos em uma idade mais jovem, quando a qualidade e quantidade são melhores, e utilizá-los posteriormente quando a paciente estiver pronta para engravidar. O procedimento de congelamento de óvulos envolve múltiplos fatores, sejam eles sociais, biológicos ou fisiológicos, como a estimulação dos ovários para que produzam múltiplos óvulos, que são então coletados por meio de punção folicular. Os óvulos são então submetidos ao processo de criopreservação, onde são vitrificados e armazenados, geralmente em nitrogênio líquido, para manter sua viabilidade. A preservação da fertilidade possui diversos pilares em ascensão, podendo ser definida como um fator levado em consideração no desenvolvimento da mulher. Ao congelar seus óvulos em uma idade mais jovem, quando eles ainda têm uma qualidade e quantidade adequadas, as mulheres têm a oportunidade de aumentar suas chances de gravidez futura quando estiverem prontas, evitando intercorrências. Além disso, essa técnica também oferece uma opção para casais que desejam utilizar óvulos doados ou que estejam enfrentando problemas de infertilidade. É importante ressaltar que o congelamento de óvulos não é garantia de sucesso na gravidez, mas é uma ferramenta valiosa para preservar a opção de ter filhos no futuro. É fundamental que a educação em reprodução humana seja avaliada e disseminada nas próximas gerações a fim de fornecer orientações adequadas e esclarecer todas as dúvidas e preocupações relacionadas ao procedimento, uma vez que com o congelamento de óvulos, as mulheres podem tomar decisões informadas e empoderadoras sobre sua saúde reprodutiva. O desgaste emocional é um dos principais gatilhos para a interrupção do tratamento por vários casais, a desistência após a descoberta de doenças, após divórcio (muitas vezes advindo dos problemas recorrentes à fertilização), gestação espontânea, e também fatores econômicos, por se tratar de uma técnica que exige tecnologias de elevado custo. Logo, é de suma importância a base de apoio fornecida pelos médicos e embriologistas responsáveis, de maneira a manter um vínculo com os pacientes, somando para a educação em saúde referente ao melhor momento de se realizar a criopreservação de oócitos, portanto influência positiva da comunidade feminina jovem, que a partir dos 20 anos podem considerar aderir ao congelamento de oócitos, e futuramente, dar continuidade ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Congelamento; Oócitos; Fertilidade.

REFERÊNCIAS:

ARMSTRONG, D. T.; **Effect of maternal age on oocyte developmental competence.** Theriogenology, v.55, p.1303-1322, 2001. Disponível em <

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0093691X01004848> >
Acessado em 06 de julho de 2023.

Beaurepaire, J., Jones, M., Thiering, P., Saunders, D., & Tennant, C. (1994). Psychosocial adjustment to infertility and its treatment: male and female responses at different stages of IVF/treatment. **Journal of Psychosomatic Research**, 38 (3), 229-40. Disponível em <
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8027962/> > Acesso em 12 de julho de 2023.

Gartner, L.P. & Hiatt, J.L. **Tratado de Histologia**: Guanabara-Koogan – 2ª ed. Rio de Janeiro 2003.

DIABETES MELLITUS

Leticia Kappel Ferreira
leticia.kappel@aluno.fpp.edu.br
Camilly Victória da Silva Bacila Agottani
Fernanda Barbosa Neves
Natália Corrêa Machado
Thales Eduardo Vaz Teixeira Camillo
Priscila Gritten Sieben

Diabetes mellitus é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), uma síndrome metabólica que está associada à incapacidade do organismo em produzir insulina. A insulina é formada pelo pâncreas e possui um papel importante na manutenção do metabolismo da glicose, assim a deficiência desse hormônio causa um déficit na metabolização da glicose, o que leva ao diabetes, que é um nível persistente de açúcar no sangue (hiperglicemia). O diabetes tipo 1 (DM1) é uma doença que destrói as células produtoras de insulina no pâncreas. No entanto, o DM1 ocorre quando o corpo não está produzindo insulina suficiente. Neste caso, será preciso o uso de insulina injetável ou medicamentos via oral, além de se manter saudável para regular o metabolismo da glicose, pois sem isso a glicose não consegue atingir as células que dependem dela para funcionar. No diabetes tipo 2 (DM2), o pâncreas consegue produzir insulina, mas pode ser que não seja em quantidade suficiente no organismo ou que as células não conseguem reconhecer os efeitos da insulina, impedindo assim a captação da glicose. Essa dificuldade cognitiva é conhecida como “resistência à insulina”. Para o DM2 o tratamento é feito por inibidores de alfa glicosidade, sulfonilureias ou glíndas. Já a diabetes gestacional é diagnosticada durante a gravidez e geralmente desaparece após o parto. Isso está relacionado a mudanças hormonais durante a gravidez que afetam a ação da insulina. O tratamento envolve controle da dieta, exercícios, e em alguns casos insulina para manter os níveis de glicose sob controle. Estudos demonstram que 60% das pessoas com estas condições são obesas e que mudanças no estilo de vida reduziram em 58% o aparecimento de diabetes em 3 anos. (Secretaria da Saúde, 2018). Como a maioria dos problemas de saúde, a diabetes também tem relação com a má alimentação e a falta de atividade física. É um problema crônico, uma doença silenciosa, devendo ser controlada, pois pode levar à cegueira e até mesmo à amputação de membros se não for tratada. (SALES-PERES, 2016). Os sintomas imperceptíveis, levam pessoas a confundirem a condição, com outras doenças, resultando em diagnóstico tardio. A diabetes mellitus afeta vários sistemas do corpo, incluindo o circulatório, nervoso, excretor, digestório, reprodutor e imunológico. No sistema circulatório, o excesso de açúcar no sangue causa danos aos vasos sanguíneos, resultando em aterosclerose, uma condição que leva ao acúmulo de gordura nas artérias e aumenta o risco de infartos. Nos olhos, a diabetes pode causar retinopatia, glaucoma e cataratas. Nos rins, indica insuficiência renal diabética, que pode evoluir para diálise ou transplante renal. No sistema nervoso, a neuropatia diabética resulta em insensibilidade e formigamento, afetando principalmente as extremidades (neuropatia periférica) e as funções autônomas (neuropatia autonômica). No sistema digestório, ocorre a gastroparesia diabética, que retarda o esvaziamento gástrico, causando náuseas e problemas gastrointestinais. A cicatrização é prejudicada, especialmente nos pés, que podem desenvolver feridas graves, aumentando o risco de amputações. No sistema reprodutivo, a diabetes pode causar complicações na gravidez, desequilíbrios hormonais, disfunção erétil em

homens e infecções fúngicas. O sistema imunológico é enfraquecido devido aos altos níveis de glicose no sangue, tornando o corpo mais suscetível a infecções. O diagnóstico da diabetes e a avaliação do controle glicêmico envolve a medição dos níveis de glicemia. Se estes níveis estiverem elevados, o médico pode determinar se a pessoa tem diabetes tipo 1 ou tipo 2 com base na história da doença, sintomas, idade e peso do paciente. A medida da glicose é feita em jejum, os níveis normais são de 70 mg/dl até 100mg/dl e pós-prandial até 140mg/dl. Uma pessoa é pré-diabética ao medir a glicemia em jejum e atingir entre 100 e 125mg/dl, acima disso é considerado diabético. (GROOS,2002). Contudo, foi possível perceber que se não tomarmos os devidos cuidados, a diabetes pode desencadear diversos problemas nos múltiplos sistemas do corpo, por isso é importante sempre realizar exames de check-up, testes de glicemia e hemoglobina são fundamentais para o diagnóstico, além de manter uma alimentação saudável e balanceada, praticar atividades físicas regularmente para a prevenção da diabetes mellitus e conseqüentemente de outras possíveis doenças. A detecção precoce é crucial, uma vez que a condição pode ser assintomática no início e levar a complicações graves a longo prazo. Compreender completamente como essa doença age, suas variações e suas necessidades individuais é essencial para um manejo eficaz. Sendo assim, buscar conhecimento através de profissionais de saúde e grupos de apoio proporcionam uma rede de suporte crucial, onde são oferecidas orientações mais concretas sobre a diabetes e apoio emocional para lidar com os desafios e complicações diárias que essa doença desencadeia.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico, monitoramento da glicemia e prevenção.

REFERÊNCIAS

GROSS, J. L. Et al. Diabetes Melito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. Arquivos brasileiros de endocrinologia e Metabologia, v. 46, n. 1, p. 16-26, 2002.

Paraná. Secretaria da Saúde. Diabetes (diabetes Mellitus). Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Diabetes-diabetes-mellitus>. Acesso em: set. 2023.

SALES-PERES, S.H.DE C. Et al. Estilo de vida em Pacientes portadores de diabetes Mellitus tipo 1: Uma revisão sistemática. Ciencia & saude coletiva v. 21, n. 4,p. 1197-1206, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DO ACETATO DE DESMOPRESSINA NASAL PARA PACIENTES COM DIABETES INSIPIDUS – UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Maria Eduarda Colman
maria.colman@aluno.fpp.edu.br

INTRODUÇÃO: A palavra diabetes vem do grego antigo e significa sifão, um sistema mecânico que permite a passagem de água de um lado para outro. O primeiro relato de diabetes ocorreu no ano 70 D.C e descrevia doentes que apresentavam grandes volumes de urina associados a muita sede. Porém, somente no século XVII que se descobriu que existiam dois tipos diferentes de diabetes. O diabetes insipidus (DI) é uma patologia categorizada como crônica que pode atingir qualquer faixa etária, tendo cerca de 7,6% de indivíduos adultos com idade predominante entre 30 e 69 anos. Tem como principal característica clínica urina diluída com aspecto límpido em grande quantidade, pois afeta diretamente os rins, impedindo a retenção de água filtrada. Por sua vez, se dá basicamente pela alteração no sistema nervoso central, ou seja, no eixo hipotálamo/hipófise que impede a produção e a liberação do ADH, mesmo em estados de desidratação e conseqüente um problema nos rins, que deixam de responder à presença do ADH. A desmopressina ou DDAVP® é uma medicação anti diurética, análoga da vasopressina e com ação antidiurética mais longa e mais específica. Aumentando a permeabilidade à água nas células tubulares renais, o que, por sua vez, diminui o volume de urina e aumenta a osmolalidade urinária. Portanto, se tratando de um medicamento de alto custo, é a única fornecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) seguindo os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Diabetes insipidus conforme Portaria SAS/MS nº 1.299, de 21 de novembro de 2013, sendo apresentada em spray/solução nasal ou comprimido. Ou seja, a promoção da atenção farmacêutica envolvendo estes pacientes para que haja uma administração correta é de grande importância. **PERCURSO TEÓRICO:** Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados bancos de dados como SCIELO, PUBMED, SCIENCE DIRECT e GOOGLE ACADÊMICO. Além das bases de dados foram utilizados, também, sites oficiais da área da saúde, diretrizes das associações relacionadas à diabetes. Foram adotados os seguintes critérios para o desdobramento do trabalho: artigos preferencialmente escritos em português, com resumo completo, em suporte eletrônico, disponibilizados em periódicos atualizados e publicados no período entre 2002 a 2023. Todos os outros que não se encaixavam nesses critérios foram descartados. O diabetes insipidus é dividido em duas classes, Diabetes Insipidus Central: que é resultado devido à síntese ou a secreção deficiente do peptídeo arginina-vasopressina (AVP), conhecido como ADH. Decorrentes de doenças hipotalâmica-hipofisária, desenvolvendo poliúria e polidipsia. Pode ser de forma primária, ocorrendo de forma genética ou forma secundária que é adquirido. Já o Diabetes Insipidus Nefrogênico decorre pelos rins produzem um grande volume de urina diluída pois há resistência à sua ação nos túbulos renais, os quais não respondem à vasopressina e são incapazes de absorver a água filtrada para o organismo. Podendo ser de forma hereditária ou adquirida. Seu diagnóstico se baseia em exames laboratoriais de sangue e urina que revelam altos níveis de sódio. O tratamento é feito a base de acetato de desmopressina com administração diária da preparação intranasal, o qual pode

prevenir a noctúria e garantir um bom controle da ingesta hídrica. A desmopressina ou DDAVP® é um análogo sintético da vasopressina (ADH), que tem início imediato com maior tempo de ação, maior potência antidiurética e menor efeito pressórico quando comparado ao ADH. Sendo a única medicação disponível no Sistema Único de Saúde em componente especializado. Para uma adesão farmacológica e uso racional é essencial que o farmacêutico esteja disponível desde a dispensação, atendimento, orientação e acompanhamento do paciente, respeitando os valores éticos de forma integrada. **CONCLUSÃO:** É evidente o impacto do farmacêutico juntamente com a equipe multiprofissional, levando a promoção de saúde para que os pacientes se sintam seguros e façam uma correta adesão ao tratamento. Diante disso, é essencial que a posologia, administração e armazenamento da medicação sejam esclarecidas conforme a necessidade de cada paciente, evitando possíveis problemas relacionados ao medicamento e assim, contribuindo para um bom prognóstico no tratamento de pacientes com diabetes insipidus.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes insipidus; Desmopressina; Atenção farmacêutica.

REFERÊNCIAS:

ANTONIAZZI, G. *et al.* **DESMOPRESSINA NASAL PARA PACIENTE PORTADOR DE DIABETES INSIPIDUS CENTRAL.** NAT-JUS, 2019. Disponível em:

<<https://www.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2019/01/desmopressina-nasal-para-pacient-e-portador-de-diabetes-insipidus-central.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2023.

ANTUNES, J. **DIABETES INSÍPIDA: REVISÃO DA FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.** 63 f. Artigo de revisão. Universidade de Coimbra, Portugal, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/103116/36900/1/Tese%20de%20Mestrado.pdf>

Acesso em: 12 mai. 2023.

BRASIL. **Consenso Brasileiro de Atenção farmacêutica.** 24 p. Organização PanAmericana da Saúde. Brasília, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf> Acesso em: 10 set. 2023.

ESTUDO DA ESTRUTURA E ATIVIDADE DOS FÁRMACOS ANTINEOPLÁSICOS PERTENCENTES ÀS CLASSES DOS ANTIMETABÓLITOS E ALQUILANTES

Mariana Bonato Ramos

mariana.ramos@aluno.fpp.edu.br

Rafaela Santos Silva

Ana Julia Peres de Oliveira

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO AO TEMA: O uso de antineoplásicos é uma das formas de tratamento de neoplasias malignas, uma vez que eles atuam na inibição do crescimento descontrolado de células tumorais, impedindo sua proliferação. Contudo, devido sua ação temporária, os antineoplásicos são utilizados geralmente associados a procedimentos cirúrgicos, radioterapia e imunoterapia. O mecanismo de ação geral desses fármacos é a lesão citotóxica que impede a progressão do tumor. Sendo assim, eles agem contra os metabólitos essenciais para replicação celular (purina e pirimidina), impossibilitando a síntese de DNA. Ainda, os antineoplásicos são divididos em diferentes classes, como os antimetabólitos e os agentes alquilantes. Os antineoplásicos são fármacos com características tóxicas, gerando muitos efeitos adversos, o que se dá devido a pouca seletividade entre células de proliferação rápida saudáveis (células da medula óssea) e células tumorais, desencadeando efeitos adversos dos mais leves aos mais graves. Visto isso, o presente trabalho teve como objetivo compreender as neoplasias e estudar a atividade das classes pertencentes ao grupo dos fármacos antineoplásicos. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** As neoplasias podem ser classificadas como um conjunto de formações de massas anormais nos tecidos do organismo, denominados como tumores, os quais podem ser catalogados como benignos ou malignos. Quanto às neoplasias malignas, os mecanismos de controle da proliferação das células do organismo são afetados, gerando descontrole da replicação celular e desencadeando a formação de uma massa com bordas irregulares e de difícil remoção. Alguns fatores, como mutações genéticas, infecções virais e exposição à radiação e a substâncias químicas estão associados à formação dessas neoplasias malignas (tumores). (SILVA, 2018). Os fármacos antineoplásicos são compostos químicos de origem natural ou sintética que agem nos metabólitos essenciais à replicação celular (purina e pirimidina), causando uma lesão citotóxica letal que impede a progressão celular. Eles atuam em diversas fases da divisão celular, sendo elas: estacionária (G0), pré-mitótica (G2), pós-mitótica (G1), sintética (S) e mitótica (M). Sua atuação se dá por meio de ligações de pontes de hidrogênio, Van der Waals e ligações iônicas, em casos de ligações reversíveis, e ligações covalentes, em casos de ligações irreversíveis. (KOROLKOVAS, 2015). Assim como todo fármaco, o uso de antineoplásicos pode desencadear efeitos adversos, como náuseas, vômitos, danos tóxicos à medula óssea, depressão do crescimento em crianças, comprometimento da cicatrização, teratogenicidade, mucosite oral e perda de cabelo e/ou pelos. Isso ocorre devido a algumas classes dos antineoplásicos serem pouco seletivas, isto é, não conseguem diferenciar células saudáveis de células tumorais, desencadeando sua ação em todas as células e gerando efeitos tóxicos. (BRUNTON, 2012). Esses medicamentos antineoplásicos podem ser divididos em algumas classes, como é o caso dos antimetabólitos e dos agentes alquilantes. Os medicamentos

pertencentes a classe de antimetabólitos consistem em falsos substratos que se comportam como antagonistas, inibindo a formação de nucleotídeos essenciais e interrompendo a síntese de novas fitas do DNA. Seus principais alvos de ataque são as enzimas taxa-limitantes da biossíntese de nucleotídeos, desenvolvendo uma atuação mais ativa na fase S do ciclo celular. Um exemplo de fármaco pertencente a esta classe é o Metotrexato, o qual atua como um antagonista de folato por possuir uma estrutura similar aos folatos endógenos, como o 7,8 di-idrofolato, e age inibindo a via da síntese de desoxitimidina monofosfato (dTMP), nucleotídeo essencial para a síntese de DNA. (FERREIRA, et al., 2022). Já os antineoplásicos pertencentes a classe de agentes alquilantes, são compostos químicos altamente eletrofílicos capazes de formar ligações covalentes com substâncias nucleofílicas de vários constituintes celulares, principalmente o DNA, ligando-se ao Nitrogênio das bases. Atuando como um interruptor de replicação ou transcrição gênica, os agentes alquilantes causam reações citotóxicas letais tanto a células tumorais quanto a células saudáveis, sendo assim pouco seletivo e bastante tóxico. Um exemplo de fármaco pertencente a esta classe é a Ciclofosfamida, pró-fármaco do grupo das Haloalquilaminas que, após passar por uma metabolização hepática e resultar em sua forma ativa, possui a capacidade de realizar ligações covalentes com as bases nitrogenadas do DNA, impedindo sua posterior replicação. (FERREIRA, et al., 2022). **CONCLUSÃO:** A partir do entendimento do processo de multiplicação celular em células neoplásicas e do estudo das estruturas e atividades dos fármacos antineoplásicos pertencentes às classes dos agentes alquilantes e antimetabólitos, foi possível compreender com maior facilidade e de forma mais visual quais os mecanismos de ação desses fármacos e como eles agem para a supressão das células neoplásicas. Seja pela inibição da replicação ou transcrição gênica ou pela interrupção da síntese de novas fitas de DNA devido a falta de substratos essenciais, uma vez que se realiza a análise da estrutura do fármaco e se relaciona essas informações com a atividade específica que ele possui, torna-se mais didático o aprendizado da importância da atuação desses medicamentos para o tratamento das patologias alvo, o motivo da ocorrência de possíveis efeitos adversos e a especificidade entre o fármaco e seu conseqüente receptor, o que justifica a dificuldade para o desenvolvimento de novos medicamentos pertencentes a essa classe.

PALAVRAS-CHAVE: Antineoplásicos; Neoplasias; Efeitos Adversos; Alquilantes; Antimetabólitos.

REFERÊNCIAS

BRUNTON, L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FERREIRA, E. I.; BARREIRO, E. J.; GIAROLLA, J., et al. **Fundamentos de química farmacêutica medicinal**. Santana de Parnaíba (SP): Editora Manole, 2022. E-book.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. de A. C. **Química Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO: MENINGO C E ROTAVÍRUS HUMANO G1P1

Nicolas Rafael Lourenço
nicolas.lourenco@aluno.fpp.edu.br
Mariana de Cristo dos Santos
Karen Fernanda Torres da Silva
Eduarda Nomura Salles Silva
Lia Mello de Almeida
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

INTRODUÇÃO: A letalidade da meningite meningocócica varia de 10% a 20%, podendo chegar a 70% em caso de sepse, com alta taxa de incidência em menores de 5 anos de idade e os sintomas mais recorrentes são fraqueza, febre, dor de cabeça, vômitos e rigidez na nuca. A Meningocócica C pertence à segunda geração de vacinas e não possui o patógeno em si em sua composição, mas sim polissacarídeos capsulares da bactéria *Neisseria meningitidis* causadora da meningite meningocócica. A vacina, dependendo da farmacêutica fabricante, pode conter proteínas carreadoras CRM197 e excipientes como hidróxido de alumínio, histidina, cloreto de sódio e água. Sua administração é por via intramuscular profunda. Já a vacina do rotavírus, que protege contra infecções causadoras de diarreia aguda grave e desidratação, são administradas nos primeiros anos de vida e atuam na profilaxia e tratamento de suas respectivas doenças. Essa vacina é administrada exclusivamente pela via oral e o “composto ativo” consiste na adição do sorotipo da cepa RIX 4414 do rotavírus humano atenuado e dependendo da farmacêutica fabricante, podem estar inclusos na formulação excipientes como sacarose e adipato dissódico. **OBJETIVOS:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização (PNI) para a pediatria, com foco nas vacinas meningocócica C e rotavírus humano. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a problematização, com o auxílio da ferramenta do Arco de Menguerez, com as seguintes etapas: Observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A observação da realidade ocorreu com a ida ao Hospital Pequeno Príncipe para coleta de informações de tutores; pontos-chaves definidos: Conscientização sobre o Programa Nacional de Vacinação, a vacinação e o coletivo, aplicação de vacinas em indivíduos imunossuprimidos e vacinas: Meningo C e Rotavírus; a teorização foi uma busca na literatura para formar uma base teórica para a Ação de Curricularização da Extensão; as hipóteses de solução foram propostas com a explicação verbal sobre a importância das vacinas, entrega do calendário vacinal impresso e distribuição de brindes infantis com informações didáticas. A aplicação à realidade foi com a ação realizada na Casa de Apoio do Hospital Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** A ação ocorreu no dia 19/10/2023 entre 10:30 e 12:30 e foi efetiva em sua tentativa de conscientizar o público sobre a importância do calendário vacinal e alcançou 5 tutoras e 5 pacientes do Hospital Pequeno Príncipe hospedados na Casa de Apoio. Foram distribuídos 5 copos infantis, 15 cartelas de adesivos, 5 panfletos informativos, 5 calendários de vacinação infantil e 5 calendários para vacinação de adolescentes. **CONCLUSÃO:** A atividade atingiu os objetivos propostos junto às crianças e responsáveis presentes no local. A comunicação entre os membros foi fluida e houve colaboração de todos os integrantes durante todas as etapas da produção do trabalho, não havendo dificuldades significativas na produção do texto científico ou durante a ação.

PALAVRAS-CHAVE: meningocócica C; rotavírus humano; programa nacional de imunização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Vacina meningocócica C (conjugada): bula do profissional de saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2019b. Disponível em: <http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/handle/anvisa/680>. Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Vacina rotavírus humano (atenuada): bula do profissional de saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2019a. Disponível em: <http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/handle/anvisa/684>. Acesso em: 24 set. 2023.

HOCHMAN, G. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, ed. 2, p. 375-386, 2011. DOI 10.1590/S1413-81232011000200002. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v16n2/v16n2a02.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI): VACINA POLIOMIELITE E MENINGOCÓCICA ACWY

Rafael Vinicius de Moraes Galvão
rafael.galvao@aluno.fpp.edu.br

Brenda Palini Venâncio

Flávia Caroline Haluch Berton

Gabriele Trindade dos Santos

Mateus Henrique dos Santos Maia

Lia Melo de Almeida

Fernanda de Andrade Galliano Daros

INTRODUÇÃO: A poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença viral que pode levar à paralisia e até complicações mais sérias agravadas pela doença. Já a meningite pelos sorotipos A, C, W, e Y é uma infecção bacteriana grave que afeta as membranas do cérebro e da medula espinhal. Essas doenças são muito perigosas, mas podem ser evitadas com a vacinação. No entanto, mesmo com as vacinas disponíveis, ainda há casos dessas doenças em diversos lugares do mundo. Isso se deve, em grande parte, à falta de conscientização sobre a importância da vacinação. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do PNI para pediatria. **MÉTODO:** Para este trabalho utilizamos a metodologia da problematização com o uso da ferramenta “Arco de Maguerez”, que consiste em cinco etapas, dentre elas: Observação da Realidade, Pontos Chaves, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade. Esse trabalho faz parte das ações de curricularização da extensão da FPP (ACEx) e foi desenvolvido durante da disciplina de Integração Extensão Comunidade – Tema vacinação. Na etapa da Observação da Realidade foi realizada uma visita técnica ao Hospital Pequeno Príncipe (HPP) no setor da “Família Participante”, que é onde os responsáveis das crianças internadas permanecem por um período de tempo para descansar enquanto são realizados exames e tratamentos. Durante a observação foram destacados os seguintes pontos-chaves: alta rotatividade do local, incompreensão das campanhas vacinais e mínima informação sobre pacientes em tratamento de TMO e imunocomprometidos. Com esses pontos foi teorizado que a origem do problema era a falta de informações sobre as campanhas, ou acesso às referências incorretas acerca das vacinas e o papel do SUS em sua disponibilização. A partir destes dados foi elaborado as seguintes hipóteses de solução: produção de *flyers* com bases informativas resumidas e com uma linguagem facilitada para todos os níveis de escolaridade, sejam eles, adultos, jovens ou crianças, além das informações contidas no flyer também foi desenvolvido um jogo interativo conhecido como “Caça palavras” contendo seis palavras sobre o assunto (SUS, Vacinação, Proteção, Meningite, Poliomielite e Zé Gotinha), para que os pacientes e responsáveis façam juntos. Na aplicação à realidade foi feita outra visita ao local, com o intuito de disponibilizar os *flyers* para informar os responsáveis que cederam seu tempo à equipe, além de coletar informações sobre a temática por meio de um questionário elaborado no “Google Forms” **RESULTADO:** A ação demonstrou resultados positivos na disseminação de informações, sendo distribuído 35 *flyers* com conversas produtivas a respeito da vacinação e das doenças apresentadas pelo grupo. Além disso, as respostas computadas no “Google Forms” demonstraram uma grande importância da ação, apresentando diversos questionamentos dos familiares que comprovam as teorias levantadas pela equipe, como a falta de informação sobre

as vacinas e seu benefício para a saúde e desenvolvimento da criança. Quando questionado se o responsável conhecia a vacina ACWY, da Poliomielite ou ambas, 91,3% dos participantes responderam que sim. Outra pergunta foi relacionada a situação vacinal das crianças a qual acompanhavam foi observado que 87% dos entrevistados responderam sabiam informar se as vacinas das crianças estavam em dia. Por último com relação a ação do grupo, 95,2% dos entrevistados responderam que ajudou a esclarecer suas dúvidas acerca dessas vacinas. Esses resultados se deram pelas respostas de 23 participantes **CONCLUSÃO:** Sendo por fim, concluído que devido à falta de acesso a informações, muitos responsáveis deixam de vacinar suas crianças, levando a sérios problemas na saúde pública, como o aumento de casos de doenças que no passado se demonstraram controladas, gerando um aumento da mortalidade infantil no país e nos gastos governamentais para o tratamento destas enfermidades. É imprescindível que profissionais da saúde sempre tragam mais conhecimentos para os pacientes sobre a vacinação, não somente em hospitais, mas também ao público em geral, visando assim, a erradicação de “mitos” e falsas notícias que coloquem riscos a população.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunização (PNI), Poliomielite, Meningocócica ACWY, Meningite, Paralisia Infantil.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Poliomielite (Paralisia Infantil)**. Biblioteca Virtual em Saúde. 2019. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/poliomielite-paralisia-infantil/>. Acesso em: 31 ago. 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PNI: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/pni-entenda-como-funciona-um-dos-maiores-programas-de-vacinacao-do-mundo>. Acesso em: 31 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. In: Programa Nacional de Imunizações - Vacinação**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 31 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Situação Epidemiológica**. [S. l.], 12 mar. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite/situacao-epidemiologica#:~:text=No%20Brasil%2C%20entre%20os%20anos,etiologia%20bacteriana%20\(87.993%20casos\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite/situacao-epidemiologica#:~:text=No%20Brasil%2C%20entre%20os%20anos,etiologia%20bacteriana%20(87.993%20casos)). Acesso em: 13 set. 2023.

AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM SAÚDE: O RESSECAMENTO DA PELE DE PROFESSORES QUE USAM GIZ ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Rafaela Santos Silva
rafaela.santos@aluno.fpp.edu.br

Brendha Ribas
Giovana Souza Stamato
Mariana Bonato Ramos
Neiva Cristina Lubi

INTRODUÇÃO: O giz pode ressecar a pele das mãos devido à sua composição e ao contato constante. Isso pode levar a irritações, descamações e até mesmo rachaduras na pele, o que pode ser desconfortável e doloroso. A hidratação regular ajuda a prevenir esses problemas de pele. O giz possui propriedades químicas a base de cálcio, oxigênio, carbono e enxofre. O acúmulo desses elementos na mão pode ser responsável por causar ressecamento levando ao surgimento de fissuras, aspecto áspero e securo da pele (xerose). A xerose é responsável por causar redução da camada lipídica (estrato córneo), que por sua vez impede perdas significativas de água através da pele. O ressecamento desta camada ocorre por dois processos diferentes: intrínseco e extrínseco. Em detrimento do exposto, aborda-se os fatores extrínsecos que possuem influência de determinantes externos do corpo, não relacionados à idade, como por exemplo o fotoenvelhecimento, tabaco e poluição. A hidratação da camada externa da pele pode ser obtida através de cosméticos de uso tópico que tenham a capacidade de causar oclusão, hidratação e emoliência. Deste modo, faz-se necessário realizar a educação em saúde, através da ação de extensão, sobre a importância da nutrição e da hidratação da camada superficial da epiderme, colocando em evidência as propriedades funcionais da pele em detrimento da barreira epidérmica, permeabilidade cutânea e transpiração. A vista disso, para reduzir os sinais de ressecamento da pele e suas consequências, os professores surgiram como um público favorável no mercado da estética e cosméticos. **PERCURSO TEÓRICO:** Este trabalho teve como objetivo promover uma ação de educação em saúde para os professores de uma Escola Estadual sobre a importância do entendimento do cuidado com a pele das mãos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura na área de estética e cosmética, a fim de expor os tratamentos e benefícios eficazes de cremes hidratantes na prevenção do ressecamento cutâneo da mão. A pele é o principal órgão do nosso corpo e tem como principal função a proteção através da formação de uma barreira física contra o meio externo para promover a homeostasia do corpo. Ainda, faz a regulação da temperatura, recepção de sensações (toque, dor, calor e frio) através de suas terminações nervosas. Também é responsável por fazer excreção e absorção, proteção dos raios UV (melanina), síntese de hormônios e vitaminas (vitamina D3), assim como metabolizar xenobióticos. É uma estrutura complexa que envolve diversas camadas, sendo as principais a epiderme (que forma a pele fina e a pele espessa), a derme (dividida em superficial e profunda) e a hipoderme (que faz a união entre órgãos profundos e a derme) e também alguns anexos, sendo eles, as glândulas sudoríparas (proteção secretora e condutora), glândulas sebáceas (lubrificação), folículo piloso e unhas. Tendo em vista disso, a pele pode ser alvo de algumas patologias, em especial a pele das mãos devido a grande exposição e contato com fatores externos, sendo um exemplo de patologia a xerose, A xerose é o termo

utilizado para designar pele seca, condição que ocorre devido a perda excessiva de água das camadas mais superficiais da pele. Essa redução na concentração de água resulta em secura excessiva e aspereza, resultante do aumento de células mortas presentes na parte superior da pele, o que faz com que se forme uma camada grossa e seca nessa região. Ainda, pode desencadear coceiras e descamação dependendo da evolução do quadro. Portanto, o cuidado da pele é essencial para evitar perda de água e nutriente e uma das formas de cuidado é a hidratação tanto interna (alimentação) quanto externa (utilização de hidratantes). Todavia, os hidratantes são categorizados conforme mecanismos de ação dos princípios ativos incorporados nele, ou seja, podem ser classificados como umectantes e oclusivos, determinando assim de que forma eles vão agir na pele e conseqüentemente qual a função do hidratante para cada tipo de pele. Por fim, após a fundamentação teórica foi realizada uma ação com professores e o desenvolvimento de um creme hidratante a fim de evidenciar a importância de hidratar as mãos regularmente. **CONCLUSÃO:** A partir dos estudos e pesquisas a respeito das patologias associadas a desidratação da pele e a importância da utilização de cremes para a redução do ressecamento, foi possível desenvolver a ação para os professores de uma escola estadual que possuem contato excessivo com o giz, o que causa esses processos de ressecamento e rachaduras. Para essa ação, foi elaborado um folder contendo um resumo das informações mais importantes acerca da pele, como ocorre a desidratação desta e a importância da hidratação para evitar o seu ressecamento devido ao uso de giz escolar. Ademais, foi realizada uma breve palestra para esse público alvo explicando mais detalhadamente os conteúdos que se encontravam no folder que foi entregue para eles, além da entrega de um creme hidratante desenvolvido pelas acadêmicas com o apoio e auxílio da professora orientadora. Por fim, após a ação desenvolvida com o intuito de conscientizar os professores a respeito da importância dos cuidados com a pele das mãos, foi compartilhado o link de um questionário para que eles pudessem responder algumas perguntas sobre a apresentação realizada e a eficácia do creme que receberam como brinde, sendo uma ferramenta útil para a obtenção de um feedback do público alvo a respeito da ação. Com base nas respostas obtidas, pode-se perceber, portanto, que eles foram impactados positivamente pela ação e se mostraram satisfeitos tanto com as informações apresentadas quanto com o efeito hidratante do creme.

PALAVRAS-CHAVE: Pele; Hidratação; Giz escolar.

REFERÊNCIAS

- HERNANDEZ, M.; MERCIER-FRESNEL, M. M. **Manual de Cosmetologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 1999.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- LEONARDI, G. R. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Santa Isabel, 2º ed., 2008.
- LIBERALLI, R.; VIEIRA, S. A. P. **Cosmetologia III**. UNIASSSELVI, 2017. Disponível em:
<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=29640>.

VANZIN, S.B.; CAMARGO, C.P. **Entendendo cosmecêuticos: diagnóstico e tratamentos**. 2. Ed. São Paulo: Santos, 2011.

XEROSE - Sintomas, causas e soluções. **Eucerin**®, 2023. Disponível em: <https://www.eucerin.com.br/sobre-pele/indicacoes/xerose>.

PRINCIPAIS CAUSAS E TRATAMENTO DO CHOQUE HIPOVOLÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Afonso Polati Marques
afonso.marques@aluno.fpp.edu.br
Maria Vitória Mesquita Kojo
Miguel Simões Lopes
Michelle Simão

INTRODUÇÃO: O choque circulatório ocorre quando o corpo não recebe oxigênio e fluxo sanguíneo em quantidades suficientes para manter a homeostase corpórea. A hipóxia pode ocorrer na presença ou não de hipotensão, e se prolongada pode ocasionar morte celular -necrose- e uma série de complicações em múltiplos sistemas orgânicos, podendo levar a altos índices de letalidade. O choque hipovolêmico é o tipo mais frequente no departamento de emergência, entretanto quando se trata de unidades de terapia intensiva, encontra-se empatado com o choque cardiogênico na segunda posição, sendo o choque séptico o mais frequente. Por se tratar de uma perda significativa de volume intravascular, o choque hipovolêmico ocasiona uma hipovolemia, com a redução da pré carga (tensão da parede do ventrículo esquerdo no momento imediato antecedente a contração que é dependente do volume sanguíneo circulante e da complacência ventricular) e redução do débito cardíaco (obtido pela multiplicação da frequência cardíaca pelo volume sistólico, medido em litros), ele apresenta-se duas categorias: hemorrágica e não-hemorrágica. As perdas hemorrágicas consistem em perdas sanguíneas para o meio externo (trauma, sangramentos visíveis e complicações em procedimentos cirúrgicos) ou para o meio interno (hemotórax, hemorragia digestiva, hemorragia retroperitoneal), já as perdas não hemorrágicas ocorrem quando há perda de fluido acelular intravascular para o meio externo: vômitos, diarreia, diurese osmótica (os quais podem ocasionar uma desidratação severa, resultando em depleção significativa de eletrólitos - sódio e potássio- e água) ou por transferência de fluidos para o meio extravascular (perdas para o terceiro espaço como edemas, derrames cavitários ou extensa área de queimadura). Os sintomas do choque hipovolêmico decorrem da hipoperfusão sistêmica, ocasionando alterações do nível de consciência, astenia, oligúria, pele fria e pálida e livedo reticular; sendo os sintomas proporcionalmente intensos ao nível de perfusão periférica que se encontra. Os sinais achados no exame físico são: taquicardia, taquipneia e diminuição da pressão de pulso. Já nos achados laboratoriais tem-se a presença de acidose metabólica, hiperlactatemia, piora da função renal, aumento da densidade e da osmolalidade urinárias. A intervenção imediata e tratamento adequado é extremamente necessária para evitar maiores complicações e preservar a vida do indivíduo. O tratamento do Choque Hipovolêmico consiste primariamente na reposição volêmica, tendo como objetivos restaurar a perfusão tecidual e normalizar o metabolismo oxidativo, corrigir a hipovolemia absoluta e/ ou relativa e melhorar o débito cardíaco por meio do aumento da pré-carga. A reposição volêmica é feita pela administração de fluidos, sendo que os mais utilizados são as soluções cristaloides, como a Solução Salina Hipertônica (levemente hiperosmótica em relação ao plasma e Ringer Lactato (levemente hiposmótico), resultando em uma permanência intravascular transitória, o que exige uma quantidade relevante de volume (três vezes o volume de cristalóide em relação à perda estimada), gerando um edema periférico não lesivo à perfusão periférica. Outra opção para reposição volêmica seria a albumina, com uso limitado devido ao custo elevado e

indisponibilidade em muitos serviços. Um litro de albumina 5% expande o espaço intravascular em cerca de 500mL a 1L. A expansão da solução hipertônica de albumina depende da mobilização de líquido do espaço intersticial, chegando a cerca de 4 a 5 vezes o volume infundido. As outras medidas variam de acordo com o fator desencadeador, como, controle da hemorragia (principal causa de choque hipovolêmico) através de cirurgias para reparo de lesões ou outras intervenções para estagnar o sangramento interno ou externo e medidas de suporte como monitoramento de sinais vitais, tratamento de dor, administração de oxigênio e em casos mais graves a utilização de ventilação mecânica. O prognóstico varia de acordo com a origem e a sua duração, entretanto, felizmente, mais de 90% dos choques hipovolêmicos em pacientes jovens, sobrevivem com o tratamento adequado; em comparação, o choque cardiogênico ou séptico está associado a resultados substancialmente piores, mesmo com cuidados modernos e avançados. **PERCURSO TEÓRICO:** Este trabalho se trata de uma revisão de literatura; a busca pelos artigos se deu através das bases de dados Pubmed, ScienceDirect e Lilacs através das palavras-chave: hypovolemic shock, pathophysiological, treatment, utilizando o booleano AND. Obtiveram-se 43 resultados. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos que não tratassem da fisiopatologia e tratamento do choque hipovolêmico, que não abordassem o conteúdo de forma clara e artigos que não tiveram metodologia explícita. Foram filtrados os resultados e 3 estudos foram selecionados para leitura dos resumos e 6 estudos para serem lidos integralmente. Após a leitura na íntegra e a aplicação final dos critérios de elegibilidade, 4 artigos foram selecionados para compor a amostra final. **CONCLUSÃO:** O choque hipovolêmico ocupa uma grande porcentagem dos choques circulatórios em departamentos de emergência e unidades de terapia intensiva, caso não se tenha domínio dos seus achados clínicos podem ser confundidos com outras enfermidades, uma vez que a sintomatologia pode não ser evidente. Essa patologia necessita de um diagnóstico assertivo e precoce para que o tratamento seja eficaz, uma vez que as abordagens terapêuticas variam de acordo com as causas pelas quais originaram o choque. Portanto, o entendimento sobre a fisiopatologia do choque, manejo e intervenção adequada são essenciais para um melhor prognóstico do quadro clínico, reduzindo o índice de mortalidade, efeitos adversos ocasionados e sequelas, resultado de uma hipóxia do tecido, ocasionando necrose local e possível perda funcional.

PALAVRAS CHAVE: choque hipovolêmico, tratamento, fisiopatologia.

REFERÊNCIAS

Gitz Holler J, Jensen HK, Henriksen DP, Rasmussen LM, Mikkelsen S, Pedersen C, et al. Etiology of shock in the emergency department: a 12-year population-based cohort study. **Shock**. 2019

Khorsand, Sarah et al. "Not all Shock States Are Created Equal: A Review of the Diagnosis and Management of Septic, Hypovolemic, Cardiogenic, Obstructive, and Distributive Shock." **Anesthesiology clinics** vol. 41,1 (2023)

Pessoa, Stela Mares Brasileiro et al. Predição de choque séptico e hipovolêmico em pacientes de unidade de terapia intensiva com o uso de machine learning. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]**. 2022.

Robbins & Coltran – **Patologia: bases patológicas das doenças**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Taghavi, Sharven, et al. “Hypovolemic Shock.” **Treasure Island (FL): StatPearls Publishing**. June 5, 2023.

VELASCO, Irineu Tadeu et al. **Medicina de emergência: abordagem prática**. Barueri, SP: Manole.

EPSTEIN-BARR: O VÍRUS DESENCADEADOR-CHAVE NA PATOGÊNESE DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Alice Carachenski Lalico
alice.lalico@aluno.fpp.edu.br
Leticia Lazzarini Bulla
Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica desmielinizante e neurodegenerativa que predomina no sistema nervoso central. A incidência de EM está a aumentar nos países em desenvolvimento e em crianças, os sinais neurológicos incluem função motora prejudicada, sintomas visuais, fadiga, sintomas sensoriais e disfunção sexual. Acredita-se que sua causa esteja relacionada com infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV). **PERCURSO TEÓRICO:** O EBV é um vírus herpes linfotrópico e agente causador da mononucleose infecciosa (MI). Sua estrutura é semelhante aos outros vírus, possui um envelope lipídico externo derivado da célula hospedeira, onde se encontram várias proteínas virais. O ciclo de vida do EBV consiste em: fase de infecção primária, latência e reativação lítica. O Epstein-Barr é um vírus comum, que infecta mais de 95% da população adulta, a maioria da população já adquire esse vírus enquanto criança. O aumento do contato social na puberdade determina um segundo pico de seroconversão e pode resultar em MI, a popular “doença do beijo”. A transmissão desse vírus se dá através da saliva e, mais raramente, pelo sêmen e sangue. As células epiteliais são as primeiras células a serem infectadas, seguido das células B, que ocorre após o EBV ganhar acesso ao tecido subjacente. As células B correspondem aos principais reservatórios do vírus, mas outros tipos de células também podem ser infectadas, como as células T, células musculares lisas e células NK. Durante a infecção latente, o EBV persiste nas células B de memória e produz partículas virais infecciosas na diferenciação das células plasmáticas das células B. A partir do estado de latência, o EBV pode ser reativado, o que provoca aumento da resposta imunológica ao EBV, neutralizando as células infectadas e obrigando o vírus a entrar em latência novamente. Assim que o vírus tem acesso ao *pool* de células B, pode persistir sem expressar qualquer proteína viral e expressando menos peptídeos virais ao sistema imunológico (a latência 0). As células latentemente infectadas se acumulam nos tecidos linfoides do cérebro, resultando em exposição prolongada a antígenos locais como a mielina. Como maneira de evitar o reconhecimento pelas células NK, o Epstein-Barr regula positivamente o MHC durante a fase de síntese da proteína viral, evitando a apoptose celular. Essa transformação do EBV evita que as células B autorreativas, células T agindo contra células ou tecidos hospedeiros, sejam eliminadas e, assim, as células B infectadas com EBV podem migrar para o cérebro. Além disso, a exaustão das células T (uma condição em que as células T apresentam função efetora deficiente, impedindo assim o controle eficiente da infecção) resulta no acúmulo de células B autorreativas infectadas por EBV no cérebro da EM que impulsionam a inflamação. Fatores ambientais, juntamente com os genéticos, influenciam no status de EBV de uma pessoa, como a quantidade de luz solar, tabagismo e índice de massa corporal. A “vitória” final do sistema imune se baseia em uma combinação de células T, células NK e células NKT. A EM não se desenvolve na ausência de exposição ao EBV, mas o EBV é um contribuinte obrigatório, insuficiente por si só, para a fisiopatologia da doença. O risco de EM aumenta aproximadamente 32 vezes com a infecção por EBV e mais com

mononucleose infecciosa sintomática a grave. A teoria que o EBV estaria associado ao desenvolvimento na esclerose múltipla surgiu de um estudo realizado com dados dos adultos em serviço nas forças armadas dos EUA, o risco aumentou em 32 vezes após a infecção pelo vírus Epstein-Barr, mas não aumentou após a infecção com outros vírus. O tempo mediano desde da primeira amostra positiva para EBV até o início da EM foi de 5 anos. Apenas um indivíduo, dentre 801 casos de EM, era negativo para EBV. Para elucidar ainda mais os estudos, as concentrações séricas de cadeia leve do neurofilamento (sNfL), um biomarcador sensível da degeneração neuroaxonal em curso, foram analisados. O resultado foi de que os níveis de sNfL aumentam já 6 anos antes do início clínico da EM e pode ser um marcador mais preciso do momento de início do processo da doença. O EBV parece estar envolvido em todo o espectro clínico da EM, incluindo EM de início pediátrico precoce, EM remitente-recorrente estabelecida (EMRR) e formas progressivas (SPM), bem como em pacientes com evolução da doença leve e grave. Assim, fatores ambientais ou variantes de susceptibilidade genética por si só são insuficientes para causar EM, o início da doença compreende um conjunto de fatores. É provável que a esclerose múltipla dependa da resposta imune inicial à infecção pelo EBV, dado que a falha no controle desta infecção primária pode levar à colonização de folículos de células B e T de memória residentes em locais acessíveis do SNC, como estruturas linfoides terciárias, que são exclusivamente propensas a induzir patologia imunológica no SNC. Atualmente, vários medicamentos imunossupressores e quimioterápicos diminuem os níveis de células imunes circulantes, como a mitoxantrona, metotrexato e teriflunomida. Ainda não existe vacina disponível para proteger contra a infecção pelo EBV, mas estudos encontram-se em andamento. **CONCLUSÃO:** A esclerose múltipla é uma doença neurodegenerativa que se apresenta após a infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV). O EBV tem como reservatório natural as células B e utiliza de mecanismos para não ser detectado pelo sistema imune, permanecendo em estado de latência. Dessa forma, as células B infectadas por EBV podem migrar para o SNC e seu acúmulo impulsionará a inflamação, resultando em uma longa exposição a antígenos locais necessário para o desenvolvimento da doença.

PALAVRAS-CHAVES: Esclerose Múltipla, Vírus Epstein-Barr, Infecção.

REFERÊNCIAS:

BJORNEVIK, K. et al. Longitudinal analysis reveals high prevalence of Epstein-Barr virus associated with multiple sclerosis. **Science**, v. 375, n.6578, p. 296-301, jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35025605/>. Acesso em: 30 set. 2023.

HOUEN, G; TRIER, N.H. Epstein-Barr Virus and Systemic Autoimmune Diseases. **Frontiers. Immunology**, Dinamarca, v.11, jul./jan. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9454695/>. Acesso em: 01 out. 2023.

LADERACH, F; MUNZ, C. Altered Immune Response to the Epstein-Barr Virus as a Prerequisite for Multiple Sclerosis. **Cell**, Suíça, v.11, n.17, p.1-11, ago./set. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9454695/>. Acesso em: 29 set. 2023.

OR-BAR, A. et al. Epstein–Barr Virus in Multiple Sclerosis: Theory and Emerging Immunotherapies. **Trends in Molecular Medicine**, v. 26, n. 3, p.296- 310, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7106557/>. Acesso em: 01 out. 2023.

SOLDAN, S.S; LIEBERMAN, P.M. Epstein–Barr virus and multiple sclerosis. **Nature Reviews Microbiology**, Philadelphia, v. 21, n.1, p. 51-54, ago./jan. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9362539/>. Acesso em: 02 out. 2023.

REVISÃO DE LITERATURA: “FORAME OVAL PATENTE COMO MECANISMO DE ORIGEM PARA DIVERSAS CONDIÇÕES PATOLÓGICAS: RELAÇÃO COM O AVC CRIPTOGÊNICO”

Aline Estéfane Machado Figueiredo

alineemfigueiredo@gmail.com

Juliana Waszak Lima

Mariana Schenato Araujo Pereira

INTRODUÇÃO: Ao final da quarta semana de gestação é iniciada a fase de septação atrial, com conseqüente formação de dois septos, o septum primum e o septum secundum, que posteriormente passam por processos de modificações e fusões. A partir disso, durante a quinta e a sexta semanas há formação do forame oval, estrutura que permite a passagem de sangue oxigenado do átrio direito para o esquerdo, levando sangue oxigenado para órgãos vitais, como coração e cérebro. Normalmente, logo após o nascimento, devido a elevação do fluxo sanguíneo para os pulmões e conseqüente aumento da pressão do átrio esquerdo, há o fechamento espontâneo do forame oval em até 12 meses. Contudo, isso ocorre somente em cerca de 75% da população, já que, em aproximadamente 25%, a permanência dessa estrutura, permitindo a passagem de sangue e trombos da circulação direita para a esquerda. Assim, o forame oval patente (FOP) é uma anormalidade cardíaca congênita formada pela superposição das porções livres dos septos primum e secundum, permitindo a existência de um orifício virtual que possibilita a passagem de sangue do lado direito para o esquerdo do coração. Ademais, observa-se que a maioria dos pacientes com FOP é assintomática, dessa forma, o diagnóstico geralmente é feito após a observação de alguma condição patológica, como acidente vascular cerebral (AVC) criptogênico, doença de descompressão (mergulho em profundidade), enxaqueca, tromboembolismo, entre outras. Nessa perspectiva, vale ressaltar as diversas opções terapêuticas deste, como a utilização de anticoagulantes orais e agentes antiplaquetários, assim como o fechamento do FOP via procedimento percutâneo e cirúrgico, as quais serão escolhidas de acordo com o quadro clínico do paciente. Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho é reconhecer as síndromes associadas ao FOP, com enfoque no AVC criptogênico, suas repercussões na saúde do ser humano e as condutas para o melhor tratamento possível. **PERCURSO TEÓRICO:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura utilizando a plataforma de busca PubMed, com os descritores Foramen Ovale Patent e Ischemic Stroke, associando os descritores por meio do operador booleano AND. Além disso, foi utilizado o filtro adicional da espécie humana. O FOP ocorre quando o forame oval, estrutura importante para a circulação fetal no período embrionário, não se fecha de maneira adequada após o nascimento. Esta patologia está associada ao AVC devido à passagem de coágulos ou partículas embólicas que se originam na circulação venosa para a circulação arterial (êmbolos paradoxais) através da comunicação interatrial. Uma vez que o diâmetro médio do FOP é suficientemente grande, ele permite a passagem de êmbolos capazes de ocluir a artéria cerebral média e os principais ramos corticais. Sob esse viés, observa-se que um terço dos AVCs isquêmicos é considerado criptogênico, desses, acredita-se que cerca de 50% esteja relacionado ao FOP. O diagnóstico desta patologia tem como padrão ouro o estudo de microbolhas com imagem por ecocardiografia transesofágica (ETE) que permite a quantificação do tamanho do shunt, documentação das características anatômicas e

diferenciação entre FOP, comunicação interatrial e shunt pulmonar. No entanto, estudos recentes têm demonstrado que a ecocardiografia intracardíaca (EIC) tem maior resolução de imagem e pode avaliar com precisão o tamanho, a localização e a borda do FOP de diferentes ângulos, o que facilita a captura de informações anatômicas e defeitos septais adicionais. Felizmente, há diversas opções de tratamento para estes pacientes, os quais se destacam: anticoagulantes orais, agentes antiplaquetários, fechamento do FOP via procedimento percutâneo e fechamento cirúrgico. Destes, um dos que apresenta maiores taxas de sucesso é o fechamento por via percutânea, no qual o fechamento completo é observado em até 93% dos pacientes acompanhados por 1 ano. O fechamento e a terapia antiplaquetária são recomendados em pacientes com idade entre 18 e 60 anos com acidente vascular cerebral prévio ou ataque isquêmico transitório. O método do fechamento percutâneo transcatheter baseia-se numa incisão inguinal com introdução do dispositivo de oclusão pela veia femoral que avança através de um cateter semi-rígido até o forame oval e o corrige, guiado por ecocardiografia transesofágica intraoperatória. Contudo, apesar da eficácia dos dispositivos oclusores, seu uso tem um raro risco potencial de complicações precoces e tardias, como a necessidade de terapia antiplaquetária dupla prolongada após o procedimento, a qual pode não ser tolerada por todos os pacientes. Em casos extremos, pode ocorrer deslocamento do dispositivo, erosão da parede atrial, perfuração, fratura, migração ou embolização, infecção, trombose, indução de arritmias e até morte. Recentemente, foi introduzido na prática intervencionista um novo sistema percutâneo sem dispositivo para o fechamento do FOP, sendo mediado por sutura cirúrgica e realizados sob orientação fluoroscópica proporcionando visualização direta, geralmente sem monitorização ecocardiográfica transesofágica ou intracardíaca. A técnica foi implementada com o sistema NobleStitch EL®, o qual é composto por três elementos inseridos sequencialmente através de um acesso venoso femoral, que consiste em dois cateteres de entrega de sutura e um terceiro elemento, o cateter de Kwiknot®. Os resultados obtidos foram promissores, ao final de todos os procedimentos, o critério de sucesso agudo (ausência de passagem de contraste para o átrio esquerdo) foi alcançado, todos os pacientes receberam alta hospitalar em até 24 horas após a realização do ecocardiograma transtorácico (ETT), o que excluiu complicações e não foram registradas arritmias peri ou pós-procedimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o FOP é uma patologia que pode ser inofensiva, porém, em boa parte da população está associada a doenças graves como o AVC criptogênico, sendo que, nesses casos, o diagnóstico via ecocardiografia intracardíaca tem apresentado melhores resultados. Além disso, constata-se que o fechamento percutâneo tem maior taxa de sucesso e, atualmente, é preferível sem o dispositivo de oclusão, visto que evita complicações precoces e tardias relacionadas à ausência de dispositivo cardíaco implantado permanente, além das taxas de fechamento completo e efetivo serem semelhantes às de outros estudos com dispositivos.

PALAVRAS-CHAVE: Forame Oval Patente; AVC criptogênico; Fechamento.

REFERÊNCIAS:

Abrahamyan L, Barker M, Dharma C, Lee DS, Austin PC, Asghar A, Muthuppalaniappan A, Benson L, Osten M, Horlick EM. Real world long-term outcomes among adults undergoing transcatheter patent foramen closure with amplatzer PFO occluder. *Int J Cardiol.* 2023 Jan 15;371:109-115. doi: 10.1016/j.ijcard.2022.09.033. Epub 2022 Sep 19. PMID: 36165815.

- Alkhouli M, Van Houten HK, Yao X, Holmes DR. Effectiveness of Transcatheter Closure of Patent Foramen Ovale in Clinical Practice. **J Am Heart Assoc**. 2023 Aug;12(15):e030321. doi: 10.1161/JAHA.123.030321. Epub 2023 Jul 25. PMID: 37489748; PMCID: PMC10492997.
- Arcadi FA, Morabito R, Marino S, Formica C, Calabrò RS. Cervical Artery Dissection and Patent Foramen Ovale in Juvenile Stroke: Causality or Casualty? A Familiar Case Report. **Med Sci (Basel)**. 2023 May 14;11(2):34. doi: 10.3390/medsci11020034. PMID: 37218986; PMCID: PMC10204567.
- Belopasova AV, Kulesh AA, Mekhryakov SA, Chazov SA, Syromyatnikova LI, Chechetkin AO, Karshieva AR, Kadykov AS. Ishemicheskii insult, assotsirovannyi s otkrytym oval'nym oknom: analiz dannykh gospital'nykh registrov [Ischemic stroke associated with patent foramen ovale: hospital database analysis]. **Zh Nevrol Psikhiatr Im S S Korsakova**. 2023;123(3. Vyp. 2):13-19. Russian. doi: 10.17116/jnevro202312303213. PMID: 36950816.
- Dell'Angela L, Nicolosi GL. Patent foramen ovale closure after cryptogenic stroke: sometimes uncertain benefit maybe, or even potential harm in the long run? **J Cardiovasc Med (Hagerstown)**. 2023 Jul 1;24(7):381-391. doi: 10.2459/JCM.0000000000001498. Epub 2023 May 9. PMID: 37161975.
- Farjat-Pasos JI, Guedeney P, Houde C, Alperi A, Robichaud M, Côté M, Montalescot G, Rodés-Cabau J. Transcatheter Patent Foramen Ovale Closure in Patients With Transient Ischemic Attack. **Am J Cardiol**. 2023 Jan 15;187:148-153. doi: 10.1016/j.amjcard.2022.10.044. Epub 2022 Nov 29. PMID: 36459738.
- Karagianni A, Mandalenakis Z, Papadopoulos S, Dellborg M, Eriksson P. Percutaneous atrial shunt closure and the risk of recurrent ischemic stroke: A register-based, nationwide cohort study. **J Stroke Cerebrovasc Dis**. 2023 Jun;32(6):107084. doi: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2023.107084. Epub 2023 Mar 23. PMID: 36965352.
- Khan F, Derbas LA, Messé SR, Kavinsky C, Kasner SE, Favilla CG. Management of Patients With Patent Foramen Ovale and Stroke: A National Survey of Interventional Cardiologists and Vascular Neurologists. **J Am Heart Assoc**. 2023 Jul 4;12(13):e029451. doi: 10.1161/JAHA.123.029451. Epub 2023 Jun 22. PMID: 37345798; PMCID: PMC10356058.
- Kolokathis K, Thomopoulos C, Tsioufis K. Net clinical benefit of PFO closure versus medical treatment in patients with cryptogenic stroke: A systematic review and meta-analysis. **Hellenic J Cardiol**. 2023 Mar-Apr;70:46-52. doi: 10.1016/j.hjc.2022.12.010. Epub 2022 Dec 28. PMID: 36584788.
- Krittanawong C, Yue B, Khawaja M, Kumar A, Virk HUH, Wang Z, Hanif S, Khalid U, Denktas AE, Kavinsky CJ, Volpi JJ, Jneid H. Readmission in patients undergoing percutaneous patent foramen ovale closure in the United States. **Int J Cardiol**. 2023 Jan 1;370:143-148. doi: 10.1016/j.ijcard.2022.10.135. Epub 2022 Nov 7. PMID: 36356694.
- Lanzone AM, Albiero R, Boldi E, Safari D, Serafin P, Lussardi G, Rigamonti ER, Anselmi A. Clinical and echocardiographic outcomes after percutaneous closure of patent foramen ovale: a single center experience. **Minerva Cardiol Angiol**. 2023 Apr;71(2):157-164. doi: 10.23736/S2724-5683.21.05609-X. Epub 2021 Mar 11. PMID: 33703865.
- Ibart SA, Yusof Khan AHK, Wan Zaidi WA, Muthuppalaniappan AM, Kandavello G, Koh GT, Leong MC, Liew HB, Ong BH, Viswanathan S, Hoo FK, Looi I, Yap YG, Law WC. Management of patent foramen ovale in embolic stroke of undetermined source

patients: Malaysian experts' consensus. **Med J Malaysia**. 2023 May;78(3):389-403. PMID: 37271850.

Neto A, Resende CX, Tavares Silva M, Silva JC, Macedo F. A new era in patent foramen ovale closure - a percutaneous suture-based 'deviceless' technique (NobleStitch®): Experience of a Portuguese center. **Rev Port Cardiol**. 2023 Jan;42(1):53-59. English, Portuguese. doi: 10.1016/j.repc.2021.08.015. Epub 2022 Sep 16. PMID: 36116990.

Park S, Kwon B, Oh JK, Song JK, Lee JS, Kwon SU. Risk of recurrent ischemic stroke in patients with patent foramen ovale: The role of D-dimer. **J Stroke Cerebrovasc Dis**. 2023 Sep;32(9):107246. doi: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2023.107246. Epub 2023 Aug 1. PMID: 37536016.

Pires CM, Silva R, Garcia BL, Antunes N, Vieira C, Marques J, Queirós S, Pereira VH. Atrial cardiopathy in young adults with embolic stroke of undetermined source: a myocardial deformation imaging analysis. **Int J Cardiovasc Imaging**. 2023 Apr;39(4):737-746. doi: 10.1007/s10554-022-02779-6. Epub 2022 Dec 21. PMID: 36542217; PMCID: PMC10104947.

Rigatelli G, Zuin M, Roncon L. Increased Blood Residence Time as Markers of High-Risk Patent Foramen Ovale. **Transl Stroke Res**. 2023 Jun;14(3):304-310. doi: 10.1007/s12975-022-01045-0. Epub 2022 Jun 11. PMID: 35690709.

Rinkel LA, Bouma BJ, Boekholdt SM, Beemsterboer CFP, Lobé NHJ, Beenen LFM, Marquering HA, Majoie CBLM, Roos YBWEM, van Randen A, Planken RN, Coutinho JM. Detection of patent foramen ovale in patients with ischemic stroke on prospective ECG-gated cardiac CT compared to transthoracic echocardiography. **J Neurol**. 2023 Jul;270(7):3537-3542. doi: 10.1007/s00415-023-11688-0. Epub 2023 Apr 7. PMID: 37027020; PMCID: PMC10266986.

Sakharuk I, Drevets P, Coffey P, Nijim W, Patel V. Paradoxical Emboli as a Cause of Stroke. **Am Surg**. 2023 Jul;89(7):3286-3288. doi: 10.1177/00031348231161704. Epub 2023 Feb 28. PMID: 36854125.

Sørensen H, Hedegaard JN, Andersen A, Nielsen-Kudsk JE, Johnsen SP, Simonsen CZ. Ischemic Stroke Related to a Patent Foramen Ovale Occurs in the Morning Hours. **Stroke**. 2023 Sep;54(9):e413-e414. doi: 10.1161/STROKEAHA.123.044009. Epub 2023 Jul 31. PMID: 37522591.

Toh KZX, Koh MY, Ho JSY, Ong KHX, Lee YQ, Chen X, Fang JT, Chong EY, Lim ICZY, Teo YH, Teo YN, Chua CYK, Lim Y, Chan BPL, Sharma VK, Yeo LLL, Sia CH, Tan BYQ. Potential Embolic Sources in Embolic Stroke of Undetermined Source Patients with Patent Foramen Ovale. **Cerebrovasc Dis**. 2023;52(5):503-510. doi: 10.1159/000527791. Epub 2022 Dec 1. PMID: 36455524.

Trabattoni D, Gili S, Calligaris G, Teruzzi G, Troiano S, Ravagnani P, Santagostino Baldi G, Montorsi P. Patent foramen ovale closure with the Occlutech Figulla flex II device: A long-term (up to 10-years) follow-up. **Int J Cardiol**. 2023 Sep 15;387:131116. doi: 10.1016/j.ijcard.2023.06.007. Epub 2023 Jun 8. PMID: 37301447.

Tulkki L, Martinez-Majander N, Haapalahti P, Tolppanen H, Sinisalo J, Repo O, Sarkanen T, Numminen H, Ryödi E, Ylikotila P, Roine RO, Lautamäki R, Saraste A, Miettinen T, Autere J, Jäkälä P, Hedman M, Huhtakangas J, Junttola U, Putaala J, Pirinen J; SECRETO Study Group. 24-hour ambulatory blood pressure and cryptogenic ischemic stroke in young adults. **Ann Med**. 2023 Dec;55(1):2203513. doi: 10.1080/07853890.2023.2203513. PMID: 37086083; PMCID: PMC10124975.

ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Allan Henrique Panisson
allanpanisson@gmail.com
Douglas Henrique de Almeida José
Giulia Campanha Dal Apria
Hillary Harumi Hashitani
Isabella Tessarini Fracalossi
Larissa da Costa Oliveira
Liria Matsuzawa Figueiredo
Mariana Avancini Machado da Luz
Rebeca Santos Pereira
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais de saúde continua, em grande parte, ancorada em um modelo de ensino arcaico, que não leva em consideração as necessidades práticas da medicina. Esse modelo mantém o foco no conhecimento do professor, e na memorização automatizada por parte dos alunos, em detrimento do desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a atuação profissional. Dessa maneira, a busca por abordagens pedagógicas mais eficientes na educação em saúde tem se intensificado, tanto pela motivação legal quanto pelos resultados dos estudos propostos por Paulo Freire, que destaca a importância da participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e a construção significativa do conhecimento, de maneira que a atuação dos estudantes nos serviços de saúde oferece oportunidades valiosas para aplicação do conhecimento teórico, do desenvolvimento de habilidades sociais e da resolução de problemas reais. Por conta disso, existem metodologias auxiliaadoras como o arco de Magueréz que possibilita a ação em conjunto com a reflexão. **PERCURSO TEÓRICO:** Tendo em vista a remodelação desse padrão de ensino tecnicista, reducionista e fragmentado e o objetivo de fazer com que o processo de aprendizagem proporcione uma visão crítica ao aluno, surgem as técnicas de aprendizagem ativas, críticas e reflexivas. Dessa forma foram realizadas buscas na literatura com o foco de obter maior conhecimento sobre uma dessas técnicas, o arco de Magueréz. Esse método caracteriza-se por ser uma abordagem pedagógica cuja estratégia de ensino consiste na resolução de problemas reais por meio da construção ativa do conhecimento, por meio da interação entre alunos, professores e sociedade. O arco composto por cinco etapas interligadas: Observação da Realidade, Identificação de Pontos-Chaves, Teorização, formulação de Hipóteses de Solução e, por fim, a Aplicação à Realidade. Cada uma dessas etapas desempenha um papel crucial na implementação eficaz da metodologia de problematização, resultando na identificação tanto dos problemas quanto das potenciais soluções correspondentes. A primeira etapa “observação da realidade” corresponde ao tema. Nessa etapa, os alunos são orientados a analisar o contexto em que estão inseridos. A partir disso, estes devem identificar uma situação real, dentro do contexto estudado, que desejam entender ou solucionar, definindo, assim, o tema a ser trabalhado. A segunda etapa, denominada de “pontos-chaves”, é o momento em que os alunos identificam os principais pontos da situação escolhida, e tentam entender suas causas e consequências. O desenvolvimento dos pontos-chaves é promovido

através da “teorização”, na terceira etapa. Nela, os estudantes devem adquirir conhecimentos teóricos e técnicos, a fim de ampliar o entendimento dos pontos-chaves e definir as causas do problema. Na penúltima etapa, “hipótese de solução”, deve-se utilizar os conhecimentos adquiridos, nas fases anteriores, para planejar resoluções possíveis para a situação-problema, neste momento os estudantes devem formular soluções críticas - baseando-se na teorização adquirida na etapa anterior - para apresentar alternativas passíveis de serem implementadas. Já a quinta etapa, por fim, é intitulada “aplicação à realidade” e corresponde à execução da hipótese de solução escolhida para o problema. Em resumo, essas cinco etapas transformam o ambiente de ensino-aprendizagem através da inserção do aluno no seu processo de conhecimento. **CONCLUSÃO:** Essa metodologia de aprendizagem, portanto, contribui para reformular o modelo tradicional de ensino em diversas áreas, inclusive na área da saúde. Tendo em vista que o conteúdo é extenso e requer memorização de muitos conceitos, é preciso abordagens pedagógicas mais inovadoras e eficazes, sendo assim, o arco de Maguerez contribui para a participação ativa dos alunos na construção significativa do conhecimento, revolucionando o processo de aprendizagem. Além disso, é possível ver a melhoria em relações interpessoais, enfrentamento de desafios do mundo real, resoluções de problemas e habilidades em observar e refletir. A metodologia pode então incentivar novas formas de transformar conteúdos teóricos em prática, utilizando suas etapas, contribuindo então para resoluções de obstáculos encontrados durante o curso, trabalho e até mesmo na comunidade em que o estudante se encontra.

PALAVRAS-CHAVE: Arco de Maguerez. Educação médica. Metodologia ativa. Resolução de problemas.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012.

DA SILVA, L. A. R. et al. O Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017.

IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NO NEURODESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Takahara
ana.takahara@aluno.fpp.edu.br
Jaqueline de Sousa Fortes
Giovanna Grapeggia Rodrigues
Vitória Miranda Vilela
Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: Ao se tratar dos períodos do desenvolvimento neurológico, há primazia nos primeiros anos de vida – denominado como primeiríssima infância (0-3 anos) – por haver intensa expansão das redes neurais e principalmente o aumento do volume cerebral. Sobre isso, a plasticidade cerebral (capacidade do cérebro ser moldado pelas experiências) está em seu maior potencial, além do volume cerebral total duplicar no primeiro ano de vida e aumentar mais 15% no segundo ano. Dessa forma, pode-se associar o impacto da nutrição pelo leite materno – principal via nutricional deste período, exclusivo até os 6 meses e complementado posteriormente – e seus componentes para um neurodesenvolvimento eficaz. **OBJETIVO:** Descrever o impacto do aleitamento materno e de seus componentes nutricionais no neurodesenvolvimento durante a Primeiríssima Infância. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados Scielo e BVS. Os descritores utilizados foram “desenvolvimento infantil”, “aleitamento” e “neurodesenvolvimento” e os correspondentes em inglês “child development”, “breastfeeding” e “neurodevelopment” correlacionados pelos operadores booleanos “AND”. Foram identificados 19 artigos, dos quais 5 compuseram essa amostra. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponibilizados na íntegra gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos nos idiomas inglês e português, que incluíam apenas bebês a termo e que tivessem relação com o objetivo desse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos analisados, podemos separar dois grupos de componentes do leite materno: macronutrientes e micronutrientes. Em relação aos macronutrientes, foram analisados os PUFAs (Poli Unsaturated Fatty Acid – Ácidos Graxos Polinsaturados), os MFGM (Milk Fat Globule Membrane – Membrana do Glóbulo de Gordura do Leite) e simbióticos. A respeito dos PUFAs há potencialmente um benefício na estrutura e função do cérebro relacionado ao composto, devido à sua alta concentração no córtex pré-frontal, além do envolvimento na transdução de sinal, neurotransmissão e neuroproteção, associado ao processo de mielinização do córtex. Já a MFGM foi associada para além do desenvolvimento neurológico do bebê, a absorção de proteínas lipossolúves e ao sistema imunitário. Da mesma forma, a presença de simbióticos, para além da imunidade, podem contribuir para formação de uma microbiota intestinal estrutural e funcional saudável, que poderia estar, por sua vez, envolvida na modulação do desenvolvimento cerebral e da função neurocognitiva. Na verdade, diferentes estudos de suplementação de probióticos relataram efeitos positivos em distúrbios psicocomportamentais em idades posteriores. Como por exemplo, bebês suplementados com *Lactobacillus rhamnosus* GG durante os primeiros seis meses de vida, foi observada uma redução significativa no risco de desenvolver TDAH e síndrome de Asperger. Os resultados apontaram que os efeitos observados nos presentes estudos não estão relacionados a um único nutriente, mas os efeitos benéficos podem ser devido a um efeito sinérgico dos

diversos componentes que estão amplamente presentes no leite materno, e cada vez mais são estudados para a incorporação nas fórmulas. Sobre os micronutrientes (vitaminas e minerais que sustentam os processos corporais normais), há atuação direta para a maturação do SNC (Sistema Nervoso Central), primordialmente no processo de diferenciação de células neurais, que é apoiado pelo iodo e zinco. Para mais, a mielinização é afetada por ferro, cobre, iodo e vitamina B12, além dos macronutrientes já citados. Há também, a via energética necessária para o neurodesenvolvimento, que é mantida por glicose, ferro, cobre, zinco e selênio. O leite materno fornece todos os micronutrientes citados, principalmente o ferro e zinco, necessários para um desenvolvimento neural eficaz, embora há menores concentrações dos compostos quando comparados às fórmulas para lactentes, isso justifica-se pela maior biodisponibilidade dos compostos advindos do leite materno, sendo suficiente para atender às demandas infantis até aproximadamente 4 a 6 meses de idade. Após esse período, é requerida a dieta complementar. Ademais, as concentrações médias de dois tipos de carotenóides, β -caroteno e licopeno, na massa óssea, a partir de medições feitas em um e três meses de lactação, foram associadas a medidas de desenvolvimento psicomotor infantil aos seis meses, identificando maiores pontuações infantis no desenvolvimento motor, descrevendo-se maiores habilidades motoras finas e grossas. **CONCLUSÃO:** A análise dos componentes do leite materno e seu impacto no neurodesenvolvimento infantil revela a importância crucial desse alimento para o crescimento saudável do cérebro dos bebês. A plasticidade cerebral durante a primeira infância, combinada com a presença de macronutrientes e micronutrientes essenciais no leite materno, cria um ambiente propício para o desenvolvimento do sistema nervoso central. A interação desses componentes demonstra que não se trata apenas de um nutriente isolado, mas sim de uma combinação de fatores que são fornecidos para o desenvolvimento neurocognitivo das crianças. Além disso, a evidência de que a suplementação de probióticos pode influenciar positivamente a saúde mental futura das crianças destaca a complexidade da relação entre nutrição e desenvolvimento neurológico. Portanto, promover a amamentação e fornecer apoio nutricional adequado nos primeiros meses de vida é fundamental para garantir o potencial máximo de desenvolvimento cerebral e cognitivo em crianças saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Primeiríssima infância e Neurodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

DE PAULA, S.; ROHR, E. B.; PEIXOTO, M. C. de O.; SICA, C. D.; KUNZLER, I. M. Análise do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças participantes de um programa mãe-bebê. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 2019.

Khandelwal S, et Al. Effect of Maternal Docosahexaenoic Acid (DHA) Supplementation on Offspring Neurodevelopment at 12 Months in India: A Randomized Controlled Trial. **Nutrients**. 2020.

Lockyer F, McCann S, Moore SE. Breast Milk Micronutrients and Infant Neurodevelopmental Outcomes: A Systematic Review. **Nutrients**. 2021.

Meldrum SJ, Heaton AE, Foster JK, Prescott SL, Simmer K. Do infants of breast-feeding mothers benefit from additional long-chain PUFA from fish oil? A 6-year follow-up. **Br J Nutr.** 2020.

Nieto-Ruiz A, et al. The Effects of an Infant Formula Enriched with Milk Fat Globule Membrane, Long-Chain Polyunsaturated Fatty Acids and Synbiotics on Child Behavior up to 2.5 Years Old: The COGNIS Study. **Nutrients.** 2020.

O ENFRENTAMENTO DA POBREZA MENSTRUAL ATRAVÉS DE UM PROJETO SOCIAL COORDENADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM CURITIBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Duma de Arruda
ana.arruda@aluno.fpp.edu.br

Rafaela Clímaco Julião
Juliano Mota Volinger

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A pobreza menstrual é uma condição que se refere a falta de acesso a produtos de higiene menstrual, além de informações sobre saúde e instalações apropriadas. Dessa forma, o Manejo da Higiene Menstrual é definido como a capacidade de mulheres e meninas de usarem materiais limpos, água e sabão. No entanto, embora a Organização das Nações Unidas (ONU) tenha reconhecido o direito à higiene menstrual como uma questão de saúde pública e direitos humanos, ainda há muitos obstáculos para que isso seja atingido. Nesse quesito, dentre os problemas enfrentados estão a falta de acesso a produtos adequados como absorventes e itens de higiene pessoal, fazendo com que haja o uso de materiais inadequados, o que pode levar a quadros infecciosos e prejudicar a saúde da mulher. As causas relacionadas a isso variam entre infraestrutura adequada, desigualdade social e de gênero, além do alto custo de absorventes descartáveis. Por isso que, por vezes, são utilizados outros materiais a fim de suprir essa carência, tais como sacolas, jornais, meias, miolo de pão ou também reutilizando dos absorventes descartáveis. Não apenas por problemas de acesso, mas também o estigma que envolve o assunto prejudica a disseminação de informações sobre os cuidados e promove a perpetuação de mitos. No Brasil, além da negligência com a pobreza e insalubridade durante o ciclo menstrual, os absorventes também entram no mercado com uma taxa alta, atingindo até 25% do seu valor. Dentre os impactos que a pobreza menstrual pode gerar, a falta de acesso prejudica o desempenho profissional e educacional da mulher, uma vez que leva a faltas regulares, perpetuando um ciclo de dificuldades. No quesito de saúde pública, há o risco de desenvolver infecções como vulvovaginites e infecções do trato urinário, além de complicações ginecológicas, o que leva essa população a ter um maior risco a longo prazo. O problema da pobreza menstrual extrapola apenas a falta de acesso aos produtos, mas também engloba desafios sociais, culturais e econômicos. Dessa forma, a Lei nº 14.214, de 6 de outubro de 2021, decreta o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual, para assegurar a oferta gratuita de absorventes higiênicos e outros cuidados básicos de saúde menstrual, com vistas à promoção da dignidade menstrual.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Dado o contexto da pobreza menstrual, o Projeto Dignidade Feminina distribuiu kits de higiene compostos por sabonete, absorventes, desodorante, lenço umedecido, creme e escova dental para mulheres em situação de rua ou em vulnerabilidade social. Existem duas ações de distribuições por mês, uma ocorrendo no Mercado Municipal de Curitiba e outra na Praça Rui Barbosa localizada no centro de Curitiba. De maneira esporádica, mulheres da Casa de Passagem da Mulher, no bairro Rebouças, e mulheres da Casa de Passagem Indígena também são assistidas. Além dos kits de higiene, também são distribuídas roupas de uma maneira que haja a escolha de acordo com o gosto pessoal, sendo delimitada uma quantidade de peças de acordo com a demanda. As ações também podem ser temáticas e atender um público ou um lugar diferente, como por exemplo, ações de Dia das Crianças e Dia da Mulher, em que há doação de outros itens como maquiagem,

acessórios ou chocolates. A experiência do projeto não se limita à distribuição de kits, mas também é possível obter contato direto com as assistidas pelo projeto, com isso, há a oportunidade de conhecer realidades distantes e presenciar situações de pobreza menstrual e falta de dignidade durante esse período. Por isso que, esse contato se torna fundamental para a formação na área da saúde, uma vez que atrelado a isso, há também situações de ausência da educação em saúde no que tange autoconhecimento, prevenção de gravidez, educação sexual e desconhecimento sobre possíveis doenças e infecções associadas ao cenário. Dessa maneira, o acadêmico da área da saúde, em especial o de medicina, possui o papel fundamental de auxiliar e prestar informações sobre a educação em saúde, permitindo que uma população vulnerável e suscetível a essa situação seja alcançada a fim de agir com a prevenção e auxílio. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com o projeto, em média, são distribuídos 80 (oitenta) kits por mês nas duas ações mensais, podendo variar esse número conforme a ação e o público atendido. No Mercado Municipal são cerca de 20 (vinte) kits distribuídos, enquanto na Praça Rui Barbosa no centro de Curitiba o número chega a 60 (sessenta) kits. No ano de 2023 entre janeiro e setembro foram distribuídos 752 kits de higiene. Além dos kits, também foi possível contribuir com informações em educação em saúde em vários quesitos. Assim, o acadêmico de medicina desenvolve um papel fundamental no combate a pobreza menstrual e auxilia no autoconhecimento da mulher. **RECOMENDAÇÕES:** A partir disso, é importante que algumas medidas sejam realizadas para o combate à pobreza menstrual. Em perspectiva acadêmica e médica, faz-se necessário a abordagem da temática de pobreza menstrual nas faculdades de medicina, para que no campo de atuação consiga realizar uma abordagem completa, desmistificando tabus em relação ao tema, além de orientar higiene adequada e conscientização sobre a temática. Já na perspectiva de Estado, cabe planejamento de medidas em que ocorra distribuição gratuita de absorventes descartáveis nos postos de saúde, com um controle e contagem adequada por indivíduo para evitar sobrecarga econômica, além de outras medidas nesse mesmo âmbito como a redução de impostos e taxas sobre produtos de higiene. Com isso, ainda se faz necessário a ampliação e aplicação das leis instituídas para que haja a plena eficácia das distribuições de absorventes a fim de alcançar ainda mais mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Menstruação; Pobreza; Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS

DA ROCHA, I. C. et al. Pobreza menstrual no mundo: uma revisão de literatura / Overview of menstrual poverty in the world: a literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 10704–10714, 11 fev. 2022.

ASSAD, B. F. POLÍTICAS PÚBLICAS ACERCA DA POBREZA MENSTRUAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O COMBATE À DESIGUALDADE DE GÊNERO. **Revista Antinomias**, v. 2, n. 1, p. 140–160, 6 jun. 2021.

LIMA, W. W. F. DE; SILVA, A. K. B. POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL ACERCA DA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICO DE MENINAS E MULHERES, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 5, n. 3, p. 381–387, 28 set. 2023.

DIFICULDADES E APRENDIZADOS NA GESTÃO DE GRUPO DE ESTUDOS EM ENSINO DE FISIOPATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline de Moraes Oliveira

ana.caroline@aluno.fpp.edu.br

Camila Osana Eufrazio Zanoni

Daniele Evangelista Borssoi

Izabel Amabille Silva Klein

Kethlin Camargo Germann

Beatriz Essenfelder Borges

Camila Aparecida Moraes Marques

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e visando uma formação crítica e humanizada, é necessário que o discente tenha autonomia e participe de seu processo de aprendizagem. Consoante à isso, os grupos de estudos (GE) são uma excelente oportunidade, pois estimulam o protagonismo estudantil e promovem um ambiente para debate e troca de conhecimento, permitindo a amplificação do processo de aprendizagem teórico-prático e o desenvolvimento de habilidades relevantes através da utilização de metodologias ativas, premissa básica do GE. Ademais permite que acadêmicos desenvolvam, ainda ao longo da graduação, papéis de liderança ao assumir a gestão de um grupo como este. Dessa forma, a participação como diretoria em um GE propicia além do aprofundamento dos saberes, a capacitação acerca de aptidões tais quais comunicação, organização e trabalho em equipe, consideradas relevantes ao egresso da graduação de Medicina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo de estudos em fisiopatologia tem por objetivo a promoção de encontros mensais entre discentes e docentes para o aprofundamento de conteúdos complementares à graduação. A cada semestre, é definido um tema geral para ser abordado, dentro do qual a equipe responsável por cada encontro possui liberdade de delimitar um tópico que seja do seu interesse para apresentação e discussão. Em 2023, os grandes assuntos foram a fisiopatologia do sistema cardiovascular no primeiro semestre, e medicina do esporte no segundo semestre. Os grupos responsáveis por cada mês foram formados por aproximadamente 4 membros do GE voluntários, divididos através de sorteio. Depois desta etapa, a lista de nomes sorteados e as datas dos encontros foram mandadas em um grupo do Whatsapp onde estavam todos os participantes. Ao longo de cada mês, os responsáveis deveriam pesquisar sobre seu tema e compartilhar no grupo do Whatsapp ao menos um artigo científico utilizado como base em seus estudos para que todos os membros pudessem ter um entendimento inicial do que seria abordado. No dia da apresentação, além da explicação teórica, deveria ser abordado formas de metodologias ativas de ensino, visando o ensino em fisiopatologia e por fim, realizada uma roda de conversa com todos os participantes sobre o assunto em questão. Ao longo de 2023, foram realizados 7 encontros neste modelo, sendo que o primeiro ocorreu de forma presencial e os demais de forma remota por meio da plataforma Google Meet. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A experiência de participação do grupo de estudos foi muito proveitosa uma vez que proporcionou aos membros aprofundar seus conhecimentos acerca dos diversos temas que foram abordados e permitiu a interação entre alunos de diversos períodos, contribuindo assim, para a troca de experiências e conhecimentos. Além disso, aqueles que optaram por apresentar puderam desenvolver a capacidade de oratória e trabalho em grupo. Especificamente

quanto ao papel de gestão na função de diretoria do GE, houve um grande aprendizado na área da gestão de pessoas e comunicação interpessoal. Entretanto, além dos pontos positivos, alguns pontos negativos também fazem-se relevantes como o fato de a maioria das apresentações ter ocorrido de forma virtual devido às necessidades organizacionais da instituição, o que gerou um distanciamento entre as pessoas do grupo e dificultou uma maior participação nos momentos de discussão apesar das tentativas de comunicação. Ademais, houve uma dificuldade em produzir trabalhos científicos sobre os temas trabalhados por baixa adesão e conflitos de agendas dos membros. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nas experiências adquiridas por todos os integrantes do grupo de estudos em ensino de fisiopatologia, foi possível constatar que, embora tenham ocorrido trocas positivas entre os membros do grupo nos temas abordados em cada mês, ainda há fatores que precisam ser trabalhados para melhor performance do projeto. Desse modo, para melhor avaliar o aproveitamento do GE, é passível de ser realizado um questionário de satisfação que contemple algumas perguntas práticas sobre o tema abordado ao final de cada encontro, após a apresentação do grupo responsável, para analisar a qualidade da abordagem teórica e o quanto de conhecimento foi retido. Além disso, também seria interessante se fosse estabelecido uma nova dinâmica estrutural, intercalando os encontros com um mês de apresentação presencial seguido de um mês com discussões online, o que promoveria maior engajamento dos participantes e melhor andamento do grupo.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas; grupo de estudo; gestão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

LEITE, K. N. S.; SOUSA, M. N. A. de; NASCIMENTO, A. K. F.; SOUZA, T. A. de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: Revisão Integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2021.

LUIZ F. S.; LEITEL. C. G.; MENDONÇA E. T. de; DUTRA H. S.; COELHO A. da C. O.; SOUZA A. M. das G. de; Sant'Ana T. L.; SILVA M. P. S. e; TONY A. C. C.; CARBOGIN F. da C. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL E AS ALTERAÇÕES CITOLÓGICAS ENCONTRADAS EM RESULTADOS DE EXAMES DE PAPANICOLAOU

Ana Luiza Kormann Svidnicki
ana.svidnicki@aluno.fpp.edu.br

Bianca Zanotto Portela

Leticia Camargo

Luara Dayane Stavitzki Zgoda

Stella de Brito Ferreira

Adriana Cristina Franco

Luiza Tatiana Forte

Susiane Artuzi Mota e Silva

INTRODUÇÃO AO TEMA: As atividades de extensão na formação universitária, possibilitam que o estudante se aproxime da comunidade fazendo interface entre a teoria e a prática. Contribuem fortemente para a formação profissional dos estudantes, permitindo contato direto com cenários de prática que se voltam para o bem-estar da população, para a prevenção de doenças e promoção da saúde. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, criado em 2006, atende mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar individualmente, por meio de consultas multiprofissionais com coleta de material citopatológico e coletivamente, por meio da educação em serviço com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A Faculdade Pequeno Príncipe, no ano de 2022, foi contemplada no Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX que objetiva a realização de pesquisas entre outras atividades. Justifica-se este estudo pela importância e aprendizado sobre as principais alterações citológicas detectadas no exame Papanicolaou. **PERCURSO TEÓRICO UTILIZADO:** Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura com busca nas bases de dados BVS - Brasil, Scielo e PubMed totalizando 13 artigos analisados. O câncer de colo uterino mantém elevadas taxas de morbimortalidade, sendo o segundo tipo de câncer que mais atinge a população feminina e a quarta causa de morte. Além de permitir a detecção precoce por meio do exame citopatológico do material colhido, também é útil na sugestão da presença de microrganismos patogênicos como *Candida sp*, *Trichomona vaginalis*, *Gardnerella vaginalis*, e outros agentes que podem indicar uma inflamação (LAGANÁ et al, 2013). O exame de Papanicolaou permite que mulheres identifiquem alterações celulares pré-malignas, possibilitando a observação da associação das relações sexuais com o desenvolvimento do câncer de colo uterino (GASPERIN, S. I; BOING, A.; KUPEL, E., 2011). O vírus HPV é considerado o agente infeccioso de transmissão sexual mais comum, possuindo relação direta com o desenvolvimento da doença e com verrugas genitais, ou seja, a causa necessária para o desenvolvimento do carcinoma invasivo é a infecção pelo HPV, porém, não significa que necessariamente a doença será desenvolvida (YAMAMOTO, 1997). Em algumas lesões de baixo grau e, na maioria das lesões de alto grau e do câncer cervical, são encontrados genomas do HPV integrados aos cromossomos, sendo essa ligação o ponto crucial para a transformação celular oncogênica (SIMOES, 2019). Além da neoplasia uterina, o exame de Papanicolaou detecta outras lesões precursoras que podem se desenvolver e tornarem-se mais graves, sendo elas: LSIL, HSIL, AGC, ASC-US e ASC-H. Células glandulares atípicas (AGC) em esfregaços cervicovaginais são achados

citológicos raros, sua incidência varia, na literatura, de 0,1% a 2,1% (SILVA, G. A. et al, 2022). São achados significativos visto que as porcentagens de casos relacionados ao câncer, a doenças cervicais e endometriais de alto grau é maior para AGC do que para ASC-US, sendo que 9% a 38% das mulheres com AGC apresentam lesões significativas (NIC 2, NIC 3 e Adenocarcinoma in situ) e de 3% a 17% têm carcinomas invasivos (MACHADO et al, 2022). A presença de células atípicas de significado indeterminado (AGCs) possui grande importância no diagnóstico de câncer cervical e endometrial (GALVÃO, 2022). Estas células e suas subcategorias, podem indicar a presença significativa de doença intra epitelial, invasão do endocérvice, endométrio e até neoplasias anexiais. Não se deve ignorar o número considerável de resultados histológicos benignos identificados no acompanhamento de mulheres assintomáticas. Existem grupos específicos nos quais as AGCs e suas subcategorias podem ter maior relevância incluindo mulheres idade acima de 35 anos, jovens com sangramento uterino anormal, anovulação crônica, sobrepeso, uso prolongado de estrógenos sem oposição de progestágenos, terapia com tamoxifeno, sangramento pós-menopausa e nulíparas (GALVÃO, 2022). Outra alteração é a LSIL, classificada como NIC I ou displasia leve, representa uma lesão caracterizada por uma preservação razoável da estrutura do epitélio escamoso de origem. É um processo autolimitado, frequentemente causado por vários sorotipos de HPV, tanto de alto como de baixo risco oncogênico (SOLOMON et al, 2002). As atipias celulares são mais comuns nas células maduras, apresentando disqueratose, bi ou multinucleação e hiperplasia da camada basal (SIMOES et al, 2019). Nem todos os resultados são conclusivos para alguma alteração citopatológica específica, como é o caso de resultados para ASC-H ou ASC-US. No primeiro caso, é encontrado no exame alterações atípicas em células escamosas profundas caracterizando um ASC-H e que podem incluir casos sugestivos para HSIL, que seria lesão intraepitelial escamosa de alto grau. (PEREIRA et al. 2019). Quanto se trata de ASC-US, fala-se em alterações celulares que indicam lesão escamosa de baixo grau (MACHADO et al, 2022). Apesar da indicação de LSIL, um estudo realizado entre 2014 e 2020 no município de Ponta Grossa (PR) mostrou que ASC-US também pode ser indicativo de HSIL. Além disso, esse mesmo estudo rastreou a maior prevalência de NIC II/III em pacientes com ASC-US frente a NIC I. Segundo Machado et al (2022), ASC-US é mais comum em mulheres jovens com citologia reflexiva positiva para HPV. Diante disso, é relevante a importância da realização do teste para HPV em pacientes com ASC-US. **CONCLUSÃO:** As alterações patológicas encontradas no exame de Papanicolaou conferem recursos para diagnóstico e tratamento adequado, visando combater a lesão específica. Por isso, é de extrema relevância a classificação dos achados anormais. Assim, este trabalho buscou elencar as principais alterações: HPV, HSIL, LSIL, AGC, ASC-H e ASC-US. Tão importante quanto dominar o conhecimento sobre as alterações citopatológicas é saber utilizar uma linguagem compreensível e menos técnica ao entregar um laudo e explicá-lo. Isto permitirá à mulher compreender seu estado de saúde ginecológica relacionada à prevenção. Para o extensionista, a experiência proporciona maior familiaridade com a técnica do exame Papanicolaou, além de adquirir maior conhecimento em relação às alterações citopatológicas que o exame consegue detectar. Além disso, o projeto é um espaço para que o extensionista acompanhe desde a anamnese até o encaminhamento adequado das servidoras que necessitam de maior acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de colo de útero; citopatologia; Papanicolaou.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, R. O. Neoplasia intraepitelial escamosa cervical: abordagem por estimativas de risco. **Revista Feminina**. Uberlândia, Minas Gerais, v. 50, n.7, p. 428-438, 2022.

GASPERIN, S. I; BOING, A.; KUPEL, E. Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 27, n.7, p. 1312-1322, jul. 2011.

LAGANÁ, M. T. C. *et al.* Alterações citopatológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 4, p. 523-530, 2013. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2023/01/RBAC-v54-3-2022_art14.pdf>

MACHADO, et al. Resultados histopatológicos frente à presença de ASC-US pela citologia de Papanicolaou no rastreio do câncer cervical. **Revista RBAC**, 2022. Disponível em: <rbac.org.br/artigos/resultados-histopatologicos-frente-a-presenca-de-asc-us-pela-citologia-de-papanicolaou-no-rastreio-do-cancer-cervical/> Acesso em 20 set 2023.

PEREIRA, F. S.; et al. Incidência de citologias cervicovaginais positivas nos anos de 2008 a 2015 correlacionado com a idade no Hospital das Clínicas Samuel Libânio do Município de Pouso Alegre-MG. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 8, p. e688-e688, 2019. Disponível em: <Incidência de citologias cervicovaginais positivas nos anos de 2008 a 2015 correlacionado com a idade no Hospital das Clínicas Samuel Libânio do Município de Pouso Alegre - MG | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br)> Acesso em: 20 set. 2023

SILVA, G. A. et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v.38, n. 7, 2022.

SIMÕES, L. P.; JUNIOR, G. Z. Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero – uma revisão bibliográfica. **Revista uningá**, v. 56, n. 1, p. 98-107, 2019.

SOLOMON, D. et al. The 2001 Bethesda system: terminology for reporting results of cervical cytology. **JAMA**, v. 287, n. 16, p. 2114-2119, 2002.

YAMAMOTO, L. S. U. **Infecções cervicais por Papilomavírus**: comparação do desempenho da citologia esfoliativa mediante análise subjetiva ou dirigida por roteiro de critérios. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

CRIANÇAS AUTISTAS E SEU CONVÍVIO SOCIAL: REVISÃO NARRATIVA EM PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NA INFÂNCIA

Anaís de Oliveira Werneck de Capistrano
anaís.capistrano@aluno.fpp.edu.br

Amanda Oliveira Hoyer
Ariela Fernanda da Silva de Jesus Oliveira
Ivan Araujo Pires
Júlia Cruz Lisbôa
Luiza Tatiana Forte
Rafaela Nolasco Moreno Fernandes
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: A Faculdade Pequeno Príncipe oferece aos estudantes de graduação dos Cursos de Medicina, Biomedicina, Farmácia, Psicologia e Enfermagem a oportunidade de participar de Projetos de Extensão voluntários em diferentes modalidades. Um deles é o Projeto de Extensão Saúde na Infância, cujo objetivo é monitorar o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos e implementar atividades lúdicas e educativas em um Centro de Educação Infantil em Curitiba - Paraná. Deste contexto, surge a necessidade de se evidenciar a relação entre crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA) com o seu convívio coletivo junto a outras crianças. Justifica-se esse estudo pela importância de se compreender o TEA e desenvolver habilidades práticas alicerçadas à teoria para o bom desempenho futuro da profissão de médicos e biomédicos. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Tratou-se de um estudo de Revisão Narrativa de Literatura, onde foram analisados 6 artigos científicos obtidos nas bases de dados: PubMed, BVS e Scielo, sendo os descritores utilizados “Autistic Disorder” e “Empathy”, nos idiomas português e inglês. O TEA é uma condição neurodesenvolvimental complexa caracterizada por alterações relacionadas ao convívio social, prejuízos na comunicação e presença de movimentos repetitivos ou estereotipados. Conforme o DSM-5, os critérios diagnósticos para o TEA incluem deficiências na comunicação social e interesses restritos, que se manifestam desde o início do desenvolvimento (Romero *et al.*, 2016). Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que uma em cada 160 crianças em todo o mundo apresenta TEA. O crescente número de crianças diagnosticadas com TEA demanda, cada vez mais, uma abordagem integralizada que envolva esses indivíduos em diversos aspectos, como cognitivo, motor, social e psíquico. A atuação conjunta de equipes interdisciplinares da saúde desempenha um papel essencial no diagnóstico, acompanhamento, cuidado e melhoria da qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias. A associação do conhecimento e observação clínica médica com as pesquisas da biomedicina, por exemplo, favorece um entendimento mais aprofundado sobre o TEA, possibilitando o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e uma melhor compreensão dos comportamentos atípicos relacionados, como a construção das relações sociais e a empatia (Bonfim *et al.*, 2023). Estudos apontam que indivíduos autistas podem apresentar uma empatia afetiva intacta ao mesmo tempo em que experimentam uma redução na empatia cognitiva. A empatia é a habilidade de compreender os estados mentais de outra pessoa e responder a eles com uma emoção adequada. No entanto, essa capacidade inclui aspectos distintos, como a empatia cognitiva e emocional, tornando-a uma construção individual de complexa compreensão (Shalev *et al.*, 2022).

Destarte, torna-se um tanto quanto desafiadora a mensuração da manifestação empática em crianças com TEA. Estudos sobre empatia afetiva em pessoas autistas revelam uma variedade de resultados. Alguns sugerem que esses indivíduos apresentam sentimentos como dor e angústia semelhantes àqueles que não possuem TEA, embora possam não conseguir interpretar e entender esses sentimentos próprios (Ortega, 2018). Outros estudos revelam que alguns indivíduos com TEA apresentam empatia cognitiva típica e alguns até relatam um excesso de empatia emocional. Relata-se, também, um desequilíbrio empático em autistas, dessa forma existe a presença do tipo afetivo e diminuição do cognitivo. A empatia cognitiva é caracterizada pela capacidade de se reconhecer os estados emocionais de outra pessoa, enquanto a empatia afetiva envolve uma capacidade de se responder com uma emoção própria adequada a essas emoções alheias (Shalev *et al.*, 2022). Isso evidencia que os indivíduos com autismo têm percepção e sensibilidade do que ocorre ao seu redor, demonstrando que estão sintonizados aos sinais sociais e que são capazes de se conectar com os outros em situações que expressam emoções de formas mais explícitas. Dessa forma, entende-se que pessoas autistas podem compreender situações e emoções externas e responder adequadamente a essas, uma vez que seus traços de empatia são notoriamente presentes, mesmo que de maneira atípica (Ortega, 2018). **CONCLUSÃO:** Destaca-se que a empatia se caracteriza pela capacidade de se colocar no lugar do outro. Para que ela se manifeste, é necessário o compartilhamento das mesmas emoções básicas, como medo, tristeza, raiva e alegria. Os artigos analisados demonstraram, por meio de diferentes pesquisas e abordagens, que a ausência total de empatia não é uma característica inerente de pessoas dentro do TEA, como comumente se é afirmado e divulgado de forma estigmatizada. A partir da literatura, encontraram-se evidências de um déficit na expressão da empatia cognitiva associada a uma atipia na construção da sensibilidade afetiva. Descompassos na identificação e no reconhecimento dos próprios sentimentos nas crianças com TEA podem ser um fator de dificuldade para o reconhecimento das emoções do outro. Entretanto, por outro lado, existem evidências de respostas semelhantes aos neurotípicos e também, inclusive, de respostas aumentadas no que se refere à empatia emocional, dados bastante compatíveis com o que observamos na prática durante as atividades da Extensão. A construção da empatia é um processo individual e complexo, com inúmeras possibilidades de expressão e de respostas. Quando crianças autistas são capazes de reconhecer e identificar sentimentos e emoções, também são capazes de responder de maneira empática, mostrando que a falta de empatia pode ser considerada um senso comum sem evidências e estereotipado. Entretanto, são ainda necessárias mais pesquisas para um maior conhecimento e desestigmatização do comportamento de crianças com TEA nos ambientes sociais e de suas respostas a diferentes estímulos emocionais. O aprofundamento deste tema proporcionou aos futuros profissionais médico e biomédico uma assistência mais sensível, humanizada e de qualidade no contexto da pediatria.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Autismo Infantil; Empatia; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Extensão Comunitária.

REFERÊNCIAS:

BONFIM, T. A.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; GALERA, S. A. F.; TESTON, E. F.; DO NASCIMENTO, F. G. P.; MARCHETI, M. A. Assistência às famílias de crianças com

Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 31, fev. 2023.

GARCÍA-BLANCO, A.; LÓPEZ-SOLER, C.; VENTO, M.; GARCÍA-BLANCO, M. C.; GAGO B.; PEREA, M. Communication deficits and avoidance of angry faces in children with autism spectrum disorder. **Research in Developmental Disabilities**. Valência, v. 62, mar. 2017

ORTEGA, R. V. Empatía en autismo: concepto y medición. **Revista CS**. Cali, n. 25, mai./ago. 2018.

SHALEV, I.; WARRIER, V.; GREENBERG, D. M.; SMITH, P.; ALLISON, C.; BARON-COHEN, S.; ERAN, A.; USEFOVSKY, F. Reexamining empathy in autism: Empathic disequilibrium as a novel predictor of autism diagnosis and autistic traits. **Autism Research**. Kansas City, v. 15, n. 10, ago. 2022.

WANG, X; AUYEUNG, B.; PAN, N.; LIN, L.; CHEN, Q.; CHEN, J.; LIU, S.; DAI, M.; GONG, J.; LI, X.; JING, J. Empathy, Theory of Mind, and Prosocial Behaviors in Autistic Children. **Frontiers in Psychiatry**. Lausanne, v. 13, mar. 2022.

ROMERO, M.; AGUILAR, J.M.; DEL-REY-MEJÍAS, Á.; MAYORAL, F.; RAPADO, M.; PECIÑA, M.; BARBANCHO, M. Á.; RUIZ-VEGUILLA, M.; LARA, J. P. Psychiatric comorbidities in autism spectrum disorder: A comparative study between DSM-IV-TR and DSM-5 diagnosis. **International Journal of Clinical and Health Psychology**. Espanha, v. 16, n. 3, jun. 2016.

CUIDADO AOS QUE CUIDAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SENSIBILIZAÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CURITIBA

Andressa Palmer
andressa.palmer@aluno.fpp.edu.br
Amanda Packer Hübler
Isabela Saori Aguiar Tesluk
Julia Laurentino Silveira
Liège Gaertner Mourão
Letícia Camargo
Pedro Ziebell da Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O trabalho ligado à saúde primária é a pedra angular da manutenção da qualidade de vida da população e o sentimento de efetividade e cuidado é o que move os abnegados trabalhadores da atenção primária. Entretanto, deparar-se diariamente em seu ambiente de trabalho com situações graves e aparentemente irreversíveis de injustiça social, penúria, doenças, comorbidades e falta de recursos públicos, acaba levando inclusive os profissionais mais treinados e resilientes ao desgaste psíquico. É inegável a predisposição que a pandemia de Covid-19 deixou, sobretudo entre os Profissionais da Saúde (PS), para o abalo da saúde mental, além de ter destacado demandas já vivenciadas por eles. De acordo com um estudo transversal de 2020, feito com 1256 trabalhadores da área da Saúde de todo o Brasil, mais de 50% deles apresentou *scores* sugestivos de altos níveis de *burnout* e 50% de depressão clinicamente significativa. Ademais, 23,3% já havia tido ideação suicida na vida, o que evidencia um considerável condicionante prévio na instabilidade emocional dos indivíduos. Tais manifestações certamente prejudicam a qualidade do trabalho prestado, na medida em que podem conduzir a problemas somáticos (elevados níveis de ansiedade, depressão, insônia, exaustão emocional...), culminando em perda de realização profissional e aumento de *turnover* (rotatividade de funcionários) e de absenteísmo. Quando um fator estressor prejudica a rotina do trabalhador de maneira permanente, ele está predisposto a perder a motivação com o serviço que presta, bem como o ânimo para esforços que fujam dos mínimos, além de se sentir fracassado e incapaz, ter déficits de concentração e atenção, reduzir a memória e ficar apático. Fica evidente o potencial de sobrecargas mentais como estas de culminar em procedimentos inadequados e acidentes. Além disso, estudos já demonstraram o descaso que os PS costumam ter com sua própria saúde mental ou com de seus empregados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A percepção da importância da abordagem sobre saúde mental surgiu na visita dos graduandos do primeiro período de Medicina à UBS São Paulo, em Curitiba. Com o objetivo de levantar as principais demandas locais, foram feitas entrevistas com os funcionários e pacientes, que, mesmo durante o curto período presenciado, denotaram impaciência e estresse com a sobrecarga de atendimentos. Como parte integrante do currículo do curso, a Atividade de Curricularização da Extensão (ACEx) das Faculdades Pequeno Príncipe propõe o estabelecimento de intervenções práticas diante de uma observação crítica da realidade, aproximando ensino e comunidade. Portanto, seguindo tal proposta, as etapas delimitadas após a visita de reconhecimento foram: revisão de literatura, planejamento, ação e pesquisa avaliativa. Durante a revisão literária, que teve como banco de dados a *PubMed* e a Biblioteca Virtual de Saúde, emergiram determinantes sociais, haja vista que os PS mais psicologicamente afetados são: mulheres, jovens e pessoal de maior proximidade com

os pacientes, sobretudo técnicos de enfermagem, um perfil que se enquadra justamente ao da atenção primária. A próxima etapa consistiu no planejamento de uma intervenção que mitigasse os estressores relacionados à sobrecarga mental, sob orientação da professora preceptora. A equipe confeccionou kits de autocuidado contendo um chá de camomila e algumas balas, ambos embrulhados em um tule (com o objetivo de sensibilizar os PS sobre a temática), bem como um livreto, que, também embasado em pesquisas prévias, informava sobre os sintomas associados à sobrecarga mental e formas de lidar com ela, desde hábitos saudáveis de vida, como alimentação saudável, exercícios físicos regulares e sono adequado, até estratégias que requerem a reserva de um momento na rotina, como meditação e Tai Chi Chuan (demonstrados por vídeos incluídos em QR codes). A última página do livreto estampava o título “Para lembrar em meio à correria”, seguido um QR code que direcionava para relatos dos pacientes da própria UBS sobre sua gratidão pela diferença que os profissionais exercem em suas vidas. Em maio de 2023, esses kits foram entregues para 22 pessoas, que avaliaram a efetividade da ação a partir de um questionário do Google Forms. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A maioria dos profissionais atingidos descreveu a ação como relevante e teve a opinião modificada acerca da importância da saúde mental. Quando questionados se destinavam um momento para o cuidado da própria saúde mental, a maioria das respostas se dividiu entre: afirmativa, mas com pouca frequência e negativa, por falta de tempo. Por fim, os PS expressaram-se tranquilizados, reconhecidos, motivados e despertados para o autocuidado diante da intervenção. Ademais, a avaliação abriu espaço para sugestões, que incluíram a necessidade de oportunizar práticas de pausa no próprio ambiente de trabalho (como alongamentos, a meditação ou o Tai Chi Chuan propostos pelo livreto) e de criar um canal para escuta das demandas dos funcionários, de forma que possam falar abertamente sobre os estressores em suas rotinas laborais e chegar a um clima institucional melhor. **RECOMENDAÇÃO:** Evidenciaram-se como necessárias iniciativas que sensibilizem esses indivíduos para o cuidado com a própria saúde mental e para o impacto valioso de seu trabalho na comunidade, as quais podem estimulá-los a recuperar a motivação e persistência que os move mesmo diante da sobrecarga de trabalho. Isso é fundamental para que os trabalhadores da Saúde se mantenham aptos para oferecer a integralidade do cuidado desde a atenção primária, em prol da Saúde Coletiva. Embora a intervenção tenha sido simples e pontual, é representativa de estratégias que devem ser estruturadas de maneira continuada e sob diferentes formas, programadas por pessoas capacitadas.

PALAVRAS- CHAVE: Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Atenção Primária à Saúde

REFERÊNCIAS:

MOSER, Carolina Meira *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 107-125, Mai. 2021.

PRADO, Amanda Dornelas *et al.* A saúde mental dos profissionais da saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Uberlândia, v. 26, p. 1-9, Jun. 2020.

SANTOS, Ana Oliveira; CARDOSO, Carmen Lúcia. Profissionais de saúde mental: manifestação de *stress* e *burnout*. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 67-74, Jan-Mar, 2010.

COMO A OSCILAÇÃO DE TEMPERATURA NO OCEANO PACÍFICO AFETA A INCIDÊNCIA DE DENGUE NA MACRORREGIONAL DE SAÚDE NOROESTE DO PARANÁ: UMA ANÁLISE POR MEIO DA TRANSFORMADA DE WAVELET

Ariel Luiz Roecker
ariel.roecker@aluno.fpp.edu.br
Marcos Eduardo Groxko
Leandro Rozin
Nicole Cristine Laureanti
Juliane Cristina Costa Oliveira

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, comum em regiões tropicais e subtropicais e de incidência expressiva no Brasil. Esta enfermidade apresenta padrões sazonais, sendo sensível a fenômenos e condições climáticas. Estudos demonstraram que as variações nas condições climáticas podem impactar diretamente na incidência de doenças, sendo relevante para o planejamento e prevenção em saúde pública (Sousa et al, 2018). O presente estudo investiga a relação entre o *Oceanic Niño Index* (ONI), o clima na região noroeste do Paraná e a incidência de Dengue na mesma região. O ONI é uma métrica que quantifica fenômenos El Niño e La Niña no Oceano Pacífico e suas variações têm sido associadas a elevações ou declinações nos padrões de precipitação em diversas regiões do mundo. Portanto, compreender como o ONI influencia o clima no Paraná é crucial para avaliar seu potencial impacto na transmissão das arboviroses, em especial da dengue. Para analisar essa complexa relação, a Transformada de Wavelet (TW) é utilizada como uma ferramenta quantitativa na análise de séries temporais climáticas e epidemiológicas (Rösch e Schmidbauer, 2018), que permite identificar de maneira objetiva os padrões temporais e sazonais nos dados, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos fatores subjacentes à dinâmica da doença (Ferreira et al, 2022). **OBJETIVO:** Analisar o comportamento epidemiológico e a periodicidade dos casos de Dengue na macrorregional de saúde noroeste do Paraná e sua relação com o ONI. **MÉTODOS:** Adotamos uma abordagem quantitativa enquadrada no contexto de uma investigação exploratória e descritiva com base documental. Para análise, empregamos o ONI fornecido pela *National Oceanic and Atmospheric Administration*. Os dados de precipitação na região noroeste do Paraná foram adquiridos a partir das medições das estações automáticas de Paranapoema, Cidade Gaúcha, Icaraíma, Diamante do Norte e Maringá, disponibilizados pela Agência Nacional de Águas, no período de 2007 a 2022. Os casos de Dengue, foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) considerando a macrorregião de saúde no noroeste do Paraná durante no mesmo período. A análise dos dados foi realizada por meio da TW. Uma vez que se tratam de elementos não lineares e o interesse em estabelecer padrões de repetição ao longo do tempo, justifica-se a análise por meio dessa ferramenta. **RESULTADOS:** Foram coletados dados de dengue, precipitação e ONI da série temporal de 2007 a 2022 por serem fidedignos e compreenderem um intervalo mínimo para a análise proposta. Os dados foram tratados por meio de média móvel trimestral para manter uma uniformidade em relação ao ONI. Através da TW, foram observadas repetições de picos de dengue coincidentes com a incidência do El Niño. A análise de variabilidade do ONI indica que o espectro dominante está localizado entre 32 e 48 meses, principalmente entre os anos de 2008 a 2019. Há presença de um espectro de frequência reduzida, entre 16 a 26 meses, nos anos de 2010 e 2016, anos em que houveram anomalias positivas

no pacífico central. O resultado é condizente com o padrão de escala climática interanual. Os casos de dengue analisados no conjunto apresentam uma relação semelhante, também com variabilidade interanual. A relação do espectro com 32 a 48 meses e com 16 se evidenciaram, assim como as relações encontradas com os fenômenos observados para a análise do ONI. Para a dengue, o espectro com valores mais intensos reflete que a intensidade da variabilidade de 16 meses é mais influente para esse conjunto de dados. O respectivo deslocamento entre os picos do espectro com relação aos fenômenos do ONI indica que há defasagem entre a relação de espectros entre os conjuntos. Essa defasagem se deve pela contribuição do fenômeno para o aumento de chuvas na regional e pelo ciclo de vida do mosquito. Para as frequências mais curtas, a observação do fenômeno Nino no verão de 2010 pode ter contribuído com a incidência de dengue entre a primavera e o inverno de 2010. Essa relação é análoga à de 2016, quando o Nino teve forte contribuição do espectro de 16 meses e a incidência de dengue teve aumento em 2018. No maior pico da amostra, o ano de 2020, espectros de frequência maiores que 28 até 32 meses são observados.

CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que a TW é uma ferramenta aliada de grande utilidade para o estudo de fenômenos cíclicos. Sendo a epidemiologia uma área tão complexa, já era de se esperar que ferramentas igualmente complexas tivessem muito a contribuir com esse tipo de investigação. Além disso, o estudo demonstrou que há uma relação sazonal entre a variação de temperatura no oceano Pacífico e a incidência de dengue na região estudada. Assim, nosso estudo lança um novo olhar, multidisciplinar, para as variáveis que podem estar relacionadas com as epidemias de dengue, contribuindo com o debate científico a respeito da influência climática global no perfil epidemiológico de uma região. Entretanto, novos estudos são necessários, a fim de aumentar o banco de dados a respeito do comportamento sazonal de doenças sensíveis ao clima, para que futuramente possamos acrescentar novos insumos tecnológicos para combate e prevenção de epidemias de grande interesse para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, El niño, Análise Wavelet.

REFERÊNCIAS:

SOUSA, Tatiane Cristina Moraes de; AMANCIO, Flavia; HACON, Sandra de Sousa; BARCELLOS, Christovam. Doenças sensíveis ao clima no Brasil e no mundo: revisão sistemática. **Pan American Journal of Public Health**, p. 42-85, 12 abr. 2018. DOI <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.85>. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49128>. Acesso em: 20 out. 2023.

FERREIRA, Henrique dos Santos *et al.* Impacts of El Niño Southern Oscillation on the dengue transmission dynamics in the Metropolitan Region of Recife, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 55, p. 0671-2021, 13 abr. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0671-2021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/JWtmbMbtWF8QHbHhS6Kth6L/?lang=en>. Acesso em: 20 out. 2023.

ROSCH, Angi; SCHMIDBAUER, Harald. WaveletComp 1.1: A guided tour through the R package. 2018. (Essa versão: Março 18, 2018). Disponível em: http://www.hs-stat.com/projects/WaveletComp/WaveletComp_guided_tour.pdf. Acesso em: 20/10/2023.

FATORES DE RISCO E FATORES PROTETORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Fernanda Rodrigues
laura.rodrigues@aluno.fpp.edu.br
Flavia Regina Galak de Oliveira
Giuliana Gomes Vieira Ribeiro
Maria Eduarda Vicente Penna Gonçalves
Ana Fátima Volkman

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer leve (DA) é uma doença neurodegenerativa irreversível considerada a principal causa de demência (SCHELTENS; 2016), e inclusa no grupo das tauopatias, ou seja, doenças caracterizada pelo acúmulo intraneuronal da proteína tau associada aos microtúbulos em agregados fibrilares (TIRA; et al., 2023). Apesar da etiologia da DA ainda não estar completamente estabelecida, seu desenvolvimento é determinado pela interação entre fatores genéticos e ambientais, sendo o manejo dos fatores de risco essencial para estabelecer uma infraestrutura de prevenção da doença. (BARAK; AIZENBERG, 2010). Nesse viés, sabe-se que fatores como o tabagismo e a obesidade são FR para a DA (SERRANO-POZO; GROWDON; 2019). Enquanto isso, estudos epidemiológicos recentes indicam que hábitos como a adoção de dieta mediterrânea (AGARWAL; et al., 2023) e o consumo de alimentos como o chá verde e o café possui importante potencial protetivo para a DA (ABELL; et al., 2023). Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar os FR e protetivos da DA e qual o seu impacto na vida dos indivíduos. **PERCURSO TEÓRICO:** Este estudo envolve a recompilação de informações obtidas de fontes secundárias, através de uma análise bibliográfica. Com o objetivo de identificar os artigos relevantes na literatura, foi realizada uma busca na base de dados do Pubmed, sendo os descritores e booleanos empregados na pesquisa: *Alzheimer AND coffee; Alzheimer AND tea e Alzheimer AND mediterranean diet*. Os critérios para inclusão na seleção foram: artigos publicados no último ano em português ou inglês. Em sequência, a mostra final desta revisão foram selecionados 4 artigos para a construção desta revisão. Entretanto, houveram limitações devido a escassez de artigos científicos sobre o assunto. Os artigos concordam sobre os benefícios da dieta mediterrânea, do café e chá verde na prevenção do Alzheimer. Diante disso, esta abordagem explora os conceitos fundamentais relacionados ao assunto. Sobre o tema, sabe-se que a demência se desenvolve ao longo de vários anos, porém há FR que interferem diretamente na sua velocidade de evolução. Em vista dessa enfermidade, o início se mostra como um estágio pré-clínico ou com sinais brandos, mas alguns agentes, como HA e sedentarismo representam ameaças ao declínio cognitivo, devido ao processo inflamatório, bem como o aumento da formação de radicais livres (CROUS-BOU; et al., 2017). Acerca disso, o estresse oxidativo causado pelo desequilíbrio entre esses radicais e antioxidantes é considerado um FR importante, podendo gerar danos que exacerbam a patologia da tau. Sendo assim, pesquisas recentes mostram benefícios da adoção da dieta mediterrânea, cujo princípio se baseia em uma alimentação natural, para a prevenção de demências (STEFANIAK; et al., 2022). Incluídos na dieta mediterrânea, em conjunto com peixes, azeite e leite, estão o chá verde e o café. A respeito do chá verde, estudos indicam que seu consumo serve como potencial prevenção da DA, pois seu composto bioativo (EGCG- epigallocatequina-3-galato) possui propriedade antioxidante que regula inflamações neurodegenerativas e induz

vias de sinalização da sobrevivência neuronal. Além disso, o EGCG reduz a hiperfosforilação e agregação da tau, eventos fisiopatológicos da DA (VALVERDE-SALAZAR; GABARRE; ESCUDERO; 2023). Outrossim, estudos recentes indicam a ingestão moderada – ou até alta – de café como proteção para o desenvolvimento do Alzheimer, porque compostos do extrato de café expresso possuem propriedades anti-agregantes em relação à proteína tau e a oligômeros A β , ambas agregações características da fisiopatologia da DA (TIRA; et al., 2023). Desse modo, pesquisadores relatam que a dieta mediterrânea, especialmente com o chá verde e o café nela presentes, possuem fator protetivo para a DA, sendo ainda necessárias maiores pesquisas e investigações acerca de seus benefícios para essa demência. **CONCLUSÃO:** Esta revisão de literatura observa os fatores de risco e proteção associados ao aparecimento e evolução da doença de Alzheimer. Os fatores de risco incluem hipertensão e sedentarismo que aumentam o processo inflamatório e a formação de radicais livres, o que auxilia o aparecimento de patologias neurológicas como o Alzheimer. Portanto, a fim de prevenir o aparecimento da doença, os profissionais da saúde devem levar em consideração tanto os fatores genéticos quanto ambientais na compreensão do aparecimento e evolução da doença de Alzheimer, devendo aconselhar mudança de hábitos de vida como realização de exercício físico diários, alimentação adequada, sugerindo a dieta mediterrânea que tem como base alimentos naturais, essa dieta também abrange o café e o chá verde que possuem benefícios na prevenção de demências.

PALAVRAS-CHAVE: Café; Fatores Protetivos; Chá Verde.

REFERÊNCIAS:

ABELL, D. et al. The Association between Coffee and Tea Consumption at Midlife and Risk of Dementia Later in Life: The HUNT Study. **Nutrients**, v. 15, n. 11, p. 2469, 1 jan. 2023.

AGARWAL, P. et al. Association of Mediterranean-DASH Intervention for Neurodegenerative Delay and Mediterranean Diets With Alzheimer Disease Pathology. **Neurology**, p. 101-212, 2023.

BARAK, Y.; AIZENBERG, D. Is dementia preventable? Focus on Alzheimer's disease. **Expert Review of Neurotherapeutics**, v. 10, n. 11, p. 1689–1698, nov. 2010.

CROUS-BOU, M.; et al. Alzheimer's disease prevention: from risk factors to early intervention. **Alzheimer's Research & Therapy**, v. 9, n. 71, 2017.

SERRANO-POZO, A.; GROWDON, J. Is Alzheimer's Disease Risk Modifiable? **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 67, no. 3, pp. 795-819, 2019.

SHANNON, O. M. et al. Mediterranean diet adherence is associated with lower dementia risk, independent of genetic predisposition: findings from the UK Biobank prospective cohort study. **BMC Medicine**, v. 21, n. 1, 14 mar. 2023.

SCHELTENS, P. Alzheimer's disease. **The Lancet**, v. 397, n. 10284, p. 1577–1590, 24 abr. 2021.

TIRA, R. et al. Espresso Coffee Mitigates the Aggregation and Condensation of Alzheimer's Associated Tau Protein. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 71, n. 30, p. 11429–11441, 2 ago. 2023.

VALVERDE-SALAZAR, V.; RUIZ-GABARRE, D.; GARCÍA-ESCUADERO, V. **Alzheimer's Disease and Green Tea: Epigallocatechin-3-Gallate as a Modulator of Inflammation and Oxidative Stress**. *Antioxidants*, v. 12, n. 7, p. 1460, 2023.

COMBATE AO CÂNCER CERVICAL POR MEIO DA PREVENÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Bábara Sarolli Dacome

babidacome@gmail.com

Carolina Naús Piazzaroli, Dayana Pires Santos

Maria Vitória Mesquita Kojo

Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é o principal agente infeccioso sexualmente transmissível ao redor do mundo. Esse patógeno é um vírus não envelopado e dentre seus subgrupos, 13 são considerados de alto risco para o desenvolvimento do câncer cervical nas mulheres infectadas. O HPV é capaz, ainda, de induzir o aparecimento de outros tipos de neoplasias em homens e mulheres, como cânceres de orofaringe, vaginal, vulvar e peniano. O câncer cervical é a principal enfermidade complexa causada por esse agente, correspondendo ao terceiro câncer mais comum entre as mulheres no mundo. Portanto, a prevenção da infecção pelo HPV mostra-se de extrema importância e necessária, sendo, para isso, a vacinação a maneira mais efetiva. Considerada medida primária de proteção, a vacinação mostra taxas insuficientes, ainda, para a erradicação do vírus, e por consequência, para o desaparecimento de neoplasias. Mostra-se necessária, então, uma forma de prevenção secundária, a qual é realizada por meio da coleta do exame preventivo de colo de útero (Papanicolaou), que visa detectar anormalidades no tecido cervical, além da presença de DNA viral. A utilização de métodos contraceptivos de barreira durante a prática sexual também é elencada como uma forma de prevenção secundária.

OBJETIVO: Identificar as principais formas de prevenção ao HPV relacionado ao desenvolvimento do câncer cervical. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a realização desse trabalho foram utilizadas as bases de dados PubMed, Revista Nature e Revista The Lancet e selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023. A busca foi realizada a partir do uso dos booleanos “HPV” AND “cervical câncer” AND “prevention”. Os critérios para exclusão de materiais foram publicações que tratavam principalmente sobre a fisiopatologia do HPV, publicações que não tratavam de prevenção primária e/ou secundária e publicações que não apresentavam metodologia explícita e clara.

DISCUSSÃO: A vacina contra o HPV, forma primária de prevenção, é recomendada em duas doses para meninos de 9 a 14 anos imunocompetentes, antes de iniciarem a vida sexual, e em três doses para meninas da mesma faixa etária. O imunizante é composto de partículas semelhantes a vírus, ou seja, contém os principais antígenos da cápsula viral, mas sem o DNA, que são capazes de induzir uma resposta imunológica no indivíduo. A maior efetividade da vacinação em adolescentes se deve ao fato de que essa população produz maiores quantidades de anticorpos IgG contra o vírus. Esse tipo de proteção possui um potencial de prevenção de aproximadamente 70 a 90% dos cânceres relacionados ao HPV, especialmente o câncer cervical, causado em sua grande maioria pelos tipos 16 e 18 do vírus. Além disso, os efeitos protetivos da vacina e a presença de anticorpos no organismo se mostram presentes por, pelo menos, 10 anos após a vacinação. Uma meta-análise realizada pela revista The Lancet aponta evidências dos resultados dos programas de vacinação combinando dados de mais de 60 milhões de indivíduos, até 8 anos de pós-vacinação. Esse estudo mostrou que a prevalência de HPV 16 e 18 diminuiu 83% entre as meninas de 13 a 19 anos, e 66% entre mulheres de 20 a 24 anos. No entanto, apesar de todos os benefícios da vacina contra o HPV, a adesão e cobertura vacinal ao redor

do mundo não são suficientes para promoção de uma imunidade de rebanho eficaz, já que essa imunidade exige uma taxa global de adesão à vacinação de aproximadamente 80%, o que impossibilita uma prevenção adequada do câncer cervical, causado pela infecção por HPV. Por isso, a prevenção secundária se mostra extremamente necessária, e engloba testes para HPV (testagem do DNA) e a citologia cervical, realizada por meio da técnica ou exame de Papanicolaou. Primeiramente, testa-se a atipicidade das células escamosas, e, se for detectada, realiza-se a busca pelo DNA do HPV. A análise é feita a partir da coleta de células da endocérvice e da ectocérvice do colo uterino de mulheres a partir de 25 anos e com vida sexualmente ativa, enviadas para laboratórios para análise e estudo. É importante frisar que esse é um dos exames cobertos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, sem custo para a população brasileira. Além disso, é importante ressaltar outras formas de prevenção secundária, como o uso de métodos contraceptivos de barreira. Esse método é de certa forma eficaz, mas não totalmente confiável, pois a infecção pelo HPV pode ser transmitida pelo contato com outras partes do corpo não protegidas pelo preservativo. **CONCLUSÃO:** O câncer cervical é um dos mais comuns entre as mulheres e possui como principal causa a infecção pelo HPV. É essencial que as prevenções primária e secundária sejam realizadas para reduzir a disseminação do HPV e a quantidade de novos casos de câncer cervical, configurando-se a prevenção primária como a mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer cervical. HPV. Oncologia. Prevenção primária. Saúde da mulher.

Referências:

DAHLSTROM, K.; DAY, A.; STURGIS, E. Prevention and Screening of HPV Malignancies. **Seminars In Radiation Oncology**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 297-308, out. 2021. Elsevier BV.

HU, Z.; MA, D. The precision prevention and therapy of HPV-related cervical cancer: new concepts and clinical implications. **Cancer Medicine**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 5217-5236, 14 set. 2018. Wiley.

NICOLI, F.; MANTELLI, B.; GALLERANI, E.; TELATIN, V.; SQUARZON, L. *et al.* Effects of the age of vaccination on the humoral responses to a human papillomavirus vaccine. **Npj Vaccines**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-11, 15 mar. 2022. Springer Science and Business Media LLC.

OKUNADE, K. Human papillomavirus and cervical cancer. **Journal Of Obstetrics And Gynaecology**, [S.L.], v. 40, n. 5, p. 602-608, 10 set. 2019. Informa UK Limited.

ROLET, M.; BÉNARD, É.; PÉREZ, N.; BRISSON, M.; ALI, H.; BOILY, M. *et al.* Population-level impact and herd effects following the introduction of human papillomavirus vaccination programmes: updated systematic review and meta-analysis. **The Lancet**, [S.L.], v. 394, n. 10197, p. 497-509, ago. 2019.

ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME TRANSMISSÍVEL (EET) EM HUMANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Beatriz Sofia de Souza Perin
beatriz.perin@aluno.fpp.edu.br
Izabela Andreatta
Francisco Beraldi de Magalhães

INTRODUÇÃO: A doença priônica é um processo neurodegenerativo fatal que cursa com perda neuronal maciça, vacuolização e ativação de astrócitos e micróglia. É uma patologia rara, cuja incidência mundial é de 1 a 2 casos por milhão de habitantes anualmente. Tem por base a proteína PrPC, encontrada normalmente na membrana plasmática de diversos tipos celulares, como coração, rins e, neste caso em especial, no sistema nervoso central. Essa proteína tem originalmente uma forma α -helicoidal. Contudo, na doença priônica, essa proteína toma uma conformação anômala, a de folha β -pregueada, passando então a ser denominada como PrPSc (partícula infecciosa proteica). Há cinco subtipos de EET conhecidos, sendo eles Kuru, Síndrome de Gerstmann-Sträussler-Scheinker (GSS), Insônia Fatal (FI), Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) em suas formas Esporádica ou Hereditária. A forma mais comumente vista é a DCJ esporádica, que subdivide-se em dois tipos: sua forma variante (a infecção ocorre pelo consumo de carnes de animais que sofriam com Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB) e sua forma iatrogênica (infecção por príons após procedimentos com instrumentos ou enxertos contaminados). Já a DCJ hereditária representa 5-10% dos casos, cuja clínica apresenta demência semelhante à outras doenças psiquiátricas, ataxia e mioclonia. O subtipo Kuru foi descrita inicialmente em 1900 entre tribos canibais de Papua Nova Guiné, mas atualmente é considerada extinta. O subtipo FI tem como característica principal o comprometimento grave do sono com insônia resistente à medicamentos, diplopia transitória, distúrbios motores e comprometimento cognitivo. Por fim, o subtipo GSS é de origem hereditária e, assim como DCJ provoca perda da coordenação e deterioração da função mental. A fisiopatologia da doença priônica tem por base essa alteração conformacional da proteína em folha β -pregueada, alterando suas propriedades físicas moleculares, passando a ser insolúvel e resistente à ação da proteinase K. Uma vez alterada sua conformação, a PrPSc atua como modelo que, quando em contato com uma PrP a transforma em outra PrPSc, tendo como resultado duas partículas priônicas. Essas duas partículas de PrPSc entram em contato com outras PrPC, convertendo-as em outras PrPSc, levando a uma transformação exponencial e acúmulo de proteínas priônicas. Histologicamente, essa alteração proteica culmina em perda neuronal, astrocitose reacional, placas amiloides com depósitos da proteína priônica anômala e vacúolos intracitoplasmáticos, o que em conjunto explica o aspecto espongiforme. Essas alterações tem como resultado uma sintomatologia neurodegenerativa, de modo que os sintomas iniciais tendem a ser alterações cognitivas, seguidas de cerebelares e comportamentais. Portanto, têm-se como sintomatologias principais manifestações extrapiramidais, disartria, cegueira cortical, presença de Sinal de Babinski, e, principalmente a tríade que caracteriza a doença de DCJ (demência, mioclonia e atividade periódica em eletroencefalograma). Dessa forma, pela sintomatologia e pelo depósito amilóide, a doença priônica tem como diagnóstico diferencial a Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer e outros transtornos neurodegenerativos. O diagnóstico

pauta-se na história clínica de demência progressiva sem diagnóstico alternativo acompanhado de pelo menos dois dos seguintes sintomas: mioclonias, distúrbios visuais, disfunção piramidal ou extrapiramidal, mutismo cinético, eletroencefalograma típico. Além disso, 90% dos casos de EET apresentam a proteína 14-3-3 na análise do Líquido Cefalorraquidiano (LCR). Contudo, o diagnóstico de certeza é patológico e requer a identificação da PrP^{Sc} resistente à protease por meio da imuno-histoquímica ou Western-blot. Ainda não há cura registrada e o tratamento baseia-se no atraso da evolução da doença.

PERCURSO TEÓRICO: O atual trabalho é uma revisão da literatura acerca das diferentes formas de Encefalopatia Espongiforme Transmissível (EET) em humanos. Foram utilizados artigos de banco de dados como “PubMed” e “Google Scholar” publicados entre 2019 e 2023, além da quarta edição do livro “Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias” de Walter Tavares. **CONCLUSÃO:** a EET, ou doença priônica, é uma doença rara cuja fisiopatologia consiste na proliferação exponencial de proteínas mal dobradas em formas anômalas (folha β -pregueada). Sua sintomatologia é principalmente decorrente do processo neurodegenerativo causado pela ação dessas proteínas em formato, de curso invariavelmente fatal, uma vez que a cura ainda não foi descoberta.

PALAVRAS-CHAVE: “Prions”; “Encefalopatia Espongiforme Transmissível”; “Doença de Creutzfeldt-Jakob”.

REFERÊNCIAS:

BERTI, Vinicio. PRÍONS E DOENÇAS PRIÔNICAS: UMA REVISÃO. *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 47–58, 2020. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/3376>. Acesso em: 10 out. 2023.

GESCHWIND, Michael D. Prion Diseases. **CONTINUUM: Lifelong Learning in Neurology**, v. 21, p. 1612-1638, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1212/con.0000000000000251>. Acesso em: 9 out. 2023.

MACHADO, M. S.; SILVA, A. V.; ODA, J. Y.; MACHADO, A. R. da S. R. .; MACHADO, A. M. . Human neurodegenerative prion disease: what we know and their epidemiology in Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e1011931533, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31533. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31533>. Acesso em: 16 oct. 2023.

NEITZKE, I.; BRITO, H. F. de; BRANDÃO, A. B.; SCHIAVON, J. L. N.; SCHIAVON, L. de L.; BUZZOLETI, F. da C. Apresentação clínica da Doença de Creutzfeldt-Jakob como Síndrome Cerebelar. *Revista Neurociências*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 63–66, 2009. DOI: 10.34024/rnc.2009.v17.8606. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8606>. Acesso em: 17 out. 2023.

Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias / editores Walter Tavares, Luiz Alberto Carneiro Marinho. -- 4. ed. -- São Paulo : Editora Atheneu, 2015.

SIGURDSON, Christina J.; BARTZ, Jason C.; GLATZEL, Markus. Cellular and Molecular Mechanisms of Prion Disease. **Annual Review of Pathology: Mechanisms of Disease**, v. 14, n. 1, p. 497-516, 24 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-pathmechdis-012418-013109>. Acesso em: 17 out. 2023.

CLASSIFICAÇÃO DOS GLIOBLASTOMAS: REVISÃO COMPARATIVA E TEMPORAL

Bianca Gbur Martins
bianca.martins@aluno.fpp.edu.br
Eduardo Morais de Castro
Samya Hamad Mehanna

INTRODUÇÃO: Historicamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou cinco edições e seis versões para classificação dos tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) desde a sua primeira publicação em 1979. Após o lançamento desta primeira edição, atualizações foram apresentadas ao público em 1993, 2000, 2007, 2016 e 2021, e as duas últimas vieram com grandes mudanças no cenário dos gliomas difusos do adulto (Louis, 2021). Esses tumores são as neoplasias do sistema nervoso central mais comuns em adultos, e sua clínica inclui cefaléia, convulsões, dano neurológico focal e sinais de hipertensão intracraniana (Chen, 2022), principalmente em casos francamente malignos como os glioblastomas (GBM). Os GBM apresentam-se radiologicamente como massas de bordas irregulares, geralmente com necrose central, que podem ou não se estender para ambos os hemisférios cerebrais (Chen, 2022). Neste contexto, a relevância epidemiológica dos glioblastomas, e o impacto que o diagnóstico correto tem para o tratamento e prognóstico da doença, evoluíram de acordo com as classificações propostas pela OMS, e entender esse processo é vital na avaliação dos gliomas atualmente.

PERCURSO TEÓRICO: Trata-se de revisão do tipo narrativa, com objetivo de comparar as mudanças ocorridas entre a quarta e a quinta edição da classificação da OMS para os tumores do sistema nervoso central, especificamente os critérios diagnósticos e de definição dos glioblastomas. A pesquisa teve como base a seguinte questão norteadora: quais mudanças ocorreram entre as duas últimas edições da classificação da OMS em relação aos critérios diagnósticos de glioblastomas? Para tal, os seguintes materiais científicos foram analisados: “WHO Classification of Tumours of the Central Nervous System”, quarta e quinta edições, publicadas, respectivamente, em 2016 e 2021 pela Organização Mundial da Saúde. Após a leitura dos capítulos de interesse envolvendo gliomas difusos do adulto, com enfoque no glioblastoma, as classificações entre ambas foram comparadas e expostas nesta revisão. **CONCLUSÃO:** As diferenças entre as edições podem ser identificadas já na leitura do sumário. A mais recente de 2021, enumera os gliomas, tumores glioneuronais e tumores neuronais em seis diferentes famílias, sendo que, dentro disso, os gliomas são subdivididos em gliomas difusos do tipo adulto e pediátrico. Focando em trazer as especificações dos gliomas difusos do adulto, esses deixaram de ser separados em quinze diferentes entidades como previamente, para serem estratificados em apenas três: os astrocitomas IDH-mutante, oligodendrogliomas IDH-mutante e 1p/19q-codeleção e, por fim, glioblastoma IDH-selvagem. A graduação da agressividade destes tumores é estipulada de 2 até 4, sendo que a partir da nova edição, é bastante influenciada por marcadores genéticos, como a presença de mutações, além dos achados histopatológicos clássicos. A definição dos critérios diagnósticos do glioblastoma IDH-selvagem também sofreu alterações entre as publicações. Na quarta edição, a descrição é de um glioma de alto grau com diferenciação preferencialmente astrocítica e presença de atipia nuclear, pleomorfismo celular, mitoses e padrão de crescimento difuso, além de proliferação

microvascular e/ou necrose tumoral, além de não apresentar mutações nos genes IDH. Já na quinta edição, a definição pode ser encontrada como um glioma astrocítico difuso que é IDH-selvagem e H3-selvagem, e constando também de pelo menos uma das três seguintes características: proliferação microvascular, necrose, mutação TERT, amplificação do gene EGFR e mudanças cromossômicas que envolvam adição de um cromossomo 7 e perda de um cromossomo 10, comumente juntas. Outro ponto importante de nomenclatura é que, a partir de 2021, o antigo glioblastoma IDH-mutante é então denominado astrocitoma IDH-mutante grau 4. Com isso, pode-se perceber o novo enfoque em padrões genéticos dos gliomas para a classificação mais moderna e de precisão, padrão esse que vem crescendo nos últimos anos e estende-se por todo o capítulo da edição de 2021. Vale ressaltar também que discorrem de forma enfática sobre a importância da carga de mutações tumorais e suas consequências ou benefícios, a partir de tratamentos realizados com imunoterapias aos pacientes. Na quinta edição as subclassificações, como por exemplo gliosarcoma e glioblastoma de células gigantes, são integradas no texto do capítulo sobre glioblastomas de IDH-selvagem, ao contrário de 2016, na qual estão presentes separadamente, em capítulos próprios. A partir do exposto, conclui-se que, com o avanço da medicina, o surgimento de técnicas diagnósticas avançadas em patologia, somado ao aprimoramento das já existentes, é esperado que as classificações para os tumores apresentem diversas mudanças com enfoque nas alterações moleculares. Dessa forma, é de suma importância que médicos e profissionais da área da saúde especialistas na área atualizem-se a respeito desta temática para garantir o diagnóstico correto e, conseqüentemente, o melhor atendimento e tratamento para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Glioblastoma, classificação OMS, tumor do sistema nervoso central.

REFERÊNCIAS:

CHEN, Jie et al. Glioblastoma: Changing concepts in the WHO CNS5 classification. **Indian Journal of Pathology and Microbiology**, v. 65, n. 5, p. 24, 2022.

LOUIS, David N. et al. The 2021 WHO classification of tumors of the central nervous system: a summary. **Neuro-oncology**, v. 23, n. 8, p. 1231-1251, 2021.

WHITFIELD, Benjamin T.; HUSE, Jason T. Classification of adult-type diffuse gliomas: Impact of the World Health Organization 2021 update. **Brain Pathology**, v. 32, n. 4, p. e13062, 2022.

WHO Classification of Tumours Editorial Board. World Health Organization Classification of Tumours of the Central Nervous System. 5th ed. Lyon: International Agency for Research on Cancer; 2021.

WHO Classification of Tumours Editorial Board. World Health Organization Classification of Tumours of the Central Nervous System. 4th ed. Lyon: International Agency for Research on Cancer; 2016.

COBERTURA VACINAL DA MENINGO C: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Bianca Silveira Poubel
biancas.poubel@gmail.com
Ana Lívia Mazanek Yosida
Eduarda Da Silva Santos
Gabriela Piva Wagner
Gustavo Cesnik Miranda
Isabelle Rodrigues Goulart
Marcelo Coradim Junior
Maria Eduarda Gomes
Sabrina Pechek Marconato
Cristina Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Em visitas à Unidade Básica de Saúde Bom Pastor, localizada no município de Curitiba (PR), durante as aulas de Integração Ensino e Comunidade (IEC) foram realizadas entrevistas com os profissionais de saúde locais, as quais tinham como objetivo apontar os aspectos insatisfatórios que envolviam o desempenho da unidade. A partir disso, foi exposto que a cobertura vacinal da UBS estava abaixo do esperado, especialmente no que diz respeito à prevenção da doença meningocócica C e da meningite C em crianças, causadas pela bactéria *Neisseria meningitidis* do sorogrupo C. A meningite é uma infecção bacteriana da meninge (membrana que envolve o cérebro e a medula espinhal) e é transmitida de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias contaminadas. Os sintomas típicos incluem febre alta, dor de cabeça intensa, rigidez no pescoço e confusão, podendo levar à morte, se não tratada. Essa vacina é realizada em duas doses, aos 3 e 5 meses de idade, e um reforço aos 11 anos. Além da proteção individual, ela ajuda a prevenir surtos e epidemias da doença, evitando sobrecarregar o sistema de saúde e causar sofrimento em larga escala. Com base nisso, objetivou-se realizar uma campanha de incentivo à vacinação da Meningo C para o público-alvo e estimular a atualização da carteira de imunização das crianças de todas as idades, visando aprimorar a cobertura vacinal da UBS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a realização da campanha, os alunos planejaram um cronograma de ações a fim de tornar a ação mais pragmática e eficiente. Foi efetuada uma busca ativa no sistema da própria unidade, com o intuito de identificar as crianças com pendências vacinais com foco na meningo C. A partir disso, os alunos entraram em contato com os responsáveis por essas crianças através da divulgação de um folder informativo e convidativo com informações a respeito da ação a ser realizada no dia 19 de outubro de 2023 na UBS Bom Pastor. Para este dia, planejou-se uma recepção nas dependências da UBS com atividades interativas a fim de promover educação em saúde sobre a importância de manter a carteira de vacinação atualizada. Foram oferecidos brindes e um lanche para as crianças e seus responsáveis após a vacinação. Houve também, a distribuição dos banners e folders informativos nos diferentes ambientes da UBS, como salas de espera, áreas de atendimento e corredores. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com as atividades propostas, pretendeu-se promover educação em saúde a respeito da importância da vacinação e aumentar a adesão à cobertura vacinal das crianças, principalmente da vacina meningo C. Para isto, elaborou-se um questionário simples constituído por cinco

perguntas fechadas, dispostas em uma escala de verdadeiro ou falso, as quais são descritas, a seguir. Pergunta 1: a vacinação é uma das maneiras mais eficazes de prevenir doenças infecciosas; pergunta 2: vacinas são seguras para a maioria das crianças, mas podem ter efeitos colaterais leves; pergunta 3: para maioria das vacinas, pergunta 4: existem diferenças entre as vacinas aplicadas na rede privada e na rede pública de saúde; pergunta 5: ainda é persistente a divulgação de “fake news” a respeito da vacinação, por isso é fundamental retirar qual eventual dúvida com profissionais da área da saúde. Ao total 12 responsáveis pelas crianças que compareceram à ação responderam ao questionário. Foram obtidos, respectivamente, os seguintes resultados: 100% verdadeiro; 100% verdadeiro; 40% verdadeiro e 60% falso, 45% verdadeiro e 55% falso; 100% verdadeiro. A importância desse questionário se deve para a obtenção de dados referentes ao conhecimento da população sobre a vacinação, principalmente a vacina para prevenção da Meningo C. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se a continuidade de estudos com enfoque nas estratégias de incentivo à vacinação e fatores que afetam a adesão no local; a constante coleta de dados atualizados sobre a cobertura vacinal na UBS Bom Pastor, incluindo as taxas de vacinação em diferentes faixas etárias; a realização de entrevistas com responsáveis das crianças e profissionais atuantes na campanha e aplicação da vacina do meningo C; o contínuo desenvolvimento de estratégias de conscientização; a avaliação de barreiras; a realização de parcerias com a comunidade, como escolas, creches e áreas de convivência; e o monitoramento e coleta de dados após a campanha, a fim de traçar novos objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Meningites. Saúde coletiva.

REFERÊNCIAS:

OTERO, F; SILVA, L; SILVA, T. Avaliação das coberturas vacinais em crianças menores de um ano de idade em Curitiba. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 5, n. 2, 2022.

FERRO, M et al. Análise epidemiológica da meningite meningocócica no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023.

GUEDES, J; CARVALHO, I; BARBOSA, J; et al. Doença Meningocócica: situação epidemiológica atual no Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ**. Volta Redonda, v. 18, n. 2, p.24-27, fev./jun.2018.

GOMES, M; FERREIRA, L.; STANFORD, L; RODRIGUES, T. Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2874, 5 mar. 2020.

SILVEIRA, M et al. Motivos para o atraso no calendário vacinal de crianças em uma unidade básica de saúde no Sul do Brasil. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 49, p. 53-58, 2016.

PERFIL NUTRICIONAL DOS ATENDIDOS NO SETOR DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM RELAÇÃO A PRESENÇA DA MUCOSITE ORAL

Bruna Mansur Lago
bruna.lago@hpp.org.br
Fernanda Ribeiro Smiderle
Cleber Machado de Souza
Jocemara Gurmini

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte de crianças, com aproximadamente 300.000 novos casos diagnosticados a cada ano entre crianças de 0 e 19 anos (INCA, 2020). O objetivo da Iniciativa Global da OMS para o Câncer Infantil, anunciado em setembro de 2018, é atingir pelo menos 60% de taxa de sobrevivência até 2030. Para alcançar melhor resultado clínico uma intervenção triagem e terapia nutricional adequada são necessárias, como tem sido sugerido em uma série de estudos anteriores. A patogênese da desnutrição em crianças com câncer está relacionada ao aumento das necessidades e perdas de energia, mas também à diminuição da ingestão de micro e macronutrientes. As citocinas pró-inflamatórias (TNF- α , IL-1, IL-6, IFN- γ) liberadas pelo tumor aumentam a taxa metabólica e catabólica. Além disso, distúrbios gastrointestinais comuns, devido à toxicidade induzida pela quimioterapia (tais como vômitos, diarreia, má absorção, danos, infecções gastrointestinais), pode levar ao aumento das perdas de energia. Outro aspecto é que a quimioterapia pode produzir alterações no paladar, distúrbios na sensação de apetite, vômito com perda do desejo de comer, resultando em uma ingestão reduzida de nutrientes (BARKER, 1999). A mucosite oral é um efeito adverso comum do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico ocorrendo em 40% a 100% das inflamações da mucosa oral (MAZHARI; SHIRAZI; SHABZENDEHDAR, 2019). O Setor de Suporte Nutricional apresenta forte atuação no Hospital Pequeno Príncipe, porém não se conhece exatamente qual o reflexo dessa intervenção no tratamento antineoplásico. **OBJETIVOS:** este estudo se reveste de importância pela necessidade de conhecer o perfil dos atendimentos Setor de Suporte Nutricional, e o que essas ações podem produzir de impacto em questões específicas tais como na redução do custo hospitalar associado ao tempo de internação desses pacientes que necessitam de tratamentos antineoplásicos. **MÉTODOS:** Pesquisa de natureza quantitativa de cunho exploratório descritivo realizado por meio de uma análise documental retrospectiva, utilizando busca ativa de prontuário clínico e odontológico dos pacientes que se submeteram ao transplante de medula óssea e que tiveram a necessidade de atendimento pelo Setor de Suporte Nutricional do Hospital Pequeno Príncipe no período de 5 anos (2018 a 2022). **RESULTADOS:** Projeto em fase inicial, mas espera-se verificar o impacto qualitativo da atuação desta equipe nos pacientes atendidos pelo TMO que apresentem a mucosite. Também é esperado que os resultados obtidos possam servir de base para a proposição de mudanças e aprimoramento em relação aos diversos setores que permeiam o atendimento do paciente no contexto do TMO. **CONCLUSÕES:** Espera-se concluir ao término desse projeto sobre a importância do perfil dos atendimentos no setor de Setor de Suporte Nutricional nos pacientes atendidos no Transplante de Medula Óssea e assim buscar o aprimoramento dos atendimentos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: mucosite, transplante de medula óssea, nutrição.

REFERENCIAS:

INCA - Instituto Nacional do Câncer. Cirurgia | **INCA - Instituto Nacional de Câncer**, 2018. Disponível em:09/11/2018 <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cirurgia>>.Acessível em 07/07/2020

Barker GJ. Current practices in the oral management of the patient undergoing chemotherapy or bone marrow transplantation. Support Care Cancer. 1999 Jan;7(1):17-20. doi: 10.1007/s005200050217.

Mazhari F, Shirazi AS, Shabzendehtar M. Management of oral mucositis in pediatric patients receiving cancer therapy: A systematic review and meta-analysis. Pediatr Blood Cancer. 2019 Mar;66(3):e27403. doi: 10.1002/pbc.27403.

O MÉDICO E O ABORTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Oliveira Martins
brunooms_01@hotmail.com
Marcelo Henrique de Almeida

INTRODUÇÃO: O aborto é uma questão complexa que suscita intensos debates éticos e morais, especialmente no que diz respeito à responsabilidade e papel do médico nesse contexto. Para compreender a relação entre o médico e o aborto, é crucial definir o que significa ser médico, o conceito de vida, a própria definição de aborto e como o médico deve agir diante dessa situação. De acordo com o dicionário, a história e a literatura, um médico é um profissional de saúde qualificado e capacitado para cuidar da saúde dos doentes, atuando como um agente de alívio para o sofrimento. Ao longo da história, a profissão médica evoluiu significativamente, passando de um tempo em que o médico também exercia funções de barbeiro, para uma prática técnica, ética, moral e enraizada no conhecimento profundo de anatomia, fisiologia e especialidades médicas. Essa evolução se alinha com os avanços tecnológicos e científicos na medicina. É possível enxergar o corpo humano como um instrumento musical, e o médico como aquele que o ajusta e reacende a vontade de viver. No entanto, para compreender aquele que trata a vida, é fundamental também compreender o conceito de vida. A vida tem diversas definições e implicações éticas, religiosas, científicas e pessoais, mas ao abordar questões de saúde, é essencial considerar critérios científicos (como visão embriológica, genética, neurológica, ecológica e metabólica), legais (como a Constituição Federal) e éticos (como o Código de Ética Médica). O aborto pode ser definido como a interrupção prematura, natural ou induzida, do processo de gestação, resultando na expulsão do feto antes que este possa sobreviver fora do útero. Diante disso, o médico não deve ser limitado em suas opções de ação. A lei o protege em casos específicos nos quais o aborto é permitido – anencefalia fetal, risco à vida da mãe ou estupro -, mesmo que, de forma geral, seja considerado crime. No entanto, o médico também é protegido legal e eticamente para não realizar o aborto, a menos que a vida da gestante esteja em risco e a não realização possa causar danos à saúde da paciente. **PERCURSO TEÓRICO:** Para compreender a relação entre o médico e o aborto, é fundamental definir conceitos-chave. Médico e medicina: O médico, de acordo com sua definição linguística, é um profissional de saúde capacitado para tratar doenças e promover a saúde. Por sua vez, a medicina é um conjunto de conhecimentos científicos e técnicos voltados para a prevenção, tratamento e cura de doenças e traumas. A figura do médico também é moldada pela história, com destaque para Hipócrates, conhecido como o "Pai da Medicina". Ele estabeleceu princípios fundamentais, como a proibição de prejudicar o doente e a crença no poder de cura da natureza. O Juramento de Hipócrates ainda é proferido em muitas formaturas de medicina, ressaltando a importância do médico em relação aos pacientes e à sociedade. Vida: A definição de vida é multifacetada, envolvendo perspectivas filosóficas, biológicas e religiosas. Para questões práticas em contextos médicos e legais, a vida é pautada por critérios objetivos. A Constituição reconhece a vida como um direito básico e pré-requisito essencial para a existência e prática das demais leis, a biologia como a presença de características como reprodução celular, carga genética, metabolismo e unidade celular. Quanto ao início da vida cinco perspectivas são consideradas: a visão genética, embriológica, neurológica, ecológica e metabólica. Cada uma delas apresenta um marco distintivo para o início da vida, variando de fertilização a viabilidade fora do útero materno.

Aborto: O aborto é definido como a interrupção prematura, natural ou induzida, do processo de gestação. Pode ocorrer de maneira espontânea ou induzida, comumente através de medicamentos ou procedimentos cirúrgicos. O aborto é frequentemente motivado por razões de eugenia, terapia, seleção, escolha pessoal ou motivos morais. De forma geral, o aborto é considerado crime, com exceções em casos de anencefalia fetal, risco para a vida da mãe ou estupro. Médico e o aborto: O médico tem a autoridade e proteção legal para realizar o aborto em casos legalmente permitidos, mas também tem o respaldo ético e legal para se recusar a fazê-lo, a menos que a vida da gestante esteja em risco e a não realização possa prejudicar a saúde da paciente. **CONCLUSÃO:** O aborto é uma questão altamente polêmica e complexa, com intensos debates morais e éticos. No contexto prático, porém, a atenção se volta para questões de vida e morte, saúde e a atuação do médico em conformidade com os princípios éticos e legais. No Brasil, o aborto não é legalizado, exceto em casos específicos, como anencefalia, risco de vida ou estupro. No entanto, mesmo dentro dessas exceções, o médico tem a prerrogativa de se recusar a realizar o procedimento se isso entrar em conflito com sua consciência moral, desde que a recusa não prejudique a saúde da paciente. O guia do médico deve ser a lei, em conjunto com o Código de Ética Médica, mas é importante reconhecer que qualquer decisão do médico, seja a favor ou contra o aborto, será alvo de críticas. Portanto, é essencial que todos, especialmente profissionais de saúde, compreendam profundamente os princípios envolvidos no aborto, desde os fundamentos da área médica até as considerações morais, éticas e sociais que cercam a questão da vida de muitos.

PALAVRAS-CHAVE: aborto; médico; ética.

REFERÊNCIAS:

- BARCHIFONTAINE, Christian. **Bioética no início da vida**. Revista Pistis Prax, Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 41-55, jan-jun, 2010.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- Conselho Federal de Medicina (CFM). **Código de Ética Médica (CEM)**. Resolução CFM nº 2.217/2018. [Local de publicação não fornecido]: CFM, 2019.
- LOUREIRO, David; VIEIRA, Elisabeth Meloni. **Aborto: conhecimento e opinião de médicos dos serviços de emergência de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, sobre aspectos éticos e legais**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 679-688, mai-jun, 2004.
- Moore, Keith L., Persaud, T. V. N., & Torchia, Mark G. **Embriologia Clínica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- PRESTES, Maria. **Teoria Celular: de Hooke a Schwann**. 1997. Editora Scipione. São Paulo.
- RAMOS, Roberto. **O vírus e o conceito de vida em tempos de pandemia**. Revista Princípio, v. 40, n. 162, p. 299-328, 2021.
- SANCHES, Mario; SANCHES, Leide. **Anterior ao conceito de pessoa: dignidade do embrião como ser humano**. Revista Pistis Prax, Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 97-112, jan-jun, 2010.

PERICARDITE NA SÍNDROME PÓS-COVID AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Osana Eufrazio Zanoni
camezanoni@gmail.com
Oona Salomão Erdmann
Wilton Francisco Gomes

INTRODUÇÃO: As consequências a longo prazo da infecção viral da COVID-19 não estão completamente elucidadas e exigem estudos acerca do quadro intitulado síndrome pós-covid aguda (PACS), incluindo sua correlação com comprometimento cardiovascular. Dessa forma, o objetivo do trabalho é, relatar, conforme literatura disponível, ocorrência e principais características da pericardite na PACS.

PERCURSO TEÓRICO: Revisão integrativa da literatura conduzida na PubMed conforme estratégia “Post-Acute COVID-19 Syndrome AND pericarditis”. A busca resultou em 15 artigos, dos quais 11 foram selecionados pela análise dos títulos, 6 pela análise dos resumos, e 5 incluídos na presente revisão após leitura integral. Por meio da análise dos textos, define-se PACS como a persistência dos sintomas por mais de 3 a 4 semanas. O perfil dos que tendem a apresentar esses sintomas são pacientes jovens, mulheres, história prévia de doença autoimune e alergias. As hipóteses fisiopatológicas baseiam-se em desregulação imunológica. Os principais sintomas associados são fadiga e dispneia. Manifestações cardiovasculares relatadas incluem palpitação, tontura, dor no peito e aumento na frequência cardíaca de repouso. As disfunções cardíacas podem ser desencadeadas por lesão direta ou indireta, tal qual pericardite. Para diagnóstico, o paciente deve apresentar pelo menos dois dos achados: dor torácica típica; atrito pericárdico; alterações eletrocardiográficas; efusão pericárdica. O diagnóstico pode ser complementado com exames de imagens, sendo a ressonância magnética superior ao ecocardiograma transtorácico. Ademais, testes diagnósticos devem ser indicados com cautela, visto a possível sobrecarga ao sistema de saúde. O tratamento inclui uso de anti-inflamatórios não-esteroidais, corticosteróides ou colchicina. Os pacientes que tiveram tempo extenso entre início dos sintomas e diagnóstico da pericardite apresentaram-se mais refratários ao tratamento, mesmo que otimizados. **CONCLUSÕES:** A PACS apresenta várias manifestações clínicas, sendo a pericardite uma das disfunções. Apresenta-se com dor torácica e sintomas gerais da PACS. O diagnóstico é baseado em achados clínicos, radiológicos e/ou eletrocardiográficos. Urgem estudos para elucidar a conduta terapêutica e a sua associação definitiva à PACS.

PALAVRAS-CHAVE: Pericardite; COVID-19; Síndrome pós-covid aguda

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual para avaliação e manejo de condições pós-covid na Atenção Primária à Saúde / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_avaliacao_manejo_condicoes_covid.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

DINI, F.L. et al. Acute pericarditis as a major clinical manifestation of long COVID-19 syndrome. **Int J Cardiol**, v. 374, p. 129-134, 2023. DOI: 10.1016/j.ijcard.2022.12.019.

DIXIT, N.M.; CHURCHILL, A.; NSAIR, A.; HSU, J.J. Post-Acute COVID-19 Syndrome and the cardiovascular system: What is known? **Am Heart J Plus**, 2021. DOI: 10.1016/j.ahjo.2021.100025.

ELSEIDY, S.A. et al. Cardiovascular complications in the Post-Acute COVID-19 syndrome (PACS). **Int J Cardiol Heart Vasc**, v. 40, 2022. DOI: 10.1016/j.ijcha.2022.101012.

TOBLER, D.L. et al. Long-Term Cardiovascular Effects of COVID-19: Emerging Data Relevant to the Cardiovascular Clinician. **Curr Atheroscler Rep**, v. 24, n. 7, p. 563-570, 2022. DOI: 10.1007/s11883-022-01032-8.

TUDORAN, C. et al. Evolution of Echocardiographic Abnormalities Identified in Previously Healthy Individuals Recovering from COVID-19. **J Pers Med**, v. 12, n. 1, p. 46, 2022. DOI: 10.3390/jpm12010046.

PROJETO DE EXTENSÃO PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Vitória Rosa de Souza
camila.vitoria@aluno.fpp.edu.br

Dayana Pires Santos

Ana Carolina Duma de Arruda

Cybele Braga de Bittencourt Budola Moretto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A primeiríssima infância é um período compreendido entre o nascimento até os três anos, no qual ocorrem diversas mudanças físicas e psicológicas na criança, tornando esse um momento sensível e de extrema importância na vida do infante, sendo necessário um aparato nutricional e de cuidado para o bom desenvolvimento (ARAUJO et al., 2021). Assim, o Hospital Pequeno Príncipe oferece, em parceria com o setor de Humanização, Educação e Cultura e com o setor de extensão, das Faculdades Pequeno Príncipe, o projeto de extensão “Primeiríssima Infância”, que tem como objetivo incentivar e sensibilizar os pais, munindo-os com informações importantes sobre esse período, durante o internamento, por meio de atividades como musicalização, shantala, leitura, brinquedos e brincadeiras (PEQUENO PRÍNCIPE, 2022). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto tem o objetivo de prestar apoio às famílias que estão no Hospital Pequeno Príncipe por meio de diversas oficinas didáticas. Dessa maneira, a coordenação do projeto desenvolve para os alunos uma capacitação sobre determinado tema, como a oficina de musicalização, ensinando-os tocarem os instrumentos e também como abordarem a família, no quesito da relevância da música no desenvolvimento infantil. Na sequência, os alunos acompanham as responsáveis pelo projeto por um dia na semana, atendendo em média 3 ou 4 famílias, dependendo da atividade proposta. Em um primeiro momento, o grupo se apresenta e questiona se há disponibilidade do acompanhante para realizar a interação, em seguida, o tema da primeiríssima infância é abordado, explicando o que é essa fase e qual sua relevância e assim, inicia-se uma conversa em que os responsáveis podem sanar eventuais dúvidas. Sequencialmente inicia-se a oficina proposta, incentivando os acompanhantes a participarem. Com isso, é possível adquirir experiência em como abordar assuntos relacionados ao desenvolvimento e também reconhecer as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), principalmente, no que tange ao uso de telas. Diversos temas foram abordados com a finalidade de ajudar na construção do vínculo entre pais e filhos e assim, promover um bom desenvolvimento neuropsicoemocional das crianças. Dessa maneira, ferramentas como leitura, música, brinquedos e brincadeiras são utilizados para estimular a formação dessa relação. Além dessas oficinas, as capacitações também abordam assuntos com grande relevância, tais como: a importância da paternidade, o desenvolvimento da arquitetura cerebral, ritmos e sentidos da criança, cuidados e estímulos, telas na infância, o impacto da brincadeira, disciplina positiva, importância da amamentação e a influência do sono. Com isso, os alunos obtêm repertório para que consigam prestar informações com embasamento, a fim de esclarecer dúvidas e auxiliar os familiares nesse momento tão crucial do desenvolvimento infantil. Ao todo, cada aluno passa por mais de 60 quartos, e famílias, ao longo do ano, podendo não só informar, mas, principalmente, desenvolver a habilidade de comunicação e também de humanização no cuidado à saúde. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Dessa forma, o projeto de extensão primeiríssima infância apresentasse para os alunos da Faculdades Pequeno

Príncipe, como uma ótima oportunidade de rever, aprofundar e colocar em prática, nos quartos, durante as diferentes oficinas, assuntos abordados nas aulas teóricas de pediatria, tais como recomendações da SBP sobre o uso de telas na primeira infância, e seus prejuízos no desenvolvimento neurocognitivo da criança. Ainda, destaca-se o desenvolvimento interpessoal do acadêmico, a oportunidade de troca com os pais e as crianças durante a interação, desenvolve-se um olhar humanizado, empático e singular, já que a dinâmica muda de acordo com o quarto e quantidades de pessoas presente no ambiente. Além disso, a abordagem enriquecida de informações, carrega trocas importantes com os pais que se mostraram tanto munidos de pesquisas sobre os assuntos abordados, quanto desinformados sobre os agravos que tais comportamentos trazem aos seus filhos a longo prazo. Diante disso, a grande maioria dos familiares se mostram dispostos a alterar hábitos negativos, e abertos a praticar, em casa, o que foi ensinado na oficina. Por fim, o projeto também tem como proposta o acolhimento dos pais, que perante uma situação de vulnerabilidade encontram naqueles 30 minutos de conversa, um momento de distração e apoio.

RECOMENDAÇÕES: A participação em projetos de extensão, como o Primeiríssima Infância, proporciona aos estudantes um aprimoramento técnico-teórico, que engloba uma variedade de iniciativas, priorizando o auxílio à comunidade, no caso, hospitalar. Dessa forma, fomentar ativamente a interação entre a instituição de ensino e a sociedade, com o objetivo de expandir o conhecimento e promover a transformação social, é de suma importância para o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos. Além disso, por meio dessa participação, os estudantes podem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação, permitindo que eles compreendam o próprio papel nesse ambiente. Assim, recomenda-se que mais alunos tenham a oportunidade de participar desses encontros e práticas dos projetos de extensão, ofertados pela faculdade, para que, dessa maneira, consigam obter uma formação completa e sejam instigados a olhar para o entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiríssima infância; Projeto de extensão; Desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, C. M. M. O. et al. Políticas Públicas e a Primeiríssima Infância: avanços, limites e desafios. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021.

Primeiríssima Infância. **Faculdades Pequeno Príncipe**. Disponível em: https://faculdadespequenoprincipe.edu.br/projeto_de_extensao/primeirissima-infancia/. Acesso em: 01 out 2023.

Programa Primeiríssima Infância compartilha informações e cuidados para o desenvolvimento de bebês. **Pequeno Príncipe**, 19 jan 2022. Disponível em: <https://pequenoprincipe.org.br/noticia/programa-primeirissima-infancia-compartilha-informacoes-e-cuidados-para-o-desenvolvimento-de-bebes/>.

Acesso em: 01 out 2023.

COVID-19 E O ABANDONO DO CALENDÁRIO VACINAL PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camile Schuster Franco de Oliveira
camile.oliveira@aluno.fpp.edu.br

Evelin Carolini Salvi

Giovana Camili Maluf

Guilherme do Amarante

Júlia Carolina Costa Lima

Lucca Blanco

Renata Burghausen Valença de Souza

Betina Mendez Alcântara Gabardo

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1975, é responsável pela vacinação e controle da erradicação de doenças no território brasileiro. A cobertura vacinal média da população menor que 12 meses foi de 88,81% nos anos de 2013 a 2020. Esse percentual foi profundamente afetado pela pandemia, uma vez que os programas de imunizações e demais serviços de Atenção Primária à Saúde reorganizaram-se priorizando o atendimento aos doentes com COVID-19 e assim houve redução do acesso da população a este serviço. Somando-se a isto, o isolamento social, as políticas que desestimulam a vacinação e diminuição das taxas de vacinação nos anos anteriores, a cobertura vacinal sofreu uma drástica redução em seu percentual, atingindo o percentual mais baixo da história no ano de 2020. Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal analisar o calendário vacinal infantil com enfoque nas vacinas contra a meningocócica C, poliomielite e pneumonia adquirida na comunidade (PAC), as quais, entre as demais preconizadas, possuem a mais baixa adesão vacinal na criança menor de um ano. **PERCURSO TEÓRICO:** Para o desenvolvimento do atual trabalho foi realizada uma busca de artigos científicos em bancos de revistas como Scielo, MedLine e PubMed, utilizando como descritores “Calendário vacinal”, “Pediatria” e “COVID-19”. Após leitura prévia e análise, foram selecionados os artigos que abordavam da melhor forma o tema em pauta. O Brasil vem apresentando uma importante queda no percentual da cobertura vacinal, a qual foi agravada pela pandemia da COVID-19, isolamento social, desconfiança na ciência, propagação de “Fake News” sobre as vacinas, hesitação vacinal, grupos anti-vacinas, desigualdade social, precariedade socioeconômica, entre outros. Dentre as vacinas que sofreram maior queda na cobertura, destacam-se a Meningocócica C, a contra a Poliomielite e Pneumonia. A cobertura vacinal no território brasileiro no de 2022 da poliomielite, meningocócica C e pneumonia foi respectivamente de 77,20%, 78,63% e 81,51%. A poliomielite é uma doença infecto-contagiosa causada pelo poliovírus sorotipo I, II e III. Ela está erradicada em vários países, porém na Ásia e África ainda possui taxas de disseminação. É transmitida através de secreções nasofaríngeas, objetos, água e alimentos contaminados pelas fezes de doentes ou portadores. A principal faixa etária atingida pela doença são as crianças de 0 a 4 anos de idade não vacinadas, que cursam com quadros infecciosos não específicos caracterizados por febre, mal estar, náuseas, vômitos e etc. Todavia, nos casos mais graves podem ocorrer meningite asséptica, formas paralíticas e até levar ao óbito. A vacina contra a poliomielite, a Salk, está presente no calendário vacinal do Sistema Único de Saúde (SUS) e é injetado o poliovírus inativado (IPV), sendo administrada aos 2, 4, 6 meses de idade com reforços aos 15 meses e aos 4 anos de idade com a vacina oral. A meta de vacinação contra a poliomielite no Brasil é de 95%, porém após o ano de 2015 a

cobertura vacinal para esta vacina declinou e se agravou após a pandemia da COVID-19. A meningite é uma infecção do Sistema Nervoso Central com maior incidência em crianças abaixo dos 5 anos de idade. A forma bacteriana da doença é causada principalmente pela *Neisseria meningitidis*, espécie esta que subdivide-se em 12 sorogrupos, dos quais o sorogrupo C é o mais frequente no Brasil e causador da doença meningocócica. A transmissão se dá por contato direto com o doente e o quadro clínico se caracteriza por febre, cefaléia, vômitos, rigidez nuchal, lesões cutâneas petequiais e outros sinais de comprometimento encefálico que podem levar ao óbito infantil. A doença é prevenível com a aplicação da vacina Meningocócica C aos 3 e 5 meses de idade e com reforço até os 4 anos. A queda da cobertura vacinal contra a doença nos últimos anos foi drástica, em especial durante a pandemia COVID-19, caindo de 87,4% para 47% no Brasil, longe da meta de vacinação que é de 95%. Outra doença prevenível de destaque é a Pneumonia Adquirida na Comunidade, uma doença inflamatória aguda que acomete as vias aéreas terminais e o parênquima pulmonar, afetando principalmente os extremos de idade antes dos 5 e após os 65 anos. A microaspiração dos patógenos pela orofaringe é o principal veículo de contaminação, sendo essa mais prevalente nos períodos de outono e inverno. Tosse expectorante seguida de dispnéia, dor torácica e febre caracterizam o quadro clínico. A prevenção é feita com a vacina Pneumocócica Conjugada Pentavalente (VPC10), que confere proteção contra 10 sorotipos de pneumococo, administrada de forma injetável aos 2 e 4 meses com reforço aos 15 meses. Assim como as outras doenças supracitadas, a cobertura vacinal contra a pneumonia já vinha sofrendo uma queda significativa que foi agravada durante os anos de pandemia, chegando a atingir uma cobertura de 60,7% em 2021, embora o índice de vacinação ideal seja acima de 90%. **CONCLUSÃO:** Constata-se, portanto, a queda da cobertura vacinal infantil no Brasil, especialmente da vacina contra a poliomielite, meningocócica C e pneumonia adquirida na comunidade (PAC). Desta forma, se faz necessário medidas urgentes para aumentar a cobertura vacinal no país e evitar a disseminação da Poliomielite, Meningite C e PAC na população pediátrica.

PALAVRA-CHAVE: Calendário vacinal; Pediatria; COVID-19.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. R. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal em crianças no Brasil: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília:Ministério da Saúde,2022.Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf >.

LEITE, I. S.; RIBEIRO, D. A. G.; VIEIRA, I. L. V.; GAMA, F. O. A evolução das coberturas vacinais brasileiras e os impactos causados pela pandemia de Covid-19 nas metas de imunização. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, 2022.

PROCIANOY, et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2022, v. 27, n. 3, p.969-978.

CRIAÇÃO DE CENÁRIOS SIMULADOS COMO METODOLOGIA ATIVA DURANTE A VIVÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA DE PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilla Boldrini Tedesco
camilla.tedesco@aluno.fpp.edu.br

Angelica Sczepaniak da Silva
Camila Vitória Rosa de Souza
Gabriel Ferreira Fernandes
Gabriela Tami Fukumoto
Laura Ferreira Rodrigues
Rafaella Fadel Friedlaender

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A monitoria acadêmica é um espaço que os monitores encontram para aquisição e retenção do conteúdo da disciplina em questão. Com o intuito de simular a prática clínica, podem ser criados cenários simulados que priorizem abranger, discutir e colocar em prática o conhecimento, a fim de formar profissionais devidamente capacitados. A partir disso, estudantes do Curso de Medicina do 4º período, em uma faculdade de Curitiba-PR, na disciplina de Pediatria, elaboraram estações simuladas para os graduandos, com o objetivo de integrar tópicos necessários a serem abordados durante uma consulta pediátrica, incluindo o treinamento constante da comunicação do médico com seu paciente em questão, a fim de evitar que pontos importantes sejam negligenciados durante o atendimento. Sendo assim, a criação e aplicação das estações simuladas faz com que os monitores tenham uma nova maneira de abordagem e aprendizado do assunto trabalhado, além de poderem dividir suas experiências sobre aquela prática.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Possuir uma boa prática clínica é muito importante no exercício da profissão médica e ter a possibilidade de aprender e exercer essa habilidade é uma prioridade no método de ensino *Problem Based Learning* (PBL). A simulação clínica é uma metodologia de ensino comprovadamente eficaz, já que permite que habilidades sejam adquiridas e retidas por um maior período de tempo, enquanto também é percebido como uma estratégia mais prazerosa, comparada ao método tradicional (BRANDÃO; MARIN; COLLARES, 2014). A avaliação dos assuntos é realizada pelos conteúdos vistos previamente, e, ao final, efetua-se uma devolutiva com os alunos, monitores e professores orientadores, a qual possui como propósito aperfeiçoar as habilidades de anamnese e exame físico. Entretanto, para que seja eficiente, é necessária uma avaliação detalhada e baseada nas ações dos estudantes em resposta ao comando da questão. Diante desse assunto, a monitoria acadêmica apresentou-se como uma oportunidade para que o conteúdo de Pediatria pudesse ser retido, pois, de maneira generalizada, o ato de ensinar traz resultados para o aprendizado. Em vista disso, a criação dos cenários e o ato de ensinar colaborou para a metacognição dos monitores. A elaboração dos casos, com grande proximidade da realidade, é de suma importância para que os conhecimentos prévios se concretizem tanto aos estudantes quanto aos monitores. Portanto, utilizar as atividades de simulação como treinamento de conhecimento, profissionalismo, comunicação efetiva e ética, é muito pertinente para a carreira profissional (RODERJAN. et al., 2021). **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Observa-se que a simulação clínica propicia a aquisição do conhecimento e a autoconfiança dos alunos. Em adição, elas reforçam o entendimento do conteúdo entre os monitores durante o planejamento e montagem dos casos, até a implementação das simulações, em que

os mesmos encenam como pacientes simulados e, por fim, durante a devolutiva fornecida à turma. Somado a essa ação, esse método serve como um aperfeiçoamento da capacidade de comunicação, afinal exige que os monitores aprendam como se comunicar com os alunos de forma a estimular a empatia com um vocabulário acessível a todos os possíveis pacientes. Conclui-se que a elaboração de casos centrados em situações reais do cotidiano médico impacta na formação acadêmica, no desenvolvimento do raciocínio clínico, na otimização e na produtividade dos estudos durante o curso todo. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se, portanto, que a elaboração de casos clínicos simulados como metodologia ativa de aprendizado seja mais difundida e utilizada durante o processo de monitoria acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Metodologia Ativa; Simulação Clínica.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, C. F. S.; COLLARES, C.; MARIN, H. F. Realistic simulation as an educational tool for medical students. **Scientia Medica**, v. 24, n. 2, p. 187-192, 2014

FREITAS, C. M. et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. suppl 2, p. 117–130, 2015.

KELLY, M. A. et al. **OSCE best practice guidelines-applicability for nursing simulations**. *Advances in Simulation*, v. 1, n. 1, 2016.

RODERJAN, A. K. et al. **Competências clínicas do aluno de medicina em urgência e emergência: análise evolutiva através do OSCE**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 4, 2021.

SADER, J. et al. **The pedagogical value of near-peer feedback in online OSCEs**. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 572, 2022.

HISTOPATOLOGIA DAS NEOPLASIAS INTRAEPITELIAIS PANCREÁTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Carla Eloísa Kulik
carla_kulik@hotmail.com
Julia Ernandes Cardoso
Nicoli Aparecida Lourenço
Samya Hamad Mehanna

INTRODUÇÃO: O pâncreas é uma glândula anatomicamente composta por: cabeça, colo, corpo e cauda. Histologicamente, é recoberto por cápsula de tecido conjuntivo, a partir da qual surgem septos responsáveis por subdividir o órgão em lóbulos. Em relação ao parênquima, é formado por porção exócrina, composta por ácinos serosos e seus ductos, e endócrina, que consiste nas ilhotas de Langerhans. As células acinosas produzem o suco pancreático, enquanto as células endócrinas secretam diversos hormônios relacionados ao metabolismo de carboidratos. O ácino seroso consiste em uma camada de células cuboides ou piramidais ao redor de um lúmen central. Os sistemas de ductos pancreáticos são formados por células centro-acinares que levam a pequenos ductos intralobulares, chamados ductos intercalares, revestidos por uma camada de células epiteliais cuboides, que conduzem na sequência para ductos intralobulares maiores, de epitélio cúbico a cilíndrico, que ao final fundem-se gerando ductos interlobulares. Processos metaplásicos de desdiferenciação e transdiferenciação do pâncreas exócrino levam ao desenvolvimento de Neoplasias Intraepiteliais Pancreáticas (PanIN), que são as lesões precursoras mais frequentes do Adenocarcinoma Ductal Pancreático, malignidade mais comum desta glândula. O câncer local é frequentemente diagnosticado em estado avançado, com sobrevida em 5 anos inferior a 10%. Tabagismo, obesidade e a presença da *Helicobacter pylori* são alguns fatores de risco envolvidos na gênese tumoral. Devido à incidência e a importância do tema, a presente pesquisa descreveu a etiopatogenia das Neoplasias Intraepiteliais Pancreáticas (PanIN-I, PanIN-II, PanIN-III), a fim de fornecer informações a cerca da histopatologia das mesmas. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, sendo realizada leitura de livros didáticos associada a busca de artigos científicos dentro das bases de dados *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados no período entre 2015 a 2023. Os descritores utilizados foram: “*ductal adenocarcinoma*”, “*pancreatic intraepithelial neoplasia*”, “PanIN” e “*pancreatic precursor lesions*”, empregando-se o operador booleano “*and*” em diversas combinações possíveis. A amostra final foi composta por seis estudos escritos em idiomas inglês e português. Artigos pagos, fora do período estipulado, assim como aqueles cujo enfoque não eram as Neoplasias Intraepiteliais Pancreáticas (PanIN) foram excluídos. A partir da leitura na íntegra dos textos, destaca-se o processo de metaplasia acinar ductal, correspondente à desdiferenciação das células acinares pancreáticas em tipos celulares semelhantes à ductais como o estímulo central ao desenvolvimento de PanIN. As lesões precursoras são não-invasivas e microscópicas, ocorrendo nos pequenos ductos, geralmente menores que 5 cm, sendo graduadas de I a III conforme alterações morfológicas neoplásicas progressivas, levando-se em considerações o grau de atipia arquitetônica e nuclear.

Ainda, PanIN grau I é dividida em A e B, sendo IA considerada lesão epitelial plana e IB de padrão papilar ou micropapilar, apresentando células cilíndricas, com núcleos na base e vasto conteúdo de mucina supranuclear, sem atipias significativas. Já a PanIN-II, pode ser plana ou papilar, mas demonstra anormalidades nucleares mais evidentes como perda de polaridade, alargamento, estratificação nuclear e hiperchromasia. Por fim, PanIN-III geralmente apresenta arquitetura papilar ou micropapilar associado a formação cribiforme anormal, brotamentos e necrose luminal, além de conter células calciformes distróficas, figuras mitóticas atípicas e macronúcleolos. Atualmente, ocorre a categorização dessas lesões em dois grupos: de baixo grau (PanIN I e II) e alto grau (PanIN III), similar as classificações de neoplasias intraepiteliais em outros tecidos humanos. Sabe-se que essas lesões apresentam mutações genéticas comuns ao adenocarcinoma pancreático, por isso há possibilidade de progressão tumoral, com ênfase as modificações ocorridas no oncogene KRAS presente em até 90% dos casos. Epidemiologicamente, acredita-se que cerca de 16% dos pâncreas considerados normais possam conter PanIN. A causa exata para o desenvolvimento dessas alterações epiteliais permanecem obscuras, porém o tabagismo e o consumo excessivo de álcool podem contribuir na patogênese. Em modelo recente, autores estimaram de 1,5% para homens e 1,3% para mulheres a chance progredirem de PanIN para o adenocarcinoma pancreático detectável, à nível global, sendo necessários aproximadamente 10 anos para que essas lesões evoluíssem para câncer pancreático. Nesse contexto, a identificação precoce de tais lesões poderia figurar como um notável avanço na prevenção do adenocarcinoma pancreático, uma vez que possibilitaria a intervenção terapêutica antes que o câncer adquira caráter invasivo e comprometa as estruturas vasculares circundantes, ou, ainda, dissemine-se para os linfonodos regionais. Dessa forma, ajudaria em diminuir a mortalidade elevada da malignidade, que ocorre devido ao diagnóstico tardio, bem como resistência à quimioterapia e radiação terapêuticas empregadas.

CONCLUSÃO: A preocupante incidência de casos, somado ao prognóstico reservado do câncer de pâncreas, torna o assunto de interesse aos profissionais de saúde, sendo necessário maior conhecimento da temática com a finalidade de proporcionar diagnósticos precoces que acompanhem o avanço científico da medicina. Diante deste cenário, a presente pesquisa destacou e descreveu as características histopatológicas observadas nas Neoplasias intraepiteliais pancreáticas de baixo e alto grau, que são consideradas precursoras da mais prevalente malignidade deste órgão: o adenocarcinoma ductal.

PALAVRAS-CHAVE: Tumores Pancreáticos, Neoplasias Intraepiteliais Pancreáticas, Adenocarcinoma Ductal Pancreático

REFERÊNCIAS

FISCHER, C. G.; WOOD, L. D. From somatic mutation to early detection: insights from molecular characterization of pancreatic cancer precursor lesions. **J Pathol**, v. 246, n. 4, p. 395–404, ago. 2018.

- HERNANDEZ, Y. G.; LUCAS, A. L. MicroRNA in pancreatic ductal adenocarcinoma and its precursor lesions. **World journal of gastrointestinal oncology**, v. 8, n. 1, p. 18–29, 15 jan. 2016.
- MARSTRAND-DAUCÉ, L. et al. Acinar-to-Ductal Metaplasia (ADM): On the Road to Pancreatic Intraepithelial Neoplasia (PanIN) and Pancreatic Cancer. **Int. j. mol. sci. (Online)**, v. 24, n. 12, jun. 2023.
- MCGUIGAN, A. et al. Pancreatic cancer: A review of clinical diagnosis, epidemiology, treatment and outcomes. **World journal of gastroenterology**, v. 24, n. 43, p. 4846–4861, 21 nov. 2018.
- NAHIRMEY, P. C.; OVALLE, W. K. **Netter. Bases da Histologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- TAHERIAN, M.; WANG, H.; WANG, H. Pancreatic Ductal Adenocarcinoma: Molecular Pathology and Predictive Biomarkers. **Cells**, v. 11, n. 19, out. 2022.
- ZINCZUK, J. et al. Expression of Chosen Carcinoembryonic-Related Cell Adhesion Molecules in Pancreatic Intraepithelial Neoplasia (PanIN) Associated with Chronic Pancreatitis and Pancreatic Ductal Adenocarcinoma (PDAC). **Int J Med Sci**, v. 16, n. 4, p. 583–592, jun. 2019.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE CENTRADA NO ADULTO COM DIABETES MELLITUS TIPO II A PARTIR DE INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Grossl

carla.grossl@aluno.fpp.edu.br

Andrey Chomen Sabadini

Felipe Biasi Brandão

Giovanna Marafigo

Júlia Borges Parri

Leonardo Tamanini da Silva

Lorrayne Maria Coblinski Hrysay

Luiza Forlan Scalcon

Karin Rosa Persegona Ogradowski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: É necessário iniciar esse trabalho ressaltando que, de acordo com Rosseto et al. (2021), o diabetes mellitus é uma condição crônica que afeta o metabolismo da glicose, na qual o corpo, na diabetes tipo II, não consegue usar a insulina de forma eficaz. Assim, sendo essa doença endócrina a mais prevalente em todo o mundo, é notória a relevância do trabalho aqui apresentado como relato de experiência, resultado de uma Ação de Curricularização e Extensão (ACEX) desenvolvido por estudantes do primeiro período de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, que buscou sensibilizar adultos diabéticos de 40 a 60 anos cadastrados no programa para diabéticos oferecido pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Ipiranga - localizada no bairro Capão Raso, em Curitiba. Visou a sensibilização dos pacientes sobre o tratamento da diabetes, teve-se a ideia da produção de um folder informativo com vistas ao paciente e no seu bem-estar, o qual abordasse uma contextualização da doença, diagnóstico, qualidade de vida, tratamentos disponibilizados e informações sobre a UBS. Teve como objetivo uma possível melhora na qualidade de vida aos pacientes, por meio da educação em saúde, bem como maior adesão ao tratamento, minimizando manifestação de complicações crônicas, além de reduzir gastos de saúde pública. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante a Unidade Curricular Integração Ensino e Comunidade, do primeiro período, dois grupos foram destinados à UBS Ipiranga. A partir do reconhecimento das necessidades locais de abordagem, os grupos decidiram abordar o tema da diabetes mellitus tipo II, por ser uma doença recorrente na região, para a realização da ACEX. Com o propósito de facilitar a compreensão sobre os principais aspectos dessa condição, o grupo criou um folder explicativo para ser utilizado como material de apoio. Organizados em três equipes distintas, cada uma foi designada para atuar em áreas específicas, incluindo a UBS, a Escola Estadual João Mazzarotto e as residências da região. Na UBS, a equipe adotou uma abordagem estratégica para ampliar o alcance dentro de um período de tempo limitado, e incentivar cada indivíduo abordado a compartilhar informações com outras três pessoas, permitindo assim, o alcance não apenas dos frequentadores da UBS, mas também pessoas além do alcance físico. Durante as interações, tornou-se evidente a diversidade de percepções e necessidades relacionadas à doença, ressaltando a importância crucial da conscientização sobre a diabetes. No ambiente escolar, o grupo interagiu de perto com os funcionários e alunos, enfatizando a relevância da prevenção e do tratamento eficaz da diabetes. Os folders foram distribuídos para os trabalhadores do local e aos estudantes, visto que existe uma predominância de crianças naquele bairro, que vivem com avós, na maior parte das vezes, diabéticos e hipertensos. Durante esses diálogos, uma professora compartilhou suas próprias dificuldades enfrentadas com o pré-diabetes,

destacando as complexidades associadas à incorporação de exercícios físicos em sua rotina diária. Adicionalmente, foi realizada uma dinâmica de exercícios que reforçou a importância da atividade física na prevenção e no manejo da diabetes. Nas visitas domiciliares, em parceria com a agente sanitária, o grupo concentrou-se principalmente em pessoas afetadas pela diabetes. Ao visitar as residências, a equipe se apresentou como estudantes de medicina, com o objetivo de compreender a rotina e o tratamento adotado por pacientes com diabetes. A maioria dos pacientes estava aderindo ao tratamento, mas enfrentava dificuldades em monitorar regularmente os sintomas, principalmente devido à falta de tempo para cuidados adequados, como a prática regular de atividades físicas e a adoção de uma dieta saudável. Além disso, alguns pacientes relataram não realizar o devido acompanhamento e nem a monitorização, mas que após a visita realizada pelos estudantes, voltariam a aderir ao tratamento. Apesar desses desafios, os residentes demonstraram receptividade e interesse nas informações compartilhadas, evidenciando um impacto significativo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Como resultado desta ação foi obtido um impacto positivo significativo sobre a comunidade que reside na região atendida pela UBS Ipiranga. Assim sendo, é relevante notar que essa atividade alcançou as residências da área, a sala de espera da UBS e a escola estadual João Mazzarotto. Ressalta-se que, em média, 100 pessoas foram atingidas diretamente pela ação, levando em consideração os folders entregues durante as abordagens feitas pelos estudantes, além do incentivo ao compartilhamento dos folders com seus contatos, ampliando nosso alcance. Ademais, a efetividade da ACEX foi confirmada por um paciente da UBS, que, durante uma visita residencial, afirmou que iria voltar a realizar o tratamento da diabetes de forma integral. Da mesma forma, nos outros cenários visitados, observou-se resultados semelhantes, com indicativos positivos de que o público assimilou com sucesso o conteúdo e a abordagem da iniciativa. Durante o desenvolvimento da ACEX, o grupo recebeu apoio e informações sobre casos de diabetes mellitus tipo 2 na região, com a ajuda da autoridade sanitária e da UBS Ipiranga. Os moradores, pacientes e trabalhadores demonstraram interesse nas orientações e a professora orientadora desempenhou um papel crucial. Uma limitação foi a ausência da médica residente, mas o grupo adaptou a estratégia com sucesso. Essa experiência fortaleceu os laços com a comunidade, proporcionando segurança e confiança. **RECOMENDAÇÕES:** Diante deste cenário, é evidente a necessidade de medidas engajadoras, por parte dos profissionais da saúde e futuros profissionais da saúde, como exemplo o projeto de conscientização feito pelo grupo deste relato. Outra atitude importante para essa causa seria o ensino sobre alimentação saudável nas escolas, pois hábitos alimentares não saudáveis são um dos principais fatores contribuintes para o desenvolvimento da doença e de interferência para adesão ao tratamento. Assim, nesse caso, um indivíduo que compreenda a importância de uma alimentação adequada terá, probabilisticamente, mais chances de criar hábitos alimentares saudáveis desde cedo e, conseqüentemente, aderir ao tratamento, visto que já possui uma dieta adequada como hábito antes do desenvolvimento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus tipo II, adesão ao tratamento, Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde do Estado do Paraná. **Diabetes (diabetes mellitus)**. Paraná: Secretaria da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRESSAN, Marcos A s M; SILVA, Andrea Soares; MARGARIDO, Carla Auxiliadora; FAUSTINO, Erika Sabrina; LOURENÇO, Karina; VENÂNCIO, Luciane da Soledade; BEM, Olivia Cristina Ribeiro de. Estratégias para ampliar o acesso e melhorar a adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus em Unidades de Saúde da Atenção Primária. **Revista Qualidadehc**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 8, p. 151-154, out. 2020.

ROSSETO, Guilherme H. N; ZANETTI, Jéssica M; MARINO, Daniel A; BATISTA, Sérgio L. Importância da educação em diabetes na adesão terapêutica e prevenção de complicações crônicas. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**. Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, 2021.

SILVA, Karla Renata Fonschi da. **O papel da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil**. 2015. 31 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

UMA ABORDAGEM INTEGRADA SOBRE HIGIENE PESSOAL COM OS MORADORES DA CASA DE ACOLHIMENTO A MORADORES DE RUA EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Naús Piazzaroli
cpiazzaroli@gmail.com

Bárbara Sarolli Dacome
Dayana Pires Santos
Gabriel Ferreira Fernandes
Miguel Simões Lopes
Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A higiene é uma necessidade básica e imprescindível para a condição de vida saudável, sendo uma contribuição do indivíduo para o seu próprio bem-estar, da família, da coletividade e da sociedade como um todo. Com base nessa ideia geral, estudantes do 2º período de Medicina, em uma faculdade de Curitiba-PR, elaboraram uma palestra sobre higiene pessoal, para a disciplina de Integração Ensino e Comunidade (IEC), com o objetivo principal de auxiliar na reinserção social dos acolhidos na casa de acolhimento. A palestra tinha por enfoque a promoção de saúde dos moradores do local, através de uma conversa integrativa e acessível ao público alvo, por meio de exemplos que pudessem exemplificar o dia a dia, finalizando a ação com a entrega de kits de higiene básica individuais conforme o gênero de cada um dos acolhidos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo responsável pelo projeto buscou uma dinâmica com objetivo de levar conhecimento e assegurar conforto e autonomia para o público alvo, que foram os acolhidos presentes na Casa do Acolhimento à Moradores de Rua em São José dos Pinhais, através de uma palestra a respeito do tema “higiene pessoal”, enfatizando sua importância para a autoestima, saúde e ressocialização dos moradores do local. Dessa forma, com o objetivo de tornar a palestra mais interessante, dividimos entre os integrantes do grupo a “fala” a respeito de cada parte do corpo a ser abordada, especificando a importância, os cuidados e a forma de higienizar de maneira adequada cada região e órgão. Abordamos desde os cuidados e higiene que devem ser realizados na região da cabeça e couro cabeludo até os pés, dando maior enfoque a higiene dos órgãos genitais, das mãos e da boca (saúde bucal). Ademais, íamos perguntando para o público-alvo o que eles sabiam sobre a higiene de cada parte do corpo que iríamos falar sobre, com objetivo de instigar a curiosidade sobre o tema e permitir o surgimento de dúvidas, além de criar um ambiente mais confortável para os indivíduos. Ao final da palestra, foram entregues kits de higiene pessoal montados pelos integrantes do grupo, que continham sabonete, shampoo, absorventes, escova de dentes, creme dental, desodorante e gillette, possibilitando que os indivíduos pudessem colocar em prática as informações abordadas na palestra sobre higiene pessoal. Salientamos sobre a importância de não compartilhar objetos pessoais como toalhas e roupas íntimas, para evitar transmissão de infecções e outras patologias. Além disso, destacamos que o conteúdo abordado era de extrema importância para autoestima e socialização, sendo fundamental na hora conseguir um emprego, gerando autoconfiança e segurança. Por fim, visamos não apenas levar conhecimento aos acolhidos, mas também fazer com que eles se sentissem vistos, ouvidos e à vontade para interagir e sanar dúvidas sobre o tema. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Dessa forma, a palestra se apresentou como uma ótima motivação para adquirir mais conhecimentos sobre o tema higiene pessoal para

que, durante o decorrer do projeto, o grupo pudesse, eficientemente, auxiliar o público-alvo com informações fidedignas e também tirar as dúvidas, as quais foram questionadas na conclusão da apresentação da palestra. Além disso, o interesse por parte dos moradores da casa de acolhimento foi de extrema importância, uma vez que a palestra foi uma roda de conversa, em que os integrantes do grupo faziam perguntas em relação ao tema e o público respondia, na maioria das vezes, com assertividade, o que agregou a ação, instigando o público a manterem-se motivados e atraídos a descobrirem mais sobre o assunto. A palestra foi direcionada para um total de 20 pessoas (acolhidos e trabalhadores do local), que, no final, receberam kits de higiene pessoal, com intuito de aplicarem na prática, o que aprenderam ou reforçaram o aprendizado do assunto apresentado. Ao todo, foram distribuídos mais de 40 kits, separados em feminino e masculino, atendendo, de certa forma, a necessidade específica de cada gênero. Por último, além de recebermos feedbacks positivos por parte dos acolhidos e trabalhadores, que agradeceram a visita, o grupo refletiu sobre a importância da reinserção social, um obstáculo gigantesco, que os moradores de rua precisam passar para se sentirem valorizados e vistos pela sociedade, e a finalidade da palestra era que despertasse nesse grupo-alvo, os quais lutam diariamente, a confiança e a segurança de que eles são dignos de uma vida e, com certeza, possuem um propósito a ser realizado. **RECOMENDAÇÃO:** O projeto foi idealizado no sentido de levar informações sobre higiene pessoal para pessoas em reinserção social, para promover uma condição de vida saudável. Além de ser um assunto imprescindível no aspecto coletivo, também contribuiu para a formação dos alunos, no sentido em que aprimora o conhecimento teórico ao mesmo tempo em que promove a interação com grupos vulneráveis. Dessa forma, os acadêmicos têm a oportunidade de estabelecer um contato entre instituição-comunidade, tendo como prioridade a transformação social. Portanto, o projeto foi importante em vários aspectos: a partir da ótica coletiva, perceber a contribuição social para promover comportamentos saudáveis; e pela ótica acadêmica e individual, perceber seu papel na comunidade e adquirir conhecimentos práticos e teóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene pessoal; ressocialização; educação; saúde coletiva.

REFERÊNCIAS:

FARIA, I; MONLEVADE J. Ministério da Educação: **Secretaria de Educação Básica. Módulo 12 : higiene, segurança e educação.** Higiene e segurança nas escolas. Brasília : Universidade de Brasília, 2008.

MANTOVANI, R; MARQUES, M. Higiene como prática individual e como instrumento de Estado. **História, Ciências, Saúde.** Rio de Janeiro, 2020.

BACKES, D. O que os usuários pensam e falam do Sistema Único de Saúde: Uma análise dos significados à luz da carta dos direitos dos usuários. **Ciência & saúde coletiva.** 2009

ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Marcondes Kanning
ceciliakanning@gmail.com
Bruno Oliveira Martins da Silva
Bárbara Pacheco e Silva
Melissa Nicolle Coutinho de Oliveira
Bruna Matsumoto Vumderverde
Demétrio Igor do Nascimento
Aiury Vinícius de Souza Moura
André Batisti De Macedo
Clara Maria Fernandes
Karin Rosa Persegona Ogradowski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: é de comum conhecimento o aumento de casos e de registros de problemas psicológicos em todas as faixas etárias na sociedade, desde a infância até a terceira idade. Problemas esses que podem ser, por exemplo: depressão, ansiedade excessiva, transtornos de déficits de atenção e bipolaridade. Tendo isto em vista, dentro do cenário prático das Atividades de Curricularização da Extensão (ACEX's) uma Unidade Básica de Saúde em Curitiba foi visitada a fim de conhecer o ambiente que serve de entrada para o usuário do SUS, a qual foi relatado a busca do serviço de saúde por alunos de um colégio da área de abrangência, após tentativas de suicídio ou relatando outras dificuldades psicológicas. Assim sendo, foi notado a necessidade de trabalhar acerca da saúde mental com os adolescentes desse colégio, visando esclarecer alguns conceitos básicos e apresentar os caminhos que podem buscar para solucionar tais situações antes que sejam irreversíveis. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** para atender o máximo de crianças possíveis, dentro de uma hora disponibilizada para o trabalho, foram designados entre 1 e 2 acadêmicos de medicina para trabalharmos simultaneamente em todas as turmas, atendendo ao todo 150 alunos, visto que o objetivo era abordar todas as turmas de 6° a 9° ano do período da tarde. Visando focar numa qualidade de saúde mental sem trazer possíveis gatilhos mentais para os adolescentes, foi escolhido apresentar as emoções mais conhecidas do dia a dia, para isso o filme "Divertida Mente" serviu como instrumento inicial para introduzir emoções como a tristeza, raiva, alegria, nojo e o medo, as quais são comuns de se sentir, que para um adolescente de 11 a 17 anos podem ser interpretadas como uma carga além do comum, sem citar a ação hormonal neles presente. Sabe-se que nesse intervalo de idade os indivíduos passam de crianças para adolescentes de fato, fazendo assim necessário uma adaptação na abordagem para cada turma, sendo pouco mais sutil com as turmas de 6° e 7° ano, e ainda sutilmente, mas realistas com 8° e 9° ano. Consistiu em uma apresentação em slides com um trecho do filme representando as emoções e um ensinamento acerca delas, além de apresentar esclarecimentos sobre tais emoções. Após isso, foi aberto um espaço para perguntas diretas sobre o tema e em seguida um jogo de perguntas e respostas para que os alunos pudessem fixar os conceitos e soluções apresentadas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** certamente um trabalho sobre saúde mental envolvendo adolescentes não

apresenta resultado consistente no ato, porém, a resposta da escola diante do trabalho e a rápida reação dos alunos após a apresentação mostrou um parecer positivo que será de fato notável após o retorno da UBS Ipiranga e também do próprio colégio. Embora os resultados sejam buscados após o trabalho, antes mesmo da realização, obtivemos uma resposta nítida a ser comentada: havia uma adolescente em uma séria crise de ansiedade em horário de aula, incapaz de acompanhar os colegas, porém, a mesma pôde ser tranquilizada por uma integrante do grupo e logo retornou à sala de aula com seus colegas e ainda participou da apresentação, mostrando como tal suporte pode e pôde ser eficaz do início ao fim, contando ainda com resultados vindouros. **RECOMENDAÇÃO:** as Atividades de Curricularização da Extensão (ACEX's) são portas abertas para os acadêmicos do início ao fim do curso, as quais permitem acesso a experiências que contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais, além das desenvolvidas em sala de aula, de forma teórica e prática. Como futuros profissionais da saúde, esse contato com situações que podem somar a saúde coletiva é essencial, pois conferem conhecimento e habilidades importantes. Algumas situações podem parecer insignificantes diante de todos os problemas na saúde coletiva atual, porém, orientar, esclarecer e dar atenção à adolescentes com esse tipo de vulnerabilidade, é transformador.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, saúde pública, extensão comunitária.

REFERÊNCIAS:

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REEVE, J. **Motivação e Emoção**. 4.ed. São Paulo: LTC, 2006.

ROCHA, L. C., et al. **Treino em reconhecimento de emoções**. 1.ed. São Paulo: Manoele Ltda., 2021.

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NA UNIDADE DE SAÚDE VISTA ALEGRE NA POPULAÇÃO IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christine da Costa Bohrer
christine.bohrer@aluno.fpp.edu.br

Camila Halat da Silva
Julya Berneck Côas de Assis

Julia Sofia Gomes

Kauane Flores Haj Mussi

Lara Baldim de Lima

Luana Borgmann Bento da Silva
Emile Fernandes Spinassi Teixeira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O envelhecimento da população e as mudanças fisiológicas tornam os idosos mais suscetíveis à influenza, uma infecção viral grave. A vacinação é fundamental para prevenir complicações, mas a cobertura tem diminuído devido a medos, reações anteriores e desinformação. A gripe é uma das principais causas de internações e óbitos em idosos no Brasil. Logo, o objetivo deste trabalho foi realizar uma ação na UBS Vista Alegre, com foco na vacinação contra influenza em idosos, visando incentivar a vacinação para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida dos idosos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A partir do método Arco de Maguerz, a estratégia envolveu a busca ativa de idosos que ainda não haviam sido vacinados em 2023, utilizando listas de telefone de idosos frequentadores da UBS Vista Alegre, na faixa etária de 60-70 anos. Ao todo, foram realizadas 420 ligações, resultando em 23 pessoas confirmadas para participar da ação, agendada para o dia 29 de maio de 2023. Para atrair os idosos, foi elaborado um panfleto informativo que explicava as possíveis reações adversas da vacina e destacava a importância da renovação anual da vacinação contra a gripe, distribuído no dia da ação. Após o primeiro dia de ação, em 29 de maio, apenas duas das 23 pessoas confirmadas compareceram à UBS Vista Alegre e foram vacinadas. Diante dessa dificuldade na captação do público-alvo, foi realizado um segundo dia de ação em 5 de junho. Nesse segundo dia, o foco foi em conscientizar idosos que estavam na unidade de saúde para realizar consultas; foram entregues 35 panfletos e 10 pessoas aceitaram ser vacinadas. Além disso, o grupo verificou no sistema da UBS que outros idosos confirmados por ligação haviam comparecido à unidade em outros dias, contabilizando mais quatro pessoas vacinadas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** No total, a ação beneficiou diretamente 37 pessoas, das quais 16 atualizaram seus calendários vacinais com uma nova dose da vacina contra a influenza. A ação alcançou seu objetivo principal, que era conscientizar os idosos sobre a importância da vacinação contra a gripe, incentivando sua aplicação e fornecendo informações sobre possíveis efeitos colaterais. **RECOMENDAÇÃO:** A experiência demonstrou a eficácia da conscientização e orientação direta para incentivar a vacinação em idosos. É importante que os profissionais de saúde na UBS desempenhem um papel mais ativo na orientação sobre a vacinação aos pacientes que frequentam a unidade para outros fins, visando aumentar a cobertura vacinal.

PALAVRAS-CHAVE: Influenza; Vacinação; Idosos.

REFERÊNCIAS:

BERGAMO, F. P. S. et al. **Fatores associados à vacinação contra a influenza em idosos.** Revista Panamericana de Salud Publica, v. 19, p. 259-264, 2006. Disponível em: <https://doaj.org/article/6355be357479403590fbbfae5bf3dda8>. Acesso em: 28.setembro.2023.

DIP, R. M.; CABRERA, M. A. S. **Vacinação contra a gripe como estratégia de promoção da saúde em idosos.** Geriatria & Gerontologia, v. 2, n. 2, p. 81-5, 2008. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/ggaging.com/pdf/v2n2a08.pdf>. Acesso em: 28.setembro.2023.

MENEZES, A. M. B. et al. **Vacinação para influenza em idosos na pandemia COVID-19: estudo de base populacional em 133 cidades brasileiras.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, [S. l.], v. 26, n. 8, p. 2937-2947, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zWQMqbJpNPP73Vt69xBNz9L/?lang=pt>. Acesso em: 28.setembro.2023.

NARCISISMO E DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE DO PERSONAGEM DRACO MALFOY NA SÉRIE DE LIVROS HARRY POTTER

Clara Helena Cordeiro Campos
clara.campos@aluno.fpp.edu.br
Evelin Carolini Salvi
Giulia Brunner Scutti
Júlia Carolina Costa Lima
Renata Burghausen Valença de Souza
Vanessa Faria de Almeida Schneider
Claudia Paola Carrasco Aguilar

INTRODUÇÃO: esse trabalho irá abordar aspectos psiquiátricos associados ao personagem Draco Malfoy, relação que surgiu a partir dos tutoriais da disciplina de psiquiatria. O personagem anteriormente citado, da série literária Harry Potter, foi criado por Rowling e é construído ao longo de 7 livros publicados entre 1997 e 2007. O cenário desenvolvido é um mundo mágico que coexiste com um mundo não mágico, onde esse último desconhece o primeiro. Nesse ambiente, Malfoy é um bruxo sangue puro (nascido de mãe bruxa e pai bruxo) britânico e o único filho de Lúcio e Narcisa Malfoy. Sendo filho de um Comensal da Morte, o garoto foi criado para acreditar fortemente na importância da pureza de sangue. Ele frequentou a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e foi classificado para a Casa Sonserina. Além disso, essa revisão de literatura usou como meios os livros e filmes do universo Harry Potter junto com O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais quinta edição (DSM-5), tendo o objetivo de relacionar o transtorno de personalidade Narcisista com o personagem Draco Malfoy. **PERCURSO TEÓRICO:** Segundo a DSM-5, narcisismo é um transtorno de personalidade caracterizado por um padrão de grandiosidade, com necessidade de admiração e falta de empatia. Correlacionando com a história de Malfoy, que dizia-se superior à maioria das pessoas devido a linhagem inteiramente pura de sua família, bem como sua grande riqueza e posição social, além de frequentemente portar-se de maneira cruel com nascidos trouxas, traidores de sangue, estudantes da Casa Grifinória e qualquer outro que fosse partidário de Harry Potter (protagonista da série de livros) ou Alvo Dumbledore (diretor de Hogwarts). Vale ressaltar que, em meio grande parte de sua juventude, o garoto se igualou ao pai, Lúcio Malfoy, de forma fanática, gabando-se de sua influência e riqueza (uma sensação exagerada e infundada da sua própria importância e talentos-grandiosidade). Ademais, outras características que o personagem tem e estão presentes no diagnóstico são convicção de que ele é especial e único e deve associar-se apenas com pessoas do mais alto calibre, arrogância, altivez e exploração de outros para alcançar seus próprios objetivos, um exemplo dessa última característica é a frequente exploração que Draco realizava com seus melhores amigos Vicente Crabbe e Gregório Goyle para benefício próprio. Em relação ao diagnóstico do transtorno, deve ser apenas realizado na vida adulta, mas, são perceptíveis ao longo da série, os traços de personalidade narcisistas expressos por Malfoy desde sua infância. A partir do sexto ano em Hogwarts, Draco é determinado a realizar uma missão oferecida por Lord Voldemort (antagonista da série), com objetivo final cometer o assassinato de Alvo Dumbledore, assim Malfoy acaba passando por um período complicado de sua vida por conta da pressão posta à ele, um momento relacionado a depressão. De acordo com o DSM-5 temos como critério obrigatório o humor deprimido ou perda de prazer por pelo menos duas semanas, somando a isso pelo

menos quatro dos seguintes critérios: desânimo acentuado (ou anedonia), redução ou aumento do apetite (com ganho ou perda de peso em 1 mês), alterações do sono (hipersonia ou insônia), pessimismo associado a sentimentos de culpa e/ou inutilidade, baixa autoestima, agitação psicomotora ou retardo, ideação suicida e pensamentos constantes sobre a morte e prejuízo da concentração com dificuldades para pensar. Draco se enquadra na maioria, além do humor deprimido, apresenta um grande desânimo por atividades que ele teria desfrutado, como ser monitor ou participar dos jogos de quadribol (esporte do universo bruxo), ele tinha grande sentimento de inutilidade por não ter conseguido realizar a sua única missão proposta por Voldemort, se distanciou de seus melhores amigos e parou de fazer os deveres de suas aulas da escola. Sua aparência física também começa a evidenciar seu estresse, como sua pele ficando ainda mais pálida, sua perda de peso e o aumento constante de olheiras. **CONCLUSÃO:** A análise dos aspectos psiquiátricos associados ao personagem Draco Malfoy, do universo de Harry Potter, junto com DSM-5, revela um quadro que sugere a presença de traços do Transtorno de Personalidade Narcisista em sua personalidade. Draco exibe muitos dos critérios associados a esse transtorno, incluindo um padrão de grandiosidade, necessidade de admiração, falta de empatia, arrogância, exploração de outros e uma convicção exagerada de sua própria importância. Além disso, o personagem experimenta um momento de intensa pressão e estresse durante sua missão para Lord Voldemort, o que culmina em sintomas sugestivos de depressão, como humor deprimido, desânimo, inutilidade, isolamento social e mudanças em sua aparência física. Essa análise demonstra como a série Harry Potter aborda temas complexos e psicológicos por meio de seus personagens, enriquecendo a narrativa e permitindo a exploração de tópicos relevantes na psiquiatria. Portanto, a conexão entre Draco Malfoy e o Transtorno de Personalidade Narcisista, bem como seu episódio de depressão, fornece uma perspectiva interessante e rica para a compreensão da psicologia por meio da literatura e do cinema.

PALAVRAS-CHAVES: Draco Malfoy. Transtorno da Personalidade Narcisista. Depressão

REFERÊNCIAS:

ROWLING, JK. Harry Potter e a Pedra Filosofal. Editora Rocco, 1997.

ROWLING, JK. Harry Potter e a Câmara Secreta. Editora Rocco, 1998.

ROWLING, JK. Harry Potter e o Enigma do Príncipe. Editora Rocco, 2005.

ROWLING, JK. Harry Potter e as Relíquias da Morte. Editora Rocco, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: RISCOS E ESTRATÉGIAS DE MINIMIZAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE SUSTENTÁVEL

Daniela Casagrande Costa de Souza
Dani.souza@hotmail.com.br
Carlyle Júnior Cabral Brizuela
FrancieliseBridi Cavassin

A prática de polifarmácia em idosos é comum, levando em conta que, com o aumento da idade os pacientes passam a ter uma maior probabilidade de desenvolver múltiplas condições médicas. Somado a essa probabilidade, existe também a condição de ter cada condição médica sendo gerenciada por vários médicos subespecialistas (ULLEY. J, 2019) (SCOTT. I, 2015) (HALLI-TIERNEY. A, 2019). A polifarmácia, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é definida como a utilização rotineira e concomitante de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica) por um paciente (ISMP, 2019). Essa atividade é comum em idosos, porém isso aumenta o risco de resultados médicos adversos. Somado a isso, a interação medicamentosa sem acompanhamento médico pode resultar em efeitos colaterais diversos (HALLI-TIERNEY. A, 2019). A polifarmácia em idosos se tornou uma prática comum, por conta de diretrizes de prescrição específicas para doenças, níveis crescentes de multimorbidade devido ao envelhecimento da população, e a falta de evidências para apoiar abordagens de prescrição (DAVIES, 2020). Com a prática de polifarmácia pelos idosos, os riscos à saúde deles pode ser elevado, levando em consideração que, pacientes idosos que tomam pelo menos 5 medicamentos apresentam risco aumentado de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e Demência, além de ter risco maior de desenvolvimento de Depressão, Isolamento Social, Quedas e Incapacidade (CHIPPA. V, 2023) (OLIVEIRA. L, 2021). Esses riscos aumentados, além de trazerem dificuldades e situações de dependências nos pacientes, eles estão associados a morbidade e altos custos de saúde (CHIPPA. V, 2023) (OLIVEIRA. L, 2021). Além disso, a polifarmácia pode, muitas vezes, ser evitada. Isso porque muitos medicamentos podem ser excluídos e substituídos por outros que possuem uma função parecida com menos efeitos adversos e menor dose medicamentosa. No entanto, muitos médicos ficam receosos em mexer nas prescrições de pacientes idosos, pois, como os pacientes já estão acostumados a tomar todos os medicamentos, podem não aderir tão bem ao novo tratamento (HALLI-TIERNEY. A, 2019). Mesmo com o problema de receio de mudança nos medicamentos dos pacientes pelos médicos, a principal forma de polifarmácia refere-se à automedicação. Isso porque a probabilidade de prescrição medicamentosa para o idoso é maior, quando comparada a outras faixas etárias, em virtude do tratamento de doenças crônicas e/ou agudas intercorrentes (Varma, 1994; Schumann, 1999). Comumente o idoso tem como prática a automedicação, para alívio dos sintomas relacionados à doença ou a outro problema qualquer de saúde, vinculados ou não com a idade. Os medicamentos de venda livre ingeridos por ele com frequência são os laxativos, os anti-histamínicos, as vitaminas, os minerais, os analgésicos e os antiácidos, os quais, quando consumidos de forma abusiva, causam efeitos adversos sobre o apetite e o estado nutricional (MOURA M; REYES F; 2002). Apesar da polifarmácia ser uma prática que contém seus riscos, as vezes ela é necessária, levando em consideração as informações e necessidades de cada paciente. Por isso, ela pode ser apropriada ou inadequada. Sendo que a polifarmácia inadequada geralmente está associada a automedicação, como relatado anteriormente (CHIPPA.

V, 2023). Múltiplas interações medicamentosas e não medicamentosas estão relacionadas a polifarmácia em idosos. Ao longo do tempo, o uso continuado de polifarmácia também pode criar novas comorbidades, necessitando de mais medicamentos (CHIPPA. V, 2023), criando um ciclo vicioso, enfraquecendo os idosos, resultando em quedas, aumento da dependência de outras pessoas, além do aumento da morbidade e mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Polifarmácia. Saúde do Idosos. Promoção da saúde

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, R. **ISMP**. Disponível em: <<https://www.ismp-brasil.org/site/noticia/desprescricao-reduzindo-a-polifarmacia-e-prevenindo-erros-de-medicacao/#:~:text=A%20polifarm%C3%A1cia%2C%20segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o>>.

CHIPPA, V.; ROY, K. **Geriatric Cognitive Decline and Polypharmacy**. PubMed. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK574575/>>.

DAVIES, L. E.; SPIERS, G.; KINGSTON, A.; *et al.* Adverse Outcomes of Polypharmacy in Older People: Systematic Review of Reviews. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 21, n. 2, p. 181–187, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1525861019307741>>.

DE ALMEIDA SILVA, E. M.; SARAIVA AGUIAR, R. Fatores relacionados à Polimedicação em idosos e a segurança do paciente: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 265, p. 4127–4140, 2020.

GARFINKEL, D.; ILHAN, B.; BAHAT, G. Routines of deprescribing of chronic medication to combat polypharmacy. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, v. 6, n. 6, p. 212–233, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4667766/>>.

HALLI-TIERNEY, A. D.; SCARBROUGH, C.; CARROLL, D. Polypharmacy: Evaluating Risks and Deprescribing. **American Family Physician**, v. 100, n. 1, p. 32–38, 2019. Disponível em: <<https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2019/0701/p32.html>>.

MASCARELO, A.; BORTOLUZZI, E. C.; HAHN, S. R.; *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia excessiva em pessoas idosas institucionalizadas do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 2, 2021.

MCGRATH, K.; HAJJAR, E. R.; KUMAR, C.; *et al.* Deprescribing: A simple method for reducing polypharmacy. **The Journal of Family Practice**, v. 66, n. 7, p. 436–445, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28700758/>>. Acesso em: 12 out. 2023.

O'DONNELL, L. K.; IBRAHIM, K. Polypharmacy and deprescribing: challenging the old and embracing the new. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, L. M. Z.; PINTO, R. R. A utilização da polifarmácia entre idosos e seus riscos / The use of polypharmacy among the elderly and their risks. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104763–104770, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/39496/pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PAZAN, F.; WEHLING, M. Polypharmacy in older adults: a narrative review of definitions, epidemiology and consequences. **European Geriatric Medicine**, v. 12, n. 3, 2021.

PEREIRA, B. **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS Especialização em Saúde da Família Polifarmácia em idosos na atenção primária**. [s.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7986/1/Bruno%20Pereira%20Stuchi.pdf>>.

RANGLES, M. A.; O'MAHONY, D.; GALLAGHER, P. F. Frailty and Potentially Inappropriate Prescribing in Older People with Polypharmacy: A Bi-

Directional Relationship? **Drugs&Aging**, v. 39, n. 8, p. 597–606, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35764865/>>.

REMELLI, F.; CERESINI, M. G.; TREVISAN, Caterina; *et al.* Prevalence and impact of polypharmacy in older patients with type 2 diabetes. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 34, n. 9, p. 1969–1983, 2022.

SCOTT, I. A.; HILMER, S. N.; REEVE, E.; *et al.* Reducing Inappropriate Polypharmacy. **JAMA Internal Medicine**, v. 175, n. 5, p. 827, 2015.

SILVA, E. P.; SUDIGURSKY, D. Conceptions about palliative care: literature review. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 504–508, 2008.

TREVISAN, C.; LIMONGI, F.; SIVIERO, P.; *et al.* Mild polypharmacy and MCI progression in older adults: the mediation effect of drug–drug interactions. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 33, n. 1, p. 49–56, 2019.

ULLEY, J.; HARROP, D.; ALI, A.; *et al.* Deprescribing interventions and their impact on medication adherence in community-dwelling older adults with polypharmacy: a systematic review. **BMC Geriatrics**, v. 19, n. 1, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Medication Without Harm**. World Health Organization. Disponível em: <<https://www.who.int/initiatives/medication-without-harm>>.

Deprescribing: Managing Medication to Reduce Polypharmacy Institute for Safe Medication Practices Canada REPORT MEDICATION INCIDENTS Online: Phone: 1-866-544-7672. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://ismpcanada.ca/wp-content/uploads/ISMPCSB2018-03-Deprescribing.pdf>>.

United Nations Population Fund – UNFPA. Envelhecimento populacional. UNFPA Brazil. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/topics/envelhecimento-populacional>>.

FREITAS, A. M. *et al.* Polimedicação em Pacientes Idosos: Práticas para Minimizar os Malefícios na População Idosa / Polymedication in Elderly Patients: Practices to Minimize Maleficients in the Elderly Population. **ID online Revista de Psicologia**, v. 15, n. 54, p. 171–182, 28 fev. 2021.

LUCAS, C.; BYLES, J.; MARTIN, J. H. Medicines optimization in older people: taking age and sex into account. **Maturitas**, v. 93, p. 114–120, 2016.

LOBO, M. F. G. Polifarmácia no idoso – consequências, desafios e estratégias de abordagem. Dissertação para conclusão de Mestrado Integrado em Medicina, **Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar**, Universidade do Porto, p. 1–50, Junho, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121496>

REEVE, E.; *et al.* A narrative review of the safety concerns of deprescribing in older adults and strategies to mitigate potential harms. **Journal Expert Opinion on Drug Safety**, v. 17 (1), p. 39–49, Outubro, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29072544/>

TURNER, J.P.; TANNENBAUM, C. Older adults awareness of deprescribing: a population-based survey. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 65, n.12, p. 2691–2696, Dezembro, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28913911/>

STUCHI, B. P. Polifarmácia em idosos na atenção primária. Trabalho de Conclusão de Curso para especialização em Saúde da Família, **Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Aberta do SUS**, p. 1–21, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7986/1/Bruno%20Pereira%20Stuchi.pdf>

BERNARDO, B. P. POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: RISCOS E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE DESMEDICALIZAÇÃO. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 29 jul. 2022. Disponível em: **Vista do POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: RISCOS E POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE DESMEDICALIZAÇÃO** (unifacig.edu.br)

WHEBERTH, Ana Paula Vilas Boas. Polifarmácia em idosos. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, p.1-22, Governador Valadares –MG, 2011. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4555>

O EMPODERAMENTO FEMININO E A SENSIBILIZAÇÃO DE ADOLESCENTES AO AMBIENTE DE TRABALHO E ESTUDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela D'Agostini Spanhol
spanhol.daniela@gmail.com
Juliane Soldi Malgarin
Jéssica Camilo Ramos Rodrigues
Carla Cristina Kanazawa
Mayara Valério Félix
Roberta Sayuri Okazaki
Karolina Perbiche dos Santos

O empoderamento feminino engloba uma gama de conceitos que abrange tanto o indivíduo como a sociedade. No contexto coletivo se sabe a necessidade de não distinção em relação ao gênero ou sexo biológico tanto em cargos de gestão e poder, como na educação. Já no contexto individual, a construção da autoestima e reorganização ao trabalho doméstico independe da sua condição biológica e cultural. Para que as mulheres tenham autonomia em relação ao seu corpo, é necessário que tenham controle também sobre a sua vida sexual. E essa percepção e consciência começam durante toda sua infância e adolescência, dessa forma, reiterando a importância desses assuntos abordados em casa, pela família, já que a sexualidade está muito ligada à crença. Com o objetivo de sensibilizar adolescentes quanto a inserção do público feminino nos ambientes de trabalho e estudo, além do empoderamento, realizou-se uma ação com alunas do oitavo e do nono ano do ensino fundamental em um colégio estadual na cidade de São José dos Pinhais-PR. A ação englobou uma apresentação com a temática de empoderamento feminino e planejamento familiar, bem como uma dinâmica no formato roda de conversa, feita a partir de uma caixa de perguntas, para que as alunas pudessem escrever dúvidas ou compartilhar experiências de forma anônima, sentindo-se, assim, mais à vontade na dinâmica. A apresentação teve o intuito de empoderar as adolescentes, a fim de que percebam todas as possibilidades da fase que está por vir. Além de transmitir a mensagem de que, com determinação, elas são capazes de realizar seus sonhos, alcançar seus objetivos e contribuir para um mundo mais justo e igualitário para todas as mulheres. Ainda, buscamos, como grupo, promover o conhecimento sobre contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) com uma apresentação expositiva permitindo que entendam que elas possuem autonomia sobre seu corpo e decisões de quando desejam ter relações sexuais ou filhos. Em relação às perguntas feitas pelas meninas, recebemos vários questionamentos relacionados a biologia básica, fisiologia, anatomia como também relatos de sonhos. A partir disso, pudemos constatar que muitas adolescentes apresentavam dúvidas referentes à sexualidade, ao uso adequado de preservativo, a doenças transmitidas sexualmente, algumas particularidades do próprio corpo, concepção e, ainda, a maneira de como poderiam tornar seus sonhos realidade. Foi notado grande interesse a ponto delas se sentirem confortáveis e levantarem a mão para fazerem outras perguntas que não haviam realizado anteriormente pela caixinha de perguntas que havia passado pela sala de aula. Por fim, essa ação atingiu em média 90 alunas e 62 perguntas; as melhores perguntas foram selecionadas para serem respondidas no momento e o restante a professora de ciências da escola

se dispôs a responder em aula. A pedagoga da escola ficou bastante satisfeita com o conteúdo e a forma como conduzimos a apresentação e nos convidou para levarmos mais turmas em oportunidades futuras a ação desenvolvida. A caixa de perguntas foi tão bem recebida que será utilizada nas aulas de ciências para que os alunos possam tirar dúvidas sem constrangimentos. Portanto, foi possível atingir os objetivos do trabalho e percebeu-se que a ação conseguiu superar as metas propostas de orientações sobre planejamento familiar, informações úteis sobre a utilização dos métodos contraceptivos, além de orientação a respeito da disponibilidade de contraceptivos no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento feminino, planejamento familiar, sexualidade.

REFERÊNCIAS:

- AZEVEDO, M. A; SOUSA, L,D, Luciano. Empoderamento Feminino: Conquistas e Desafios. **SAPIENS Revista de divulgação Científica**, v. 1, n.02. 2019. Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/3571/pdf>. Acesso em: 28/05/2023
- OLIVEIRA, B. D. Os impactos da maternidade precoce para as mães adolescentes no mercado de trabalho. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, Americana. v.8, n.2, p.22-36, ago.2020.
- SILVA, B. V. M. D. Diálogo familiar e sexualidade na adolescência: contribuições para a construção do empoderamento feminino. **Revista Anais IV**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64084>>. Acesso em: 12/04/2023.

PADRÃO IMUNOTERÁPICO DE RITUXIMABE PARA LINFOMA NÃO HODGKIN E SEGUNDA LINHA DE TRATAMENTO CAR-T: SELEÇÃO DE PACIENTES

Daniele Evangelista Borssoi
daniele.borssoi@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: Os linfomas não-Hodgkin (LNH) são as malignidades hematológicas mais comuns em todo o planeta. Há várias alternativas de tratamento para tais malignidades, sendo a rituximabe associada a CHOP (ciclofosfamida, doxorrubicina, vincristina e prednisona) o tratamento mais tradicional. Contudo, 20 a 30% dos pacientes com linfoma desenvolverão resistência à quimioterapia e esse cenário é uma das possibilidades para a aplicação do Receptor de Antígeno Quimérico de Células T (CAR-T). O objetivo dessa revisão literária é rever o funcionamento das linhas de tratamento com rituximabe ou CAR-T, comparando-as e correlacionando-as com a seleção de pacientes. **PERCURSO TEÓRICO:** O artigo em questão teve como questão norteadora “qual o mecanismo de ação do rituximabe e do CAR-T no tratamento de LNH e a sua correlação com a seleção de pacientes?”. Nesse contexto, para chegar a essa resposta, foi realizada uma revisão de literatura integrativa dos últimos 5 anos (2019-2023), em que foram analisados 23 artigos das bases de dados PubMed, Scielo e do Ministério da saúde, com base nos Descritores da Área de Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) “receptors, chimeric antigen”, “lymphoma, non-hodgkin” e “rituximab”. Nesse contexto, primeiramente, os linfomas não-Hodgkin representam 90% dos linfomas incidentes e são caracterizados por serem um grupo heterogêneo de cânceres que se originam no sistema linfático e tornam os linfócitos cancerosos. Sua fisiopatologia engloba alteração cromossômicas ou mutações de células B, T e natural Killer (NK), somado às exposições exógenas e endógenas, suscetibilidade genética e ao acaso. Existem mais de 40 subtipos de LNH, os quais, em sua maioria, atingem prevalentemente homens brancos entre 20 e 34 anos de idade. Em primeira instância, após o diagnóstico por biópsia linfonodal aberta, a primeira linha de tratamento para essa malignidade inclui a quimioterapia e, em especial, a associação do anticorpo monoclonal rituximabe ao CHOP (ciclofosfamida, doxorrubicina, vincristina e prednisona). O rituximabe, por sua vez, é um anticorpo quimérico que possui uma região variável murina, a qual se liga ao antígeno CD20 presente nos linfócitos B malignos e normais, desencadeando os mecanismos efetores humanos por meio das regiões constantes humanas. Após a administração de anti-histamínicos e paracetamol para a redução das reações alérgicas e anafiláticas, o rituximabe é administrado por infusão intravenosa e, ao se ligar às células que apresentam o CD20, induz a morte celular dessas células por mecanismos de citotoxicidade mediada por complemento, citotoxicidade mediada por células dependentes de anticorpos e fagocitose dependente de anticorpos. Embora amplamente difundido, esse tratamento não contempla todos os pacientes, visto que, quanto mais a célula B se encontra diferenciada, menor é a presença do CD20 e menor a resposta ao tratamento. Nesse sentido, a perda de expressão dessa molécula pode ser um dos motivos que levam à resistência à

primeira linha de tratamento R-CHOP contra LNH e, nesse cenário, urge a necessidade de novas alternativas de tratamento. Atualmente, o Receptor de Antígeno Quimérico de Células T (CAR-T) vem ganhando destaque no meio científico por ser uma terapia que promete a destruição de linfócitos cancerígenos sem a necessidade da apresentação de antígenos via MHC, detectando antígenos não processados. Essa nova tecnologia consiste na retirada de linfócitos T do próprio paciente, por meio da leucaferese, para posterior modificação em centros especializados e reinfusão. Após coletado, o linfócito T é geneticamente modificado e incrementado a um receptor de antígeno quimérico (CAR), por meio da engenharia, utilizando-se um retrovírus para realizar a enxertia da sequência genética do CAR no linfócito T. Os CARs, por sua vez, são receptores sintéticos proteicos constituídos pela combinação de um domínio de reconhecimento de antígeno extracelular vindo de um anticorpo monoclonal específico para o reconhecimento de um antígeno presente na célula tumoral, como o CD19, com um domínio transmembrana e um domínio de sinalização intracelular de células T que ativam os mecanismos efetores do linfócito T após a sua ligação com o antígeno. Isso possibilita que a célula T, incrementada com o CAR, adquira a possibilidade de reconhecer o antígeno sem que seja necessária a apresentação via MHC e, conseqüentemente, que seja superado o mecanismo de escape tumoral de células cancerígenas que reduzem a expressão do MHC. A glicoproteína CD19 é o principal alvo utilizado para o reconhecimento de antígeno na célula tumoral, embora novas alternativas e tipos de CARs estejam sendo desenvolvidos, como os bioespecíficos, inibitórios, blindados, alogênicos, CD20, CD30, CD37 e CD38. Em contrapartida a esse avanço científico, além dos efeitos adversos da Síndrome de Liberação de Citocinas, Síndrome de Neurotoxicidade Associada a Células Imunes Efetoras e aplasia de células B, o CAR-T possui uma limitada e cara disponibilidade, sendo necessário o seu uso racional. Contudo, o valor elevado de células CAR-T balanceia seus benefícios clínicos quando comparado a linhas de tratamento consecutivas que também possuem custos elevados, mas resultados inferiores. Com isso, o CAR-T passa a ser economicamente favorável em pacientes que estão enquadrados nos critérios de elegibilidade dos ensaios clínicos, o que gera uma maior responsividade ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Após a revisão da literatura, concluiu-se que há vários fatores que tornam um paciente apto a um tratamento, sendo que nem todo indivíduo é qualificado para receber o mesmo. Terapias de primeira linha de tratamento, a exemplo do rituximabe, não são aplicáveis a todos os indivíduos, e novas terapias, como o CAR-T, por serem caras e limitadas, devem ser direcionadas a pacientes que estejam enquadrados nos ensaios clínicos. Portanto, é notório que a seleção de pacientes é fundamental para a eficácia da terapia selecionada e para uma melhor gestão dos recursos da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: linfoma Não Hodgkin; rituximabe; CAR-T.

REFERÊNCIAS:

- DELVES, P.J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. **Roitt – Fundamentos da imunologia**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- MAROFI, F. et al. A Deep Insight Into CAR-T Cell Therapy in Non-Hodgkin Lymphoma: Application, Opportunities, and Future Directions. EUA: **Frontier in Immunology**, vol. 12, n 681984, june 2021.

MOHAMMED, R.; MILNE, A.; KAYANI, K.; OJHA, U. How the discovery of rituximab impacted the treatment of B-cell non-Hodgkin's lymphomas. Reino Unido: **Journal of Blood Medicine**, v. 10, p. 71–84, feb 2019.

PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA

Danilo Pascoal Fonseca
danilo.fonseca@aluno.fpp.edu.br
Mariana Arenas Lira
Isabela Campos Genkawa
Tamiris Gmieski Ferraz
Vitória Miranda Vilela
Kellem Kristina Kinas
Vinicius Nicolelli Pessoa
Georgia Justen Muchalak
Gabriel Julião De Souza
Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Crianças e adolescentes são mais propensos a sofrerem situações de emergências devido a características próprias do desenvolvimento físico e comportamental, como vias aéreas mais estreitas, menor massa corporal e pele mais fina e suscetível a lesões. Nesse sentido, é importante que profissionais que estão diariamente em contato com esse público, recebam treinamentos formais e continuados para execução de técnicas de primeiros socorros (Caladrim *et al.*, 2017). Os primeiros socorros são os cuidados e procedimentos iniciais prestados imediatamente à vítima após um acidente, sendo essenciais para manter a estabilidade do estado de saúde antes do atendimento profissional, quanto mais precoce for o primeiro atendimento, melhor o prognóstico do paciente (Ragadali *et al.*, 2015). A aplicação de ações de extensão por estudantes da área da saúde para treinamento de primeiros socorros e ensino de suporte básico de vida em ambiente escolar é apresentada como positiva por diversos estudos (Miró *et al.*, 2005; Böttiger *et al.*, 2016; Caladrim *et al.*, 2017; Lukas *et al.*, 2018; Monteiro *et al.*, 2021). Assim sendo, esse trabalho tem como objetivos relatar a experiência do ensino de primeiros socorros para profissionais da educação básica e apresentar o ganho de conhecimento desses profissionais. Ele é baseado em uma ação de curricularização da extensão que foi realizada em uma escola municipal de Curitiba. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi desenvolvida por meio da ação de curricularização da extensão (Acex), através da disciplina de Integração Ensino e Comunidade III (IEC III). Ela foi desenvolvida por meio da união com a unidade curricular de pediatria e ortopedia e também da observação dos estudantes sobre a importância desse treinamento. A ação foi realizada em uma escola municipal e no dia da ação 10 profissionais compareceram, sendo que apenas um deles nunca havia realizado um treinamento de primeiros socorros anteriormente. Inicialmente foi reforçada a importância de primeiros socorros em ambiente escolar para diminuir os riscos de complicações e melhorar o prognóstico dessas crianças. Na sequência aplicamos um formulário para avaliação dos conhecimentos prévios desses profissionais acerca do tema. Após isso, foi realizada uma abordagem teórica sobre a diferença entre SAMU e SIATE e quando cada um deve ser acionado, explicamos como identificar uma parada cardiorrespiratória e os dados vitais e como prosseguir não sendo um profissional de saúde previamente treinado, abordamos também como prosseguir mediante um quadro de engasgo ou de convulsão. Com o fim da explicação, foi apresentada uma demonstração prática com simulação de como verificar as informações apresentadas como os dados vitais, qual o passo a passo para iniciar

uma ressuscitação cardiopulmonar, como realizar a manobra de *Heimlich* e a melhor forma de auxiliar uma criança em um quadro convulsivo. Além disso, reforçamos a necessidade de avaliar a segurança do local, do socorrista e das pessoas em volta, bem como a importância de solicitar ajuda profissional. Ao fim da demonstração, foi realizado um treinamento prático, onde os profissionais ali presentes puderam treinar em bonecos as situações apresentadas. Os participantes aderiram à explicação, mostrando interesse e tirando dúvidas que surgiram. Ao final, foi realizado um pós-teste com as mesmas questões para avaliar os resultados da ação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Este trabalho possibilitou que profissionais da educação básica compreendessem como prosseguir em situações de emergências em que seus alunos podem estar inseridos tais como: convulsões, engasgo e paradas cardiorrespiratórias. Além disso, a dinâmica apresentada proporcionou que os integrantes esclarecessem dúvidas e praticassem todas as técnicas apresentadas de maneira eficiente. Tal evolução foi visível na melhora de pontuação nos pós teste, com maior ênfase nas questões que abordavam os diferentes tipos de engasgo e condutas. Outro ponto foi a diferenciação entre SAMU E SIATE, apenas três tinham certeza sobre a diferença previamente e todos acertaram a questão sobre os serviços ao final. Portanto, reforça-se que os primeiros socorros são essenciais para manter a estabilidade do estado de saúde da criança e do adolescente antes do atendimento profissional. Dessa maneira, a capacitação eficiente de profissionais que trabalham diariamente com crianças poderá garantir maior chance de sobrevivência à alunos que poderiam desenvolver complicações maiores. **RECOMENDAÇÕES:** Mediante a avaliação da importância dos primeiros socorros, percebe-se o quanto é importante e necessário o ensino desses em qualquer instituição, com destaque para ambientes escolares. A abordagem desse assunto de forma clara e concisa poderá auxiliar esses profissionais, em sua maioria professores, a saber como agir em uma situação necessária. O questionário aplicado após a atividade demonstrou que esses profissionais tinham maior segurança acerca da realização dos primeiros socorros. O sucesso da ação mostra a importância da capacitação de primeiros socorros para profissionais que trabalham nesses estabelecimentos de forma periódica, permitindo assim o treinamento constante e progressivo.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros, Educação Básica, Educação em Saúde.

Referências:

BOTTIGER BW., et al. **Kids Save Lives -ERC position statement on school children education in CPR.**: “Hands that help — Training children is training for life”. *Resuscitation*. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2016.06.005>>.

LUKAS RP., et al. **Kids save lives: a six-year longitudinal study of schoolchildren learning cardiopulmonary resuscitation: who should do the teaching and will the effects last?** *Resuscitation*. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2016.01.028>>.

MIRÓ O., et al. Basic cardiopulmonary resuscitation program for high school students (PROCES). **Results from the pilot program. Med Clin (Barc)**. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1157/13070434>>.

MONTEIRO, M. L.; FERRAZ, A. I. B., RODRIGUES F. M. P.; Assessment of knowledge and self efficacy before and after teaching basic life support to schoolchildren. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/MTfPcMmhLKCXB8BKPdDVTrq/abstract/?lang=en>>.

RAGADALI A. F.; PEREIRA, N. A., LEAL, I., DOS ANJOS, Q. D. S., & Loose, J. T. T.T. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. **Revista Saberes** 2015; Disponível em: <<https://portalidea.com.br/cursos/socorrista-apostila04.pdf>>.

DA INSÔNIA À DEPENDÊNCIA - UMA ANÁLISE CRÍTICA DO USO ABUSIVO DO ZOLPIDEM

Débora Cristina Pereira
deb-cristina@outlook.com
Maria Eduarda Gomes

INTRODUÇÃO: Zolpidem (ZPD) é um hipnótico não benzodiazepínico aprovado pela *Food and Drug Administration* (FDA) indicado para o tratamento de insônia transitória ou ocasional. É um medicamento com alta afinidade pela subunidade alfa 1 do receptor ácido gama-aminobutírico (GABA-A). No entanto, desde que surgiu no mercado, e começou a ser mundialmente prescrito, o uso crônico e a ocorrência de abuso com o desenvolvimento de dependência alertaram as autoridades para os diversos efeitos colaterais. O uso do medicamento ZPD é uma alternativa aos benzodiazepínicos justamente por ser mais seletivo quanto a subunidade de ativação do receptor GABA-A, gerando efeito sedativo e hipnótico, com menor risco de efeitos colaterais. No entanto, apesar de ser eficaz e melhorar o acoplamento hipocampo-pré-frontal durante o sono não REM, os efeitos sedativos do ZPD são mediados principalmente por alfa1 GABA-A, sendo necessária altas doses para que possam modular alfa2 GABA-A. Dessa maneira, esse medicamento possui uma relação entre dose e efeitos, incluindo os efeitos adversos. Embora os agonistas dos receptores benzodiazepínicos, como o ZPD, pareçam uma alternativa mais segura aos benzodiazepínicos, eles possuem outras limitações, que incluem sonolência no dia seguinte, insônia rebote e comportamentos complexos do sono. Nesse contexto, o objetivo desta revisão é analisar os efeitos colaterais e possíveis complicações ocasionadas pelo uso crônico e/ou abusivo do ZPD. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a realização do trabalho, foi realizada uma revisão de literatura, através de um levantamento realizado em base de dados nacionais e internacionais, tendo sido consultadas as bases PubMed, SciELO e ScienceDirect. O período da pesquisa foi de 2018 a 2023. A seleção foi realizada com base nos descritores padronizados DeCS, utilizando-se o booleano *and* para conectar os descritores, como exemplo “Zolpidem and abuse” e “Zolpidem and side effects”. Nesse contexto, evidenciou-se não só no Brasil, como no mundo todo, o aumento abrupto na prescrição do medicamento Zolpidem para o tratamento da insônia, um distúrbio que envolve dificuldade para iniciar ou manter o sono e, frequentemente, se apresenta com associação a outros problemas, como depressão, doenças cardiovasculares e distúrbios neurológicos e respiratórios. Nota-se que o uso do Zolpidem mesmo nas dosagens usuais (entre 5 e 10 mg) pode levar a disfunções de equilíbrio na população idosa, e a maior suscetibilidade ao potencial de quedas devido às menores taxas de depuração e as maiores concentrações séricas deste medicamento. Ademais, a população mais jovem está sujeita a perda da cognição psicomotora, memória, atenção e concentração, fatores vitais para que os humanos se comuniquem de forma eficaz e convivam em sociedade. Além disso, estudos têm mostrado que o ZPD é um medicamento com potencial de dependência química e a sua suspensão abrupta pode gerar sintomas com diferentes intensidades, podendo, inclusive, predispor a convulsões. Estudos realizados com sete pacientes de ambos os sexos e idade entre 35 e 50 anos destacaram o desenvolvimento de dependência química ao medicamento que se desenvolveu em um período de 1 ano e 6 meses a 2 anos após o primeiro contato do paciente com o fármaco. Além disso, há evidências de que o uso crônico de ZPD resulta em tolerância cruzada, que é a capacidade da droga de

suprimir as manifestações de dependência física produzidas por outra droga, a maioria desses casos está associada a comorbidades psiquiátricas, onde o tratamento prévio visa manejo de insônia e/ou ansiedade. Portanto, é evidenciado que o uso crônico pode gerar dependência química e a abrupta interrupção ao tratamento pode causar sintomas como: tremores, sudorese, náusea, sensação de ansiedade e taquicardia. Esses sintomas ainda podem ocorrer por um período devido a síndrome de abstinência pelo uso prolongado. Outra característica desse medicamento, é que seus efeitos são dependentes da dose utilizada, sendo que efeitos mais intensos como distúrbios do sono e do humor, bem como crises convulsivas, podem ocorrer após o uso crônico em altas doses. Um estudo mostrou que três pacientes apresentaram episódios convulsivos relacionados à suspensão abrupta do ZPD, que ocorreram durante a abstinência do uso de 560 mg, 300 mg e 100 mg por dia. **CONCLUSÃO:** O uso de ZPD para o tratamento da insônia pode causar reações adversas em idosos e jovens adultos mesmo em doses baixas. Além disso, vários estudos têm demonstrado potencial de dependência química e tolerância pelo uso deste medicamento, assim como sintomas relacionados à retirada abrupta e a síndrome de abstinência, com relatos de convulsão após retirada de ZPD em uso crônico em altas doses. Desse modo, embora ainda não haja um protocolo definido para o manejo de retirada desse medicamento, o manejo instituído em todos os pacientes relatados foi baseado na prescrição de benzodiazepínico de meia vida longa (Diazepam), em dose equivalente ao padrão de uso de ZPD imediatamente anterior e a maioria dos pacientes tolerou o esquema e posterior retirada gradual do benzodiazepínico. Porém recomendações incluem, buscar alternativas para gerir de forma eficaz a insônia, implantando estratégias multimodais que incorporem a higiene do sono e a terapia cognitivo-comportamental para a insônia, com o objetivo de melhorar o sono e reduzir os prejuízos no dia seguinte, visando buscar o bem-estar físico e psíquico do paciente e cuidar de sua saúde de uma forma integral.

PALAVRAS-CHAVE: Zolpidem; dependência; efeitos adversos

REFERÊNCIAS:

- AHMAD, B.; SANKARI, A.; ESHRAGHI, M.; ALDWAIKAT, A.; YARANDI, H.; ZEINEDDINE, S.; SALLOUM, A.; BADR, M. S. Effect of Zolpidem on nocturnal arousals and susceptibility to central sleep apnea. **Sleep and Breathing**, v. 27, n. 1, p. 173-180, 2023.
- AQUIZERATE, A.; LAFORGUE, E. ITSVAN, M.; ROUSSELET, M. I. M.; GERARDIN, M.; JOUANJUS, E.; LIBERT, F.; GEUERLAIS, M.; VICTORRI-VIGNEAU, C. French national addictovigilance follow-up of zolpidem between 2014 and 2020: evolution of drug abuse, misuse and dependence before and after the regulatory change. **European Journal of Public Health**, v. 33, n. 2, p. 169-175, 2023.
- CAMPAGNARI, S.; ZAMBONI, L.; FUSINA, F.; CASARI, R.; LUGOBONI, F. Case Report: High doses of Zolpidem and QT interval lengthening: Is there a relationship? A case series. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 1033061, 2022.
- CHIARO, G.; CASTELNOVO, A.; BIANCO, G.; MAFFEI, P.; MANCONI, M. Severe chronic abuse of zolpidem in refractory insomnia. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, v. 14, n. 7, p. 1257-1259, 2018.

NIZ, L. N.; SILVA, M. Z.; RATZKE, R. Manejo da abstinência de zolpidem: uma série de casos. **Debates em Psiquiatria**, v. 13, p. 1-8, 2023.

SHAHA, D. P. Insomnia Management: A Review and Update. **The Journal of family practice**, v. 72, n. 6 Suppl, p. S31, 2023.

TAVARES, G.; KELMANN, G.; TUSTUMI, F.; TUNDISI, C. N.; SILVEIRA, B. R. B.; BARBOSA, B. M. A. C.; WINTHER, D. B.; BOUTROS, E. C.; VILLAR, G. S.; BRUNOCILLA, G.; LOURENÇÃO, G. R. C.; FERREIRA, J. G. A.; BERNARDO, W. M. Cognitive and balance dysfunctions due to the use of zolpidem in the elderly: a systematic review. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 15, p. 396-404, 2021.

KERSANTÉ, F.; PURPLE, R. J.; JONES, M. W. The GABAA receptor modulator zolpidem augments hippocampal-prefrontal coupling during non-REM sleep. **Neuropsychopharmacology**, v. 48, n. 4, p. 594-604, 2023.

EMPODERANDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA PERIFERIA DE CURITIBA POR MEIO DE UMA FEIRA DE PROFISSÕES E UM E-BOOK INFORMATIVO

Eduarda Medeiros Simsen
medeiros_s27@hotmail.com

Leonardo Luiz Benazzi,
Vanessa Faria de Almeida Schneider,
Guilherme de Oliveira Fogaça,
Carlos Leandro Bender,
Mariana Fabris Vicente.
Aline Cristina Zocante Mamede

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A educação de alta qualidade é um direito fundamental assegurado a todos os indivíduos, independentemente de sua origem social. No entanto, muitos estudantes matriculados em escolas públicas, particularmente aqueles que residem em áreas caracterizadas por alta vulnerabilidade socioeconômica, enfrentam desafios significativos. O objetivo central do projeto de extensão é superar os desafios que impedem o acesso à educação de alta qualidade para estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica, combatendo a escassez de orientação vocacional, ampliando o acesso às informações sobre oportunidades educacionais e oferecendo suporte para mitigar as adversidades financeiras e sociais que impactam esses alunos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Uma escola situada na periferia de Curitiba exemplifica de forma marcante essa realidade, onde a carência de orientação vocacional e a visão restrita das possibilidades de carreira predominam. Em resposta a esse cenário, implementou-se uma iniciativa educacional de caráter transformador. Foi concebida e executada uma feira de profissões nas dependências da escola, oferecendo aos estudantes informações abrangentes sobre possíveis futuras carreiras. Durante o evento, os alunos obtiveram detalhes sobre as diversas áreas - humanas, biológicas, exatas e linguagens. Isso incluiu a apresentação de várias profissões, com informações sobre a duração média dos cursos, salários médios e experiências durante a graduação. Ademais, foram discutidas oportunidades relacionadas a cursos técnicos e concursos públicos. Pensando nisso, para que seja possível o acesso a essas carreiras, foram abordados tópicos essenciais para a entrada no ensino superior, como o ingresso através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular, bem como as opções proporcionadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Os estudantes receberam informações detalhadas sobre os critérios de elegibilidade e o processo de inscrição para esses programas, destacando as oportunidades de acesso ao ensino superior. Além disso, a feira apresentou opções de cursinhos preparatórios gratuitos, para auxiliar os estudantes nessa preparação, bem como cursinhos online de preço acessível, que oferecem recursos de estudo flexíveis e acessíveis para aqueles que desejam aprimorar suas habilidades acadêmicas até mesmo enquanto ainda estão cursando o ensino médio. Com o intuito de reunir e permitir o acesso a longo prazo a essas informações foi desenvolvido um e-book informativo em colaboração com profissionais da área educacional. Esse material reuniu as informações abrangentes sobre todas as profissões apresentadas na feira, os cursos técnicos disponíveis e fornecendo links úteis para recursos adicionais. **RESULTADOS**

ALCANÇADOS: Os resultados provenientes dessa iniciativa demonstraram-se notáveis. A participação na feira de profissões e o acesso ao e-book contribuíram para o fortalecimento da confiança dos estudantes na elaboração de seus planos de carreira. Muitos estudantes confirmaram as opções que já tinham em mente e esclareceram dúvidas sobre suas escolhas durante a feira de profissões. Outros, que ainda estavam indecisos, encontraram inspiração e orientação para suas futuras carreiras. Também, muitos estudantes passaram a enxergar opções profissionais que não necessariamente demandam a obtenção de um diploma universitário, compreendendo que os cursos técnicos e programas de formação de curta duração representam alternativas valiosas. Por fim, os estudantes compreenderam a necessidade de iniciar um planejamento de estudo para os próximos dois anos, com foco em definir metas educacionais e buscar oportunidades de formação e carreira.

RECOMENDAÇÃO: Durante o processo de interação com os estudantes, foram identificados desafios reais enfrentados por eles, tais como a carência de apoio familiar, a necessidade de trabalhar para contribuir com as despesas da família e a restrição de tempo para se dedicarem aos estudos. Essas barreiras contextualizam o amplo espectro de desafios sociais e econômicos que os alunos enfrentam na busca por uma educação de qualidade e carreiras significativas. Assim, a experiência destaca a relevância de abordar as complexidades socioeconômicas e os desafios que muitos estudantes enfrentam em seu caminho em busca de uma educação de alta qualidade e carreiras profissionais significativas. Recomenda-se que iniciativas similares sejam mantidas e expandidas, oferecendo apoio contínuo e recursos educacionais que permitam que os jovens superem os obstáculos que surgem em sua jornada rumo aos seus objetivos de vida. Além disso, enfatiza-se a importância de encorajar outras escolas públicas a adotarem abordagens semelhantes, a fim de capacitar seus próprios estudantes na busca de oportunidades educacionais e profissionais.

PALAVRAS CHAVES: Educação profissionalizante, Orientação Vocacional e Inclusão Educacional.

REFERÊNCIAS:

BEER, P.; MULDER, R. H. The Effects of Technological Developments on Work and Their Implications for Continuous Vocational Education and Training: A Systematic Review. *Front Psychol*, v. 11, p. 918, maio 2020. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.00918. PMID: 32457688; PMCID: PMC7226038.

BOMFIM, N. R.; SUZART, N. S. Entrelaces entre o projeto de vida e o acesso universitário de jovens de periferias. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 6, n. 18, p. 774-789, 2021.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, 2007. DOI: 10.1590/S0101-73302007000300023.

IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA COM EXPOSIÇÃO AO FIPRONIL: REVISÃO DE LITERATURA

Emily Matiello Vanin
emily.vanin@aluno.fpp.edu.br
Lara Twerdochlib Navarro
Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: O fipronil é um inseticida sistêmico que atua como antagonista dos receptores GABA, causando bloqueio descontrolado dos canais de cloreto ativados por glutamato e hiperexcitação neural em insetos. Atualmente, vem sendo apontado como um dos responsáveis por quase meio bilhão de mortes de abelhas entre 2018 e 2019, principalmente na região sul do Brasil, devido ao seu uso incorreto por meio de pulverização aérea, não recomendada por sua bula, em época de floração (SILVA, R. C). Em janeiro deste ano, uma investigação em Santa Catarina revelou que cerca de 50 milhões de abelhas morreram envenenadas por agrotóxicos, tendo como principal causador o fipronil. Além de causar impactos ambientais na fauna e flora onde estes agroquímicos são pulverizados, o inseticida também provoca risco à saúde de quem os manuseia e dos indivíduos que residem em áreas próximas às lavouras, principalmente, danos às células hepáticas, sanguíneas e nervosas. A substância foi proibida em países como Vietnã, Uruguai e África do Sul por comprovarem que é letal para as abelhas e prejudicial ao ser humano. A exposição ao fipronil pode levar à várias complicações de saúde, incluindo problemas cardíacos, respiratórios, oculares, dermatológicos e digestivos. **PERCURSO TEÓRICO:** O fipronil é um inseticida de amplo espectro que danifica o sistema nervoso central do inseto ao bloquear a passagem de íons de cloro através dos receptores GABA e dos canais de glutamato-cloro (GluCl), componentes do sistema nervoso central. Esta inibição causa a superexcitação dos músculos e nervos dos insetos contaminados, levando-os à morte. Já em humanos, há três principais vias de intoxicação pelo inseticida: oral, dermal e por inalação. Desse modo, ao adentrar na corrente sanguínea, o fipronil e os seus metabólitos são amplamente distribuídos, especialmente no tecido adiposo, além de ter um elevado nível de recirculação entero-hepática. (HAINZL; CASIDA, 1996; MOHAMED et al, 2004). Estudos, *in vivo*, realizados com mamíferos indicam que a via metabólica primária do fipronil envolve formação de oxidativos do metabólito sulfone (HAINZL e CASIDA, 1996 e TANG et al., 2004). Sendo o fipronil um substrato do CYP3A4, este é capaz de resultar no aumento do potencial de interação com diversas substâncias químicas e hormônios endógenos. Estudos indicam que o fipronil inibe a cadeia de transporte de elétrons nas mitocôndrias, levando à diminuição de ATP e indução de apoptose. A formação dos metabólitos fipronil sulfona e fipronil dessulfenil ocorre principalmente via metabolismo hepático, por meio da reação de oxidação do grupamento tioéter, sendo catalisada pelo citocromo P450. Ao formar tais metabólitos, o inseticida causa citotoxicidade, podendo haver indução de morte das células HepG2 - linhagem de células de hepatocarcinoma humano - e em hepatócitos humanos. Além disso, provoca inflamação pulmonar e morte de células mononucleares se houver contato oral e intranasal. Em razão de sua citotoxicidade, foi relatado na literatura que, o indivíduo exposto ao inseticida, pode apresentar características de neurotoxicidade na forma de convulsão e diminuição do sensorio necessitando de cuidados médicos intensivos com ventilação mecânica e também

apresentar hepatotoxicidade. (GUTA, 2019). Nas células epiteliais intranasais, foi demonstrado que os metabólitos do fipronil persistem por mais tempo do que o próprio fipronil, induzindo a expressão de citocinas pró-inflamatórias IL-1 β , IL-6 e IL-8, e expressão de MUC5AC via sinalização ERK1/2, p38 e NF- κ B vias nas células epiteliais nasais primárias humanas e tecido da concha nasal inferior. Essas citocinas estão implicadas em muitas doenças inflamatórias das vias aéreas como marcadores pró-inflamatórios gerais e são usadas para determinar se está relacionado à resposta à inflamação das vias aéreas. IL-1 β e IL-6 são produzidas não apenas por células imunes inatas incluindo macrófagos, células dendríticas, mastócitos, neutrófilos, e células B, mas também não leucócitos, como fibroblastos, células endoteliais e células epiteliais. IL-1 β e IL-6 são frequentemente encontradas no escarro e no lavado broncoalveolar de pacientes com asma e DPOC e amplificam a inflamação através da ativação de NF- κ B. IL-8, um atrativo e ativador de neutrófilos, desempenha um papel significativo na inflamação das vias aéreas (KAWK, 2020) . Além disso, o inseticida é classificado como integrante do grupo C, uma vez que houve aumento das células foliculares da tireóide. A interação entre o fipronil e a testosterona em células HLM promoveu o metabolismo do inseticida pela testosterona, ao passo que o aumento da quantidade de fipronil inibiu o metabolismo da testosterona (KENWORTHY, 2001). Em relação aos seus efeitos intraúteros, tem-se que, o efeito DNT direto e específico do fipronil e seu principal produto de oxidação, a fipronil sulfona, no desenvolvimento de células precursoras neurais humanas. Migração de células neurais precursoras é mais claramente afetada do que a diferenciação neuronal, enquanto a inibição do crescimento de neuritos não pode ser separada da citotoxicidade geral.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, é evidente que o fipronil, além de ser um agente altamente nocivo à biodiversidade, apresenta um papel alarmante à saúde humana. Ao redor do globo observa-se a estipulação de restrições e gerenciamentos de limites de resíduos de fipronil, bem como a proibição do seu uso. A toxicidade hepática, citotoxicidade e os efeitos adversos no sistema nervoso são consequências sérias e demandam atenção das autoridades regulatórias. Além disso, considerando fipronil teratogênico, é necessário o fortalecimento e priorização de avaliação da exposição, levando-se como base os malefícios já documentados do uso indiscriminado do agrotóxico. Assim sendo, a morte em massa das abelhas foi um sinal de alerta para aplicação de medidas de redução e extinção do uso do Fipronil. Para tanto, destaca-se a importância de buscar alternativas sustentáveis e seguras para a agricultura, apontando para a urgência de medidas preventivas e regulamentações mais rígidas sobre o uso de agrotóxicos.

PALAVRAS CHAVES: FIPRONIL, TOXICIDADE, EXPOSIÇÃO HUMANA.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, R. C, M; TORRE, P. A, D; MATOS, J. C, O uso incorreto do inseticida fipronil e sua influência na morte das abelhas no sul do Brasil, **Revista Processando o Saber** , v.13, p. 93-110 – 2021.
2. BRASIL AGRO. O agrotóxico que matou 50 milhões de abelhas em Santa Catarina em um só mês. Disponível em: <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/agrotoxicomatou50milhoesdeabelhasem santacatarinaemumsomes.html> Acesso em: 27 de setembro de 2023.

3. HAINZL, D.; CASIDA J.E. Fipronil insecticide: novel photochemical desulfinylation with retention of neurotoxicity. **Proc. Natl. Acad. Sci.**, v.93, p.12746-12767, 1996.
4. HAINZL, D.; COLE L. M.; CASIDA J. E. Mechanisms for selective toxicity of fipronil insecticide and its sulfone metabolite and desulfinyl photoproduct. **Chem. Res. Toxicol.**, v.11, p.1529-1535, 1998.
5. DAS, P.C. et al. Fipronil induces CYP isoforms and cytotoxicity in human hepatocytes. **Chem-Biol. Interac.**, v.164, p.200-214, 2006.
6. GUTTA, et al.: Hepatotoxicity and neurotoxicity of Fipronil poisoning in human: A case report, **Journal of Family Medicine and Primary Care**, V.8, p. 3437 - 3439 , 2019
7. BAUMANN J, GASSMANN K, MASJOSTHUSMANN S et al. Comparative human and rat neurospheres reveal species differences in chemical effects on neurodevelopmental key events. **Arch Toxicol** 90(6):1415–1427, 2016.
8. KAWK, S, et al. Fipronil upregulates inflammatory cytokines and MUC5AC expression in human nasal epithelial cells, **Rhinology** 58: 1, 66 - 73, 2020.

A PSIQUIATRIA E A LITERATURA: UMA ANÁLISE DE HERMIONE GRANGER

Evelin Carolini Salvi
evelin.salvi@aluno.fpp.edu.br
Clara Helena Cordeiro Campos
Giulia Brunner Scutti
Júlia Carolina Costa Lima
Renata Burghausen Valença de Souza
Vanessa Faria de Almeida Schneider
Claudia Paola Carrasco Aguilar

INTRODUÇÃO: Paralelo à realidade, a ficção se denota como um meio efetivo e didático para a exemplificação de conceitos da psiquiatria, como por exemplo, a materialização de transtornos de personalidade. Nesse sentido, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) categoriza o Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsivo ou Anancástico como um padrão difuso de preocupação com ordem, perfeccionismo e controle mental e interpessoal à custa de flexibilidade, abertura e eficiência. Com a finalidade de estabelecer uma correlação entre conhecimento teórico e atualidades, a presente revisão de literatura traz a associação entre a personagem Hermione Granger - oriunda da saga literária Harry Potter - e uma provável hipótese diagnóstica de transtorno de personalidade anancástica. **PERCURSO TEÓRICO:** Ao que concerne à caracterização e à descrição da personagem Hermione Jean Granger, pode-se afirmar que sua inteligência e seu perfeccionismo são suas principais características. Preocupada com ordem e controle, Hermione é dotada de uma perspectiva altamente racionalista e sistematizante. Ao ser aceita na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, foi classificada para a Casa Grifinória, graças à sua personalidade produtiva e de alto desempenho, expressão mais facilmente reconhecida de sua personalidade obsessivo-compulsiva. Tal fato pode ser identificado em "Harry Potter e a Pedra Filosofal" (2000), no qual Hermione revela a intensa dedicação aos estudos, ao comprar mais livros que o necessário e lê-los antes de chegar em Hogwarts. Apesar de seus esforços, a bruxa é uma "nascida-trouxa", ou seja, nascida em uma família não mágica. Como parte de uma minoria, a personagem é subjugada no mundo bruxo, no qual há a crença de incapacidade cognitiva, uma construção social discriminatória contraposta por Hermione. Atormentados por seus próprios padrões exigentes, a peculiaridade do anancástico é sua rigidez e inflexibilidade, de modo a ser um escudo para afastar pensamentos intrusivos de fracasso de acordo com seus próprios critérios excessivos (DALGALARRONDO, 2019). Assim, ao se matricular em mais matérias do que seu horário escolar consegue abranger, Hermione recebe a permissão do Ministério da Magia para utilizar um vira tempo. Esse objeto a ajuda a voltar no tempo e a acompanhar todas as aulas, ainda que isso a sobrecarregue. Ao se destacar pela inteligência, é avaliada socialmente como uma "intragável sabe-tudo", como expresso por Severus Snape, um dos professores de feitiços de Hogwarts. Ainda no primeiro livro, preocupada pela ordem e respeito às regras, a primeira aventura do trio se dá graças à Hermione seguir seus amigos, Harry Potter e Ron Weasley, após o toque de recolher, a fim de impedi-los. Nesse caso, verifica-se a postura do anancástico ser tão preocupado com detalhes, regras, listas, ordem, organização ou horários a ponto do objetivo principal da atividade ser perdido. Além disso, o DSM-5 traz como critério a demonstração do perfeccionismo, contemplado pelo principal medo de Hermione

segundo o Bicho-Papão: sua professora Minerva McGonagall a informando que reprovou nos exames. Ainda, a entonação valorativa acerca de Hermione estabelece qualificações dos dizeres sobre a personagem, como por exemplo “tom de voz mandão”, “irritante sabe-tudo”, “tom superior”, “tom ligeiramente histérico”, entre outros. Esses acentos sociais valoram as relações do transtorno de maneira simbólica, na medida em que pessoas com essa personalidade convivam isoladas das relações pessoais, pela incompreensão de quem convive (DALGALARRONDO, 2019). Em "O Enigma do Príncipe" (2005), a personagem de J.K.Rowling teve medo de ser ofuscada pelo livro do Príncipe Mestiço sobre poções. Com medo de ser superada pelo livro de poções, Hermione toma medidas drásticas, como confiscá-lo sob a crença de que era um objeto do mau, adotando bem como um anancástico, a postura excessivamente conscienciosa, escrupulosa e inflexível. Já em “Harry Potter e as Relíquias da Morte" (2007), após a morte de Lorde Voldemort, Hermione Granger é a única do grupo que retorna para terminar os seus estudos e torna-se Ministra da Magia. Ao insistir que tudo deve ser feito de acordo com o plano, o transtorno de personalidade obsessivo-compulsivo neutraliza os fatores estressantes e as fantasias de desastre dentro de si mesma e os canaliza para o exterior, em direção à realização e à conquista e sempre estando "no lado certo". Para o diagnóstico desse transtorno, o DSM-5 descreve a necessidade de pelo menos quatro dos critérios elencados, correspondentes ao quadro psicopatológico da personagem. **CONCLUSÃO:** Destarte, a partir dos aspectos psiquiátricos supracitados, é possível fazer uma confluência da personagem Hermione Granger com o Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsivo. A possível patologia, ao final, acarretou um resultado positivo para a personagem, mas em se tratando de indivíduos reais, é esperado que haja enfrentamento a assuntos relacionados à intimidade, improvisação e emoção, elementos estes que estão fora de suas rotinas compulsivas. A psicoterapia é de grande valor, já que estes pacientes procuram ajuda, uma vez que os sintomas causam incômodo. Dessa forma, a terapia cognitivo comportamental (TCC) deve levantar as posturas “antiperfeccionistas”, como estimulação de maneiras rápidas de resolver problemas, de aceitação de falhas e enganos, bem como a colocação da irrealdade desse perfeccionismo que devem ser adotadas.

PALAVRAS-CHAVES:. Hermione Granger. Transtorno da Personalidade. Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais.** 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- ROWLING, JK. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe.** Editora Rocco, 2005.
- ROWLING, JK. **Harry Potter e a Pedra Filosofal.** Editora Rocco, 1997.
- ROWLING, JK. **Harry Potter e as Relíquias da Morte.** Editora Rocco, 2007.

O USO DA SIMULAÇÃO PARA REVISÃO DAS COMPETÊNCIAS MÉDICAS EM ANAMNESE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Barbosa Klein
kleinbarbosagabriel@gmail.com
Gabriella Regina Lopes de Araujo
Laura Santos Tortato
Leonardo Lopes Caetano dos Santos
Maria Fernanda Sprenger Ludwig
Marieh Silveira Camillo
João Cláudio Campos Pereira
Juliana Ollé Mendes
Leonardo Almeida Frizon
Newton Carvalhal Santos Junior
Trissia Maria Farah Vassoler

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O uso de estratégias de ensino dinâmicas, em disciplinas do ensino superior, proporcionam melhor consolidação da aprendizagem na interação entre estudantes e professores. Nesse sentido, o objetivo ao se utilizar a simulação vai além da habilidade comunicativa desenvolvida, uma vez que requer estudo, colaboração, organização e principalmente o planejamento da ação. Os estudantes experimentaram a simulação de serem médicos, pacientes e avaliadores, garantindo uma experiência integrada ao aprendizado, por desempenharem papéis diversificados. O objetivo deste relato é trazer a experiência de uma dinâmica, utilizando a simulação, a fim de revisar a anamnese para estudantes do primeiro período do curso de medicina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A estratégia de ensino foi elaborada por monitores acadêmicos de uma instituição de ensino superior (IES) filantrópica do estado do Paraná, na disciplina de Habilidades Médicas e Comunicação (HMC) do primeiro período do curso de medicina. O objetivo foi revisar o conteúdo de anamnese abordado em aula e preparar os estudantes para a aplicação do Exame Prático Objetivo Estruturado (OSPE). A dinâmica visava simular a avaliação dos estudantes, no entanto como não havia espaço suficiente, tempo e pessoas para avaliá-los individualmente, os monitores optaram por separá-los em trios, direcionando para cada um, uma função diferente: um teve a função de médico e realizou um trecho da anamnese dentro de cinco minutos, devendo efetivar o registro de forma correta; outro teve a função de paciente simulado recebendo um roteiro do caso clínico a ser encenado; e outro foi o avaliador do médico com base em checklist a ser preenchido. Após os cinco minutos, o estudante que atuou como médico recebeu o *feedback* do estudante avaliador dentro de 1 minuto, e após esse tempo, trocaram os papéis entre si. Cada estudante recebeu um checklist e roteiros de casos clínicos diferentes. Com isso, permitimos que aquele que fazia o papel de médico fosse colocado em uma situação avaliativa, testando seus conhecimentos da anamnese, aprimorando sua habilidade de comunicação e de síntese no registro do prontuário. O estudante que era avaliador conseguiu rever os conceitos da propedêutica médica e de forma crítica avaliou as possíveis falhas cometidas pelo colega, estando ciente de como seria avaliado, e por fim, o que foi paciente teve a oportunidade de observar a performance do "colega médico", podendo aprender com este. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A revisão, no modelo proposto pelos monitores, possibilitou o aprofundamento na realização de uma anamnese, pelos estudantes, diante de três diferentes perspectivas, de acordo com o papel simulado, ou seja, como médico, paciente ou avaliador da atividade. Dessa maneira, os estudantes tiveram a

possibilidade de aprender em grupo, em conjunto com os demais colegas do trio, e cada um pôde auxiliar na aquisição do conhecimento dos demais, baseando-se no aprendizado por pares. Ao revezar os papéis, houve a possibilidade de rever os conceitos anteriormente aprendidos e colocá-los novamente em prática. Além disso, esse tipo de exercício é uma forma de melhorar as habilidades de comunicação e aprimorar o trabalho em equipe, essenciais para a prática médica. Ao assumir a função de avaliador, o estudante teve a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de julgamento, pois, ao avaliar seus pares e, ao final, dar um *feedback* de acordo com o check-list do caso clínico, conseguiu aprender com os acertos e falhas verificados. Ao assumir o papel de médico, foi possível colocarem em prática as habilidades adquiridas em sala de aula, por meio da simulação de um atendimento, além de avaliarem os conhecimentos sobre anamnese, habilidades de comunicação com o paciente, gestão de tempo durante a consulta e registro das informações no prontuário. Já o papel de paciente, permitiu aos estudantes revisarem os conceitos da anamnese por uma perspectiva diferente, identificando os passos da entrevista dentro do caso clínico. Durante a dinâmica, foi possível observar a evolução dos grupos a cada rodada de simulações, com um maior domínio do checklist pelos estudantes, permitindo a realização de entrevistas mais completas e maior controle do tempo durante a avaliação. **RECOMENDAÇÃO:** A utilização de simulações clínicas com o objetivo de desenvolver competências relacionadas à anamnese representa uma ferramenta eficaz. A dinâmica proposta, na qual cada estudante teve a possibilidade de atuar como médico, avaliador e paciente simulado, aparenta ser bastante efetiva com o intuito de aprimorar as competências em anamnese, uma vez que o mesmo estudante ganha a oportunidade de visualizar o atendimento sob diferentes prismas. O próximo passo seria ampliar essa dinâmica para diferentes cenários de simulação clínica, a fim de verificar se o método também se mostra efetivo quando aplicado dentro de outros temas da medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Anamnese; Educação Médica; Estudantes.

REFERÊNCIAS:

COLARES, M. F. A.; ANDRADE, A. S. Atividades grupais reflexivas com estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [online], v. 33, n. 1, pp. 101-114, jun. 2009.

FALCÃO, E. B. M. Dinâmica de grupo na educação para saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [online], 1981, v. 05, n. 01, pp. 26-37. jan. 1981.

SOARES, M. O. M. et al. Reflexões contemporâneas sobre anamnese na visão do estudante de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [online], v. 38, n. 3, pp. 314-322, set. 2014.

ELABORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE CHECKLIST DE PUERICULTURA NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO DURANTE A PRÁTICA NA UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Ferreira Fernandes

gabriel.fernandes@aluno.fpp.edu.br

Alexandre Kehite Haida

Lucas Slivak Petroski

Marcos Eduardo Groxko

Mariano Schaffka Netto

Miguel Simões Lopes

Júlia Laurentino Silveira

Caracterização do problema: A consulta pediátrica desempenha um papel fundamental na atenção abrangente à saúde das crianças, combinando habilidades técnicas com uma variedade de interações, principalmente comportamentais, que moldam a relação de confiança entre médico e paciente. A partir disso, encontra-se a importância da puericultura para a consulta, a qual é responsável por um atendimento mais humanizado e longitudinal dos pacientes em questão, exigindo dos profissionais de saúde um comprometimento genuíno, considerando seus sentimentos e preocupações, indo além da mera execução de procedimentos técnicos. Visto isso, estudantes do 4º semestre de Medicina, em uma faculdade de Curitiba-PR, elaboraram um checklist, que possa auxiliar durante a consulta, voltado à prática da puericultura, integrando todos os tópicos necessários a serem abordados, a fim de evitar a negligência de pontos importantes durante o atendimento. As consultas foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), que se encontrava sem assistência do médico pediatra, em virtude de seu afastamento. Por esse motivo, a demanda de puericultura encontrava-se reprimida, assim, a aplicação do checklist em questão foi idealizada para atender a necessidade de uma assistência ágil, eficiente e integral destinada para a população delimitada pelo território de abrangência da UBS. **Descrição da experiência:** A elaboração do checklist envolveu uma extensa pesquisa em artigos voltados à pediatria, principalmente àqueles da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), com o intuito de agrupar a maior quantidade de informações necessárias e importantes que não devam ser deixadas de lado durante a consulta. O atendimento segue o previsto em toda anamnese (identificação, motivo da consulta, história médica atual, história médica pregressa, história perinatal, perfil psicossocial, condições e hábitos de vida e moradia), porém com atenção em detalhes específicos da puericultura. A partir das leituras, os estudantes elencaram os seguintes pontos que não devem ser esquecidos: explicar aos responsáveis o que é puericultura e a sua importância, checagem da caderneta de saúde da criança, estado vacinal, período neonatal imediato, amamentação (explicar benefícios, importância para o bebê e para a mãe, como é feita a amamentação e a pega correta, salientar livre demanda), introdução alimentar, síndrome da morte súbita do recém-nascido, período de sono, tempo de tela, higiene, controle esfinteriano, marcos do desenvolvimento etc. Em relação ao exame físico, foi realizado o passo a passo crânio-caudal, iniciado pela palpação das fontanelas, execução do reflexo do olho vermelho, inspeção da implantação da orelha e visualização do palato, além da palpação clavicular e abdômen, bem como realização das manobras direcionadas a

patologias do quadril (manobra de Ortolani e Barlow) e também inspeção das genitálias e região perianal. Além disso, foram efetuados os reflexos primitivos correspondentes para a idade, medição do comprimento e perímetro cefálico, assim como pesagem do paciente. Desse modo, o cumprimento dessa etapa da consulta é fundamental, pois auxilia no diagnóstico precoce de quaisquer patologias e alterações, facilitando o tratamento e prognóstico da doença. Por fim, os alunos destacaram algumas orientações gerais, como: orientar sobre engasgo e desengasgo, cadeirinhas no carro, cuidados na hora de dormir, periodicidade das consultas e limpeza adequada do coto umbilical com álcool 70. Inicialmente, foi estabelecido um público delimitado na faixa etária entre 0 a 2 anos, entretanto, devido a grande demanda, destinaram-se os atendimentos para algumas crianças mais velhas, uma vez que as consultas agendadas foram marcadas por busca própria dos responsáveis. Nos dias 2 e 16 de outubro, foram realizados os mutirões de consultas do público pediátrico como previsto. O checklist, em questão, foi de grande utilidade, quando necessário, para checagem das informações nele contidas, pois além da importância de se realizar a consulta mais completa possível, otimizou o atendimento, buscando alcançar o maior número de pacientes, que se encontravam reprimidos pela ausência do médico pediatra. Desse modo, foram atendidas 5 crianças no primeiro dia e 8 no segundo, as quais passaram por uma consulta detalhada e individualizada, além de receberem orientações fundamentais, que constavam no checklist. **Resultados alcançados:** O uso do checklist foi de extrema importância para realização das consultas pediátricas. Em primeiro momento, durante o início das consultas, foi realizado escuta ativa e foram acolhidas dúvidas e demandas trazidas pelos pacientes e seus responsáveis. Em um segundo momento, os alunos observaram os pontos que ainda não haviam sido abordados para serem tratados devidamente, seguindo novamente o checklist pré-estabelecido e a ordem proposta para consulta de puericultura. Isso permitiu atender cada paciente em toda a sua complexidade de uma forma integral e direta, sem deixar de lado tópicos importantes, sejam na forma de questionamentos, seja em orientações essenciais para cada faixa etária correspondente. Um exemplo de situação ocorrida que destaca a relevância do checklist foi a abordagem do tema "Síndrome da Morte Súbita do Lactente" durante um dos atendimentos, em que a mãe da paciente (lactente) relatou hábitos que são considerados fatores de risco para essa síndrome; como no instrumento utilizado constava esse assunto, os alunos alertaram a puérpera sobre esse risco, bem como orientaram sobre hábitos mais seguros. **Recomendação:** A criação e a utilização do checklist nas consultas de puericultura foi considerada pelos alunos uma ferramenta adicional, tanto para a fixação do conteúdo quanto para aplicação prática, o qual aprimorou e muito, de maneira gradual, a construção de uma formação centrada no paciente, sanando dúvidas e incertezas, bem como acrescentando informações, que por parte do paciente e acompanhante não se tinha conhecimento. Recomenda-se, portanto, a fim de aperfeiçoar um atendimento humanizado, baseado no princípio de alteridade, que mais discentes sejam aderentes ao uso de um checklist pediátrico, sobretudo nas consultas de puericultura, visto que o acompanhamento longitudinal da criança garantirá um desenvolvimento saudável e impactos futuros, significativamente, reduzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Médico, Checklist, Cuidado da Criança, Pediatria.

REFERÊNCIAS:

A Alimentação Complementar e o Método BLW (Baby-Led Weaning). **Guia Prático de Atualização. Departamento Científico de Nutrologia.** Sociedade Brasileira de Pediatria. Maio de 2017.

Anamnese pediátrica: revisão de um tópico consagrado. Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria. **Residência Pediátrica**, v.11, 2021.

Avaliação do Crescimento: o que o pediatra precisa saber. **Manual de Orientação. Departamento Científico de Endocrinologia.** Sociedade Brasileira de Pediatria. 08 de maio de 2023.

Calendário de Vacinação da SBP - Atualização 2022. Documento Científico. **Departamento de Imunização e Departamento de Infectologia.** Sociedade Brasileira de Pediatria. 26 de julho de 2022.

Guia Prático de Aleitamento Materno. **Departamento Científico de Aleitamento Materno.** Sociedade Brasileira de Pediatria. Novembro, 2020.

Quando suspeitar que a obesidade “não é comum”: orientações para o pediatra. Documento Científico. **Departamento Científico de Endocrinologia.** Sociedade Brasileira de Pediatria. Outubro de 2020.

Saúde da Criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Série Cadernos de Atenção Básica;** n. 11. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília - DF, 2002.

Síndrome da Morte Súbita do Lactente. Documento Científico. **Departamento Científico de Medicina do Sono.** Sociedade Brasileira de Pediatria. Outubro de 2018.

SAÚDE MENTAL ENTRE MIGRANTES LATINOS E EUROPEUS NO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Julião de Souza
gabriel.juliao@aluno.fpp.edu.br
Helôisa Sara Kaufmann Santos
Larissa Carlos Cândido de Lima
Deisy Maria Rodrigues Joppert
Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A saúde mental é um tema que está em pauta na sociedade atual, e no que tange aos refugiados e migrantes, é algo ainda mais evidente. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. A definição de saúde mental deve considerar o indivíduo como um ser biopsicossocial, em que o ambiente que está inserido, assim como a fase de vida, influenciam diretamente nesse aspecto. A migração é um fato que se observa ao longo da história da humanidade, no entanto, atualmente, com o surgimento de crises políticas e guerras, o movimento migratório se intensificou, com o intuito de buscar melhores condições de vida, dignidade e oportunidades laborais. Durante essa busca por condições laborais favoráveis, muitos acabam se deparando com situações extremamente precárias, alocando-se em subempregos, passíveis de exploração. Nesse sentido, a saúde mental desestabilizada é um fator evidente nessa população de vulnerabilidade social, por conta da carga emocional e dos conflitos a que são submetidos para conseguir se inserir em um país novo, com cultura e costumes diferentes. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da “Feira das nações” elaborada por estudantes do projeto de extensão Migrantes, e como foi observado o impacto na saúde mental desses migrantes no processo de trajetória e adaptação ao Brasil. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No dia 17 de junho de 2023, o Projeto Migrantes, vinculado às Faculdades Pequeno Príncipe, realizou a Feira das Nações. Organizado pelos extensionistas e pela Me. Deisy Maria Rodrigues Joppert, o evento reuniu 51 pessoas de 4 nacionalidades diferentes: Venezuela, Ucrânia, Afeganistão e Brasil. Foram realizados palestras e relatos, apresentando a realidade da migração ao redor do mundo, e permitindo a troca de informações e experiências entre os presentes. No decorrer do evento, muitos dos migrantes se emocionaram, principalmente durante os relatos. Um ponto a ser destacado, foi a apresentação da ONG Irmandade Sem Fronteiras, que incluiu um histórico acerca da migração na atualidade, mostrando alguns dos trajetos mais perigosos percorridos, chocando muitos dos participantes. O evento também trouxe leitura de poemas, músicas e a visão dos migrantes sobre seus próprios países. A sensação de pertencimento, o orgulho de suas nacionalidades, sua língua e cultura, foram bem visíveis, sendo evidenciada a tristeza de imigrar, a dificuldade de adaptação, a carga emocional envolvida nesse processo e o agradecimento pelo país que os acolheu. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com a realização da “Feira das Nações” pode-se perceber que este espaço proporcionou a esta comunidade oportunidades de escuta e acolhimento, além de também, colocá-los em contato com outros migrantes que passaram por situações e dificuldades semelhantes. O fato de terem verbalizado sobre suas culturas, trazendo elementos importantes para eles, gerou uma forte comoção e um maior entendimento do que eles estavam vivenciando. Pode-se perceber que houve um genuíno interesse por parte de todos nas diversas

dinâmicas apresentadas, principalmente com relação às oportunidades laborais. Desse modo, é notório o quanto a realização do evento gerou um impacto positivo na vida de todos ali presentes, mostrando que com acolhimento e com os recursos adequados é possível melhorar significativamente a vida destes indivíduos, principalmente no que se refere à saúde mental e psicossocial. **RECOMENDAÇÕES:** Portanto, recomenda-se que, profissionais da saúde busquem conhecimento acerca do padrão migratório e legislação de seu próprio país e região, reconhecendo o impacto na saúde mental causado por tal processo, e que estudantes sejam instigados a compreender a importância de tal. Ainda, sugere-se a inserção de espanhol como optativa disponível nas instituições educacionais, visto que a maioria dos migrantes no Brasil são falantes de espanhol, melhorando a comunicação e o atendimento destes potenciais pacientes. Por fim, é essencial que o projeto seja exaltado em sua importância na formação acadêmica.

PALAVRAS CHAVE: Saúde mental, Preconceito, Migrantes.

REFERÊNCIAS:

ARIAS, Gleise Sales; TARDIVO, Leila Salomão de la Plata Cury. SAÚDE MENTAL DOS REFUGIADOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. In: TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. **Adolescência e Sofrimento Emocional na Atualidade**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2018. p. 103-109. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/wp-content/uploads/2019/11/EBOOK_16A_JORNADA_APOIAR_COMPLETO_COM_ISBN_978-85-86736-93-3.pdf#page=103>

BRANCO-PEREIRA, Alexandre. **Viajantes do tempo: imigrantes-refugiadas, saúde mental, cultura e racismo na cidade de São Paulo**. Orientador: Igor José de Renó Machado. 2019. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11851/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Alexandre%20Branco%20Pereira%20-%20V.Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

CAVALCANTI, L. NOVOS FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO. DESAFIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. 21–35, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6423>

COBB, Cory L.; MARTÍNEZ JR, Charles R. Trajectories of depression for Latino immigrant adolescents: The influence of individual, family, and sociocultural factors. **Journal of psychopathology and clinical science**, v. 132, n. 1, p. 1, 2023. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36689368>>

COSTA, Luiz Rosado; DE SOUZA, José Eduardo Melo; DOS ANJOS BARROS, Lívia Cristina. Um histórico da política migratória brasileira a partir de seus marcos legais (1808-2019). **Revista GeoPantanal**, v. 14, n. 27, p. 167-184, 2019. Disponível em: <<https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/9733>>

COUTINHO, M.P.L., RODRIGUES, I.F. & RAMOS, N. Transtornos Mentais Comuns no Contexto Migratório Internacional. **Revista PSICO**, v. 43, n. 3, p. 400-407, 2012.

Cavalcanti, L. Imigração e mercado de trabalho no Brasil. Caracterização e questões teóricas. In: Cavalcanti, L.; Oliveira, A. T.; Tonhati, T. (Orgs.). A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. **Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais**, cap. 1, p. 11-22, Brasília, 2014.

DE SOUZA SALES, Gabriel; ITUASSU, Camila Torres. Migrações e a empregabilidade: Uma revisão bibliográfica no contexto Sul-Mato-Grossense. **Tópicos em Ciências Sociais Volume 3**, p. 72.

FERREIRA, A. V. S.; BORGES, L. M. Metamorfoses Interculturais: O Impacto da Imigração na Saúde Mental de Imigrantes Universitários Latino-americanos. **Educação em Revista**, v. 38, p. e25665, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/MDfzW6ysq4qP6hjCKkJZcGB/?lang=pt>>

FERREIRA, Alisson Vinicius Silva; BORGES, Lucienne Martins. Longe de casa: atendimento psicológico e indicadores de saúde mental de imigrantes universitários. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 52, p. 64-73, jun. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752021000100007&lng=pt&nrm=iso>.

FONSECA, A.F. **Psiquiatria e Psicopatologia**. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 1985.

GOLGHER, André Braz. Fundamentos da migração. **UFMG/Cedeplar**. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6520019.pdf>

GREGOVISKI, V. R.; ORTIGARA, G. DE M.; SOARES, A. P.; MONTEIRO, J. K. Luz para a rua e escuridão para dentro”: imigração, trabalho e saúde mental. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 6, n. 12, p. 78-94, 20 mar. 2022. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/28319>>

Haley Carroll, Marta Luzes, Luisa Feline Freier, Matthew D. Bird. **The migration journey and mental health: Evidence from Venezuelan forced migration**, SSM - Population Health, Volume 10, 2020, 100551, ISSN 2352-8273, <https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2020.100551>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352827319302733>>

JOIA, Julia Hatakeyama et al. Dar lugar à palavra: reverberações da clínica com imigrantes bolivianos num CAPS infantojuvenil. **Estilos da Clínica**, v. 27, n. 3, p. 346-363, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/200143/189448>>

Kilimnik, Z. M.; Neto, S. P. S. & REIS, J. A. Empregabilidade e reinserção no mercado de trabalho: um estudo com profissionais com experiência internacional. **Gestão.org**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, 2015. p 93-102, 2015. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pdma/article/download/4438/2254>.

LECHNER, Elsa. **Imigração e saúde mental**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183863/migracoes1_art4.pdf>

LIMA, Mariana Reis de Souza. **Ação humanitária e saúde mental: a recepção de migrantes e refugiados venezuelanos**. Orientador: Roberta de Freitas Campos. 2022. Tese (Mestre em Políticas Públicas em Saúde) - Escola de Governo Fiocruz, Fundação Oswaldo Cruz, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/56544/mariana_lima_fiodf_mest_2022.pdf?sequence=2&isAllowed=y>

LOURENCO, Welington Batista; MANIGLIA, Elisabete. Análise histórica da aquisição de imóveis rurais por estrangeiros no Brasil: contribuição aos Estudos Agrários Críticos. **Mundo agrar.**, La Plata, v. 23, n. 53, e191, nov. 2022.

MANAIA, Maria Manuela da Costa. **Vivências de imigrantes latino-americanos na região metropolitana de Campinas: estudo de casos pela perspectiva da psicologia**. Orientadora: Márcia Hespagnol Bernardo. 2017. Dissertação (mestrado) - Campinas: PUC Campinas, 2017. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16028>

MARTINS, Maria da Conceição de Almeida. Fatores de risco psicossociais para a saúde mental. **Millenium**, p. 255-268, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/575>>

MARTINS-BORGES, L. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 21, n. 40, p. 151–162, jan. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/remhu/a/5ybFYzvWhw9K6TXFH9QVpD/?lang=pt>>

MELÉNDEZ, J. J. P. Reconsiderando a política de colonização no Brasil Imperial: os anos da Regência e o mundo externo. **Revista Brasileira de História**, v. 34, n. 68, p. 35–60, jul. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/htyJmzppNBYvLCJc3q966Lj/?lang=pt>>

Milesi, R. & Lacerda, R (orgs.). Políticas públicas para las migraciones internacionales: migrantes y refugiados. Brasília: dez. 2007, 2 ed., 112 p.

RODRIGUES, Igor de Assis. **Sufrimento e saúde mental entre migrantes venezuelanos no município de Rio de Janeiro**. 2022. 177 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/18712>>

SÁ, Fernando Henrique de Lima. **A experiência da migração forçada e seus impactos sobre a saúde mental: um estudo qualitativo com refugiados venezuelanos acolhidos na cidade de Porto Alegre – RS**. Orientadora: Lúcia Helena Machado Freitas. 2022. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/250534>>

SEYFERTH, G. The diverse understandings of foreign migration to the South of Brazil (1818-1950). **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, v. 10, n. 2, p. 118–162, jul. 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/vb/a/qsQ9f7GfspM6yHsM9pZfQDC/?lang=en#>>

Vendramini, C. R. A categoria migração na perspectiva do materialismo histórico e dialético. **Revista Katál.**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 239-260, mai/ago. 2018.

CONHECENDO E PREVENINDO A CONSTIPAÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA A COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Gabriela Dal Bó Cece de Castro
Gabriela.dal@aluno.fpp.edu.br
Eduardo Rafael Ferreira Lima
Eduardo Lobo da Rosa de Almeida
Georgia Justen Muchalak
Guilherme Marçal Ferreira Lima
Laís Torres Santos
Karolina Perbiche dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A constipação intestinal faz parte das doenças funcionais que acometem o intestino [1]. A constipação intestinal constitui queixa frequente em qualquer idade, desde crianças e adolescentes, mulheres jovens, grávidas e mulheres na pós – menopausa, sendo menos frequente na população masculina, exceto na infância. A prevalência da constipação intestinal no Brasil varia de 14,5% a 38,4% [2]. Relaciona-se à constipação intestinal, como causa geral, a vida sedentária, ausência de condicionamento para o ato de defecar, ausência de exercícios físicos, escassez de ingestão de alimentos e de fibras alimentares, hidratação insuficiente e uso de determinados medicamentos. O tratamento inicial deve focar na necessidade de criar bons hábitos de nutrição, suplementando as refeições com dietas ricas em fibras em pacientes não acamados, promoção de exercícios físicos, hidratação adequada, educação alimentar no sentido de respeitar horários e posteriormente, se necessário, o uso racional dos laxantes, além de cirurgia em casos de constipação intestinal refratária [3].

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do 4º período de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe, entre maio e junho de 2023, na Unidade Básica de Saúde de São José dos Pinhais. A prática foi realizada por seis acadêmicos de Medicina sob supervisão da médica e docente da Faculdade Pequeno Príncipe. Essa ação teve como intuito difundir o conhecimento e orientar a população sobre como identificar a constipação intestinal e as condutas a serem tomadas nessa situação. Os meios de informação utilizados para alertar e conscientizar as pessoas presentes no local foram panfletos e conversas. Nesse material, continha as principais informações sobre a constipação intestinal, como, os sintomas (dor abdominal, inchaço, dor ao evacuar, fezes endurecidas e hemorroida em casos crônicos), formas de prevenção (beber bastante água, aumentar a ingestão de fibras, evitar alimentos ricos em gorduras, açúcar e carboidratos, além de praticar atividades físicas) os Critérios de Romã III, a tabela de Bristol e uma receita de laxante natural. Posteriormente, no dia da ação, metade dos estudantes se dividiram, inicialmente, no primeiro horário da tarde e iniciaram a entrega e divulgação dos panfletos para as pessoas na Unidade de Saúde. A abordagem desses acadêmicos, chamava a atenção dos indivíduos que estavam esperando consulta, procedimento ou medicamento, e fez com que, além dos que foram abordados pelos alunos, alguns vinham por conta própria para serem informados sobre o assunto.

RESULTADOS ALCANÇADOS: No dia da ação os foram abordados 42 pacientes, em que a maioria relatou o desconhecimento sobre o

tema da ação, fato que eventualmente acaba por corroborar com mais casos desta doença, visto que acreditam que seu hábito intestinal está normal, ou, acabam por desmerecer o assunto, podendo agravar seus casos. Nesse contexto, a ação de extensão executada proporcionou maior conhecimento e engajamento sobre a temática em questão para os acadêmicos de medicina. Já para a população, a maioria dos indivíduos mostravam um interesse em saber o que fazer nessas situações, pois aparentemente não sabiam que a constipação intestinal era um problema. Sendo assim, houve o alcance dos objetivos de mostrar para as pessoas a importância da prevenção da constipação intestinal. Visto que, algumas pessoas também solicitaram para levar panfletos a mais, para repassar a informação para familiares.

RECOMENDAÇÕES: A partir da experiência realizada pelos acadêmicos de medicina tornou-se notório que a constipação intestinal não constitui distúrbio simples, ou seja, é multifatorial e acomete várias faixas etárias, sendo capaz de causar mal-estar e mudanças de humor, quer seja funcional quer seja orgânica, constituindo um problema de Saúde Pública, uma vez que afeta a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, recomenda-se adotar uma dieta equilibrada e hábitos saudáveis, com mudanças comportamentais simples, como aumento do consumo de alimentos ricos em fibras, aumento da ingestão de líquidos e prática de atividade física. Essas medidas podem, indiscutivelmente, diminuir muito a incidência da constipação, sendo coadjuvantes na diminuição dos índices deste problema de Saúde Pública e, dessa forma, contribuir substancialmente para a melhoria da qualidade de vida do paciente, além de evitar o aparecimento de possíveis patologias intestinais.

PALAVRAS-CHAVE: Constipação intestinal, Saúde intestinal, Educação em saúde

REFERÊNCIAS:

GALVÃO-ALVES, José. Constipação intestinal. **J. bras. med.** v. 101, n. 2, 2013. Rome IV Criteria. Rome Foundation. Disponível em: heromefoundation.org/rome-iv/rome-iv-criteria/. Acesso em 15/04/2023.

MACHADO, Nilton Carlos; CARVALHO, Mary de Assis. Constipação crônica na infância: quanto estamos consultando em gastroenterologia pediátrica? **Rev. Paul. Pediatria.**, São Paulo, v.25, n.2, jun., 2007

LEÃO, Ennio. **Constipação intestinal**. 3ed. Belo Horizonte: Coopemed, 1998.

INTEGRAÇÃO E ACOLHIMENTO DE MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL: O PAPEL DO PROJETO MIGRANTES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E INCLUSÃO SOCIAL

Gabriela Schettini Martins Barbosa
gabrielaschettini0@gmail.com

Giuliana Gomes Vieira Ribeiro

Julia de Souza Frassato

Vitória Miranda Vilela

Deisy Maria Rodrigues Joppert

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Cerca de 400 mil venezuelanos estão instalados no Brasil. Muitos chegaram pela cidade de Pacaraima/RR, foram recebidos pela Operação Acolhida e interiorizados para 906 municípios brasileiros, sendo que Paraná e Santa Catarina são os estados que mais receberam tais migrantes. A partir desse impulso migratório de venezuelanos, e de migrantes de outros países como Haiti, Cuba, Angola, Síria e Afeganistão, surgiu a necessidade de considerar a migração de modo mais estratégico no intuito de prestar o melhor acolhimento e integração socioeconômica possível a esse grande número de pessoas. O imigrante está sujeito a sentir angústia e mal-estar cultural, podendo enfrentar uma condição de indeterminação existencial, uma vez que, muitas vezes deixa família e amigos para trás, de modo que o seu novo ciclo social não o percebe da maneira que estava acostumado. Ocorre também a falta de reconhecimento político, educacional e laboral. Nesse contexto, a integração no âmbito laboral e educacional perpassa por diversos desafios, como: idiomático, acesso a documentação como a Carteira de Trabalho, burocracia na revalidação dos diplomas, xenofobia e desconhecimento dos direitos trabalhistas. A oportunidade de exercer suas habilidades e profissão condizentes com a sua formação promove a valorização da identidade do migrante e traz benefícios a sua saúde mental, uma vez que é no exercício laboral que ocorrem muitas das relações humanas e é estabelecido um modo de relação da pessoa consigo mesma e com o mundo ao seu redor. O trabalho faz com que o imigrante se adapte melhor e sinta que contribui com o funcionamento social do novo país. Nesse sentido, o Projeto Migrantes de uma instituição de ensino superior privada tem como objetivo prestar acolhimento através de ações psicossociais a migrantes moradores de Curitiba, visando a promoção de saúde mental. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o primeiro semestre de 2023, o projeto acolheu um grupo de migrantes venezuelanos composto por cerca de 25 migrantes, entre homens, mulheres e crianças, que chegaram à cidade em diferentes datas a partir de 2019. A principal atividade desenvolvida consistiu na organização de quatro encontros de uma hora e trinta minutos conduzidos em espanhol, por uma migrante específica desse grupo, docente de literatura hispano-americana e poetisa. Estes momentos tinham por objetivo que os participantes praticassem e fossem corrigidos em suas pronúncias, reconhecessem a literatura hispano-americana, e principalmente, tivessem uma oportunidade para que a docente pudesse vivenciar novamente a experiência de lecionar, além de compartilhar parte de sua cultura, experiências e produção literária. No primeiro encontro, a professora apresentou aos alunos a língua espanhola, destacando as influências na língua portuguesa falado no Brasil, que segundo ela, era fruto de uma mistura de vários idiomas. Ela ensinou palavras do cotidiano, abordou diferenças na pronúncia, e usou uma música conhecida, "Esse cara sou eu", de

Roberto Carlos, em espanhol, para ilustrar as diferenças entre os idiomas e praticar a pronúncia. Os alunos também foram desafiados a praticar um trava-línguas com a letra "R" e a pesquisar palavras em espanhol começando com as cinco vogais. No segundo encontro, os participantes apresentaram palavras que pesquisaram e discutiram as semelhanças entre o espanhol e o português. Além disso, os acadêmicos aprenderam sobre a cultura da Venezuela e a influência do dialeto indígena na língua espanhola na América Latina. Como tarefa, os estudantes receberam a incumbência de trazer um parágrafo, poema ou conto escrito por um autor latino-americano. No encontro seguinte, os participantes leram os textos que trouxeram. Cada estudante teve que se levantar, escrever o título, a nacionalidade e o nome do autor do trecho escolhido na lousa, depois se dirigiram ao centro da sala para ler em voz alta e explicar o que tinham entendido acerca do que acabara de ler. A professora fez correções na pronúncia e esclareceu dúvidas. Após esta atividade, ela expôs sua própria história de vida, destacando sua jornada até o Brasil, suas dificuldades de adaptação e sua busca por emprego em sua área de formação. No final, apresentou alguns de seus próprios poemas e explicou sua paixão pela escrita, revelando o carinho e a dedicação que um autor tem por sua obra. Os presentes tiveram a oportunidade de apreciar não apenas a sua habilidade como professora, mas também sua paixão pela transmissão de conhecimento e sua vocação como autora. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Este projeto permitiu um acolhimento a migrantes venezuelanos, promovendo inclusão social dos participantes por meio de atividades interativas e educativas e eventos realizados na própria faculdade, visando uma maior interação entre extensionistas e migrantes, a fim de detectar possíveis demandas que pudessem ser realizadas pelo projeto ou que pudessem ser encaminhadas para locais mais preparados e equipados, caso fugissem do que era possível ser feito por meio do projeto. Além disso, foi possível promover a introdução, mesmo que breve, de uma professora venezuelana em sua área de formação através de aulas sobre a língua hispano-americana, disponibilizada para o público em geral que quisesse participar. **RECOMENDAÇÕES:** O envolvimento em iniciativas de apoio psicossocial a uma imigrante venezuelana contribuiu significativamente para seu desenvolvimento pessoal e bem-estar. Por meio dessa participação ativa com os alunos, ela pôde aplicar na prática os conhecimentos teóricos que adquiriu ao longo de sua formação, interagindo diretamente com profissionais e outros indivíduos em situações reais. Além disso, promoveu o bem-estar e apoio psicossocial de uma forma abrangente, para garantir que todas as necessidades da imigrante fossem atendidas de maneira holística.

PALAVRAS-CHAVE: Migrantes. Saúde mental. Inclusão social.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, A. V. S; BORGES, L. M. Metamorfoses interculturais: o impacto da imigração na saúde mental de imigrantes universitários latino-americanos.

Educação Em Revista. 2022.

FERREIRA, A. V. S; SANT'ANA BENTO, J. Política migratória e direito ao trabalho: estudo de caso sobre a acolhida de imigrantes venezuelanos no Sul do Brasil.

Colombia International. 2021.

OIM-Organização Internacional para as Migrações. **Assistência em saúde mental e atenção psicossocial à população migrante e refugiado no Brasil.** 2021.

GRAVIDEZ HETEROTÓPICA ESPONTÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Lombardi Reginato
gabriele.reginato@aluno.fpp.edu.br
Alexia Pscheidt Bortoloso
Gabriel Henrique Zimmermann dos Santos
Julia de Souza Schmitt de Almeida
Julia Lichtensztejn
Maria Eduarda Pathecki
Moritz Brohl Maddalozzo
Natalia Ivahashi Barreto
Eliandra da Silveira de Lima

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Gravidez heterotópica, ou em inglês Heterotopic Pregnancy (HP), refere-se a presença simultânea de uma gravidez uterina e uma extrauterina, cuja localização da ectópica mais comum é a tubária. Os casos com ocorrência espontânea são raros, apresentando uma incidência de cerca de 1 em 30.000 concepções. No entanto, há um aumento para 1 em 100 gestações com a realização de fertilização in vitro. Trata-se de uma complicação grave e com potencial fatal, tanto para gestante quanto para o feto intrauterino, se não diagnosticada e manejada adequadamente. Apesar disso, o seu diagnóstico enfrenta desafios, tendo em vista que o diagnóstico de gravidez tópica geralmente exclui a possibilidade de uma ectópica concomitante; ademais, verifica-se que a utilização de métodos como medição de beta-hCG não auxilia no diagnóstico, posto que o hormônio é produzido pelo concepto implantado no útero. Por isso, a ultrassonografia tem papel fundamental na detecção de gestação heterotópica. A partir disso, o manejo depende do local de implantação e da evolução do concepto extrauterino, dos sintomas relatados pela paciente, da sua estabilidade hemodinâmica, do prognóstico esperado para o feto intrauterino e da abordagem terapêutica (cirúrgica ou conservadora).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: De acordo com o relato da gestante, de 36 anos, a gravidez foi confirmada pelo beta-HCG sérico no dia 17/08/2023, sendo a data da última menstruação dia 14/07/2023. No dia 20/08/2023, apresentou um sangramento vaginal anormal, motivo pelo qual consultou em pronto atendimento obstétrico, com prescrição de progesterona até a suspensão do sangramento. Fez uso do medicamento durante 3 dias. Pouco depois, no dia 28/08/2023 foi realizada a primeira ultrassonografia obstétrica do 1º trimestre de gestação, na qual foi identificado um embrião uterino condizente com a idade gestacional de 6 semanas e 3 dias. Além disso, foi observada na região paraovariana esquerda uma imagem nodular heterogênea, medindo 17 x 14 mm, sugestiva de gestação ectópica, caracterizando, neste caso, uma gestação heterotópica. Já no segundo ultrassom realizado no dia 12 de setembro, foi concluído que havia uma gestação tópica com embrião único e vivo e ainda uma lesão nodular sobre a projeção tubária, relacionada à gestação heterotópica. Porém, neste exame, o nódulo na tuba uterina estava medindo 13 x 12 mm, ou seja, menor que o estudo anterior, sugerindo um abortamento tubário. No último exame realizado pela gestante, no dia 11/10/2023, observou-se a presença de feto único e vivo, com movimentos corporais presentes e com sua morfologia compatível com a idade gestacional de 12 semanas e 5 dias. Por sua vez, a gestação heterotópica apresentou redução extremamente relevante e não houve necessidade de constatação no laudo médico.

RESULTADOS ALCANÇADOS: No caso em

questão, a gestante apresentou uma gravidez heterotópica sugerida por ultrassonografia, com a presença de uma imagem nodular heterogênea na região paraovariana esquerda coexistindo com uma gravidez uterina. A conduta de manejo adotada foi a observação clínica, sem a necessidade de intervenção cirúrgica, além da recomendação de não realizar exercícios físicos. A evolução da gravidez ectópica demonstrou uma redução significativa do nódulo na tuba uterina, que se deu de forma gradual ao longo do tempo, indicando um possível abortamento tubário. Em contraste, a gestação intrauterina apresentou um desenvolvimento adequado, com a presença de feto único e vivo, cuja morfologia era compatível com a idade gestacional. **RECOMENDAÇÃO:** A gravidez heterotópica pode ocorrer tanto de forma natural, sendo mais raro, quanto em situações de fertilização in vitro. Ela pode ser na grande maioria das vezes assintomática, mas caso venha a apresentar sintoma os mais prevalentes são dores abdominais e sangramentos. O diagnóstico da gravidez heterotópica é normalmente feito por meio do ultrassom transvaginal, sendo feito tanto em exame de rotina como também em casos de emergência. Caso feito em exames de rotina, poderá haver um melhor prognóstico, visto que poderá ser acompanhado com melhor atenção, para analisar se a gestação ectópica irá regredir naturalmente ou se irá ser necessário intervenção cirúrgica, a fim de evitar complicações ao ponto de afetar a gestação intrauterina, mostrando-se importante um pré natal adequado e completo. Também são considerados fatores de risco gestantes com anomalias tubárias, como doença inflamatória pélvica ou uma cirurgia tubária. Sabendo disso, tais gestantes precisam estar ainda mais atentas aos sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez Heterotópica; Ultrassonografia Pré-natal; Gravidez Ectópica.

REFERÊNCIAS:

CRUM, J. M. J.; LEVITIN, H. W. Heterotopic Pregnancy: a difficult and rarely considered diagnosis. **Cureus**, v. 15, n. 3, 2023.

DONADIO, N. F.; DONADIO, N.; MARTINS, P. T.; CAMBIAGHI, C. G. Gestação heterotópica: possibilidade diagnóstica após fertilização in vitro. A propósito de um caso. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 30, n. 9, 2008.

ELSAYED, S.; FARAH, N.; ANGLIM, M. Heterotopic Pregnancy: case series and review of diagnosis and management. **Case Reports in Obstetrics and Gynecology**, v. 2023, 2023.

MALEKI, A. et al. The rising incidence of heterotopic pregnancy: Current perspectives and associations with in-vitro fertilization. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 266, p. 138–144, 2021.

MŁODAWSKI, J.; et al. Conservative Management of Heterotopic Pregnancy: a case report and review of literature. **American Journal of Case Reports**, v. 24, 2023.

NGUYEN, K. P.; HUDSPETH, M. MILESTONE, H. Spontaneous Heterotopic Pregnancy: diagnosis and management. **Case Reports in Obstetrics and Gynecology**, v. 2022, p. 1-4, 2022.

W. DENDAS et al. Management and outcome of heterotopic interstitial pregnancy: **Case report and review of literature**. v. 25, n. 3, p. 134–142, 2017.

ZHANG, Y. et al. Study on diagnosis and management strategies on heterotopic pregnancy: a retrospective study. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 43, n. 1, 2022.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib Obstetrícia**. 4^a ed. Barueri: Manole, 2020.

A OPORTUNIDADE DE PREENCHER LACUNAS DO CONHECIMENTO OCASIONADAS PELA PANDEMIA DO COVID-19 COM O PROGRAMA DE MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Regina Lopes de Araujo

ggabriellalopes@gmail.com

Leonardo Almeida Frizon

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O programa de monitoria da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) no curso de medicina oferece uma oportunidade de aprimorar a formação acadêmica e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O monitor atua como um facilitador do processo educacional, devido à maior proximidade com os alunos e maior facilidade em solicitar ajuda. Além disso, possibilita ao monitor a elaboração de produção científica, materiais de apoio e de educação em saúde propiciando um aprofundamento em área específica (Landim, Silva, Matos, 2023). Dentro deste programa da FPP, há a vaga de monitoria para a matéria de Ensino Clínico (EC) do 4º período de medicina, em que possibilita a aproximação do estudante com a prática e a teoria a qual está estudando no momento, permitindo melhor entendimento e fixação do conteúdo teórico. No EC do 4º período os estudantes passam pela matéria da neurologia e neurocirurgia e acompanham consultas nos ambulatórios de distúrbios do movimento. Os objetivos da monitoria foram auxiliar o professor orientador na organização, elaboração e distribuição de materiais concernentes a assuntos vistos no ambulatório para contribuir com o aprendizado dos estudantes, e por fim, produzir cartilhas aos pais aos fisioterapeutas referente ao pós-operatório da cirurgia de rizotomia seletiva dorsal (RSD). Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria da matéria de Ensino Clínico do 4º período e como ela pode preencher lacunas do conhecimento ocasionadas pela pandemia do COVID-19.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: As atividades práticas no ambulatório de neurocirurgia para os alunos do 4º período, eram compostas por um grupo pequeno de alunos acompanhando o residente e o professor durante as consultas. Os alunos além de observar poderiam também realizar a anamnese e o exame físico auxiliado pela monitora e ao final passar todo o caso ao professor e residente para juntos finalizarem o atendimento. Com isso, a monitoria, me proporcionou algo que não vivenciei devido à pandemia do COVID-19, dado ao modelo de aulas online, acarretando dificuldades no contato com o paciente e realização de exames físicos. Foi uma oportunidade de aprendizagem superior a práticas extracurriculares, como ligas acadêmicas, possibilitando a realização, e o entendimento de fato dos exames físicos da neurologia e neurocirurgia e principalmente uma parte que ainda não havia conhecido, dos distúrbios do movimento. Além disso, pude compartilhar meus conhecimentos obtidos nas ligas acadêmicas e no próprio ambulatório do ensino clínico com os alunos, permitindo meu desenvolvimento em habilidades médicas, de comunicação e didáticas; ao demonstrar as técnicas do exame físico, pude aprimorar destrezas inerentes a ele. E além do aprendizado com os alunos, pude aprender muito com o professor orientador, estando sempre disposto a sanar dúvidas; a ensinar cada detalhe do exame físico e anamnese, além de lembrar outras competências exigidas para um médico. Ao longo da monitoria foi possível elaborar materiais de auxílio aos alunos e cartilhas de educação em saúde, favorecendo um aprofundamento na área da neurocirurgia.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Um dos planos da monitoria era a produção de materiais de apoio aos alunos de forma resumida para auxiliá-los durante as consultas e nos exames

físicos. Foi realizado um material sobre exames neurológicos de triagem, descrevendo brevemente cada um de forma didática, para que pudessem rever antes de comparecerem ao ambulatório. Houve a necessidade de complementar este material com alguns termos técnicos utilizados no ambulatório de distúrbios do movimento e outro material para guiar de forma mais adequada as anamneses dos estudantes, visando um melhor aproveitamento da atividade prática. Além desses conteúdos, outro plano e objetivo na monitoria era a construção de cartilhas aos pais e aos fisioterapeutas com orientações sobre o pós-operatório da cirurgia de RSD. A motivação foi devido à uma demanda local do ambulatório, apresentada ao professor responsável, com necessidade de orientações e cuidados no pós-operatório de RSD, assim como informações mais específicas aos fisioterapeutas. De início, foi elaborada uma cartilha sobre "Tudo o que você precisa saber: A fisioterapia no pós-operatório de rizotomia seletiva dorsal" destinado aos pais dos pacientes que realizaram o procedimento, visando a compreensão da importância e os benefícios da fisioterapia após a cirurgia, e orientar quais os exercícios poderiam realizar com seus filhos, de forma independente, orientada e segura, mesmo na ausência dos fisioterapeutas. Finalizada a cartilha aos pais, foi visto que existia uma demanda pendente trazida pelos mesmos vinda de alguns profissionais da fisioterapia, questionando quais exercícios seriam mais adequados durante esse período do pós-operatório. Elaborou-se então a cartilha sobre orientações no pós-operatório de RSD voltado aos fisioterapeutas, e nessa cartilha, buscamos ajuda também de uma profissional da área para auxiliar na escrita e nas orientações fornecidas aos colegas da área da saúde. Devido à brevidade da monitoria, não houve a possibilidade de obter um feedback dos pais e fisioterapeutas referente ao material ofertado. **RECOMENDAÇÃO:** A monitoria do Ensino Clínico dá a oportunidade aos alunos de aprofundar seus conhecimentos sobre a matéria; aprimorar habilidades médicas e de comunicação; estimular trabalho em equipe, interprofissionalidade; incentiva a produção científica agregando conhecimento e melhorias no currículo; preenche falhas decorrentes do período de pandemia e permite ao monitor aprender a arte de ensinar. Sendo assim, uma experiência rica em conhecimento e aprendizado, desenvolvimento pessoal e profissional. Com a produção dos conteúdos didáticos aos alunos foi possível auxiliá-los de forma mais efetiva para seu melhor aproveitamento das aulas práticas e com a elaboração das cartilhas, por ter atendido à uma demanda local, apresentam potencial para amparar de forma mais eficiente os responsáveis dos pacientes submetidos à cirurgia de RSD, dando-os mais independência e segurança nos exercícios com seus filhos, assim como os fisioterapeutas com informações e orientações mais específicas do pós-operatório de RSD, e principalmente permite proporcionar maiores benefícios aos próprios pacientes, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Tutoria; Educação em Saúde

REFERÊNCIAS:

CHAN, S. H.; YAM, K. Y.; YIU-LAU, B. P. et al. Selective dorsal rhizotomy in Hong Kong: multidimensional outcome measures. **Pediatric neurology**, v. 39, n.1, p.22–32, 2008.

LANDIM, G. S.; SILVA, V. G. P; MATOS, T. A. Contribuição da monitoria na formação acadêmica: relato de experiência. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR, Umuarama**, v.23, n.2, p.714-720, 2023.

NICOLINI-PANISSON, R. D.; TEDESCO, A. P.; FOLLE, M. R.; DONADIO, M. V. F. Selective dorsal rhizotomy in cerebral palsy: selection criteria and postoperative physical therapy protocols. Rizotomia dorsal seletiva na paralisia cerebral: critérios de indicação e protocolos de reabilitação fisioterapêutica pós-operatória. **Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo**, v. 36, n.1, p.9, 2018.

STEINBOK, P.; REINER, A. M.; BEAUCHAMP, R.; ET AL. A randomized clinical trial to compare selective posterior rhizotomy plus physiotherapy with physiotherapy alone in children with spastic diplegic cerebral palsy. **Dev Med Child Neurol**, v. 39, p. 178–184, 1997.

A TETRALOGIA DE FALLOT E SEU MANEJO CLÍNICO NO PRÉ OPERATÓRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabrielle Bley
gabrielle.bley@aluno.fpp.edu.br
Clara Helena Cordeiro Campos
Carlos Alberto Kenji Nakashima

INTRODUÇÃO AO TEMA: A Tetralogia de Fallot (TF) é uma das malformações cardíacas cianóticas congêntas mais comuns, sendo caracterizada por quatro características anatômicas: comunicação interventricular, obstrução da via de saída do ventrículo direito, aorta dominante e hipertrofia do ventrículo direito. Junto a isso, essa malformação pode ser potencializada por anomalias cromossômicas, incluindo microdeleção em 22q11 e trissomia do 21, 18 e 13. Como consequência, há sequelas fisiológicas - com destaque para a restrição do fluxo sanguíneo para os pulmões. Logo, nota-se a importância de realizar o manejo adequado e de forma precoce. Isso para atenuar problemas residuais como regurgitação pulmonar e arritmias.

PERCURSO TEÓRICO: No pré operatório, pacientes com TF são mantidos sob cuidados pediátricos e cardiológicos até atingirem um peso adequado para realizarem um reparo cirúrgico completo. Porém, alguns dos neonatos e lactentes com a malformação apresentam hipóxia profunda ou lesão dependente de persistência do canal arterial (PCA) a fim de permitir um fluxo pulmonar adequado. Assim, ao se depararem com essas situações, profissionais precisam considerar alguns manejos. Neonatos com atresia pulmonar grave necessitam de PCA, visto que o fechamento dela leva ao aumento da hipóxia e consequentemente a acidose, assim o uso de prostaglandina faz necessário para manter a PCA nesses casos de circulação ducto dependente, porém vale ressaltar que esse medicamento pode causar apneias quando em doses mais elevadas e, assim, vão exigir cuidados na unidade de terapia intensiva. O implante de stent da PCA pode ser uma opção por meio do cateterismo cardíaco para reduzir a necessidade de prostaglandinas, proporcionando fluxo sanguíneo mais seguro. Ademais, o shunt Blalock-Thomas-Taussig modificado (BTT), que conecta a artéria subclávia à artéria pulmonar ipsilateral por meio de um tubo de Teflon, permite o fluxo ir da esquerda para direita, melhorando o fluxo sanguíneo pulmonar. Crianças com hipercirculação pulmonar podem apresentar saturação de oxigênio relativamente alta, pulmões edemaciados na radiografia ou ultrassonografia de tórax, baixa saturação venosa central e aumento do lactato. Nesses casos, é necessário manipular a resistência vascular tanto pulmonar quanto sistêmica, a fim de garantir um fluxo sanguíneo equilibrado. Na presença de obstrução da via de saída do ventrículo direito (ODVD), há uma diminuição da resistência vascular sistêmica (RVS), por conta de uma vasodilatação que aumenta o shunt direita-esquerda pela diminuição da pressão diastólica final do ventrículo esquerdo e, portanto, aumenta o gradiente pressórico entre as cavidades dos ventrículos direito (VD) e esquerdo (VE). Em comparação, quando há um aumento da RVS, por conta de uma vasoconstrição, fará o oposto descrito anteriormente. Assim, se mostra a importância do uso de medicamentos alfa agonistas ou vasopressores, que levam à vasodilatação em paciente com hipóxia profunda ou redução da RVS, e medicamentos que fazem vasoconstrição para reduzir o shunt direita-esquerda. Outro fator com relevância é a

função diastólica do VD que é frequentemente prejudica em TF devido à hipertrofia do ventrículo direito (HVD) causar pouca taxa de relaxamento miocárdio, levando a uma redução da função diastólica. Deste modo, pacientes com essa doença precisam de um retorno venoso aumentado devido ao aumento da pressão diastólica do VD, em consequência, da HVD, com isso garantir uma ressuscitação volêmica adequada é vital para garantir o enchimento ventricular. No TF, a obstrução da via de saída do ventrículo direito (ODVD) é fixado anatomicamente ao nível da valva mas pode ser agravado por feixes musculares valvares subpulmonares que têm potencial de contrair, o que pode causar a dessaturação da arterial aguda. Em decorrência, ocorrem episódios hiper cianóticos, normalmente associados ao canal arterial fechado, desse jeito o manejo inicial é o tratamento de suporte para as vias aéreas (intubação e ventilação), respiração (administração de oxigênio de alto fluxo), circulação (bolos hídricos) e incapacidade do paciente (reduzir a agitação), e um manejo mais tardio seria a redução do shunt direita-esquerda pela quebra do ciclo ortográfico, reduzindo ODVD e resistência vascular periférica e aumento RVS.

CONCLUSÃO: Considerando a prevalência da TF perante as demais cardiopatias congênitas, é importante que os profissionais da saúde, dominem as diferenças anatômicas e fisiológicas consequentes do quadro. Contudo, individualizem cada paciente, a fim de promover a melhor técnica de manejo. Para que, dessa forma, seja possível potencializar a conduta do pré-operatório e diminuir a probabilidade de intercorrências futuras.

PALAVRA- CHAVE: Cardiac; Congenital abnormalites; Pediatrics.

REFERÊNCIAS

VAN DER VEN, J. P. G. et al. Current outcomes and treatment of tetralogy of Fallot.

F1000Research, v. 8, p. 1530, 29 ago. 2019.

HAMMETT, O.; GRIKSAITIS, M. J. Management of tetralogy of Fallot in the pediatric intensive care unit. **Frontiers in Pediatrics**, v. 11, 8 jun. 2023.

WILSON, R.; ROSS, O.; GRIKSAITIS, M. J. Tetralogy of Fallot. **BJA Education**, v. 19, n. 11, p. 362–369, 1 nov. 2019.

AS CÉLULAS DE CLARA E SUA CORRELAÇÃO COM O ADENOCARCINOMA PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovana Foggiatto Prochner
giovana.prochner@aluno.fpp.edu.br
Carla Grossl
Giovanna Marafigo
Irlena Monica Wisniewska de Moura

INTRODUÇÃO Os pulmões são órgãos extremamente importantes à nossa sobrevivência, tendo um mecanismo complexo de troca gasosa para manutenção da homeostase corporal. As células de Clara, atualmente também conhecidas como “Células em Clara”, são encontradas junto ao epitélio de revestimento cúbico de estruturas pulmonares, possuem formato cúbico com superfície abaulada, alta atividade metabólica e podem estar associadas a tumores. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é de descrever as alterações genéticas em células de Clara que levam ao câncer de pulmão através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos. Foram utilizados artigos de 2010 a 2023, encontrados nas plataformas Scielo, PubMed e ScienceDirect através de uma pesquisa avançada, utilizando o operador booleano and, e como palavras-chave “clara cells”, “adenocarcinoma”, “club cells” e “lungs cancer”. **PERCURSO TEÓRICO:** O pulmão possui brônquios para condução de ar, que se ramificam em diversos bronquíolos e então em alvéolos, local onde ocorre essa troca gasosa. Dessa forma, há presença de bronquíolos condutores, com epitélio de revestimento simples cúbico, que originam bronquíolos respiratórios, com epitélio de revestimento simples cilíndrico ciliado e então bronquíolos terminais, com tecido epitelial de revestimento simples cúbico. Nessa região, são encontradas células de Clara, que constituem 9% da população total de células epiteliais das vias aéreas. Sua secreção primária é a CC16, uma proteína resistente à proteases, baixas temperaturas e alterações de pH. Além dessa proteína, elas secretam nutrientes, lipídios e glicoproteínas que atuam na proteção pulmonar através da produção de surfactante. Ademais, as células de Clara se mostraram capazes de manter e reparar bronquíolos menores e alvéolos. Essa nomenclatura (Células de Clara) é originária do patologista austríaco que as descobriu, Max Clara, em 1937, passando a serem chamadas de células em clara mais tarde. O câncer de pulmão é o mais letal do mundo, sendo o adenocarcinoma pulmonar (LUAD) o subtipo histológico mais prevalente, responsável por quase metade de todas as mortes por câncer de pulmão. Algumas células-tronco que residem nos bronquíolos respiratórios, terminais e ductos alveolares podem se diferenciar em células de Clara em condições normais. Estudos sobre origens do LUAD foram impulsionados em modelos de camundongos geneticamente modificados. Mutações nos genes KRAS e a presença da proteína tumoral TP53 são encontrados na maioria do LUAD humano; mutações do driver KRAS Q61R se acumulam nas células de Clara. Além disso, essas células possuem o citocromo CYP2E1, responsável pela conversão de uretano pré-cancerígeno do tabaco em derivados cancerígenos, evidenciando que as células de Clara podem ser fonte celular de LUAD. Dessa forma, destaca-se que fatores ambientais, como o tabagismo, desempenham um papel fundamental na carcinogênese do LUAD, assim como produtos químicos, visto que as células em clara sustentam mutações KRAS induzidas por essas substâncias por possuírem propriedades de células-tronco. O adenocarcinoma pulmonar induzido por uretano em camundongos apresenta a mutação KRAS Q61R, ao mesmo tempo abriga múltiplas mutações em genes críticos

do LUAD, como Alk e Crebbp, que são altamente relevantes para o LUAD humano. Portanto, esses estudos destacaram as células de Clara como uma população de células respiratórias centrais com um papel fundamental nos eventos de iniciação precoce que levam ao LUAD. Ademais, após outras pesquisas realizadas em camundongos, foi constatado que o fator de transcrição Foxm1 é fundamental para o desenvolvimento pulmonar normal, sendo encontrado em células epiteliais das vias aéreas condutoras e periféricas, assim como nas células de Clara. Esse fator de transcrição promove a correta diferenciação e proliferação celular em diferentes tecidos, estando presente também em humanos. Ele é originário da família FOX (Forkhead-Box) e imprescindível na embriogênese, induzindo a transcrição de genes regulatórios importantes para o ciclo celular nas fases entre G1/S e G2/M. Entretanto, após estudos com esses animais através de uma mutação genética nesse fator de transcrição, realizando a expressão do FoxM1- Δ N, por meio do controle por Scgb1a1 (proteína secretora de células de Clara ou CCSP) foi constatado hiperplasia epitelial, com aumento da proliferação das células de Clara, assim como inibição da saculação pulmonar. Dessa maneira, nota-se que esse fator de transcrição é fundamental para o desenvolvimento pulmonar normal em camundongos. Com a formação do FoxM1- Δ N, há o desenvolvimento de células tumorais classificadas como células epiteliais de adenocarcinoma pulmonar alveolares tipo II. Perspectivas futuras devem, portanto, ser direcionadas para melhor caracterizar este tipo de célula tumoral e aumentar a nossa compreensão dos mecanismos que regulam a biologia celular, a expressão de biomarcadores, os padrões espaço-temporais de aquisição mutacional, a dinâmica molecular da evolução tumoral e a arquitetura tumoral. **CONCLUSÃO:** O câncer de pulmão, especificamente o adenocarcinoma pulmonar, representa uma ameaça significativa à saúde global. As células de Clara desempenham um papel crucial na sua origem pois mutações nos genes KRAS e proteínas tumorais se acumulam nessas estruturas. Ademais, estudos em camundongos destacaram a importância do fator de transcrição Foxm1 no desenvolvimento pulmonar normal e sua associação com o adenocarcinoma pulmonar. O entendimento desses mecanismos é essencial para o avanço no tratamento e prevenção do LUAD.

PALAVRAS-CHAVE: Adenocarcinoma pulmonar, Células de Clara, Mutações genéticas.

REFERÊNCIAS:

BEHREND, Sabine J. *et al.* A role for club cells in smoking-associated lung adenocarcinoma. **European Respiratory Review**, [S.L.], v. 30, n. 162, p. 210122, 20 out. 2021.

HOU, Wen-Li. *et al.* Proteomic and ultrastructural analysis of Clara cell and type II alveolar epithelial cell-type lung cancer cells. **Translational Cancer Research**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 565-576, fev. 2020.

REYNOLDS, Susan D.; MALKINSON, Alvin M.. Clara cell: progenitor for the bronchiolar epithelium. **The International Journal Of Biochemistry & Cell Biology**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 1-4, jan. 2010.

ROKICKI, Wojciech; ROKICKI, Marek; WOJTACHA, Jacek; DŹELJILI, Agata. The role and importance of club cells (Clara cells) in the pathogenesis of some respiratory diseases. **Polish Journal Of Cardio-Thoracic Surgery**, [S.L.], v. 1, p. 26-30, 2016.

WANG, I-Ching. *et al.* Increased expression of FoxM1 transcription factor in respiratory epithelium inhibits lung sacculation and causes Clara cell hyperplasia. **Developmental Biology**, [S.L.], v. 347, n. 2, p. 301-314, nov. 2010.

QUALIFICAÇÃO DE UMA ENFERMEIRA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CURITIBA PARA A INSERÇÃO DO DIU DE COBRE POR MEIO DE SIMULAÇÃO

Giovana Knapik Batista
giovanaknapikbatista@gmail.com
Gabriella Regina Lopes de Araujo
Bianca Soares Nogueira
Juliana Moreira Schnaider
Dioggo Rogger Pereira
Julia Laurentino Silveira

INTRODUÇÃO: A autonomia de decisão em questões sexuais e reprodutivas está garantida nos direitos humanos desde a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, em 1994 e, no Brasil, pelo planejamento familiar, Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996, que assegura o fornecimento de métodos contraceptivos disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Sua utilização auxilia no controle de natalidade e previne complicações relacionadas a gestações de risco, que sobrecarregam e oneram o sistema de saúde. O dispositivo intrauterino (DIU) de cobre é disponibilizado no SUS e é uma opção de método contraceptivo não hormonal de alta eficácia, com índice de Pearl de 0,6, de longa duração. Tendo em vista a alta incidência de gestações não intencionais no Brasil (55%), contrastada com a baixa taxa de usuárias do dispositivo (4,4%), considera-se o encorajamento da utilização desse método. Diante disso, estruturou-se uma ação de extensão visando qualificar uma enfermeira de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Curitiba, para orientar e realizar a inserção do DIU de cobre. O procedimento era uma demanda da UBS associada a limitações na equipe, dificultando o acesso à população. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma qualificação de uma enfermeira para inserção do DIU de cobre na UBS, usando a metodologia de simulação, com o fito de ampliar o seu acesso para as usuárias da UBS. **METODOLOGIA:** Este estudo é um relato de experiência, que aconteceu a partir de uma qualificação de uma enfermeira para inserção de DIU em uma UBS de Curitiba. **RESULTADOS:** A ação foi realizada por acadêmicos do curso de medicina do oitavo período juntamente de sua preceptora Médica da Família e Comunidade. A qualificação foi guiada por uma cartilha, elaborada pelos discentes, baseada nos protocolos do Ministério da Saúde. Nessa cartilha, constavam informações importantes sobre a inserção do DIU no sistema público de saúde, o passo a passo do procedimento e questões importantes de serem abordadas em anamnese com a paciente. Com isso, foi promovida uma aula dentro do consultório da UBS com a profissional da enfermagem, ministrada pelos próprios alunos. Em seguida, realizou-se a prática em uma peça anatômica de simulação, ofertada pela faculdade. Posteriormente, o procedimento foi realizado pela enfermeira em uma paciente da unidade, com supervisão da preceptora médica. A enfermeira realizou a colocação do DIU sem intercorrências e relatou, em *feedback*, que a capacitação foi relevante e muito útil para seu dia-a-dia e às usuárias da UBS. **CONCLUSÃO:** Assim, é tácito citar que, por meio da ação, foi possível expandir o acesso a um excelente método contraceptivo à UBS, fornecendo uma assistência integral, capacitada e de respeito às mulheres ali atendidas. Ainda, os alunos aprenderam mais do que ensinaram com a ação, com o desenvolvimento de habilidades de didática, comunicação e inerentes ao procedimento, além de relembrar princípios básicos do

SUS atrelados à competência do profissional. Por fim, como diz a frase de Fernando Matos, “quando se trabalha na saúde observamos o quanto o ser humano necessita de atenção básica: amor”, e com empenho e qualificação, será possível estender às mulheres, dos mais diversos territórios, um cuidado tão especial como é o planejamento familiar.

PALAVRAS CHAVE: Atenção primária. Saúde da Mulher. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Presidência da República. Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, DF; 1996.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Machado, R. B. Uso de dispositivos intrauterinos (DIU) em nulíparas. In: São Paulo: Federação das Associações Brasileiras de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. 13 p. (Série, Orientações e Recomendações FEBRASGO; no. 1/Comissão Nacional Especializada em Anticoncepção). Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/16-serie_diu.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

HELICOBACTER PYLORI ASSOCIADA AO RISCO DE CÂNCER GÁSTRICO: RELAÇÃO COM O BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Giovanna Carlesso
gicarlesso@outlook.com.br
Bonald Cavalcanti Figueiredo

INTRODUÇÃO - O câncer gástrico (CG) é a terceira causa de morte e o quinto tipo de câncer mais comum em todo o mundo. Entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento do CG, além dos fatores ambientais, dietéticos e genéticos, está a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*). Esta é uma bactéria gram-negativa que coloniza a mucosa do estômago, e é fator de risco para lesões gástricas que podem ser precursoras do câncer. Tanto a prevalência de câncer gástrico como a prevalência de *H. pylori* variam de acordo com a região brasileira pesquisada. Cerca de dois terços dos casos de câncer gástrico ocorrem em países de média e baixa renda, bem como, a prevalência de infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* também é maior em países mais pobres. **PERCURSO TEÓRICO** - O presente estudo é uma revisão de literatura, que busca demonstrar a relação entre a prevalência do câncer gástrico e da bactéria *Helicobacter pylori* nas américas, sobretudo entre as populações brancas hispânicas e não hispânicas americanas, e numa coorte predominantemente pobre no Paraná. Este estudo faz parte de um estudo mais amplo, que inclui uma revisão narrativa da incidência de CG relacionada nas diferentes etnias das Américas, para serem comparadas com a prevalência de CG e da infecção de *H. pylori* numa coorte de famílias portadoras da mutação germinativa TP53 R337H. Os dados para a presente revisão foram coletados na plataforma PubMed. Os descritores utilizados foram “Gastric Cancer” AND “*Helicobacter pylori*”. Foram incluídos os artigos alinhados com o tema. **CONCLUSÃO** Existem muitas diferenças relacionadas com a incidência do CG mundialmente. No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a frequência do câncer gástrico varia de acordo com as regiões do país, o que também ocorre com a prevalência de *H. pylori*. No total, estima-se que o Brasil apresenta mais de 71% da população contaminada pela bactéria. As regiões mais pobres do país estão relacionadas com maiores índices de infecção. Isso se dá porque a forma de contaminação pela bactéria está relacionada com hábitos de higiene. A infecção pode ocorrer pelo contato com água, alimentos e fezes contaminados, bem como pela transmissão através de saliva. Esse tipo de contágio é mais frequente em países subdesenvolvidos, visto que problemas sanitários causados pela pobreza, como falta de saneamento básico e tratamento de água e esgoto são mais comuns. Além disso, as pessoas contaminadas tem maior dificuldade de acesso ao diagnóstico e tratamento. No cenário mundial, a prevalência estimada de infecção pela bactéria é de quase 70% na América Latina em comparação com a média de aproximadamente 37% na América do Norte. Essa discrepância pode ser explicada pela diferença socioeconômica entre as duas regiões. Dados dos Estados Unidos (EUA) mostram que cerca de 32,5% da população é contaminada pela bactéria *H. pylori*. Estudos realizados no EUA demonstraram uma diferença significativa na infecção de *H. pylori* entre as diferentes etnias do país. As etnias historicamente e socialmente mais pobres apresentam maior prevalência da bactéria. Os brancos não hispânicos apresentam uma prevalência de 26,9% de contaminação, os negros não hispânicos apresentam uma prevalência de 51,1% de

contaminação, e por fim, os mexicanos americanos apresentam aproximadamente 58% de contaminação pela bactéria. Os fatores que explicariam essas diferenças tão significativas dentro de um mesmo país estão atribuídos à desigualdade social existente entre esses três grupos. Portanto, países e grupos mais pobres apresentam maior prevalência da bactéria, o que poderia predispor maior incidência de câncer gástrico nessa parcela da população, visto que a infecção pela bactéria é fator de risco para o desenvolvimento de lesões gástricas, como atrofia e metaplasia, que são precursoras do câncer gástrico. A coorte de famílias do Paraná com a mutação *TP53* R337H tem nível socioeconômico predominante baixo, e apesar das orientações sobre prevenção e tratamento do *Helicobacter pylori*, a equipe do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe ainda identificou mais de 35% de positividade para *H. pylori* entre os pacientes com CG.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Câncer gástrico. Gastrite.

REFERENCIAS

- EVERHART, J. E.; [et al]. Seroprevalence and Ethnic Differences in *Helicobacter pylori* Infection among Adults in the United States. **The Journal of Infectious Diseases**. 2000.
- HOOI, J. K. Y.; [et al]. Global Prevalence of *Helicobacter pylori* Infection: Systematic Review and Meta-Analysis. **Gastroenterology**. V153, n2, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em < <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil> >. Acesso em 08 de outubro de 2023.
- RODRIGUES, M. F.; [et al]. *Helicobacter pylori* infection and gastric cancer precursor lesions: prevalence and associated factors in a reference laboratory in Southeastern Brazil. **Arq Gastroenterol**. V56, n4, 2019.
- SUNG, H.; [et al]. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA Cancer J Clin**. V71, n3, 2021.
- VARGA, M. G.; [et al]. Racial Differences in *Helicobacter pylori* CagA Sero-Prevalence in a Consortium of Adult Cohorts in the United States. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev**. V29, n10, 2020.
- AMORIM, C. A.; MOREIRA, J. P., RIAL, L.; [et al]. Ecological study of gastric cancer in Brazil: geographic and time trend analysis. *World Journal of Gastroenterology*. V20, n17, 2014.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ESQUIZOTÍPICA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM LUNA LOVEGOOD NA SÉRIE DE LIVROS HARRY POTTER

Giulia Brunner Scutti
giulia.scutti@aluno.fpp.edu.br
Clara Helena Cordeiro Campos
Evelin Carolini Salvi
Júlia Carolina Costa Lima
Renata Burghausen Valença de Souza
Vanessa Faria de Almeida Schneider
Claudia Paola Carrasco Aguilar

INTRODUÇÃO: O DSM-V (Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais 5ª edição) define o transtorno da personalidade esquizotípica como "um padrão de desconforto agudo nas relações íntimas, distorções cognitivas ou perceptivas e excentricidades do comportamento". A fim de trazer um exercício de diagnóstico em psiquiatria, foi realizada a presente revisão de literatura como instrumento didático que trouxesse um melhor entendimento sobre o transtorno supracitado. Como exemplo dessa personalidade no mundo cinematográfico, temos Luna Lovegood, personagem da saga de livros Harry Potter, escrita pela autora britânica JK Rowling. Luna nasceu em 13 de fevereiro de 1981 como a única filha de Xenofílio e Pandora Lovegood. Ela iniciou seus estudos na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts a partir de 1992 e foi selecionada para a Casa Corvinal. Luna era uma garota extremamente peculiar, com uma aparência serena e muitas qualidades e crenças excêntricas. Era uma não-conformista completa, não tendo autoconsciência nem medo de demonstrar quem realmente era. Luna também era inteligente e imensamente perceptível, tendo sido classificado para a Casa Corvinal "*onde os homens de grande espírito e saber sempre encontrarão companheiros seus iguais.*" **PERCURSO TEÓRICO:** O comportamento e voz de Luna eram frequentemente distantes e sonhadores; Se afastava de qualquer conversa que não achasse interessante. No entanto, sempre que alguém zombava de seu pai ou de sua revista *O Pasquim*, a qualidade sonhadora de sua voz desaparecia e era substituída por uma voz ríspida, fazendo com que ela ficasse imediatamente zangada. Luna tinha um jeito estranho de causar desconforto sendo francamente honesta — Harry Potter a descreveu como possuindo um "*talento para a rude franqueza*". Luna era completamente inabalável e raramente parecia ansiosa ou estressada, mesmo em circunstâncias difíceis, como quando foi prisioneira da Mansão Malfoy. Luna era muito boa em consolar os outros; ela foi capaz de consolar Harry após a morte de Sirius Black. Luna também era frequentemente ridicularizada e tinha dificuldade em fazer amigos, outros alunos a apelidaram de "Di-lua Lovegood" por conta de seu jeito disperso, e até roubavam suas coisas, as escondendo. Entretanto, ela não se incomodava e, ao invés disso, optou ao longo dos livros por não julgar e aceitar as pessoas ao seu redor como são. Certa vez, ela disse que não gostava muito de dançar, embora tenha feito durante o casamento de Gui e Fleur, junto de seu pai. Ela parecia gostar de praticar atividades artísticas durante seu tempo livre; sua casa estava repleta de objetos que ela própria havia pintado, Luna também pintou alguns retratos bastante realísticos de seus amigos, ao ponto de aparentarem respirar. Ela era extremamente leal aos poucos amigos que tinha, e demonstrou uma admirável bravura durante a Batalha do Departamento de Mistérios e a Batalha de Hogwarts. O

padrão de diagnóstico para o transtorno supracitado se caracteriza por ≥ 5 dos seguintes sinais: Ideias de referência (noções de que ocorrências diárias têm um significado especial ou significado pessoalmente intencional ou direcionado para eles mesmos), mas não *delírios* de referência (que são semelhantes, mas mantidos com maior convicção); Crenças estranhas ou pensamento mágico (ex., acreditar em clarividência, telepatia ou sexto sentido; estar preocupado com fenômenos paranormais); Experiências de percepção incomuns (ex., ouvir uma voz sussurrando seus nomes); Pensamento e fala estranhos (ex., que é vago, metafórico, excessivamente complexo ou estereotipado); Suspeitas ou pensamentos paranoicos; Afeto incongruente ou limitado; Comportamento e/ou aparência estranho, excêntrico ou peculiar; Falta de amigos íntimos ou confidentes, exceto para parentes de 1º grau; Ansiedade social excessiva que não diminui com a familiaridade e está relacionada principalmente com medos paranoicos. **CONCLUSÃO:** Luna apresenta 5 dos critérios diagnósticos para Transtorno de Personalidade Esquizoide presentes no DSM-V, possibilitando o diagnóstico do transtorno. As Crenças estranhas ou pensamentos mágicos podem ser justificadas pela crença da personagem nos zonzóbulos, criaturas mágicas invisíveis que entram pelos ouvidos de uma pessoa, e embaralham seu cérebro. Já as experiências de percepção incomuns se fazem presentes em diversos momentos da vida de Luna, mas os principais exemplos são: a capacidade de ouvir as vozes advindas do Véu (estrutura localizada no Departamento de Mistérios do Ministério da Magia, considerada uma barreira entre os mundos dos vivos e dos mortos) e a capacidade de enxergar os Testrálios (Criaturas Mágicas invisíveis, a não ser por pessoas que já experienciaram a morte de alguém próximo – Luna perdeu sua mãe, Pandora, aos 9 anos de idade). O pensamento e fala estranhos são vistos com clareza em durante toda a trajetória da personagem nos filmes e livros da saga, Luna é uma personagem cujas falas são muitas vezes vagas e complexas para os que estão ao seu redor. Da mesma forma, a aparência excêntrica e peculiar, Luna possuía um senso de moda único que geralmente era julgado como bizarro por outras pessoas. Costumava usar peças estranhas de joalheria: um colar de rolha de cerveja amanteigada, brincos de ameixas dirigíveis e, por vezes, Espectrocs. O afeto incongruente apresenta-se em diversas aparições da personagem na saga de livros e filmes, dadas as reações da personagem em relação a coisas ruins que lhe eram feitas, como o roubo de suas roupas e pertences; Luna parecia não se importar e seguia com suas atividades como se nada tivesse acontecido, sempre feliz, independente do cenário. Conclui-se, por fim, que o exercício de diagnóstico em psiquiatria proposto por essa revisão foi efetivo na caracterização e distinção do transtorno tratado.

PALAVRAS-CHAVE: Luna Lovegood; Transtorno de Personalidade Esquizotípica.

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ROWLING, JK. Harry Potter e a Ordem da Fênix. Editora Rocco, 2003.
- ROWLING, JK. Harry Potter e as Relíquias da Morte. Editora Rocco, 2007.
- ROWLING, JK. Harry Potter e o Enigma do Príncipe. Editora Rocco, 2005.

PANORAMA GLOBAL SOBRE O CÂNCER INFANTOJUVENIL COM FOCO EM CURITIBA E NO BRASIL

Giulia Campanha Dal Apria
giulia.apria@aluno.fpp.edu.br
Allan Henrique Panisson
Douglas Henrique de Almeida José
Hillary Harumi Hashitani
Isabella Tessarini Fracalossi
Larissa da Costa Oliveira
Liria Matsuzawa Figueiredo
Mariana Avancini Machado da Luz
Rebeca Santos Pereira
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: Na faixa etária de 1 a 19 anos, o câncer infantil é a segunda principal causa de mortalidade, sendo a primeira os acidentes e violência. No Brasil, aproximadamente nove mil novos casos surgem a cada ano, tornando imperativo o foco na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. A distinção do câncer pediátrico em relação ao câncer em adultos está em sua classificação baseada na morfologia e não no local de origem. Mundialmente, a Classificação Internacional do Câncer na Infância (CICI) é usada para categorizar esses tumores, levando em consideração as novas classificações morfológicas. Apesar das diferenças para os cânceres em adultos, o câncer pediátrico geralmente responde bem ao tratamento, com bom prognóstico. Destaca-se que o sul do Brasil é um local com altos índices de síndromes hereditárias ligadas ao câncer, como Li-Fraumeni e Síndrome de Lynch. Essa predisposição aumenta a vulnerabilidade da população infantil ao surgimento precoce de neoplasias.

OBJETIVOS: Comparar o contexto mundial e brasileiro da epidemiologia do câncer infantojuvenil (0-19 anos) com o de Curitiba. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa é uma comparação epidemiológica dos números de câncer infantojuvenil no cenário mundial, brasileiro e de Curitiba, por meio da seleção de artigos de cunho epidemiológico e pesquisa na base de dados do Datasus e no atlas de mortalidade do Instituto Nacional de Câncer. O período de pesquisa do primeiro foi entre os anos de 2018 e 2023 e o segundo de 2018 a 2021. Os cânceres selecionados foram neoplasia maligna dos ossos e cartilagens articulares, neoplasia maligna do tecido conjuntivo e de outros tecidos moles, neoplasia maligna do rim, neoplasia maligna do encéfalo, linfoma não Hodgkin difuso e leucemia linfóide. **RESULTADOS:** A classificação do câncer pediátrico (0-14 anos) se distingue pela utilização da CICI. Essa classificação prioriza a morfologia do tumor à abordagem convencional de local de origem. Assim, a comparação de dados de incidência e sobrevida em escala global é viabilizada, tendo em vista a baixa frequência de casos. A CICI-3 segmenta o câncer pediátrico em 12 grupos principais, que se desdobram em 47 subgrupos, englobando uma variedade de tipos de câncer, desde leucemias até tumores renais. Em contrapartida, o câncer em adultos jovens (15-24 anos) apresenta um padrão diferente. Em resposta a essa diferença, uma classificação específica denominada "Esquema de Classificação para Tumores em Adolescentes e Adultos Jovens (CAAJ)" foi introduzida. No Brasil, essa classificação está nos Registros de Câncer de Base

Populacional (RCBP) desde 2015, em vista de um tratamento mais eficaz e personalizado. O RCBP é responsável por coletar, analisar e classificar informações dos casos novos de câncer, para apresentar estatísticas confiáveis sobre uma determinada população, oferecendo uma estrutura organizada para estabelecer e controlar o impacto do câncer na comunidade em que foi registrada. Tendo isso em vista, é indispensável conhecer os dados mundiais e compará-los com os regionais para a percepção de padrões e incongruências que possam ser resolvidos. A incidência e mortalidade dos cânceres difere entre as diferentes faixas etárias. Em estudo realizado, em nível global, na primeira década do século atual, os cânceres mais frequentes na faixa etária de 0-14 anos foram, em ordem decrescente, a leucemia, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Dos 15 aos 21 anos foram os linfomas, seguidos de cânceres de pele e melanoma. Além disso, mundialmente, o neuroblastoma (28%) é o mais frequente entre lactentes, com menos de 1 ano. Entre 1 e 4 anos são as leucemias (41%) e de 5 a 9 são os tumores de sistema nervoso central (28%). A partir dos 10 anos, os tumores embrionários são menos frequentes, sendo linfomas (25%) e carcinomas (20%) mais comuns. Em Curitiba, o cenário é semelhante, as neoplasias mais prevalentes em crianças de até 4 anos são neoplasias malignas de encéfalo, tumor de Wilms (neoplasia de rim), que a partir dos 7 anos é muito pouco prevalente, e a leucemia linfóide. A neoplasia de encéfalo diminui em números absolutos com o passar da faixa etária, mas continua presente até a faixa de 18 anos. Por sua vez, a leucemia linfóide apresenta maior número de casos até os 10 anos de idade. A partir dessa idade, outros tumores são mais frequentes, como o de tecido ósseo, cartilagens e partes moles. Com relação à mortalidade, no Brasil, os cânceres infantis são a segunda causa de óbitos na faixa etária de 0 a 29 anos. Em crianças com idade entre 0 e 14 anos, as leucemias são o tipo de câncer que apresentam o maior índice de mortalidade. Os tumores do Sistema Nervoso Central, são a segunda maior causa, seguido pelo Linfoma Não Hodgkin. Em Curitiba, os dados são semelhantes aos brasileiros: a leucemia linfóide foi a principal causa de morte dentre os cânceres infantis no período de 2018-2021, com um total de 13 mortes. O de encéfalo está logo em seguida, com 8 mortes no mesmo período. Entretanto, diferentemente do cenário brasileiro, o neuroblastoma, com a neoplasia maligna de adrenal, está em mesmos níveis de mortalidade dos tumores de encéfalo, com 8 mortes no período de pesquisa. **CONCLUSÃO:** Desse modo, a pesquisa epidemiológica do câncer infantil é indispensável para a prática de ações no âmbito da saúde, principalmente para o diagnóstico precoce. Esses dados são coletados pelo RCBP, conforme duas classificações distintas, a CICI e o CAAJ. Alguns dos cânceres mais comuns são as leucemias, de sistema nervoso central e linfomas, principalmente em crianças, enquanto em jovens e adolescentes linfomas e carcinomas são mais comuns. Curitiba apresenta dados semelhantes, sendo a leucemia linfóide muito prevalente. Em números de mortalidade a leucemia é a principal, tanto no Brasil quanto em Curitiba.

PALAVRAS-CHAVES: Câncer infantojuvenil. Epidemiologia. Incidência. Mortalidade. Tumores.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em 23/09/2023;

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Manual de rotinas e procedimentos para registros de câncer de base populacional**. Rio de Janeiro. 2 ed. 2012.

FELICIANO, S. V.; SANTOS, M. O.; POMBO-DE-OLIVEIRA, M. S. Incidência e Mortalidade por Câncer entre Crianças e Adolescentes: uma Revisão Narrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 64(3): 389-396, 2018.

HADAS, T. C.; GAETE, A. E.; PIANOVSKI, M. A. Câncer pediátrico: perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no serviço de oncologia pediátrica do hospital de clínicas da UFPR. **Revista Médica da UFPR**. 2014.

TRANSPLANTE DE ORGANOIDES SEMELHANTES ÀS ILHOTAS ALIADO AO COMBATE À RESPOSTA AUTOIMUNE ATUANDO EM CONFLUÊNCIA CONTRA O DM1

Gustavo Cesnik Miranda
gustavocesnikmiranda@gmail.com

Sabrina Pechek Marconato
Juliane Centeno Muller

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) representa uma condição de caráter multifatorial, sendo desencadeada a partir de uma agressão ambiental que incita a reação autoimune, levando em consideração a predisposição genética individual. A partir disso, ocorre a destruição em massa das células beta-pancreáticas, assim como dos autoantígenos produzidos por elas, ocasionando um prejuízo no processamento da glicose e na manutenção normoglicêmica. Uma abordagem terapêutica inovadora para o tratamento do DM1, que visa a independência da insulino-terapia, é o transplante de organoides semelhantes às ilhotas de Langerhans. Esses organoides constituem-se em aparelhos de encapsulamento contendo células-tronco pluripotentes embrionárias humanas. Assim, realizar uma revisão que aborde sobre terapias que possibilitem melhora na qualidade de vida do paciente com DM1, sem a necessidade de administração de insulina, possui relevância na área da saúde.

PERCURSO TEÓRICO: A busca de artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo com o auxílio dos descritores: "type 1 diabetes", "stem cells", "transplants", "autoimmune response". Foi, também, utilizado o operador booleano "AND" para auxiliar a pesquisa. Os artigos foram selecionados a partir do ano de 2012, visando restringir as opções ofertadas às mais atualizadas dentro da margem de tempo pretendida. É conhecido que o DM1 é desencadeado por múltiplos fatores, tanto genéticos quanto ambientais, trazendo consequências negativas para o indivíduo afetado. Dentre elas, está a ocorrência da insulite, um processo inflamatório nas ilhotas de Langerhans pancreáticas mediado por linfócitos T e por autoanticorpos beta-pancreáticos (anti-GAD, ICA, anti-IA2, anti-insulina, anti-Zn8, entre outros). Além disso, indivíduos com DM1 possuem maior predisposição à outras doenças autoimunes, como vitiligo, miastenia grave, tireoidite de Hashimoto, entre outras. O processo de insulite inicia-se a partir do recrutamento primário de macrófagos para a ilhota, os quais secretam Fator de Necrose Tumoral (TNF). Em seguida, o TNF ativa um complexo proteico presente em quase todas as células animais, o NF- κ B, que é pró-apoptótico. Em estágios posteriores, ocorre o aumento da infiltração de leucócitos, tais como TCD4+ e TCD8+. Assim, a interação das células pancreáticas com citocinas pró-inflamatórias, secretadas pelos linfócitos, corrompe o metabolismo das células beta-pancreáticas, assim como a síntese dos grânulos de insulina. Com base nisso, o transplante de ilhotas de Langerhans foi uma alternativa testada para combater o DM1, porém, a quantidade insuficiente de tecido disponível tornou a terapia ineficaz. Novas alternativas como a criação de organoide de encapsulamento contendo células-tronco pluripotentes embrionárias humanas estão sendo desenvolvidas. Nessa terapia, espera-se que, com o transplante do dispositivo, ocorra uma diferenciação das células-tronco em células beta-pancreáticas maduras insulino-produtoras após a depleção das células naturais do organismo pela resposta autoimune. As principais limitações descritas em relação a implementação dos dispositivos foram: a aceitação das ilhotas artificiais pelos receptores, a efetiva diferenciação das células-tronco em beta-pancreáticas (notável a partir do

monitoramento contínuo dos níveis de peptídeo C sanguíneos) e a produção insuficiente de insulina para a independência da insulinoterapia. Parece que algumas estratégias são capazes de solucionar tais limitações. O principal desafio enfrentado reside na luta contra a resposta autoimune. Nesse sentido, o uso de corticosteroides exógenos mostra-se eficiente no alívio à infecção e na cessação da resposta autoimune. Contudo, os efeitos colaterais são abrangentes e a supressão imunológica afeta também o reconhecimento de partículas estranhas, expondo o indivíduo a novas doenças. A administração de imunossupressores é recorrente em conjunto com o transplante de ilhota, no entanto, são pesquisadas alternativas para a independência da farmacoterapia e a superação da autoagressão pelo sistema imunológico. Pesquisadores têm investigado o uso de linfócitos T reguladores modificados na tentativa de não desenvolver autoimunidade após a inserção do organoide, porém, os testes ainda estão em andamento. Finalmente, é fato que o procedimento é uma tarefa trabalhosa, o qual envolve desde a diferenciação das células-tronco *in vitro*, até o transplante do organoide, seguido pelo combate à resposta autoimune. Entretanto, esse percurso é necessário para que se alcance a independência da insulinoterapia, a qual traz algumas complicações para os diabéticos. Assim, por envolver a administração de injeções subcutâneas ou de bombas de insulina, a medida pode ser repreendida por pessoas com aversão à injeções, como crianças e idosos, os quais também podem ter dificuldade no controle do horário para administração de doses, ou seja, na disciplinaridade. Ainda, a irregularidade nas doses pode acarretar quadros de hipoglicemia, podendo levar a desmaios, confusão e tremores, além de que a perfuração pelas injeções pode ocasionar em danos na pele e na formação de cicatrizes. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, conclui-se que a independência da insulinoterapia para pacientes com diabetes mellitus tipo 1 é um fator relevante quando o assunto é melhorar a qualidade de vida. Com isso, uma alternativa em pesquisa é o transplante de ilhotas de Langerhans encapsuladas em organoides e transplantadas para os indivíduos diabéticos, cujas células beta-pancreáticas derivam de incubação *in vitro*. A partir disso, é indispensável mais pesquisas sobre como essa terapia poderia não causar autoimunidade, a fim de evitar o processo inflamatório contínuo e a rejeição do organoide transplantado.

PALAVRAS-CHAVE: “Diabetes tipo 1”, “Resposta autoimune”, “Transplante de ilhota de Langerhans” e “Células-tronco”.

REFERÊNCIAS:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Básica- Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 6° ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2021.

ATKINSON, M. A.; EISENBARTH, G. S.; MICHELS, A. W. Type 1 diabetes. **Lancet**, 2014.

DE KLERK, E.; HEBROK, M. Stem Cell-Based Clinical Trials for Diabetes Mellitus. **Frontiers in endocrinology**, 2021.

RUSS, H. A.; SHILLEH, A. H.; SUSSEL, L.. From the dish to humans: A stem cell recipe for success. **Cell metabolism**, 2022.

SHAPIRO, A. M. J.; THOMPSON, D.; DONNER, T. W.; BELLIN, M. D.; HSUEH, W.; PETTUS, J.; WILENSKY, J.; DANIELS, M.; WANG, R. M.; BRANDON, E. P.; JAIMAN, M. S.; KROON, E. J.; D'AMOUR, K. A.; FOYT, H. L. Insulin expression and C-peptide in type 1 diabetes subjects implanted with stem cell-derived pancreatic endoderm cells in an encapsulation device. **Cell reports medicine**, 2021.

ZHAO, Y.; JIANG, Z.; ZHAO, T.; YE, M.; HU, C.; YIN, Z.; LI, H.; ZHANG, Y.; DIAO, Y.; LI, Y.; CHEN, Y.; SUN, X.; FISK, M. B.; SKIDGEL, R.; HOLTERMAN, M.; PRABHAKAR, B.; MAZZONE, T. Reversal of type 1 diabetes via islet β cell regeneration following immune modulation by cord blood-derived multipotent stem cells. **BMC medicine**, 2012.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA LARINGE POR INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Helena Messias Gomes
helena.goomess@outlook.com
Victória Gayoso Neves Soares Pereira
Ana Paula de Andrade
Pedro Henrique Gunha Basílio
Livia Bittencourt Tahan
Sergio Cesar Cordeiro Neto
Gabriel Julião de Souza
Rafaela Schiessl
Paulo Eduardo Przysieszny
Eduardo Morais de Castro

INTRODUÇÃO AO TEMA: O Papilomavírus Humano (HPV) é um importante causador de lesões orais e é transmitido principalmente de forma sexual, pelo contato com a mucosa. Entre essas lesões, o HPV é responsável por 30% dos casos de câncer de laringe, dos quais 95% correspondem ao carcinoma de células escamosas (CEC). Outras complicações da infecção da cavidade oral incluem a papilomatose laríngea (PL), neoplasia benigna; e a displasia, precursora do CEC. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** O HPV (Papilomavírus Humano) é um vírus comum que afeta tanto homens quanto mulheres e é transmitido principalmente por meio de relações sexuais. A epidemiologia global do HPV mostra que o vírus é altamente prevalente em todo o mundo: aproximadamente 291 milhões de mulheres e 288 milhões de homens tiveram infecções por HPV em 2018, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, a infecção por HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns. No entanto, é importante ressaltar que a prevalência e a incidência do HPV podem variar entre diferentes regiões e populações. O HPV acomete principalmente as junções dos epitélios da cavidade oral, que compreendem pregas vocais, vestíbulo nasal e nasofaringe. O quadro clínico pode cursar com rouquidão, estridor, tosse, dispnéia crônica, engasgo, e em casos graves, obstrução das vias aéreas. A patogênese do HPV é multifatorial, envolvendo fatores imunes, genéticos e ambientais que determinam a progressão ou regressão das infecções. O HPV invade as células epiteliais da pele e das mucosas, onde utiliza os mecanismos celulares próprios do hospedeiro para se replicar. Ele é capaz de se integrar ao DNA do hospedeiro e interferir nos processos de controle celular, promovendo a multiplicação desordenada das células. Isso pode resultar no desenvolvimento de papilomas ou, em casos mais graves, em lesões precursoras de câncer (lesões displásicas). A PL apresenta hiperplasia papilomatosa de queratinócitos, sem atipias ou queratinização. No caso de proliferação de queratinócitos com atipias celulares, a depender da extensão do comprometimento epitelial, o diagnóstico varia entre displasia epitelial e CEC in situ. Havendo invasão estromal, trata-se de CEC invasivo. No caso do câncer de laringe relacionado ao HPV, é importante destacar que a maioria dos casos não é causada pelo HPV. No entanto, estima-se que o HPV seja responsável por cerca de 30% dos casos de câncer de laringe. Esta relação se fortifica em estudos que evidenciam associação do carcinoma de células escamosas invasivo e expressão forte e difusa de p16, indicando infecção pelo HPV. Essa neoplasia se origina das células escamosas que revestem a laringe. A detecção precoce é fundamental para um prognóstico positivo, uma vez que o carcinoma de células escamosas da laringe pode se espalhar para outras áreas do

corpo, como os linfonodos cervicais, pulmões e ossos. A avaliação histopatológica é crucial para determinar o estágio da doença e a abordagem terapêutica mais adequada. O CEC é classificado de pouco a bem diferenciado, com base em fatores como queratinização e formação de pérolas córneas, o que tem impacto direto no prognóstico do paciente. O tratamento das lesões orais depende da classificação da lesão, com abordagens cirúrgica e/ou adjuvância. O ideal é atuar na prevenção da doença, através da vacina contra o HPV. A imunidade conferida pela vacina é baseada na produção de anticorpos contra VLP (partículas semelhantes a vírus), inativando o vírus e bloqueando a infecção epitelial. Esse mecanismo não é efetivo, caso o paciente já tenha adquirido a infecção. Logo, a eficácia da vacina é maior quando aplicada antes do início da vida sexual do paciente. A vacina quadrivalente, para os tipos 6, 11, 16 e 18, está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) para meninas e meninos de 9 a 14 anos, e para imunossuprimidos entre 9 e 45 anos, sendo aplicadas em duas doses com intervalo de seis meses. **CONCLUSÃO:** Assim, é de grande importância investigar a relação direta das lesões orais com o vírus HPV para o diagnóstico correto e tratamento adequado. Ademais, a maior parte da população desconhece sobre o acometimento oral, o potencial desenvolvimento de malignidade e a importância da vacina para prevenção de outros tipos de câncer, para além o de colo de útero, o que caracteriza um fator de risco pelo diagnóstico tardio. Nessa perspectiva, a conscientização acerca do possível acometimento oral do Papilomavírus Humano deve ser reforçada, a fim de elevar os índices de vacinação e evitar as complicações da infecção pelo HPV.

PALAVRAS-CHAVE: HPV; Carcinoma de Células Escamosas; Laringe.

REFERÊNCIAS:

BONFILS P, et al. Adult Laryngeal Papillomatosis: Current Therapeutic Aspects. **Front Surg.** v. 6, n. 3, 2019.

BURLAMAQUI, J. C. F. et al.. Human Papillomavirus and students in Brazil: an assessment of knowledge of a common infection - preliminary report. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 83, n. 2, p. 120–125, mar. 2017.

CARDIAL, Márcia Fuzaro Terra et al. Papilomavírus humano (HPV): Aspectos da prevenção-Vacinas. **Femina**, p. 857-863, 2019.

CARVALHO, N. S. DE . et al.. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020790, 2021.

DERKAY, C. S. Recurrent respiratory papillomatosis. **Laryngoscope**, v. 111, n. 1, p. 57-69, Jan 2001.

DERKAY, C. S.; WIATRAK, B. Recurrent respiratory papillomatosis: a review. **Laryngoscope**, v. 118, n. 7, p. 1236-47, Jul 2008.

DOGANTEMUR, S. et al.. Assessment of HPV 16, HPV 18, p16 expression in advanced stage laryngeal cancer patients and prognostic significance. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 86, n. 3, p. 351–357, maio 2020.

DUARTE, Daniel Valim et al. Prevalence of human papillomavirus infection and cervical cancer screening among riverside women of the Brazilian Amazon. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 39, n. 07, p. 350-357, 2017.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Informações sobre a Vacinação contra HPV**. 2023.

FERLAY, Jacques et al. Cancer incidence and mortality worldwide: sources, methods and major patterns in GLOBOCAN 2012. **International journal of cancer**, v. 136, n. 5, p. E359-E386, 2015.

FUCHS JC, SCHROEDER JW JR. Pediatric Airway Surgery for Papiloma. **Otolaryngol Clin North Am**. v. 52, n. 6, p. 1031-1041, 2019.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. **IST: saiba quais são os principais sintomas e formas de prevenção**. 2023.

IWAMOTO, K.O; TEIXEIRA, L.M.B; TOBIAS, G.C. Estratégia de Vacinação contra HPV. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v.11, n.12. 2017.

KASHIMA, H.; MOUNTS, P.; LEVENTHAL, B. et al. Sites of predilection in recurrent respiratory papillomatosis. **Ann Otol Rhinol Laryngol**, v. 102, n. 8 Pt 1, p. 580-3, Aug 1993.

LIMA, BRUNA TATIBANA DE. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e suas manifestações em boca**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/213683>>.

LURIA, L, CARDOZA F.G. **HUMAN PAPILLOMAVIRUS**. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK448132/>> . Acesso em: 15 set 2023.

MATOS, R. P. A. D. **Análise do gene E6 de HPV de baixo risco em papilomatose de laringe**. 2013.

MOUNTS, P.; KASHIMA, H. Association of human papillomavirus subtype and clinical course in respiratory papillomatosis. **Laryngoscope**, v. 94, n. 1, p. 28-33, Jan 1984.

MOURA, Lívia de Lima et al. **Cobertura vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) em meninas e adolescentes no Brasil: análise por coortes de nascimentos**. 2019. Tese de Doutorado.

REIS, Daniele I. et al. LESÕES ORAIS DO VÍRUS HPV: REVISÃO DE LITERATURA. **RGS [Internet]**, v. 2, n. 22, p. 19-28, 2020.

RIBEIRO EL-ACHKAR, Vivian Narana et al. Squamous cell carcinoma originating from adult laryngeal papillomatosis: case report and review of the literature. **Case reports in otolaryngology**, v. 2018, 2018.

RIVIERA, GA, MORELLI, F. **LARYNGEAL PAPILOMAS**. [Updated 2023 Aug 8]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK562327/>>. Acesso em: 15 set 2023.

SHAH, Ankit et al. Oral sex and human papilloma virus-related head and neck squamous cell cancer: a review of the literature. **Postgraduate medical journal**, v. 93, n. 1105, p. 704-709, 2017.

SOHEILI, Maryam et al. Human papilloma virus: A review study of epidemiology, carcinogenesis, diagnostic methods, and treatment of all HPV-related cancers. **Medical journal of the Islamic Republic of Iran**, v. 35, p. 65, 2021.

THOMPSON, Lester DR. Laryngeal dysplasia, squamous cell carcinoma, and variants. **Surgical pathology clinics**, v. 10, n. 1, p. 15-33, 2017.

VAMBUTAS A, HANNA E. Laryngeal papilloma in adults: medical, surgical and anti-viral therapy. **Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg**. v. 27, n. 6, p. 467-474, 2019.

ZORZANELLI, Luisa Abreu et al. Câncer de laringe com HPV positivo: um estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e23611729936-e23611729936, 2022.

A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O MÉDICO GENERALISTA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Hillary Harumi Hashitani
hillary.hashitani@alnuno.fpp.edu.br
Allan Henrique Panisson
Douglas Henrique de Almeida José
Giulia Campanha Dal Apria
Isabella Tessarini Fracalossi
Larissa da Costa Oliveira
Liria Matsuzawa Figueiredo
Mariana Avancini Machado da Luz
Rebeca Santos Pereira
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO AO TEMA: Entre as doenças, o câncer infantojuvenil é a maior causa de morte no Brasil na faixa etária de 1 a 19 anos, mas se for diagnosticado precocemente e tratado de forma apropriada, as chances de cura são bastante altas. A detecção do câncer infantojuvenil é dificultada por seus sinais e sintomas serem inespecíficos. Nota-se aí, a importância de um médico generalista bem capacitado, para conseguir solicitar uma investigação de câncer quando há suspeitas da doença. Esse primeiro contato com o generalista será, muitas vezes, a porta de entrada para esses pacientes oncológicos, para que então possam ser encaminhados à uma unidade especializada. **PERCURSO TEÓRICO:** O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil vai muito além da identificação da doença e do início do tratamento. Sua importância está, principalmente, relacionada ao melhor prognóstico para crianças e adolescentes diagnosticados com câncer. Além disso, quando o diagnóstico é feito nas fases iniciais, é possível administrar um tratamento menos agressivo, visto que a carga da doença é menor, proporcionando maiores chances de cura e menores sequelas do tratamento. É importante enfatizar aqui, que o prognóstico do câncer infantojuvenil é beneficiado por estratégias de diagnóstico precoce e cuidados contínuos por meio do tratamento apropriado. É necessário ressaltar que a detecção precoce de cânceres é complexa, uma vez que a velocidade de progressão pode variar de acordo com o tipo de tumor e suas características biológicas. Portanto, embora a suspeita inicial de sinais e sintomas seja responsabilidade de todos, a atenção básica de saúde desempenha um papel crucial, uma vez que serve como a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme definido pelo Ministério da Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) abrange uma série de ações que visam à promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, com o objetivo de proporcionar uma atenção integral que melhore a saúde das comunidades. A atenção básica desempenha um papel relevante na integração das Redes de Atenção à Saúde (RAS), permitindo a conexão de serviços que muitas vezes são oferecidos de forma fragmentada. Portanto, é essencial que os profissionais de atenção básica estejam capacitados para identificar sinais e sintomas suspeitos de câncer infantojuvenil e tomar as medidas apropriadas em relação à necessidade de serviços de média e alta complexidade. Nesse contexto, o trabalho da atenção

básica, realizado principalmente por meio das Estratégias de Saúde da Família (ESFs), visa estabelecer vínculos sólidos com as famílias de determinado território. As ESFs oferecem uma escuta qualificada às necessidades das crianças e adolescentes, priorizando o atendimento humanizado e estabelecendo vínculos com os pacientes e suas famílias, fornecendo orientações sobre diagnóstico e quadro clínico. Assim sendo, o caminho para um atendimento digno às crianças e adolescentes com câncer envolve o compartilhamento de responsabilidades e o estabelecimento de fluxos ágeis e resolutivos, em que cada nível de atenção à saúde desempenha um papel específico e crucial. Portanto, toda criança que está sob investigação diagnóstica ou em tratamento oncológico em uma Unidade de Atenção Especializada em Oncologia (UNACON) ou em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) continua sob a responsabilidade da Unidade Básica de Saúde (UBS) à qual ela pertence, seja essa uma unidade básica ou uma ESF. Além disso, essa deve ser a porta de entrada para o atendimento das crianças e adolescentes com câncer, desempenhando um papel fundamental na melhoria da assistência, visto que sua atuação no câncer infantojuvenil facilita o diagnóstico e o início do tratamento oncológico adequado. **CONCLUSÃO:** É possível notar a importância que a APS desempenha como porta de entrada para pacientes oncológicos ainda não diagnosticados. Quando os profissionais de saúde da rede de atenção básica são bem qualificados, eles são capazes de suspeitar de sintomas e podem encaminhar para uma UNACON ou CACON para ser feita uma investigação, sendo cruciais para o diagnóstico do câncer infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer infantojuvenil. Diagnóstico precoce. Educação médica.

REFERÊNCIAS:

INCA, **Câncer infantojuvenil**. Ministério da saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil> Acesso em: 23 de setembro de 2023

INSTITUTO RONALD MCDONALD, O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil e a atenção básica: estratégias e desafios para aumentar as chances de cura. **Instituto Ronald Mcdonald Revista e ampliada 3º edição**, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Protocolo de diagnóstico precoce para oncologia pediátrica**. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção à saúde primária. **O que é atenção primária?** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria> Acesso em: 26 de setembro de 2023.

RODRIGUES, K. E.; CAMARGO, B. de. Diagnóstico precoce do câncer infantil: responsabilidade de todos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 49, n. 1, p. 29-34, 2003.

IDENTIFICAÇÃO DE MICRORNAS ENVOLVIDOS COM METÁSTASE DE CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Inaiê Maiala de Almeida Miranda
inaie.miranda@aluno.fpp.edu.br

Giovana Prado Scaratti

Aline S. Fonseca

Daiane Rosolen

Mayara Oliveira Ruthes

Larissa Miyuki Okano

Emanuelle Nunes de Souza

Luciane Regina Cavalli

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais frequente em mulheres, após o câncer de pele não melanoma. Podem ser classificados de acordo com quatro subtipos: luminal A e B, HER2+ e triplo negativo (TNBC). O subtipo TNBC representa de 10-15% dos pacientes, sendo caracterizado por um fenótipo clínico agressivo que confere ao paciente, de modo geral, um prognóstico desfavorável, com alta frequência de metástases linfonodais e à distância, principalmente as ósseas e cerebrais. As metástases à distância são as principais causas de mortalidade por esse câncer, portanto, a identificação de pacientes com maior risco de desenvolvimento de metástases, antes delas serem detectadas em exames de imagem ou clínico, é essencial para direcionar de modo mais assertivo o tratamento, e conseqüentemente, para o melhor prognóstico. As alterações epigenéticas, as que não envolvem alterações de sequências de DNA, regulam a expressão de vários genes envolvidos no processo metastático. Essas alterações podem envolver a expressão de RNAs não codificantes, como os microRNAs (miRNAs), que regulam a expressão de genes pós-transcricionalmente de diversos processos biológicos, como os envolvidos no desenvolvimento de metástases.

OBJETIVOS: Neste trabalho apresentamos como principal objetivo identificar os miRNAs envolvidos no desenvolvimento de metástases de tumores de mama do subtipo TNBC. **MÉTODOS:** Inicialmente realizamos a seleção dos miRNAs por uma busca nas bases de dados Embase e PubMed utilizando os termos "microRNA AND triple negative breast cancer AND metastasis". Em seguida, foram selecionados artigos com informações sobre os miRNAs envolvidos em mecanismos e vias relacionadas à metástases no TNBC. Após essa seleção inicial, utilizamos a ferramenta DIANA-miRPath v.4.0, através das base de dados de interações experimentais e in silico como o Tarbase v.8, para identificar as interações entre os miRNA-alvo e as vias enriquecidas (KEGG pathways) dos miRNAs. Por fim, determinaremos a expressão dos miRNAs selecionados em amostras de tecido tumoral metastático (linfonodal e à distância) em comparação com o tecido tumoral primário e metástases à distância e linfonodais.

RESULTADOS: Foram identificados 22 miRNAs, hsa-miR: 1, 9, 10, 21, 29b, 31, 105, 106a, 122, 126-3p, 141, 145, 155, 182-5p, 200a, 200b, 200c, 203, 221, 222, 429 e 655 pela revisão de literatura e pela ferramenta DIANA-miRPath v.4.0, relacionados à metástase no TNBC. Deste foram selecionados 5 miRNAs, 29b, 106a, 126-3p, 141, 182-5p por estarem envolvidos nas vias de sinalização Notch, que atua na regulação transcricional e angiogênese, e na via de sinalização Wnt que atua na progressão do ciclo celular (G1/S) e invasão tecidual. Até o momento

foram extraídos o RNA de amostras de 30 pacientes TNBC obtidas em lâminas de parafina, sendo 5 de tumores primários, 25 metástases (7 de metástases à distância e 18 de linfonodos) e 10 de regiões não-tumorais adjacentes aos tumores. Foram realizadas também a síntese do DNA complementar (cDNA) por PCR em tempo real dessas amostras. **CONCLUSÃO:** Por meio da revisão de literatura e pela ferramenta DIANA-miRPath v.4.0 foram identificados 5 miRNAs relacionados à vias de sinalização celular relacionadas ao processo de invasão e metástases em tumores do subtipo TNBC. Ainda, foram extraídos o RNA de amostras de pacientes com TNBC e a síntese do cDNA. Estão em andamento as análises para determinar a expressão dos miRNAs selecionados entre o tecido não-tumoral adjacente, tumor primário e metástases à distância e linfonodais. Estas análises forneceram o perfil de expressão de miRNAs associadas à metástases e assim que os mesmos forem validadas em estudos futuros poderão ser utilizados como marcadores metastáticos em TNBC.

PALAVREAS CHAVE: Câncer. Saúde da mulher. Câncer de mama.

REFERÊNCIAS:

CHAKKARAVARTHI, Kamali; RAMESH, Rajashree; PALANIYANDI, Thirunavukkarasu; BASKAR, Gomathy; VISWANATHAN, Sandhiya; WAHAB, Mugip Rahaman Abdul; SURENDRAN, Hemapreethi; RAVI, Maddaly; SIVAJI, Asha. Prospectives of mirna gene signaling pathway in triple-negative breast cancer. **Pathology - Research And Practice**, [S.L.], v. 248, p. 154658, ago. 2023. Elsevier BV.

CHOU, Jonathan; LIN, Jeffrey H.; BRENOT, Audrey; KIM, Jung-Whan; PROVOT, Sylvain; WERB, Zena. GATA3 suppresses metastasis and modulates the tumour microenvironment by regulating microRNA-29b expression. **Nature Cell Biology**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 201-213, 27 jan. 2013. Springer Science and Business Media LLC.

GUO, Liangfeng; YUAN, Jianhui; XIE, Ni; WU, Huisheng; CHEN, Weicai; SONG, Shufen; WANG, Xianming. MiRNA-411 acts as a potential tumor suppressor miRNA via the downregulation of specificity protein 1 in breast cancer. **Molecular Medicine Reports**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 2975-2982, 19 ago. 2016. Spandidos Publications.

HUANG, Zi-Ming; GE, Heng-Fa; YANG, Chen-Chen; CAI, Yong; CHEN, Zhen; TIAN, Wen-Ze; TAO, Jia-Li. MicroRNA-26a-5p inhibits breast cancer cell growth by suppressing RNF6 expression. **The Kaohsiung Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 35, n. 8, p. 467-473, 7 maio 2019. Wiley.

LI, Tianshu; LU, Heng; MUKHERJEE, Debarati; LAHIRI, Satadru K.; SHEN, Chao; YU, Lin; ZHAO, Jihe. Identification of epidermal growth factor receptor and its inhibitory microRNA141 as novel targets of Krüppel-like factor 8 in breast cancer. **Oncotarget**, [S.L.], v. 6, n. 25, p. 21428-21442, 27 maio 2015. Impact Journals, LLC.

LIU, Bingjie; DU, Ruikai; ZHOU, Lei; XU, Jiahui; CHEN, Song; CHEN, Ji; YANG, Xiaoli; LIU, Dong-Xu; SHAO, Zhi-Ming; ZHANG, Lixing. MiR-200c/141 Regulates

Breast Cancer Stem Cell Heterogeneity via Targeting HIPK1/ β -Catenin Axis. **Theranostics**, [S.L.], v. 8, n. 21, p. 5801-5813, 2018. Ivyspring International Publisher.

LIU, C.; SONG, Y.-H.; MAO, Y.; WANG, H.-B.; NIE, G.. MiRNA-106a promotes breast cancer progression by regulating DAX-1. **European Review For Medical And Pharmacological Sciences**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1574-1583, fev. 2019. Verduci Editore s.r.l..

LIU, Yan; CAI, Qiuyin; BAO, Ping-Ping; SU, Yinghao; CAI, Hui; WU, Jie; YE, Fei; GUO, Xingyi; ZHENG, Wei; ZHENG, Ying. Tumor tissue microRNA expression in association with triple-negative breast cancer outcomes. **Breast Cancer Research And Treatment**, [S.L.], v. 152, n. 1, p. 183-191, 11 jun. 2015. Springer Science and Business Media LLC.

LV, Pengwei; QIU, Xinguang; GU, Yuanting; YANG, Xue; XU, Xiaodong; YANG, Yunqing. Long non-coding RNA SNHG6 enhances cell proliferation, migration and invasion by regulating miR-26a-5p/MAPK6 in breast cancer. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, [S.L.], v. 110, p. 294-301, fev. 2019. Elsevier BV.

SHI, Guanghui; CHENG, Yifei; ZHANG, Yang; GUO, Rui; LI, Shenglei; HONG, Xin. Long non-coding RNA LINC00511/miR-150/MMP13 axis promotes breast cancer proliferation, migration and invasion. **Biochimica Et Biophysica Acta (Bba) - Molecular Basis Of Disease**, [S.L.], v. 1867, n. 3, p. 165957, mar. 2021. Elsevier BV.

SONG, Lingqin; LIU, Di; ZHAO, Yang; HE, Jianjun; KANG, Huafeng; DAI, Zhijun; WANG, Xijing; ZHANG, Shuqun; ZAN, Ying. Sinomenine inhibits breast cancer cell invasion and migration by suppressing NF- κ B activation mediated by IL-4/miR-324-5p/CUEDC2 axis. **Biochemical And Biophysical Research Communications**, [S.L.], v. 464, n. 3, p. 705-710, ago. 2015. Elsevier BV.

WANG, Chen; BIAN, Zhen; WEI, Da; ZHANG, Jian-Guo. MiR-29b regulates migration of human breast cancer cells. **Molecular And Cellular Biochemistry**, [S.L.], v. 352, n. 1-2, p. 197-207, 26 fev. 2011. Springer Science and Business Media LLC.

XING, Li; TANG, Xiaolong; WU, Kaikai; HUANG, Xiong; YI, Yi; HUAN, Jinliang. LncRNA HAND2-AS1 suppressed the growth of triple negative breast cancer via reducing secretion of MSCs derived exosomal miR-106a-5p. **Aging**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 424-436, 3 dez. 2020. Impact Journals, LLC.

ZHANG, Yunda; XU, Guoxing; LIU, Gang; YE, Yongzhi; ZHANG, Chuankai; FAN, Chuannan; WANG, Haibin; CAI, Huali; XIAO, Rui; HUANG, Zhengjie. MiR-411-5p inhibits proliferation and metastasis of breast cancer cell via targeting GRB2. **Biochemical And Biophysical Research Communications**, [S.L.], v. 476, n. 4, p. 607-613, ago. 2016. Elsevier BV.

RELAÇÃO ENTRE DIABETES GESTACIONAL, DIABETES MELLITUS PRÉVIA E SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO NO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Campos Genkawa
isabela.genkawa@aluno.fpp.edu.br
Vitória Miranda Vilela
Eduardo Kisner
Professor Orientador:
Rafaela Fadel Friedlaender

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) do recém-nascido ou Doença da Membrana Hialina (DMH) é uma patologia respiratória caracterizada pela deficiência de surfactante, a qual ocorre por produção inadequada ou por inativação, num contexto de imaturidade funcional e estrutural dos pulmões (Hermansen, et al; 2007; Yadav, et al: 2023). Clinicamente, é definida por sinais de desconforto respiratório precoce (taquipnéia, batimento de aletas nasais, uso de musculatura acessória, cianose e baixa perfusão periférica) com características radiológicas com infiltrado reticulogranular difuso ou pulmão em vidro moído e uma necessidade de oxigênio suplementar para manter uma saturação acima de 85% nas primeiras 24 horas após o nascimento (De Luca D, et al, 2021). A DMH é mais comum em nascidos com menos de 28 semanas de gestação e atinge aproximadamente um terço das crianças nascidas entre 28 e 34 semanas de gestação, sendo a causa mais comum de *distress* respiratório em prematuros. Desse modo, quanto maior o grau de prematuridade do bebê, maior a probabilidade de desenvolver a doença (Stoll, et al, 2010). Quanto à epidemiologia, a SDR neonatal afeta cerca de 24.000 crianças anualmente nos Estados Unidos (Yadav, et al: 2023). Os fatores de risco para a doença são: sexo masculino, idade materna avançada, infecções corioamnióticas, gestação multifetal, hipóxia e isquemia perinatal, raça branca, diabetes materna e prematuridade. Nesse sentido, a incidência de SDR neonatal é seis vezes maior em filhos de mães diabéticas (Cowett, et al; 2002). **OBJETIVOS:** Descrever a relação entre a fisiopatologia da SDR neonatal e a diabetes materna pré gestacional e gestacional. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvida uma revisão narrativa nas bases de dados eletrônicas PubMed e BVS. Os descritores usados foram “Respiratory Distress Syndrome”, “newborn”, “diabetes” e “gestational” correlacionados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados trabalhos nas línguas inglesa e portuguesa sem restrição temporal. **RESULTADOS:** Primeiramente, é importante diferenciar a diabetes mellitus gestacional (DMG) da diabetes mellitus (DM) prévia. Tanto uma quanto a outra são definidas pelos altos níveis de glicose sérica causada pela falha na secreção de insulina ou por anormalidades na função biológica (Choudhury, A., et al; 2021). A DMG é diagnosticada durante a gestação, quando a glicemia em jejum é ≥ 92 mg/dL e ≤ 125 mg/dL ou se ao menos um dos valores TOTG com 75 g, realizado entre 24 e 28 semanas de idade gestacional, for ≥ 92 mg/dL no jejum, ≥ 180 mg/dL na primeira hora e ≥ 153 mg/dL na segunda hora. Porém, caso a glicemia de jejum seja ≥ 126 mg/dL, glicemia ocasional ≥ 200 mg/dL, TOTG na segunda hora ≥ 200 mg/dL ou HbA1c $\geq 6,5\%$, é firmado o diagnóstico de DM prévio (Metzger BE, et al; 2010). Quanto a relação fisiopatológica com o nível sérico de glicose aumentado na gestante, mais glicose é disponibilizada ao feto através da placenta por difusão facilitada, gerando um estado hiperglicêmico fetal, que por sua vez leva a um hiperinsulinismo com possível macrosomia (Cowett, et al; 2002). A insulina é um hormônio contrarregulador do cortisol, sendo este fundamental para o

adequado desenvolvimento e maturação dos alvéolos no período intrauterino. Logo, o hiperinsulinismo fetal ocasionado pela DM ou DMG deflagra a inibição da expressão dos genes de proteínas de surfactante spA e spB, pelos pneumócitos tipo II imaturos, bem como um atraso na secreção de fosfolípido PG na composição do surfactante (Ly, et al; 2019), causando um aumento na tensão superficial alveolar e uma diminuição da complacência, o que pode acarretar em colapso alveolar, atelectasia com vasoconstrição local, hipoperfusão e isquemia do tecido pulmonar (Cowett, et al; 2002). Nesse sentido, um estudo de coorte retrospectivo americano com 196006 neonatos analisou morbidade e mortalidade severas em neonatos não expostos DM e expostos a DM prévia ou DMG. Como resultado, neonatos nascidos de mães com diabetes pré-gestacional tinham maiores chances de apresentar síndrome do desconforto respiratório e ventilação mecânica, em comparação com aqueles com diabetes gestacional, bem como aqueles sem diabetes. A gravidade das consequências fetais é proporcional ao grau e duração da hiperglicemia. Portanto, apesar da maturação pulmonar ocorrer no final da gestação, a morbidade respiratória pode ser menos frequente entre os filhos de mulheres com diabetes gestacional que normalmente não têm início da hiperglicemia até o final do segundo ou terceiro trimestre da gravidez e quando ocorre hiperglicemia, não é tão grave (Battarbee, et al; 2020; Middleton P, et al; 2016). Outros estudos de coorte demonstraram resultados semelhantes, sendo que a DM prévia esteve mais associada com risco de hipertensão, doença renal e infecção, o que poderia impactar na maior possibilidade de desenvolvimento de DMH (Akhlaghi F, Hamedi AB, 2005; Kawakita T, 2017).

CONCLUSÃO: Portanto, verifica-se que a relação entre a fisiopatologia da SDR neonatal e a diabetes materna está bem estabelecida na literatura. Além disso, na literatura há alguns estudos epidemiológicos com grandes amostras que apresentam a DM prévia, em comparação com a DMG, como maior fator de risco para a patologia respiratória. Apesar disso, o motivo dessa associação ainda foi pouco abordado e necessita ser mais investigado.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes gestacional, Síndrome do Desconforto Respiratório do Recém nascido, fisiopatologia.

REFERÊNCIAS:

Akhlaghi F, Hamedi AB. Comparison of maternal and fetal/neonatal complications in gestational and pre-gestational diabetes mellitus. **Acta Medica Iranica**. 2005.

Battarbee AN, Venkatesh KK, Aliaga S, Boggess KA. The association of pregestational and gestational diabetes with severe neonatal morbidity and mortality. *J Perinatol*. 2020.

Cowett RM. The infant of the diabetic mother. **Neoreviews**. 2002;3:e173-89.

Choudhury; Abbas; Rajeswari, Devi. Gestational diabetes mellitus - A metabolic and reproductive disorder. **Biomedicine & Pharmacotherapy**.2021.

De Luca D, et al. The Montreux definition of neonatal ARDS: biological and clinical background behind the description of a new entity. **Lancet Respir Med**. 2017.

Hermansen CL, Lorah KN. Respiratory distress in the newborn. **Am Fam Physician**. 2007.

Kawakita T, et al. Increased Neonatal Respiratory Morbidity Associated with Gestational and Pregestational Diabetes: A Retrospective Study. **Am J Perinatol.** 2017.

Li Y, Wang W, Zhang D. Maternal diabetes mellitus and risk of neonatal respiratory distress syndrome: a meta-analysis. **Acta Diabetol.** 2019.

Metzger BE, et al. International association of diabetes and pregnancy study groups recommendations on the diagnosis and classification of hyperglycemia in pregnancy. **Diabetes Care.** 2010.

Middleton P, Crowther CA, Simmonds L. Different intensities of glycaemic control for pregnant women with pre-existing diabetes. **Cochrane Database Syst Rev.** 2016.

Respiratory distress syndrome of the newborn fact sheet. **American Lung Association.** 2006.

Stoll BJ, Hansen NI, Bell EF, et al. Neonatal outcomes of extremely preterm infants from the NICHD Neonatal Research Network. **Pediatrics.** 2010.

Yadav S, Lee B, Kamity R. Neonatal Respiratory Distress Syndrome. **StatPearls Publishing.** 2023.

AS REPERCUSSÕES DA EXPOSIÇÃO EMBRIONÁRIO-FETAL E INFANTIL AO BISFENOL A NO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Saori Aguiar Tesluk
isabela.tesluk@aluno.fpp.edu.br
Mariana Schenato Araujo Pereira
Irlena Monica Wisniewska De Moura

INTRODUÇÃO AO TEMA: O Bisfenol A [2,2-Bis (4'-hidroxifenil) propano ou BPA] é um composto orgânico incorporado, desde a década de 1950, na fabricação de plásticos de policarbonato e resinas epóxi. Desse modo, atualmente o BPA é onipresente no dia a dia da população, compondo produtos como: garrafas plásticas, embalagens de alimentos, utensílios de cozinha, plásticos descartáveis, canos de água, telhas, eletrônicos, brinquedos, materiais escolares, vestuários, óculos, recibos térmicos, dispositivos médicos e materiais odontológicos. Na década de 2000, estudos acerca dos malefícios do BPA para a saúde começaram a receber maior notoriedade, de modo que, em consonância com a *Food and Drug Administration* (FDA), uma resolução de 2012 da Anvisa proibiu a comercialização de mamadeiras e utensílios compostos por BPA, destinados a crianças de até 3 anos. As principais vias de exposição ao bisfenol incluem a alimentação, inalação de partículas suspensas no ar e o contato dérmico ou ocular. Contudo, também pode haver transferência materno-fetal, uma vez que sua propriedade lipofílica aumenta a taxa de absorção pela membrana placentária, bem como a concentração no leite materno. Portanto, um grupo que merece especial atenção são fetos e lactentes, cujo aparato hepático não está totalmente desenvolvido para correta metabolização, predispondo à bioacumulação, propriedade não considerada pela FDA em relação ao limite de ingestão diária, estabelecido indistintamente para crianças e adultos. Esse limite corresponde a 50 µg/kg de peso corporal, mas pesquisas em animais já constataram efeitos deletérios diante da faixa de nanogramas, sendo o cérebro em desenvolvimento um dos principais *endpoints*. Dessa forma, o objetivo da presente revisão de literatura foi apurar os principais impactos do BPA diante da janela crítica do desenvolvimento neurológico. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO-** O banco de dados da busca dos artigos aqui discutidos foi a “*PubMed*”, a partir das palavras-chave “*Bisphenol A*”, “*development exposure*” e “*neuro*” e do filtro para publicações de 2019 a 2023. Primeiramente, a propriedade lipofílica do BPA permite seu acesso ao sistema nervoso central através da barreira hematoencefálica, a partir de onde a fisiopatologia pode se dar por mecanismos bioquímicos, epigenéticos e sobretudo neuroendócrinos, visto que é classificado como um xenoestrogênio. Entre as principais consequências possíveis, se destacam a redução da capacidade de aprendizagem e memória, distúrbios do neurodesenvolvimento, transtornos mentais e doenças neurodegenerativas. Em primeiro plano, o hipocampo, o córtex pré-frontal e o giro denteado são alguns dos principais alvos do monômero. No hipocampo, por exemplo, ele é responsável por regular negativamente a expressão de receptores de ácido N-metil-D-aspartico (NMDA), responsivos a neurotransmissores excitatórios, envolvidos na cognição, atenção e plasticidade neural. Paralelamente, há um desequilíbrio da relação entre os neurotransmissores excitatório (glutamato) e inibitório (ácido γ-aminobutírico ou GABA), comprometendo a capacidade de memória. Alterações morfo-fisiológicas também já foram identificadas no hipocampo de roedores e primatas filhotes, com redução da quantidade, ramificação e atividade sináptica das

células piramidais, persistentes até a idade adulta. Outro alvo do BPA que representa a gênese de muitos de seus efeitos neurológicos é o *locus coeruleus* (LC), no tronco cerebral. Em camundongos em desenvolvimento, o BPA diminui a densidade e a afinidade dos autoreceptores inibitórios α_2 -adrenérgicos nele expostos, causando uma superestimulação noradrenérgica. Tal desordem já foi previamente associada com distúrbios do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Rett. A disfunção mitocondrial e a desregulação da neurotransmissão de GABA no córtex cerebral são outros mecanismos que podem explicar a influência do bisfenol na origem e gravidade de distúrbios como esses, o que se evidencia por um estudo que revelou que crianças pertencentes ao TEA possuíam níveis séricos muito maiores de BPA do que o grupo controle. Outros estudos apontaram uma relação dos níveis de BPA na urina gestacional e infantil com *scores* aumentados de comportamentos ansiosos, hiperativos e depressivos em crianças. Mediadores dessa relação incluem a redução da expressão do fator neurotrófico derivado do cérebro e a superestimulação noradrenérgica advinda do LC, uma vez que suas terminações nervosas inervam o núcleo amigdalino, causando uma desproporção entre estímulos excitatórios e inibitórios. Por fim, o xenoestrogênio pode ser a chave para solucionar o mistério das causas não genéticas das doenças neurodegenerativas (DNs), uma vez que seus efeitos cumulativos tendem a ser mais pronunciados durante o envelhecimento, à medida que os níveis endógenos de estrogênio diminuem, freando um dos principais mecanismos autoprotetivos contra o BPA. Alterações anatomopatológicas no LC, o que já foi estabelecido como uma possibilidade do BPA, foram associadas à doença de Parkinson, paralisia supranuclear progressiva, esclerose lateral amiotrófica, Alzheimer e doença de Pick. Exposições de células-tronco neurais embrionárias de roedores e até mesmo humanas, cultivadas *in vitro* a doses de BPA menores do que as que a população está cronicamente exposta, revelaram alterações aberrantes no citoesqueleto, na permeabilidade da membrana, na sinalização de insulina e em organelas (retículo endoplasmático, mitocôndrias e peroxissomos), bem como diminuição de proteínas sinaptogênicas. Desse modo, o BPA induziu a redução da quantidade e estabilidade de neuritos e da plasticidade sináptica, acúmulo de proteínas mal dobradas e estresse oxidativo local, resultando na ativação de proteínas apoptóticas, condições que tipicamente precedem as DNs. Danos à micróglia também foram observados, a partir do aumento de sua proliferação e da liberação de citocinas pró-inflamatórias. **CONCLUSÃO:** Atualmente, emerge um paradigma entre as agências reguladoras e os painéis científicos sobre o limite máximo de exposição ao Bisfenol A. Há estudos que atribuem esse descompasso ao fato de os testes de toxicidade tradicionais serem ultrapassados, o que exige uma revisão nas regulamentações propostas pela FDA e, conseqüentemente, pela Anvisa. Considerando o potencial neurotóxico e teratogênico do BPA sobre a proliferação e diferenciação neurais, com repercussões até a idade adulta e multigeracionais, revisões como essa são importantes para lançar luz sobre a necessidade de estabelecer orientações obstétricas e pediátricas específicas, sobre prevenção à exposição materno-fetal e infantil a policarbonatos.

PALAVRAS-CHAVE: Bisfenol A; Fisiopatologia; Neurodesenvolvimento

REFERÊNCIAS

LI, Chunxia *et al.* Effects of bisphenol A and bisphenol analogs on the nervous system. **Chinese Medical Journal**, Pequim, v. 136, n. 3, p. 295-304, Fev. 2023. Disponível

em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10106255/>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

PATISAUL, Heather B. Achieving CLARITY on bisphenol A, brain and behaviour. **Journal of Neuroendocrinology**, Raleigh, v. 32, n. 1, p. 1-12, Jan. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31063678/>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

PONZI, Davide *et al.* Effects of prenatal exposure to a low-dose of bisphenol A on sex differences in emotional behavior and central alpha₂-adrenergic receptor binding. **International Journal of Molecular Sciences**, Parma, v. 21, n. 9, p. 1-12, Mai 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7246441/>. Acesso em: 15 Ago 2023.

MENTES ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Gaiarim de Andrade

isabella.andrade@aluno.fpp.edu.br

Carlos Leandro Brender Gabriela de Oliveira Barros

Inaiê Maia de Almeida Miranda Juliana Henriques Nunes

Rafael Miranda Taborda Bombazar

Taíza Vitória Cequinel Gislaine Bonardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina preconizam que o graduando tenha uma formação profissional ética, humanista, crítica e reflexiva, levando em consideração várias dimensões da diversidade humana e atuando nos diferentes níveis da atenção à saúde. Para tal o estudante deve ser inserido em diversos cenários de ensino-aprendizagem, prioritariamente no Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo a vivência prática. Nesse contexto, na unidade curricular Integração Ensino-Comunidade 6 (IEC-6) do curso de graduação em medicina, o nosso grupo composto por 7 estudantes e 1 orientadora foi escolhido para atuar e aplicar um projeto na UBS Vista Alegre em que, com o auxílio da doutora geriatra criamos o grupo "Mentes Ativas" a fim de abordar e estimular os idosos da unidade à socialização, saúde mental e autoestima, por meio de jogos lúdicos que ajudariam a estimular a memória, cognição, habilidade motora e convivência. Esse trabalho objetiva o relato da experiência de estudantes do sexto período de um curso de medicina sobre a realização desse projeto. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Frente a esse desafio, o grupo decidiu agir de forma proativa, apresentando uma proposta que visava proporcionar uma tarde enriquecedora aos idosos na UBS, no espaço-saúde. Este encontro foi cuidadosamente planejado, repleto de atividades interativas e conversas acolhedoras. Para promover a participação, contamos com os funcionários da UBS para ajudar na divulgação do projeto. No dia do evento, o grupo se preparou, trazendo uma variedade de materiais, como quadro-negro, giz, folhas, lápis de cor, canetes, chapéu com espelho, lanches e presentes, garantindo que tudo estivesse pronto para oferecer uma experiência memorável. O espaço de encontro foi disposto com cadeiras em formato de círculo, criando um ambiente acolhedor que facilitou a proximidade entre os participantes. Apesar da presença reduzida de idosos devido à chuva, nossa equipe se mobilizou para localizar e envolver os que estavam na UBS para consultas médicas. A dinâmica teve início com uma atividade de apresentação usando o "Chapéu com espelho dentro", permitindo que eles se vissem e trabalhassem a autoestima. Com essa conexão inicial estabelecida, seguimos com uma série de jogos e desafios, incluindo o "Imagem e Ação", que estimulou o talento artístico e a comunicação entre os participantes. Realizamos também o desafiador "Teste do Relógio", no qual os idosos precisavam desenhar um relógio de ponteiro em uma hora específica para exercitar suas habilidades cognitivas. O jogo "Batalha Naval" testou a percepção de profundidade e estratégia. Ainda desafiamos a capacidade de memória dos participantes com o "Teste da Memória", que envolveu a memorização de 8 desenhos

no quadro por 20 segundos e, na sequência, por 15 segundos. Para tornar a experiência ainda mais especial, preparamos um lanche saboroso, proporcionando um momento de descontração, compartilhamento e criação de laços entre todos os

presentes. As conversas sobre suas vidas pessoais desempenharam um papel crucial ao fazer com que os idosos se sentissem valorizados, o que é particularmente significativo nessa fase de transformação do eu próprio. Por fim, expressamos nossa profunda gratidão a eles com a entrega de presentes, reconhecendo a importância de suas histórias e experiências. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A experiência trouxe benefícios para a comunidade da UBS. Nesse encontro percebemos, conforme literatura, a importância do trabalho em grupo de idosos contribuindo na melhora da parte cognitiva. Durante as dinâmicas foi notório através de alguns testes dificuldades de memória e coordenação, falta de ânimo em participar das atividades, baixa autoestima e dependência emocional por familiares. No entanto, à medida que as atividades progrediram e os idosos se envolveram, começamos a perceber um desenvolvimento do empoderamento do idoso. Eles se identificaram com questões que os permeiam e viram que são naturais e está tudo bem ser assim. Além disso, notamos que mesmo os idosos mais tímidos no início, estavam mais animados, participando ativamente e engajados em conversas ao término da tarde. Ao final do evento, os participantes questionaram se haveria uma próxima ação, demonstrando um nível de entusiasmo e conexão que não era evidente no início. Por fim deixamos a ideia para que a UBS desse seguimento neste grupo visando a longo prazo contribuir para diagnósticos de depressão geriátrica e demência. **RECOMENDAÇÕES:** Com efeito, é evidente o impacto positivo que o projeto surtiu ao proporcionar aos idosos um espaço onde pudessem receber o devido acolhimento, compartilhar experiências de vida, estimular a memória e trabalhar coordenação motora, de modo que ações semelhantes devam ser incentivadas. Além disso, surgiu o desejo de transformar o Encontro de Mentes Ativas em um grupo de convivência para idosos que funcione de maneira oficial dentro da unidade de saúde, sendo que o sucesso da primeira ação e a boa adesão da comunidade aumentam a probabilidade disso se tornar realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Depressão Geriátrica, Demência, Socialização, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOUZA, A. P. D., REZENDE, K. T. A., MARIN, M. J. S., TONHOM, S. F. D. R., & DAMACENO, D. G. (2022). Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 1741-1752.

CHEMOBRAIN: OS EFEITOS DA QUIMIOTERAPIA NA FUNÇÃO COGNITIVA

Isabella Tessarini Fracalossi
isabella.fracalossi@aluno.fpp.edu.br

Giulia Campanha Dal Apria
Larissa da Costa Oliveira
Mariana Avancini Machado da Luz
Rebeca Santos Pereira
Alexandra Czepula

INTRODUÇÃO AO TEMA: O câncer é uma doença de alta letalidade que afeta um grande contingente de pessoas. Com o avanço da pesquisa na área, temos visto o surgimento de diferentes abordagens terapêuticas, entre elas a quimioterapia, que utiliza medicamentos para combater neoplasias malignas. Apesar dos benefícios desse tratamento no controle da doença, os medicamentos quimioterápicos frequentemente apresentam efeitos colaterais indesejados, incluindo o impacto cognitivo, conhecido como "*Chemobrain*." Esse fenômeno gera complicações neurológicas, como *déficits* de atenção, dificuldades no processamento mental e perda de memória nos pacientes submetidos à quimioterapia. Embora esses efeitos prejudiquem a qualidade de vida, ainda são pouco compreendidos. Nesse contexto, diversos mecanismos são propostos como responsáveis por tais alterações, incluindo inflamação, mudanças hormonais, danos ao DNA, estresse oxidativo, diminuição da plasticidade sináptica, alterações nos fatores de crescimento e prejuízo na neurogênese. Portanto, esta revisão tem como objetivo aprofundar nosso conhecimento sobre o fenômeno "*Chemobrain*". **PERCURSO TEÓRICO:** Os efeitos neurológicos atribuídos ao "*Chemobrain*" se manifestam de maneiras diversas, podendo perdurar a curto ou longo prazo e afetar significativamente a qualidade de vida dos sobreviventes de câncer. Diferentes agentes quimioterápicos, como ciclofosfamida e doxorrubicina, podem influenciar o cérebro de maneiras variadas, seja diretamente ou indiretamente. Vale ressaltar que as antraciclinas, em particular, estão fortemente associadas ao desenvolvimento dessas disfunções cognitivas. Os mecanismos subjacentes que contribuem para o "*Chemobrain*" são diversos, embora alguns tenham sido mais amplamente estudados do que outros. Inicialmente, a disfunção da barreira hematoencefálica torna o cérebro mais suscetível a danos, resultando em um aumento do estresse oxidativo e no comprometimento do sistema de reparo do DNA. O impacto do estresse oxidativo e os danos mitocondriais são temas amplamente debatidos, pois muitos agentes quimioterápicos geram espécies reativas de oxigênio (EROs), que causam danos ao DNA, proteínas e lipídios. Além disso, esses danos mitocondriais podem desencadear ainda mais estresse oxidativo e, eventualmente, levar à morte neuronal. A atividade da enzima Transglutaminase 2 (TG2) e a influência dos hormônios sexuais, como o estrogênio, também são indicados como possíveis fatores contribuintes. Além disso, a predisposição genética desempenha um papel relevante no desenvolvimento do "*Chemobrain*". Variações genéticas nos alelos de genes podem influenciar a suscetibilidade a esse fenômeno. As

alterações nos níveis hormonais, como os de estrogênio, progesterona e testosterona, também desempenham um papel significativo, especialmente no período da menopausa, quando os pacientes submetidos à quimioterapia enfrentam um risco elevado de *déficit* cognitivo. Em relação às profundas alterações neurobiológicas, a citotoxicidade dos agentes quimioterápicos afeta as células precursoras neurais, inibindo os processos de homeostase e mielinização, ambos fundamentais para a aprendizagem e a memória. Essas modificações ocorrem por meio de alterações na expressão gênica, principalmente na substância branca do cérebro, o que pode desencadear a neuroinflamação, aumentando a ativação da microglia e a liberação de interleucina do tipo 6, com potenciais danos à neurogênese hipocampal. A desregulação de neurotransmissores como dopamina, glutamato e serotonina afeta a neurotransmissão e a função cognitiva. É importante ressaltar que a disfunção cognitiva provocada pela quimioterapia pode ser agravada pelos fatores emocionais relacionados ao diagnóstico e tratamento do câncer. Apesar de a compreensão dos mecanismos subjacentes estar em constante evolução, a relação entre a neurotoxicidade quimioterápica e a resposta emocional dos pacientes é um campo carente de estudos. Algumas opções de tratamento, evidenciadas pela literatura científica, são usadas para diminuir os efeitos do *Chemobrain*. Entre as não farmacológicas, destaca-se uma dieta nutritiva, rica em carotenoides, ômega-3 e com baixo teor de açúcar, a qual contribui para a redução do estresse oxidativo. Além disso, a prática de atividades físicas como yoga, qigong e tai chi aumenta o fluxo sanguíneo cerebral, promove neuroplasticidade, estimulando a formação de novos neurônios e reduzindo fatores inflamatórios. A terapia cognitivo-comportamental, frequentemente utilizada em pacientes com transtornos de ansiedade, também pode melhorar a capacidade de aprendizado e favorecer a reconstrução cognitiva. A acupuntura é outro método comprovado que pode ser considerado como tratamento não medicamentoso, pois induz uma atividade protetora nos neurônios ao estimular a expressão do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF). Além disso, a prática regular de caminhadas demonstrou melhorar significativamente a capacidade de memória. No que se refere aos tratamentos medicamentosos, embora não existam diretrizes específicas para tratar o "*Chemobrain*", algumas opções incluem medicamentos antidemência, como o cloridrato de donepezila, que aumenta a biodisponibilidade da acetilcolinesterase, diminuindo a atrofia desse sistema e melhorando o fluxo sanguíneo cerebral. Outra categoria são os estimulantes do sistema nervoso central, como o cloridrato de metilfenidato, embora as pesquisas sobre esse fármaco em pacientes pós-quimioterapia sejam limitadas. Além disso, o uso de agentes antioxidantes e a suplementação com melatonina antes de dormir demonstraram melhorias na função executiva, memória e humor. Fica evidente que as mudanças de humor dos pacientes estão intrinsecamente ligadas aos efeitos do *Chemobrain*. Melhorias em medidas de atenção, tempo de reação e tempo de reconhecimento levaram a uma melhora geral no humor dos pacientes. Além disso, uma maior atenção às queixas dos pacientes proporcionou redução do estresse, diminuição da ansiedade e notável melhora no humor, contribuindo para um tratamento mais bem-sucedido. **CONCLUSÃO:** *Chemobrain* refere-se a um conjunto de disfunções cognitivas desencadeadas pela exposição a medicamentos quimioterápicos. Não se restringe a um único mecanismo, mas

envolve uma intrincada interconexão de processos. Apesar das numerosas pesquisas em andamento sobre o tema, ainda existem lacunas em nossa compreensão desse fenômeno. Obter um conhecimento profundo desses mecanismos é de extrema importância, para condutas mais assertivas na melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

PALAVRAS CHAVE: quimioterapia, comprometimento cognitivo relacionado à terapia, *Chemobrain*.

REFERÊNCIAS:

ALHOWAIL, A. H.; ALDUBAYAN, M. Recent progress in the elucidation of the mechanisms of chemotherapy-induced cognitive impairment. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 25, n. 18, p. 5807–5817, 1 set. 2021.

GIBSON, E. M.; MONJE, M. Emerging mechanistic underpinnings and therapeutic targets for chemotherapy-related cognitive impairment. **Current opinion in oncology**, v. 31, n. 6, p. 531-539, 2019.

LOH, K. P.; JANELSINS, M. C.; MOHILE, S. G. et al. Chemotherapy-related cognitive impairment in older patients with cancer. **J Geriatr Oncol**, v. 7 n. 4, p. 270-280, 2016.

LV L.; MAO S.; DONG, H.; HU, P.; DONG, R. Pathogenesis, Assessments, and Management of Chemotherapy-Related Cognitive Impairment (CRCI): An Updated Literature Review. **Journal of Oncology**. 2020.

MURILLO, L. C.; SUTACHAN, J. J.; ALBARRACÍN, S. L. An update on neurobiological mechanisms involved in the development of chemotherapy-induced cognitive impairment (CICI). **ELSEVIER**, 2023.

OLDACRES, L. et al. Interventions promoting cognitive functions in patients experiencing cancer related cognitive impairment: A systematic review. **Psychooncology**, 2023.

Plausible biochemical mechanisms of chemotherapy-induced cognitive impairment (“chemobrain”), a condition that significantly impairs the quality of life of many cancer survivors. **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Molecular Basis of Disease**, v. 1865, n. 6, p. 1088–1097, 1 jun. 2019.

VEGA J. et al. Subjective cognition and mood in persistent chemotherapy-related cognitive impairment. **J Cancer Surviv**, 2022.

**NUTRINDO O FUTURO: PROGRAMA EDUCATIVO DE ALIMENTAÇÃO
SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE ATENDIDAS EM UMA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

Isadora Macchi Prokop
isadora.prokop@fpp.edu.com.br
Leonardo Rafael Castella Klingelfuls
Heloisa Geovana Guedes
Renan Cintra Villaça
Letícia Gabriel da Silva
Emily Matiello Vanin
Eric Yamaguchi Izaki
Lara Twerdochlib Navarro
Mateus Vieira Burn
Adriana Maria Bigliardi
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A alimentação saudável é um direito humano básico e uma condição essencial para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social e nutricional. Dentro da alimentação saudável, a segurança alimentar é um conceito composto por três pilares principais: a disponibilidade de alimentos, o acesso das pessoas a eles e o consumo adequado do ponto de vista nutricional. **A segurança alimentar é um** problema global que atinge bilhões. A Organização das Nações Unidas (ONU) propôs o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que visa acabar com todas as formas de fome e desnutrição até 2030. A segurança alimentar é de suma importância para garantir que todos os indivíduos tenham acesso a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente para atender às suas necessidades nutricionais e preferências alimentares. No Brasil, uma parcela da população não tem acesso a alimentos básicos e aos conhecimentos nutricionais adequados, ocasionando problemas como fome, obesidade e doenças associadas à falta de nutrientes. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) visa melhorar a saúde e alimentação da população, promovendo práticas saudáveis e vigiando a nutrição, baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde e acrescida de valores como a humanização da alimentação, respeito à diversidade cultural, fortalecimento da autonomia dos indivíduos e a compreensão das determinações sociais e interdisciplinares na alimentação. Para contornar muitos dos problemas citados, a educação em saúde, de forma interdisciplinar, participativa e lúdica, é a ferramenta adequada para construção de conhecimento e de se obter bons resultados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A partir da análise das demandas de um dos territórios de saúde de Curitiba, a segurança alimentar tornou-se tema da Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), da matéria de Integração Ensino e Comunidade VII (IEC VII), organizada por um grupo de nove acadêmicos do sétimo período de medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), com a orientação de dois professores. No

dia 25 de setembro, o grupo se reuniu na sede da Central Integrada de Apoio Familiar (CIAF), para conhecer o local e compreender as demandas. O CIAF é uma organização, sem fins lucrativos, que atua na promoção e defesa dos direitos humanos. Com ações para a quebra de ciclo dos riscos sociais, o local desenvolve diversos projetos, sendo um deles o projeto “Melhor Escolha”, que atende crianças de 6 a 10 anos, muitas em situação de vulnerabilidade, no contraturno, oferecendo desenvolvimento de esportes e conhecimentos gerais, como o estudo de libras, além de ser um momento de convivência social. No dia 9 de outubro de 2023, com o objetivo de realizar uma ação com as crianças atendidas pelo projeto, com o tema de segurança alimentar, tendo enfoque no consumo adequado de nutrientes, o grupo aplicou três dinâmicas lúdicas, a partir desse objetivo, relacionadas a hábitos alimentares saudáveis, orientação sobre segurança alimentar, explicação sobre a mastigação adequada e a influência dos alimentos no corpo humano. A primeira atividade foi uma introdução teórica, utilizando metodologia ativa e pedagogia de transmissão e de problematização. Foram, a partir de perguntas para as 18 crianças que estavam presentes no dia, explicados o que são alimentos e nutrientes, a forma de funcionamento da pirâmide alimentar e os grupos dentro dela, a recomendação da quantidade de alimentos para crianças, a importância da água e da mastigação, baseado nas indicações do Ministério da Saúde. Nesse momento também foi ensinado a montagem adequada de um prato para as principais refeições do dia. Em seguida da parte teórica, dividimos as 18 crianças em quatro grupos para participar da segunda dinâmica, que consistia em cada grupo se organizar em fila, e o primeiro de cada fila correr até uma mesa com um prato e imagens de diversos alimentos. A criança deveria escolher um alimento adequado para a montagem do prato e se dirigir até outra estação com o desenho de uma boca, para que, em conjunto ao grupo, realizassem 30 vezes um movimento qualquer, representando as 30 mastigações necessárias para cada parte da alimentação. Isso ocorreu até todos do grupo participarem. Ao final da dinâmica, os grupos foram reunidos para o feedback do prato montado. Na última dinâmica, os mesmos grupos receberam uma quantidade de diversos alimentos que deveriam ser relacionados com um sistema ou ação do corpo humano. Dessa forma, a aplicadora da dinâmica levantava uma imagem relacionada ao corpo humano, e as crianças em grupo deveriam decidir qual alimento era relacionado diretamente com aquela situação. Após cada rodada ocorria um breve feedback. Ao final da dinâmica as crianças ganharam borrachas coloridas e pipoca.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Todas as crianças participaram ativamente das atividades, demonstrando curiosidade sobre o tema e interesse nas dinâmicas. Ao final das atividades as 18 crianças foram questionadas sobre a opinião delas das atividades da tarde e do aprendizado. De forma unânime, todos demonstraram grande alegria em ter participado. Não contabilizamos a preferência de cada um em cada dinâmica, mas eles se mostraram animados e instigados em todas elas, trabalhando em equipe e muito interessados em todas as informações. Ao serem questionados sobre o tema, as crianças afirmaram que aprenderam muito e que iriam repassar o conhecimento para os conhecidos. Para avaliar o impacto da ACEx, o grupo realizou uma breve entrevista com os organizadores do projeto, que reafirmaram a relevância do tema e que a forma como foi abordado foi adequada para as crianças daquelas idades, pois além de ser algo lúdico, permitiu um espaço

em que as crianças pudessem contribuir com seus conhecimentos prévios. **RECOMENDAÇÃO:** O trabalho foi concluído com êxito, porém, nem todas as crianças atendidas pelo projeto estavam presentes no dia da ação, diminuindo o público atingido. Além disso, a relevância do tema permite que a ação seja aplicada de diferentes maneiras em locais de diferentes realidades socioeconômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Alimentação Infantil, Segurança Alimentar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Alimentação Saudável. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf>. Acesso em: 16 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

SILVA, A. C. F; JAIME, P. C. Promoção da alimentação adequada e saudável na Atenção Básica: avanços e desafios. **Alimentação e nutrição na atenção básica: reflexões cotidianas e contribuições para prática do cuidado**, Rio de Janeiro: EDUERJ, 2021, pp 58-76.

GASTRITE NERVOSA - UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ítalo Duarte Lebid Branco
Italo.branco@aluno.fpp.edu.br
João Pedro Corá Canto
Julia Helena de Andrade Ramineli
Larissa Jurczynszyn Dariva
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: A gastrite é uma doença multifatorial que se caracteriza por inflamações na mucosa gástrica. A literatura reconhece, predominantemente, duas formas da doença: a forma aguda e a crônica, as quais podem se manifestar como resultantes de processos infecciosos bacterianos ou desordens autoimunes. Entretanto, também se observa a utilização do termo “gastrite nervosa”, o qual é frequentemente associado à ansiedade e ao estresse. Dessa maneira, esse trabalho tem como objetivo rever a veracidade do termo e relacionar a doença gastrite com a ansiedade e o estresse. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a realização desta revisão de literatura foi feita a busca de artigos científicos em bancos de revistas com Scielo, BVS e PubMed, utilizando como descritores gastrite, gastrite nervosa, ansiedade e *Helicobacter pylori*. A gastrite é considerada uma enfermidade que provoca inflamações na mucosa do estômago. Tais inflamações podem afetar qualquer parte do estômago, bem como múltiplas áreas simultaneamente. O desenvolvimento da gastrite é multifatorial, não possuindo uma origem singular. Geralmente, a gastrite pode resultar da proliferação de bactérias, como o *Helicobacter pylori*, do uso de fármacos anti-inflamatórios, de respostas autoimunes que atacam a própria mucosa do indivíduo ou do consumo excessivo de álcool e alimentos fritos. A literatura classifica a gastrite em duas principais categorias: aguda e crônica. A gastrite aguda, em geral, se manifesta de forma pontual, causada por agentes como fármacos anti-inflamatórios ou o primeiro contato com a bactéria. Por outro lado, a gastrite crônica é uma condição recorrente para o paciente, frequentemente decorrente de um estilo de vida que agride a mucosa estomacal ou de uma gastrite aguda prévia que não tenha sido tratada adequadamente. A gastrite crônica é considerada uma forma mais grave, uma vez que pode estar associada a tumores ou câncer gástrico e pode evoluir para úlceras no estômago se não for devidamente tratada. Em condições normais, as células da mucosa estomacal secretam um muco que atua como uma barreira física entre o conteúdo gástrico e as paredes do estômago, além de secretar bicarbonato para neutralizar o ácido gástrico e evitar irritações. A maioria dos agentes causadores da gastrite age diretamente na mucosa estomacal; por exemplo, a *H. pylori* utiliza lipases e proteases para digerir a mucosa gástrica, estabelecendo assim contato com as células epiteliais. Com a mucosa digerida, o ácido estomacal entra em contato direto com as paredes do estômago, resultando na gastrite. A gastrite autoimune também ocorre devido a alterações na mucosa, causadas pela redução do número de células secretoras de muco ou bicarbonato, o que diminui a eficácia da mucosa. Embora a ansiedade e o estresse não sejam causas diretas da gastrite, ambos contribuem para a vulnerabilização do ambiente estomacal, facilitando a ação de outros agentes causadores da doença. O sistema nervoso entérico, responsável pelo

controle das secreções gastrointestinais, e o sistema nervoso central, responsável pelas emoções, atuam em conjunto para o funcionamento do sistema digestório e do organismo como um todo. Devido a essa proximidade funcional, alterações no sistema nervoso central, causadas pelo estresse e ansiedade, são capazes de provocar mudanças no ambiente estomacal. As principais respostas do sistema digestório a essas condições são a hiperprodução de ácido clorídrico e a hipoprodução de muco ou bicarbonato, afetando o equilíbrio do tamponamento da mucosa e, conseqüentemente, facilitando a ação de agentes causadores da doença. O termo "gastrite nervosa" surge dessa relação entre o sistema nervoso entérico e o sistema nervoso central, que permite a alteração no funcionamento do sistema gastrointestinal em resposta a alterações emocionais. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o termo gastrite nervosa não é verídico pois o nervosismo por si não é capaz de provocar a doença. Embora o termo gastrite nervosa não seja adotado pela literatura nem reconhecido cientificamente ele ainda é muito utilizado por médicos para abordar a relação existente entre SNE e SNC que pode vir a contribuir para a ocorrência da gastrite. Por facilitar a comunicação médico-paciente assim como a comunicação entre profissionais da área da saúde, o termo pode ser utilizado fora de situações que requerem a terminologia adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Gastrite Nervosa, *Helicobacter pylori*, Ansiedade.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Mariana Oliveira et al. Ansiedade e Estresse em Indivíduos Diagnosticados com Gastrite. **Revista Bionorte**, v. 4, n. 1, p. 1-8, 2015.

DDINE, Lissa Chamse et al. Fatores associados com a gastrite crônica em pacientes com presença ou ausência do *Helicobacter pylori*. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 25, p. 96-100, 2012.

DE LIMA, Andressa Gomes et al. Gastrite e úlcera gástrica. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 6, p. e28102-e28102, 2021.

DE OLIVEIRA, Byanca Milla Maia; MATOS, Larisse Gabrielle Pinheiro; BARROS, Karla Bruna Nogueira Torres. A incidência de casos de úlcera e gastrite causadas pelo uso irracional de aspirina, ibuprofeno e diclofenaco: uma pesquisa de campo no município de Quixadá-CE. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 6, n. 1, 2019.

ESPINOSA, Cesar Ricardo Ortega. Gastrite autoimune: Relato de caso de revisão da literatura. 2023.

FERNANDES, Maria João Baptista. *Helicobacter Pylori*-a Fisiopatologia da Doença. 2016.

FEYISA, Zelalem Tadese; WOLDEAMANUEL, Berhanu Teshome. Prevalence and associated risk factors of gastritis among patients visiting saint paul hospital millennium medical college, addis ababa, Ethiopia. **Plos one**, v. 16, n. 2, p. e0246619, 2021.

GUEDES, Virgilio Ribeiro. O MITO DA GASTRITE NERVOSA. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 1, p. 89-98, 2017.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da doença**. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2015.

KAKEHASI, Adriana Maria. Gastrite auto-imune e gastrite associada à infecção pelo helicobacter pylori: estudo histológico e imuno-histoquímico da mucosa gástrica oxintica e correlação com a densidade mineral óssea. 2008.

LADEIRA, Marcelo Sady Plácido; SALVADORI, Daisy Maria Fávero; RODRIGUES, Maria Aparecida Marchesan. Biopatologia do Helicobacter pylori. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 39, p. 335-342, 2003.

LUO, Jia et al. Experimental gastritis leads to anxiety-and depression-like behaviors in female but not male rats. **Behavioral and Brain Functions**, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2013.

NASCIMENTO, Guilherme Bastos et al. Estudos sobre a gastrite e os inibidores da bomba de prótons. **Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás**, v. 2, n. 01, p. 84-91, 2019.

OHANA, Jorge Alberto Langbeck. Gastrites (dispepsias): sugestões de como abordar o tema com pacientes fazendo-os entender o problema e buscarem soluções. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 26, p. 344-344, 2013.

YANTISS, Rhonda. **Patologia de Diagnóstico**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

O AUMENTO DO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DE SÍFILIS EM PACIENTES COM 50 ANOS OU MAIS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Izabel Amabille Silva Klein
izabel.klein@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Duma de Arruda
Cintia Hitomi Hayashi
Gustavo Czoupinski Roeper
João Otávio Dutra
Lucas Figueiredo Ghiraldi
Pietra Binder Binhara
Julia Laurentino Silveira

INTRODUÇÃO: A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pelo *Treponema pallidum* o qual pode infectar praticamente qualquer órgão do corpo, causando diversas manifestações clínicas. A transmissão pode ocorrer por transfusão sanguínea, de forma congênita e, principalmente, por meio do contato sexual. Dessa forma, a sífilis é considerada um problema de saúde pública visto que fatores sociais estão intrinsecamente relacionados ao número de casos da doença no país e por isso ela é uma doença de notificação compulsória no Brasil. Assim, segundo informações do Boletim Epidemiológico da Sífilis, nos últimos dez anos, houve um aumento no número de casos de sífilis em pacientes com idade superior a 50 anos, e isso é uma característica que tem despertado preocupação crescente no âmbito da saúde pública; uma vez que, historicamente, foi considerada uma infecção predominantemente associada a jovens e adultos em idade reprodutiva. A sífilis tem demonstrado uma ressurgência entre a população idosa, desafiando concepções prévias sobre sua epidemiologia. Tal aumento está associado a fatores como carência de educação sexual adequada, o aumento da expectativa de vida e acesso à informações, o que tem permitido aos idosos manter uma vida sexual ativa à medida que envelhecem, a diminuição da preocupação com a gravidez, a demora na identificação precoce dos sintomas, a redução do uso de preservativos, mudanças na dinâmica social e estigmas relacionados à sexualidade na terceira idade, que dificultam a busca por informações sobre prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. A compreensão desse aumento de casos de sífilis em idosos é crucial para a promoção de intervenções eficazes e a garantia de uma melhor qualidade de vida para essa parcela da sociedade. **OBJETIVOS:** O objetivo primordial deste estudo é identificar e analisar os fatores que estão associados ao alarmante aumento da incidência de sífilis entre a população idosa. A pesquisa almeja esclarecer as razões subjacentes a esse fenômeno de preocupação crescente, o qual tem atraído a atenção tanto de profissionais de saúde quanto de pesquisadores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada após a formulação de uma pergunta norteadora e por meio de referências, em inglês ou português, indexadas nas bases de dados *Lilacs*, *PubMed* e *Science Direct* no período de 2013 a 2023. As buscas foram realizadas a partir dos descritores: idosos, sífilis, diagnósticos e Brasil. **RESULTADOS:** A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que ocorre principalmente por meio de contato sexual. A infecção se divide em três diferentes

estágios, sendo eles, o primário que representa a fase de incubação que dura entre 10 a 90 dias e se caracteriza pela lesão chamada de cancro duro. Se o tratamento não for realizado, a infecção evolui para a fase secundária na qual ocorre o aparecimento de exantema cutâneo que denuncia a disseminação da bactéria no organismo. Por fim, ainda pode ocorrer a evolução para a fase terciária, também chamada de latente, visto que esse período não apresenta manifestações clínicas e pode levar de 10 a 20 anos para reaparecer. O diagnóstico da sífilis é feito por meio do teste rápido treponêmico (específico para o *Treponema pallidum*) ou através do VDRL que é não treponêmico. Assim, por meio dos testes disponíveis no Sistema Único de Saúde e da notificação obrigatória no país, percebe-se que o número de casos de sífilis em pessoas com mais de 50 anos teve um crescimento significativo nos últimos cinco anos no Brasil, o que está intimamente relacionado ao aumento de expectativa de vida somado ao uso de medicamentos que possibilitam que os indivíduos tenham uma vida sexual ativa mesmo com o envelhecimento, estigma social acerca da sexualidade dos idosos o que dificulta a troca de informações entre o paciente e o profissional de saúde, falta de acesso a informações sobre o tema e baixo uso de métodos contraceptivos pela população idosa. Além disso, existem fatores fisiológicos que podem estar associados ao contágio da sífilis como por exemplo o fato de que com o envelhecimento, o canal vaginal da mulher costuma sofrer algumas alterações como afinamento e ressecamento, o que pode facilitar o contágio por infecções sexualmente transmissíveis caso ela tenha relação sexual sem o uso de preservativo. **CONCLUSÃO:** Assim, é notório que a sífilis tem apresentado um aumento alarmante entre a população idosa nos últimos dez anos, contrariando a concepção prévia de que afetava principalmente os jovens e adultos em idade reprodutiva. Dessa forma, tendo em vista que os fatores relacionados com o aumento são, principalmente, a falta de educação sexual adequada, o aumento da expectativa de vida e consequente prolongamento da atividade sexual dos idosos, a diminuição da preocupação com a gravidez, a redução do uso de preservativos e os tabus relacionados à sexualidade da população com 50 anos ou mais, se faz de suma importância promover intervenções eficazes e programas de prevenção às IST específicos para essa faixa etária. Além disso, sabendo que as consequências do aumento da sífilis entre os idosos são graves, uma vez que a infecção pode ter sérias complicações na saúde, se não for tratada precocemente é crucial que sejam implementadas estratégias de educação sexual direcionadas aos idosos, bem como campanhas de conscientização sobre o uso de preservativos e a importância do diagnóstico precoce. Ademais, é essencial que os profissionais de saúde recebam capacitação para lidar com a sexualidade na terceira idade, oferecendo um ambiente e atendimento acolhedor para o paciente, livre de julgamentos e pré-conceitos, compreendendo que devem estar atentos à possibilidade de infecções em idosos e promover exames regulares. Assim, deve haver uma mudança de percepção no que tange a sexualidade na terceira idade, uma vez que o estigma relacionado ao tema prejudica a correta abordagem desse grupo, além de diminuir o foco de campanhas de prevenção e dificultar o diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Saúde do idoso; Educação sexual.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO JUNIOR, W. S. DE et al. Prevalence and vulnerability factors associated with HIV and syphilis in older people from subnormal agglomerate, Brazilian Amazon. **Tropical medicine and infectious disease**, v. 7, n. 11, p. 332, 2022.

BEZERRA, J. M. T. et al. Burden of syphilis in Brazil and federated units, 1990-2016: estimates from the Global Burden of Disease Study 2019. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 55, 2022.

DA SAÚDE BVSMS. SAUDE. GOV. BR, B. V. EM S. DO M. **Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde Número Especial |Out. 2022.**

Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022>>. Acesso em: 18 out. 2023.

AUMENTO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO APÓS COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Izabela Andreata
izabela.andreata@aluno.fpp.edu.br
José Victor Franco
Beatriz Sofia de Souza Perin
Laercio Dante Stein Piancini

INTRODUÇÃO AO TEMA: No ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado internacional de emergência por conta da pandemia de Sars-Cov-2 que assolou o mundo, levando a inúmeros casos de óbitos e internamentos hospitalares. Apesar do término dessa emergência sanitária global em 2023, estudos continuam a ser conduzidos sobre os efeitos pós-infecção em pacientes sobreviventes da COVID-19. Dentre eles, destacam-se estudos recentes que demonstram que o Sars-Cov-2 está associado a um aumento no risco de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Desse modo, a importância da relação entre o IAM com o COVID-19 pauta-se no objetivo de promover o adequado controle de sintomas dessa doença, bem como os fatores que levam ao aumento do IAM relacionado a essa infecção. **PERCURSO TEÓRICO:** O atual trabalho é pautado nos descritores “*increased risk*”, “*acute myocardial infarction*”, “*after covid*” para levantamento do estudo realizado. As bases de dados consultadas foram: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Os critérios de inclusão dos artigos foram a data de publicação, entre 2021 e 2023. Editoriais, comentários e cartas foram excluídos. O vírus SARS-CoV-2 é o patógeno causador da COVID-19, responsável pelo aparecimento da pandemia iniciada em março de 2020, persistindo até meados de 2023, quando então teve seu fim decretado pela OMS. Esse vírus -encarregado da sobrecarga do sistema de saúde mundial- teve seu surgimento em Dezembro de 2019 em Wuhan, na região da China, e é transmitido por meio de gotículas respiratórias, o que comprometeu muito o seu combate, por conta da rápida disseminação. A COVID-19 se manifesta como uma doença multissistêmica, a qual apresenta diversos mecanismos fisiopatológicos, incluindo comprometimento cardiovascular, associado a lesão miocárdica até quadros isquêmicos graves, miocardite fulminante e choque cardiogênico, resultando em maior morbidade. Nos estudos contemplados, evidencia-se a correlação do SARS-CoV-2 e o aumento do infarto agudo do miocárdio, no qual há o comprometimento e obstrução de uma ou mais artéria coronariana, ocasionando morte do tecido cardíaco, e, potencialmente, a morte do paciente. Os principais mecanismos virais relacionados à incidência do Infarto Agudo do Miocárdio são: invasão direta ou indireta associada com a uma resposta inflamatória exacerbada e excessiva liberação de citocinas, principalmente a interleucina do tipo 6. Esse estado de inflamação contínua causa a hipercoagulabilidade, resultante do aumento dos índices de fibrinogênio e da fibrinólise prejudicada. Além disso, os mediadores pró-inflamatórios podem atuar como um fator ativador de plaquetas e culminar com a adesão plaquetária, o que influencia no processo trombótico. Outro mecanismo de ação do SARS-CoV-2, relacionado ao aumento de eventos trombóticos, é a interação com a glicoproteína humana ECA2, o que acaba reduzindo a ECA2 circulante e anulando seus efeitos na conversão de angiotensina II em angiotensinas 1-7. Quando isso acontece, a angiotensina II aumenta suas ações por não ser mais transformada nos outros

subtipos de angiotensina, promovendo hipertensão e inflamação, além de ativar a cascata de coagulação pela via do fator tissular. Todos esses fatores contribuem para o início do processo trombótico, que é o principal causador de quadros de isquemia aguda. Apesar da fisiopatologia da doença, o aumento do IAM também está correlacionado com outros fatores como a alteração dos hábitos de vida durante o “*lock down*” da pandemia de COVID-19, o qual causou um aumento notável nos grupos de risco da doença, sendo, portanto, uma enfermidade multifatorial. Alguns desses fatores relacionados ao aumento de IAM incluem: o acréscimo no número de obesos, tabagistas, etilistas, portadores de diabetes mellitus, além de fatores psicossociais, como o estresse, ansiedade e depressão. Adicionalmente, o acesso ao sistema de saúde comprometido durante o período pandêmico contribuiu de maneira negativa quanto ao acesso à acompanhamentos cardiológicos essenciais para a prevenção de IAM, o que também colabora para o aumento desse índice. Para mais, os desafios enfrentados pelo sistema da saúde durante o período de pandemia dificultaram o acesso dos pacientes aos cuidados adequados pós infecção por COVID-19, tanto pela restrição de recursos como pelo acesso limitado ao atendimento médico. Portanto, é necessário discutir sobre a prevenção do IAM em pacientes pós-COVID-19, ressaltando a importância do acompanhamento cardiológico, alteração nos hábitos de vida para adotar um estilo de vida saudável e, quando necessário, terapias farmacológicas, além da necessidade de políticas de vacinação.

CONCLUSÃO: Para concluir, a relação entre o SARS-CoV-2 e o aumento do risco de Infarto Agudo do Miocárdio é complexa e multifatorial, todavia o IAM representa uma possível sequela relacionada a pós-infecção pelo coronavírus, devido ao estado de hipercoagulabilidade, de adesão plaquetária, pró-trombótico e inflamatório relacionados à fisiopatologia da COVID-19 que predispõem os indivíduos a eventos trombóticos coronarianos, além de aumentar a gravidade em relação a quem não teve a infecção. Nesse aspecto, mesmo que já tenha sido declarado o fim da emergência mundial de saúde pela OMS, em 2023, a Covid-19 continua a exercer impacto significativo, com altas taxas de infecções ativas e inúmeras sequelas deixadas por esse vírus, como no caso do IAM.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto Agudo do Miocárdio, Covid-19, Sequelas.

REFERÊNCIAS

CASELLA, I. B. Fisiopatologia da trombose associada à infecção pelo SARS-CoV-2. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 19, p. e20200128, 2020.

CASTRO, M. L. Infarto agudo do miocárdio. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, p. 132-137, 2009.

DEL PRETE, A.; et al. Acute Myocardial Injury, and Infarction. **Card Electrophysiol Clin.** 2022 Mar;14(1):29–39.

MeloF. H. de; MeloL. H. L. Complicações cardiovasculares pós-COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 1, p. e11726, 1 fev. 2023.

ROSSI, F. H. Venous thromboembolism in COVID-19 patients. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 19, 2020.

VIANA, T., BEZERRA, M. L. B. G., MELO, R. M. V. D., BEZERRA, C. G., MAMÉDIO, V., DOURADO, G. P., PASSOS, L. C. S. Infarto Agudo do Miocárdio com Trombose Coronária em um Paciente com Covid-19 sem Fatores de Risco para Doença Cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 116, 511-515, 2021.

ZUIN, M; et al. Increased risk of acute myocardial infarction after COVID-19 recovery: A systematic review and meta-analysis. *International journal of cardiology*, 372, 138–143, 2023.

TÉCNICAS E FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PARA AUXILIAR NA REALIZAÇÃO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR POR LEIGOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jackeline Gogola

jackeline.gogola@aluno.fpp.edu.br

Eduardo Kisner

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

Juliano Mendes de Souza

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares e a evolução para parada cardiorrespiratória (PCR) são responsáveis por grande parte dos óbitos no país. A instituição da reanimação cardiopulmonar (RCP) precoce é capaz de melhorar a sobrevida nestas situações. Geralmente, o primeiro contato da vítima em PCR é com o público leigo, o qual habitualmente não possui conhecimento suficiente sobre suporte básico de vida, o que pode comprometer o socorro prestado. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica quais as técnicas e ferramentas disponíveis para auxiliar a RCP realizada por leigos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2022 por meio da estratégia PICO nas bases de dados *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram "lay rescuer", "lay people", "bystander", "cardiopulmonary resuscitation", "life support" e "out-of-hospital cardiac arrest", correlacionados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram identificados 128 artigos dos quais 35 compuseram esta amostra. **RESULTADOS:** A análise dos estudos obtidos permitiu identificar técnicas e ferramentas como a técnica *hands only* e programas de envio de mensagens de texto aos leigos treinados em casos de PCR extra-hospitalar próxima a eles, as quais promovem benefícios e aumento da sobrevida. Outras técnicas, como a das quatro mãos, utilização do calcanhar e correto posicionamento ao lado do corpo também podem ser adjuvantes na RCP, além de outras ferramentas que conseguem cumprir o mesmo papel, como a disponibilização de desfibriladores automáticos externos e telerregulação. **CONCLUSÃO:** Existem técnicas e ferramentas disponíveis para auxiliar o público leigo a aprender e a executar uma RCP, as quais demandam maior atenção e aprofundamento para sua dispersão, aceitação no meio científico e difusão para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Ressuscitação Cardiopulmonar; Suporte Básico de Vida; CPR; Parada Cardíaca Extra-Hospitalar.

REFERÊNCIAS:

- CHEN, Kuan-Yu et al. Interventions to improve the quality of bystander cardiopulmonary resuscitation: A systematic review. **PLoS One**, v. 14, n. 2, p. e0211792, 2019.
- LEONG, Benjamin SH. Bystander CPR and survival. **Singapore medical journal**, v. 52, n. 8, p. 573, 2011.
- RIBEIRO, Denize F. et al. Educação em saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar: uma proposição necessária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5533-5544, 2020.

**OFICINA BEBÊ SEGURO: DESENGASGO, MORTE SÚBITA E
BRONCOASPIRAÇÃO EM FOCO: UMA OFICINA PRÁTICA DESENVOLVIDA
EM UNIDADE DE SAÚDE EM CURITIBA**

Jady Fernanda Nogueira
Jady.nogueira@aluno.fpp.edu.br
Lorrani Lopes Duffeck
Carla Cristina Kanazawa
Daniela D'Agostini Spanhol
Jéssica Camilo Ramos Rodrigues
Juliane Soldi Malgarin
Mayara Valerio Alves Felix
Polyana Barbosa da Silva
Roberta Sayuri Okazaki
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As principais causas de morte evitável em lactentes e crianças de até 6 anos de idade relacionadas com a via aérea são a broncoaspiração (podendo ser parcial ou total) e a síndrome da morte súbita do recém-nascido ou síndrome da morte súbita do lactente (SMSL) (Amaral, 2019). Entre os anos de 2009 e 2019, foram registrados no Brasil 2.148 casos de óbitos em crianças causados por engasgo, sendo que 84,6% foram causados por broncoaspiração alimentar (Costa, 2021). Já em 2012, o Brasil teve 207 notificações de óbitos pela síndrome da morte súbita do recém-nascido (Bezerra, 2015). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A fim de orientar as mães a respeito do tema e promover a prevenção da broncoaspiração, pretendeu-se instruir, por meio de um encontro entre mães e acadêmicas, a respeito de práticas preventivas e medidas de resgate para as situações de broncoaspiração e síndrome da morte súbita do recém-nascido. O que se caracteriza em uma ação de educação em saúde voltada para as gestantes e/ou mães de lactentes ou crianças até 6 anos de idade em uma Unidade Básica de Saúde em Curitiba - Paraná. Foram elaborados alguns materiais, como um folder convidativo, um ebook e um folder informativo. O ebook foi disponibilizado via QR-code no dia da oficina e o folder informativo foi impresso e esteve disponível no local da ação. A enfermeira da UBS, encaminhou via WhatsApp um convite aos participantes, que no dia 2 de outubro vieram à Unidade. Durante a oficina, foram realizadas 3 estações, tratando-se dos seguintes temas: Broncoaspiração, Morte Súbita do Lactente e Manobra de Heimlich com demonstração prática. Além do conteúdo programado, foram sanadas dúvidas que eventualmente vieram a aparecer. Ao final da ação, os participantes receberam o folder informativo impresso, no qual contém um QR-code com acesso ao Ebook feito pelas acadêmicas. **RESULTADOS:** O público total impactado pela ACEx foi de nove pessoas e contou não somente com mães, mas também pais e avós. Conforme as respostas obtidas nas perguntas feitas no Google-Forms, foi possível perceber que houve um ganho significativo de conhecimento dos participantes das oficinas. Em relação aos resultados, 44,4% dos participantes presenciaram um episódio de engasgo alguma vez, enquanto os outros 55,6% nunca presenciaram. Dentre os que presenciaram um episódio, 40% não puderam ajudar, 40% conseguiram ajudar em partes e 20% estavam preparados para ajudar. Acerca do conhecimento que o participante possuía sobre

o assunto antes da oficina, 33,33% apresentaram pouco conhecimento (nota 1), 22,2% (nota 2), 11,1% (nota 3), 22,2% (nota 4) e, por fim, 11,1% responderam que possuía muito conhecimento (nota 5). Já em relação ao conhecimento após a participação na oficina, 88,9% consideraram que adquiriu muito conhecimento. **RECOMENDAÇÃO:** Após esta ação, recomendamos que os materiais educativos fiquem disponibilizados por meio de QR-code nas Unidades Básicas de Saúde, além de orientar que outros profissionais de saúde ensinem gestantes, mães de crianças pequenas e outros cuidadores a realizarem a manobra de desengasgo, quando necessário, prevenindo óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Lactente, Morte súbita, Manobra de Heimlich.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, J. B. et al. Caracterização dos casos de óbito acidental de crianças por aspiração de corpos estranhos em Minas Gerais. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, p. 1-6, 2019.

BEZERRA, Marina Alves de Lima et al. Factors associated with knowledge of mothers on Sudden Infant Death Syndrome. *Revista de Enfermagem*. v. 19, n. 2, 2015.

COSTA, Iara Oliveira et al. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. *Revista de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro*. v. 21, n.1, 2021.

ASFIXIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (ACEXs) SOBRE A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS E PROFESSORES NESSE TEMA

Jaqueline de Sousa Fortes
jaqueline.fortes@aluno.fpp.edu.br
Aline Duarte Pereira Batista
Aline Estéfane Machado Figueiredo
Gabriele Lombardi Reginato
João Antonio Carniel de Cristo
Jonatan Zaleski
Jonathan Nunes Linhares da Silva
Renata Ramin Carneiro
Michael Tadeu Cordeiro
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A asfixia é uma das principais causas de mortalidade infantil no Brasil, configurando-a como um grave problema de saúde pública na população pediátrica. A faixa etária mais vulnerável à asfixia é a de crianças abaixo de quatro anos, posto que possuem o hábito de levar objetos à boca. Além disso, o mecanismo de coordenação da deglutição e o reflexo da tosse ainda não estão completamente desenvolvidos. Nesse sentido, os primeiros socorros são essenciais para evitar acidentes. O reconhecimento de sinais e fatores predisponentes ao engasgo e o conhecimento da Manobra de Heimlich são uma importante ferramenta na prevenção de mortes por engasgo do público infantil. Em vista disso, o objetivo da ação é promover uma ação de educação em saúde para a prevenção de acidentes por asfixia e engasgo para crianças entre 8 e 10 anos e professores.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O ambiente de realização das Atividades de Curricularização da Extensão (ACEX) ocorrerá em uma escola municipal na cidade de Curitiba, cujo público será infantojuvenil, bem como pelos profissionais da instituição de ensino, como professores, pedagogos, inspetores e afins. Assim, a ação ocorrerá de duas formas distintas, sendo uma para crianças/ adolescentes e outra para os adultos da instituição, ocorrendo em momentos distintos. Desse modo, para os alunos, utilizaremos uma sala de aula específica (multimídia), local que os alunos serão divididos em cinco grupos contendo seis integrantes e que serão expostos a algumas situações simuladas que serão apresentadas em forma de perguntas com alternativas, propostas para indução do raciocínio, bem a utilização de imagens e/ ou vídeos para melhor esclarecimento do contexto idealizado. Nesse âmbito, as perguntas serão respondidas após alguns minutos de discussão pelos grupos que por unanimidade devem selecionar uma alternativa com assertiva da questão, angariando um ponto a cada acerto, sendo que ao final das indagações o grupo com maior número de pontos será o vencedor. Nesse prisma, a cada rodada será estimulado a explicação pelos aluno à respeito das respostas, principalmente as contrastantes, sendo esclarecido, pelos membros da ACEX, a melhor conduta e a forma adequada de ação perante o problema proposto. Nas atividades com os professores, iremos primeiramente demonstrar com os bonecos (manequins emprestados da Faculdade Pequeno Príncipe) as Manobras de Desengasgo com os bonecos. Depois da demonstração, iremos ajudar os professores a treinarem as manobras tanto nos bonecos de bebês, quanto nos bonecos de crianças. Por fim, vamos mostrar um vídeo

das manobras para fixar o conhecimento. Ademais, antes e depois da prática vai ser realizado, respectivamente, um pré-teste e um pós-teste; além de ser colado um panfleto com QR CODE do vídeo sobre as Manobras de Heimlich para o fácil acesso futuro ao conhecimento pelas pessoas que trabalham na escola. **RESULTADOS ESPERADOS:** Deseja-se realizar avaliação dos resultados por meio do pré-teste e pós-teste direcionada para cada grupo. No grupo dos professores, os testes terão 10 questões de múltipla escolha relacionadas com as manobras de heimlich e identificação de engasgo. No grupo dos alunos, os testes terão 5 questões de múltipla escolha com os temas abordados na ação. O método busca avaliar o ganho de conhecimento dos professores e alunos proveniente da ação realizada. **RECOMENDAÇÃO:** Qualquer material pode se tornar um corpo estranho no sistema respiratório, nesse sentido, recomenda-se alguns cuidados por parte dos responsáveis pelas crianças para evitar engasgos, asfixias e afogamento. De início, é necessário observar os sinais de alerta para uma suspeita de aspiração, como tosse persistente, chiado no peito, lábios e unhas arroxeadas, falta de ar súbita e rouquidão. Ademais, a respeito dos cuidados, quando relacionados à alimentação, é importante cortar os alimentos em pedaços pequenos antes de oferecer para a criança; não oferecer alimentos redondos e duros, como uvas, cenoura crua, pipoca e nozes; ensinar a criança a morder pedaços menores e mastigá-los com eficiência; e ensinar o infante a comer sentado, com boca fechada e prestando atenção para a refeição, de modo que reduza as distrações. Associado a brinquedos, observa-se que crianças menores de 4 anos têm a tendência de levar objetos à boca, dessa forma, para evitar acidentes é recomendável escolher brinquedos de tamanho e formato adequados para a idade da criança, seguindo orientações do fabricante quanto ao nível de habilidade da mesma relacionadas a partes móveis que possam se soltar; inspecionar os brinquedos à procura de danos e peças que possam se soltar durante o manuseio; evitar usar balões de látex, deixar longe do alcance das crianças ou supervisioná-las; e evitar brinquedos pequenos e com formatos esféricos, como bolinha de gude. Relacionado ao ambiente doméstico, deve-se manter o piso livre de botões, moedas, colares, tachinhas e similares; supervisionar brincadeiras que envolvam crianças mais velhas, pois essas tendem a oferecer objetos variáveis as mais novas; manter sacos plásticos e sacolas longe do alcance das crianças; e evitar deixar baldes, bacias e tanques de roupas cheios - crianças adoram brincar em água e podem se afogar nesses objetos.

PALAVRAS-CHAVE: Asfixia; Orientação Infantil; Manuseio das Vias Aéreas.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Medidas simples podem prevenir casos de asfixia por engasgo em crianças.** Brasília, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos.** Brasília, 2022.

COSTA, I. O. et al. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 11 - 14, 2021.

CRUZ, K. B. et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

RODRÍGUEZ, C. A.; KOLLING, M. G; MESQUIDA, P. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UNA-SUS. **Eventos agudos na Atenção Básica: Asfixia**. Florianópolis, 2013.

WAKSMAN, R. D.; FREITAS, G. G. Panorama da Mortalidade por acidentes em crianças e adolescentes no Brasil. **Pediatra Atualize-se**, São Paulo, ano 2, n. 6, p. 4-6, nov. 2017.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA TORÇÃO TESTICULAR EM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE REFERÊNCIA EM CURITIBA NO BIÊNIO 2018/2019

Jennifer Chacharski

jenny.ch@hotmail.com

Eduardo Rafael Ferreira Lima

Guilherme Marçal Ferreira Lima

Luana Borgmann Bento da Silva

Sergio Cesar Cordeiro Neto

Leila Grisa

INTRODUÇÃO: O escroto agudo (EA) é uma entidade clínica caracterizada por dor, aumento de volume do escroto, edema, eritema, febre, náuseas e vômitos. Sua principal etiologia, totalizando 25% dos casos, é a torção testicular (TT), em que o órgão torce ao redor do eixo longitudinal delimitado pelo cordão espermático (CE). De acordo com a literatura, a TT é responsável por cerca de 10 a 15% das patologias escrotais agudas em crianças e, dos pacientes submetidos à cirurgia, a torção é responsável por até 42% das orquiectomias. Essa entidade costuma ocorrer no período neonatal e durante a puberdade, sendo que 86% dos casos ocorrem depois dos 10 anos. Destarte, é fulcral conhecer a epidemiologia dessa entidade, por sua importância. **OBJETIVO:** Determinar, por meio da análise de prontuários eletrônicos no biênio de 2018/2019, dados como incidência, epidemiologia e repercussões clínicas a respeito de torções testiculares ocorridos no Hospital Pediátrico de referência em Curitiba. Assim, as informações obtidas serão comparadas com as presentes nas referências bibliográficas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo baseado na análise de prontuários registrados em dois anos consecutivos no hospital. Ademais, foi efetuado um estudo a partir da coleta de dados em livros técnicos e nas bases SciELO e PubMed, através dos descritores “Spermatic Cord Torsion”, “Anatomy” e “Anatomic Variation”, junto ao booleano AND. **RESULTADOS:** 80 pacientes foram analisados no estudo. A média de idade obtida foi de 12 anos e meio. O paciente mais jovem analisado apresentava 3 dias de vida, enquanto o mais velho tinha 17 anos. As estações com maior ocorrência foi o verão (36,7%). No mesmo aspecto, a cada 3 casos, 2 ocorreram durante o período diurno. Os sintomas mais prevalentes foram: náuseas e vômitos (47,4%) e dor local, o qual ocorreu em todos os pacientes. Dentre os sinais, destacaram-se: edema escrotal (66,7%) e horizontalização testicular (26,9%). A respeito da lateralidade, o testículo direito foi mais acometido, com aproximadamente o dobro de incidência quando comparado ao esquerdo. Em apenas um caso a torção foi bilateral. Em relação ao prognóstico do quadro, dentre os pacientes submetidos a orquiectomia (19), aproximadamente 90% destes demoraram 7 horas ou mais após o início dos sintomas para procurar o serviço de saúde. **CONCLUSÃO:** Em resumo, os resultados apontam que a torção acometeu majoritariamente adolescentes no testículo direito. Na descrição literária, o testículo esquerdo é o acometido na maioria dos casos, porém, dado que opõe-se ao estudo presente. Além disso, a literatura explicita mais casos durante o inverno, principalmente por causa da contração do músculo cremaster, enquanto a atual pesquisa demonstrou maior incidência no verão. Outro fator coincidente à bibliografia foi o péssimo prognóstico associado aos quadros de torção testicular em que o tratamento cirúrgico demorou mais de 6 horas após o início dos sintomas para ser realizado.

PALAVRAS-CHAVE: Spermatic Cord Torsion; Anatomy; Anatomic Variation

REFERÊNCIAS

- BEAUD, N. *et al.* Anatomical risk factors for spermatic cord torsion and their involvement in the choice of orchidopexy technique. **Morphologie**, v. 105, n. 348, p. 1-9, 2021
- FERREIRA, K. C. S. *et al.* Análise epidemiológica do tratamento cirúrgico de torção testicular no Brasil entre 2011 e 2021. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 6, n.2, p. 6347-6350, mar./apr., 2023.
- NASON, G. J. *et al.* Scrotal exploration for acute scrotal pain: a 10-year experience in two tertiary referral paediatric units. **Scandinavian journal of urology**, vol. 47,5, p. 418-422, 2013.

EXPLORANDO A ZURANOLONA COMO TERAPIA PROMISSORA PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Jéssica Camilo Ramos Rodrigues
jessica.rodrigues@aluno.fpp.edu.br
Juliane Soldi Malgarrin
Alexandra Czepula

A depressão pós-parto (DPP) é um episódio depressivo significativo associado à gravidez e ao parto. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5^o edição (DSM-5) traz como um dos especificadores de episódio depressivo maior (MDE) o início “peri-parto”, englobando portanto, todos os sintomas que podem se manifestar durante o final da gestação ou nas primeiras 4 semanas após o parto. Esses sintomas podem abranger um aumento do cansaço, desordens comportamentais e sociais, e podem prejudicar a qualidade de vida da mulher. Além disso, a DPP também pode ter consequências no desenvolvimento da criança, afetando padrões de sono e o desenvolvimento emocional devido a possíveis impactos no vínculo entre mãe e filho. A DPP é uma das complicações médicas mais comuns, afetando aproximadamente 20% das mães, embora no Brasil essa taxa seja em torno de 13%. Entre as opções de tratamento mais amplamente usadas, que contam com uma base sólida de evidências, estão a psicoterapia, o uso de medicamentos psicotrópicos e a terapia eletroconvulsiva. Embora essas opções demonstrem efetividade, há limitações e desvantagens em cada abordagem. Por exemplo, a psicoterapia pode não ser a escolha mais vantajosa em casos graves que demandam estabilização rápida. No caso dos medicamentos psicotrópicos, frequentemente considerados como primeira linha de tratamento, muitas mães relutam em aderir devido a preocupações com a amamentação e a exposição do bebê aos medicamentos. Por fim, a terapia eletroconvulsiva pode acarretar efeitos adversos agudos, como dores de cabeça e perda de memória, tornando-se uma opção menos desejável para algumas mães. Atualmente o tratamento mais amplamente aceito para a DPP inclui uma variedade de abordagens terapêuticas, como: uso de antidepressivos tricíclicos (ADT), inibidores da monoaminoxidase (IMAO), inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) e terapia com estrogênio. Entre os ISRS, a paroxetina é frequentemente indicada, devido à sua efetividade e boa aceitação. Além disso, a medicina chinesa tem sido explorada em combinação com a paroxetina, e vários estudos destacam sua efetividade e segurança no tratamento de DPP. No entanto, é importante observar que novas drogas promissoras para o tratamento de DPP estão sendo pesquisadas. Um exemplo é a brexanolona, que se tornou o primeiro medicamento aprovado pela *Food and Drugs Administration* (FDA) para o tratamento de casos moderados a graves de DPP. A brexanolona é um análogo exógeno da allopregnanolona, um importante metabólito da progesterona, que apresenta aumento durante a gravidez e diminuição rápida após o parto; Essas pesquisas destacam a busca contínua por tratamentos mais efetivos e inovadores para a DPP. A queda hormonal e a subsequente regulação negativa dos receptores de ácido gama-aminobutírico A (GABA-a) são considerados fatores desencadeadores da DPP. A brexanolona, por sua vez, é um esteroide neuroativo que se acredita atuar como um modulador alostérico positivo dos receptores de GABA-a. Embora tenha ganho grande popularidade, a administração exclusivamente endovenosa dessa substância apresenta limitações para muitas pacientes. Adicionalmente, é importante notar que a brexanolona está associada a efeitos adversos graves, como perda de consciência e

sedação excessiva, o que torna seu uso impraticável para muitas mulheres. Por fim, a mais recente inovação é a zuranolona, que se tornou o primeiro medicamento oral aprovado pela FDA. A efetividade desse medicamento foi comprovada em dois estudos de fase 3, que seguiram de um desenho randomizado, duplo-cego, controlado por placebo e multicêntrico. O desfecho primário desses estudos envolveu a avaliação da mudança nos sintomas depressivos, medida pela pontuação total na Escala de Avaliação da Depressão de Hamilton com 17 itens (HAMD-17), que foi avaliada no dia 15 de uso da medicação. Em ambos os estudos, as pacientes tratadas com zuranolona apresentaram uma melhora significativamente maior nos sintomas em comparação com aquelas que receberam o placebo. É importante destacar que o efeito do tratamento permaneceu visível até o dia 42, quatro semanas após a última dose do medicamento. A decisão de prescrever o medicamento deve envolver uma cuidadosa avaliação dos riscos e benefícios, especialmente considerando que se trata de uma nova droga no mercado. É importante ressaltar que a zuranolona, como qualquer tratamento, não está isenta de efeitos adversos, como a sedação ou o potencial para comportamentos suicidas. No entanto, é relevante destacar a melhora significativa nos sintomas, conforme evidenciado nos estudos conduzidos até o momento. Portanto, essa decisão requer uma ponderação cuidadosa dos potenciais benefícios em relação aos riscos associados. É relevante destacar a recomendação do Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas (ACOG) que sugere o uso de zuranolona no período pós-parto, especialmente nos casos de depressão que tenham se manifestado no terceiro trimestre da gravidez ou dentro de 4 semanas após o parto. Em resumo, a zuranolona emerge como uma escolha notável no tratamento pós-parto, destacando-se por sua eficácia e características que a tornam uma opção terapêutica singular. Seu perfil se destaca pela segurança, com efeitos colaterais reduzidos, proporcionando às mães um tratamento confiável e tranquilizador durante um período já desafiador. Além disso, sua administração via oral simplifica o processo, eliminando a necessidade de procedimentos mais invasivos, o que é especialmente importante em um momento em que a comodidade e a praticidade são fundamentais. Ainda, o envolvimento de agências regulatórias como a FDA nesse processo é uma prova concreta do compromisso com a segurança e eficácia desse tratamento inovador ao colaborar estreitamente com pesquisadores e especialistas. Esse nível de escrutínio ajuda a estabelecer a confiança dos profissionais de saúde e das pacientes, assegurando que a zuranolona seja uma escolha segura e efetiva para as mães que necessitam de apoio durante esse período delicado de suas vidas.

PALAVRAS - CHAVE: depressão pós-parto, tratamento, zuranolona.

REFERÊNCIAS

BRANQUINHO, M.; CANAVARRO, M. C.; FONSECA, A. A Blended Cognitive–Behavioral Intervention for the Treatment of Postpartum Depression: Study

Protocol for a Randomized Controlled Trial. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 22, p. 8631, jan. 2020.

COMMISSIONER, O. OF THE. **FDA Approves First Oral Treatment for Postpartum Depression**. Disponível em: <<https://www.fda.gov/news-events/press-announcements/fda-approves-first-oral-treatment-postpartum-depression>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2023.

DELIGIANNIDIS, K. M. et al. Zuranolone for the Treatment of Postpartum Depression. **Am. J. Psychiatry**, v. 180, n. 9, p. 668-675, set. 2023.

O PAPEL DAS CÉLULAS TRONCO ENDOMETRIAIS NA FISIOPATOLOGIA DA ENDOMETRIOSE

Jéssica Yumi Lago Matsuda
jessica.matsuda@aluno.fpp.edu.br
João Antonio Carniel de Cristo
Taynah Vicari

INTRODUÇÃO: A endometriose é definida como uma doença crônica caracterizada pelo crescimento e infiltração de tecido endometrial (glândulas e estroma) fora da cavidade uterina, sendo um dos principais sítios de instalação a superfície peritoneal e estruturas pélvicas, como ovários, fundo de saco de Douglas, ligamentos uterinos, tubas uterinas e septo retovaginal. Além disso, acomete até 10% das mulheres em seus anos reprodutivos, as quais apresentam, como manifestações clínicas mais comuns, dor abdominal, infertilidade e, mais raramente, a presença de nódulos ou massas. O processo de descamação e regeneração do endométrio ocorre de modo cíclico e envolve a atuação, respectivamente, da camada funcional, a qual é expelida durante os ciclos menstruais, e a camada basal, responsável pela restauração das células endometriais. Nos dois processos, há a participação de células tronco endometriais, conhecidas por apresentarem propriedades relevantes e associadas à fisiopatologia e progressão da endometriose. Ademais, dentre as teorias que visam a explicação da origem dessa patologia, destaca-se a teoria da menstruação retrógrada de Sampson. Segundo essa teoria, as células tronco endometriais seriam transportadas junto ao fluxo menstrual retrógrado através das tubas uterinas e implantadas em sítios extrauterinos. O presente trabalho tem como objetivo revisar as descrições atuais acerca da relação das células tronco endometriais e a fisiopatologia da endometriose. **PERCURSO TEÓRICO:** As células tronco presentes no tecido endometrial podem ser divididas em três categorias: células tronco epiteliais endometriais (eEPs), células mesenquimais endometriais (eMSCs) e células endometriais com o fenótipo *Side Population* (SP) (COUSINS *et al*, 2018). Esses tipos celulares são fundamentais no processo de renovação tecidual do endométrio pela sua elevada capacidade de regeneração e proliferação (COUSINS *et al*, 2018). Por meio de sua implantação em tecidos extrauterinos, as células tronco endometriais podem tornar-se hiperreativas em determinadas condições, para formar novas glândulas e estroma por meio da expansão clonal (KONG *et al*, 2021). As células progenitoras endometriais epiteliais, ao serem isoladas, podem ser diferenciadas por meio da presença ou ausência de diferentes marcadores celulares, como o antígeno embrionário específico de fase-1 (SSEA-1) e N-caderina (COUSINS *et al*, 2018). Estudos evidenciaram que células epiteliais endometriais com a presença do marcador SSEA-1⁺ são encontradas em quantidades anormais nas glândulas da camada funcional do endométrio em pacientes com endometriose, sugerindo que essas células sejam liberadas em grande quantidade no fluido menstrual, podendo acessar à cavidade peritoneal durante a menstruação (COUSINS *et al*, 2023). Além disso, verificou-se que, em sistema de cultura 3D, células epiteliais endometriais SSEA-1⁺ que apresentavam algumas características do epitélio basal endometrial e que exibiam maior atividade da telomerase, obtinham potencial para formar estruturas esferóides/organóides semelhantes a glândulas endometriais

(KONG *et al*, 2021). Ademais, verificou-se que o fator de transcrição Oct-4, importante marcador de células tronco, é expresso em uma porcentagem significativamente mais elevada nos tecidos endometriais ectópicos (32,3%) do que no endométrio eutópico de mulheres com endometriose (3,5%) ou no endométrio eutópico de controle sem a presença da doença (3,2%) (DHESI; MORELLI, 2015). Esse aumento corrobora com a ideia de que uma população de células indiferenciadas e auto-renováveis desempenha um papel relevante na manutenção e sobrevivência das lesões endometrióticas (DHESI; MORELLI, 2015). As células tronco do tipo eMSCs podem ser isoladas do tecido primário através da presença de marcadores conhecidos, como o CD140⁺, CD146⁺ e SUSD2⁺ e situam-se majoritariamente na região perivascular da camada basal e funcional do endométrio (KONG *et al*, 2021). Células da população de eMSC CD146⁺ e CD140⁺ possuem capacidade de diferenciação em diferentes linhagens celulares, como fibroblastos e células musculares lisas, além de expressarem genes envolvidos nos processos de imunomodulação, inflamação e proteólise (KONG *et al*, 2021). Além disso, evidenciou-se que eMSC sinalizam, de maneira parácrina, células endoteliais, pela liberação de fatores de crescimento envolvidos no processo de angiogênese, necessária para a progressão das lesões encontradas na endometriose (COUSINS *et al*, 2023). As células tronco endometriais eMSC que apresentam o marcador SUSD2⁺ são dotadas de maior expressão de genes envolvidos em respostas anti-inflamatórias, angiogênese, migração e proliferação celular (KONG *et al*, 2021). Ademais, demonstrou-se, através de estudos de perfis genéticos, que as células eMSC positivas para os marcadores CD146⁺ PDGFR β ⁺ de mulheres com endometriose se diferenciam espontaneamente em células estromais *in vitro* e transmitem um defeito de decidualização à sua descendência celular, característica ausente nas eMSC normais ou células estromais (COUSINS *et al*, 2023). As células com fenótipo SP, por sua vez, foram identificadas em suspensões de células endometriais humanas recém-coletadas e em cultura, além de formarem uma população heterogênea e mista de células epiteliais, estromais e, majoritariamente, endoteliais (COUSINS *et al*, 2018). Células com fenótipo SPs exibem múltiplas propriedades de células troncos adultas, incluindo potencial proliferativo a longo prazo e diferenciação (DHESI; MORELLI, 2015). A fim de analisar a capacidade regenerativa células tronco da linhagem SP, em experimento conduzido em ratos imunossuprimidos, essas células foram transplantadas sob a cápsula renal dos animais e verificou-se a participação dessa população celular na reconstituição de tecidos endometriais *in vivo*, formando majoritariamente tecido endotelial vascular (46% dos transplantes), seguido pelo estroma (13% dos transplantes) e tecido epitelial (0,02 - 8% dos transplantes) (COUSINS *et al*, 2018). **CONCLUSÃO:** A endometriose é uma doença complexa que afeta cerca de 10% de mulheres em idade reprodutiva. Existem diferentes teorias que visam explicar a origem dessa patologia, sendo a teoria da menstruação retrógrada de Sampson uma das mais conhecidas e aceitas na atualidade. Além disso, estudos realizados acerca dos tipos e características das células tronco endometriais, bem como a demonstração da presença desses diferentes tipos celulares e de suas capacidades proliferativas, imunomoduladoras e angiogênicas em sítios extrauterinos, colaboram para um crescente e melhor entendimento no que tange a relação das células tronco endometriais na fisiopatologia e progressão da endometriose.

PALAVRAS-CHAVE: “Células Tronco”; “Células endometriais epiteliais”; “Células tronco endometriais mesenquimais”; “Células com fenótipo *Side population*”.

REFERÊNCIAS:

COUSINS, F. L. et al. New concepts on the etiology of endometriosis. **The journal of obstetrics and gynaecology research**, v. 49, n. 4, p. 1090–1105, 2023.

COUSINS, F. L.; O, D. F.; GARGETT, C. E. Endometrial stem/progenitor cells and their role in the pathogenesis of endometriosis. **Best practice & research. Clinical obstetrics & gynaecology**, v. 50, p. 27–38, 2018.

DHESI, A. S.; MORELLI, S. S. Endometriosis: a role for stem cells. **Women’s health (London, England)**, v. 11, n. 1, p. 35–49, 2015.

KONG, Y. et al. Endometrial stem/progenitor cells and their roles in immunity, clinical application, and endometriosis. **Stem cell research & therapy**, v. 12, n. 1, p. 474, 2021.

TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE: DIAGNÓSTICO EM PSIQUIATRIA DE LORDE VOLDEMORT

Júlia Carolina Costa Lima

julia.carolina@aluno.fpp.edu.br

Prof. Orientadora: Claudia Paola Carrasco Aguilar

Clara Helena Cordeiro Campos

Evelin Carolini Salvi

Giulia Brunner Scutti

Renata Burghausen Valença de Souza

Vanessa Faria de Almeida Schneider

INTRODUÇÃO: A classificação de transtorno de personalidade (TP) descrita no DSM-5 (2014) contempla características que, ocasionalmente, sobrepõem-se ao momento do diagnóstico (DALGALARRONDO, 2019). Tornam-se necessários, portanto, a discriminação dos TP e o exercício do diagnóstico em psiquiatria. Com esse fim, foi realizada a presente revisão de literatura como instrumento didático que visasse à atribuição de possíveis hipóteses diagnósticas ao personagem fictício Lorde Voldemort, antagonista da saga de livros de Harry Potter. **PERCURSO TEÓRICO:** Mérope Gaunt, bruxa e mãe do futuro Lorde Voldemort, descendia da família Slytherin, que disseminava ideais sobre pureza e supremacia da linhagem sanguínea entre bruxos. Depois de anos de violência doméstica praticada por seu pai e irmão, Mérope se apaixona por Tom Riddle, "trouxa", que é mantido enfeitado pela bruxa com poções do amor. Uma vez libertado do feitiço, Tom abandona Mérope, que se encontrava grávida. Desamparada, a mulher busca por um orfanato que a assiste no parto de seu filho, Tom Marvolo Riddle. Com a morte de sua mãe durante o parto, Tom foi criado como órfão. Segundo relatos, Riddle despertava medo em outras crianças, furtava objetos pessoais, torturava e matava animais de estimação. Quando adolescente, Tom foi procurado por Dumbledore, o qual lhe disse que era bruxo e lhe concedeu uma vaga para estudar em Hogwarts. Tom enfatizava que sempre soube que era diferente e especial em relação aos demais. Não suportava a ideia de ser alguém comum e destacava que seu nome, "Tom", era muito usual para alguém com tamanhas habilidades. Na escola, procurou encantar os demais professores com seu suposto interesse e dedicação aos estudos. Incansavelmente, buscou mais registros sobre sua linhagem quando se deparou com sua ligação com Salazar Slytherin. Tom apreciava o estudo das artes das trevas sob a motivação de ter mais poder e se destacar, dado que não gostava de ser comparado com os demais. Nutria amigos que podia facilmente manipular, de forma que seus colegas cometiam crimes a suas ordens. Tom desprezava a morte e se dedicava à pesquisa de feitiços que pudessem evitá-la. Sob sua ótica, um bruxo tão poderoso não poderia se submeter à finitude da vida. Tão logo descobriu sua relação com Slytherin, encontrou a câmara secreta para que os nascidos "trouxas" fossem mortos. Após o seu primeiro assassinato, Tom Marvolo Riddle fez a sua primeira horcrux e, sob a ameaça de fechamento da escola após o crime, atribuiu a culpa a Hagrid. Resignado com a descoberta de que era filho de um "trouxa", Tom vai à casa da família Riddle e mata seu pai e avós. Mediante tortura, culpabiliza seu tio pelos crimes recém-cometidos. A contar da data de sua formatura, seguiram-se outros assassinatos com o intuito de formar novas horcruxes. Tom se aproximou, progressivamente, das artes das trevas, tornando-se Lorde Voldemort. Passou os próximos anos reunindo seguidores, os Comensais da Morte,

que o acompanhavam por medo, admiração, ou por partilharem dos mesmos ideais. Com o nascimento de Harry Potter, cumpriu-se a profecia de que nasceria uma criança capaz de derrotá-lo. Ultrajado, Voldemort trava uma guerra contra o menino e, após anos de conflito, é derrotado na batalha de Hogwarts. Diante da construção da personagem, é possível a atribuição dos diagnósticos dos Transtornos de Personalidade Narcisista e Antissocial (TPA). Consoante os critérios do DSM-5 (2014), indivíduos com TPA encontram dificuldade em se adequar a comportamentos legais, de forma que incorrem em atos passíveis de punição, tais quais os homicídios e torturas praticados por Voldemort. Evidencia-se, para mais, o descaso pela sua segurança, uma vez que se submete a constantes feitiços da arte das trevas que acarretam sua deformidade física. Finalmente, identifica-se a ausência de remorso, salientada pela indiferença diante da morte de animais, furto de objetos pessoais e homicídios executados. A personalidade de Voldemort, por outro lado, ostenta maior correspondência com os critérios para o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Narcisista. É característico o padrão de grandiosidade em relação à sua própria importância, qualidade notória da personalidade de Voldemort. O indivíduo narcisista está em constante preocupação com a obtenção de sucesso e poder, para além de acreditar ser especial e se equivar, favoravelmente, a pessoas privilegiadas. Conforme a narrativa, Voldemort dedicou anos de sua vida em se aperfeiçoar na Arte das Trevas, arriscando-se, em nome do poder. Sentia-se mais especial em relação aos demais e se equiparava a Salazar Slytherin, de forma que lhe caberia concretizar seus objetivos. Os critérios de demandar excessiva admiração e explorar as relações interpessoais também são satisfeitos. Lorde Voldemort exige lealdade e adoração de seus seguidores, além de manter em seu convívio pessoas que pudesse manipular e explorar abusivamente, de forma que apenas lidava com bruxos que possibilitaram o avanço de seu propósito. Há falta de empatia e decorrente dificuldade para compreender o sentimento de outras pessoas, de modo que não entendia, a título de exemplo, o sacrifício feito por Lilian ao salvar Harry Potter. O DSM-5 descreve que, para diagnóstico desse transtorno, são bastantes cinco critérios arrolados e, a princípio, identificam-se suficientes quesitos na personalidade de Lorde Voldemort.

CONCLUSÃO: o exercício do diagnóstico em psiquiatria proposto pela revisão de literatura foi efetivo para a caracterização, distinção e identificação dos TP. É típico da temática, contudo, a coocorrência de diagnósticos dadas as limitações discriminativas das categorias (DALGALARRONDO, 2019). Torna-se recorrente, portanto, a identificação de mais de um quadro clínico sem a posterior discussão de qual diagnóstico deve prevalecer, ou se ambos os quadros devem ser considerados. É igualmente questionável a utilização de elementos valorativos para a atribuição diagnóstica, de forma que o reconhecimento do TP se aproxima de um julgamento moral do paciente (DALGALARRONDO, 2019). Dessa maneira, o diagnóstico psiquiátrico de Lorde Voldemort se mantém comórbido ou, ainda, ambivalente, dadas as limitações das qualificações dos TP.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos da Personalidade. Transtorno da Personalidade Antissocial. Transtorno da Personalidade Narcisista.

REFERÊNCIAS

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

SINAIS E SINTOMAS DA SÍNDROME DE LIBERAÇÃO DE CITOCINAS SOB A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA *CAR-T CELL* NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Ernandes Cardoso
juliaernandescds@gmail.com
Carla Eloísa Kulik
Nicoli Aparecida Lourenço
Alexandra Czepula

INTRODUÇÃO: A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é uma neoplasia hematológica de alta incidência, especialmente entre crianças e jovens adultos. A terapia com células T receptoras de antígenos quiméricos (*CAR-T cell*) surgiu como uma abordagem inovadora no tratamento da LLA refratária, oferecendo boas perspectivas aos pacientes que não apresentam resposta às terapias convencionais. A terapia com *CAR-T cell* opera redirecionando linfócitos, frequentemente células T, para identificar e eliminar células que apresentam um antígeno alvo específico em sua superfície celular, independentemente do receptor MHC. Apesar de ser considerado um avanço revolucionário no tratamento do câncer, o *CAR-T cell* apresenta algumas reações de não segurança, sendo a síndrome de liberação de citocinas (SLC) observada como uma toxicidade comum no tratamento com *CAR-T cell*, afetando muitos pacientes. A SLC é uma reação imunológica grave que se caracteriza pela liberação excessiva de mediadores celulares pró-inflamatórios, desencadeando uma cascata de eventos fisiopatológicos que podem resultar em complicações severas. Isso inclui hipotensão, síndrome de disfunção orgânica múltipla e, em casos extremos, pode levar à morte. Vale ressaltar que o aumento acentuado dos níveis de interleucina 6 (IL-6) está associado a uma maior gravidade da síndrome. A compreensão da SLC possibilita o reconhecimento precoce dessa síndrome, bem como o entendimento de seus riscos e fatores associados. Isso se torna crucial para otimizar a segurança desta nova forma de tratar a LLA. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** A presente revisão narrativa de literatura baseou-se em uma busca por trabalhos publicados no período entre 2016 a 2023, sendo disponíveis gratuitamente nos idiomas inglês e português, dentro das bases de dados *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: “*CAR-T Cell*”, “*Acute Lymphocytic Leukemia*”, “*Acute Lymphoblastic Leukemia*” “*Cytokine Release Syndrome*”, “*Signs and Symptoms*”, empregando-se o operador booleano “*AND*” em diferentes combinações possíveis. Os critérios para inclusão de publicações foram estabelecidos com base na presença das expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave, bem como na explícita referência no resumo à abordagem da SLC sob terapia *CAR-T Cell*. A amostra final foi composta por doze estudos escritos em inglês e português. Os artigos excluídos não apresentavam o critério de inclusão estabelecido e/ou apresentavam duplicidade, ou seja, publicações recuperadas em mais de uma das bases de dados. Após uma análise dos textos na íntegra, destaca-se a SLC como uma complicação potencialmente grave que pode acontecer como resultado da infusão de células *CAR-T cell* no tratamento da LLA. Esta síndrome é marcada por uma intensa ativação do sistema imunológico, desencadeando uma cascata de respostas inflamatórias mediadas por citocinas. Entre os principais sintomas clínicos, a febre se destaca como um dos mais precoces e frequentes, muitas vezes resistente a tratamentos

antipiréticos e com potencial para persistir por vários dias. Alguns sinais inespecíficos como: calafrios, dor de cabeça, fadiga, dor muscular e rigidez, podem estabelecer um quadro pseudogripal, que pode ou não estar associado a dificuldades respiratórias, como dispneia, tosse e congestão pulmonar. A hipotensão é um sintoma grave da SLC e pode ser acompanhada por tontura, síncope e, em casos mais extremos, choque. Náusea, vômito, diarreia e dor abdominal podem acontecer na presença da SLC, bem como manifestações cutâneas como: erupções, coceira e eritema. A confusão mental, *delirium* e convulsões são sintomas raros, mas potencialmente graves, associados à síndrome. Dentre os achados laboratoriais, trombocitopenia e leucopenia pode ser observadas, além de, aumento de enzimas hepáticas. Dentre as citocinas pró-inflamatórias possivelmente elevadas, medidas através do sangue, destacam-se: interleucina-6 (IL-6), interleucina-10 (IL-10), fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa), interferon-gama (IFN-gama). É importante pontuar que a gravidade dos sintomas da SLC pode variar de paciente para paciente. Em alguns casos, a SLC pode ser leve e autolimitada, enquanto em outros, pode ser potencialmente fatal. O tratamento da SLC envolve medidas de suporte, como controle da febre, hidratação, suporte respiratório e, em casos graves, terapias imunossupressoras, como Tocilizumabe (anticorpo monoclonal anti-IL-6) e corticosteroides. A identificação dos fatores de risco antecedendo a infusão de células *CART-T cell* é uma importante estratégia para a intervenção precoce, acredita-se que alguns biomarcadores elevados predisõem a SLC, entre eles: blastos de medula óssea, Proteína C Reativa, plaquetas, ferritina, IFN- γ , IL-2, IL-8 e IL-10. Os pacientes submetidos a essa terapia são cuidadosamente monitorados para detectar qualquer sinal da sua ocorrência. O acompanhamento médico rigoroso é essencial para garantir uma intervenção adequada, quando necessário. **CONCLUSÃO:** A significativa prevalência da SLC denota a importância da identificação precoce e o correto manejo dos sinais e sintomas da SLC em pacientes submetidos à terapia *CAR-T cell* para LLA. O aprofundamento do conhecimento nesse campo é essencial para otimizar a segurança do *CART-T cell*, melhorando o prognóstico dos pacientes em tratamento da LLA.

PALAVRAS-CHAVE: CAR-T Cell, Síndrome de Liberação de Citocinas e Sinais e Sintomas.

REFERÊNCIAS:

BRUDNO JN, Kochenderfer JN. Recent advances in CAR T-cell toxicity: Mechanisms, manifestations and management. *Blood Reviews*. vol. 34 p.45-55. Mar. 2019.

GARDNER, Rebecca A et al. Preemptive mitigation of CD19 CAR T-cell cytokine release syndrome without attenuation of antileukemic efficacy. *Blood* vol. 134 p. 2149-2158. Dec. 2019.

GONG, Wen-Jie et al. Investigation of the risk factors to predict cytokine release syndrome in relapsed or refractory B-cell acute lymphoblastic leukemia patients receiving IL-6 knocking down anti-CD19 chimeric antigen receptor T-cell therapy. *Frontiers in immunology* vol.13 922212. 29 Aug. 2022.

DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Gabrielle Pereira Vieira
julia.vieira@aluno.fpp.edu.br
Henrique Kenji Ioshii
Irlena Monica Wisniewska Moura
Mariana Schenato Araujo Pereira

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença recessiva ligada ao cromossomo X. Ela é causada pela mutação no gene que codifica a proteína distrofina, que faz a ancoragem entre o citoesqueleto com a membrana plasmática, sendo uma proteína essencial para a estabilidade estrutural dos músculos. Geralmente, a DMD é diagnosticada clinicamente nas crianças por volta dos cinco anos de idade, quando é observada dificuldade na sua marcha e/ou em levantar-se do solo. A cada ano, a DMD afeta cerca de setecentas pessoas com prevalência em meninos, sendo que um em cada 3.500 nascem com a síndrome. Ainda não existem tratamentos efetivos para pessoas afetadas, mas há medicamentos que buscam retardar o aparecimento das manifestações clínicas e melhorar a qualidade de vida do paciente. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender a Distrofia Muscular de Duchenne e os fatores fisiológicos relacionados com esta patologia.

PERCURSO TEÓRICO: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura a partir da base de dados PubMed, utilizando “Distrofia Muscular de Duchenne” como descritor e filtrando artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023. A distrofina é uma proteína presente no músculo esquelético que estabiliza a membrana plasmática ao transmitir as forças geradas pela contração à matriz extracelular. Sua ausência faz com que a membrana celular perca a sustentação do citoesqueleto e torne-se mais suscetível ao rompimento devido a tensão gerada pelas contrações. Mutações no gene que codifica a distrofina levam a falta de uma proteína funcional e as alterações genéticas envolvidas na DMD são divididas em deleções, duplicações e mutações pontuais. Assim, há três tipos de genótipos: aquele cujo sintomas aparecem precocemente e há ausência total de distrofina; o segundo, também conhecido como Distrofia Muscular de Becker (DMB), com os sintomas tardios e expressão parcial de distrofina; e, por fim, distrofias em que as manifestações clínicas não estão relacionadas com a debilidade muscular, como intolerância ao exercício, e presença parcial da distrofina no músculo. Independentemente do tipo de mutação, a alteração genética modifica a leitura do RNA mensageiro, produzindo a proteína distrofina não funcional. Como essa proteína é fundamental para a estabilização das fibras musculares no processo de contração, já que oferece estrutura e estabilidade ao sarcômero, unidade contrátil da miofibrila, o seu bom funcionamento permite a geração de força capaz de mover ou resistir a uma carga e sua falta induz danos aos músculos devido a contrações fortes. Isso resulta em ciclos de degeneração/regeneração e substituição do tecido muscular por tecido fibrótico, tecido conjuntivo e tecido gorduroso. A distrofina também é produzida nas células satélites, onde é responsável por controlar a divisão assimétrica e a polaridade, e a falta da proteína nessas células afeta a divisão, reduzindo a geração de novos progenitores miogênicos e prejudicando a regeneração muscular. Além disso, na falta da distrofina, o cálcio extracelular penetra na fibra muscular através de pequenas lesões na membrana resultando em degradação dos componentes da fibra. Por fim, o tratamento para a DMD consiste em uma abordagem com equipe multidisciplinar, como ortopedistas e fisioterapeutas como exemplo, além de tratamento com

corticoides, como prednisona e prednisolona, para exercer efeitos anti-inflamatórios. Também há estudos que comprovam que o uso dos corticoides estabiliza a força muscular e prolonga a mobilidade, aumentando a qualidade de vida dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Distrofia Muscular de Duchenne é uma doença que acomete mais meninos e é, geralmente, diagnosticada clinicamente quando aparecem sinais clínicos ainda quando criança. A DMD é causada por alterações no gene da proteína distrofina, o que gera uma desestabilização entre a membrana plasmática e matriz extracelular, afetando o bom funcionamento do sarcômero, já que este é suma importância para a contração muscular. Ainda não possui um tratamento efetivo para a DMD, compreendendo apenas tratamentos que visam retardar o aparecimento dos sinais clínicos, melhorando a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: DMD; distrofina; músculo.

Referências:

BREMNER, S.B.; MANDRYCKY, C.J.; *et al.* Full-length dystrophin deficiency leads to contractile and calcium transient defects in human engineered heart tissues. **Journal of Tissue Engineering**, v. 13, 2022.

ORTEZ, Carlos; BENITO, Daniel Natera de; GARCÍA, Laura Carrera; EXPÓSITO, Jessica; NOLASCO, Gregorio; NASCIMENTO, Andrés. Advances in the treatment of Duchenne muscular dystrophy. **Medicina**, Buenos Aires, v. 79, p. 77-81, 2019.

SAAD, F. A.; SICILIANO, G.; ANGELINI, C. Advances in Dystrophinopathy Diagnosis and Therapy. **Biomolecules**, v. 13, n. 9, p. 1319–1319, 28 ago. 2023.

PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Henriques Nunes
juliana.nunes@aluno.fpp.edu.br
Gabriela de Oliveira Barros
Giulia Brunner Scutti
Isabella Gaiarim de Andrade
Mariana Fabris Vicente
Rafael Miranda Taborda Bombazar
Taíza Vitória Cequinel
Leonardo de Souza Cardoso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina preconizam que o graduando tenha uma formação profissional ética, humanista, crítica e reflexiva, levando em consideração várias dimensões da diversidade humana e atuando nos diferentes níveis da atenção à saúde. Para tal o estudante deve ser inserido em diversos cenários de ensino-aprendizagem, prioritariamente no Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo a vivência prática. Nesse contexto, as visitas domiciliares são um cenário rico de aprendizado, pela chance da existência de situações complexas. Para a resolução dessas situações, o Plano Terapêutico Singular (PTS) mostra-se uma ferramenta útil e necessária de ser apreendida pelo estudante em sua formação generalista. Esse trabalho objetiva o relato da experiência de estudantes do quinto período de um curso de medicina sobre a realização de um PTS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A unidade curricular Integração Ensino-Comunidade 5 (IEC-5) do curso de graduação em medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) trabalha a temática da abordagem familiar. Para tanto, são realizadas visitas domiciliares ao longo do semestre a uma família pertencente à área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), para a qual os estudantes possuem como objetivo a elaboração do PTS. O plano é um conjunto de condutas terapêuticas para o indivíduo, família e comunidade, contemplando quatro fases: diagnóstico, definição das metas, definição das responsabilidades e reavaliação. Durante a primeira visita, a equipe composta por estudantes de medicina e um médico foi apresentada a um paciente idoso, poliqueixoso, em condições precárias, tanto no que diz respeito à saúde quanto em relação a abandono e negligência familiar. Através da realização de uma anamnese detalhada foi possível identificar a presença de problemas de saúde, como catarata bilateralmente, dor do membro fantasma (o membro inferior esquerdo havia sido amputado há alguns anos), HIV (com descontinuidade do tratamento) e processo de luto pela morte da sobrinha (seu principal ponto de apoio familiar). A partir disso, foram estabelecidas metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo pelos próprios estudantes e pela multiprofissional em saúde que ficaria responsável pelos cuidados do paciente. Dentro dessas metas, destacam-se a elaboração do genograma e ecomapa, aplicação das escalas de depressão geriátrica, demência, atividades de vida diária e mini exame do estado mental, além do encaminhamento para especialistas focais, como a oftalmologia, e da mobilização dos familiares para o apoio mínimo de que o paciente precisava. Com a definição dessas metas, outras visitas domiciliares foram realizadas com o

objetivo de cumprir as metas que haviam sido elencadas como sendo de curto prazo, onde foi possível identificar a possibilidade de um quadro de demência leve, associado a depressão leve. Todas essas informações compuseram o PTS do paciente que foi apresentado para ele na última visita domiciliar. Após esse momento os estudantes apresentaram e entregaram uma cópia do PTS para a UBS, que a partir desse momento ficaria responsável por continuar o acompanhamento e os cuidados do paciente e de sua família. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Essa experiência promoveu o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento com a realidade externa objetivando a transformação social, valorização da articulação e da integração entre os diferentes serviços e recursos disponíveis na rede de atenção à saúde, de forma a oferecer um cuidado abrangente e coordenado, além da reinserção social e reabilitação psicossocial, buscando contribuir para a melhora da qualidade de vida do paciente alvo do projeto. O feedback recebido tanto pelo paciente quanto pela UBS foi bastante positivo, tendo sido a formulação do PTS foi um grande avanço a respeito de iniciar um auxílio àquele lar, além de ser uma evolução por parte do grupo de estudantes no que refere a uma maior reflexão sobre diferentes situações sociais, de vulnerabilidade, e de formulação e aplicação de métodos para o conhecimento e o cuidado dessa população vulnerável. **RECOMENDAÇÕES:** A partir das ações realizadas para a elaboração do PTS, é evidente a importância das visitas domiciliares, principalmente para pacientes que não têm condições físicas e sociais de chegar até a UBS. Dessa forma é de extrema importância uma regularidade dessa modalidade de atendimento, com o intuito de não deixar o paciente desamparado. O PTS realizado a partir desses encontros foi muito significativo para coletar informações úteis e importantes para o tratamento do paciente, servindo para orientar a UBS na condução e cuidado do caso, recomendando-se, portanto, a utilização desse instrumento em outros momentos do cuidado com o paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Educação médica. Integração ensino comunidade. Plano terapêutico singular. Visita domiciliar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014.** Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde.** 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral de Atenção Domiciliar. **Melhor em casa – a segurança do hospital no conforto do seu lar.** Caderno de Atenção Domiciliar Volume 2. Brasília - DF;2012:14p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações para projetos terapêuticos**

singulares (PTS) na rede de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SANTOS, J.; MUNER, L. Luto. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 108-118, 2 dez. 2020.

SOARES, L. G. A.; MINAS, F. P. DE; CASTRO, M. M. DE. LUTO: **Colaboração da psicanálise na elaboração da perda.** **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 3, n. 2, p. 103–114, 2017c.

DESMOPLAQUINAS E A EPIDERMÓLISE BOLHOSA ACANTOLÍTICA LETAL

Juliana Waszak Lima
julianawaszak@gmail.com
Francine Potrich
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO. As desmoplaquinas são proteínas citoplasmáticas presentes nos desmossomos das células espalhadas pelo corpo, uma de suas funções é ligar as caderinas transmembranas aos filamentos intermediários do citoplasma. Quando há uma falha na expressão desse gene, mais especificamente duas mutações heterozigotas no exon 24, ocorre a chamada epidermólise bolhosa acantolítica letal; uma doença rara que acomete a vida fetal em poucos meses. Nesta revisão de literatura será abordado a causa genética da doença, suas consequências e o caminho para a busca de uma cura. **PERCURSO TEÓRICO.** A epidermólise bolhosa acantolítica é uma doença fatal rara, que ocorre a partir de um defeito na tradução do gene que forma a proteína de membrana desmoplaquina. Uma heterozigose para duas mutações (6079C→T (R1934X) e 6370delTT) faz com que a proteína fique truncada, ou seja, a tradução é interrompida prematuramente; resultando na perda quase total dos três domínios proteicos que se ligam aos filamentos intermediários de queratina, que, por conta disso, se descolam das placas internas dos desmossomos em todas as camadas da epiderme, gerando uma erosão de pele nas regiões de maior trauma mecânico. As principais características da epidermólise bolhosa (ED) são o aparecimento de bolhas e lesões (cerca de 70% do corpo é acometido), especialmente nas regiões do crânio, mãos e pés, cotovelos, joelhos e tornozelos. Além disso, também nota-se a fragilidade das unhas e das regiões com pelos e cabelo do corpo (sobrancelhas, cabelo e cílios). No caso clínico analisado no artigo “Loss of Desmoplakin Tail Causes Lethal Acantholytic Epidermolysis Bullosa” referenciado abaixo, o descolamento da pele foi aumentando e no quinto dia 90% da pele já estava com lesões, o tratamento utilizado foi manter a hidratação do recém nascido por meio de catéter e bandagens sobre a pele (como uma forma inicial de conter a lesão) e, em último caso foi utilizada uma cola para tentar aderir a pele, o que não aconteceu. O tratamento intensivo não funcionou e o recém nascido faleceu dez dias após o parto. Atualmente, ainda não existe uma cura para a epidermólise bolhosa acantolítica, porém, as formas de tratamento evoluíram com o passar dos anos. O tratamento atual nos hospitais consiste principalmente na limpeza das feridas utilizando o soro fisiológico (0,9% NaCl) com uma seringa, para evitar atritos mecânicos e cuidar com o ambiente do recém nascido, utilizando materiais no berço de baixa aderência à pele. Também é feita a drenagem das bolhas e o controle da dor, do calor e da perda de líquido do bebê. Além disso, surgiram tratamentos pela via molecular utilizando células tronco da pele do paciente para criar um enxerto, corrigindo a mutação genética e então implantando transplantando de volta para a pele do paciente. Esse tratamento foi feito para a epidermólise bolhosa junctional. Após isso, foi feito um acompanhamento de cinco anos e o resultado demonstrou regressão das bolhas na pele do paciente. Isso levou ao surgimento de outras terapias gênicas para o tratamento das variantes da EB. A terapia gênica mais recente foi a “Cell-based therapy”, que utiliza as

próprias células da pele para o tratamento. Foram feitos testes utilizando injeções contendo fibroblastos próximo as bolhas, isso reduziu as bolhas e melhorou as feridas por vários meses. Além de aumentar a síntese de colágeno “mutante”, que consegue se ancorar mesmo com os defeitos da proteína. Em relação a epidermólise bolhosa acantolítica ainda não há uma cura definitiva, a particularidade dessa variante que a torna difícil de ser estudada é que há poucos dados epidemiológicos sobre a doença, e, também, por possuir alta letalidade é difícil realizar uma intervenção gênica de sucesso. **CONCLUSÃO.** Portanto, a partir dessa análise de literatura conclui-se que a epidermólise bolhosa acantolítica é uma doença rara causada por mutações genéticas específicas que truncam a proteína desmoplaquina, resultando no descolamento da pele e das mucosas do corpo. Ela é fatal, e acomete recém nascidos. Ainda não existe uma cura específica para a doença, porém o tratamento evoluiu muito, visando sempre minimizar a dor do recém-nascido, mesmo que sua vida não seja viabilizada. A terapia gênica é a forma de tratamento mais eficaz para os outros tipos de EB simples, então, ainda há perspectiva de que uma cura definitiva seja encontrada para a variante acantolítica.

PALAVRAS-CHAVE: desmoplaquinas, filamentos de queratina, epidermólise bolhosa.

REFERÊNCIAS

MCGRATH, J. BOLLING, M. JONKMAN, M. Lethal Acantholytic Epidermolysis Bullosa. **Dermatol Clin.** v. 28,p. 131-135, 2010.

PASMOOIJ, A. PASMANS, S. BERG, M. HORST, H. TIMMER, A. PAS, H. Loss of Desmoplakin Tail Causes Lethal Acantholytic Epidermolysis Bullosa. **Pubmed**, 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1275614/>>

CHAO, H. HSI, LIU. Mechanical forces in skin disorders. **Journal of Dermatological Science.** v. 18,p.1-40, 2018.

UITTO, J. MCGRATH, J. RODECK, U. TUDERMAN, L. ROBINSON, C. Progress in Epidermolysis Bullosa Research: Toward Treatment and Cure. **Journal of Investigative Dermatology.** v. 130,p.1778-1784, 2010.

CÂNCER PEDIÁTRICO; TERAPIAS EMERGENTES: IMUNOTERAPIA E TERAPIA ALVO

Juliane Carretero Silva
juliane.silva@aluno.fpp.edu.br
Giovanna Nazaré de Barros Prezia
Roberto Rosati

INTRODUÇÃO: O sistema imunológico se dispõe em células e proteínas que cooperam para eliminar infecções. A imunoterapia utiliza esse próprio sistema do paciente de diferentes formas para lutar contra o câncer. Como a imunoterapia passiva, que usa anticorpos produzidos em laboratório para ajudar o corpo a reconhecer e atacar células cancerígenas, e a imunoterapia ativa, que estimula o corpo a reconhecer e atacar diretamente as células doentes. A terapia imunológica está mudando o cenário de tratamento para pacientes pediátricos com câncer. Grupo que frequentemente sofre com cânceres resistentes ou recorrentes que não são curados com intervenções como quimioterapia. Ademais, a rigor, toda quimioterapia atua em aspectos estruturais ou funcionais das células. No entanto, a terapia-alvo atua de forma mais seletiva em alvos moleculares ou enzimáticos específicos, que desempenham um papel fundamental no crescimento e disseminação das células cancerosas. A terapia-alvo é outro meio promissor para a área médica discutida. Por exemplo, o CD-20 é um alvo para o tratamento de linfomas não Hodgkin com rituximabe, e o HER-2 é um alvo para o tratamento do câncer de mama com trastuzumabe, com ou sem pertuzumabe. Além disso, as terapia-alvo e imunológica funcionam especificamente contra as células cancerosas, o que pode reduzir os efeitos colaterais e aumentar a eficácia do tratamento. **PERCURSO TEÓRICO:** foi estabelecida a pergunta de pesquisa “Como estão sendo aplicadas terapias inovadoras no Brasil no contexto da oncologia pediátrica?”. O objetivo geral foi “Discutir o cenário da oncologia pediátrica brasileira e os desafios na implementação de novas terapias, com foco em terapias-alvo e imunoterapia”. Descritores buscados no MESH e booleanos forneceram a chave de busca aplicada na PUBMED em junho de 2023: “((*children*) AND (*tumor*)) AND ((*immunotherapy*) OR (*targeted therapy*)) AND *Brazil*”. Foram obtidos 269 estudos, restando 16 após selecionar tipos de estudo e íntegros de acesso grátis. Foi realizada outra busca, na The Brazilian Registry of Clinical Trials (ReBEC), com a chave “*children's cancer treatment*”. Obteve-se 65 resultados em outubro de 2023. Dessas buscas, 2 estudos foram selecionados. **CONCLUSÃO:** Ambas as abordagens têm mostrado resultados no tratamento de câncer em vários estudos clínicos, no entanto pouco se informa sobre essas intervenções na população pediátrica. O estudo de terapias inovadoras para tratamento oncológico em crianças é necessário, pois soma-se o fato de difícil manejo a particularidades fisiológicas dos pacientes da pediatria oncológica. São utilizadas imunoterapias e terapias-alvo para câncer pediátrico em centros especializados no Brasil, mas não foi possível encontrar disponibilidade de acesso a informações mais específicas, como nome de medicamentos. Há estudos novos no contexto, instituições brasileiras estão aplicando e estudando o tratamento com células CAR-T e com Dasatinib em crianças com câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Imunoterapia, Terapia de Alvo Molecular.

REFERÊNCIAS:

ROBERT, C., KARASZEWSKA, B., SCHACHTER, J., RUTKOWSKI, P., MACKIEWICZ, A., STROIAKOVSKI, D., *et al.* Improved overall survival in melanoma with combined dabrafenib and trametinib. **New England Journal of Medicine**, v. 372, n. 1, 2015.

ROBERT, C., SCHACHTER, J., LONG, G. V., ARANCE, A., GROB, J. J., MORTIER, L., *et al.* Pembrolizumab versus ipilimumab in advanced melanoma. **New England Journal of Medicine**, v. 372, n. 26, p. 2521-2532, 2015.

WEDEKIND, M. F.; DENTON, N. L.; CHEN, C. Y.; CRIPE, T. P. Pediatric Cancer Immunotherapy: Opportunities and Challenges. **Pediatric Drugs**, v. 20, p. 395–408, 2018.

SAÚDE GLOBAL NO CONTEXTO DO HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Juliane Soldi Malgarin

juliane.malgarin@aluno.fpp.edu.br

Sofia de Moraes Orsatto

Deyse Anne Barbosa de Paulo

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

A saúde global é fundamental para o crescimento econômico dos países e a política, pois transcende fronteiras nacionais e requer abordagens abrangentes para lidar com questões de saúde, particularmente em populações carentes, como no caso da tuberculose e do HIV/AIDS. O Brasil desempenha um papel ativo na diplomacia de saúde global, buscando fortalecer sua influência por meio da cooperação internacional. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão de teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação no Brasil sobre a saúde global e o HIV/AIDS. A discussão dos dados foi realizada qualitativamente, por meio da análise dos temas em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Das seis produções selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 50% foram teses e 50% foram dissertações. Quanto aos eixos temáticos, percebeu-se que a temática predominante está relacionada com fatores que influenciam na efetividade da abordagem frente HIV/AIDS (50%), seguido de cooperação internacional (33.3%) e benefícios sobre parâmetros físicos e fisiológicos em pacientes em uso de terapia antirretroviral (16.7%). A análise da distribuição demográfica demonstra que a região Sudeste abarca a maior parte da produção com 66.6% dos trabalhos; seguida pela região Nordeste e Sul com 16,7%. As regiões Norte e Centro-Oeste não contabilizaram produções neste estudo. Quanto à abordagem metodológica, há prevalência de estudos qualitativos, seguida de estudo quantitativo e misto. Feita a análise da distribuição temporal nota-se que as produções iniciaram no ano de 2012 e o último em 2023. Essa revisão foi dividida em três eixos. O primeiro eixo intitulado cooperação internacional mostrou que os questionamentos sobre saúde internacional entraram em evidência com a epidemia do HIV/AIDS a partir da década de 1980 fazendo surgir uma nova forma de se pensar em ativismo transnacional colocando a saúde global em pauta como possibilidade de mitigar os efeitos desastrosos do desconhecimento sobre uma nova doença propiciando apoio internacional ao acesso a tratamento, do incentivo a pesquisas, práticas clínicas e comportamento social. Bueno (2012) surge com um olhar diante das fronteiras físicas do Brasil com os demais países da América Latina e como essas possibilitam que a cooperação internacional em saúde ocorra, não somente pela necessidade de se mitigar as dificuldades encontradas nos demais países e suas localidades fronteiriças com o Brasil, mas também para que o Brasil continue ganhando força no enfrentamento à epidemia, por meio da diplomacia em saúde brasileira, consolidando sua influência na efetivação da cooperação internacional e permitindo o fortalecimento de acordos internacionais possibilitando o vínculo social, político e econômico entre nações. Em 2014, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST de HIV/AIDS e das Hepatites Virais do Ministério da Saúde reafirmou uma política importante de descentralização das ações para atenção básica à pacientes HIV/AIDS incentivando a implementação de abordagens de reestruturação do sistema no enfrentamento em todas as instâncias

de atendimento, com um foco especial na atenção básica. A erradicação da epidemia de HIV no futuro pode depender de uma abordagem centrada na prevenção, em oposição a uma ênfase no tratamento. No eixo intitulado fatores que influenciam a efetividade da abordagem frente ao HIV/Aids trouxe que o papel crucial, não somente de um sistema de saúde tecnicamente preparado e estruturalmente sólido e fortalecido, mas principalmente da defesa da autonomia governamental de uma nação como o Brasil frente à produção de insumos médicos visando a prevenção, a redução de comorbidades e o tratamento, além do incentivo e apoio às iniciativas de desenvolvimento farmacêutico e biotecnológico em solo nacional, visto que a autonomia do país aliada ao licenciamento compulsório, demonstram-se como fatores essenciais no enfrentamento efetivo de doenças, especialmente no contexto HIV/Aids. Coutinho (2022) reitera a importância do papel da sociedade civil frente aos dilemas sociais, de saúde e políticos trazidos com a epidemia. A população organizou-se de formas distintas, sendo uma forma as Organizações Não Governamentais especializadas em Aids que, num primeiro momento, foram representadas pelo Grupo de Apoio à Prevenção à Aids, em São Paulo, e pela Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids, no Rio de Janeiro, onde foram criados espaços seguros para que os acometidos pelo vírus pudessem compartilhar suas vivências, buscar amparo para enfrentar a discriminação e os estigmas, tal como o direito à dignidade, ao acesso e ao atendimento médico adequado, além de reivindicar por pesquisas de novos tratamentos medicamentosos. Essas iniciativas foram fundamentais para promover conscientização e humanização frente à doença e para colocar a sociedade em compasso com pautas científicas modernas de informação, controle e prevenção. Por fim, o eixo benefícios sobre parâmetros físicos e fisiológicos em pacientes em uso de terapia antirretroviral mostra que o treinamento resistido pode ser um recurso complementar ao tratamento dessas pessoas nas diversas condições clínicas tendo uma melhora substancial dos pacientes. Portanto, as pesquisas analisadas destacam a importância da cooperação internacional, da integração de diferentes atores sociais e do investimento em pesquisa e inovação como pilares fundamentais para o enfrentamento efetivo da epidemia de HIV/Aids. Ressaltam a necessidade de manter a atenção e os recursos direcionados para a continuidade dos avanços alcançados, bem como a promoção da inclusão social para os indivíduos vivendo com HIV/Aids. Apesar dos trabalhos contemplarem temas fundamentais, há uma lacuna quanto às novas abordagens no contexto da saúde global, além do número de trabalhos disponíveis, que se demonstrou limitado. Conclui-se que há necessidade de ampliar os estudos com o intuito de aprimorar as ações, abordagens e possíveis estratégias envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, saúde global, diplomacia em saúde.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. L. Saúde Global, grandes desafios contemporâneos: dinâmica populacional, determinantes, riscos e condições de saúde. In: BUSS, P. M.; TOBAR, S. Diplomacia em Saúde e Saúde Global, perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/4ryc8/11>>.

MENICUCCI, T. M. G. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. História, Ciências, Saúde -

Manguinhos. 2014, v. 21, n. 1, pp. 77-92. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0104-59702014000100004>>. ISSN 1678-4758.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. Ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

RUCKERT, A. et al. Diplomacia da saúde global: uma revisão crítica da literatura. In: BUSS, P. M.; TOBAR, S. Diplomacia em Saúde e Saúde Global, perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO DE SAÚDE MENTAL

Julianna Maria Silva da Silva
julianna.silva@aluno.fpp.edu.br
Romário Souza dos Santos
Leonardo de Souza Cardoso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As atividades de Curricularização da Extensão (ACEx) são partes essenciais dos cursos de graduação. Configuram ações que percorrem todo o currículo do curso e que estão envolvidas em uma ou mais disciplinas. Nessa perspectiva estudantes e professores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) interagem de forma ativa e participativa com a comunidade externa. Envolvimento esse que ocorre desde a concepção até a aplicação das atividades de extensão, buscando a troca de conhecimento, a adaptação e a produção de informações em conjunto com a realidade da comunidade, a fim de promover mudanças sociais. Dentro do curso de medicina de uma IES, a ACEx foi incorporada como parte das atividades da unidade curricular Integração Ensino e Comunidade 1 (IEC 1). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a realização da ACEx, os estudantes envolvidos, acompanhados por um professor orientador, optaram pela aplicação em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Curitiba. Após uma visita técnica para conhecimento do local e levantamento de dados, foi decidido por trabalharem com o tema de saúde mental, tendo por base as discussões com profissionais da UBS sobre o perfil e a necessidade dos usuários. A partir dessas discussões, foi possível verificar que os usuários pertencentes à UBS escolhida possuíam elementos de agravos que interferiam no bem-estar emocional justificando-se a necessidade de fornecer informações pertinentes para mitigar tal realidade, reafirmando-se, assim, a importância e necessidade da aplicação da ACEx sobre esse tema. Para a realização da ação, a expectativa dos estudantes era de que poucas pessoas interagiriam, talvez por falta de interesse no tema abordado, ou devido ao alto fluxo de pessoas transitando pela recepção, criando uma atmosfera dinâmica que poderia ser um empecilho para o pleno entendimento das dinâmicas preparadas (visto que a ação foi planejada para ser aplicada em sala de espera). Contudo, as pessoas interagiram de forma positiva às dinâmicas apresentadas pelos estudantes. Primeiramente, no rastreamento (realizado de maneira anônima) realizado como forma de iniciar as discussões sobre saúde mental. As perguntas que compuseram essa etapa envolveram sintomas clássicos da depressão, como a solidão excessiva, além de perguntas sobre a ansiedade, destacando sintomas como roer as unhas e arrancar os cabelos, e sintomas de estresse excessivo. Após a explicação do rastreamento foi apresentado aos presentes um banner elaborado com sintomas clássicos de ansiedade e depressão, com objetivo de informar e educar os usuários da UBS. Foi disponibilizado, ainda, formas de buscar ajudas em diversas situações, como através do Centro de Valorização à Vida (CVV), cujo telefone foi divulgado, além de orientações para que pudessem buscar acompanhamento na própria unidade de saúde. **RESULTADOS ALCANÇADOS/RECOMENDAÇÕES:** Como resultado, foi possível perceber o quão enriquecedora foi a experiência, tanto para o grupo que realizou as dinâmicas quanto para a população na sala de espera da UBS. Para os estudantes foi a primeira experiência como um grupo responsável por buscar

informações confiáveis para enriquecer o conhecimento de uma comunidade, e para a comunidade foi um momento de solução de dúvidas e aprendizado sobre um assunto tão importante e tão sensível para discussão na nossa sociedade. Foi, de fato, uma tarde muito positiva e produtiva que marcou o início da vida acadêmica dos estudantes que irão dedicar as suas vidas em prol de ajudar a comunidade. Foi gratificante testemunhar o engajamento e o conforto dos usuários da unidade em tirar dúvidas e até mesmo anotar as informações repassadas. De certa maneira, ao proporcionar educação em saúde, auxiliamos a quebrar tabus sobre a saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: ACEx. Educação médica. Integração ensino comunidade. Saúde mental.

REFERÊNCIAS

CONSELHO ACADÊMICO, FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE, FPP. Resolução nº 015/21, de 03 de maio de 2021. Dispõe sobre Regulamento de Creditação da Extensão e normatiza as Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) no âmbito da Faculdades Pequeno Príncipe. Normativas internas, Resoluções FPP. Curitiba, Paraná.

GOVERNO FEDERAL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Política Nacional de Saúde Mental, Saúde Mental. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>> Acesso em: 10 out. 2023.

PENA, Y. T. **Educação para a saúde de pessoas com depressão e ansiedade em uma unidade básica de saúde de Caçador, Santa Catarina.** 2018. 24 f. Monografia (Especialista na Atenção Básica) - Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: < https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13093/1/Yanet_Tamayo_Pena.pdf> Acesso em: 10 out. 2023.

RELAÇÃO DA DIETA COMO PROPULSORA DO CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL: PACIENTES PRÉ E PÓS-CÂNCER

Júlio Antonio Moraes de Almeida
julio.almeida@aluno.fpp.edu.br

Laís Helena da Silveira
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: A incidência da população que sobreviveu a câncer ou desenvolveu alguma forma da doença está crescendo progressivamente em todo o mundo. Acredita-se que o estilo de vida contemporâneo exerce uma influência substancial no surgimento de diversas condições crônicas não transmissíveis, bem como no aparecimento de cânceres gastrointestinais. Isso é, em grande parte, atribuído à maior exposição das pessoas a substâncias potencialmente carcinogênicas, especialmente por meio de suas escolhas alimentares. Diante desse cenário, o objetivo desta revisão de literatura é analisar as principais implicações do padrão alimentar na saúde de indivíduos que se encontram em estágios pré-câncer e pós-câncer gastrointestinal.

PERCURSO TEÓRICO REALIZADO: Para a realização do trabalho, foi realizada uma revisão de literatura, através de um levantamento realizado nas bases de dados BVS e LILACS. O período da pesquisa foi de 2020 a 2023. A seleção foi realizada com base nos descritores padronizados DeCS, utilizando-se o booleano *and* para conectar os descritores, "Padrões alimentares", "câncer gastrointestinal", "prognóstico", "pós diagnóstico". A incidência de sobreviventes de câncer e indivíduos que desenvolveram câncer gastrointestinal está em constante crescimento em escala global. Este aumento é atribuído, em grande parte, ao estilo de vida contemporâneo que exerce uma influência significativa no surgimento de diversas condições crônicas não transmissíveis. Esse fenômeno está fortemente relacionado à maior exposição das pessoas a substâncias carcinogênicas, principalmente devido às suas escolhas alimentares. Em relação aos estudos que envolveram pacientes após o tratamento do câncer colorretal, duas diferentes abordagens alimentares foram adotadas para fins de comparação. Um desses padrões alimentares se caracteriza pela adoção de uma dieta prudente e saudável, enfatizando o alto consumo de vegetais, frutas, cereais integrais, frutos secos, leguminosas e a preferência por óleos vegetais em detrimento daqueles de origem animal. Além disso, essa dieta recomenda a redução do consumo de carne vermelha e/ou processada, bem como o consumo moderado de laticínios. A ingestão de alimentos com baixo teor de sal e a restrição no consumo de açúcares também são aspectos intrínsecos a esse padrão alimentar. Por outro lado, o padrão alimentar ocidental, considerado não saudável, se caracteriza por alimentos ricos em ácidos graxos saturados e trans, adição de açúcares, alto teor de sal, grãos refinados e baixo conteúdo de fibras, vitaminas, minerais e antioxidantes. Entre os pacientes que adotaram o padrão alimentar prudente e saudável após o tratamento do câncer colorretal, observou-se uma redução de 27% na mortalidade por diversas causas em comparação com aqueles que seguiram o padrão ocidental e não saudável, que apresentaram um aumento de 47% na mortalidade. Além disso, a pesquisa relacionada a pacientes após o tratamento do câncer incluiu um estudo denominado "Lifeness", que se propôs a investigar os fatores genéticos, ambientais e microambientais associados ao câncer. Este estudo envolveu a análise de 3.377 indivíduos na Holanda, dos quais 307 eram sobreviventes de câncer gastrointestinal. Todos os participantes preencheram um questionário de frequência alimentar

semiquantitativo (QFA) que avaliou sua média de consumo de alimentos, classificando-os em grupos com efeitos benéficos para a saúde (incluindo vegetais, frutas, produtos integrais, legumes, nozes, peixe, óleos e margarinas leves, laticínios sem açúcar, café e chá) e grupos com supostos efeitos prejudiciais à saúde (incluindo carne vermelha e processada, manteiga e margarinas rígidas e bebidas açucaradas). A suficiência diária da ingestão desses grupos alimentares foi avaliada com base nas diretrizes dietéticas holandesas baseadas em alimentos. Os grupos que aderiram mais estritamente às diretrizes dietéticas propostas pelo estudo incluíram, estatisticamente, pessoas do sexo feminino, com mais de 55 anos de idade, alto nível educacional, excesso de peso e alto nível de atividade física, além de menor comportamento sedentário. Contudo, não houve um veredicto definitivo quanto ao impacto de uma dieta adequada em sobreviventes de câncer gastrointestinal, visto que, quando comparados com participantes pareados por idade e sexo que não tinham histórico de câncer, as dietas eram notavelmente similares e de qualidade inferior ao padrão ideal proposto pelo estudo. Além disso, foi abordado o impacto do desenvolvimento socioeconômico na disbiose intestinal e nas características celulares e moleculares dos cânceres gastrointestinais. Explorou-se o efeito de comportamentos não saudáveis, dieta e atividade física no desenvolvimento de cânceres gastrointestinais no contexto de mudanças sociais progressivas. Ficou evidente que fatores como o estresse psicológico, o aumento do consumo de álcool na sociedade, o tabagismo, o sedentarismo, o sobrepeso e a exposição da flora intestinal a uma alimentação ocidentalizada desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos principais cânceres gastrointestinais. Associando esses fatores de risco às mudanças induzidas, observou-se uma série de alterações funcionais nos reguladores dos mediadores inflamatórios (NF- κ B) e genes (quinase RTK), modificação na frequência de metilação de ilhas CpG nas regiões promotoras de genes supressores do câncer, instabilidade em regiões de DNA microssatélites e subsequente desregulação da via de sinalização Wnt. Além disso, houve um aumento na concentração de metabólitos e produtos inflamatórios derivados de nutrientes que regulam a expressão gênica por meio de modificações epigenéticas, incluindo a geração de compostos N-nitroso, que foram identificados como fatores impulsionadores no desenvolvimento de cânceres. **CONCLUSÃO:** Concluindo, os estudos realizados enfatizam a importância da adoção de uma dieta prudente e saudável, uma vez que sua implementação se mostrou crucial na redução da mortalidade entre pacientes em pré-câncer e pós-câncer. No entanto, ainda são necessárias investigações adicionais para aprofundar nosso entendimento desse tema complexo.

PALAVRAS-CHAVE: câncer gastrointestinal, alimentação saudável, disbiose.

REFERÊNCIAS:

* ESPIN, C.; AGUDO, A. O papel da dieta no prognóstico entre sobreviventes de câncer: uma revisão sistemática e meta-análise de padrões alimentares e intervenções dietéticas. **National Library of Medicine**, 2022.

* JARDIM, S.; SOUZA, L.; SOUZA, H. A ascensão dos cânceres gastrointestinais como um fenômeno global: comportamento pouco saudável ou progresso? **National Library of Medicine**, 2023.

* MOAZZEN, S.; IBANES, F.; LEEUWEN, B.; ALIZADEH, B.; BOCK, G. Avaliação da qualidade da dieta e adesão às diretrizes dietéticas em sobreviventes de câncer gastrointestinal: um estudo transversal. **National Library of Medicine**, 2020.

* SPEI, M.; BELLOS, L.; SAMOLI, E.; BENETOU, V. Padrões dietéticos pós-diagnóstico entre sobreviventes de câncer em relação à mortalidade por todas as causas e à mortalidade específica do câncer: uma revisão sistemática e meta-análise de estudos de coorte. **National Library of Medicine**, 2023.

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO MÉDICA

Kellem Kristina Kinas
Kellem.kinas@gmail.com
Mariana Turra

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A visita domiciliar (VD) é uma modalidade de atendimento que ocorre há muitos anos na área da saúde em todo o mundo, no Brasil, com a criação do Programa de Saúde da Família (PSF), se perpetuou como ferramenta de cuidado, prevenção e educação em saúde, atuando no acompanhamento a pacientes acamados ou com necessidades especiais, na prevenção em saúde e na busca ativa de pacientes. O médico, nesse sentido, tem um papel muito importante no acompanhamento e cuidado do paciente atentando a sua individualidade, doença, família e contexto, sendo essencial o aprendizado das mais variadas áreas de entendimento humano. O ensino da saúde muitas vezes, está voltado para um atendimento curativo, isso por diversas questões históricas e até mesmo por conta da realidade dos diversos meios de atendimento, dessa forma o cuidado integral ao paciente e sua família é uma competência que precisa ser aprendida e desenvolvida gradativamente, sendo durante a graduação o momento ideal. A VD é uma ótima ferramenta de ensino dessa competência, porém para que ela seja realmente aproveitada é necessário que o estudante esteja preparado e atento aos diversos fatores que compõem aquele cenário, entendendo o paciente como um todo, sua dinâmica familiar, potencialidades e dificuldades.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A VD foi realizada durante a disciplina de Integração Ensino e Comunidade no quinto período, nela cada grupo de estudantes ficou responsável pelo acompanhamento de uma família durante o semestre letivo. A VD começa desde antes da visita, inicialmente é essencial a adequada preparação dos profissionais e dos estudantes, isso inclui a identificação da família, o conhecimento da sua relação com a Unidade de Saúde e da sua relação com o Sistema de Saúde. Ao chegar à casa do paciente existe expectativa para saber como será a recepção, que pode ser desde alegria pela atenção e cuidado e até mesmo indiferença. O primeiro contato normalmente é difícil, pois ainda não foi estabelecido um vínculo, muitas vezes, a família não entende qual é o papel do estudante nesse cenário, sendo essencial explicar quais objetivos das visitas, quem irá realizar e quais as expectativas da equipe de saúde e do paciente. Com o decorrer do tempo é estabelecido um vínculo significativo, a família sente-se mais à vontade para partilhar a sua realidade e conversar sobre os seus medos e necessidades. Com essa relação formada, muitas informações são obtidas e é nesse momento que fica evidente como o vínculo com o paciente e a família, além do conhecimento sobre realidade em que estão inseridos, faz diferença para a compreensão das suas queixas e sintomatologias.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Com a experiência da visita, os estudantes têm a possibilidade de entender que o paciente não é apenas uma queixa a ser resolvida, e sim, um ser social, repleto de particularidades e peculiaridades, sendo a sua queixa principal apenas um recorte do ambiente que vive. Nesses momentos, desenvolve-se um olhar mais complexo, o qual permite a observação das vulnerabilidades e das dificuldades que o paciente enfrenta, realidade essa que muitas vezes o próprio não sabe identificar. O desenvolvimento dessa habilidade requer muito esforço e auxílio, pois os estudantes podem não estar adequadamente preparados para entender essa forma de aprendizagem. Com essas experiências práticas há a possibilidade de

entender que a parte humana e social não é coadjuvante no processo de adoecimento, mas uma parte importante da sua composição. O contato com a visita domiciliar auxilia na formação médica de forma a formar um profissional mais preparado e preocupado com as diversas questões que cercam o paciente. **RECOMENDAÇÕES:** Frente a isso, percebe-se como a visita domiciliar é importante na formação médica, é notável o seu papel na construção de uma visão integral e completa do paciente. A experiência da visita domiciliar, como ferramenta de abordagem familiar e atendimento da equipe de saúde proporciona o desenvolvimento de habilidades sociais que contribuem para a formação médica, trazendo a importância da dinâmica familiar, da realidade do paciente e das desigualdades que muitas vezes não são vistas no consultório médico.

PALAVRAS-CHAVE: formação médica, visita domiciliar, educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

COELHO, F. L. G.; SAVASSI, L. C. M.; Aplicação de Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das Visitas Domiciliares. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. 2005.

DA GUIA DRULLA, A.; *et al.* A visita domiciliar como ferramenta ao cuidado familiar. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 667-674, 2009.

MENDES, A. O.; OLIVEIRA, F. A.; Visitas domiciliares pela equipe de saúde da família: reflexões para um olhar ampliado do profissional. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, jan-mar 2007.

ROMANHOLI, R. M. Z.; CYRINO, E. G.; A visita domiciliar na formação de médicos: da concepção ao desafio do fazer. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 693-705, 2012.

SILVA, F. A. G.; *et al.* **A visita domiciliar como estratégia pedagógica e seus sentidos para estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia em um centro universitário do estado do Rio de Janeiro**. 2012. Tese de Doutorado.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “FIQUE ESPERTO”.

Kethilyn Aparecida Ricardo

kethilyn.ricardo@aluno.fpp.edu.br

Nome completo dos coautores

Amanda Garanteski

Gabriela Cristina Leme Carvalho

Mariana Beatriz Thomsen

Sara Zeschotko Silva

Taíza dos Santos de Andrade

Aline Cristina Zocante Mamede

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como um de seus pilares a universalidade do direito à saúde, por meio do acesso aos serviços qualificados e na promoção da mesma. Soma-se a isso o direito de crianças e adolescentes ao desenvolvimento saudável e harmonioso, a partir de políticas públicas, respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Frente a isso, a abordagem da sexualidade humana e todas as questões envolvidas ao tema, em uma ação educativa em saúde na escola com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, proporciona um espaço importante de discussão e orientação (BRASIL, 2018). Tendo em vista, vale destacar que durante a adolescência, a experiência da sexualidade torna-se mais evidente. Frequentemente, ela é demonstrada através de práticas sexuais desprotegidas, sendo que, por vezes, a falta de informação ou tabus leva a esses problemas (CAMARGO, FERRARI, 2009; MENDES *et. al.* 2011). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O relato de experiência apresentado foi realizado pelo projeto de extensão “Fique Esperto”, no qual os extensionistas são estudantes de Medicina e Psicologia com o objetivo de promover informações sobre assuntos presentes na adolescência. No encontro do dia 18 de outubro, a ação teve como objetivo informar, conscientizar, orientar e prevenir questões relacionadas à sexualidade. A atividade foi realizada em forma de palestra e dinâmica, onde foram feitas perguntas de verdadeiro ou falso sobre os métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. O intuito era identificar como estava o conhecimento da turma sobre esses temas. A turma foi organizada em um formato de semicírculo, em seguida foi solicitado que a sala se dividisse em dois grupos. Os alunos escolheram se dividir entre meninas e meninos e, cada grupo elegeu um representante que ficava no meio da sala para responder as perguntas. O grupo que conseguisse responder o maior número de perguntas corretas ganhava chocolates. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação educativa contou com a participação de 17 estudantes de uma escola estadual em Curitiba/PR. O total de perguntas era de 26, sendo 15 referentes a métodos contraceptivos e 11 às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). O grupo 1, sendo composto por 8 pessoas, todos meninos, alcançou um total de 11 pontos, enquanto o grupo 2, formado por 9 pessoas, entre eles 7 meninas e 2 meninos, atingiu um total de 17 pontos. Durante a ação, ao falar sobre os métodos contraceptivos, notou-se uma maior participação do grupo feminino da turma, apresentando um maior entendimento acerca de tal temática, trazendo exemplos e respondendo de forma correta aos questionamentos aplicados. Posto isso, indo ao encontro de tal percepção, os meninos mostraram maior dúvida e desinteresse sobre o assunto, os quais trouxeram como pauta o sentimento de não

pertencimento ao conteúdo, o qual, segundo eles, pertenceria ao público feminino. Ao discutir sobre as IST's, ambos os grupos mostraram-se participativos na dinâmica e realizaram diversas perguntas a respeito de tais patologias. De modo geral, pode-se afirmar que os objetivos de informar, instruir, ensinar e prevenir foram atingidos nesta ação. **RECOMENDAÇÃO:** Entendendo que a educação sexual é um tema de suma importância para o desenvolvimento saudável dos adolescentes, recomenda-se uma maior parceria entre instituições de ensino superior e escolas públicas, a partir de implementação de programas educativos para desenvolver a conscientização do autocuidado e promover a capacitação, permitindo que eles tomem decisões assertivas sobre as práticas sexuais seguras. Além disso, sugere-se também que sejam feitas mais publicações sobre as abordagens e experiências relacionadas às práticas desenvolvidas com os adolescentes sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Sexualidade; Vulnerabilidade Social.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 937-946, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8kqddtXc5hSsg9bt985zwsj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de out. 2023.

MENDES, Stéfani de Salles et al. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, p. 385-391, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/NfxYxrmDYGf3tcpLMpmbnRN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de out. 2023.

REALIZAÇÃO DE ROLEPLAY SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA UMA COMUNIDADE DE IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Baldim de Lima
Baldim991@gmail.com
Christine da Costa Bohrer
Julya Berneck Côas de Assis
Kauane Flores Haj Mussi
Luana Borgmann Bento da Silva
Maria Cecília Da Lozzo Garbelini
Leide da Conceição Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A utilização de Plantas Medicinais precisa ser feita com cautela, e a supervisão médica é crucial para assegurar sua eficácia e segurança, particularmente em idosos. Muitos idosos carecem de conhecimento sobre as propriedades benéficas das plantas medicinais e frequentemente as utilizam de forma inadequada, podendo resultar em interações prejudiciais com outros medicamentos ou efeitos adversos. Diante disso, a presente intervenção objetivou proporcionar orientação acerca dos usos apropriados de determinados fitoterápicos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A experiência consistiu na implementação de um roleplay interativo em uma comunidade de idosas da Região Metropolitana de Curitiba, em atividade do Projeto de Extensão Educar para Prevenir Adulto/Idoso, com o objetivo de problematizar e refletir sobre a utilização de plantas medicinais, discutindo o seu uso mais adequado e a interação medicamentosa quando ingerida com alguns medicamentos específicos. Durante a encenação, idosas voluntárias personificaram diferentes plantas medicinais, identificadas por nomes e imagens em suas vestimentas. Cada idosa seguiu um roteiro preestabelecido, sendo assistida por um estudante que desempenhou o papel de medicamento, fornecendo informações detalhadas sobre os efeitos e interações com as plantas representadas. Temáticas específicas foram abordadas, como a preparação adequada da Camomila e suas interações com a Varfarina, o uso correto da Erva-Cidreira e suas interações com o Diazepam, o modo de preparo correto da Hortelã e sua relação com a Sinvastatina, a relação da Babosa e sua utilização no tratamento de queimaduras e por fim, as propriedades benéficas do Boldo e sua interação com a Aspirina.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A intervenção promoveu uma compreensão aprimorada sobre o uso adequado de plantas medicinais. As idosas demonstraram entusiasmo e participação ativa durante o roleplay, onde a abordagem lúdica e interativa permitiu uma assimilação mais eficaz dos conhecimentos sobre fitoterápicos e medicamentos, incluindo seus potenciais interações e precauções a serem consideradas. A representação de interações entre plantas e medicamentos por meio do diálogo contribuiu significativamente para a compreensão das idosas sobre a importância de utilizar esses produtos com prudência e conhecimento adequado. A inclusão de casos práticos, como a aplicação da Babosa para queimaduras possibilitou a discussão de situações reais, evidenciando tanto a utilidade quanto os riscos das plantas se utilizadas incorretamente. Além disso, a atividade incentivou as idosas a dialogarem com seus médicos antes de iniciar qualquer novo tratamento com fitoterápicos, especialmente se estiverem utilizando outros medicamentos.

RECOMENDAÇÕES: A experiência do roleplay demonstrou ser uma estratégia altamente eficaz na transmissão de informações cruciais sobre o uso adequado de fitoterápicos e

medicamentos, reduzindo, assim, os riscos à saúde das idosas na comunidade de Contenda. Sugere-se a continuidade dessa abordagem interativa e educativa, aprimorando-a com base nas análises dos resultados obtidos, a fim de promover um envelhecimento saudável e consciente na população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais; Interações Medicamentosas; Idosos.

REFERÊNCIAS:

ASCÊNCIO, F. et al. **Efeitos fitoterápicos e homeopáticos da babosa**. Revista Científica Eletrônica de Agronomia, ano VII. n. 14, dez, 2008.

NACIONAL, Agência ; SANITÁRIA -ANVISA, Vigilância. **Orientações sobre o uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais**. [s.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf>>.

Acesso em: 28.setembro.2023.

NICOLETTI, Maria; ANTÔNIO OLIVEIRA-JÚNIOR, Marcos; BERTASSO, Carla; et al. **Principais Interações no uso de medicamentos fitoterápicos**. [s.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <<https://cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/10/infa09.pdf>>. Acesso em: 28.setembro.2023.

TÉCNICAS MINIMAMENTE INVASIVAS NO TRATAMENTO DE LESÕES DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS: REVISÃO DE LITERATURA

Lara Twerdochlib Navarro
lara.navarro@aluno.fpp.edu.br
Emily Matiello Vanin
Davi Paczkoski Baitala
Ana Carolina Pauleto

INTRODUÇÃO: O ligamento cruzado anterior (LCA) é uma estrutura fundamental no joelho, agindo como um importante restritor da instabilidade anterior e da rotação interna da tíbia. Localizado dentro da articulação do joelho a estrutura fibrosa, tem comprimento médio variando de 25 a 41 mm. O LCA é constituído por duas grandes bandas, a anteromedial (AM) e a banda póstero lateral (PL) que durante os movimentos do dia a dia e atividades esportivas, tem a função principal de ancorar a tíbia, evitando o deslocamento para frente em relação ao fêmur, controlando a flexão e na extensão. A lesão do LCA consiste no estiramento ou ruptura das fibras do ligamento cruzado anterior. Esse dano pode ocorrer de forma completa, sendo caracterizada como lesão total (cerca de 95% dos casos), na qual as duas bandas do LCA são rompidas ou como lesão parcial, na qual uma das bandas é rompida e a outra continua íntegra. Atualmente, existem várias técnicas minimamente invasivas para o tratamento de lesões do ligamento cruzado anterior em atletas, consistindo em reconstruções com tendões autólogos como: patelar, semitendinoso, isquiotibiais ou quadricipital e a reparação do LCA, sendo indicada em danos menores. **PERCURSO TEÓRICO:** É consenso que o ligamento cruzado anterior, após uma lesão, não cicatriza adequadamente, aumentando o risco de instabilidade e, inegavelmente, causando prejuízo aos esportistas. Desse modo, a reconstrução cirúrgica é hoje o tratamento padrão em atletas. Assim, uma das técnicas mais comuns é a reconstrução do LCA utilizando tendões autólogos, como o tendão patelar, o tendão semitendinoso, isquiotibiais (IT) ou o tendão quadricipital (QT). Esses tendões são removidos através de pequenas incisões e, em seguida, são utilizados para reconstruir o LCA em uma posição anatômica. O autoenxerto do QT mostra bons resultados na rotação da perna, se comparada ao membro contralateral, não lesionado. O neoenxerto de IT predispõe a menor dor no pós operatório, menor fraqueza muscular e frequência de rotura do tendão rotuliano ou fratura de rótula, porém, apresenta a possibilidade de limitações, como: lenta capacidade cicatricial dos tecidos moles no túnel e possibilidade de alargamento do túnel, gerando uma fixação menos segura ao osso. (SILVA, 2018). Outra técnica é a reparação do LCA, em que as fibras são suturadas e fixadas sem a necessidade de retirar o ligamento lesionado. Esse método é mais indicado para lesões parciais do LCA (10% a 27% de todas as lesões), e pode ser realizada através de pequenas incisões. O procedimento artroscópico se inicia pelo desbridamento comedido dos remanescentes da banda AM com preservação da banda PL. (SIEBOLD, 2008). A fixação vai depender do procedimento usado. Para aqueles que usam a técnica inside-out preconiza-se o uso de parafusos de interferência ou Endobutton(r) para a porção femoral e parafusos de interferência para a porção tibial. Para aqueles que usam a técnica outside-in uso de parafusos de interferência se dá em ambos os túneis (TEMPONI, 2015). Em relação a fixação de ambas as estratégias o apoio do membro operado e os exercícios de reabilitação acontecem quando o elo mais fraco do ligamento reconstruído é a fixação do enxerto, sendo força e a rigidez da fixação a chave para diminuir a mobilidade do enxerto, enquanto a integração se

processa (BRAND, 2000). E a escolha da fixação vai depender de uma série de fatores, tais como: enxerto com vários cabos são benéficos para obtenção de nutrientes por difusão ou crescimento vascular, visto que existe aumento de sua superfície e menor profundidade de penetração necessária para revascularização e difusão de substâncias nutritivas (LARSON, 1997). Nos métodos de transfixação pode ocorrer o “efeito de corda elástica” que poderia gerar movimentação longitudinal do enxerto dentro dos túneis. O parafuso de interferência metálico permite a fixação anatômica do enxerto, ou seja, o mais rente possível da superfície articular, minimizando o deslocamento anterior da tíbia e aumentando a estabilidade. O parafuso de interferência de titânio, possibilita realização de ressonância magnética, se houver necessidade (GALI, 2002). No pós-cirúrgico, ocorre o retorno gradual às atividades por meio do movimento passivo contínuo (MPC) usado na reabilitação após reconstrução do LCA por 67,2% dos ortopedistas. O retorno ao esporte sem restrições libera-se em 6 e 8 meses, até 10 meses de pós-operatório. Utilizando-se os parâmetros do teste de força isocinética, tempo de reabilitação e pós operatório, exame físico normal e indolor e o menos utilizado o teste de salto, além da aplicação do “Functional Movement Screen”. Em relação ao sucesso cirúrgico da lesão LCA, no futebol, por exemplo atletas profissionais de futebol que voltam a jogar profissionalmente após a reconstrução do LCA, 73,8% dos médicos estimam que mais de 90% retornam ao nível profissional, 18% acreditam que cerca de 80-90% retornam, e 8,2% acreditam que 60-80% retornam ao futebol profissional (RLIANI, 2019). Por fim, aliado às técnicas cirúrgicas, o programa intensivo de fisioterapia logo após a cirurgia, tende a acelerar a recuperação do atleta. **CONCLUSÃO:** Lesões no LCA são comuns e podem ter sérias implicações para a capacidade de um atleta voltar ao esporte após o trauma. As principais abordagens são a reconstrução com tendões autólogos e a reparação do LCA, além disso a depender da abordagem cirúrgica, pode-se utilizar técnicas diferentes de enxerto, sendo a inside-out ou a outside-in. As correções cirúrgicas por meio de técnicas minimamente invasivas têm se mostrado eficazes no tratamento de lesões do LCA em atletas. O avanço das técnicas proporciona uma contínua melhora na eficácia das reconstruções e a notável redução de riscos associados à cirurgia. A combinação de técnica cirúrgica e abordagem abrangente de reabilitação é fundamental para permitir a recuperação da função completa do joelho, proporcionando uma reabilitação mais rápida e um retorno precoce às atividades esportivas.

PALAVRAS CHAVES: LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR, ATLETA, CIRURGIA

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, R.M.M. Reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior: Osso Tendão Osso vs Semitendinoso gracilis Outcomes Clínico, **Dissertação do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto**: UP, p.1 35. 2018.
2. RLIANI, G.G.; PEREIRA, V.L.; LEÃO, R.G.; LARA, P.S.; EJNIAMAN, B.; COHEN, M. Tratamento das lesões do ligamento cruzado anterior em jogadores profissionais de futebol por cirurgiões ortopedistas. **Rev Bras Ortop**, v.54, n.6, p. 703 8, 2019

3. SIEBOLD R, FU FH. Assessment and augmentation of symptomatic anteromedial or posterolateral bundle tears of the anterior cruciate ligament. **Arthroscopy**.;24(11):1289-98. 2008
4. TEMPONI, E. F; CARVALHO JÚNIOR, L. H; SONNERY-COTTET, B. CHAMBAT P, Lesão parcial do ligamento cruzado anterior: diagnóstico e tratamento, **Artigo de revisão** • Rev. bras. ortop. 50 (1), Jan-Feb 2015
5. BRAND JR. J., WEILER A., CABORN D.N., BROWN C.H., JOHNSON D.L: Graft fixation in cruciate ligament reconstruction. **Am J Sports Med** 28: 761774, 2000.
6. LARSON R.V., ERICKSEN D.: Complications in the use of hamstring tendons for anterior cruciate ligament reconstruction. **Sports Med Arthrosc Rev** 5: 83-90, 1997.
7. GALI JC, ADAD MAH, MOD MSB. Reconstrução do ligamento cruzado anterior com tendões flexores quádruplos e parafusos de interferência metálicos. **Rev Bras Ortop**.;37(6), 2002
8. ARLIANI, G. G, et. al Tratamento das lesões do ligamento cruzado anterior em jogadores profissionais de futebol por cirurgiões ortopedistas, **Artigo Original Rev. bras. ortop.** 54 (6) Nov-Dec 2019

A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES E DA ESCOLA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Larissa da Costa Oliveira
larissa.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Allan Henrique Panisson
Douglas Henrique de Almeida José
Giulia Campanha Dal Apria
Hillary Harumi Hashitani
Isabella Tessarini Fracalossi
Liria Matsuzawa Figueiredo
Mariana Avancini Machado da Luz
Rebeca Santos Pereira
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: No cenário da saúde infantojuvenil, a identificação precoce do câncer é de extrema relevância. Para além do papel desempenhado pelas equipes de atenção primária e pelas famílias, as escolas desempenham um papel crucial na detecção antecipada desta doença. Dado o tempo considerável que crianças e adolescentes passam na comunidade escolar, os professores e a equipe multidisciplinar podem se tornar aliados valiosos na identificação dos sintomas do câncer infantojuvenil. Esta atenção e colaboração é fundamental para garantir que nenhum sinal seja negligenciado, permitindo que as crianças recebam o tratamento adequado em tempo hábil. **PERCURSO TEÓRICO:** Realizou-se buscas na literatura sobre o papel dos professores no diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. A proximidade dos professores com os alunos e o acompanhamento constante em sala de aula lhes permite observar possíveis alterações no comportamento, no desempenho acadêmico e na saúde dos estudantes. Sinais como cansaço, irritabilidade, dores, desequilíbrio ao andar, manchas brancas nos olhos, entre outros, podem ser indicativos de câncer. A comunicação eficaz entre professores, familiares e profissionais de saúde desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce. É importante a disposição dos professores para compartilhar suas preocupações com os pais e a equipe escolar, que, por sua vez, deve tomar as providências cabíveis, sempre pensando no bem estar. Essa cooperação é essencial para garantir que nenhum sintoma seja negligenciado. Os educadores desempenham papel essencial na formação infantil, a partir da mediação das primeiras interações sociais fora do ambiente familiar. Desse modo, é mister o conhecimento sobre o câncer infantojuvenil, já que muitos professores não sentem confiança em lidar com essas condições. Por esse e outros motivos, projetos educativos e campanhas informativas são necessárias para levar as devidas orientações e recursos à equipe escolar, a fim de eliminar os estigmas em torno do câncer infantil e fornecer confiança e autonomia aos professores. **CONCLUSÃO:** A identificação precoce do câncer infantojuvenil é uma preocupação crucial para garantir o tratamento adequado e assim, trazer melhores perspectivas de recuperação. No contexto em questão, a escola e os professores são atores-chave na detecção precoce dessa doença. Isso porque, a proximidade com os alunos e seu papel no acompanhamento diário é de grande vantagem em relação a observação de sinais e sintomas sugestivos do câncer. Ainda, o contato entre comunidade escolar, famílias e profissionais de saúde é essencial para garantir que os alunos sejam encaminhados para avaliação médica adequada. Devido

aos professores enfrentarem inseguranças e desafios quanto ao cuidado com o câncer, a educação sobre o tema em questão e o fornecimento de recursos claros e confiáveis são essenciais para capacitá-los a superar essas barreiras e desempenhar um papel fundamental no tratamento das crianças afetadas. Em última análise, a colaboração entre escolas, professores, famílias e profissionais de saúde é essencial para garantir que o câncer infantojuvenil seja detectado precocemente, permitindo tratamento oportuno e melhores resultados para as crianças afetadas. Ao reconhecer o papel vital que os educadores desempenham nesse contexto, podemos contribuir para uma abordagem mais eficaz e compassiva para o tratamento do câncer infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer infantojuvenil. Diagnóstico precoce. Educação médica. Escola. Professores.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO RONALD MCDONALD, O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil e a atenção básica: estratégias e desafios para aumentar as chances de cura. Instituto Ronald Mcdonald Revista e ampliada 3º edição, 2018.

INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL. Entendendo o câncer infantojuvenil: Cartilha de orientação à escola, professores, estudantes e suas famílias, 2018.

NASCIMENTO, G. A escola, o professor e o diagnóstico precoce do câncer - Casa Durval Paiva. Disponível em: <https://www.casadurvalpaiva.org.br/artigos/243/a-escola-o-professor-e-o-diagnostico-precoce-do-cancer>. Acesso em: 27 set. 2023.

EXERCÍCIO DA AUTONOMIA ACADÊMICA DURANTE TREINAMENTO INDIVIDUAL SUPERVISIONADO EM UMA MONITORIA DA UNIDADE CURRICULAR DE HABILIDADES MÉDICAS E DE COMUNICAÇÃO 5 - EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Larissa Dayelle Osternack
larissa.osternack@aluno.fpp.edu.br
Hemily Diaz Monteiro
Mariana Franzoni Minski
Maysa Alvarez Rezende
Mariana Xavier e Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A monitoria acadêmica proporciona o primeiro contato do discente com a docência, constituindo-se como uma ferramenta que oportuniza o aprimoramento de habilidades vinculadas ao ensino e que permite novas visões e experiências no âmbito didático-pedagógico. No ensino superior, o aluno monitor assume tarefas com o objetivo de auxiliar o professor, contribuindo com o ensino teórico-práticos dos acadêmicos e potencializado o aprender dos alunos (Frison, 2016). No contexto das metodologias ativas, as quais têm por objetivo tornar o aluno o construtor de seu próprio conhecimento, o monitor confere suporte à aprendizagem teórico-prática, ao mesmo tempo contribuindo para a autonomia do aluno e fornecendo auxílio quando necessário (Varão *et al.*, 2023). A autonomia, ao colocar o discente no centro do processo de ensino-aprendizagem e reforçar a necessidade da busca de conhecimentos pelo próprio aluno, viabiliza a construção de pensamento crítico, do raciocínio lógico e apreensão mais efetiva do conteúdo, além de reforçar as relações interpessoais, as quais são fundamentais para o efetivo desenvolvimento de graus crescentes de autonomia (Smolka *et al.* 2014). No contexto da unidade curricular de Habilidades Médicas e de Comunicação 5 (HMC 5) - Emergências Pediátricas das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), a autonomia conferida pela metodologia ativa permite o desenvolvimento habilidades técnicas, de comunicação e trabalho em equipe, de liderança e de gerenciamento de crises.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Durante as aulas da disciplina de HMC 5 - Emergências Pediátricas, foi oferecida aos alunos do 5º período de Medicina a oportunidade de treinamento individual de procedimentos pertinentes à disciplina, sob supervisão das professoras e das monitoras, uma hora antes do início da aula. A presença no treinamento individual é facultativa, estando então relacionada ao interesse do aluno em praticar e desenvolver, de maneira mais efetiva, as habilidades necessárias para realizar os procedimentos.

RESULTADO ALCANÇADOS: No início do semestre, foi possível averiguar uma alta adesão por parte dos alunos ao momento de treinamento individual, com muito interesse em tirar dúvidas tanto com as professoras quanto com as monitoras. No entanto, desde a primeira semana de provas, constatou-se uma diminuição da adesão. Dentre os principais motivos para queda na participação dos alunos, cita-se o bom desempenho na prova prática (Exame Clínico Objetivo Estruturado - OSCE).

RECOMENDAÇÃO: Tendo em vista o aprendizado por repetição proporcionado pelas metodologias ativas, recomenda-se que os alunos continuem frequentando o horário de treinamento individual supervisionado, a fim de tirar possíveis dúvidas, polir as habilidades requeridas tanto na vida acadêmica quanto na profissional, bem como internalizar o conteúdo teórico-prático inerente ao atendimento pediátrico de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: autonomia pessoal; monitoria; treinamento por simulação.

REFERÊNCIAS:

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, n. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

SMOLKA, M. L. R. M.; GOMES, A. P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Autonomia no contexto pedagógico: percepção de estudantes de medicina acerca da aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2014.

VARÃO, J.; COUTINHO, M.; ARAÚJO, N.; CAVALCANTE, R.; SILVA, H. Experiência do processo de monitoria em disciplinas modulares com metodologia ativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e8612842800, 2023.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Matioski Brasil

larissa.brasil@outlook.com

Daniela Natsumi Hamasaki Ueda

Leticia Cristine Furghieri

Marcella Mariah Bezrutchka Benoliel Zaninetti

Victória Cracco Moro Gislaine Bonardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A tuberculose é uma doença contagiosa provocada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida pelas vias aéreas, se disseminando facilmente em áreas com grandes aglomerações de pessoas e alta concentração de pobreza. Possui maior prevalência no sexo masculino, além de apresentar aumento na população infantojuvenil (principalmente em menores de 15 anos). Entre os fatores de risco, evidencia-se desnutrição, diabetes, tabagismo e etilismo. É uma doença que pode ser prevenida com vacina BCG e tratamento da infecção latente, e seu diagnóstico é confirmado em mais de 80% dos casos pela atenção primária, com tratamento gratuito disponível pelo SUS para toda a população. Em 2021, o Brasil documentou 68.271 novos casos de tuberculose, com uma taxa de incidência de 32,0 casos por 100 mil habitantes. Em 2020, 4.543 óbitos foram atribuídos à tuberculose, resultando em uma taxa de mortalidade de 2,1 óbitos por 100 mil habitantes. Em 2017 foi divulgado o "Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública", estabelecendo objetivos de atingir uma diminuição de 90% na taxa de incidência da tuberculose e uma redução de 95% no total de óbitos causados pela doença no Brasil até o ano de 2035. No ano seguinte, a Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre Tuberculose 2018 resultou na "Declaração Política sobre a Luta Contra a Tuberculose", reunindo objetivos e metas a serem cumpridas. Inclui-se ampliação no número de adultos e crianças tratadas para TB e TB multidrogarresistente e resistente à rifampicina; aumento de indivíduos tratados para infecção latente por *Mycobacterium tuberculosis* entre populações prioritárias para a prevenção de TB; e financiamento das ações em TB e recursos investidos em pesquisa. Nesse sentido, a atuação dos estudantes de medicina na Atenção Básica de Saúde demonstra-se imprescindível no alcance das metas, visando diminuir o número de casos e mortes por tuberculose. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O relato de experiência foi desenvolvido em grupo no quarto semestre do ano de 2023 a partir da primeira aula prática de atendimento à população na Unidade de Saúde do Vista Alegre, que compõe o cronograma da Unidade Curricular Integração Ensino e Comunidade IV (IEC IV), do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR. A construção do relato de experiência foi realizada a partir do primeiro atendimento (21/08/2023) realizado na UBS citada, debates, reflexões e leituras complementares de artigos científicos, estudos acadêmicos e sites governamentais em torno de assunto, o qual é imprescindível no processo de formação do acadêmico de medicina, uma vez que, se relaciona saúde com o meio ambiente e adentra, também, em aspectos sociais e econômicos. Com base nisso, os integrantes consideraram como importante correlacionar a temática da importância do

diagnóstico de tuberculose realizado na porta de entrada da saúde pública. Observa-se que o aumento da incidência da tuberculose, nos últimos anos, tem relação direta com a piora das condições sociais do país, principalmente após a pandemia do COVID-19. O atendimento de pacientes com tuberculose na atenção primária desempenha um papel crucial na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz dessa doença altamente contagiosa. A atividade prática realizada pelos acadêmicos de medicina junto à UBS, e a oportunidade de um primeiro contato com doenças graves como a tuberculose, possibilita aos alunos uma ampliação de sua visão sobre o processo de diagnóstico em atenção primária. Um exemplo, foi o atendimento de paciente masculino, 32 anos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Através da anamnese com o paciente foram coletadas informações sobre seus sintomas. Este apresentava tosse produtiva e sanguinolenta há mais de um mês, perda de peso (aproximadamente 12kg), febre e sudorese; já havia feito tratamento com antibióticos, porém sem remissão dos sintomas e testado negativo para Covid-19; através do exame físico, conseguiu-se identificar alguns sinais como murmúrio vesicular reduzido e estertor bolhoso na base do pulmão direito. Diante do cenário analisado foi solicitado ao paciente um exame para rastreio de tuberculose. Evidentemente observa-se que é de suma importância a realização de rastreio desta doença para prevenir e controlar a disseminação da mesma, uma vez que ela é transmitida de pessoa para pessoa por meio do ar. Inicialmente, o rastreio exige anamnese detalhada do paciente assim como realizado, o que inclui perguntas sobre sintomas atuais e pregressos, histórico à exposição, viagens recentes à áreas endêmicas, doenças crônicas que comprometem o sistema imunológico, bem como outros fatores de risco, possibilitando, assim, que seja feita a avaliação de risco do paciente. Na sequência, busca-se por meio do exame físico sinais da infecção, como linfonodos aumentados e sons pulmonares anormais, e, havendo a suspeita do diagnóstico, exames deverão ser solicitados imediatamente para confirmação ou não. O resultado do

exame de rastreio para tuberculose do paciente relatado foi negativo. **RECOMENDAÇÕES:** Destarte, é notório que para alcançar as metas do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública é crucial enfatizar a importância contínua do rastreio. Este desempenha um papel vital ao possibilitar a detecção precoce da doença, o que por sua vez viabiliza um tratamento eficaz e a prevenção de complicações. Além disso, contribui para reduzir a transmissão da tuberculose ao permitir que pacientes em estágios iniciais sejam devidamente isolados e tratados. Bem como, limitar a incidência de tuberculose resistente a medicamentos, o que propicia tratamentos específicos e impede a disseminação de cepas resistentes. Sob essa perspectiva, o rastreio também é de grande valia na identificação da tuberculose latente, evitando a transição para a forma ativa da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Atenção primária à saúde. Rastreio.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico - Tuberculose 2022**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. **Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Reportagem "Ação integrada do Paraná contra tuberculose está entre as melhores do Brasil". Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Acao-integrada-do>

-Parana-contra-tuberculose-esta- entre-melhores-do-Brasil>.

ELABORAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Yurkevitch Damigo
larissa.damigo@aluno.fpp.edu.br
Eduardo Rodrigues Cabrera
Beatriz Essenfelder Borges

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs) destacam, entre outros aspectos, que o perfil do egresso do curso de medicina é um médico protagonista, autônomo, crítico e reflexivo. Para possibilitar a consecução desse perfil almejado e o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas, é pertinente a consideração e implementação de novas teorias e práticas no campo do ensino da medicina. Nesse contexto, as próprias DCNs identificam as metodologias ativas de ensino como uma ferramenta útil para tal propósito. A monitoria pode ser conceituada como uma atividade ativa de socialização e um instrumento para o aprimoramento do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de práticas pedagógicas que visam fortalecer o vínculo entre teoria e prática. Seu propósito é promover a cooperação mútua entre alunos e docentes, bem como proporcionar a interação com o professor e suas atividades didáticas. Dentre as possíveis técnicas que podem ser aplicadas em situações de monitoria, assim como em momentos de ensino e aprendizagem ativos em geral, destaca-se a gamificação. A gamificação consiste na aplicação da lógica dos jogos, criando ambientes de aprendizagem mediados pelo desafio, prazer e entretenimento. Além disso, o jogo estimula a memorização da informação, impulsionado pelo entusiasmo e curiosidade dos alunos; pode ser empregado em várias etapas do processo de ensino e aprendizagem e promove maior engajamento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante da relevância da gamificação no contexto acadêmico, ela é aplicada na monitoria da disciplina de Biologia Celular para a turma do primeiro semestre do curso de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe. O primeiro jogo desenvolvido recebe o nome de "Bomba Relógio" e tem como objetivo consolidar o aprendizado sobre os diferentes tipos de microscópio, a saber, o óptico, o eletrônico de transmissão e o eletrônico de varredura, bem como suas propriedades e aplicações básicas. Para isso, são formuladas seis perguntas sobre as características dos microscópios e sua aplicação durante a aula. A turma é dividida em quatro equipes, cada uma com a escolha de um representante. Em cada rodada, o professor faz uma das perguntas da lista, e o monitor cronometra um período de 5 segundos para que o representante chegue até ele. O primeiro a chegar tem a oportunidade de responder à pergunta; se eventualmente não souber a resposta, o segundo representante tem a chance de se aproximar. O segundo jogo é denominado "Organizando uma Célula" e visa ilustrar a organização celular, a localização das organelas e suas respectivas funções. Cada bancada recebe um quadro branco magnético e um conjunto de organelas em forma de ímã. O objetivo é que cada equipe desenhe em seu quadro branco uma célula e organize logicamente as organelas em suas posições corretas, recordando suas funções. O terceiro jogo, chamado de "Quem sou Eu?", é criado para relembrar as diferentes estruturas que compõem o citoesqueleto celular, incluindo suas propriedades, proteínas e funções. Cada equipe recebe cartões com os nomes de cada componente do citoesqueleto. Cada membro da equipe pega um cartão, sem lê-lo, e os colegas do grupo descrevem o que está escrito, permitindo que o detentor do cartão adivinhe o conteúdo. Dessa forma, o conhecimento é obtido tanto por meio

das explicações dos colegas quanto pela memória do participante em relação ao material estudado. O quarto jogo, intitulado "Memória Especial", é um jogo da memória no qual uma das peças contém o nome de uma especialização e a outra, sua função e proteína principal. O objetivo é que os alunos associem e recordem as respectivas especializações de membrana e as relacionem com sua composição e funções. O último jogo desenvolvido durante a monitoria é chamado "Dividindo a Célula" e baseia-se em um quebra-cabeça no qual os alunos montam as diferentes fases da divisão celular, compreendendo cada etapa da citocinese, bem como os principais eventos ocorridos em cada uma delas. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES:** A criação desses materiais permite o aperfeiçoamento de habilidades criativas e a expansão do horizonte acadêmico em relação às possibilidades pedagógicas. Fica presente a possibilidade de transmitir e construir conhecimento a partir de instrumentos diferentes dos tradicionais. Além disso, possibilita a introdução à docência superior, visto que o objetivo de cada um dos jogos criados é fomentar o aprendizado discente a partir da relação com eles. Outro benefício da construção é o estreitamento do vínculo monitor-professor pois os jogos, ainda que desenvolvidos pelo monitor, são supervisionados e corrigidos pelo professor responsável, o que reitera a importância da monitoria para essa relação. Posicionar-se entre a relação mestre-aprendiz desmistifica o processo educativo e a figura clássica do professor inacessível desenvolvendo, portanto, maturidade, habilidades relacionais e visão sistêmica do processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria, gamificação, metodologia ativa, material didático

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FIQUEIREDO, M.; PAZ, T.; JUNQUEIRA, E. Gamificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. p. 1154, 2015.

GONÇALVES, L. et al. Gamificação na Educação: um modelo conceitual de apoio ao planejamento em uma proposta pedagógica. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. p. 1305, 2016.

GURGEL, S. S. et al. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. **REME Rev Min Enferm**, v. 21, e-1016, 2017.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.

SILVA, Y. A. et al. Confeção de modelo neuroanatômico funcional como alternativa de ensino e aprendizagem para a disciplina de neuroanatomia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1674-1688, 2017

SIMULAÇÕES DE ATENDIMENTO MÉDICO COM ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Lopes Caetano dos Santos
leonardolcaetano@hotmail.com
Gabriel Barbosa Klein
Laura Santos Tortato
Gabriella Regina Lopes de Araujo
Maria Fernanda Sprenger Ludwig
Marieh Silveira Camillo
João Cláudio Campos Pereira
Juliana Ollé Mendes
Leonardo Almeida Frizon
Newton Carvalhal Santos Junior
Trissia Maria Farah Vassoler

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A simulação realística consiste em um recurso pedagógico, cujo objetivo principal é baseado na construção e apreensão dos conhecimentos pelo estudante, valorizando a participação ativa e o protagonismo deste no processo de construção e consolidação do conhecimento. Permite ainda discussões reflexivas sobre o aprendizado, pensamento crítico e correlação clínica em um local de segurança que permite dúvidas, erros e crescimento individual. Nesse sentido, disciplinas/conteúdos que envolvam o ensino de habilidades médicas podem se beneficiar desse recurso para um desenvolvimento mais significativo da aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da utilização de simulações clínicas para a abordagem dos seguintes temas: reanimação cardiopulmonar, aferição de pressão arterial (PA) e anamnese. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência ocorreu com uma turma de 1º período de uma instituição de ensino superior (IES) filantrópica do estado do Paraná, durante a disciplina de Habilidades Médicas e Comunicação (HMC). Os monitores desenvolveram 3 estações de simulações clínicas no formato de *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE). Cada monitor elaborou casos clínicos e checklists para cada estação, sendo uma estação destinada para aferição de PA, outra para a realização de uma anamnese resgatando conceitos do método clínico centrado na pessoa, e uma estação abordando suporte básico de vida (SBV). O tempo de avaliação foi de 3 minutos e ao final de cada estação, o monitor responsável apresentava ao estudante o checklist contendo as competências exigidas, além de um breve *feedback* acerca do seu desempenho no atendimento. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Realizar uma OSCE simulada, no mesmo ambiente em que a avaliação real da disciplina será realizada, com casos clínicos semelhantes, com o tempo cronometrado, um monitor organizando os estudantes, e um avaliador dentro de cada estação, fez com que as sensações e emoções destes pudessem ser sentidas, mesmo que de maneira simulada, porém aproximando o estudante com a realidade que experienciou no processo avaliativo. Mesmo sabendo que a avaliação era parte do treinamento, e não de fato avaliativa, os estudantes demonstraram nervosismo, ansiedade e, conseqüentemente, apresentaram alguns erros durante os procedimentos solicitados nas estações. No entanto, ao final da simulação, os estudantes relataram estarem gratos pela oportunidade da experiência antes da prova e, quando realizaram a OSCE, estavam mais preparados e não cometeram as mesmas falhas cometidas anteriormente, podendo ser observado que o treinamento

proporcionou uma melhora na performance dos discentes. Além disso, foi possível analisar que cada estação elaborada pelos monitores teve impactos diferentes durante a sua realização. A estação de suporte básico de vida (SBV) provocou nos estudantes um desconforto perante uma situação imprevista, o que os deixou apreensivos, porém, proporcionou uma oportunidade para o desenvolvimento da habilidade de atuação em situações que demandam equilíbrio, agilidade, controle mental e emocional, e da situação em si. As estações de anamnese e de aferição da pressão arterial estimularam o contato verbal e físico com o paciente, sem informalidades, aproximando o estudante do primeiro período de Medicina, de uma prática comum em sua futura profissão, além de proporcionarem o desenvolvimento de outras habilidades, como de comunicação com o paciente, empatia, bem como de educador em saúde, uma vez que era necessário explicar o passo a passo da técnica de aferição da pressão arterial ao paciente. Na estação da anamnese, foi solicitado aos estudantes que realizassem os passos iniciais da história clínica, que incluem identificação do paciente, questionamento da queixa principal e desenvolvimento da história médica atual, em um tempo de aproximadamente três minutos. Apesar disso, foi notável o acolhimento apresentado por grande parte dos estudantes ao paciente simulado, além do sentimento de confiança, ao término da simulação, para a realização da prova oficial. **RECOMENDAÇÃO:** A realização de uma simulação contemplando os principais assuntos abordados durante o semestre, proporcionou uma experiência positiva aos estudantes, possibilitando a revisão e aplicação das técnicas estudadas, e a identificação e análise dos seus erros e dos pontos que precisam ser melhorados. Além disso, a estrutura da simulação, com o mesmo formato da prova que seria realizada pelos estudantes, permitiu que estes compreendessem melhor a estrutura e dinâmica da avaliação, além do tempo disponível para a realização de cada estação, proporcionando uma maior tranquilidade e preparação para a OSCE.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento por Simulação; Tutoria; Educação Médica.

REFERÊNCIAS:

DOURADO, A. S. S.; GIANNELLA, T. R. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2014, v. 38, n. 4.

OHI, A. K. R.; PEROCO, T. R.; DA SILVA, M. Simulação realística e educação médica: uma ferramenta de ensino para os estudantes de medicina: Realistic simulation and medical education: a teaching tool for medical students. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 63795–63810, 2022.

RODERJAN, A. K. et al. Competências clínicas do aluno de medicina em urgência e emergência: análise evolutiva através do OSCE. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2021, v. 45, n. 04

O PAPEL DA SAÚDE COLETIVA NA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE CRÔNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Pinho Carreño
leonardo.carreno@aluno.fpp.edu.br
Ana Maria Rivabem
Giulianna Pereira Tizzot
Gustavo de Abreu Silveira Costa
Jessica Boz Gonzalez
Júlia Carolina Costa Lima
Renata Burghausen Valença de Souza
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A curricularização da extensão é uma estratégia que deve ser adotada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para proporcionar aos estudantes uma formação que valorize a humanização e capacite-os como agentes de transformação social. Essa abordagem promove a integração entre teoria e prática, aproximando a comunidade acadêmica do contexto profissional e da realidade de diferentes territórios, em especial, aqueles com maior índice de vulnerabilidades. O Ministério da Educação (MEC) reforça a importância dessa estratégia ao estabelecer a obrigatoriedade de destinar, ao mínimo, dez por cento da carga horária dos cursos de graduação para atividades de extensão. No contexto das Faculdades Pequeno Príncipe, vinculadas ao Complexo Pequeno Príncipe, a curricularização da extensão foi adotada no curso de Medicina por meio do eixo Integração Ensino e Comunidade (IEC), que promove a disseminação dos conhecimentos em Saúde Coletiva do primeiro ao oitavo períodos. A Saúde Coletiva, por sua vez, é um campo de conhecimento que se dedica a compreender a saúde e seus determinantes sociais, por meio de ações interdisciplinares e multiprofissionais, visando a promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado com a comunidade. No Brasil, as ações de saúde voltadas ao coletivo e à prevenção de epidemias tiveram origem no Estado Nacional na primeira república e, ao longo do tempo, foram estabelecidos diferentes programas de atenção à saúde, como o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Contudo, a universalização da saúde se consagra apenas em 1990, com a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), operacionalizado por meio de princípios como a universalidade, a equidade, o controle social, a descentralização e a integralidade do cuidado. Nesse sentido, a integralidade do cuidado pode ser compreendida como uma abordagem que considera o ser humano em sua totalidade, para além da doença, e que pode ser promovida pela Política Nacional de Atenção Básica e pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Pragmaticamente, a equipe de saúde da família é composta por profissionais de diferentes áreas e busca compreender os usuários em seu contexto territorial e familiar, com o intuito de promover o cuidado integral e multidisciplinar. No âmbito do quinto período do eixo de Integração Ensino e Comunidade (IEC), os estudantes devem desenvolver atividades relacionadas à abordagem familiar e saúde coletiva na Atenção Primária em Saúde, lançando mão das ferramentas da Medicina de Família e Comunidade. Para aprofundar o entendimento dessas áreas, os alunos realizaram suas atividades na Unidade de Saúde Solitude, em Curitiba, em que trabalharam com uma família assistida pela equipe da unidade.

Descrição da experiência: A paciente em questão é uma jovem de 29 anos, portadora de diabetes, depressão, um quadro de diarreia crônica e que enfrenta desafios consideráveis para aceitar sua condição atual e gerenciá-la adequadamente. Ao mesmo tempo, lida com questões familiares e financeiras que têm um impacto significativo em sua qualidade de vida. Com o objetivo de compreender melhor a dinâmica familiar e traçar estratégias de apoio adequadas, foram utilizadas como ferramentas o genograma, o ecomapa e a Orientação Fundamental das Relações Interpessoais (FIRO). Tais ferramentas permitem identificar os padrões e vínculos familiares, assim como as relações da paciente com o ambiente e a comunidade. Com base nessa compreensão, foi elaborado um Projeto Terapêutico Singular (PTS) colaborativo, envolvendo a equipe multiprofissional de saúde. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Mediante a realização de visitas domiciliares, a Ação de Curricularização da Extensão desenvolvida pelo grupo impactou, imediatamente, a paciente, sua mãe, seu irmão e sua filha, que somam quatro membros do núcleo familiar escolhido para o desenvolvimento da ação. A partir da elaboração do PTS foram estabelecidas metas de curto, médio e longo prazo para auxiliar a terapêutica das condições crônicas da paciente índice. Como todas as metas relacionavam-se com questões de adoecimento psíquico, foram apresentadas as seguintes propostas: (I) com a finalidade de prestar esclarecimentos técnicos a respeito das repercussões da diabetes, a paciente foi informada da possibilidade de retomar seu tratamento psicológico no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de seu território, uma vez que se trata de serviço de porta aberta; (II) solicitação de apoio da Agente Comunitária de Saúde para vinculação da paciente com o CAPS; (III) a paciente também foi informada de que poderia obter atendimento psicológico em clínicas-escola. Dessa maneira, entende-se que o objetivo específico de mitigar o "efeito bola de neve" de sua condição de saúde foi atingido. **RECOMENDAÇÃO:** Durante as visitas feitas a uma paciente com doença crônica, pertencente ao território da Unidade de Saúde Solitude em Curitiba, foi possível colocar em prática conceitos de abordagem familiar ao observar as relações estabelecidas entre os membros e ao reconhecer o papel central da família no acompanhamento e cuidado do paciente. A abordagem do paciente crônico é um tema de extrema importância e de preocupação para a assistência à saúde. O atendimento multiprofissional e interdisciplinar bem orientado para esse grupo deve contribuir para promoção de serviços equitativos, implementação de estratégias de educação em saúde e participação do próprio paciente como agente do seu cuidado. A curricularização da extensão mostrou-se efetiva para a aproximação da comunidade acadêmica com a sociedade, permitindo a aplicação de conceitos de abordagem familiar durante as visitas domiciliares.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva; Paciente crônico; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Lisiane Rodrigues. A dicotomia do princípio da integralidade do SUS. **Cadernos Íbero-Americanos de Direito Sanitário**, vol. 6, n.1, p.153-166, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/338/440>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 14 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf>. Acesso em 13 jun. 2023.

CHAPADEIRO, C. A. ANDRADE, H. Y. S. ARAÚJO, M. R. N. **A família como foco da atenção primária à saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011.

DIAS, L. C. LOPES, J. M. C. **Abordagem familiar na atenção domiciliar**. Porto Alegre: UFSC. 2015.

DITTERICH, R. G.; GABARDO, M. C. L.; MOYSÉS, S. J. As Ferramentas de Trabalho com Famílias Utilizadas pelas Equipes de Saúde da Família de Curitiba, PR. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 515-524, 2009.

Dowbor, L. (2008). **Saúde coletiva: uma visão crítica**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-10042008-115233/publico/DowborT.pdf>.

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Implantação do plano diretor da atenção primária à saúde**. Oficina 6: abordagem familiar. Belo Horizonte: ESPMG, 2010. p. 16-17.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MELLO, D. F. *et al.* Genograma e ecomapa: possibilidades de utilização na estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 79-89, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 15 de junho de 2023.

MUNIZ, J. R.; EISENSTEIN, E. Genograma: informações sobre família na (in)formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 72-79, 2009.

OLIVEIRA, G. N. **O Projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde**. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, SP, 2007.

OLIVEIRA, André Luiz. História da Saúde no Brasil: dos primórdios ao surgimento do SUS. **Encontros Teológicos**, nº 61, ano 27, vol. 1, p.31-42, 2012. Disponível em: <<https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/download/198/189>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. **Projeto terapêutico singular na atenção primária à saúde**. Porto Alegre, 2022.

SILVA, E. P. *et al.* Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 197-202, 2013.

SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes. **Saúde Pública ou Saúde Coletiva?** Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 15, n. 4, p. 07-21, out./dez. 2014. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5414955/mod_resource/content/1/aula%201%20saude_publica_4.pdf> . Acesso em: 18 abr. 2023.

VIEIRA-DA-SILVA, Lúgia Maria; PAIM, Jairnilson Silva; SCHRAIBER, Lilia Blima. O que é Saúde Coletiva. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: **MedBook**, p. 3-12, 2014. Disponível em: <<https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/O%20que%20%C3%A9%20sa%C3%BAde%20coletiva.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

WICHMANN, F. M. A. *et al.* Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 821-832, out. 2013.

O APRENDIZADO DA COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INTEGRAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Leticia Barbosa Wetter
leticia.wetter@aluno.fpp.edu.br
Etyany Lays Mariano da Costa
Jady Dinelle Barbosa Areias
Leonardo de Souza Cardoso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Diante do cenário atual da medicina, a comunicação constitui fator essencial para o prosseguimento da prática médica em seu caráter funcional íntegro e orgânico. O estabelecimento da comunicação efetiva rege tanto uma boa relação médico-paciente, quanto uma boa relação dentro de equipes multiprofissionais, posto que a área da saúde só funciona efetivamente quando os profissionais articulam sua comunicação de forma que todos os membros da equipe consigam se entender e associar soluções comuns em prol dos pacientes. Portanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Medicina de 2014 preconizam que as escolas médicas do Brasil forneçam uma formação que contenha uma comunicação empática, sensível e que preserve a confidencialidade, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado, bem como que haja oportunidade na comunicação para a mediação de conflitos e conciliação de divergências entre profissionais de saúde, pessoa sob cuidados e familiares. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) auxilia na efetivação do que é proposto na DCN quanto à comunicação, visto que é favorecido ao estudante o desenvolvimento de habilidades de comunicação para trabalhos em grupos, exposição de ideias, capacidade de argumentar e desenvolver críticas ao contexto apresentado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O primeiro contato com o método da Aprendizagem Baseada em Problemas ocorreu no primeiro período do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES), tendo sido desafiador, uma vez que a metodologia tradicional sempre foi o padrão de estudos mais comum na educação brasileira. Contudo, o PBL trouxe uma nova forma de aprender, através de sete passos, que são seguidos na seguinte sequência: ler e analisar o problema, listar o que já é conhecido, desenvolver um relatório, formular os objetivos da aprendizagem, listar possíveis ações, analisar as informações obtidas e apresentar veredictos e soluções. Com esses passos, é possível iniciar um estudo ativo, com a autonomia do estudante. Aliás, observa-se como a comunicação é desenvolvida durante todo esse processo, já que no início foi possível perceber que várias pessoas tinham dificuldade em participar dos tutoriais – momento em que aplicamos os sete passos –, muitas vezes por nunca terem sido incentivados a serem ativas na construção do conhecimento. Com o tempo, passamos a aprimorar a nossa comunicação, argumentação e dicção, assim como, também trabalhamos inclusão e o respeito a todos os integrantes do grupo. Dessa forma, o trabalho em equipe é o primeiro degrau desenvolvido, dado que os tutoriais só ocorrem se houver um ambiente em que todos trabalham em prol do conhecimento, estabelecendo a comunicação como ponto primordial para que o assunto seja compreendido de forma íntegra. Ademais, pelas atividades que precisam ser realizadas no PBL, como a própria coordenação dentro do tutorial, aprendemos a desenvolver uma gestão eficiente, em que devemos saber liderar e organizar o grupo para que todos entrem

em harmonia, controlar o tempo e reunir os principais pontos levantados, assim trabalhando várias competências. A propósito, na unidade curricular de Habilidades Médicas e de Comunicação (HMC), é ensinado, desde as aulas introdutórias, que desenvolver a comunicação desde cedo irá nos tornar médicos melhores. Nesse cenário nos é mostrado a importância da escuta ativa frente ao paciente, em que mostramos para ele que realmente estamos dando atenção para o que ele está falando, juntamente com a empatia que é desenvolvida durante o atendimento, acompanhada de técnicas que podemos usar para sermos mais compreendidos pelos pacientes e até mesmo para evitar discriminar ou realizar gestos que podem o afastar ou constranger. Nesse sentido, também a unidade curricular Integração Ensino e Comunidade (IEC) nos mostra que é preciso entender que os pacientes possuem culturas, origens, contextos sociais, aspectos emocionais e econômicos diferentes e que isso deve ser levado em conta, porém nunca para fazer algum tipo de pré-julgamento, pois nossa única prioridade deve ser o paciente, já que ele deve ser o mais beneficiado para recuperar ou desenvolver a sua saúde como um todo.

RESULTADOS: Com essa experiência é possível analisar como a inexorável habilidade que devemos adquirir desde cedo para coordenar grupos e nos comunicar dentro deles irão refletir no momento em que estaremos dentro das unidades hospitalares, sendo muitas vezes responsáveis pela equipe ou apenas integrantes dela, mas tendo que saber lidar com as diferentes condutas para determinadas situações, manejo de recursos, discussão de casos e também quando houver a necessidade de montar uma equipe multiprofissional para cuidar de determinado paciente. Além disso, com a comunicação sendo trabalhada desde o início do curso, ela poderá ser lapidada durante todo o processo e ser desenvolvida até o momento que teremos um maior contato com os pacientes e seus familiares, o que irá ser benéfico para conseguirmos fazer uma excelente anamnese, conquistar a confiança do paciente e deixá-lo mais confortável na hora da consulta para relatar suas dores e sentimentos, outrossim, também proporciona uma melhora da relação do médico com a família do paciente, o que ajudará tanto na tomada de decisão em conjunto quanto em momentos em que será preciso comunicar algo difícil. Nesse sentido, vale salientar que os estudantes do PBL saem da graduação capacitados para um mercado de trabalho multiprofissional e também para papéis de liderança, em que sabem gerir e respeitar a sua equipe, sendo características de extrema importância que um gestor em saúde deve ter. **RECOMENDAÇÕES:** As informações levantadas permitem que outros estudos sejam elaborados para ampliar o conhecimento acerca dessa temática ou para buscar confirmação empírica dos resultados obtidos pela experiência das autoras. Esses trabalhos também podem elucidar detalhadamente como o método PBL pode desenvolver a comunicação na prática médica, assim como, utilizar comparativos com metodologia tradicional de ensino para identificar qual o método obtém melhores resultados na formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problemas. Comunicação. Educação médica. Habilidades médicas. Integração ensino e comunidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Brasília.

MOREIRA, Marina Beltrami; MANFROI, Waldomiro. O papel da aprendizagem baseada em problemas nas mudanças no ensino médico no Brasil. **Revista HCPA**, Porto Alegre, v. 4, n. 31, p. 477-481, jun. 2011.

SANTIAGO, Leilah; MASSAMI, Andréia. O ensino, a pesquisa e a aprendizagem baseada em problemas. **Transinformação**, Campinas, v. 3, n. 15, p. 351-361, abr. 2003.

TESTE DO PEZINHO AMPLIADO E GALACTOSEMIA: UMA REVISÃO

Letícia Camargo
leticia.camargo@aluno.fpp.edu.br
Juliana Waszak Lima
Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: A triagem neonatal, ou teste do pezinho, consiste na coleta de sangue do calcanhar do recém-nascido entre o 3º e o 5º dia após o nascimento. Criado nos Estados Unidos na década de 60 e implementado no Brasil em 1970, buscava, inicialmente, diagnosticar somente fenilcetonúria. Mais tarde (1992), a triagem neonatal tornou-se obrigatória no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2001, outras doenças raras foram incluídas no teste. Somente em 2019, cerca de 2,2 milhões de recém-nascidos passaram pela triagem no SUS. Em 2021 foi sancionada a lei nº 14.154, a qual garante a ampliação do teste do pezinho para, agora, passar a identificar 50 doenças. Essa mudança foi dividida em 5 etapas. A primeira é a inclusão do diagnóstico para hiperfenilalaninemias, hemoglobinopatias e toxoplasmose congênita. A segunda inclui o acréscimo de galactosemias, aminoacidopatias, distúrbio do ciclo de ureia e distúrbios de beta-oxidação de ácidos graxos. Nas etapas 3, 4 e 5 são acrescentadas as doenças lisossômicas, imunodeficiências primárias e atrofia muscular espinhal, respectivamente. Diante disso, é relevante tratar sobre a etapa 2 da ampliação, a qual inclui o diagnóstico para galactosemia. **PERCURSO TEÓRICO:** A galactosemia é uma doença autossômica recessiva ligada à desordem no metabolismo da galactose. Ela ocorre quando há defeito em alguma das três enzimas que participam das reações de transformação da galactose a UDP-glicose. Primeiramente, a D-galactose, produto da hidrólise da lactose (dissacarídeo do leite), é levada pela corrente sanguínea do intestino até o fígado, onde ocorre a sua entrada na via glicolítica. Inicialmente, essa hexose é fosforilada a galactose-1-fosfato com a participação da enzima galactoquinase (GALK1). Em seguida, é convertida em glicose-1-fosfato pela enzima UDP-glicose-galactose-1-fosfato-uridil-transferase (GALT). O difosfato de uridina (UDP) funciona como uma coenzima, pois transporta grupos hexoses nas reações de epimerização subsequentes, as quais apresentam a participação da enzima UDP-glicose-4-epimerase (GALE). Assim, o defeito em qualquer uma dessas enzimas pode ser patológico, porém, a deficiência de GALT é a forma mais grave, chamada de galactosemia tipo 1. Nesse caso, o paciente pode apresentar deficiência intelectual, atrasos no crescimento, retardo na fala e danos hepáticos severos que, muitas vezes, levam ao óbito. Já a galactosemia por deficiência da enzima GALK1 (tipo 2) é uma forma mais amena da doença, pois estudos mostram que a retirada da galactose da dieta já é suficiente para prevenir complicações. Entretanto, o principal sintoma associado à deficiência da galactoquinase é o desenvolvimento de catarata na infância, causada pelo acúmulo no cristalino do metabólito da galactose chamado de galactitol. Para fins de diagnóstico, nesse tipo de anomalia faz-se a procura de altas taxas de galactose na urina, além da triagem neonatal. Além disso, outro caso de galactosemia (tipo 3) é o defeito da enzima GALE, o qual apresenta os mesmos sintomas da deficiência da transferase, porém se mostra menos grave quando a galactose é abolida da dieta. Ou seja, o acúmulo de galactose é menos tóxico que o acúmulo de galactose-1-fosfato. Ademais, há estudos que defendem ainda um quarto tipo de galactosemia por deficiência da enzima galactose mutarotase (GALM), responsável pela interconversão

reversível entre β e α -D-galactose. Na América do Sul, a galactosemia tipo 1 é prevalente. Nesse sentido, o teste do pezinho ampliado mostra-se fundamental para o diagnóstico da doença. A coleta, além de ser minimamente invasiva, proporciona dados que ajudam no manejo da patologia mesmo antes do aparecimento dos primeiros sintomas. No teste, pode-se mensurar o nível de galactose sanguínea, além de identificar problemas na atividade da GALT. O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), em que se encontra o teste do pezinho, incluiu a galactosemia e outras doenças apenas no ano de 2021 por meio da lei federal nº 14.154. Antes dessa lei, era feito gratuitamente apenas o teste do pezinho “básico”, diagnosticando as doenças Fenilcetonúria, Hipotireoidismo congênito, Doença Falciforme, Fibrose Cística, Hiperplasia adrenal congênita e Deficiência de biotinidase. A ampliação do teste na rede pública era algo fundamental, já que o ampliado consegue detectar mais de 50 tipos de patologias, além disso, o diagnóstico precoce permite o tratamento antes mesmo de surgirem os sintomas e, conseqüentemente, melhora a qualidade de vida para os pacientes e suas famílias. Um dos argumentos para a ampliação do teste foi que as doenças raras são questão de saúde pública, mesmo com poucos dados epidemiológicos sobre essas doenças a prevalência delas no âmbito mundial indica de 3 a 5% da população total, ou seja, mais de 400 milhões de pessoas afetadas e, no Brasil, calcula-se em torno de 15 milhões de afetados por tais patologias. Além disso, a raridade dessas doenças dificulta o seu tratamento, pois não há uma padronização no manejo desses pacientes, o que torna o diagnóstico precoce ideal e reduz a mortalidade infantil, pois, segundo dados do Ministério da Saúde (2021) as crianças que não são triadas acabam falecendo antes de completarem os cinco anos de idade. **CONCLUSÃO:** A galactosemia é uma doença que se apresenta, principalmente, como variante grave em contexto brasileiro, tendo danos neurológicos e oftalmológicos como principais sintomas. Diante disso, é de extrema relevância a ampliação do teste do pezinho, pois, com o diagnóstico precoce, pode-se tomar medidas de prevenção e tratamento dos sintomas logo cedo. A retirada da galactose, presente no leite materno, por exemplo, pode ser a primeira alternativa para o recém-nascido que apresentar essa rara doença. Dessa forma, a lei nº 14.154/2021 é positiva, pois os estudos mostram que o diagnóstico cedo da galactosemia diminui o número de óbitos ou complicações mais graves, possibilitando uma melhora na qualidade de vida futura dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: galactosemia; teste do pezinho; GALT.

REFERÊNCIAS

NELSON, D.; COX, M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PERÍGOLO, L. et al. A ampliação do teste do pezinho no Brasil e suas implicações relativas à triagem neonatal, detecção das doenças raras e anormalidades congênitas. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, Brasília, v.16, 2022.

SOUSA, R, J. et al. A importância da ampliação do teste do pezinho na rede pública. **Revista Expressão Católica Saúde**, Ceará, v.7, n. 2, p 28-34, 2023.

SUCCOIO, M. et al. Galactosemia: Biochemistry, Molecular Genetics, Newborn Screening, and Treatment. **Biomolecules**, [s.l.], v. 12, n.7, np, 2022.

ENSINO TRADICIONAL E PBL: DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Furman Bacil
Leticiafurman@gmail.com
Juliane Centeno Müller
Leila Grisa

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O ensino da anatomia tem sido baseado na dissecação de cadáveres desde o início dessa ciência. Com a dificuldade e burocracia das escolas médicas conseguirem os cadáveres e as críticas dos alunos sobre a memorização excessiva, tem se buscado novas maneiras de ensinar anatomia (Costa e Lins, 2012). O aprendizado da anatomia humana também se encaixa nas diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina, que dita "conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014). Ou seja, desde 2014 a anatomia deveria ser associada com problemas práticos do cotidiano clínico. Com isso, as escolas médicas tentam aprimorar o ensino tradicional e aplicar outros métodos de ensino, como a metodologia ativa, jogos lúdicos, modelos em 3D de peças anatômicas, entre outras formas que tornam o processo mais prazeroso e eficaz (Dos Santos *et al*, 2017). Logo, o objetivo deste relato é descrever a percepção do acadêmico sobre o ensino tradicional - duas aulas teóricas, seguida de duas aulas práticas com roteiro para memorização e identificado nas peças - e o método ativo - estudo prévio de vídeo curto sobre o assunto da aula, acesso prévio ao roteiro, trabalho em equipe para identificar na peça as estruturas citadas pelo roteiro - no ensino de anatomia no primeiro semestre de dois cursos distintos na área da saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A experiência se iniciou em 2017 ao ingressar num curso da saúde de uma universidade federal do sul do Brasil. Dentro da matriz curricular, anatomia humana I e anatomia humana II. As aulas tradicionais consistiam em duas horas seguidas de teoria e duas horas no laboratório com listas extensas para identificar no atlas e nas peças - sempre de material biológico. No laboratório muitas vezes, mais tempo de aula expositiva, além da presença de muitos monitores e professores auxiliares. Em contraponto, na faculdade que se baseava em metodologias ativa na área da saúde, o método aplicado no bloco prático de anatomia foi surpreendente. Para a aula era preciso realizar estudo prévio de vídeos concisos e a lista de identificação era significativamente mais curta. As professoras, além de extremamente qualificadas e didáticas, são médicas que aplicam a anatomia na prática: radiologia, cirurgia pediátrica e ortopedia. A turma era dividida e subdividida, rodando entre as professoras que conseguiram dar atenção a todos, avaliar o desempenho e sanar as dúvidas. O método de avaliação foi deixado claro desde o primeiro dia de aula, o estudo prévio foi cobrado no pré e pós teste - poucas perguntas elaboradas pelas monitoras - e realizado no início e no final da aula, assim era possível ver o desenvolvimento do conhecimento ao término da aula. Contudo, a aula não acabava ali de fato, ao mesmo tempo que a estrutura era vista nas aulas de anatomia, era vista de outra maneira na aula de histologia, o mecanismo era compreendido na fisiologia e na biologia celular e os processos bioquímicos da célula na bioquímica. Ainda, ao mesmo tempo tínhamos aula de observação do ser humano. Ou seja, o currículo de fato integrado permitiu a correspondência da matéria em todas as frentes de estudo do corpo.

RESULTADOS ALCANÇADOS: É de se esperar que o conhecimento tenha sido obtido após cursar anatomia tantas vezes e ter tido a oportunidade de finalizar a primeira graduação na área da saúde, podendo visualizar na prática como a anatomia se entrelaça com a fisioterapia. Ao entrar na faculdade de medicina já sabia o quanto seria importante desvendar ainda mais sobre o corpo humano. Poder vê-lo de maneira tão íntima construiu não somente conhecimento, mas um respeito profundo por aquilo que sempre foi misterioso e encantador: o ser humano em sua complexidade e grandiosidade. **RECOMENDAÇÕES:** A dissecação de cadáveres continua sendo a experiência de ensino que se mostra ser mais eficaz, dentro disso, recomenda-se que seja possível desenvolver a prática quando possível e mais ainda, facilitar a burocracia para aquisição de corpos pelas escolas médicas. Acredito ainda que a mudança central que presenciei foi o método de avaliação. Na metodologia ativa o aluno é constantemente avaliado pela sua postura e dedicação nas aulas, vontade de aprender é mais importante do que quantidade de coisas memorizadas, afinal uma se leva para vida, outra se esquece pouco tempo depois. Além disso, a prova teórica contém questões de múltipla escolha e a prática com questões relacionadas com a clínica e com pelo menos dois minutos por 10 estações. No ensino tradicional a avaliação se dava por quatro perguntas abertas, onde deveríamos escrever tudo que sabíamos sobre o assunto - sem saber como seria avaliado e sem ter feedback final - e a tradicional prova prática com 30 segundos por estação com no mínimo 30 estações. Ambos os métodos apresentam desvantagens em comum: às vezes o aluno não consegue ser o protagonista do próprio conhecimento, muitas vezes por questões psicológicas que envolvem estar em contato com a morte ou a carga do ensino superior. Ao mesmo tempo que muitas estações causam ansiedade, poucas estações trazem sensação de conhecimento não aproveitado e tempo de estudo perdido. Como estudantes não aprendemos em nenhum momento como estudar anatomia, talvez porque ainda não se saiba de outra forma senão por memorização, comparação de peças e imagens e dissecação. A anatomia se aprende por método ativo desde sempre.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Faculdades de Medicina, Aprendizagem Baseada em Problemas

REFERÊNCIAS:

COSTA, Gilliane Batista Ferreira da; LINS, Carla Cabral dos Santos Accioly. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 369-373, 2012.

DOS SANTOS, José Wilson et al. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. **Ensino em Re-Vista**, v. 1, p. 364-386, 2017.

Ministério da Educação (Brasil). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina**. Brasília, 2014.

ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PATOLOGIA ONCOLÓGICA PEQUENO PRÍNCIPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Gabriel da Silva
Leticia19gabriel@gmail.com
Giovanna Catherine Trevisan Ehlke de Ridder Santi
Clara Helena Cordeiro Campos
Camilly Eduarda Kmita
Maria Julia Grossi Ferreira
Gisele Souza da Silva
Samya Hamad Mehanna
Eduardo Morais de Castro

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Fundada no ano de 2021, a Liga Acadêmica de Patologia Oncológica Pequeno Príncipe (LAPOPP) busca aprofundar os conhecimentos sobre neoplasias a partir da ótica do médico patologista. Atualmente, a liga promove atividades teóricas na forma de aulas mensais, discussões de artigos científicos e publicações quinzenais no Instagram (@lapopp_fpp). Ainda, conta com atividades práticas no laboratório Citolab e estímulo a produções científicas pelos estudantes, confeccionando artigos de revisão, relato de casos e apresentações em congressos. A patologia oncológica é o estudo das alterações estruturais, bioquímicas e funcionais de células neoplásicas, cujo objetivo é entender as causas e mecanismos de desenvolvimento dos diferentes tipos de cânceres. No contexto da oncologia, o médico patologista tem papel essencial na definição do diagnóstico e prognóstico, além de garantir análises que permitam a prescrição de terapêuticas precisas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: As aulas teóricas mensais da LAPOPP colocam os ligantes em contato com especialistas das mais distintas áreas que trabalham diretamente com patologia oncológica, permitindo a aquisição de novos saberes sobre o câncer, suas bases de desenvolvimento e investigação diagnóstica, permitindo ao estudante o desenvolvimento de melhor raciocínio, exemplificado através de casos clínicos. Já as atividades práticas, proporcionam novas experiências aos ligantes, sendo especialmente valiosas por permitirem a vivência do cotidiano do patologista. Durante os estágios da LAPOPP no laboratório privado Citolab, oferecidos por escalas mensais aos ligantes práticos, os acadêmicos desenvolvem a habilidade de identificar alterações nos exames macroscópicos e histopatológicos, e posteriormente relacioná-los com a história clínica do paciente. Ademais, os acadêmicos percebem a importância do preenchimento adequado das requisições de exames de patologia, os quais oferecem informações sobre a clínica do paciente que são essenciais para o diagnóstico. Outro pilar importante da liga é a elaboração de posts para o Instagram da LAPOPP, com o objetivo de conscientizar o público geral sobre macro/microscopia, clínica e epidemiologia de diversos tipos de cânceres. Essa atividade permite ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades de escrita e elaboração de texto para o público geral, algo essencial para efetiva comunicação com os pacientes. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES:** Apesar de uma história recente, a LAPOPP já demonstra uma trajetória significativa. Desde sua criação até o presente, a liga tem contabilizado 45 membros que se envolveram na organização.

Esses membros vêm de todas as cinco escolas de medicina em Curitiba - PR, o que reforça o impacto da liga na promoção da educação médica na região. Atualmente, a LAPOPP é composta por dois orientadores e 18 membros, dos quais 6 ocupam cargos na diretoria. Já foram organizadas um total de 18 aulas, todas voltadas para a temática da patologia oncológica. Essas aulas são uma excelente oportunidade para os estudantes aprenderem mais sobre um campo de estudo crucial na medicina. Além disso, a LAPOPP tem uma presença ativa na plataforma de mídia social Instagram, com 557 seguidores e 86 publicações. A maior parte dessas publicações é dedicada a conteúdos educacionais sobre patologia. Na área de pesquisa, a liga tem três trabalhos publicados até o momento e está produzindo mais oito, sendo que alguns deles serão levados ao Congresso Brasileiro de Patologia de 2024. A Liga Acadêmica de Patologia Oncológica Pequeno Príncipe desempenha papel fundamental na formação dos futuros profissionais da saúde, proporcionando um ambiente de aprendizado prático e colaborativo, permitindo que os ligantes aprofundem conhecimentos teóricos e os apliquem em situações reais. Além disso, a liga promove a pesquisa científica, permitindo a interação entre acadêmicos e profissionais experientes. Ao fornecer essa vivência prática da especialidade, promove o compartilhamento de informações, contribuindo significativamente para a formação de estudantes de medicina mais competentes e preparados para enfrentar os desafios da prática médica como generalistas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Patologia; Oncologia.

REFERÊNCIAS:

PEREIRA, Patricia Fonseca; SOUZA, Claudia Teresa Vieira de; HORA, Dinair Leal da; POSSAS, Cristina de Albuquerque; MENEZES, Rodrigo Caldas. O Ensino da Patologia e Sua Influência na Atuação de Patologistas e Infectologistas no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 216-225, jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

QUEIROZ, S. J.; et al. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragments de cultura**; Goiânia, v. 24, p.73-78, 2014.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 39, n. 3, p. 410-417, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

RELAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO rs4680 DO GENE DA CATECOL-O-METILTRANSFERASE COM A DISCINESIA INDUZIDA PELA LEVODOPA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Leticia Lazzarini Bulla
leticia.bulla@aluno.fpp.edu.br
Alice Carachenski Lalico
Juliane Centeno Muller

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que acomete cerca de 1 a 3% das pessoas acima de 65 anos e se caracteriza por perda progressiva de neurônios dopaminérgicos no sistema nervoso central (SNC). A DP causa sintomas motores como a rigidez, bradicinesia, tremor de repouso e instabilidade postural e sintomas não motores (SNM): distúrbios do sono, alterações cognitivas e alterações psiquiátricas. O tratamento atual consiste na reposição da dopamina perdida para controle de sintomas motores por medicamentos como a levodopa, ocorrendo grande variabilidade de resposta ao tratamento de escolha. Acredita-se que uma das causas que influencia essa variabilidade esteja relacionada com o polimorfismo de alguns genes, entre eles o gene COMT. **PERCURSO TEÓRICO:** A fisiopatologia da doença de Parkinson é caracterizada por uma perda seletiva de neurônios dopaminérgicos na parte compacta da substância negra, com envolvimento de outras estruturas do sistema nervoso central (SNC) e tecidos periféricos. A terapia inicial para DP geralmente é feita com agentes não dopaminérgicos ou agonistas da dopamina. Entretanto, quando se deseja maior alívio sintomático, a terapia pode ser feita com L-3,4-Dioxifenilalanina (levodopa) que pode ser associada a inibidores de enzimas envolvida no seu metabolismo- monoamina oxidase (MAO) e catecol O-metiltransferase (COMT) - se houver flutuações motoras. O “padrão ouro” para o tratamento sintomático da DP é a terapia de reposição de dopamina. Contudo, a utilização crônica de drogas antiparkinsonicas pode induzir o “fenômeno de desgaste”, com mais complicações psicomotoras e autonômicas. Exemplo disso é o desenvolvimento, por uma parcela dos pacientes, de complicações motoras debilitantes induzidas pela levodopa (MLIC) na forma de discinesia induzida por levodopa (LID). A discinesia é caracterizada como um movimento involuntário que varia de leve a grave e afeta entre 30–40% dos pacientes com DP tratados com Levodopa. As discinesias podem ser: de pico de dose, bifásicas, em onda quadrada, e de período off. As discinesias de pico de dose ocorrem no meio do período de ação da levodopa e duram de poucos minutos a cerca de duas horas. A discinesia bifásica caracteriza-se por movimentos involuntários, principalmente distônicos, que ocorrem no início e no final da ação da levodopa e costumam ser observados nos pacientes mais jovens. A discinesia em onda quadrada caracteriza-se por movimentos involuntários que ocorrem quando a levodopa começa sua ação e dura todo o tempo do efeito desse medicamento. As discinesias do período off geralmente são movimentos distônicos, predominando nas extremidades e ocorrem nas quedas no nível plasmático de levodopa. Uma causa provável dessa complicação motora é a concentração elevada de um metabólito da levodopa obtido a partir da ação da COMT, a 3-O-Metildopa (3-OMD), na corrente sanguínea. A enzima COMT está associada com a via de degradação da dopamina e se apresenta em duas formas diferentes, uma forma solúvel (S-COMT) mais abundante em tecidos periféricos como o fígado; e uma forma ligada a membrana (MB-COMT) que é encontrada apenas no SNC. As

duas formas da enzima são codificadas pelo mesmo gene, o qual está localizado no cromossomo 22p.11. Estudos recentes mostraram os haplótipos formados por quatro polimorfismos de nucleotídeo único (SNP) no gene COMT (rs6269: A > G, rs4633: C > T, rs4818: C > G, rs4680:A > G). A frequência de indivíduos com discinesia é maior em indivíduos portadores do genótipo da COMT rs6269, rs4633 e rs4680 e esses indivíduos apresentam maior área sob a curva de concentração (AUC) de levodopa. Também observou-se que a AUC da levodopa é maior em indivíduos com discinesia do que naqueles sem discinesia. Além disso, foi estabelecida a ligação de um polimorfismo do gene COMT (rs4680) que causa, na posição 158 desse polipeptídeo, uma mudança no aminoácido valina (Val) por metionina (Met), promovendo mudança na atividade enzimática: a COMT com valina na posição 158 tem capacidade de degradação pós-sináptica de dopamina cerca de 4 vezes maior que COMT-Met. Assim, o polimorfismo funcional Val158Met no gene COMT afeta a regulação de dopamina, pois nos indivíduos homocigotos para o alelo Val (Val-Val), chamados inativadores rápidos, a enzima é eficaz no catabolismo da dopamina. Como esse polimorfismo modifica a concentração sináptica de dopamina, afetando o metabolismo da levodopa, pode resultar em uma maior concentração de 3-O-Metildopa (3-OMD). Esse metabólito, ao atravessar a barreira hematoencefálica, afeta a permeabilidade cerebral da levodopa, tornando-se um fator crucial nas complicações motoras dos pacientes com Doença de Parkinson. Estudos indicam que o acúmulo de 3-OMD dificulta a locomoção e diminui a taxa de renovação de dopamina, contribuindo para mais complicações motoras. A concentração de 3-OMD no sangue está bastante elevada em pacientes com ocorrência de sintomas de discinesia. **CONCLUSÃO:** Apesar de ter mais de 60 anos, a levodopa ainda representa o padrão ouro do tratamento da DP. No que diz respeito a utilização terapêutica desse medicamento, deve-se considerar que diferentes genótipos da catecol-O-metiltransferase (COMT) determinam variações no metabolismo e na resposta à levodopa em pacientes com Doença de Parkinson(DP). Desse modo, a investigação precoce do genótipo da Catecol-O-Metiltransferase (COMT) é um potencial biomarcador para classificar os pacientes com DP em relação ao seu risco individual para LID e outros efeitos adversos, além de auxiliar no ajuste de doses de levodopa pelos médicos.

PALAVRAS-CHAVES: Doença de Parkinson, Discinesias, Levodopa, Polimorfismo Genético.

REFERÊNCIAS:

TAMBASCO, N.; ROMOLI, M.; CALABRESI, P. Levodopa in Parkinson's Disease: Current Status and Future Developments. **Current Neuropharmacology**, v. 16, n.8, p. 1239-1252, out. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6187751/>. Acesso em: 10 out. 2023.

CACABELOS,R. Parkinson's Disease: From Pathogenesis to Pharmacogenomics. **International Journal of Molecular Sciences**, v.18, n.3, mar. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5372567/> . Acesso em: 11 out. 2023.

MICHAŁOWSKA, M. et al. Gene polymorphisms and motor levodopa-induced complications in Parkinson's disease. **Brain and Behavior**, v.10, n.03, fev./mar. 2020.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7066344/> . Acesso em: 10 out. 2023.

YAMAMOTO, J. et al. Impact of the catechol-O-methyltransferase Val158Met polymorphism on the pharmacokinetics of l-dopa and its metabolite 3-O-methyldopa in combination with entacapone. **Journal of Neural Transmission**, v. 128, n. 1, p.27-36, set./out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33136226/> . Acesso em: 12 out. 2023.

ZHAO, C. et al. Genetic variations in catechol-O-methyltransferase gene are associated with levodopa response variability in Chinese patients with Parkinson's disease. **Scientific Reports**, jun. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7293305/> . Acesso em: 12 out. 2023.

OS BENEFÍCIOS DO USO DE JOGOS DIDÁTICOS DURANTE A MONITORIA DE BIOQUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Liria Matsuzawa Figueiredo
liria.figueiredo@aluno.fpp.edu.br
Adriana Lacerda Twerdochlib

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O aprendizado de bioquímica muitas vezes não é fácil de ser adquirido, pois a unidade curricular tem assuntos complicados e de difícil entendimento. Por essa razão, existe a necessidade de um monitor em sala que tem como função contribuir para um aprendizado do conteúdo de forma mais eficaz e sem tantos obstáculos, visto que o monitor já passou pela unidade curricular e tem certo domínio da temática a ser abordada. Com base nisso, a utilização de jogos didáticos visa facilitar, incentivar e aumentar o interesse do aluno na aula, além disso, eles podem aumentar a concentração e a memória. O objetivo deste trabalho foi comprovar dados teóricos sobre os benefícios da utilização de jogos durante a monitoria, para dados estatísticos usou-se um formulário com alunos que utilizaram jogos durante e após as aulas de bioquímica, na Faculdades Pequeno Príncipe, durante o primeiro semestre de 2023. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A monitoria é uma estratégia de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o artigo 84 estabelece o seguinte “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”(BRASIL, 1996). Tendo isso em vista, as Faculdades Pequeno Príncipe a partir da Resolução nº 003/2011 do Conselho Superior implantaram o programa de monitoria, onde os alunos podem se inscrever para uma disciplina da qual tiveram mais afinidade ou interesse, e então serem avaliados através do seu desempenho na disciplina, por uma entrevista e avaliação do Curriculum Lattes (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE, 2023). Com base nisso, a monitoria visa contribuir para a formação dos alunos, ajudando-os com dúvidas, aulas práticas, revisões e até mesmo com a criação de material didático e lúdico. “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006). Ademais, ela é uma troca de conhecimento entre o monitor e os estudantes (OLIVEIRA, 2021), visto que apesar do monitor ter mais experiência com o assunto, os alunos podem acrescentar em vivência, desenvolvimento social e até mesmo ensinar e incentivar no monitor a profissão de docente (FLORES, 2018). Como já foi visto, o trabalho do monitor é uma interação com os demais discentes, e a aprendizagem é um produto da construção sócio-interativa, assim sendo, o monitor pode incrementar sua atividade com jogos didáticos para estimular e ensinar. Os jogos são instrumentos que contribuem para o desenvolvimento, que além de fonte de diversão, servem para educar, pois permitem a interação com o meio, construção de conceitos, experiências e conhecimento (SENA *et al.*, 2016). Com base nisso, aplicou-se alguns jogos durante as aulas de bioquímica. O primeiro jogo aplicado consiste em um documento em PDF com as sequências da hidrólise ácida do amido, onde o aluno deve escolher entre as opções oferecidas qual é a correta. Se ele selecionar a opção correta, o jogo segue seu fluxo para a próxima etapa, caso o aluno clique na opção inadequada ele será direcionado para uma página que dá a escolha entre recomeçar o jogo, ou continuar da parte em que errou. Esse mesmo modelo foi seguido para a criação de jogos de outros

conteúdos como para caracterização da enzima urease. Além desses, foi criado um jogo virtual para a melhor memorização e compreensão do assunto, ele consiste em um personagem que o aluno controlava com o mouse ou teclado, o personagem deve realizar os experimentos de forma correta, organizada e cronológica, esses foram feitos previamente pelo aluno no laboratório durante a aula prática. Utilizou-se de uma pesquisa feita através da plataforma “google formulários” com os 58 alunos, com o objetivo de verificar a eficiência dos jogos criados e aplicados durante a monitoria, a pesquisa continha 5 (cinco) perguntas fechadas, variando de 1 a 5, onde 1 significa “concordo totalmente” e 5 significa “discordo totalmente” e 1 (um) pergunta aberta.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Como é possível verificar nos resultados encontrados no formulário, os jogos criados durante a monitoria de bioquímica, na “Faculdades Pequeno Príncipe”, no ano de 2023, apresentaram impacto positivo. Sabe-se que é necessário motivação para aprender e se engajar no conteúdo, visto que para Piaget, a emoção e a cognição estão intimamente ligadas (FIALHO, 2011), isso pode ser visto na pesquisa realizada, já que 86,2% dos entrevistados concordam totalmente que os jogos facilitam o aprendizado e a compreensão do conteúdo. O interesse pelo conteúdo apresentado aos alunos tem grande importância, visto que ele é um dos responsáveis por manter o foco e a concentração, e facilidade em aprender (TABILE, JACOMETO, 2017), e a pesquisa comprova que os jogos didáticos aplicados durante a monitoria funcionaram visto que 78% dos entrevistados acredita que os jogos trouxeram um maior interesse pelo assunto estudado. Além disso, 79,3% acredita totalmente que os jogos contribuíram para o processo de memorização e 82,8% concordam que a monitoria trouxe benefícios para o melhor aprendizado.

RECOMENDAÇÕES: Com base nos dados teóricos e matemáticos da pesquisa, vê-se que o uso de jogos didáticos, bem como a presença do monitor é de extrema relevância e pode contribuir para muitos aspectos - sociais, psicológicos e cognitivos - durante e após as aulas, nesse caso, de bioquímica, mas provavelmente essa experiência será válida para outras disciplinas e cursos.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria acadêmica, jogos didáticos, bioquímica

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.

DOLME, V. **Atividades Lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petrópolis: Vozes, 2003.

FERREIRA, T. et al. Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática. In: **ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA**, 9 edição, 2008, Curitiba.

FLORES, J. B. **Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da Sócio-interatividade e da teoria dos três mundos da matemática.** 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na**

graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. A. R. PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, São Paulo, v. 31, n.64, 2021.

TABILE, A, F, JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista de psicopedagogia**, São Paulo, v..34, n.103, 2017.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica **Revista Ciências em Extensão.** v.12, n.3, p. 88-94, 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PORTFÓLIO DESENHADO E O VIRTUAL NO CONTEXTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA

Lorrayne Maria Coblinski Hrysay
lorraynehrysay@gmail.com
Ana Luísa Mariano da Silveira
Cynthia Yasmin de Freitas
Daniele Evangelista Borsoi
Julianna Maria Silva da Silva
Joanna Paula Guimarães Morilha
Leonardo Tamanini da Silva
Romário Souza dos Santos
Irlena Mônica Wsiniewska Moura
Mariana Schenato Araújo Pereira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O ensino de histologia no curso de medicina mostra-se essencial na prática clínica, pois auxilia na compreensão de diversas patologias que alteram a homeostasia a nível celular. Ademais, o profissional com este conhecimento desenvolve habilidades como a observação, coleta de dados e melhor entendimento sobre as doenças, já que, para o detalhamento das lâminas, necessita-se de destreza no manejo da microscopia. Pensando nisso, o portfólio consiste em um tipo de ilustração - seja digital ou manual - que deve se assemelhar às imagens histológicas observadas em lâminas, a fim de adquirir e desenvolver as habilidades em histologia. Nesse sentido, o portfólio das lâminas histológicas foi incorporado ao projeto de ensino como forma de fixar a aprendizagem. De maneira paralela, relaciona-se a teoria com a prática pois, para conseguir identificar as estruturas solicitadas, é preciso entender a organização histológica de cada lâmina. Assim, conforme o estudante faz as observações e elabora o portfólio, ele constrói a memória visual dos assuntos ministrados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** tanto no portfólio físico quanto no virtual, a introdução ao tema e os percursos teóricos utilizados seguiram os mesmos princípios até a sua elaboração. Primeiramente, no Ambiente Virtual de Aprendizagem das Faculdades Pequeno Príncipe (AVA - FPP), os responsáveis pela unidade curricular de histologia inseriram os materiais para o estudo prévio. Nestes constavam a introdução ao tema, o apontamento de estruturas nas lâminas e suas respectivas funções e, a partir do segundo período, as correlações clínicas que envolvessem o tecido analisado. Em seguida, no laboratório, ocorria uma análise da base teórica utilizando os slides e projeções das lâminas histológicas que seriam estudadas. Isso envolvia a identificação dos diferentes tecidos, sua organização no espaço e os objetivos da aula. Após explanações, os estudantes eram encarregados de encontrar o “checklist” descrito na lousa branca com as estruturas que os docentes esperavam que fossem apontadas. Para isso, os discentes realizavam a análise das lâminas por meio dos microscópios ópticos. Após esse percurso, o estudante estava encarregado de desenvolver o portfólio físico, no primeiro período e o portfólio virtual no segundo período - a partir da unidade curricular “mecanismos de agressão e defesa” (UC5). Nessa fase os recursos didáticos e de aprendizagem seguiram metodologias distintas. Quanto ao desenvolvimento do portfólio, notou-se que a abordagem difere entre o formato físico e virtual. No portfólio físico os estudantes precisavam de materiais específicos, como lápis de cor com tons

variados de rosa e roxo e folhas em branco. Por meio desses recursos, os estudantes iniciavam os desenhos durante as aulas e deviam finalizar os desenhos como 'tarefa de casa', cumprindo um prazo pré-estabelecido. Esse processo resultava na elaboração do portfólio físico, o qual era submetido a uma avaliação criteriosa como parte integrante do conceito de prática. A avaliação seguia o "check list" mencionado anteriormente (era necessário contemplar todas as aulas e todas as estruturas observadas em lâminas). Por sua vez, o portfólio virtual evoluiu para uma abordagem mais independente, considerando que os estudantes já tinham conhecimento das estruturas histológicas básicas. Dessa maneira, eram solicitados a observar as lâminas e identificar as estruturas, como no portfólio físico, mas realizando os apontamentos diretamente nas fotografias feitas das lâminas observadas, conforme o "checklist". Frequentemente, esse método não demandava 'tarefa de casa', pois era finalizado em aula. Diferente do portfólio físico, o portfólio virtual não era solicitado encaminhamento via AVA - FPP, ou seja, a correção e a avaliação ocorriam durante o período de aula. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** os resultados indicam que a realização do portfólio físico apresenta alguns aspectos vantajosos em relação ao virtual. Especialmente nos primeiros meses da faculdade, os estudantes necessitam de mais atenção para compreender e representar corretamente as estruturas histológicas. Acredita-se que o desenvolvimento da habilidade de observação mais detalhada resulta em uma melhor fixação do conteúdo. Ainda, a adesão e a dedicação a esse método de aprendizado é maior entre os estudantes no início do curso devido à exigência da entrega do portfólio produzido. Entretanto, é importante ressaltar que o processo de criação do portfólio desenhado demanda considerável tempo, dificultando a conciliação com outras disciplinas da faculdade. Vale mencionar a diferença no uso de lápis de cor e papel em comparação com o uso de tablet e seus aplicativos de desenho. Sugere-se padronizar o uso de lápis de cor e papel, como uma opção para todos os estudantes. Isso pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de histologia, promovendo um olhar mais atento às estruturas e detalhes durante a elaboração dos desenhos. Além de promover a 'homogeneidade justa' entre os estudantes. A confecção do portfólio virtual apresenta alguns aspectos interessantes. As suas vantagens incluem a rapidez e a praticidade, como também propicia a formação de banco de dados para revisões mais condizentes com a realidade cobradas em provas; outra tendência positiva é a conciliação mais adequada com as demais atividades acadêmicas. Como desvantagem, os estudantes podem perder detalhes importantes nas lâminas, o que afetaria o aprendizado em histologia, além da possibilidade de falta de dedicação e adesão ao trabalho. Para contornar isso, recomenda-se que os professores solicitem a entrega do portfólio virtual, da mesma maneira que a do físico, enfatizando as estruturas observadas. Por exemplo, a identificação de um tipo específico de célula poderia ser destacada de maneira ampla na lâmina (foto) e, em seguida, apresentada em maior aumento. Essa abordagem de visualização das fotos pode garantir que os estudantes não percam as informações essenciais. De modo geral, ambas metodologias demonstram vantagens e desvantagens que devem ser discutidas. Por fim, acredita-se que as docentes poderiam testar, com as futuras turmas, a última recomendação apresentada, ou seja, utilizar o portfólio virtual como meio de ensino e aprendizagem, porém, solicitando a entrega avaliativa das imagens com seus respectivos apontamentos (critérios rigorosos) via sistema AVA - FPP.

PALAVRAS-CHAVE: Portfólio. Medicina. Ensino e aprendizagem em histologia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. F. G.; FERRARI, O. **Atlas digital de histologia básica**. 1. e. d. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de histologia, 2014.

CARNEIRO B. D., POZZA, D. H, TAVARES I. Perceptions of medical students towards the role of histology and embryology during curricular review. **BMC Medical Education**, Porto, Portugal, v. 23, n. 74, p. 1 - 11, jan. 2023.

SANT'ANNA, C. S., ALBUQUERQUE, C. A. C., BARAÚNA, S. C., FILHO, G. R. O. Prática deliberada no ensino de histologia na graduação em Medicina: estudo prospectivo randomizado e controlado. **Revista Brasileira de Educação Médica, RBEM**, Florianópolis, v. 46, n. 2, p. 1 - 10, abr. 2022.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E ESTUDO INDIVIDUAL EM MÉTODO EDUCACIONAL ATIVO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA 1

Luana Borgmann Bento da Silva
luanabbs24@gmail.com
Jennifer Chacharski
Yeda da SilvaLeila Grisa

INTRODUÇÃO: A avaliação por metodologias ativas envolve a autonomia do educando em seu aprendizado, o estímulo para a formação crítica, tomadas de decisões individuais e coletivas e manifestação de curiosidade sobre o conteúdo. Nesse sentido, o aluno é co-construtor do conhecimento em uma situação na qual o professor é o mediador, potencializando o trabalho em equipe, integrando teórico-prática e a visão crítica da realidade. Destarte, é relevante a observação prática da eficácia dessa metodologia de ensino. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é avaliar o estudo prévio por meio da aplicação do pré-teste, e o desenvolvimento acadêmico no decorrer da aula prática, que será avaliado pela aplicação do pós-teste. Assim, objetiva-se verificar o desempenho dos estudantes inseridos na metodologia ativa PBL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo prospectivo do desempenho acadêmico por meio de avaliação periódica dos alunos do primeiro período do curso de Medicina na disciplina de Anatomia 1. A pesquisa foi realizada com 62 estudantes, subdivididos em 3 grupos (A, B e C), sendo 2 grupos de 21 alunos e 1 de 20, durante duas Unidades Curriculares (UC): UC 2 (anatomia reprodutiva) e UC 3 (anatomia esplanchnica), totalizando 9 aulas analisadas. Foi realizado um pré e um pós-teste em cada aula de 4 questões e 4 alternativas cada, abordando o tema anatômico da respectiva aula, sendo realizado por meio do aplicativo avaliativo online Plickers. **RESULTADOS:** Em todas as aulas analisadas, ao menos uma turma possuiu aumento de desempenho entre o pré e pós testes, sendo que todas as turmas tiveram aumento de acertos em 5 aulas no total de 9, ou seja, em 55,5% dos casos. A quantidade de acertos entre os dois testes, em todas as turmas, teve grande disparidade majoritariamente, sendo que a aula com maior variação apresentou acréscimo de 17, 12 e 34 pontos percentuais nas turmas A (de 58% para 75%), B (de 52% para 64%) e C (de 56% para 94%), respectivamente. Por fim, comparando a UC2 com a UC3 pela análise dos extremos das porcentagens de acertos, essa sempre apresentou taxas menores em relação àquela: a maior porcentagem de acertos no pré teste foi de 74% na UC2 e de 67% na UC3, enquanto no pós teste foi de 90% na UC2 e de 76% na UC3. **CONCLUSÃO:** Analisando os dados, é perceptível que, predominantemente, o melhor desempenho foi no pós-teste, revelando que a aula prática era sim efetiva para o aprimoramento do conteúdo. As aulas em que o desempenho do pós-teste foi menor que o pré-teste podem evidenciar dificuldade do conteúdo, enquanto as aulas que apresentam um aumento discrepante entre os testes pré e pós podem evidenciar um estudo prévio menos completo aliado com um bom aprendizado ao longo da aula. A respeito do desempenho dos alunos entre as UCs, na unidade 2 houve maior performance ao ser comparado com a unidade 3, o que demonstra ou uma queda na qualidade do estudo individual ou um aumento da dificuldade do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE:

Health Education, Educational Measurement, AcademicPerformance.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, S. L. *et al.* Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica.

Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, V. 6, n. 16, p. 85-98, jan./abr. 2014.

GUARDA, D. *et al.* Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de saúde aula invertida. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.9, e248000, 2023.

HARTZ, ZMA. *et al.* **Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997.

USO DE EXPERIÊNCIAS MAKER E GAMIFICAÇÃO NA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A APLICABILIDADE NO ENSINO E CONTRIBUIÇÃO AO PENSAMENTO CRÍTICO

Lucas Miguel Gonçalves de Matos
lucasmiguel.lucas94@gmail.com

Gabriela Eyng Possolli

Vinícius Nicolelli Pessoa

Taíza Vitória Cequinel

Giovana Camili Maluf

Flávia dos Reis Rigoni

Julia Wolff Barretto

Denise Evencio Luttembarck Batalha

Karyna Turra Osternack.

INTRODUÇÃO: A utilização de experiências maker e gamificação na área de ciências biológicas representa uma abordagem contemporânea e promissora na educação básica. Embora a incorporação de tecnologias digitais e a exploração de metodologias ativas estejam presentes na realidade educacional, a integração destas práticas de forma articulada a um currículo inovador e que estejam em sintonia com as mudanças nas diretrizes e que acompanhem a evolução tecnológica, é um ponto de destaque na educação e necessita de aprofundamento. Este estudo busca examinar criticamente o uso dessas abordagens no ensino de ciências biológicas, avaliando sua aplicabilidade e contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. **OBJETIVO:** investigar a aplicação de experiências maker e gamificação na área de ciências biológicas, como estratégias de ensino inovadoras para estudantes da educação básica. A questão norteadora que orienta esta pesquisa é: “Qual é o panorama atual das publicações científicas que abordam a utilização de projetos envolvendo experiências maker e gamificação na educação básica, especialmente no contexto das ciências biológicas, nos últimos cinco anos?”. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa que adotou como critério a busca em artigos científicos em periódicos, que abordassem o uso de experiências maker gamificadas e a metodologia de projetos, com crianças e adolescentes na educação básica, com ano de publicação de 2018 a 2022, tendo como repositório de busca o Google Acadêmico (contempla bases de dados Scielo, Altmetric, Wiley e Google). Os descritores em língua portuguesa foram: maker, ciências biológicas, metodologia, gamificação e “educação básica. Obteve-se um total de 490 publicações em português e 250 em inglês. Desses resultados, foi realizada filtragem por título e resumo. Como critérios de exclusão foram retirados resultados que não fossem artigos de periódicos (livros, capítulos, e-books, anais de eventos, teses e dissertações), assim como fuga do tema da revisão. Após a leitura integral, restaram 10 artigos, todos na língua portuguesa, que apresentavam de modo consistente e sem fuga de tema, o pertencimento a pelo menos um dos seguintes assuntos: 1- metodologia gamificada, visando métodos que utilizam jogos para a aprendizagem; 2- maker, visando a prática e construção de experiências concretas; 3- educação básica, com foco em pesquisas com aplicação para crianças e adolescentes. Essa revisão é

composta por 5 fases (questão norteadora, amostragem de literatura, coleta de dados, análise crítica e discussão) sendo desenvolvidas conforme referencial de Souza, Silva e Carvalho (2010). **RESULTADOS:** Foram definidas quatro categorias de análise: 1- Bases Conceituais sobre Metodologia de Projetos, Maker e Gamificação, 2- Contextualização sobre Uso de Tecnologias na Educação e Inovações nas Escolas, 3- Relatos de Aplicação de Projetos Maker-Gamificados, 4- Capacitação para a Metodologia de Projetos Maker-Gamificados. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado que uma educação básica adaptada às necessidades das gerações atuais, com o uso da incorporação da cultura maker e da gamificação, especialmente quando se trata do ensino das ciências biológicas, ganha um importante trunfo. Essas abordagens não apenas enriquecem o processo de aprendizado, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como pensamento crítico, criatividade, lógica e habilidades sociais. Portanto, este trabalho reforça a importância de continuar explorando e implementando metodologias inovadoras, como as experiências maker e a gamificação, como forma de ampliar o aprendizado dos alunos da educação básica para compartilhar os desafios de um mundo em constante evolução no contexto das ciências biológicas, mas não exclusivamente, ao mesmo tempo em que mantém o foco na excelência acadêmica e no pensamento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação; Ciências Biológicas; Pensamento Crítico

REFERÊNCIAS:

BULCÃO, Jeanne da Silva Barbosa, GUIMARÃES, Carlos Artur Santos, MADEIRA, Charles Andryê Galvão, SOUSA, Cristiany Alves de. Capacitando Professores no Programa Norte-rio-grandense de Pensamento Computacional. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v.29, 2021. Acesso em: 22/03/2023. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/journals/index.php/rbie/article/view/2120/1832>

LACERDA, Marcelo de Miranda; SCHLEMMER, Eliane. Letramento digital e práticas educativas gamificadas: uma experiência nos anos finais do Ensino Fundamental. **SBC – Proceedings of SBGames**. XVII SBGames (1166-1172), 2018. Acesso em: 22/04/2023. Disponível em: <https://www.sbgames.org/sbgames2018/files/papers/EducacaoFull/187903.pdf>

MASCARELO, Naiane de Lima; SIMIONI, Simione; ALBIERO, Talita Zilio; DICKMANN, Ivo. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E ENSINO HÍBRIDO. **Revista Triângulo**, v. 14, n. 1, p. 1–21, 2021. Acesso em: 21/04/2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5556>

MELLENDEZ, Thiago Troina; EICHLER, Marcelo Leandro. Aprendizagem baseada em jogos nos Institutos Federais da Região Sul: percepções dos docentes e suas potencialidades. **Revista de Investigação Tecnológica em**

Educação em Ciências e Matemática, v. 1, p. 24-39, 2021. Acesso em: 21/05/2023. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/ritecima/article/view/3153>

REIS, Cristine Elisa Ramos, DUSO, Guilherme Ballardin, WEBBER, Carine G. Robótica Educacional aplicada à Simulação do Sistema Digestório. **SCIENTIA CUM INDUSTRIA**, V. 5, N. 3, PP. 186 — 192, 2017. Acesso em: 23/04/2023. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236125716.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v5iss3p186>

SANTOS, Priscila da Silva; MACIEL, Priscila de Souza. A (r) evolução da Educação 4.0 no ensino de ciências e matemática em escolas da rede estadual de ensino da Paraíba. **RENOTE**, v. 18, n. 2, p. 245-254, 2020. Acesso em: 29/03/2023. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/110233/60015>

SCHLEMMER, Eliane. Projetos de aprendizagem gamificados: uma metodologia inventiva para a educação na cultura híbrida e multimodal. **Momento-diálogos em educação**, v. 27, n. 1, p. 42-69, 2018. Acesso em: 26/07/2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/momento/article/view/7801>

SEGAL, Robert. FILOCRAFT: ensino de filosofia e gamificação na escola. **Educação Sem Distância**. Rio de Janeiro, n.1. 2020. Acesso em: 22/04/2023. Disponível em: <https://educacaoemdistancia.emnuvens.com.br/esd/article/view/17/4>

SILVA, João Batista da; DAMASCENO JÚNIOR, José Ademir; COSTA, Darkson Fernandes da; ALMEIDA, Dayne Kelly Rodrigues Soares de. Cultura maker e robótica sustentável como estratégia para ensinar conceitos de electricidade. **Enseñanza de La Física**, Montevideo, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021. Acesso em: 22/05/2023. Disponível em: http://ojs.cfe.edu.uy/index.php/rev_fisica/article/view/738

SOARES, Francisco de Mattos Nogueira; NASCIMENTO, Maria de Fátima Falcão. A produção e o uso dos jogos digitais como estratégia para a Educação Ambiental no Ensino Fundamental. **Revista de Educação ANEC**, v. 49, n. 162, p. 112-124, 2020. Acesso em: 25/04/2023. Disponível em: <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/315/200>

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel . Revisão Integrativa: o que é e como fazer; Einstein (SP); 2010, 8(1): 1-5, Doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMERGENCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS E PROFESSORES

Marcela de Meira Lopes
marcela.lobes@aluno.fpp.edu.br
Ana Izabela de Araujo Zotti
Camilla Boldrini Tedesco
Gabriella Cadorin Oldoni
Giovana Borga Gonçalves
Letícia Munhoz Matoski
Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No contexto escolar, a ausência de conhecimento sobre primeiros socorros apresenta-se como uma lacuna significativa e potencialmente prejudicial no enfrentamento de possíveis emergências. De acordo com a Revista Médica de Minas Gerais, no Brasil, 6 a 13% dos acidentes em crianças entre 4 a 17 anos ocorrem em instituições de ensino. Logo, identificou-se como um desafio a falta de preparo da comunidade escolar, gerando uma preocupação quanto à segurança e ao bem-estar dos alunos e do grupo docente. Sendo assim, a necessidade de capacitação escolar emergiu, motivando a busca por uma abordagem abrangente e eficaz. O projeto foi planejado de forma a incorporar uma abordagem lúdica, envolvendo os participantes e promovendo um nível mais profundo de compreensão, com o propósito de efetivamente cumprir o objetivo de educar sobre questões de saúde, uma vez que o grupo acredita que uma abordagem prática seja mais eficiente. Portanto, a relevância dessa capacitação reside na promoção de um ambiente seguro e na formação de cidadãos conscientes e capazes de responder adequadamente em situações de emergências. Isso contribui para a integridade física e emocional de todos os envolvidos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em uma iniciativa de promover a conscientização e o ensino de primeiros socorros, uma parcela de alunos do terceiro período de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, composta por 16 alunos, decidiu realizar uma ação em uma escola no município de Pinhais - Paraná. O principal objetivo era capacitar professores, monitores, brigadistas e alunos para o enfrentamento de situações de emergência, de uma maneira que fosse educativa, envolvente e interativa. Para atingir esse objetivo, o grupo se organizou em duas equipes distintas. A primeira concentrou-se diretamente nas crianças, baseando-se em uma abordagem lúdica. Inicialmente, ofereceram uma breve aula expositiva sobre primeiros socorros, adaptada ao nível de compreensão das crianças, tendo como foco a prevenção de acidentes, abordando situações do cotidiano. Depois, foi introduzido um elemento competitivo, para incentivar a participação das crianças, através de um jogo. Nesse desafio eram realizadas perguntas sobre a aula, e os participantes tinham que acertar uma bola em um alvo para terem o direito de respondê-las. O grupo que acumulasse mais pontos no jogo, acertando as perguntas, ganhava. A segunda equipe concentrou-se em fornecer instruções mais detalhadas sobre manobras e intervenções de primeiros socorros para os professores, monitores e brigadistas da escola. Uma apresentação com slides e imagens foi elaborada, abordando tópicos essenciais como desengasgo,

reanimação cardiopulmonar (RCP), hemorragia nasal, imobilização de membros em caso de possíveis fraturas, entorses e luxações, e procedimentos a serem seguidos em casos de convulsões. Além da capacitação teórica, a equipe demonstrou em bonecos de simulação como aplicar as técnicas discutidas na aula. Isso tornou o aprendizado prático e tangível. Após a instrução teórica e prática, foi organizado um jogo de competição por meio da plataforma de aprendizado Kahoot. Os participantes se agruparam em duplas e responderam a perguntas relacionadas diretamente à aula, o que reforçou o conhecimento adquirido, além de, assim como na dinâmica feita com as crianças, colocar um elemento de competição, o que aumenta ainda mais a concentração e interesse sobre o assunto. Finalmente, o grupo disponibilizou um momento para sanar as possíveis dúvidas e debater sobre casos já vivenciados pelos participantes. Além disso, foi concedido o espaço e materiais (bonecos de simulação, ataduras, entre outros) para que os professores, monitores e brigadistas pudessem praticar as técnicas, aprimorando suas habilidades de forma supervisionada, permitindo a correção de possíveis erros. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES:** A iniciativa de ensino e prática de educação de primeiros socorros teve resultados explícitos. Para as crianças, a abordagem lúdica e pautada em metodologias ativas mostrou-se altamente eficaz. Foi observada uma participação engajada durante a dinâmica, demonstrando que a abordagem escolhida foi apropriada para o nível de compreensão e interesse dos alunos. O elemento competitivo também incentivou a participação, tornando o aprendizado mais envolvente. No caso dos professores, monitores e brigadistas, a instrução detalhada e as demonstrações práticas contribuíram para uma compreensão mais profunda dos procedimentos de primeiros socorros. A utilização de bonecos de simulação e materiais, como ataduras de imobilização e compressas de gazes, facilitou a aplicação prática das técnicas, tornando o aprendizado mais tangível e efetivo. O jogo de competição através da plataforma de aprendizado Kahoot, foi um recurso eficaz para reforçar o conhecimento adquirido, incentivando a participação ativa e a retenção das informações. A experiência destacou a importância da continuidade da formação em primeiros socorros, incentivando práticas regulares de treinamento para manter e aprimorar as habilidades adquiridas. Com base nos resultados obtidos, uma recomendação para iniciativas futuras de ensino de primeiros socorros em ambiente escolar seria a integração permanente de programas de primeiros socorros no currículo escolar, garantindo que a comunidade educacional esteja sempre preparada para agir diante de emergências. Ademais, outra sugestão seria a utilização de uma avaliação do conhecimento, o que pode ser feito pela implementação de uma avaliação por meio de uma simulação, realizada pelos ouvintes da palestra. Assim, garantiria-se que o conhecimento tenha sido retido, passível de ser aplicado corretamente quando necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação escolar; Educação em emergências; Primeiros socorros.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Anvisa/Fiocruz. Anexo 01: **Protocolo prevenção de quedas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SENNA, Soraia Pinto; RICAS, Janete; VIANA, Maria Regina de Almeida. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação: Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa**. N°4, abril de 2020.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CLÍNICA AINDA NO CICLO BÁSICO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcella Kula
marcelakula@yahoo.com
Daniela Casagrande Costa de Souza
Fernanda Eder Ferreira
Nathalia Mayumi Tsukamoto Ferraz

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A prática clínica ao decorrer do curso de medicina é uma atividade de ensino imprescindível para a formação médica, potencializando e colocando em prática a aprendizagem obtida nas dependências da faculdade pelos estudantes universitários. Atualmente, no Brasil, muitas faculdades de medicina ainda tardam ao proporcionar aos estudantes a prática clínica, ocorrendo apenas após o ciclo básico, prejudicando assim a formação de um profissional competente e apto, com capacidade crítico-reflexiva, a tratar doenças e a lidar com situações adversas de forma humanizada. Na Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), os alunos obtêm os conhecimentos teóricos seguindo o método PBL (**Problem Based Learning**) em que, a aquisição do conhecimento se dá no decorrer de discussões em grupo a partir de um determinado problema e possíveis resoluções. No decorrer da Unidade Curricular Integração Ensino e Comunidade IV (IEC IV), os alunos devem ir em Unidade Básica de Saúde (UBS) e atender pacientes com a supervisão do professor, sendo uma grande oportunidade para desenvolver e aplicar de forma prática diversos conhecimentos assim como melhorar as habilidades interpessoais, capacitando-os desde cedo a tornarem-se profissionais promissores. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O relato de experiência foi desenvolvido em grupo, durante o quarto semestre do ano de 2023, na disciplina Unidade Curricular Integração Ensino e Comunidade IV (IEC IV), do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, PR. A construção do relato foi executada a partir do atendimento realizado na Unidade Básica de Saúde Vista Alegre, situada no bairro Pilarzinho, região norte da cidade de Curitiba, de forma quinzenal, no período da tarde, simultaneamente por três estudantes do curso de medicina que se complementam em seu atendimento fornecido à diversos pacientes com as mais variadas queixas clínicas. Além disso, o grupo teve de desenvolver o aprendizado no computador referente ao sistema de saúde da prefeitura de Curitiba, onde já haviam importantes informações prévias dos pacientes que, em muitas vezes, ajudaram a entender a situação presente da queixa clínica. Além de, dentre outras utilidades, ser o local da prescrição medicamentosa e de anotações do caso clínico atual, incentivando assim, no desenvolvimento da escrita científica ao coletar informações dos pacientes e na investigação dos sintomas de forma mais aprofundada, na tentativa de estabelecer especulações acerca de um diagnóstico inicial, funcionando dessa forma como uma ferramenta crucial para compartilhar nosso conhecimento adquirido, contribuindo assim, para o avanço da educação médica, prezando cada vez mais pelo fornecimento de um melhor atendimento ao paciente. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A prática clínica revelou-se uma poderosa motivação para revisar os conteúdos acadêmicos e

expandir nosso conhecimento com base na experiência prática vivenciada na Unidade Básica de Saúde (UBS). Tanto na perspectiva de estudantes como de futuras profissionais, essa vivência proporcionou uma oportunidade única de aprimorar nossa capacidade de ajudar os pacientes e compreender a complexidade de cada caso encontrado no cotidiano das consultas. Enquanto imergíamos na prática clínica, tivemos a oportunidade de identificar conteúdos previamente estudados e aqueles que estavam em andamento na época. Essa percepção nos permitiu aprofundar nossos conhecimentos em uma variedade de assuntos, indo além da teoria apresentada em sala de aula. Além disso, os períodos de consulta e discussões de casos trouxeram constantemente novas perspectivas e aprendizados, enriquecendo nosso acervo de conhecimentos. A experiência da prática clínica nos proporcionou uma visão tangível do que a nossa futura profissão implicava, mesmo que estávamos atuando de forma amadora, além de permitir o desenvolvimento de habilidades interpessoais fundamentais. O contato diário com os pacientes e o ambiente da UBS nos desafiou a expressar nossos pensamentos e opiniões de maneira clara e precisa. A responsabilidade de ser uma fonte confiável de informações nos impulsionou a garantir que os pacientes recebessem informações claras e que suas dúvidas fossem prontamente esclarecidas, enquanto buscávamos identificar possíveis diagnósticos. Embora tenhamos enfrentado desafios, como manter uma linha de raciocínio fluida, especialmente ao atender pacientes em equipe, essa abordagem coletiva revelou-se benéfica. Atender aos pacientes com a colaboração de outros estudantes permitiu que cada um contribuísse com perspectivas únicas e informações que talvez outros tivessem esquecido, garantindo uma abordagem abrangente a cada caso. No resumo, a prática clínica na UBS não apenas fortaleceu nosso conhecimento teórico, mas também moldou nossas habilidades práticas e interpessoais. Essa vivência única nos capacitou a enfrentar os desafios da futura prática profissional com confiança e responsabilidade, promovendo uma abordagem mais holística e colaborativa no atendimento aos pacientes. **RECOMENDAÇÕES:** A prática clínica ainda no período que corresponde ao ciclo básico, possui uma enorme importância, exigindo todo o conhecimento teórico, prático e de habilidades de comunicações, incentivando os alunos desde cedo a discutir diversos casos clínicos e a propor a melhor resolução possível para cada situação. Além disso, é de suma importância o aprendizado sobre o sistema de saúde e como realizar as devidas anotações da anamnese, na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina. Prática clínica. Ciclo básico.

REFERÊNCIAS:

DANIELA, C.: Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 4, 2023

FILISBINO, M. A.; A graduação médica e a prática profissional na perspectiva de discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 4, 2013.**

NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. M.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte I: questões clínicas bem construídas. **Revista da Associação Médica Brasileira, v. 49, n. 4, p. 445–449, 2003.**

FATORES PREDITORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO BABY BLUES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Beatriz Beppu Vaurek
maria.vaurek@aluno.fpp.edu.br
Julia Rodrigues de Araujo
Julia de Souza Schmitt de Almeida
Eliandra da Silveira de Lima

INTRODUÇÃO: O baby blues é um período breve de tristeza e instabilidade do humor materno após o parto, não patológico, mas que pode, de acordo com sua intensidade, ser preditivo para a Depressão Pós-Parto (DPP). Entre os seus sintomas estão choro, instabilidade emocional, euforia, irritabilidade e ansiedade. Estudos recentes com focos em fatores de risco para o baby blues buscam sua correlação com questões psicológicas, psicossociais e obstétricas. Essa revisão teve como objetivo avaliar o baby blues baseado em evidências variadas que possibilitaram uma visão completa acerca do assunto. As evidências buscadas retrataram aspectos psicológicos, fisiológicos e sociais das mulheres acometidas, permitindo melhor compreensão de fatores preditivos para o desenvolvimento da doença. **PERCURSO TEORICO:** A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores “risks” ou “predictor” e “baby blues”, sem demais filtros. Na base de dados PUBMED, a busca resultou em 3 artigos, dos quais 1 foi selecionado para a fundamentação. Na base de dados BVS, a busca resultou em 8 artigos, sendo 4 deles selecionados para a fundamentação. No total, 11 artigos foram encontrados e 5 foram selecionados para compor a análise da pesquisa. Estudos atuais têm investigado o baby blues, um período breve de instabilidade emocional e tristeza que algumas mães experimentam após o parto. Uma área de pesquisa concentra-se na identificação de fatores de risco associados a esse fenômeno, considerando elementos psicológicos, psicossociais e obstétricos. Em uma avaliação com os questionários “Maternity Blues” e “Escala de Estresse Percebido”, além de entrevistas e anamnese detalhadas com as gestantes (n=148) no 3º dia após o parto, os resultados revelaram alguns fatores preditores significativos para a intensidade da ocorrência do blues materno. Dentre eles, destacam-se a idade e baixa autoestima materna, a instabilidade conjugal e tratamentos anti depressivos prévios como os principais fatores influentes. Ainda, em outro estudo, buscou-se relacionar a intensidade da dor peri-parto com a prevalência do Baby Blues. Avaliado em 43 mulheres também no 3º dia após o parto, e usando de questionários de avaliação da dor e sintomas de tristeza, os resultados indicaram uma correlação significativa entre a intensidade da dor do parto e a intensidade do baby blues nos três primeiros dias após o parto - quanto maior a pontuação de dor, mais intenso o baby blues. Trabalhos de parto muito prolongados e a prática de cesariana também foram apontados como possíveis fatores de risco para a ocorrência da disforia pós-parto, assim como gestação não planejada e consideração prévia de interrupção da gravidez. Em suma, é importante o acompanhamento obstétrico humanizado durante todo o período pré, peri e pós-natal, a fim de minimizar os fatores preditivos para o desenvolvimento e intensificação do Baby Blues, visto que este se trata de um indicador precoce de possíveis complicações psicológicas, como a DPP. **CONCLUSÃO:** As descobertas sugerem que a ocorrência e intensidade do baby

blues está ligada a variáveis como autoestima materna, situação conjugal e tratamento antidepressivo prévio. Além disso, há uma correlação significativa entre a intensidade da dor pós-parto e a intensidade do baby blues nos primeiros três dias após o parto. O estudo ressalta a importância de compreender esses fatores de risco para prevenir a evolução para a Depressão Pós-Parto (DPP). Além disso, outro possível biomarcador de baby blues tem sido apontado o nível de triptofano sanguíneo pré-parto. Dessa forma, conclui-se que o devido acompanhamento da gestação pela equipe de saúde deve visar reduzir os fatores preditivos do Baby Blues, a fim de que a gestante não apresente os sintomas de tristeza, instabilidade emocional, disforia e demais associados ao blues puerperal.

PALAVRAS-CHAVE: Disforia Pós-Parto; Fatores de Risco; Puerpério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUDOU, M. et al. Relation entre l'intensité de la douleur de l'accouchement et celle du postpartum blues. **L'Encéphale**, v. 33, n. 5, p. 805–810, out. 2007.

CONDON, J. T.; WATSON, T. L. The maternity blues: Exploration of a psychological hypothesis. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 76, n. 2, p. 164–171, ago. 1987.

LIU, Z. F. et al. The association between tryptophan levels and postpartum mood disorders: a systematic review and meta-analysis. **BMC Psychiatry**, v. 22, n. 1, 8 ago. 2022.

SÉJOURNÉ, N. et al. Influence de certaines variables psychologiques, psychosociales et obstétricales sur l'intensité du baby blues. **L'Encéphale**, v. 34, n. 2, p. 179–182, abr. 2008.

SYLVÉN, S. M. et al. Newborn gender as a predictor of postpartum mood disturbances in a sample of Swedish women. **Archives of Women's Mental Health**, v. 14, n. 3, p. 195–201, 11 fev. 2011.

FATORES ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS O PARTO VAGINAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Carolina Lourenço Lindner
maria.carolina@aluno.fpp.edu
Alexandre Michel Gavronski
Heloisa Sara Kaufmann Santos
Maria Eduarda Zocolaro do Amaral
Gilberto Massaki Utida

INTRODUÇÃO: A gravidez e o trabalho de parto, provocam mudanças inquestionáveis no corpo da mulher. No âmbito fisiológico dos músculos da região pélvica, há uma sobrecarregar com consequência de seu estiramento provocando a diminuição da força muscular do assoalho pélvico e ocasionando ao surgimento da incontinência urinária em mulheres pós parto vaginal.

OBJETIVOS: Analisar a influência da via de parto com a perda da força muscular do assoalho pélvico e com a incontinência urinária.

METODOLOGIA: Para realizar a revisão narrativa de literatura, foram selecionados artigos encontrados na plataforma PubMed com os descritores *Pelvic Floor AND Urinary Incontinence, AND Post Pregnant Women*. Além de estudos em livros acadêmicos de anatomia e fisiologia. Durante a gestação, há aumento do índice de massa corpórea devido ao desenvolvimento do feto e acréscimo do peso do útero gravídico. Esse somatório de forças acarreta em uma pressão sobre a musculatura do assoalho pélvico (AP). Além disso, na gravidez ocorrem mudanças na posição anatômica da pelve e na musculatura pélvica, uma vez que há deficiência do AP devido à sobrecarga do períneo. O corpo da mulher é fisiologicamente preparado para suportar a gestação e a passagem do feto pelo canal vaginal, entretanto lesam o suporte pélvico, o períneo e o esfíncter anal podem justificar o surgimento de perdas urinárias. Esse acontecimento é justificado pela pressão sobre a musculatura pélvica pelo incremento do peso corporal materno e o peso do útero gravídico. Durante o mecanismo de trabalho de parto, diversos músculos sofrem modificações. Como é o caso do músculo elevador do ânus em que suas fibras podem se alongar devido à passagem da cabeça do feto afetando a porção puborretal. Além disso, os músculos pélvicos também podem sofrer lesões durante a passagem fetal. Por outro lado, a vagina sofre menos distensão e dilatação e os ligamentos cardinais e uterossacos são menos lesados. Dessa forma, a abertura do AP para a passagem do feto ocasiona estiramento das fibras musculares fazendo com que a habilidade contrátil dessas fibras seja diminuída, dificultando sua volta para um estado pré-gravídico. Associado a isso, os danos provocados pelo parto vaginal na integridade da musculatura e inervação do assoalho pélvico podem gerar a perda involuntária de urina, definida como incontinência urinária.

CONCLUSÃO: A gestação provoca mudanças anatômicas e fisiológicas no corpo da mulher. A musculatura do assoalho pélvico é enfraquecida devido ao estiramento das fibras musculares. Dessa forma, o trabalho consiste em abordar as mudanças fisiológicas do assoalho pélvico e relacionar com a incontinência urinária em mulheres que realizaram parto pela via vaginal.

PALAVRAS CHAVE: Assoalho Pélvico, Incontinência Urinária, Pós Parto

Referências:

BARBOSA, Angélica Mércia Pascon et al. Efeito da via de parto sobre a força muscular do assoalho pélvico. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, p. 677-682, 2005.

BORGES, João Bosco Ramos et al. Incontinência urinária após parto vaginal ou cesáreo. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 192-196, 2010.

FEREDERICE, Claudia Pignatti; AMARAL, Eliana; FERREIRA, Néville de Oliveira. Sintomas urinários e função muscular do assoalho pélvico após o parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, p. 188-195, 2011.

SOUSA, Vanessa de Oliveira. Avaliação comparativa da força muscular do assoalho pélvico em mulheres nulíparas e primigestas. 2009.

LOPES, Daniela Bigueti Martins; PRAÇA, Neide de Souza. Incontinência urinária autorreferida no pós-parto. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 667-674, 2010.

O PAPEL DA SIRTUÍNA 6 NA REGULAÇÃO TUMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Gomes
maria.gomes@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: As sirtuínas são uma família de proteínas dependentes do NAD⁺ com atividade de desacetilase e ADP-ribosiltransferase. Na *Saccharomyces cerevisiae*, mosca da fruta (*Drosophila melanogaster*) e lombriga (*Caenorhabditis elegans*) o gene regulador de informação silenciosa 2 (SIR2) está envolvido na regulação de uma variedade de processos celulares, como o envelhecimento e a longevidade celular. O gene homólogo ao Sir2 foi identificado em humanos como sirtuína 1 (SIRT1) e posteriormente foram identificados outros seis, formando um grupo de sete genes (SIRT1 a SIRT7). Tais enzimas estão envolvidas num sistema de resposta biológica complexo, incluindo expressão genética, reparação do DNA, metabolismo e sobrevivência celular. No entanto, neste trabalho daremos um enfoque na Sirtuína 6, encontrada no núcleo de células eucarióticas, sua estrutura cristalina revela um domínio central catalítico globular conservado compreendendo 275 aminoácidos com uma Dobra de Rossmann e um domínio de ligação a Zn²⁺, uma porção N-terminal menos conservada e um domínio não conservado C-terminal altamente desordenado. Recentemente foi demonstrado ser capaz de remover o grupo acetil da lisina da cadeia pesada de ácidos graxos de forma a regular a secreção do fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) atuando dessa forma como um supressor tumoral. Ademais, em células cancerígenas pancreáticas, a SIRT6 ativa receptores de canais de cálcio, o que aumenta a expressão de citocinas pró-inflamatórias, tais como IL 8 e TNF- α , promovendo a migração celular. A SIRT6 também demonstrou atingir diretamente a proteína de repetição do telômero (TRF) 2, que sofre proteólise mediada pela ubiquitina após desacetilação por SIRT6, sendo importante o bom funcionamento dos telômeros para reprimir expressão gênica através do efeito de posição dos telômeros (TPE) de possíveis células que possam vir a causar patologias e anomalias gênicas. Dessa maneira, o objetivo do trabalho é reconhecer a atividade da SIRT6 no processo de supressão tumoral. **PERCURSO TEÓRICO:** Para o desenvolvimento da revisão de literatura, foi realizado um levantamento de artigos em base de dados nacionais e internacionais, tendo sido consultadas as bases PubMed e ScienceDirect. O período da pesquisa foi de 2019 a 2021. A seleção foi realizada com base nos descritores padronizados DeCS, utilizando-se o booleano *and* para conectar os descritores, como exemplo “SIRT6 e Tumores” e “Sirtuin 6 and catalytic functions”. Evidencia-se que SIRT 6 participa na regulação da transcrição, estabilidade do genoma, metabolismo e no processo de envelhecimento. Em pesquisas com espécimes vivos, seu déficit provocou a morte de camundongos 4 semanas após o nascimento, mostrando um fenótipo prematuro de envelhecimento, hipoglicemia, aumento da captação de glicose, hipertrofia cardíaca, insuficiência cardíaca e instabilidade genômica. Devido aos fatores mencionados acima a Sirtuína 6 tem sido aplicada na oncogênese, visto que é descrito na Enciclopédia da Linha Celular do Câncer que o gene SIRT 6 é deletado em 35% de todas as células cancerígena e que

mutações pontuais no SIRT 6 foram suficientes para conduzir a formação de tumores em camundongos. Além disso, foi demonstrado que o SIRT6 desacetila H3K9 (histona que tem como marca a acetilação no 9º resíduo de lisina da proteína histona H3) em promotor da survivina, uma oncoproteína regulada positivamente na maioria dos cânceres prejudicando assim a tumorigênese. No entanto, vale ressaltar que foi observado que no caso da leucemia mieloide aguda, a SIRT6 é regulada positivamente e que sua superexpressão promoveu a proteção dos DNAs tumorais. **CONCLUSÃO:** Claramente, a Sirtuína 6 é um importante regulador do metabolismo, da manutenção do genoma e da capacidade de suprimir a formação de tumores. Porém, exemplos de contextos de sobrevivência tumoral induzida por SIRT 6 também foram relatados. Desse modo, conclui-se que o progresso da pesquisa nos últimos anos descreveu papéis críticos da SIRT6 no reparo do DNA, regulação metabólica, tumores, supressão tumoral e longevidade. Dadas essas condições biológicas e funções, SIRT6 emergiu como um candidato para moléculas de pequenas ativação para prolongar a expectativa de vida por meio do tratamento ou prevenção de doenças associadas à idade, incluindo doença hepática, câncer, fibrose e hipertrofia cardíaca, entretanto recomendações incluem a continuidade nos estudos teóricos e experimentais sobre o tema, visando desenvolver novos conhecimentos e alternativas para o tratamento de tumores, os quais na sociedade contemporânea frequentemente evocam uma resposta emocional caracterizada pelo medo relacionado ao potencial letal dos tumores malignos.

PALAVRAS-CHAVE: sirtuína-6, funções catalíticas, tumores.

REFERÊNCIAS

CAO, G.; MENG, L.; WANG, L.; ZHANG, Y.; WU, Y. Sirtuin 6 overexpression relieves sepsis-induced acute kidney injury by promoting autophagy. **Cell Cycle**, v. 18, n. 4, p. 425-436, 2019.

KOROTKOV, A.; SELUANOV, A.; GORBUNOVA, V. Sirtuin 6: linking longevity with genome and epigenome stability. **Trends in Cell Biology**, v. 31, n. 12, p. 994-1006, 2021

DENU, J. M.; KLEIN, M. A. Biological and catalytic functions of sirtuin 6 as targets for small-molecule modulators. **Journal of Biological Chemistry**, v. 295, n. 32, p. 11021-11041, 2020.

GESTÃO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: REFLEXÕES PARA A SAÚDE ÚNICA

Mariana Avancini Machado da Luz
mariana.luz@aluno.fpp.edu.br

Lorrani Lopes Duffeck
Lucas Gabriel Souza da Silva
Polyana Barbosa da Silva
Juliana Ollé Mendes
Débora Maria Vargas Makuch

INTRODUÇÃO AO TEMA: A área da saúde gera muitos resíduos, os quais apresentam riscos, pela sua potencialidade de propagação de doenças. Dessa forma, todo resíduo resultante de assistência médica, de natureza biológica, química, radioativa, perfurocortante e comum é enquadrado como Resíduo de Serviço de Saúde (RSS). Os RSS são regidos por normas determinadas pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a fim de dar a sua destinação correta de forma a amenizar acidentes. Princípios de gestão ambiental robustos nos estabelecimentos de saúde, permitem a efetivação das normas relacionadas aos RSS. A educação ambiental nesta temática resulta na sensibilização dos envolvidos, na otimização de custos na área de saúde e na atenuação dos impactos ambientais. A abordagem da Saúde Única é definida como um sistema de colaboração, coordenação e comunicação que promove a integração das esferas da saúde humana, animal e ambiental, identificando ameaças compartilhadas à saúde, como zoonoses, resistência antimicrobiana e poluição ambiental. Apesar do reconhecimento teórico dos benefícios da aproximação de especialistas destas três esferas na elaboração de estratégias que previnam os danos sistêmicos possíveis, há dificuldade na tradução efetiva de tais conhecimentos para medidas práticas. Destarte, uma estratégia baseada em conhecimentos transdisciplinares, integração local e ação coletiva, pautando-se na educação ambiental, são a chave para a implementação urgente da Agenda da Saúde Única. **PERCURSO TEÓRICO:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida pelos extensionistas, do Projeto de Extensão Gestão de Resíduos (PEGR), das Faculdades Pequeno Príncipe. Gerke, Lhamby e Pires (2018) introduzem o tema gestão de resíduos por uma análise histórica das alterações humanas na natureza, remetendo à Revolução Industrial e destacando seu papel na industrialização e seus agravos nos problemas ambientais. O referencial bibliográfico dá ênfase ao significado da gestão ambiental, destacando a necessidade e a importância do desenvolvimento sustentável, o qual é referenciado pela NBR ISO 14.001 – 2004. Essa NBR busca a consolidação de um desempenho ambiental correto, a fim de desenvolver medidas de proteção ao meio ambiente. Para justificar a pesquisa, os autores destacam o superdimensionamento de resíduos a partir do aumento da população e do conseqüente consumo e a necessidade do gerenciamento do descarte desses detritos, com enfoque nos resíduos produzidos no campo da saúde, os quais podem especialmente impactar a vida da população. Através da análise situacional realizada em um hospital, foi observado a produção, a segregação e o armazenamento dos resíduos produzidos. Além disso, os autores utilizam o

conceito de planejamento estratégico, ou seja, a formulação de objetivos e meios para alcançar as metas definidas. A avaliação dos resultados utilizando a análise S.W.O.T demonstrou que o controle do ambiente interno da instituição, visando o alcance das metas propostas, compreende as forças e fraquezas. Por outro lado, as oportunidades e ameaças do cenário analisado estão relacionadas às variantes externas, as quais não são controladas diretamente pela instituição, mas que podem influenciar a viabilização do plano estratégico em relação à gestão de resíduos. Ameaças, forças e fraquezas foram identificadas e correspondidas respectivamente com uma estratégia de resolução. Por exemplo, a inexistência de uma gerência ambiental na instituição foi considerada como uma fraqueza e teve como estratégia de resolução à longo prazo, a implementação desse tipo de gerenciamento. A instituição relatada na pesquisa busca aperfeiçoar seu processo de gestão de resíduos, mas ainda encontra dificuldades em relação à segregação e a falta de consciência ambiental dos seus gestores. Por fim, apontam para a importância de as organizações hospitalares funcionarem como um agente social no combate a problemas ambientais futuros, incluindo essa variável em seus planejamentos estratégicos. Figueiredo et al. (2020) adentram a temática destacando a alta periculosidade dos RSS quando geridos de forma inadequada, apresentando riscos ao trabalhador e ao meio ambiente. Os autores discutem sobre as legislações e normas vigentes que abordam o tema e classificam a falta do conhecimento dos gestores e de investimento em educação permanente e educação ambiental crítica (EAC) como os principais desafios enfrentados pelas administrações hospitalares para a gestão adequada desses resíduos. Os autores favorecem a integração das práticas adequadas de gestão de resíduos no ambiente hospitalar ao levantar a questão dos déficits apresentados nessas instituições em relação à gestão dos RSS. Além disso, destacam a importância da mitigação dos danos ambientais e ao trabalhador acarretados pela gestão incorreta e propõe que as normas sejam aplicadas de forma efetiva, através da educação permanente para gestores e colaboradores. Medeiros, Moreira e Lopes (2014) abordam a problemática dos resíduos de medicamentos no meio ambiente, e seus impactos nos ecossistemas. Ademais, levantam a questão do manejo doméstico de medicamentos e discutem sobre os avanços na legislação brasileira para que o descarte correto se torne efetivo, destacando os entraves ainda enfrentados. Os autores afirmam que os medicamentos são classificados como poluentes emergentes e que seu papel poluidor no meio ambiente, se trata de um tópico ainda pouco abordado pelos pesquisadores. Os autores salientam o papel dos consumidores como agentes ativos no descarte incorreto dos medicamentos e ressaltam as dificuldades financeiras, políticas e sociais enfrentadas em um país com dimensões continentais como o Brasil. **CONCLUSÃO:** Portanto é possível compreender a importância da implementação de um sistema de gestão de resíduos de saúde em diversas organizações, como farmácias, unidades básicas de saúde e hospitais, aliado com a educação em saúde para a comunidade e a educação continuada para gestores e colaboradores. Ademais, torna-se claro a interdependência da saúde humana, animal e a dos ecossistemas, constituindo assim a Saúde Única como abordagem fundamental para a mitigação de efeitos sistêmicos decorrentes desse problema. Logo, urge a necessidade de planejamento intersetorial para elaboração de projetos que insiram a Saúde Única na prática dos serviços de saúde no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Única. Resíduos de Serviços de Saúde. Educação em Saúde Ambiental.

Referências

FIGUEIREDO, G. S. et al. Resíduos de serviços de saúde (RSS) e seus impactos ambientais: desafios para a gestão e gerenciamento no Brasil. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 71162-71179, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17137/13935>, 12 set. 2023.

GERKE, M. E.; LHAMBY, A.; PIRES, V. P. K. Managment of hospital waste: environmental perspectives. In: 15th INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS & TECHNOLOGY MANAGEMENT – CONTECSI, 2018, São Paulo.

MEDEIROS, M.S.G.; MOREIRA, L.M.F.; LOPES, C.C.G.O. Descarte de medicamentos: programas de recolhimento e novos desafios. Rev Ciênc Farm Básica Apl., v. 35, n. 4, p. 651 - 662, 2014. Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/88/86>, 12 set. 2023.

TEMPO DE QUALIDADE E SAÚDE MENTAL EM UM SIMPLES CAFÉ DA TARDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

Mariana Beatriz Thomsen
Amanda Almeida da Luz
Emily Matiello Vanin
Eric Yamaguchi Izaki
Gabriela Kozak
Heloísa Pyrich Cavalheiro
Lara Twerdochlib Navarro
Maria Fernanda Brandão
Rafaela Clímaco Julião
William Bellani

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Atenção Primária à Saúde é entendida como o desenvolvimento de proposta organizacional do sistema de saúde visando suprir as necessidades da população. Partindo desse objetivo, surge o Programa de Saúde da Família com base em ações de prevenção de doenças e promoção à saúde. A uniformização da Estratégia de Saúde da Família estabeleceu a formação de uma equipe multidisciplinar composta por um médico generalista, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e um agente comunitário de saúde, sendo essa equipe a responsável por determinada população em um território. O propósito da equipe é identificar problemas e situações de risco que possam estar presentes na população em questão, além de promover medidas educativas de maneira a promover uma assistência integral às famílias. Assim, a integração da equipe multidisciplinar com a unidade familiar é essencial para que os objetivos sejam atingidos, efetivando a proposta do programa. No entanto, a complexidade do contexto de algumas famílias como nos casos em que um dos membros está em condição que exija maior atenção e cuidados especiais por parte de outro integrante que acaba assumindo a posição de cuidador. Situação esta que muitas vezes sobrecarrega o indivíduo cuidador, que deixa de pensar e de cuidar de si mesmo. Por essa razão a avaliação de saúde física e mental do cuidador deve ser levada em consideração, uma vez que possibilita intervenções e ajustes, objetivando a diminuição da sobrecarga, facilitada pela falta de preparo para exercer a função, a falta de ajuda e apoio dos familiares e o nível de comprometimento e dependência do doente. Dessa maneira, a importância da identificação precoce é refletida nas ações para minimizar e prevenir a ocorrência de adversidades. Para identificar tais fragilidades podem ser empregada uma ferramenta denominada projeto terapêutico singular (PTS) durante visitas domiciliares, que consiste em um conjunto de condutas, ações e medidas, de caráter clínico ou não, propostas para dialogar com as necessidades de saúde de um sujeito individual ou coletivo, geralmente em situações mais complexas, construídas a partir da observação e posterior discussão de uma equipe multidisciplinar. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Baseado na atuação da ESF e no objetivo de ajudar na solução de problemas específicos dos indivíduos da comunidade vinculada à UBS Campo Alegre. A ação foi constituída de duas visitas domiciliares a duas pacientes, a mãe (paciente índice), e a filha, ambas idosas. O início da ação se deu com a busca de dados relevantes das pacientes no prontuário disponibilizado pela UBS, as informações foram descritas em documento online.

Posteriormente, realizou-se a visita domiciliar com busca ativa de informações para realização das ferramentas genograma, ecomapa, practice e PTS. Na primeira visita, os participantes da equipe coletaram informações relevantes para as ferramentas, como composição familiar, relações familiares e não familiares (amigos, vizinhos, atividades de lazer), relacionamento com a UBS, além de seus históricos de saúde. Foi identificado que a filha da paciente índice sentia-se sobrecarregada por ser a única cuidadora de sua mãe. Já quanto à paciente índice, foi identificada uma dificuldade alimentar devido à falta de dentes sem uso de prótese e o não tratamento de um câncer de pele identificado há anos. Nesse sentido, por meio das perguntas da primeira visita, foram identificados os dois principais problemas: a alimentação escassa em nutrientes do paciente índice, e a saúde mental precária de sua filha. Assim, um café da tarde com opções de alimentação saudável foi identificado como a melhor abordagem para solução de ambos os problemas. Para preparação prévia, houve uma divisão de tarefas: diferentes integrantes da equipe ficaram responsáveis por escrever receitas saudáveis em um caderno de receitas a ser presenteado para as pacientes, comprar alimentos para o café e preparar alimentos. Nesse sentido, realizou-se uma ação que consistia em um café da tarde, no qual seria possível conferir dicas de alimentação mais nutritiva para a paciente índice, além de permitir à sua filha uma tarde de distração e retirada da pressão de ser a única cuidadora de sua mãe. No dia da visita, 11 de novembro, foi realizado o café. Por meio da descontração por uma tarde foi possível conversar com a paciente filha, na finalidade de espalhar, mesmo que por pouco tempo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** As pacientes foram positivamente impactadas pela visita, como relatado pelas mesmas. Em uma tarde, foram contemplados todos os objetivos previamente estabelecidos para a ação de extensão: foi possível estreitar a relação da Unidade de Saúde com a família, além de estabelecer um momento de descontração para que as pessoas envolvidas se desligassem da rotina estressante e finalizou-se a coleta de informações para construção do PTS individual. Para realizar o PTS, foram identificadas a situação atual e o histórico prévio das pacientes, além do contexto de moradia, situação financeira e comunitária delas e as vulnerabilidades e potencialidades da família. Outrossim, por meio do PTS, metas puderam ser estabelecidas, como acompanhamento psicológico para a filha da paciente índice, atendimento odontológico e oncológico para a paciente índice e acompanhamento mais próximo da UBS às pacientes. **RECOMENDAÇÕES:** A ação de curricularização da extensão envolve a abordagem familiar. Nesse sentido, as ferramentas genograma, ecomapa e Plano Terapêutico Singular foram aplicadas. O feedback recebido pela equipe das pacientes no dia da ação revelou que os objetivos foram cumpridos e a ação foi bem recebida. Ainda, destaca-se a oportunidade para aprendizado e aplicação prática das ferramentas de abordagem familiar, que são tão importantes artefatos para a Medicina da Família.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Curricularização da extensão. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Bruna Olegário et al. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de**

- Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 147-156, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472012000100020>.
- BORGES, R.; D'OLIVEIRA, A.F.P.L. A visita médica como espaço para interação e comunicação em Florianópolis, SC. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.15, n.37, p.461-72, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. v. 1. Brasília, Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde**. Brasília-DF, 2020.
- CRUZ, Monique Évellin Alves et al. Sobrecarga do cuidador de pacientes atendidos na atenção domiciliar. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Monte Carlos, v. 14, 17 maio 2020. *Revista de Enfermagem, UFPE Online*. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244235>.
- SCOREL, S. et al. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. *Ver. Panam. Salud Publica*, v.21, n.2/3, p.164-76, 2007.
- LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2012. v. 2. p. 347-56.
- MAHMUD, I. C.; KOWALSKI, C. V.; LAVAGNINI, B. T.; SCHUTZ, K. L.; STOBAUS, C. D.; TERRA, N. L. A multidisciplinaridade na visita domiciliar a idosos: o olhar da Enfermagem, Medicina e Psicologia. **Pajar - Pan American Journal Of Aging Research**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.01-72, 21 dez. 2018.
- PEREIRA, Paula Bertoluci Alves. **Atenção domiciliar e produção do cuidado: apostas e desafios atuais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- TRAVASSOS C, MARTINS M. **Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde**. *Cad Saúde Pública* 2004; 20 Suppl 2:S190-8.

SÍFILIS ADQUIRIDA EM IDOSOS: O AUMENTO DOS CASOS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Mariana Bittencourt
m.bittencourt@aluno.fpp.edu.br
Thaís Ribeiro de Lima
Natalia Ivahashi Barreto
Juliano Mota Volinger

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Ela apresenta manifestações clínicas variáveis, como lesões cutâneas polimórficas, além de comprometer outros sistemas, sobretudo circulatório, osteoarticular e nervoso. Este é um desafio que afeta todo o país, ou seja, todos os estados e municípios estão apresentando aumento no número de casos na última década, inclusive entre idosos. Em Curitiba não é diferente, afinal, esse é um público que apresenta características fisiológicas que aumentam a vulnerabilidade à infecção, sem contar com os fatores sociais e culturais relacionados, como o aumento geral da expectativa de vida e as mudanças no comportamento sexual da terceira idade.

OBJETIVOS: Descrever o quantitativo de novos casos de sífilis adquirida em idosos da cidade de Curitiba entre o período de 2012 e 2021. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo e com a abordagem quantitativa realizado mediante coleta de dados do sistema de informação de agravos de notificação (Sinan) vinculado ao DATASUS segundo as variáveis de todos os casos por ano, de residência no município de Curitiba e de faixa etária dos 60 anos ou mais.

RESULTADOS: Constatou-se que o total de casos de sífilis adquirida em idosos com mais de 60 anos apresentou um crescimento exponencial a partir de 2012, período no qual apresentava 19 casos, alcançando 1.037 no ano de 2019. Segundo a literatura é destacado o crescente envelhecimento da população brasileira, que vivencia uma transição demográfica, devido às inovações da área da saúde que possibilitam uma maior expectativa de vida, além de proporcionar a manutenção do desempenho sexual. A sexualidade é um processo único e particular em cada indivíduo, que se inicia na juventude e se prolonga até a terceira idade. Esse prolongamento da vida sexual durante a velhice expõe frequentemente os indivíduos, já mais suscetíveis a doenças infecciosas, a infecções sexualmente transmissíveis, em especial o HIV, sífilis e as hepatites virais. Contudo, grande parte dos profissionais da saúde negligenciam a sexualidade dessa parcela da população, ancorados em tabus e mitos, associando, equivocadamente, o avanço da idade à queda progressiva da atividade sexual, potencializando, assim, a possibilidade de idosos contraírem ISTs. Além disso, outros fatores são atribuídos a esse aumento nos índices de contaminação, como por exemplo, a resistência por parte dessa população ao uso de preservativo durante suas relações afetivas e o surgimento de tratamentos eficazes para problemas comuns aos idosos, como artrites, fadiga, dificuldade de ereção e menor lubrificação vaginal, que antes dificultavam sua vida sexual. Ademais, as novas formas de vivenciar o envelhecimento, a partir da ampliação das oportunidades de encontros e relacionamentos entre essa população, também repercutem nesses índices apresentados. Dessa forma, pode haver uma possível associação entre esses fatores e o crescente número de casos de sífilis. No entanto, apesar do aumento do número de casos de sífilis

adquirida em idosos ao longo dos anos, ocorreu uma redução em 2020 e 2021, o que sugere, por exemplo, uma possível subnotificação dos casos no período da pandemia do COVID-19 e a própria redução do contato social. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados mostram um aumento de casos de sífilis adquirida em idosos de Curitiba entre 2012 e 2019, seguidos de uma diminuição a partir de 2020. Este estudo apresenta algumas limitações, como a falta de notificações formais dos casos e o lockdown. Desse modo, é necessário estudos que busquem compreender a redução dos casos em 2020 e 2021 e políticas públicas que ofereçam a promoção em saúde da população idosa brasileira, a fim de evitar a exposição e prevenir a disseminação de sífilis, por meio da educação em saúde de modo a desmistificar os parâmetros que interferem na sexualidade do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; idosos; epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BARROS, Z.D.S; RODRIGUES, B.G.M; FROTA, K.M.G; PENHA, J.C.D; NASCIMENTO F.F.D; RODRIGUES. M.T.P; MASCARENHAS, M.D.M. Syphilis detection rate trend in aged people: Brazil, 2011-2019. **Rev Bras Epidemiol**, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2023]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>

FILHO, G.B. **Bogliolo Patologia**. 10 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

FILHO, M.A.A; BORDIN, S.A.M; BURIOLA, A.A; BATISTA, K.Z.S; BIADOLA, A.P; COSTA S.M; et al. Representações sociais e perfil sorológico para sífilis adquirida em idosos de uma região de vulnerabilidade no Brasil. **Res Soc Dev**, 2021.

KUMAR, V; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 10 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2023.

PERIM, L.F; VENTURA, J; CORRÊA, L; SCARTON, J; DOS SANTOS, N.N; GOMES, L.T; BRUM, A.A; BRUM, A.N. Envelhecimento, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis no Brasil e na Argentina: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, 2022.

THEIS, L.C; GOUVÊA, D.L. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Rev Bras Ciênc Saúde**, 2019.

CUIDADOS PALIATIVOS NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE MEDICINA: COMPILAÇÃO E SÍNTESE.

Mariana Cristina Steff Buttenbender
Marcio José de Almeida
Mariana Xavier e Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Medicina orientam a construção de currículos que assegurem habilidades para a prática profissional de acordo com as novas demandas existenciais. Nessa perspectiva, as DCN têm como princípios a pluralidade de ideias, a indissociabilidade entre teoria e prática, o entendimento da avaliação como uma necessidade permanente e a compreensão da formação como articulação entre as habilidades e competências com a capacidade de transformar a realidade. Desse modo, o projeto pedagógico deve estar sempre em construção, integrando os problemas prioritários de saúde, abordar a realidade de saúde da comunidade e implementar as abordagens necessárias. Diante disso, resoluções são acrescentadas às já estabelecidas Diretrizes instituídas no ano de 2014. Neste contexto de novas demandas, surgiu a necessidade de abordagem dos Cuidados Paliativos (CP) na formação médica, incrementando as DCN por meio da resolução CNE/CES 3, de 3 de novembro de 2022. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A partir da identificação da publicação da resolução CNE/CES 3, de 3 de novembro de 2022 que inclui os CP nas DCN, foi realizado um compilado e síntese dos pontos incorporados nas já existentes DCN do Curso de Graduação em Medicina. O trabalho foi realizado por uma estudante de graduação em medicina do grupo de Iniciação Científica (IC) em Cuidados Paliativos de uma faculdade de Curitiba. O compilado visa ser um material facilitador para que alunos do primeiro e segundo período do curso tenham os norteadores das DCN já atualizados, permitindo um panorama integrado para discutir sobre a nova Resolução durante o módulo de Seminário Integrador que tem como conteúdo programático a abordagem das DCNs. Nessa perspectiva, abre-se espaço para uma melhor compreensão da importância dos CP fazerem parte do currículo do curso, tendo em vista que essa temática ainda é negligenciada e mal compreendida ainda que discutida, tendo em vista que há muitos preconceitos e inseguranças. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O processo de atualização das DCN com o incremento de resoluções demonstra a preocupação com o currículo do curso, no sentido de ser condizente com a demandado futuro profissional médico. A realização do material se torna um facilitador para o estudante que tem acesso, permitindo uma leitura atualizada e completa. Em relação aos CP em si, a instituição nas DCN se torna um passo importante para maior abordagem e superação de barreiras em relação ao tema ainda durante a graduação. **Recomendações:** A reformulação das DCN auxilia na atualização e abordagem de temas que estão emergentes na medicina. Além disso, é de grande relevância a realização da compilação e síntese da nova resolução e inserção nas dinâmicas de aula, pois apoia o ensino centrado

no aluno respaldado pelas novas demandas da formação. Possibilitando assim, a formação de profissionais críticos, éticos e com responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Graduação Médica; Diretrizes Curriculares Nacionais.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

Brasil, Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022 - Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=242251

-rces003-22-2&category_slug=novembro-2022-pdf-1&Itemid=30192. Acesso

em:

07/10/2023.

SCHAEFER, F. **A importância da implementação dos cuidados paliativos no sistema único de saúde.** Revista de Direito Sanitário., São Paulo v.20 n.3, p. 26-50, nov. 2019/fev. 2020.

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO: ABORDANDO O USO DE DROGAS EM UMA ESCOLA NA PERIFERIA DE CURITIBA

Mariana Fabris Vicente

marifv1@hotmail.com

Eduarda Medeiros Simsen

Vanessa Faria de Almeida Schneider

Guilherme de Oliveira Fogaça

Carlos Leandro Bender

Leonardo Luiz Benazzi

Aline Cristina Zocante Mamede

DESCRIÇÃO DO PROJETO: o projeto foi desenvolvido pelo grupo como uma forma de informar adolescentes do Ensino Médio de uma escola estadual de Curitiba a respeito de questões que surgem nesta faixa etária. De início, foram programadas atividades para que o grupo se conectasse com os membros da turma, e, posteriormente, foi aberto para que eles dessem sugestões de temas que gostariam de aprender mais. Os encontros são sempre pautados em um momento de conteúdo teórico mesclado em uma dinâmica de jogos e um momento final de conversa e reflexão sobre os temas abordados no encontro.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A busca por educação de qualidade é um direito fundamental de todos os alunos, independentemente de seu contexto social. Entretanto, muitas escolas públicas em áreas de periferia enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de orientação adequada e o acesso limitado a informações sobre tópicos cruciais, como o uso de drogas. Neste relato de experiência, descreveremos como uma iniciativa educacional inovadora foi realizada em uma escola pública em Curitiba para abordar o conhecimento dos alunos sobre o uso de drogas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A escola em questão atendia a uma comunidade na periferia de Curitiba, onde muitos alunos enfrentam desafios econômicos, sociais e familiares. A falta de orientação sobre tópicos importantes, fatores como a influência de grupos de pares envolvidos com substâncias ilícitas e a exposição frequente a ambientes de risco contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes a práticas prejudiciais, incluindo o consumo de drogas. O trabalho abordou um conjunto de drogas com base em dados epidemiológicos e no interesse dos alunos. As substâncias incluídas foram o POD, cigarro, maconha, álcool, lolo, cocaína, crack, LSD e MD. A iniciativa foi desenvolvida em várias etapas. Os discentes do projeto, ao encontrarem a turma em sua sala, distribuíram uma bala para cada aluno sem dar maiores explicações sobre o que eles deveriam fazer com ela. A partir disso, iniciou-se a palestra dinâmica sobre as drogas. Ainda, antes de explicar sobre a substância ilícita e seus efeitos, era aplicado um quiz com perguntas de verdadeiro ou falso. O objetivo principal dessa etapa era avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema. Após o quiz, os discentes apresentavam informações detalhadas sobre as drogas, incluindo seus efeitos durante o uso e a longo prazo, visando aprofundar o entendimento dos alunos sobre o uso de drogas, suas consequências e riscos associados. Em alguns casos, vídeos educativos foram apresentados para ilustrar os efeitos das drogas no corpo humano, assim como as implicações

sociais e de saúde relacionadas ao consumo dessas substâncias. Seguiu-se essa dinâmica até que todas as substâncias tivessem sido apresentadas. Ao final da apresentação, foi conduzida uma reflexão sobre a bala misteriosa distribuída no início da iniciativa. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A abordagem interativa do quiz estimulou a participação ativa dos alunos, gerando um ambiente de aprendizado dinâmico e cativante. Foi notório que muitos estudantes já possuíam certo conhecimento sobre o tema devido às experiências vividas e ao contexto social que os cercava. No entanto, a receptividade dos alunos à discussão e aos vídeos educativos, que forneceram informações complementares, foram positivas e esclareceram conceitos e detalharam os impactos das drogas no corpo e na vida social. Outro ponto alto foi a reflexão a partir da dinâmica da bala. Os alunos ficaram surpresos com o paralelo entre o ato de aceitar e comer a bala sem questionar, o que serve de analogia para os perigos potenciais na introdução às drogas. **RECOMENDAÇÃO:** Essa experiência educacional demonstrou a importância de abordar tópicos sensíveis, como o uso de drogas, em um ambiente de aprendizado seguro e de apoio. A conscientização sobre os riscos e impactos do uso de drogas é fundamental para ajudar os alunos a tomar decisões informadas e responsáveis, mitigando os desafios sociais que muitos enfrentam em seu contexto. Continuar a oferecer educação de qualidade e apoio é essencial para capacitar esses jovens a tomar decisões saudáveis em suas vidas.

PALAVRAS CHAVES: Drogas ilícitas; Educação em Saúde; Acesso à Informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAVALCANTE, M. B. DE P. T.; MARIA DALVA SANTOS, A.; BARROSO, M. G. T.. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 3, p. 555–559, set. 2008.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. DE S.. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707–717, jul. 2005.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. DE . Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 787–796, dez. 2004.

DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DAS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE NO SISTEMA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Magalhães Rodrigues
mariana.rodrigues@aluno.fpp.edu.br
Lara Baldim de Lima
Márcio José de Almeida

INTRODUÇÃO: nas últimas décadas, a medicina experimentou avanços notáveis, como o desenvolvimento de técnicas de ventilação assistida, transplantes de órgãos, reanimação cardiopulmonar e diálise renal. Essas inovações possibilitaram a sobrevivência de pacientes com doenças anteriormente letais. Entretanto, o Conselho Federal de Medicina identificou um desafio crucial: o uso de medidas desproporcionais que podem prolongar o sofrimento de pacientes terminais. Diante disso, o conceito de Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) emerge como um conjunto de desejos expressamente manifestados pelo paciente sobre os cuidados que deseja ou não receber quando não pode mais expressar sua vontade. **OBJETIVO:** este estudo busca compreender os desafios na utilização das DAV no sistema de saúde brasileiro e como superá-los. **MÉTODO:** para elaborar essa revisão integrativa de literatura (DYNIEWICZ, 2014), foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo, a partir da delimitação dos descritores “*Advance Directives*”, “*autonomy*”, “*Diretivas Antecipadas de Vontade*” e “*autonomia*”, bem como dos operadores booleanos “*and*” e “*e*”. Assim, foram pesquisados diversos artigos que abordam diferentes perspectivas relacionadas a esse tema. Cada estudo definiu sua amostra de participantes com base em seus objetivos. Alguns pesquisaram médicos, outros enfermeiros, pacientes pediátricos, pacientes com Alzheimer, médicos residentes, estudantes de medicina, cuidadores familiares e pacientes com câncer. A escolha desses grupos refletiu a necessidade de entender diferentes perspectivas envolvidas na implementação das DAV. A coleta de dados variou dependendo do estudo: entrevistas, questionários, análise documental, revisão da literatura ou uma combinação dessas técnicas. Isso permitiu obter informações qualitativas e quantitativas para compreender as percepções, conhecimentos e desafios em relação às DAV. **RESULTADOS:** diversos estudos analisaram a visão dos médicos em relação às DAV. A maioria deles reconhece a importância de respeitar a autonomia dos pacientes, acreditando que as DAV auxiliam na tomada de decisões. No entanto, outros fatores, como o prognóstico do paciente e a reversibilidade das condições, também influenciam suas decisões. Questões legais, influências familiares, fatores culturais e religiosos também entram em jogo. Isso indica que, apesar do reconhecimento da autonomia, outros elementos impactam a decisão médica. O papel dos enfermeiros na aplicação das DAV também foi abordado. Eles veem as DAV como um suporte, mas a formação dos profissionais de enfermagem ainda carece de inclusão desse tema. A educação nesse sentido é fundamental para que futuros enfermeiros ajudem os pacientes a criar e seguir suas DAV. Além disso, a perspectiva de cuidadores familiares também foi estudada. As DAV são vistas como uma forma de respeitar a autonomia pessoal e reduzir angústias e sofrimentos dos cuidadores diante de decisões complexas relacionadas ao fim da vida. No entanto, o estudo apontou que existem receios quanto à aplicação dessas diretrizes na prática. Outro ponto

importante abordado é o cuidado de fim de vida em pacientes pediátricos. A tomada de decisões nesses casos deve envolver a equipe de saúde, pais e, sempre que possível, a criança. Evitar a judicialização de questões médicas é essencial para evitar desgastes e sofrimentos. Doenças como o Alzheimer apresentam desafios únicos, e a criação de "Diretivas Antecipadas para demências" se torna crucial para garantir que os desejos dos pacientes sejam respeitados antes que a doença afete sua autonomia. O modelo brasileiro de DAV também foi analisado, destacando a necessidade de distanciar-se dos padrões estrangeiros para incorporar a subjetividade de cada paciente. A pesquisa revelou que a Resolução CFM 1.995, publicada em 2012, ainda é desconhecida pela maioria dos médicos e da população brasileira. Isso destaca a importância da divulgação das DAV para que as pessoas possam definir suas preferências de tratamento no final da vida. Em unidades de emergência hospitalar, a necessidade de promover a educação dos médicos sobre as DAV foi enfatizada. Isso é essencial para que os médicos considerem os desejos dos pacientes de forma adequada. Foi identificado um pequeno número de trabalhos sobre DAV no Brasil, e uma ampla gama de abordagens ainda não está bem esclarecida. Portanto, o tema ainda precisa de mais divulgação e pesquisa para se tornar uma prática efetiva. A ausência de consenso no meio jurídico sobre as regulamentações para a elaboração de modelos de DAV gera insegurança nos profissionais de saúde, familiares e pacientes. Além da normatização jurídica, é crucial que os profissionais tenham conhecimento adequado sobre o assunto para orientar seus pacientes. O envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas tornam essencial oferecer bons cuidados de fim de vida que respeitem a autonomia do paciente. Em relação ao conhecimento dos profissionais de saúde, estudos mostram que muitos médicos residentes e estudantes de medicina possuem níveis insuficientes de conhecimento sobre as DAV. A ausência de legislação específica gera insegurança tanto para pacientes quanto para médicos. Finalmente, os dados sugerem que as DAV, embora respeitem a autonomia dos pacientes com doenças terminais, ainda não são efetivamente implementadas na prática. A comunicação entre médicos e pacientes sobre o processo de terminalidade da vida precisa ser aprimorada.

CONCLUSÃO: em suma, a questão das Diretivas Antecipadas de Vontade no Brasil é complexa e envolve diversos desafios, desde a falta de conhecimento e regulamentação até a necessidade de sensibilizar os profissionais de saúde e a população em geral. No entanto, a importância de respeitar a autonomia do paciente no final da vida é indiscutível e deve ser um foco contínuo de atenção e pesquisa no Ensino Superior e no sistema de saúde brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Diretivas Antecipadas de Vontade; Autonomia; Testamento vital.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. M., *et al.* Variáveis que influenciam na decisão médica frente a uma diretiva antecipada de vontade e seu impacto nos cuidados de fim de vida. **einstein (São Paulo)**, 2020.

COGO, S. B., *et al.* Diretivas Antecipadas de Vontade na assistência hospitalar: perspectiva de enfermeiros. **Rev. Bioét.**, Brasília, vol. 29, n. 1, jan.-mar. 2021.

COGO, S. B., *et al.* Concepções médicas e dos cuidadores familiares diante das Diretivas Antecipadas de Vontade. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 9, p. 1-20, 2019.

Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 1.995/2012**. Brasília, DF: CFM, 09 ago. 2012.

DADALTO, L.; AFFONSECA, C. A. Considerações médicas, éticas e jurídicas sobre decisões de fim de vida em pacientes pediátricos. **Rev. Bioét.**, 2018.

DADALTO, L.; ARANTES, A. M. B.; BARUFFI, P. D. Diretivas Antecipadas de Vontade em pacientes com doença de Alzheimer. **Rev. Bioét.**, Brasília, vol. 29, n. 3, jul.-set. 2021.

DADALTO, L.; TUPINAMBÁS, U.; GRECO, D. B. Diretivas Antecipadas de Vontade: um modelo brasileiro. **Rev. Bioéti.**, 2013.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3ª ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, B. M. M., *et al.* Diretivas Antecipadas de Vontade em geriatria. **Rev. Bioét.**, 2018.

GOMES, P. A.; GOLDIM, J. R. Diretivas Antecipadas de Vontade em unidade de emergência hospitalar. **Rev. Bioét.**, Brasília, vol. 30, n. 1, jan.-mar. 2022.

HASSEGAWA, L. C. U., *et al.* Abordagens e reflexões sobre Diretivas Antecipadas da Vontade no Brasil. **Rev. Bras. Enferm.** (Internet), 2019.

LIMA, J. S., *et al.* Diretivas Antecipadas da Vontade: autonomia do paciente e segurança profissional. **Rev. Bioét.**, Brasília, vol. 30, n. 4, out.-dez. 2022.

LIMA, M. L. F.; ALMEIDA, S. T.; SIQUEIRA-BATISTA, R. A bioética e os cuidados de fim da vida. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.**, out.-dez. 2015.

MINAME, F. C. B. R.; SANTOS, M. J.; SANTANA, F. L. P. Testamento vital sob a ótica de enfermeiros que assistem pacientes em situação de terminalidade. **Rev. Eletr. Enferm.**, 2023.

MONTEIRO, R. S. F.; JUNIOR, A. G. S. Diretivas Antecipadas de Vontade: percurso histórico na América Latina. **Rev. Bioét.**, Brasília, vol. 27, n. 1, jan.-mar. 2019.

MURASSE, L. S.; RIBEIRO, U. R. V. C. O. Diretivas Antecipadas de Vontade: conhecimento e utilização por médicos residentes. **Rev. Bioét.**, Brasília, vol. 30, n. 3, jul.-set. 2022.

NAKAGAWA, T. R. O., *et al.* Diretivas Antecipadas de Vontade na percepção de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2023.

NOGARIO, A. C. D.; *et al.* Diretivas Antecipadas de Vontade dos pacientes: processo de implementação por equipes de cuidados paliativos. **Rev. Bras. Enferm.**, 2020.

NUNES, R. **Diretivas Antecipadas de Vontade**. Brasília, DF: CFM/ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2016.

SANTANA, S. C. G.; CÂMARA, D. B. Percepção e expectativas de pacientes com câncer acerca das Diretivas Antecipadas de Vontade. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2022.

SCOTTINI, M. A.; SIQUEIRA, J. E.; MORITZ, R. D. Direito dos pacientes às Diretivas Antecipadas de Vontade. **Rev. Bioét.**, Brasília, vol. 26, n. 3, jul.-set. 2018.

SILVA, C. O.; CRIPPA, A.; BONHEMBERGER, M. Diretivas Antecipadas de Vontade: busca pela autonomia do paciente. **Rev. Bioét.**, Brasília, vol. 29, n. 4, out.-dez. 2021.

TIMO: ANÁLISE HISTOLÓGICA E SÍNDROME DE DIGEORGE COMPLETA

Mariana Schenato Araujo Pereira
mariana.pereira@professor.fpp.edu.br
Daniele Evangelista Borssoi
daniele.evangelista.borssoi@gmail.com
Irlena Monica Wisniewska de Moura
Juliane Centeno Muller

INTRODUÇÃO AO TEMA: O timo é um órgão linfoide central responsável pela maturação dos linfócitos T, os quais constituem o sistema imunológico. Tal estrutura está ausente na Síndrome de DiGeorge completa, o que gera imunodeficiência. Nesse cenário, a reconstituição tímica, em bebês, é possível a partir do transplante tímico. O objetivo deste trabalho é descrever a histologia do timo e correlacionar com a Síndrome de DiGeorge completa e o transplante tímico. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Este trabalho constitui-se em uma revisão bibliográfica de literatura das bases de dados PubMed e Scielo. Os descritores foram "Thymus histology", "DiGeorge Syndrome" e "Thymus transplant". Além disso, livros técnicos-científicos da área também foram utilizados como referência. O timo é um órgão linfoepitelial bilobado que está localizado no mediastino superior, posteriormente ao esterno e na altura do coração e grandes vasos, com origem embrionária na terceira bolsa faríngea. Possui uma cápsula de tecido conjuntivo que forma trabéculas as quais, por sua vez, formam lóbulos, muitas vezes incompletos. Tanto a cápsula quanto a trabécula possuem vasos sanguíneos, vasos linfáticos eferentes, nervos, fibroblastos e fibras colágenas, além da presença de vênulas do endotélio alto (HEV), mas não possuem nódulos linfáticos e vasos linfáticos aferentes. Os lóbulos dessa estrutura possuem uma região de córtex, mais externa, com células tímicas corticais (cTEC), e uma região de medula, mais interna, com células tímicas medulares (mTEC), separadas pela região de junção cortical-medular (CMJ), sendo que ambas possuem macrófagos, fibroblastos e células dendríticas que auxiliam na maturação e na seleção positiva e negativa de linfócitos T. O córtex é basofílico na coloração de hematoxilina-eosina (HE) e possui células reticulares epiteliais do tipo I, II e III, enquanto que a medula apresenta células do tipo IV, V e VI (esta última gera o Corpúsculo de Hassal). Tal órgão é caracterizado pela formação de linfócitos imunocompetentes por meio da maturação de linfócitos T a partir das interações de timócitos e células reticulares somado às ações de macrófagos, fibroblastos e células dendríticas presentes no córtex e medula, o que desencadeia a seleção negativa, com a eliminação dos linfócitos T SP (simples positivo) CD4+ e CD8+ autorreativos, os quais podem gerar doenças autoimunes, e seleção positiva, na qual os linfócitos que reconhecem fracamente seus autoantígenos recebem um sinal de sobrevivência, como o bcl2, tornando-se maduros e migrando para a periferia. Essa maturação de linfócitos T e apoptose de células T autorreativas não ocorre em crianças acometidas pela Síndrome de DiGeorge completa (cDGS), visto que essas nascem sem a

presença do timo devido ao acometimento do gene T-box 1, fato esse que leva à falha no desenvolvimento embrionário da terceira bolsa faríngea. A Síndrome de DiGeorge ocorre em 1:4000 nascimentos e foi descrita em 1965 pelo Dr. Angelo DiGeorge. Caracteriza-se pela deleção, em 90% dos casos, do braço longo (q) do cromossomo 22, no locus 11.2 (22q11.2), o qual apresenta 90 genes diferentes que podem levar à DGS e a outras síndromes. A ausência completa de timo acomete menos de 1% dos pacientes e é considerada a forma completa da síndrome. Os pacientes com cDGS geralmente sofrem de infecções graves durante a infância e, na ausência de tratamento por transplante alogênico de timo ou transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH), podem vir a óbito. Nesses casos, em bebês com cDGS, para superar a imunodeficiência, é realizado o transplante tímico alogênico, em que os doadores são crianças portadoras de doenças cardíacas crônicas que, para acessar o campo cirúrgico na abertura por esternotomia, retiram uma porção do timo. A porção retirada é processada em cultura, de 13 a 20 dias, para esgotar os timócitos, ao mesmo passo em que preserva o estroma do timo. Após o processamento, o timo é transplantado na forma de pequenas bolsas que são inseridas no músculo quadríceps do receptor, por via aberta. O suprimento vascular, por sua vez, advém dos capilares do músculo que vão invadir o tecido enxertado para assim promoverem o seu desenvolvimento. Além disso, tal tipo de transplante não requer a correspondência do Complexo Principal de Histocompatibilidade (HLA), sendo que foi demonstrado que as células T dos receptores tornam-se tolerantes aos antígenos HLA específicos do doador. As justificativas para esse acontecimento ainda estão sendo estudadas, contudo, entre as possibilidades, destaca-se o desenvolvimento das células estromais do hospedeiro no enxerto, gerando um timo quimérico, mesmo que, em alguns pacientes, essa incompatibilidade possa desencadear doenças autoimunes pelo comprometimento do *crosstalk linfostromal*. Dentre os pacientes submetidos aos transplantes, a sobrevida global foi de cerca de 75% e, embora o número absoluto de células T não tenham alcançado a faixa normal relacionada à idade, o paciente desenvolve a capacidade de eliminar infecções pré-existentes e adquiridas, interrompendo a reposição de imunoglobulina e profilaxia antibiótica, além de responder à vacinação.

CONCLUSÃO: O timo é um órgão linfóide central constituído de córtex e medula. Em pacientes com DGS, atímicos, com linfopenia profunda de células T, o transplante de cultura de tecido do timo pós-natal é um tratamento que salva vidas, alcançando reconstituição imunológica suficiente para eliminar e prevenir complicações infecciosas.

PALAVRAS-CHAVE: Timo; Histologia; Síndrome de DiGeorge.

REFERÊNCIAS:

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KREINS, A.Y.; BONFANTI, P.; DAVIES, E.G. Current and Future Therapeutic Approaches for Thymic Stromal Cell Defects. **Front Immunol**, 12:655354, mar 2021.

THAPA, P; FARBER, D.L. THE ROLE OF THE THYMUS IN THE IMMUNE RESPONSE. **Thorac Surg Clin**, v 29, n2, p 123-131, mar 2019.

DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DA TRIAGEM DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA EM UBS DE CURITIBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marieh Silveira Camillo
camillomarieh@gmail.com
Felipe Schmidt Azevedo
Julia Rodrigues de Araújo
Leticia Raksa da Silva
Luiza Rennó Casanova
Marina Pistelli de Olivia Glória
Orientadora: Prof^a Mariana Turra

PROBLEMATIZAÇÃO: Atualmente, o número da população idosa, ou seja, todo indivíduo com 60 anos ou mais (OMS) está aumentando. No Brasil, segundo o IBGE, a representatividade desta faixa etária é de 31,2 milhões de pessoas, correspondendo a 14,7% do total da população do país. Porém, longevidade não significa um envelhecimento saudável, já que a população idosa apresenta maior vulnerabilidade para problemas de saúde e os transtornos do humor são frequentes entre esses indivíduos, com destaque para a depressão e os sintomas depressivos clinicamente significativos. A depressão é um problema de saúde pública, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a quarta causa específica de incapacitação social. Assim, em 2019, 13,2% dos idosos entre 60 e 64 anos tinham sido diagnosticados com depressão. Apesar desse valor, a depressão em idosos ainda é muito negligenciada e subdiagnosticada por médicos, já que, em todos os aspectos do envelhecimento, muitas vezes, a saúde mental do paciente é esquecida. Assim, a identificação da depressão em idosos é relevante na prática clínica, pois possibilita intervenções precoces e efetivas, além da prevenção baseada nos fatores de risco. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante as práticas de atendimento em uma Unidade Básica de Saúde de Curitiba, realizada na matéria de Integração Ensino em Comunidade quatro (IEC 4), foi avaliado o principal público e queixas daquela localização. Foi percebido um grande percentual de pacientes idosos, dos quais, muitos tomavam medicamentos psiquiátricos prescritos por médicos, mesmo não sabendo qual o objetivo do remédio. Assim, a cada consulta, começamos a questionar, independente da queixa do paciente, a saúde mental desses idosos e percebemos que muitos ficaram surpresos com a abordagem, pois nunca haviam sido questionados por profissionais da saúde sobre esse aspecto de suas saúdes. Em vista disso, foi solicitado à professora da matéria que agendasse consultas apenas para pacientes acima de sessenta anos para que conseguíssemos avaliar melhor a saúde mental dos idosos daquela UBS. Durante o atendimento, após ser explorada a queixa dos pacientes, foi explicado aos idosos a importância da saúde mental e realizada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), composta com quinze perguntas que devem ser respondidas com “sim” ou “não”, dessa forma, na avaliação dos resultados, uma pontuação entre zero e cinco se considera normal, seis a dez indica depressão leve e onze a quinze depressão severa. A partir desse mecanismo de triagem foi percebido que a maioria dos idosos avaliados teve escore de três/quatro na GDS, assim, não apresentando depressão, entretanto, quando questionados sobre seus conhecimentos sobre a doença, ou em geral sobre saúde mental, muitos

confirmaram nunca terem sido orientados ou questionados sobre esses sintomas depressivos. Porém, durante a utilização GDS foi evidente grande dificuldade de fazer as perguntas sem ofender os pacientes, já que algumas delas podem parecer insensíveis sem o contexto adequado, mas também, uma dificuldade do paciente em compreender o que realmente estava sendo questionado e responder aquilo apenas com sim/não. Assim, apesar dos resultados, todos os pacientes foram orientados acerca da depressão geriátrica, maneiras de prevenção e sintomas, para que, quando identificados, procurem ajuda de profissionais de saúde. **RESULTADOS:** A partir desta ação foi possível perceber a dificuldade de diagnosticar a depressão geriátrica, em parte, devido à falta de conhecimento dos idosos sobre a doença, mas, também, pelos desafios que podem ser encontrados durante a consulta. Ao utilizar a GDS é evidente a dificuldade da realização e do entendimento das perguntas, visto que elas são em parte abstratas e podem ser consideradas insensíveis pelos pacientes, colocando o profissional da saúde em uma posição delicada em que precisa realizar os questionamentos, porém não deseja ofender ou causar desconforto ao idoso. Desse modo, durante as práticas, percebemos que a melhor maneira de introduzir esses questionamentos era explicar ao paciente sobre a escala e o tipo de pergunta que ela possuía, introduzindo-as ao longo da consulta, elaborando e exemplificando-as para que tivessem um contexto para melhor entendimento. Com isso, as respostas tornaram-se mais verídicas e a pontuação da GDS pode esclarecer mais a condição do paciente, sem que nem o idoso, nem o profissional da saúde se sentissem desconfortáveis com a realização da escala. **RECOMENDAÇÕES:** A depressão geriátrica impacta na qualidade de vida dos idosos e contribui negativamente com outras clínicas e doenças prevalentes na terceira idade. Portanto, a saúde mental é negligenciada em idosos, havendo a necessidade de reforçar a importância da abordagem da doença com profissionais da saúde, para que todos saibam identificar corretamente depressão e essa não seja confundida com “tristeza” e “melancolia” da idade, para assim realizar um diagnóstico precoce que possibilite o envelhecimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso; Depressão; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 2, p. 97-103, 2016.

IBGE. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>

SILVA, Caio Kirk Albuquerque et al. Depressão em idosos: um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022.

DIABETES TIPO 3: INFLUÊNCIA DA RESISTÊNCIA À INSULINA NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Matheus Demétrio Naberisney Rocha
matheus.rocha@aluno.fpp.edu.br
Natalia Nachbar Hupalowski
Beatriz Essenfelder

INTRODUÇÃO AO TEMA: A causa mais comum de demência é a doença de Alzheimer (DA), a qual se caracteriza como uma condição neurodegenerativa, progressiva e limitante, a qual possui diversas origens possíveis descritas pela literatura, sendo uma delas, a relação com o Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2), caracterizada por um quadro inicial e progressivo de resistência à insulina (RI), hormônio produzido nas células β -pancreáticas. O DM2 é uma doença crônica precedida por um estágio de RI, o qual resulta em um estado hiperglicêmico devido à deficiência progressiva da secreção insulínica. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar a influência da RI no desenvolvimento da DA e no curso da doença, sendo essa relação estabelecida como Diabetes tipo 3. **PERCURSO TEÓRICO:** Para realização deste trabalho realizou-se a busca de artigos no banco de dados PubMed, utilizando os descritores "Type 3 diabetes" AND "Alzheimer disease" e "Insulin Resistance" AND "Alzheimer". A DA é responsável por cerca de 70% dos casos de demência mundialmente, o que corresponde a aproximadamente 35 milhões de pessoas conforme dados de 2018, número que pode triplicar nos próximos 30 anos. No caso do Diabetes, cerca de 463 milhões de pessoas no mundo possuem a doença, e desses, 90 a 95% são portadores de DM2, que começa com uma RI que se não tratada com mudanças no estilo de vida, como melhora do padrão alimentar e prática regular de exercícios físicos, pode culminar em DM2. A insulina desempenha um papel fundamental na regulação do metabolismo cerebral de glicose, na plasticidade sináptica e na formação de memórias, via receptores expressos em diversas regiões do cérebro, como hipotálamo, hipocampo e córtex cerebral. Ademais, em concomitância à resistência à insulina, também há uma resistência ao IGF-1 (fator de crescimento semelhante à insulina). A fisiopatologia da DA não é muito bem estabelecida na literatura, no entanto, existem algumas teorias mais aceitas, como, por exemplo, o acúmulo de placas da proteína β -amilóide ($A\beta$), favorecido também pela RI, e os emaranhados neurofibrilares de proteína tau hiperfosforilada (NFT). Além disso, geneticamente, há o envolvimento da apolipoproteína E4 (APOE4), a qual não se conhece o exato mecanismo, dessa forma será discutida a hipótese da $A\beta$ e NFT e a relação direta com a insulina. O acúmulo de placas $A\beta$ é advindo de um processo de desagregação desta a partir do precursor de proteína amilóide (APP), uma proteína transmembrana do sistema nervoso central (SNC), a qual pode seguir 2 caminhos diferentes: secretor e amiloidogênico. No caminho secretor, ou não-amiloidogênico, a APP produzirá um fragmento neuroprotetor, e não gerará a $A\beta$, por outro lado, há o caminho amiloidogênico, em que o produto final, gerado pela clivagem da APP pelas enzimas β -secretase e γ -secretase, resulta na formação de peptídeos $A\beta$, dentre eles os peptídeos $A\beta$ 40 e $A\beta$ 42, os quais possuem potencial de gerar

placas β -amiloides - principalmente o $A\beta_{42}$ - causando assim, neurotoxicidade. Visto isso, foi notada a ação neuroprotetora da insulina em relação ao peptídeo $A\beta$, dado que pacientes com resistência periférica à insulina estão correlacionados com o acúmulo de $A\beta$ nas áreas frontal e temporal do encéfalo, isso foi demonstrado em estudos com roedores, que quando pioraram o quadro de DM2, havia também uma piora no quadro de DA. Em bom funcionamento, a insulina tem capacidade de levar a $A\beta$ do complexo de Golgi para a membrana plasmática, ativando a excreção extracelular do peptídeo, enquanto impede seu acúmulo intracelular por meio da enzima degradante de insulina (IDE), o que não ocorreria em um paciente com RI. Em roedores foi demonstrado o aumento da γ -secretase junto da diminuição da atividade da IDE, causa da RI. Além disso, outro estudo com roedores demonstrou que indivíduos com hiperinsulinemia tiveram uma diminuição em 50% na degradação de $A\beta$. Defeitos na IDE, por conta de mutações nesse gene, levam à piora na depuração da insulina e da $A\beta$, o que notoriamente leva à hiperinsulinemia e acúmulo de $A\beta$. Em vista disso, esse acúmulo de $A\beta$ se torna um antagonista à insulina neural, até mesmo podendo modificar o receptor desse hormônio. Outro estudo demonstrou que a redução na taxa metabólica regional de glicose cerebral (CMRglu) é associada ao aumento do risco de DA e pode ser observada anos antes do início da demência, com o déficit no metabolismo cerebral de carboidratos piorando conforme a progressão da doença. Esse estudo demonstrou em modelos roedores, que a administração de insulina aumenta a captação de glicose no hipocampo, região com grande influência na memória, evidenciando que, os animais que apresentam RI, também apresentavam comprometimento na memória. Alguns estudos post-mortem feitos em pacientes que apresentavam DA, indicaram que a RI e ao IGF-1 estavam presentes no cérebro desses indivíduos, principalmente em áreas envolvidas no desempenho cognitivo. Outro papel da RI e do IGF-1 no cérebro é a ativação de cascatas pró-apoptóticas, pró-inflamatórias e pró-APP- $A\beta$, afetando a expressão e o metabolismo da proteína tau, promovendo o estresse oxidativo, a geração de espécies reativas de oxigênio (ROS), disfunção mitocondrial e danos ao DNA. Todos esses eventos contribuem para a neurodegeneração. Um fator protetor da insulina está relacionado à proteção dos neurônios contra a neuroinflamação, favorecendo a redução do estresse oxidativo e preservando a função mitocondrial.

CONCLUSÃO: Evidências cada vez mais têm demonstrado a fisiopatologia do DM3. A insulina tem um papel fundamental na neuroproteção e manutenção das funções cognitivas. O desenvolvimento de RI pode ser um dos fatores que favorecem tanto o desenvolvimento da DA quanto sua progressão. Elucidar essa associação entre as doenças supracitadas, as quais levam ao DM3 poderia contribuir para a prevenção da neurodegeneração e, conseqüentemente, desenvolvimento da DA, ou até mesmo, para que os que já apresentam a doença, retardar sua progressão.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes. Alzheimer. Resistência insulina.

REFERÊNCIAS.

BAKER, Laura D. et al. Insulin resistance and Alzheimer-like reductions in regional cerebral glucose metabolism for cognitively normal adults with prediabetes or early type 2 diabetes. Archives of neurology, v. 68, n. 1, p. 51-

57, 2011.

FIORE, Vincenzo et al. Focus on the correlations between Alzheimer's disease and type 2 diabetes. *Endocrine, Metabolic & Immune Disorders-Drug Targets (Formerly Current Drug Targets-Immune, Endocrine & Metabolic Disorders)*, v. 19, n. 5, p. 571-579, 2019.

HAMZÉ, R. et al. Type 2 Diabetes Mellitus and Alzheimer's Disease: Shared Molecular Mechanisms and Potencial Common Therapeutic Targets. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23. n. 23, p. 1-26, 2022.

KELLAR, Derek; CRAFT, Suzanne. Brain insulin resistance in Alzheimer's disease and related disorders: mechanisms and therapeutic approaches. *The Lancet Neurology*, v. 19, n. 9, p. 758-766, 2020.

SANTOS, V. C. et al. Type 2 Diabetes Mellitus - epidemiological, pathophysiological, aspects and therapeutic management. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 3, p. 9737-9749, 2023.

SPAUWEN, P. J. J. et al. Associations of advanced glycation end-products with cognitive functions in individuals with and without type 2 diabetes: the Maastricht study. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 100, n. 3, p. 951-960, 2015.

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DE JOGO SÉRIO PARA REABILITAÇÃO PÓS CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Lungen Corrêa
matheuslungencorrea@protonmail.com
Isabel Hahn Miranda
Maria Rosa Machado Prado

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O avanço da indústria de jogos digitais ampliou o alcance dos jogos para além do entretenimento. Nesse âmbito expandido, situam-se os jogos sérios, que se caracterizam por terem um propósito mais amplo do que apenas o entretenimento, visando objetivos como ensino, aprendizado, treinamento ou influência na mudança de atitude do usuário (STOFELLA, 2021). Os jogos sérios digitais têm ganhado destaque como uma ferramenta valiosa no ensino em Ciências da Saúde. Jogos sérios e gamificação oferecem experiências autênticas e impactantes ao simular situações da vida real, ao mesmo tempo que apresentam aos usuários metas, desafios, resolução de problemas e diretrizes, enriquecidos por um valor intrínseco distintamente definido, proporcionando uma interação envolvente (HUNGARO et al., 2021 *apud* MACÍAS et al., 2012) Neste contexto, este texto se concentra neste relato de experiências de um projeto de Iniciação Científica que enfrentou adversidades no desenvolvimento de jogos digitais com o propósito de auxiliar na reabilitação dos movimentos da mão após cirurgias ortopédicas, contribuindo assim para a aplicação de um protocolo de reabilitação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No âmbito do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências da Saúde, um projeto de Iniciação Científica foi empreendido com o objetivo de conceber jogos sérios digitais voltados para a reabilitação dos movimentos da mão após intervenções cirúrgicas ortopédicas utilizando o protocolo de Duran modificado, composto de seis fases com expectativa de cumprir 10 repetições de movimentos em níveis progressivos de dificuldade na mão submetida à cirurgia, a fim de evitar aderências de tecidos. A principal adversidade encontrada consistiu na identificação de profissionais especializados, sendo esta carência notável. Mesmo com recursos financeiros disponíveis para subsidiar o projeto de pesquisa de nível de mestrado, a busca por um desenvolvedor qualificado, particularmente na área de Desenvolvimento de Jogos Digitais, se mostrou desafiadora. Uma apresentação expositiva do projeto foi realizada em uma instituição de ensino superior de Curitiba com o intuito de sensibilizar acadêmicos inscritos no curso de Tecnologia em Jogos Digitais. Negociações foram iniciadas com dois grupos interessados, no entanto, nenhuma das abordagens obteve continuidade, mesmo com a disponibilidade financeira para apoiar os serviços necessários, por meio de bolsas de pesquisa. Posteriormente, a busca por parcerias foi ampliada por meio dos canais proporcionados pelo programa de pós graduação em ensino de ciências da saúde, utilizando um contato especializado na área de desenvolvimento de aplicativos. No entanto, a conclusão de um acordo também se revelou infrutífera. Em resposta a essas dificuldades, no âmbito da Iniciação Científica, foi iniciado o desenvolvimento de um sítio virtual, uma vez que foi necessária a transição de uma abordagem gamificada de aplicativos sérios para o desenvolvimento de uma página web, aproveitando-se das ferramentas disponíveis na internet que permitem a criação de layouts e a formação de sítios sem a necessidade de

programação, o conhecido "no-code". A ênfase foi direcionada para otimizar a reprodutibilidade do protocolo de reabilitação pelos pacientes. Todavia, novamente, deparou-se com limitações relacionadas às aptidões tecnológicas, dificultando a criação de contas específicas para cada um dos usuários, que seriam os pacientes, bem como a capacidade de controlar a individualidade temporal de avanço nas fases por cada usuário. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Como solução, foi compelido a criar um *site*, ao qual incorporou imagens geradas digitalmente por meio de desenhos gráficos desenvolvidos com o auxílio de inteligência artificial e habilidades de desenho à mão livre. Adicionalmente, procedeu à gravação de vídeos, seguindo protocolos terapêuticos profissionais específicos, recebendo orientação da coordenadora do serviço de reabilitação de mão de um hospital em Curitiba. Habilitou-se a comunicação assíncrona entre os usuários e os desenvolvedores da página, a fim de avaliação da evolução do paciente e da experiência com a plataforma. Paralelamente, deparou-se com o desafio de encontrar uma revista científica para submeter o artigo resultante deste trabalho, uma vez que as revistas mais renomadas demandam taxas substanciais para publicação. Mesmo que recursos financeiros estivessem à disposição para a publicação, os custos associados excediam significativamente o orçamento destinado à disseminação de artigos científicos. Por fim, pode-se atingir o objetivo de educação em saúde aos pacientes, porém, sem atingir plenamente a proposta de "gameficação" planejada inicialmente. A superação das adversidades enfrentadas durante o desenvolvimento de jogos sérios digitais na área de Ciências da Saúde reflete o comprometimento em buscar soluções inovadoras para aprimorar a educação e a reabilitação. **RECOMENDAÇÕES:**

As dificuldades de encontrar especialistas para compor a equipe multidisciplinar e os desafios tecnológicos vivenciados ao longo deste projeto ressaltam a necessidade de um esforço conjunto e constante para explorar plenamente o potencial educacional dessas ferramentas. O desenvolvimento de jogos digitais como recursos eficazes para promover o aprendizado e a recuperação na área de saúde é uma área promissora que merece atenção e dedicação contínuas por parte de pesquisadores da área e profissionais de tecnologia e saúde comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e da educação em Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: jogos, reabilitação, tecnologia assistiva

REFERÊNCIAS:

DE LIMA, Tiago França Melo et al. Jogos sérios em saúde: conceitos e aplicações. **Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde**, p. 181, 2021.

STOFELLA, Arthur et al. Equilíbrio entre fidelidade e play: modelo para a elaboração de jogos sérios na área da saúde. 2021.

BUORO, Diego Martos et al. Desenvolvimento de Jogos Orientado a Modelo para Jogos Sérios: uma Revisão Sistemática. **Anais Estendidos do XX Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital**, p. 58-67, 2021.

SEGURANÇA DO NATALIZUMAB NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: AVALIAÇÃO DA REATIVAÇÃO DO VÍRUS JC

Nayara Alyne Sakamoto
nayara.sakamoto@aluno.fpp.edu.br
Lara Baldim de Lima
Alexandra Czepula

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune que afeta o sistema nervoso central, demandando tratamento imunomodulador ou imunossupressor para seu manejo. O medicamento Natalizumab se apresenta como uma opção terapêutica efetiva, sendo aprovado para uso a partir de 2005. No entanto, sua associação com a reativação do vírus *John Cunningham* (VJC), que pode desencadear a leucoencefalopatia multifocal progressiva (LEMP), suscita preocupações quanto à sua segurança. **OBJETIVOS:** analisar e revisar a segurança do Natalizumab no tratamento da EM. **METODOLOGIA:** revisão de literatura utilizando as bases de dados *BVS*, *PubMed* e *ScienceDirect*, empregando os descritores “*Multiple Sclerosis*”; “*John Cunningham virus*”; “*Natalizumab*” com o operador booleano “*AND*”. A escolha do período de seis anos se baseou na cronologia do Natalizumab: introduzido em 2004, retirado e recolocado em 2006, reintegrado no Brasil em 2011, com pesquisas sobre sua relação com vírus emergindo a partir de 2016, logo foram selecionados artigos de 2017-2023. **RESULTADOS:** O Natalizumab, um anticorpo monoclonal de origem humana, demonstra uma eficácia notável ao prevenir a adesão e a migração de linfócitos T ativados para o Sistema Nervoso Central (SNC), desempenhando um papel crucial na inibição da patologia desmielinizante autoimune. Essa intervenção é particularmente recomendada como terapia monoterápica para adultos diagnosticados com esclerose múltipla no padrão surto-remissão. No entanto, é fundamental reconhecer que a sua administração não está isenta de riscos. Um desses potenciais efeitos adversos é a reativação do vírus JC (VJC), um poliomavírus humano que geralmente causa infecções assintomáticas na infância e, posteriormente, permanece latente, principalmente nos rins e órgãos linfóides dos indivíduos. A imunidade humoral geralmente é suficiente para conter a disseminação do vírus para o SNC. No entanto, em situações de imunossupressão, como aquelas induzidas pelo Natalizumab, o VJC pode ser replicado, aumentando o risco de desenvolvimento da Leucoencefalopatia Multifocal Progressiva (LEMP). Vários fatores de risco estão associados a uma maior probabilidade de desenvolver LEMP, incluindo a presença de anticorpos anti-JCV, a duração do tratamento (especialmente além de 2 anos) e o histórico de uso prévio de imunossupressores. Nesse contexto, a evidência atual indica que o risco de LEMP é baixo, com um índice igual ou inferior a 0,9, mas aumenta significativamente para valores superiores a 1,5 em pacientes tratados com Natalizumab por períodos superiores a 2 anos. O manejo eficaz da LEMP é viável, porém, é fundamental evitar a interrupção abrupta do tratamento com Natalizumab, uma vez que isso pode desencadear uma reação inflamatória indesejada. Portanto, a realização do teste para anticorpos anti-JCV é de extrema importância para estratificar o risco associado ao tratamento com este medicamento. Recomenda-se a realização do teste no soro dos pacientes antes do início da terapia com Natalizumab, bem como em pacientes já em tratamento, mas cujo status de anticorpos é desconhecido. Além disso, é de

suma importância repetir o teste a cada 6 meses em pacientes que continuam a apresentar resultados negativos para anticorpos anti-JCV, a fim de monitorar constantemente seu estado imunológico e avaliar o risco de reativação do VJC. **CONCLUSÃO:** O medicamento continua sendo uma opção terapêutica efetiva no tratamento da esclerose múltipla. No entanto, seu uso deve ser criteriosamente avaliado pelos médicos, que devem implementar protocolos de monitoramento regular. Além disso, é essencial fornecer instruções detalhadas aos pacientes sobre os sinais e sintomas iniciais da LEMP, o que se torna crucial para minimizar complicações graves.

PALAVRAS CHAVES: esclerose Múltipla, Natalizumab, vírus *John Cunningham*

REFERÊNCIAS:

ANEXO I RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DO MEDICAMENTO. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/product-information/tysabri-epar-product-information_pt.pdf>. Acesso em: 5 out. 2023.

HO, Pei-Ran; KOENDGEN, Harold; CAMPBELL, Nolan; *et al.* Risk of natalizumab-associated progressive multifocal leukoencephalopathy in patients with multiple sclerosis: a retrospective analysis of data from four clinical studies. *Lancet Neurology*, v. 16, n. 11, p. 925–933, 2017. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/laneur/article/PIIS1474-4422\(17\)30282-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laneur/article/PIIS1474-4422(17)30282-X/fulltext)>. Acesso em: 4 out. 2023.

MORROW, Sarah A; CLIFT, Fraser; DEVONSHIRE, Virginia; *et al.* Use of natalizumab in persons with multiple sclerosis: 2022 update. *Multiple Sclerosis and Related Disorders*, v. 65, p. 103995–103995, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35810718/>>. Acesso em: 4 out. 2023.

IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, DESAFIOS E MAXIMIZAÇÃO PRÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicolly Camila Spack
nicolly.spack@gmail.com
Daniella Katsurayama Hassmann
Gabriel Barbosa Klein
Michelle Simão
Newton Carvalhal Santos Junior

INTRODUÇÃO AO TEMA: Entende-se por Cuidados Paliativos (CP) a abordagem holística de cuidados médicos, instituída de forma precoce, a partir do reconhecimento do diagnóstico de doenças ameaçadoras à vida, contemplando as necessidades físicas, psíquicas e espirituais do paciente (VAN LUMMEL et. al. 2023). É um método de abordagem que tem como objetivo garantir a dignidade dos pacientes, ao proporcionar alívio do sofrimento, inclusive sintomático, além de aumentar os níveis de conforto do cuidado, com a inclusão e suporte aos familiares, e uso racional dos recursos (ALMEIDA et. al. 2022). Além disso, as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são locais assistenciais de saúde em que pacientes graves, com risco de vida, recebem atendimento intensivo por profissionais especializados, a fim de prevenir uma maior deterioração e/ou disfunção da condição clínica (MEDDICK-DYSON et. al. 2022). Uma vez internados nas UTIs, os pacientes carecem de cuidados complexos, com o gerenciamento dos sintomas, fatores prognósticos e suporte - uma população que se beneficiaria pela intersecção da aplicação dos CP (MEHTA et. al. 2023). **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou-se, para a pesquisa, a base de dados PUBMED. E os descritores: “Palliative care”, “Intensive care” e “Implementation”, integralizados pelo booleano AND. Foram incluídos artigos com texto completo e gratuitos, publicados entre 2020 e 2023, totalizando 78 artigos. Na sequência, foi realizada leitura de título e resumo, selecionado 18 artigos para leitura completa. Integram o presente estudo, 15 artigos. Existem disparidades na implementação dos cuidados paliativos no que tange às diferentes unidades de terapia intensiva (MEDDICK-DYSON et. al. 2022). Entre as razões que podem explicar essas diferenças entre os hospitais, pode-se elencar a efetividade dos programas de CP, além de imparidades quanto aos ambientes e culturas que sustentam a vida e que prezam pelos cuidados intensivos ao final da vida (HUA et. al. 2020). Nesse aspecto, embora tenham ocorrido avanços ao longo dos anos com relação à incorporação de programas de CP, ainda é comum a predileção de cuidados intensivos em pacientes que poderiam se beneficiar dos CP (HUA et. al. 2020). Diante dessa situação, torna-se essencial analisar as estratégias existentes e identificar potenciais melhorias necessárias aos pacientes e familiares. Dentre as limitações vislumbradas para a implementação dos CP nas UTIs, encontram-se fatores organizacionais e estruturais, como disponibilidade de recursos, de tempo e do ambiente de trabalho, além de fatores individuais, como a experiência do profissional de saúde e a percepção do paciente e de seus familiares (VAN LUMMEL et. al. 2023). Ao analisar as estratégias para aprimoramento, transformação e inovação dos CP, destacam-se as intervenções relacionadas à comunicação e ao planejamento prévio do cuidado (MEDDICK-DYSON et al. 2022). Cabe reiterar que os cuidados de fim de vida menos medicalizados, têm sido associados a índices maiores quanto à qualidade de vida (HUA et. al. 2020). Diante do

cenário apresentado, observa-se a fundamentalidade na adoção de estratégias direcionadas à lacuna, por meio do aumento de programas e abordagens relacionadas aos CP, ante a redução dos cuidados intensivos em pacientes internados (HUA et. al. 2020). Além disso, destaca-se ainda que, a implementação prévia dos CP em pacientes que preencham critérios de elegibilidade, possibilita a adoção de estratégias mais eficazes. Todavia, para que isso seja possível, é necessário que os profissionais da área da saúde disponham de conhecimento acerca da temática e assim, possam aplicar adequadamente, de forma digna e precoce, os CP em pacientes elegíveis (ALMEIDA et. al. 2022). Corroboram na integração do tema aos profissionais, a realização de encontros semanais com a equipe hospitalar de cuidados avançados, uma vez que permitem a discussão e o planejamento de estratégias a serem implementadas, contribuindo para as tomadas de decisões nos cuidados dos pacientes e no envolvimento dos familiares durante o processo (ALLEN et. al. 2021). Outrossim, é possível incluir adoção de medidas inovadoras frente à abordagem tradicional dos CP, como a musicoterapia e a realidade virtual, recursos não farmacológicos, que impactam positivamente no manejo dos pacientes em cuidados de fim de vida, permitindo melhora dos sintomas e da qualidade de vida (BRUNGARDT et. al. 2021). **CONCLUSÃO:** Percebe-se a imprescindibilidade da aplicação dos CP o do envolvimento do paciente e de seus familiares durante todo o processo. Reitera-se a importância de promover eventos educativos que abordem o tema à equipe multidisciplinar, com foco nas atitudes dos profissionais, bem como na maximização das habilidades de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida.

REFERÊNCIAS:

- ALLEN, J. D. et al. Improving Neonatal Intensive Care Unit Providers' Perceptions of Palliative Care through a Weekly Case-Based Discussion. *Palliat Med Rep*, v. 2, n. 1, p. 93-100, 2021.
- ALMEIDA, L. K. R. et al. Palliative care in Hospitalized Middle-Aged and Older Adults With COVID-19. *J Pain Symptom Manage*, v. 63, n. 5, p. 680-688, 2022.
- BRUNGARDT, A. et al. Virtual Reality-Based Music Therapy in Palliative Care: A Pilot Implementation Trial. *J Palliat Med*, v. 24, n. 5, p. 736-742, 2021.
- BROESE, J. et al. The effect of an integrated palliative care intervention on quality of life and acute healthcare use in patients with COPD: Results of the COMPASSION cluster randomized controlled trial. *Palliat Med*, v. 37, n. 6, p. 844-855, 2023.
- HAMDAN ALSHEHRI, H. et al. Factors influencing the integration of a palliative approach in intensive care units: a systematic mixed-methods review. *BMC Palliat Care*, v. 19, n. 1, p. 113, 2020.
- HUA, M. et al. Association Between the Implementation of Hospital-Based Palliative Care and Use of Intensive Care During Terminal Hospitalizations. *JAMA Netw Open*, v. 3, n. 1, p. e1918675, 2020.

- LACKRAJ, D. et al. Implementation of Specialist Palliative Care and Outcomes for Hospitalized Patients with Dementia. *J Am Geriatr Soc*, v. 69, n. 5, p. 1199-1207, 2021.
- LIU, Q. et al. Can primary palliative care education change life-sustaining treatment intensity of older adults at the end of life? A retrospective study. *BMC Palliat Care*, v. 20, n. 1, p. 84, 2021.
- MEDDICK-DYSON, S. A. et al. Implementation lessons learnt when trialling palliative care interventions in the intensive care unit: relationships between determinants, implementation strategies, and models of delivery-a systematic review protocol. *Syst Rev*, v. 11, n. 1, p. 186, 2022.
- MEHTA, A. et al. Lessons Learned from an Embedded Palliative Care Model in the Medical Intensive Care Unit. *J Pain Symptom Manage*, v. 65, n. 4, p. e321-e327, 2023.
- MURALI, K. P. et al. Clinicians' views on the use of triggers for specialist palliative care in the ICU: A qualitative secondary analysis. *J Crit Care*, v. 71, p. e154054, 2022.
- SELLMANN, T. et al. A beginner's view of end of life care on German intensive care units. *BMC Anesthesiol*, v. 22, n. 1, p. 151, 2022.
- SOUSA, I. T. E. et al. End-of-life care in Brazilian Pediatric Intensive Care Units. *Jornal de Pediatria*, v. 99, n. 4, p. 341-347, 2023.
- VAN LUMMEL, E. V. T. J. et al. Barriers and facilitators for healthcare professionals to the implementation of Multidisciplinary Timely Undertaken Advance Care Planning conversations at the outpatient clinic (the MUTUAL intervention): a sequential exploratory mixed-methods study. *BMC Palliat Care*, v. 22, n. 1, p. 24, 2023.
- ZHONG, Y. et al. Facilitators and Barriers Affecting Implementation of Neonatal Palliative Care by Nurses in Mainland China. *Front Pediatr*, v. 10, 2022.

IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, DESAFIOS E MAXIMIZAÇÃO PRÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicolý Camila Spack
nicoly.spack@gmail.com
Daniella Katsurayama Hassmann
Gabriel Barbosa Klein
Michelle Simão
Newton Carvalhal Santos Junior

INTRODUÇÃO AO TEMA: Entende-se por Cuidados Paliativos (CP) a abordagem holística de cuidados médicos, instituída de forma precoce, a partir do reconhecimento do diagnóstico de doenças ameaçadoras à vida, contemplando as necessidades físicas, psíquicas e espirituais do paciente (VAN LUMMEL et. al. 2023). É um método de abordagem que tem como objetivo garantir a dignidade dos pacientes, ao proporcionar alívio do sofrimento, inclusive sintomático, além de aumentar os níveis de conforto do cuidado, com a inclusão e suporte aos familiares, e uso racional dos recursos (ALMEIDA et. al. 2022). Além disso, as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são locais assistenciais de saúde em que pacientes graves, com risco de vida, recebem atendimento intensivo por profissionais especializados, a fim de prevenir uma maior deterioração e/ou disfunção da condição clínica (MEDDICK-DYSON et. al. 2022). Uma vez internados nas UTIs, os pacientes carecem de cuidados complexos, com o gerenciamento dos sintomas, fatores prognósticos e suporte - uma população que se beneficiaria pela intersecção da aplicação dos CP (MEHTA et. al. 2023). **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou-se, para a pesquisa, a base de dados PUBMED. E os descritores: “Palliative care”, “Intensive care” e “Implementation”, integralizados pelo booleano AND. Foram incluídos artigos com texto completo e gratuitos, publicados entre 2020 e 2023, totalizando 78 artigos. Na sequência, foi realizada leitura de título e resumo, selecionado 18 artigos para leitura completa. Integram o presente estudo, 15 artigos. Existem disparidades na implementação dos cuidados paliativos no que tange às diferentes unidades de terapia intensiva (MEDDICK-DYSON et. al. 2022). Entre as razões que podem explicar essas diferenças entre os hospitais, pode-se elencar a efetividade dos programas de CP, além de imparidades quanto aos ambientes e culturas que sustentam a vida e que prezam pelos cuidados intensivos ao final da vida (HUA et. al. 2020). Nesse aspecto, embora tenham ocorrido avanços ao longo dos anos com relação à incorporação de programas de CP, ainda é comum a predileção de cuidados intensivos em pacientes que poderiam se beneficiar dos CP (HUA et. al. 2020). Diante dessa situação, torna-se essencial analisar as estratégias existentes e identificar potenciais melhorias necessárias aos pacientes e familiares. Dentre as limitações vislumbradas para a implementação dos CP nas UTIs, encontram-se fatores organizacionais e estruturais, como disponibilidade de recursos, de tempo e do ambiente de trabalho, além de fatores individuais, como a experiência do profissional de saúde e a percepção do paciente e de seus familiares (VAN LUMMEL et. al. 2023). Ao analisar as estratégias para aprimoramento, transformação e inovação dos CP, destacam-

se as intervenções relacionadas à comunicação e ao planejamento prévio do cuidado (MEDDICK-DYSON et al. 2022). Cabe reiterar que os cuidados de fim de vida menos medicalizados, têm sido associados a índices maiores quanto à qualidade de vida (HUA et. al. 2020). Diante do cenário apresentado, observa-se a fundamentalidade na adoção de estratégias direcionadas à lacuna, por meio do aumento de programas e abordagens relacionadas aos CP, ante a redução dos cuidados intensivos em pacientes internados (HUA et. al. 2020). Além disso, destaca-se ainda que, a implementação prévia dos CP em pacientes que preencham critérios de elegibilidade, possibilita a adoção de estratégias mais eficazes. Todavia, para que isso seja possível, é necessário que os profissionais da área da saúde disponham de conhecimento acerca da temática e assim, possam aplicar adequadamente, de forma digna e precoce, os CP em pacientes elegíveis (ALMEIDA et. al. 2022). Corroboram na integração do tema aos profissionais, a realização de encontros semanais com a equipe hospitalar de cuidados avançados, uma vez que permitem a discussão e o planejamento de estratégias a serem implementadas, contribuindo para as tomadas de decisões nos cuidados dos pacientes e no envolvimento dos familiares durante o processo (ALLEN et. al. 2021). Outrossim, é possível incluir adoção de medidas inovadoras frente à abordagem tradicional dos CP, como a musicoterapia e a realidade virtual, recursos não farmacológicos, que impactam positivamente no manejo dos pacientes em cuidados de fim de vida, permitindo melhora dos sintomas e da qualidade de vida (BRUNGARDT et. al. 2021). **CONCLUSÃO:** Percebe-se a imprescindibilidade da aplicação dos CP e do envolvimento do paciente e de seus familiares durante todo o processo. Reitera-se a importância de promover eventos educativos que abordem o tema à equipe multidisciplinar, com foco nas atitudes dos profissionais, bem como na maximização das habilidades de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida.

REFERÊNCIAS:

- ALLEN, J. D. et al. Improving Neonatal Intensive Care Unit Providers' Perceptions of Palliative Care through a Weekly Case-Based Discussion. **Palliat Med Rep**, v. 2, n. 1, p. 93-100, 2021.
- ALMEIDA, L. K. R. et al. Palliative care in Hospitalized Middle-Aged and Older Adults With COVID-19. **J Pain Symptom Manage**, v. 63, n. 5, p. 680-688, 2022.
- BRUNGARDT, A. et al. Virtual Reality-Based Music Therapy in Palliative Care: A Pilot Implementation Trial. **J Palliat Med**, v. 24, n. 5, p. 736-742, 2021.
- BROESE, J. et al. The effect of an integrated palliative care intervention on quality of life and acute healthcare use in patients with COPD: Results of the COMPASSION cluster randomized controlled trial. **Palliat Med**, v. 37, n. 6, p. 844-855, 2023.

HAMDAN ALSHEHRI, H. et al. Factors influencing the integration of a palliative approach in intensive care units: a systematic mixed-methods review. **BMC Palliat Care**, v. 19, n. 1, p. 113, 2020.

HUA, M. et al. Association Between the Implementation of Hospital-Based Palliative Care and Use of Intensive Care During Terminal Hospitalizations. **JAMA Netw Open**, v. 3, n. 1, p. e1918675, 2020.

LACKRAJ, D. et al. Implementation of Specialist Palliative Care and Outcomes for Hospitalized Patients with Dementia. *J Am Geriatr Soc*, v. 69, n. 5, p. 1199-1207, 2021.

LIU, Q. et al. Can primary palliative care education change life-sustaining treatment intensity of older adults at the end of life? A retrospective study. **BMC Palliat Care**, v. 20, n. 1, p. 84, 2021.

MEDDICK-DYSON, S. A. et al. Implementation lessons learnt when trialling palliative care interventions in the intensive care unit: relationships between determinants, implementation strategies, and models of delivery-a systematic review protocol. **Syst Rev**, v. 11, n. 1, p. 186, 2022.

MEHTA, A. et al. Lessons Learned from an Embedded Palliative Care Model in the Medical Intensive Care Unit. **J Pain Symptom Manage**, v. 65, n. 4, p. e321-e327, 2023.

MURALI, K. P. et al. Clinicians' views on the use of triggers for specialist palliative care in the ICU: A qualitative secondary analysis. **J Crit Care**, v. 71, p. e154054, 2022.

SELLMANN, T. et al. A beginner's view of end of life care on German intensive care units. **BMC Anesthesiol**, v. 22, n. 1, p. 151, 2022.

SOUSA, I. T. E. et al. End-of-life care in Brazilian Pediatric Intensive Care Units. **Jornal de Pediatria**, v. 99, n. 4, p. 341-347, 2023.

VAN LUMMEL, E. V. T. J. et al. Barriers and facilitators for healthcare professionals to the implementation of Multidisciplinary Timely Undertaken Advance Care Planning conversations at the outpatient clinic (the MUTUAL intervention): a sequential exploratory mixed-methods study. **BMC Palliat Care**, v. 22, n. 1, p. 24, 2023.

ZHONG, Y. et al. Facilitators and Barriers Affecting Implementation of Neonatal Palliative Care by Nurses in Mainland China. **Front Pediatr**, v. 10, 2022.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE LI-FRAUMENI E A PREVALÊNCIA DE CÂNCER NO SUL DO BRASIL

Nikole Mendonça Bueno
niikolembueno@gmail.com
Isabela de Mello Pezzi
Maria Eduarda Molina Dágola
Laercio Dante Stein Piancini

A síndrome de Li-Fraumeni (LFS) caracteriza-se como uma doença autossômica dominante, associada a mutações germinativas no gene supressor de tumor *TP53*. Essa condição, predispõe os portadores ao desenvolvimento de neoplasias malignas em idade precoce e o seu diagnóstico relaciona o tipo de câncer desenvolvido com a idade do paciente e histórico familiar. Apesar de rara, estima-se que no Brasil haja um portador de LFS a cada 300 pessoas, tendo maior prevalência nas regiões Sul e Sudeste do que em qualquer lugar do mundo. Essa revisão tem como objetivo elucidar o comportamento da síndrome de Li-Fraumeni e sua associação com a predisposição para certos cânceres, em decorrência de sua prevalência no Sul do país. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura, produzida entre setembro e novembro de 2023, a partir de uma pesquisa em bancos de dados como o PubMed (*National Library of Medicine*) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). As buscas nos bancos de dados foram realizadas baseadas no uso de "Descritores em Ciências da Saúde" criados pela Biblioteca Virtual em Saúde, desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings* da *U.S. National Library of Medicine*". As palavras chaves utilizadas foram Síndrome de Li-Fraumeni, câncer e carcinogênese. Os critérios de inclusão para os artigos encontrados foram a associação entre os portadores da síndrome de Li-Fraumeni e o desenvolvimento de câncer, e revisões que abordavam o tema. Além disso, os artigos que foram publicados antes do ano de 2018 foram excluídos da seleção. A síndrome foi descoberta em 1969 por Frederick Pei Lei e Joseph Fraumeni Júnior, com base em um estudo que revisou prontuários e atestados de crianças que tinham o diagnóstico de rabdomyosarcoma. Pesquisas feitas com brasileiros e de seus históricos familiares, deduziram que a maioria apresentou uma prevalência de tumores nas gerações que foram avaliadas, além de também apresentarem maior prevalência de tumores em idades mais avançadas. Percebendo-se assim a questão da hereditariedade da doença. Uma pesquisa desenvolvida no início dos anos 2000, buscou desvendar a razão pela qual a síndrome tem uma frequência alta no sul do país, o estudo chegou à conclusão de que provavelmente a síndrome se dissipou pela região durante o século 18, com os tropeiros. Os tropeiros eram homens que conduziam tropas de cavalos pela região sul do Brasil fazendo comércio de mercadorias. Acredita-se que um deles seja portador da síndrome, e que provavelmente ele foi o responsável por dissipar o gene mutado. Ao todo, foram encontradas 9 famílias com a síndrome, e a partir do estudo foi deduzido que todos tinham uma origem em comum. Devida a grande incidência do câncer de mama associada a síndrome, o risco de desenvolvimento de câncer em mulheres portadoras da LFS é de 100%, e cerca de 73% em homens, sendo a 25 anos a idade média de estabelecimento do câncer, com risco cumulativo ao longo

das décadas, chegando a 90% aos 60 anos. Ademais, estão associados a LFS um maior risco de desenvolvimento de neoplasias secundárias e terciárias, sendo esse número inversamente proporcional à idade do paciente no surgimento do primeiro tumor. Além do câncer de mama, as neoplasias mais prevalentes são: os sarcomas, constituindo cerca de um quarto de todos os tumores, sendo o rhabdomiossarcoma o mais predominante na população pediátrica; tumores do sistema nervoso central, como astrocitomas, glioblastomas e meduloblastomas e o carcinoma adrenocortical, cujo surgimento na infância, no Brasil, está associada a LFS em 30%-80% dos casos. O diagnóstico clínico é guiado pela coleta do histórico familiar, idade de surgimento do primeiro câncer e tipo de tumor, onde os critérios clássicos incluem a quantidade de parentes que desenvolveram câncer precocemente, surgimento de tumor antes dos 18 anos e fenótipo consistente com síndrome de predisposição ao câncer. Geneticamente, o diagnóstico é baseado na mutação nos exons 5-8 do gene *TP53*, localizado no braço curto do cromossomo 17 (17P13), o que ocorre em 80% dos casos. Em estudos conduzidos em uma população pediátrica portadora da LFS, com alta prevalência de carcinoma adrenocortical, foi observada uma mutação germinativa específica, no exon 10 do *TP53*, denominada R337H devido à substituição de uma guanina por uma adenina (CGC>CAC) no códon 337 desse exon. Dessa forma, torna-se evidente a importância de esclarecer os mecanismos de carcinogênese e tipos mais prevalentes de câncer associados à Síndrome de Li-Fraumeni. Assim como elucidar seus critérios diagnósticos clínicos e genéticos, levando em consideração a territorialidade como fator de predisposição a mutações hereditárias, devido a questões históricas da região Sul do Brasil, local onde a preponderância da LFS é alta em comparação ao restante do país.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Li-Fraumeni, câncer, carcinogênese

REFERÊNCIAS:

Miranda Alcalde, B., Villa Alcázar, M., Martínez Romera, I., & López Ibor, B. (2021). The importance of Li-Fraumeni syndrome, a hereditary cancer predisposition disorder. Importancia del síndrome de Li-Fraumeni, un síndrome genético de predisposición al cáncer. **Archivos argentinos de pediatría**, 119(1), e11–e17. <https://doi.org/10.5546/aap.2021.eng.e11>

PANTZIARKA, P.; BLAGDEN, S. Inhibiting the Priming for Cancer in Li-Fraumeni Syndrome. **Cancers**, v. 14, n. 7, p. 1621, 23 mar. 2022. <https://doi.org/10.3390/cancers14071621>

Rocca, V., Blandino, G., D'Antona, L., Iuliano, R., & Di Agostino, S. (2022). Li-Fraumeni Syndrome: Mutation of TP53 Is a Biomarker of Hereditary Predisposition to Tumor: New Insights and Advances in the Treatment. **Cancers**, 14(15), 3664. <https://doi.org/10.3390/cancers14153664>

OUTUBRO ROSA E CÂNCER DE MAMA: A POSSIBILIDADE DO CENTRO POP FEMININO COMO MEDIADOR DE CONSCIENTIZAÇÃO

Pedro Henrique Coutinho
pedro.coutinho@aluno.fpp.edu.br

Alexia Pscheidt Bortoloso
Edu Ribeiro

Eduardo Rodrigues Cabrera
Gabriel Henrique Zimmermann dos Santos

Gabriel Siqueira Hanke

Gustavo de Almeida Aliski

Isabela Schmid Weber

Ivan Araujo Pires

Júlia Cruz Lisboa

Adriana Maria Bigliardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As campanhas do Outubro Rosa são movimentos os quais acontecem a nível internacional, e têm como objetivo divulgar informações sobre prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento do câncer de mama. A primeira campanha realizada no Brasil aconteceu no ano de 2002 e tomou, a cada ano, proporções maiores e atingindo hoje grande parte da população feminina do país. O rastreio do câncer de mama é realizado no país, por meio de mamografias periódicas desde 2004, quando esse método de rastreio passou a ser recomendado como política pública no Brasil. Segundo dados do SISMAMA (subsistema de informação do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS), o número das mamografias feitas em território nacional aumentaram significativamente em 2016, dado esse que mostra a relevância que as campanhas de rastreio têm desenvolvido. O câncer de mama é o tipo de lesão neoplásica mais prevalente em mulheres no mundo — desconsiderando os cânceres de pele do tipo não melanoma — portanto, é um tópico relevante da saúde pública e é importante que o conhecimento sobre tal questão seja divulgada a diferentes públicos. A população em situação de rua se encontra em um cenário em que 95% dessas pessoas declaram não ter contato com a educação e apenas 74% desse recorte demográfico relata saber ler e escrever, logo, essa população configura um público de difícil acesso a dados científicos. Atualmente, não existem no Brasil, indicações claras da prevenção contra o câncer de mama em mulheres em situação de rua, essas que por muitas vezes não tem o conhecimento necessário para buscar exames de rastreio. Muitas mulheres em situação de rua buscam o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) para receberem apoio biopsicossocial. O Centro POP é uma unidade pública de apoio a pessoas em situação de rua que busca auxiliá-los de forma individual e coletiva, por meio de oficinas e dinâmicas ali realizadas. Outro aspecto importante trabalhado nessas unidades é o convívio social, com destaque para medidas de resolução de conflitos não agressivas.

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma Ação de Curricularização de Extensão (ACEEx), realizada na disciplina de Integração Ensino Aprendizagem III. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com foco nessas problemáticas, os acadêmicos de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe organizaram uma ida a uma das unidades do Centro POP feminino de Curitiba

para conhecerem as funções e o funcionamento da unidade para construção do diagnóstico comunitário. A partir das demandas apresentadas foi construído um projeto de conscientização das mulheres acolhidas. Os objetivos do projeto foram levar as informações científicas acerca da prevenção, rastreamento e principais sinais do câncer de mama de forma eficiente, isso é, estruturar um momento no qual as pessoas atendidas compreendessem o máximo possível do assunto tratado, e esclarecer todas as dúvidas prévias ou que poderiam surgir durante o diálogo. Ao contribuir para conscientização, promoção e prevenção do câncer de mama, justifica-se a relevância desta ação. Foi organizado no dia dezanove de outubro de 2023 um diálogo dos acadêmicos envolvidos no projeto com as mulheres acolhidas naquela unidade do Centro POP na forma de “roda de conversa”, para que assim não fosse aplicada apenas uma apresentação vertical de informações. O momento foi guiado a partir de perguntas previamente elaboradas pelos acadêmicos sobre o conhecimento das mulheres atendidas acerca do câncer de mama, buscando incentivar a participação das pessoas em situação de rua e evitando o uso de termos técnicos. Durante toda a aplicação do projeto, os acadêmicos buscaram ouvir e coletar informações das mulheres ali presentes. Os assuntos tratados foram: o conceito de câncer de mama, qual o exame de rastreamento para o câncer de mama no Brasil, onde podem ser realizados esses exames, com qual frequência devem ser feitos, quais são os principais sinais de alerta para o câncer, qual é o funcionamento de uma consulta de suspeita de câncer de mama e os direitos das mulheres dentro de um consultório médico. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Participaram da roda de conversas 14 mulheres que vivem em situação de rua e são acolhidas pelo Centro POP. Os resultados foram positivos, visto que as mulheres acolhidas se mostraram muito agradecidas. Disseram também que esse foi o modal (“roda de conversa”) no qual elas se sentiram mais livres para expor suas opiniões sobre o assunto e que conseguiram realmente compreender o assunto por conta dos acadêmicos optarem por não utilizarem termos técnicos em demasia. **RECOMENDAÇÃO:** Fez-se clara com esse projeto, a importância de uma atenção especializada voltada a essa população, afinal, a carência de informação e assistência às pessoas em situação de rua é muito grande. Portanto se faz necessária a existência de projetos voltados à divulgação científica a esse recorte demográfico.

PALAVRAS-CHAVE: outubro rosa, câncer de mama, população em situação de rua

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei Nº 13.733, de 16 de novembro de 2018. Dispõe sobre as atividades da campanha Outubro Rosa. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer de mama.** Rio de Janeiro: INCA, 2021.

NONATO, D. N; RAIOL, R. W. G. Invisíveis sociais: a negação do direito à cidade à população em situação de rua. **Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade.** Curitiba, v. 2, n. 2, p. 81-101, Jul/Dez 2016.

DIFICULDADES RELACIONADAS À ADESÃO DOS PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA RESISTENTE AO USO DO ANTIPSICÓTICO ATÍPICO CLOZAPINA

Rafael Miranda Taborda Bombazar
rafael.bombazar@aluno.fpp.edu.br
Ana Gabriela da Silva Farias
Alexandre Leal Laux

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e complexo, caracterizado por distorções severas do pensamento (principalmente delírios), sensopercepção (alucinações) e comportamento. A condição afeta cerca de 1% da população mundial, tendo impacto significativo na saúde mental e no bem-estar dos indivíduos. A idade de início, geralmente, ocorre na adolescência ou no início da idade adulta, tornando-a uma das principais causas de incapacidade relacionada à saúde mental. Além disso, também tem um impacto social considerável, sendo uma doença altamente estigmatizada e que sobrecarrega substancialmente os sistemas de saúde e demanda cuidados de longa duração. É, ainda, uma doença de controle farmacológico complexo, e que tem grandes taxas de pacientes que apresentam resistências ao tratamento, tanto farmacológicas quanto referentes à adesão. Tais dificuldades tornam-se ainda mais proeminentes no que diz respeito ao tratamento da esquizofrenia resistente.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura que sintetizou artigos buscados nas bases de dados do PubMed, Scielo e Scopus, entre o mês de agosto e setembro de 2023. Foram selecionados artigos que abordaram as possíveis causas da baixa adesão ao tratamento resistente da esquizofrenia, devido a complexidade de tratamento multidisciplinar que o quadro exige e os efeitos colaterais da droga mais utilizada para seu tratamento, a clozapina. Não foi aplicado filtro de ano para ampliar as buscas, o intervalo de data entre os artigos selecionados foi de 1997 a 2022.

RESULTADOS: Na busca realizada, com os descritores indicados pelo Desc/ Mesh: “*Schizophrenia*”; “*Treatment-Resistant*”; “*Clozapine*”, obteve-se um total de 51 artigos, 9 foram selecionados por texto e resumo. Após leitura completa, apenas dois foram excluídos, 1 por se tratar de um relato de caso e outro por focar apenas na clozapina, sem discutir a aderência dos pacientes ao tratamento. Dentre os artigos incluídos, uma revisão sistemática analisou 40 ensaios clínicos randomizados, com um total de 5.172, observou que os pacientes que apresentam resistência ao tratamento com antipsicóticos desde o início geralmente mantêm sintomas positivos persistentes (alucinações, delírio e distúrbios do movimento), além de sintomas negativos (disfunção cognitiva e baixa capacidade de trabalho e função social). A pesquisa demonstrou que o tratamento com clozapina tem benefícios importantes em relação aos sintomas positivos e negativos, mas infelizmente a resistência ao tratamento geralmente é permanente. Porém, é necessário diferenciá-la de surtos de sintomas positivos ou piora dos sintomas negativos. Pela síntese dos resultados, o tempo para a interrupção do tratamento com clozapina variou consideravelmente, com uma média de

12 meses de tratamento. As motivações para a interrupção mais citadas foram as reações dos efeitos colaterais no organismo, a não conformidade ou falta

de eficácia percebida. Dentre os efeitos adversos da medicação os que causaram mais prejuízos à continuidade do tratamento foram a leucopenia, sedação e convulsões ou mioclonias. Outra revisão sistemática, destacou que a combinação de clozapina com outros medicamentos foi superior à monoterapia em termos de interrupção por qualquer causa e interrupção devido à falta de eficácia. **DISCUSSÃO:** Define-se esquizofrenia resistente ao tratamento, aquela que não obteve resultados com ao menos dois fármacos antipsicóticos diferentes em doses terapêuticas. A clozapina é amplamente reconhecida como a opção terapêutica de escolha para pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento, pois demonstrou eficácia em casos onde outros antipsicóticos falharam. No entanto, a adesão dos pacientes a esse medicamento pode variar significativamente devido a preocupações com efeitos colaterais e outros fatores. A clozapina é conhecida por seus efeitos colaterais, que podem ter impacto na adesão do paciente. Esses efeitos incluem o risco de agranulocitose, ganho de peso substancial e sedação. O risco de agranulocitose é particularmente preocupante, tornando necessário um monitoramento regular com hemogramas semanais por 18 semanas para identificar precocemente quaisquer reduções nos níveis de glóbulos brancos e tomar medidas para evitar complicações. Tal medida é extremamente dispendiosa e exige grande envolvimento do paciente, familiares e profissionais. Além da farmacoterapia, a abordagem multidisciplinar é enfatizada como crucial no tratamento de pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento. Terapias psicossociais desempenham um papel fundamental no tratamento desses pacientes e podem melhorar os resultados clínicos, potencialmente influenciando positivamente a adesão ao tratamento. A combinação de tratamentos farmacológicos e psicossociais é vista como uma abordagem mais eficaz. A atitude dos profissionais de saúde, em especial dos psiquiatras, desempenha um papel importante na decisão de utilizar a clozapina no tratamento da esquizofrenia resistente. A comunicação eficaz entre pacientes e profissionais de saúde é essencial para as decisões terapêuticas e pode impactar diretamente na adesão do paciente. Em resumo, embora a clozapina seja uma terapia eficaz para pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento, a adesão dos pacientes pode ser impactada pelos efeitos colaterais associados e preocupações com a segurança. O monitoramento regular, a abordagem multidisciplinar e a comunicação eficaz entre pacientes e profissionais de saúde são cruciais para a gestão bem-sucedida da esquizofrenia resistente ao tratamento. Além disso, a pesquisa futura pode explorar estratégias alternativas de tratamento para atender às necessidades individuais dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A esquizofrenia resistente ao tratamento é um desafio complexo que afeta indivíduos em todo o mundo. A clozapina, embora reconhecida como uma opção eficaz, carrega desafios relevantes de adesão devido aos seus efeitos colaterais e requisitos de monitoramento intensivo. O risco de agranulocitose, o ganho de peso e a sedação são preocupações importantes nesse quesito. A abordagem psicossocial e multidisciplinar, bem como a atitude dos profissionais de saúde e a comunicação eficaz com os pacientes desempenham um papel fundamental na decisão de usar a clozapina. As pesquisas futuras devem continuar a explorar estratégias de tratamento para atender às necessidades dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia; tratamento resistente; Clozapina

REFERÊNCIAS

DOLD, M.; LEUCHT, S. Pharmacotherapy of treatment-resistant schizophrenia: a clinical perspective. **Evid Based Ment Health**, v. 17, n. 2, p. 33-37, mai. 2014. DOI: 10.1136/eb-2014-101813.

SAMARA, M. T. et al. Efficacy, Acceptability, and Tolerability of Antipsychotics in Treatment-Resistant Schizophrenia: A Network Meta-analysis. **JAMA Psychiatry**, v. 73, n. 3, p. 199-210, mar. 2016. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2015.2955.

UCOK, A. et al. Reasons for clozapine discontinuation in patients with treatment-resistant schizophrenia. **Psychiatry Res**, v. 275, p. 149-154, mai. 2019. DOI: 10.1016/j.psychres.2019.01.110.

A INFLUÊNCIA DE DIETAS VEGETARIANAS NAS DISLIPIDEMIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaela Irene Habinoski

rafaela.habinoski@aluno.fpp.edu.br

Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: As dislipidemias são disfunções metabólicas que provocam aumento na concentração sérica de triglicerídeos e colesterol total, condições que são consideradas fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares coronarianas, por exemplo, elevando potenciais riscos de morbidade e mortalidade na população acometida. Em vista disto, o objetivo desta revisão de literatura é analisar quais efeitos que um padrão alimentar vegetariano exerce sobre o controle e tratamento das dislipidemias. Para tanto, foi feita uma busca na base de dados PubMed. Na pesquisa foram utilizados os seguintes termos do Medical Subject Headings (MeSH) como descritores: “*vegetarian diet*”, “*plant based*”, “*cholesterol*”, “*dyslipidemia*”, “*diabetes*” acrescidos dos booleanos “*and*”, “*and*”, “*or*” e “*not*”, respectivamente. Os resultados obtidos foram selecionados a partir dos filtros de disponibilidade do texto completo e gratuito, de artigos nas modalidades de ensaio clínico, meta-análise, ensaio clínico randomizado, revisão e revisão sistemática. Dos resultados obtidos, para a seleção das atuais referências do trabalho, foram utilizados os seguintes fatores de inclusão: artigos publicados a partir de 2015 até a data atual; artigos que obtivessem dados e conclusões efetivas sobre a influência alimentar vegetariana no manejo de dislipidemias. Os fatores de exclusão foram: artigos não relacionados ao tema vegetarianismo e dislipidemia; artigos que relatam apenas estudos de dietas não vegetarianas; artigos que apresentassem conclusões negativas quanto a influência do vegetarianismo sobre o colesterol; e artigos inconclusivos ou inconsistentes. Dessa maneira, dos 2.569 artigos encontrados, apenas 19 artigos foram selecionados após a avaliação de título e/ou abstrato. **PERCURSO TEÓRICO:** As dislipidemias são disfunções metabólicas que elevam a concentração de triglicerídeos e colesterol no sangue, evidenciado por uma alta quantidade de lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e uma baixa taxa de lipoproteínas de alta densidade (HDL). Esses distúrbios contribuem no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como doenças coronarianas, sendo, então, fatores de risco ao organismo. Diversos tratamentos são indicados no intuito de melhorar o perfil lipídico do paciente, dentre eles destacam-se o uso de fármacos, prática diária de exercícios físicos e mudança no padrão alimentar (Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da aterosclerose, 2017). Nesse sentido, a dieta vegetariana tem sido vista como uma opção favorável para a melhora dos quadros clínicos dos indivíduos acometidos por essa alteração metabólica, já que é baseada principalmente no consumo de alimentos in natura como vegetais, frutas, grãos integrais, e óleos vegetais, por exemplo, podendo ser escolhida uma dieta ovo-lacto-vegetariana, lacto-vegetariana, vegana ou pesco-vegetariana, de acordo com o perfil e gostos alimentares individuais (THOMAS; CALLE; FERNANDEZ, 2023). Esses alimentos que constituem a base do vegetarianismo são, geralmente, compostos de carboidratos com estruturas mais complexas, óleos insaturados, fibras, e fitoesteróis, todos elementos que

favorecem a redução de LDL e de triglicerídeos no plasma, assim como o auxiliam o aumento de HDL, possibilitando o controle do perfil lipídico de seus adeptos (WANG et al., 2015). Estudos demonstraram redução de colesterol total em dietas vegetarianas em relação a dietas normais (dietas controle) em média 0,30 mmol/L, assim como diminuição de cerca -0,24 mmol/L de LDL (TERMANNSEN et al., 2022). É relevante destacar que, diferentemente do vegetarianismo, dietas com teor mais carnívoro podem ocasionar alterações desfavoráveis no organismo humano quando em excesso. Isso porque as carnes, principalmente vermelhas, assim como outros produtos de origem animal, normalmente possuem grandes quantidades de gorduras saturadas e gorduras trans, as quais são responsáveis pela elevação dos níveis de LDL e reduzem HDL. Em contraste, revela-se que a maioria dos óleos presentes em alimentos de origem vegetal são constituídos de gorduras insaturadas que possuem efeitos benéficos em relação às lipoproteínas transportadoras de colesterol, promovendo a diminuição de LDL no sangue e possível aumento do HDL (SIKAND; SEVERSON, 2020). Um dos motivos dentre os quais os alimentos de base vegetariana contribuem no manejo lipídico é a presença de fibras em frutas e vegetais, por exemplo, as quais são classificadas quanto a sua solubilidade em água em fibras solúveis e insolúveis. As fibras solúveis são relevantes nesse controle metabólico, pois possuem a capacidade de regular a absorção de colesterol, gorduras e carboidratos por meio da formação de uma substância viscosa no lúmen intestinal, causando um retardamento absorptivo e uma possível expulsão do excesso de tais compostos pelo bolo fecal (THOMAS; CALLE; FERNANDEZ, 2023). Além disso, essas fibras também são capazes de reduzir a absorção de bile no trato gastrointestinal, aumentando a sua eliminação nas fezes e elevando sua síntese no fígado, conseqüentemente reduzindo as concentrações de colesterol no sangue (WOJDA; JANCZY; MAŁGORZEWICZ, 2021). Outro fator relevante do vegetarianismo é a presença de fitoesteróis em sementes, grãos cereais, frutas e vegetais, na forma de carotenóides, flavonóides, fenólicos e saponinas, os quais são componentes estruturalmente semelhantes ao colesterol (TRAUTWEIN; MCKAY, 2020). Essas substâncias podem inibir a absorção de colesterol no intestino, mostrando-se efetivo na redução de LDL inclusive em pacientes com hipercolesterolemia familiar (WANG et al., 2015). Também é demonstrada capacidade de redução na absorção de colesterol e reabsorção de bile pelos fitoesteróis, devido a uma interferência no englobamento e transporte através de micelas por competir com o colesterol, estimulando a sua excreção por meio do trato gastrointestinal. Além disso, alguns fitoesteróis, como os flavonóides e saponinas, podem romper a solubilidade da micela com o colesterol (WANG et al., 2015).

CONCLUSÃO: O vegetarianismo mostra-se benéfico no auxílio de tratamento das dislipidemias e no controle de perfil lipídico, por meio da redução dos níveis séricos de colesterol total e LDL, devido à composição dos alimentos ingeridos nessa dieta, os quais atuam direta ou indiretamente sobre o colesterol.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta vegetariana; dislipidemias; colesterol.

REFERÊNCIAS:

BARKAS, Fotios et al. "Plant Sterols and Plant Stanols in Cholesterol Management and Cardiovascular Prevention." **Nutrients**, v. 15, n. 13, p. 2845, 22 jun. 2023.

CABRAL, C. E; KLEIN, M. R. S. T. "Phytosterols in the Treatment of Hypercholesterolemia and Prevention of Cardiovascular Diseases." **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 109, n. 5, p. 475-482, 2017.

CASTRO-BARQUERO, S; RUIZ-LEÓN, A. M; SIERRA-PÉREZ, M; ESTRUCH, R; CASAS, R. Dietary Strategies for Metabolic Syndrome: A Comprehensive Review. **Nutrients**, v. 12, n. 10, p. 2983, 2020.

DRESSLER, Justina et al. "Does a Plant-Based Diet Stand Out for Its Favorable Composition for Heart Health? Dietary Intake Data from a Randomized Controlled Trial." **Nutrients**, v. 14, n. 21, p. 4597, 1 nov. 2022.

DINU, M; PAGLIAI, G; ANGELINO, D; ROSI, A; DALL'ASTA, M; BRESCIANI, L; FERRARIS, C; GUGLIELMETTI, M; GODOS, J; DEL BO', C; NUCCI, D; MERONI, E; LANDINI, L; MARTINI, D; SOFI, F. Effects of Popular Diets on Anthropometric and Cardiometabolic Parameters: An Umbrella Review of Meta-Analyses of Randomized Controlled Trials. **Advances in Nutrition**, v. 11, n. 4, p. 815-833, jul. 2020.

FU, T; JIANG, J; LI, D; WANG, F; YANG, B; ZHENG, J. Effects of Vegetarian Diets on Blood Lipids: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **Journal of the American Heart Association**, 2015.

GYLLING, H; PIIA, S. "Phytosterols, Phytosteranols, and Lipoprotein Metabolism." **Nutrients**, v. 7, n. 9, p 7965-7977, 17 set. 2015.

KEY, T. J; PAPIER, K; TONG, T. Y. N. Plant-based diets and long-term health: findings from the EPIC-Oxford study. **The Proceedings of the Nutrition Society**, v. 81, n. 2, p. 190–198, 2022.

KOCH, C. A; KJELDSEN, E. W; FRIKKE-SCHMIDT, R. (2023). Vegetarian or vegan diets and blood lipids: a meta-analysis of randomized trials. **European heart journal**, v. 44, n. 28, p. 2609–2622, 2023.

MACKNIN, Michael et al. "Plant-based, no-added-fat or American Heart Association diets: impact on cardiovascular risk in obese children with hypercholesterolemia and their parents." **The Journal of pediatrics**, v. 166, n. 4, p. 953-959, 2015

MCKAY, S; TRAUTWEIN, E.A. The Role of Specific Components of Plant-Based Diet in Management of Dyslipidemia and the Impact on Cardiovascular Risk. **Nutrients**, set. 2020.

PÉREZ-MARTÍNEZ, P; MIKHAILIDIS, D. P; ATHYROS, V. G; BULLO, M; COUTURE, P; COVAS, M. I; DE KONING, L; DELGADO-LISTA, J; DÍAZ-LÓPEZ, A; DREVON, C. A; ESTRUCH, R; ESPOSITO, K; FITÓ, M; GARAULET, M; GIUGLIANO, D; GARCÍA-RÍOS, A; KATSIKI, N; KOLOVOU, G; LAMARCHE, B., MAIORINO, M. I; LÓPEZ-MIRANDA, J. Lifestyle recommendations for the

prevention and management of metabolic syndrome: an international panel recommendation. **Nutrition reviews**, v. 75, n. 5, p. 307–326, 2017.

ROSA, C.deO; DOS SANTOS, C. A; LEITE, J. I; CALDAS, A. P.; BRESSAN, J. Impact of nutrients and food components on dyslipidemias: what is the evidence?. **Advances in nutrition (Bethesda, Md.)**, v. 6, n. 6, p. 703–711, 2015.

SIKAND, G; SEVERSON, T. Top 10 dietary strategies for atherosclerotic cardiovascular risk reduction. **American Journal of Preventive Cardiology**, v. 4, n. 1, nov. 2020.

TERMANNSEN, A.D; CLEMMENSEN K. K. B; THOMSEN, J. M; et al. Effects of vegan diets on cardiometabolic health: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Obesity Reviews**, v. 23, n. 9, 2022.

THOMAS, M. S; CALLE, M; FERNANDEZ, M. L. Healthy plant-based diets improve dyslipidemias, insulin resistance, and inflammation in metabolic syndrome. A narrative review. **Advances in Nutrition**, v. 14, n. 1, 2023.

WOJDA, A; JANCZY, A; MALGORZEWICZ, S. Mediterranean, vegetarian and vegan diets as practical outtakes of EAS and ACC/AHA recommendations for lowering lipid profile. **Acta Biochimica Polonica**, v. 68, n. 1, p. 41-48, fev. 2021.

YOKOYAMA, Y; LEVIN, S. M; BARNARD, N. D. Association between plant-based diets and plasma lipids: a systematic review and meta-analysis. **Nutrition Reviews**, v. 75, n. 1, p. 683-698, set. 2017.

ZUGRAVU, C.A; OTELEA, M.R; VLADAREANU, R; GRIGORIU, C; SALMEN, T; MANOLACHE, F.A; BOHILTEA, R.E. The Effect of Plant-Based Nutrition Diets on Plasma Lipids Profile - A Study Case in Romania. **Sustainability**, jan. 2022.

APRENDIZADO ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayana Rohini Juchem Tafari Wilmot
rayanarohini@gmail.com
Maria Vitória Mesquita Kojo
Gabriela Cristina Leme de Carvalho
Mariana Cristina Steff Buttenbender
Márcio José de Almeida

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: os Cuidados Paliativos (CP) foram reconhecidos recentemente pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), e acrescidos às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) por meio de alteração da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, na data de 03/11/2022, a qual altera por meio das diversas manifestações realizadas por médicos paliativistas, que alunos de graduação em medicina devem receber formação e treinamento sobre competências específicas, incluindo em um amplo hall os cuidados paliativos. Essa área, ainda é uma temática negligenciada e mal compreendida, tendo em vista que há muitos preconceitos e inseguranças por graduandos, médicos, pacientes e familiares. Cabe apontar que, o documento prevê que estudantes de medicina devem ter acesso à comunicação compassiva e efetiva com pacientes, gerenciamento de dor e outros sintomas, princípios e boas práticas de cuidados paliativos, bem como critérios de indicação para cuidados paliativos precoces (ao diagnóstico de doença ameaçadora de vida) e indicação e manejo de cuidados de fim de vida incluindo, além do controle de sintomas de sofrimento físico, a abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais dos cuidados e também identificando riscos potenciais de luto complicado. Nessa perspectiva, antes mesmo da inserção da resolução, visando uma maior abordagem da temática, surge a proposta da iniciação científica (IC) voltada ao ensino dos Cuidados Paliativos na graduação de Medicina na Faculdade Pequeno Príncipe, sob orientação do professor Dr. **Marcio José de Almeida.** **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Ao longo da faculdade, existem muitas oportunidades de aprimorar o conhecimento e moldar o aprendizado. A iniciação científica proporciona o desenvolvimento de raciocínio clínico e científico. O tema "Cuidados Paliativos" é estigmatizado e esse contato mais próximo com o conteúdo foi viabilizado pela iniciação científica que proporcionou aos alunos uma compreensão maior sobre a prática dos cuidados paliativos. A oportunidade de ter o contato direto com paciente de cuidado paliativo em uma roda de conversa, compartilhando seu dia a dia, suas fortalezas e dificuldades trouxe uma sensibilidade aos integrantes da iniciação científica, despertando a percepção de como conduzir uma consulta com o paciente e familiares. Ao realizar transcrição de entrevistas com residentes pediátricos sobre o tema, a importância do conteúdo e a necessidade de disseminar ainda mais o conhecimento acerca do manejo e da recomendação dos cuidados paliativos foi ressaltada pois a insegurança de muitos residentes foi verbalizada quando questionados se eles se sentiam seguros para atender sozinhos crianças em cuidados paliativos, alertando aos participantes da pesquisa mais uma vez, sobre a importância não só de saber a teórica acerca de cuidados paliativos mas também da execução prática, e pontuando também a necessidade de haver instituições com equipes treinadas e direcionadas para

esse cuidado. Foi falado também sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV), pouco conhecidas no país, que tem como função deixar registrado orientações e desejos do paciente acerca de condutas médicas, com antecedência para o caso de não poder mais tomar decisões por si mesmo.

RESULTADOS ALCANÇADOS: aprofundamento na área de cuidados paliativos, visando a desconstrução de estereótipos associados à percepção de que esse cuidado se restringe ao estágio terminal da vida, quando, na verdade, pode ser integrado de forma complementar ao tratamento curativo de indivíduos enfrentando doenças potencialmente ameaçadoras da vida. Além de uma ampliação do conhecimento acerca das diretrizes antecipadas de vontade e do funcionamento da legislação sobre, no contexto brasileiro.

RECOMENDAÇÕES: o fomento e a promoção da iniciação científica no âmbito dos cuidados paliativos representam um compromisso essencial na formação de estudantes de medicina, devido à sua importância no panorama da assistência médica. Recomenda-se, portanto, a contínua realização de pesquisas e projetos nesse domínio, com o objetivo de aprofundar o conhecimento, desenvolver habilidades clínicas e aprimorar a sensibilidade humanística necessária para oferecer cuidados compassivos e eficazes a pacientes em estado de vulnerabilidade, contribuindo, assim, para uma formação médica mais completa e abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos, diretivas antecipadas de vontade, iniciação científica.

REFERÊNCIAS:

SCHAEFER, F. **A importância da implementação dos cuidados paliativos no sistema único de saúde.** Revista de Direito Sanitário., São Paulo v.20 n.3, p. 26-50, nov. 2019/fev. 2020.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

Brasil. Ministério da Educação(MEC). Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022 - **Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.**

IMPACTO AMBIENTAL DECORRENTE DA CONTAMINAÇÃO POR NECROCHORUME NO ECOSISTEMA

Rebeca Santos Pereira
rebeca.pereira@aluno.fpp.edu.br
Heloisa Geovana Guedes
Larissa Dayelle Osternack
Lorrani Lopes Duffeck
Polyana Barbosa da Silva
Renan Cintra Villaça
Débora Maria Vargas Makuch
Juliana Ollé Mendes

INTRODUÇÃO AO TEMA: O processo de decomposição de corpos enterrados promove a liberação de contaminantes ambientais, conhecido como necrochorume, sendo uma solução aquosa rica em sais minerais (alumínio, manganês, chumbo, ferro e magnésio) e substâncias orgânicas. É o principal responsável pela contaminação ambiental por cemitérios, podendo conter diferentes tipos de microrganismos (bactérias, vírus e protozoários) que podem ser carreados por via hídrica. Essa contaminação hídrica próxima aos cemitérios pode acarretar doenças infectocontagiosas na população que a consome, causando vômitos, diarreias, cólicas e gastroenterites. Os sais minerais também presentes podem causar diversos problemas a saúde: o alumínio tem potencial de causar surdez, perdas de memória e tremores; o manganês está associado a doenças respiratórias e efeitos neurotóxicos; e o chumbo que é um metal bioacumulável que interfere diretamente no cérebro, rins e medula óssea. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar os impactos da contaminação ambiental do necrochorume ao ecossistema, expostos em literatura.

PERCURSO TEÓRICO: Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida pelos extensionistas, do Projeto de Extensão Gestão de Resíduos (PEGR), das Faculdades Pequeno Príncipe. As práticas funerárias influenciam no destino dado aos cadáveres pelo homem devido a crenças, circunstâncias sociais e econômicas. Para as religiões mais prevalentes do mundo, é necessário conceder ao morto um descanso ao corpo, somente diferenciando o modo como será enterrado, se coletiva ou individualmente, dependendo da sua condição em vida. Após a morte do indivíduo, iniciam-se os processos bioquímicos que marcam a deterioração do corpo, como a autólise e putrefação do corpo. No processo de autólise, o coração cessa seus batimentos, o sangue deixa de ser bombeado e as células não recebem oxigênio; as enzimas presentes no corpo digerem as membranas celulares, iniciando a quebra dos tecidos e dos órgãos. Já a putrefação é o estágio cujo corpo apresenta total decomposição devido a autodigestão dos órgãos, devido às enzimas pancreáticas e outras bactérias. O corpo em decomposição ainda passa por outros processos como estágios de mudança de cor, gaseificação, coliquação e esqueletização. O necrochorume é uma substância espessa de coloração cinza liberada durante o primeiro ano após o enterro, composta por aproximadamente 60% de água, 30% de sais minerais e 10% de substâncias orgânicas, incluindo duas substâncias altamente tóxicas chamadas putrescina e cadaverina. A decomposição do corpo humano, onde não há estudos hidrogeológicos e infraestrutura adequada, pode causar significativos impactos físicos sobre o ambiente, sobretudo a contaminação das

águas superficiais e subterrâneas por microrganismos que se proliferam no processo de decomposição. Ademais, a infiltração das águas da chuva nos túmulos promove o transporte de inúmeros compostos químicos (orgânicos e inorgânicos) para o solo que podem alcançar o aquífero da região, contaminando a água e a tornando imprópria para o consumo humano, vírus e bactérias mais resistentes fazem o mesmo. Nascentes naturais ou poços rasos conectados ao aquífero contaminado podem transmitir doenças como tétano, gangrena gasosa, toxi-infecção alimentar, tuberculose, febre tifoide, febre paratifoide, vírus da hepatite A, dentre outros. A construção de cemitérios nos municípios predispõe o risco de contaminação microbiológica, o que impacta, em maior escala, os moradores vulneráveis fisicamente, socialmente e financeiramente, por conta do difícil acesso à rede pública de água potável e esgoto. O elevado potencial de sobrevivência viral, articulado à mobilidade, adaptação, mutação e permeação em meios semipermeáveis, faz com que esta contaminação seja a de maior repercussão ao ser humano. Em 2002, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) estabeleceu os procedimentos para o licenciamento ambiental de cemitérios e definiu os requisitos mínimos para o projeto, implantação e operação desses empreendimentos, como a necessidade de proteção do lençol freático, de sistemas de tratamento de efluentes líquidos e de resíduos sólidos, e medidas de controle de odores; em 2006, dispôs sobre a obrigatoriedade de segregação e acondicionamento adequado dos resíduos, assim como a necessidade de destinação final em locais licenciados pelos órgãos competentes; em 2009, foram descritos os critérios e padrões para o monitoramento da qualidade do ar em cemitérios e velórios, definindo os limites máximos permitidos para a presença de substâncias tóxicas no solo e na água subterrânea que podem ser geradas a partir do sepultamento de corpos. Desse modo, para descontaminar o aquífero é necessário a construção de barreiras hidráulicas para retirar água contaminada, necessitando um conhecimento profundo acerca desses temas. Ademais, devido ao considerável aumento no número de óbitos no Brasil e no mundo durante a pandemia do COVID-19, existe uma grande preocupação em relação à contaminação do solo e dos aquíferos nas proximidades dos cemitérios criados a partir de 2020, devido às medidas adotadas pelos municípios para expandir a capacidade de sepultamento, incluindo a suposta utilização de sepulturas rasas, valas comuns ou coletivas, além da construção de “cemitérios de campanha” em razão do novo Coronavírus. Por fim, destaca-se a importância da busca por alternativas para o tratamento do necrochorume com o intuito de que os impactos ao meio ambiente e à saúde pública sejam mitigados. Em países com limitações territoriais, a necessidade de mais locais para enterro torna-se evidente e é importante identificar de forma precisa os impactos negativos no meio ambiente e na saúde pública, tentando proteger a população.

CONCLUSÃO: Os cemitérios são fontes poluentes e de contaminação do solo e da água. Os efeitos nocivos desses produtos afetam a saúde da população, devido à possibilidade de contaminação pelo transporte de contaminantes por meio dos aquíferos. É de extrema importância, a busca por soluções alternativas para o tratamento do necrochorume, com o propósito de evitar danos ao meio ambiente e à saúde pública. O planejamento urbano para a construção de cemitérios deve ser realizado com vistas à manutenção da qualidade ambiental, demandando estudos geológicos e sanitários do seu entorno e a análise das possíveis contaminações do solo e água subterrânea.

PALAVRAS CHAVE: Contaminação Biológica. Poluição ambiental. Saneamento de cemitérios.

REFERÊNCIAS:

ALCÂNTARA, H. R. Perícia Médica Judicial. São Paulo: Guanabara Dois, 1982.

BACIGALUPO, R. Cemitérios: fontes potenciais de impactos ambientais. **Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa NIESBF**, v. 1, n. 1, p. 5, 2012.

BRASIL, Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução. Nº 420, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre critérios e valores orientadores de qualidade do solo quanto à presença de substâncias químicas e estabelece diretrizes para o gerenciamento ambiental de áreas contaminadas por essas substâncias em decorrência de atividades antrópicas. 2009.

BRASIL, Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 335, de 3 de abril de 2003. Dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios. Diário Oficial da União, seção 1, p. 98-99, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público - Comissão do Meio Ambiente (CMA). Nota Técnica Nº 3/2020, CMA, 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resoluções do Conama: resoluções vigentes publicadas entre setembro de 1984 e janeiro de 2012. Edição especial. Brasília, 2012.

BRASIL; Resolução CONAMA nº 368 de 28 de março de 2006. Dispõe sobre o licenciamento de cemitérios. Brasília, 2006.

BRITO, A.M. Aspectos religiosos e éticos da morte em várias culturas. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1111/ALESSANDRA%20BRITO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 5 mai. 2023.

CARNEIRO, V. Impactos causados por necrochorume de cemitérios: meio ambiente e saúde pública. Anais eletrônicos XV Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas, 2009.

CARVALHO, H. Compêndio de Medicina Legal. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

CARVALHO, L. Necrochorume: aspectos da mobilidade e da mitigação dos impactos. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

CROCE, D.; CROCE, J. Manual de Medicina Legal. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

FRANÇA, G. Medicina Legal. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

GOMES, H. Medicina Legal. 32.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 5 mai. 2023.

KEMERICH, P.; BORBA, W. Cemitérios e os problemas ambientais: a dura realidade brasileira. **Conselho em Revista - CREA RS**, v.10, n. 99, p. 36-37, 2013.

KEMERICH, P. D.; BIANCHINI, D. C.; FANK, J. C.; BORBA, W. F.; WEBER, D. P.; UCKER, F. E. A questão ambiental envolvendo os cemitérios no Brasil. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v. 13, n. 5, p. 3777-3785, 2014.

LOPES J. L. Cemitério e seus impactos ambientais. Estudo de caso: Cemitério Municipal do Distrito de Catuçaba/SP. Centro Universitário Senac: São Paulo, 2000.

PACHECO, A. Cemitério e meio ambiente. Tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo. 2000.

PINHEIRO, T. M. Contaminação ambiental causada pelo necrochorume proveniente de cemitérios. **INOVAE - Journal of Engineering, Architecture and Technology Innovation**, v. 6, n.1, p. 144-171, 2018.

SABA, E.; SABA, J.; MENDES, T.; OLIVEIRA, A. Evaluating the impact of a cemetery on groundwater by multivariate analysis. **Environ. Monit. Assess.**, v. 195, n. 2, p.270, 2023.

SANIT, E.; ANJOS, R. Cemitérios: uma ameaça à saúde humana? CREA-SC, 2013.

SILVA, C.; RODRIGUES, L.; OLIVEIRA, R. Impactos ambientais causados pelo necrochorume do cemitério municipal da cidade de São José da Laje/AL. **Revista Científica do IFAL**, v. 3, n. 2–jul./dez., 2012

SOUZA, C.; SOUZA, A. Rituais fúnebres no processo do luto: significados e funções. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, n.1, e35412, 2019

O PREÇO DO DESCUIDO - UMA ABORDAGEM COLETIVA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA DIABETES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE EM CURITIBA - PR

Rodrigo Alves Tolentino
rodrigo.tolentino@aluno.fpp.edu.br
Bianca Zanotto Portela
Hemily Diaz Monteiro
Júlia Ciola Kapfenberger
Juliane Kaori Saito
Larissa Dayelle Osternack
Louise Knauber
Rebecca Cicilia Canedo Da Costa
Cristiana Meurer De Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No panorama atual, há dois grandes fenômenos epidemiológicos ocorrendo simultaneamente, a transição demográfica - marcada pelo processo de envelhecimento populacional – e transição epidemiológica, marcada pela mudança no perfil de morbimortalidade, com aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Assim, uma das doenças não transmissíveis mais prevalentes no contexto brasileiro é a Diabetes Mellitus (DM), que afeta 15,8 milhões de pessoas apenas no Brasil, acometendo 7,6% da população brasileira (*International Diabetes Federation, 2021*). A DM é a sexta doença que mais mata no Brasil, acarretando complicações microvasculares e macrovasculares, as quais levam à retinopatia, nefropatia, neuropatia, doença coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial periférica, além de contribuir para agravos no sistema musculoesquelético, sistema digestório, função cognitiva e saúde mental (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019). O Preço do Descuido surgiu a partir da disciplina de Integração Ensino Comunidade (IEC), das Faculdades Pequeno Príncipe, na qual os alunos são propostos a fazer uma Atividade de Curricularização da Extensão (ACEx). Nesse semestre, foi determinado que a ACEx deveria ser em educação em saúde, a qual consiste em práticas que promovem a transformação nos hábitos individuais e coletivos, apoiando o paciente na conquista de sua autonomia dos conhecimentos sobre o processo saúde-doença, incluindo fatores de risco e de proteção, promovendo saúde (Mallmann *et al.*, 2015). A partir do que é proposto pela disciplina, junto a demanda da Unidade de Saúde (US) Uberaba de Cima e a ação do município de Curitiba intitulada Mutirão de Avaliação do Pé Diabético – ações de adesão ao tratamento e prevenção ao pé diabético, foi proposta uma atividade interativa com pacientes-alvo da Unidade de Saúde (US).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação ocorreu na US Uberaba de Cima, localizada no bairro Uberaba. Foram levantadas as demandas da US, a partir de informações a respeito do perfil epidemiológico dos usuários. A principal demanda encontrada foi a prevenção ao pé diabético e a baixa adesão ao tratamento da DM. Foram elaboradas atividades interativas e uma cartilha dentro do contexto proposto. A primeira atividade tratava-se dos principais mitos e verdades acerca da doença, com imagens ilustrativas, que permitiam o debate entre os participantes antes de visualizar a resposta no verso do cartão que continha a frase provocativa. A segunda foi um jogo que propôs a relação de palavras com imagens, englobando a progressão das lesões do pé diabético.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Participaram da ação sete pacientes diabéticos e usuários da US Uberaba de Cima, que se mostraram interativos e curiosos sobre o assunto. Apesar de portarem a doença, 60% dos participantes não conheciam as repercussões causadas pela DM apresentadas na atividade, como o fato de o mel não poder ser consumido indiscriminadamente e apenas a dieta rica em doces não causar a doença. Em sua totalidade, os participantes concordaram que a atividade foi muito eficaz quanto a maleficência de não aderir ao tratamento correto do DM. Além disso, seis dos sete participantes afirmaram que a atividade os motivaram muito a fazer o tratamento correto para a doença, enquanto um foi motivado parcialmente. No final, quatro participantes elogiaram formalmente a execução do projeto: “foi bom para alertar, principalmente aquilo que cai na mesmice do dia-a-dia” (sic). **RECOMENDAÇÃO:** O grupo recomenda o uso de metodologias mais lúdicas e interativas, por parte da US, para realçar a importância de aderir ao tratamento da DM e as possíveis complicações associadas à não adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION - IDF. **IDF Diabetes Atlas**. 10^a ed. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>. Acesso em: 16 out. 2023.

MALLMANN, D; NETO, N.; SOUSA, J.; VASCONCELOS, E. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. Disponível em: <<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>>. Acesso em 23 set. 2023.

SAÚDE, DOENÇA, CULTURA E DIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO EM DIFERENTES EQUIPAMENTOS NO CURSO DE MEDICINA

Romário Souza dos Santos
romario.santos@aluno.fpp.edu.br
Leonardo de Souza Cardoso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preconizam a formação de um profissional médico apto para atender em todos os níveis de saúde, abrangendo a promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde. As DCN reforçam, também, a necessidade de compromisso com a responsabilidade social e a defesa dos direitos de cidadania, da dignidade humana e da abordagem integral da saúde humana, reconhecendo em sua prática a influência dos determinantes sociais no processo de saúde e doença. Para tanto, é necessário buscar meios de cumprir o que prega as DCN. Nesse cenário, a unidade curricular Integração Ensino e Comunidade 1 (IEC 1), possibilita o aprendizado de habilidades analíticas e críticas desde o primeiro período do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de visitas técnicas e debates, com espaço para a exposição de pensamentos individuais e coletivos dos estudantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Uma atividade realizada no IEC 1 foi a visita ao Museu da História da Medicina do Paraná. Essa visita proporcionou uma viagem ao passado, mostrando diversas ferramentas, utensílios médicos e equipamentos antigos, além de remédios e documentações. A visita guiada possibilitou compreender nossa história e reconhecer as pessoas que lutaram para garantir os direitos e as garantias que possuímos hoje. Um exemplo é a discussão sobre o papel das mulheres na Saúde, os avanços alcançados e os desafios que ainda existem, tendo como pano de fundo para esse debate a história de Maria Falce de Macedo, primeira mulher a se formar em medicina em Curitiba. Ao abordar os conceitos de saúde, doença e cultura, os estudantes foram desafiados a questionarem diferentes pessoas sobre suas concepções acerca desses conceitos. Partindo do referencial teórico de Roque Laraia, os estudantes discutiram sobre a cultura em suas diferentes formas para que pudessem iniciar os estudos sobre a bioética, tendo como nortes seus princípios e o código de ética que norteia a profissão médica. Outra atividade foram as visitas realizadas às Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde os futuros profissionais puderam ver (muitos pela primeira vez) o funcionamento do serviço público de saúde. Aqui foi possível reconhecer a importância fundamental desempenhada pelas UBS nos processos de promoção da saúde e prevenção de doenças. Essa vivência prática colocou o estudante, mais uma vez, no contexto real, permitindo o entendimento das demandas a serem atendidas pelos profissionais. Foi possível ainda a integração, nesse e em outros momentos, com os Determinantes Sociais em Saúde (DSS), tendo como um de seus disparadores para a discussão a discriminação sofrida por pessoas LGBTQIA+. Outro equipamento que os estudantes visitaram durante o IEC 1 foi a Casa da Mulher Brasileira, uma estrutura criada para acolher mulheres vítimas de violência doméstica. Aqui foi realizada a discussão sobre a violência contra a mulher, fundamental para que

os estudantes tenham consciência do que fazer caso se deparem com essas situações ao longo da vida pessoal e profissional. Por fim, ocorreu a mesa da diversidade, onde foi possível dialogar e debater sobre populações invisibilizadas, como a população LGBTQIA+, população negra, população carcerária e população neurodivergente. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A partir das experiências vivenciadas fica demonstrado que a unidade curricular IEC 1 se revela como uma excelente ferramenta de ensino. Isso ocorre pelo fato de proporcionar a realização de visitas técnicas e debates que conectam os estudantes diretamente com a realidade social brasileira. É evidente que essas estratégias pedagógicas promovem uma educação participativa, onde o estudante é o protagonista ativo do processo de ensino e aprendizagem. A análise das vivências relatadas nesse trabalho aponta para a conclusão de que, a imersão do estudante de medicina em diferentes cenários e equipamentos ainda no primeiro período do curso contribui de forma substancial para uma formação médica mais abrangente, ética e socialmente responsável, cumprindo, assim, o que exigem as DCN.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Integração ensino comunidade. Educação médica. Saúde. Sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: MS, 2013.

MEIRELES, M. A. C., FERNANDES, C. C. P, SILVA, L. S. Novas diretrizes curriculares nacionais e a formação médica: expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Ponte Nova – MG, v. 43, n. 2, p. 67 – 78, jun. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, seção I, p. 8 – 11, jun. 2014.

FITAS PARA MONITORAMENTO DA GLICEMIA CAPILAR: O USO RACIONAL E SUA INFLUÊNCIA NO CONTROLE DO DIABETES

Sergio Augusto Mayer
sergio.mayer@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Sofia de Souza Perin
Izabela Andreato
Jennifer Chacharski
Nicholas Vinícius Sala da Silva
Sergio Cesar Cordeiro Neto
Victor Augusto Danelle
Júlia Laurentino Silveira

INTRODUÇÃO: A ação do grupo C, realizada na Unidade de Saúde Santa Efigênia, localizada no bairro Barreirinha, tem como principal objetivo atender à demanda de instrução à população diabética desta região. Muitos pacientes não aderem adequadamente ao tratamento e, como resultado, a unidade de saúde enfrenta problemas financeiros e logísticos. Em particular, a necessidade recorrente de obtenção de tiras para medição de glicemia utilizando o glicosímetro tem sobrecarregado a unidade. Nesse contexto, a ação do grupo C visa conscientizar a população de diabéticos sobre o uso correto das tiras de glicemia capilar. Este texto abordará a importância do monitoramento adequado da glicemia e os resultados dessa ação na comunidade. **PERCURSO TEÓRICO:** No Brasil, a diabetes afeta cerca de 14,3 milhões de pessoas, tornando-se um problema de saúde pública. O monitoramento da glicemia é fundamental para os pacientes com diabetes, sendo realizado por meio de tiras reagentes de glicose no sangue. Essas tiras são fornecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas seu uso indiscriminado pode causar prejuízos ao sistema e dificuldades aos pacientes. É crucial que os pacientes insulino-dependentes usem essas tiras de forma adequada, evitando a automedicação e garantindo um acompanhamento médico adequado. As tiras de glicemia possuem uma tecnologia que converte a glicose em peróxido de hidrogênio, permitindo a leitura no visor do glicosímetro. Portanto, seu uso correto desempenha um papel crucial na administração adequada da insulina e no controle da glicemia. A ação planejada inicialmente incluía uma palestra na própria Unidade de Saúde Santa Efigênia, agendada para o dia 22 de maio de 2023, com o intuito de abranger todos os pacientes interessados no tema da diabetes, especialmente os diabéticos, sejam eles usuários de insulina ou não. Para promover o evento, foram desenvolvidos convites disponíveis na própria unidade de saúde e distribuídos aos pacientes pelas agentes comunitárias de saúde. O objetivo principal da palestra era esclarecer que o uso das tiras de glicemia é necessário apenas para aqueles que fazem uso diário de insulina, visando reduzir gastos desnecessários no sistema de saúde. O desenvolvimento da ação começou com o levantamento de dados epidemiológicos dos pacientes diabéticos em Santa Efigênia. Identificou-se que 160 pacientes utilizam insulina e as tiras de glicemia capilar. Com base nesses dados, elaborou-se uma palestra que abordou a importância do monitoramento da diabetes e o uso correto das tiras de glicemia. A divulgação do evento foi realizada por meio de convites entregues à população pelas agentes comunitárias de saúde. Embora o local da ação tenha sido inicialmente planejado em uma igreja próxima à Unidade de Saúde Barreirinha, devido a

restrições de horário, a ação foi remanejada para a própria Unidade de Saúde, ocorrendo no dia 22 de maio à tarde. O evento contou com a participação de três pacientes interessados, o que resultou em uma roda de conversa interativa, na qual os participantes compartilharam suas experiências e fizeram perguntas relevantes. A experiência se mostrou didática e proveitosa, e os pacientes presentes expressaram sua gratidão pela oportunidade de entender melhor a diabetes e seu monitoramento. Durante a roda de conversa, diversos tópicos foram abordados, incluindo o uso correto das tiras, hábitos de vida saudável (como alimentação e atividade física) para diabéticos e o uso da insulina como tratamento. Apesar da baixa adesão, os participantes relataram que a conversa teve um impacto positivo em seu conhecimento sobre a diabetes e seu manejo.

CONCLUSÃO: A ação realizada pelo grupo C na Unidade de Saúde Santa Efigênia no bairro Barreirinha teve como objetivo principal conscientizar a população diabética sobre o uso correto das tiras de glicemia capilar. A diabetes é um problema de saúde pública no Brasil, afetando milhões de pessoas, e o monitoramento adequado da glicemia é fundamental para o controle da doença. A ação buscou esclarecer que o uso das tiras é necessário apenas para os pacientes que fazem uso diário de insulina, visando reduzir os gastos desnecessários no sistema de saúde. Apesar da baixa adesão ao evento, a roda de conversa interativa foi proveitosa, permitindo que os pacientes presentes compartilhassem suas experiências e tirassem dúvidas sobre a diabetes e seu tratamento. É essencial que a conscientização sobre a diabetes e seu manejo continue a ser promovida na comunidade. A educação sobre o uso adequado das tiras de glicemia é apenas um passo na direção certa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos. Ações como essa são fundamentais para garantir que os pacientes compreendam a importância do monitoramento regular da glicemia, sigam as orientações médicas e adotem hábitos de vida saudáveis. Em resumo, a ação do grupo C na Unidade de Saúde Santa Efigênia representa um esforço valioso para educar e conscientizar a população diabética sobre a diabetes e o uso adequado das tiras de glicemia capilar. Espera-se que iniciativas semelhantes continuem a ser desenvolvidas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos e reduzir a sobrecarga no sistema de saúde

PALAVRA CHAVE: Diabetes; Roda de Conversa; Prevenção

REFERÊNCIAS:

Gómez EJ. The international and domestic politics of type 2 diabetes policy reform in Brazil. **BMJ Global Health** 2020;5:e002457. doi:10.1136/bmjgh-2020-002457

Beran D, Ewen M, Laing R. Constraints and challenges in access to insulin: a global perspective. **Lancet Diabetes Endocrinol** 2016;4:275–85

Mayes R, Armistead B, Blair A. Chronic disease, prevention policy, and the future of public health and primary care. **Med Health Care Philos** 2013;16:691–7

DESFECHOS PÓS OPERATÓRIOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À LAPAROTOMIA EXPLORADORA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sergio Cesar Cordeiro Neto
scc.neto@gmail.com
Jennifer Chacharski
Leila Grisa

INTRODUÇÃO: A laparotomia exploradora é uma abordagem terapêutica cirúrgica, que permite acesso aos órgãos intra-abdominais, podendo ser com caráter emergencial, bastante feita em casos de trauma, quanto com caráter eletivo, quando se tem conhecimento prévio do problema e a cirurgia é parte do tratamento da condição clínica. Para pacientes submetidos à laparotomia de emergência, as taxas de mortalidade e morbidade são altas, com mortalidade em 30 dias de 11 a 20%, e até 30% dos pacientes apresentam complicações pós-operatórias a curto prazo. Substancialmente superior às taxas de mortalidade para procedimentos cirúrgicos eletivos, para os quais as taxas de mortalidade variam de 1% a 2%. A ocorrência de complicações está diretamente associada às condições clínicas pré-operatórias, à extensão e ao tipo de cirurgia, às intercorrências cirúrgicas e anestésicas e à eficácia das medidas terapêuticas. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa sobre os desfechos e complicações pós-operatórias em pacientes que foram submetidos à laparotomia exploradora e seus efeitos sobre o prognóstico individual, em cenários multicêntricos de saúde. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a realização do presente estudo foram utilizadas as bases de dados LILACS, da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores 'Outcomes, Laparotomy' e 'Pós-operatório, Laparotomia'. Foram escolhidos artigos publicados entre Janeiro de 2019 e Maio de 2023, dentro dos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Destes, 11 se encontravam nos critérios de inclusão para a revisão, dos quais 6 são estudos retrospectivos, 4 estudos prospectivos e 1 revisão de literatura. A partir disso, a análise integrativa de vários estudos retrospectivos sobre pacientes submetidos a laparotomia exploratória concluiu que as maiores complicações pós-operatórias ocorreram entre 72h a 30 dias, em que a taxa de mortalidade variou de 13,3% a 20,2%, sendo primordial nessa variação o tempo de cirurgia e o nível técnico do hospital. Os fatores que contribuíram para esse desfecho foram as complicações infecciosas, principalmente pulmonares e gastrointestinais, com taxas que variaram de 39,7% a 47%, a qual podemos destacar os abscessos abdominais, broncopneumonias, pneumonia associada à ventilação mecânica e fístulas gastrointestinais. Desses casos, os pacientes idosos apresentaram piores desfechos, incluindo maior mortalidade e tempo de internação, uma vez que apresentam mais comorbidades. Além disso, homens também são maioria nesse grupo, visto que possuem maior obesidade comparada a mulheres, o que exige maior complexidade da cirurgia e oferece condições ideais para o crescimento bacteriano. Por fim, os hospitais que tiveram melhor prognóstico nos pacientes submetidos a Laparotomia exploratória, foram aqueles que contavam com cuidados mais aprimorados no período pós-operatório: o manejo da dor, o monitoramento de complicações e a padronização do tratamento, ou seja, guidelines detalhados e eficientes, sendo quase todos tratados com fármacos e raros a necessidade de relaparotomias. **CONCLUSÃO:** A heterogeneidade da

amostra populacional submetida à laparotomia, associado à complexidade variável da cirurgia, eletiva ou emergência, diferentes faixas etárias, comorbidades, populações especiais e recursos disponíveis, demonstram que essa é uma área desafiadora para pesquisa e desenvolvimento, pensando em identificar tendências na morbimortalidade pós-operatória, a curto e longo prazo. A falta de uma padronização nos dados, nos protocolos de atendimentos, na avaliação gerida por índices pré definidos, no gerenciamento de cuidados com relação a infecções de sítio cirúrgico, comprometem a possibilidade de estabelecimento unificado de medidas preventivas, principalmente em relação à cirurgias de emergência. Diante desse cenário plural, adotar protocolos baseados em evidências, no momento da cirurgia e após, e o uso de 'bundles', podem fazer diferença no planejamento e otimização do cuidado multidisciplinar oferecido aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Laparotomia; Desfechos; Pós-operatório.

REFERÊNCIAS

Fraga GP, Mantovani M, Magna LA. Índices de trauma em pacientes submetidos à laparotomia. **Rev Col Bras Cir.** 2004;31(5):299-306.

Harvin JA, Sharpe JP, Croce MA, Goodman MD, Pritts TA, Dauer ED, et al. Better understanding the utilization of damage control laparotomy: a multi- institutional quality improvement project. **J Trauma Acute Care Surg.** 2019;87(1):27-34.

Kruel NFO, Valdriana LO, Oliveira VL, Honorato RD, Di Pinatti B, Leão FR. Perfil epidemiológico de trauma abdominal submetido à laparotomia exploradora. **ABCD Arq Bras Cir Dig.** 2007;20(2):106-10.

O CUIDADO DA ALMA POR MEIO DA CAPELANIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Taíza Vitória Cequinel
taizacequinel@yahoo.com
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO AO TEMA: A Capelania Hospitalar consiste em uma prestação de serviço religioso ministrado em hospitais da rede pública ou privada, com o objetivo de proporcionar acolhimento e conforto espiritual a todos que desejarem receber esse tipo de assistência, desde pacientes internados e seus familiares até integrantes da própria equipe multiprofissional de cuidado em saúde. De acordo com o inciso VII do artigo 5º da Constituição Brasileira de 1988, o direito dos pacientes ao apoio psicossocial propiciado pela Capelania é garantido nos seguintes termos: "*é assegurada a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva*".

PERCURSO TEÓRICO REALIZADO: Este trabalho visa definir o que é a Capelania Hospitalar e como esse recurso pode ser utilizado dentro do cuidado em saúde. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura a partir da análise de artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Pubmed, BVS e Scielo, utilizando os seguintes descritores: capelania hospitalar, espiritualidade e medicina. Dessa forma, foram selecionados 4 artigos em português, assim como a Constituição Brasileira de 1988. A princípio, o termo "Capelania" é derivado do latim *Capella*, que significa "manto", em virtude de relatos a respeito do soldado Martinho de Tours, datados do século III D.C. Segundo a história, o militar estava entrando na cidade de Amiens, no norte da França, quando deparou-se com um morador de rua que suplicava por ajuda em virtude do inverno rigoroso que assolava a região. Dessa forma, Martinho de Tours cortou sua capa ao meio com a espada e deu uma das metades ao homem necessitado, guardando a outra para si. Na noite seguintes, o soldado sonhou com a figura de Jesus vestido com a parte da capa que ele havia doado e, assim, converteu-se ao cristianismo, foi batizado e seguiu carreira eclesiástica. Após sua morte, a parte da capa que havia ficado em posse da família do militar foi doada à Igreja e tornou-se uma relíquia. Em tempos de guerra, esse artigo religioso era guardado em uma tenda específica montada no acampamento militar, guardada por um clérigo que desempenhava as funções de sacerdote e conselheiro espiritual, denominado "capelão". Atualmente, cerca de oito séculos após a instituição oficial da Capelania Hospitalar pelo Papa Gregório IX e seis séculos após a criação da primeira equipe Capelania Hospitalar protestante, o título de Capelão permanece sendo utilizado pelo indivíduo responsável pela gestão da equipe de Capelania Hospitalar, porém esse tipo de serviço passou por um processo de institucionalização e regulamentação legal. Segundo a Constituição Brasileira de 1988, o Estado Brasileiro não se responsabiliza pela prestação de serviços religiosos, de modo que a Capelania Hospitalar fica a cargo dos representantes de cada religião/igreja (Capelães) e suas respectivas equipes, compostas por membros voluntários ou contratados devidamente capacitados para a visitação hospitalar. Além disso, apesar de haver organizações de Capelania relacionadas a religiões específicas, como o catolicismo, o espiritismo e certas vertentes evangélicas, esse tipo de serviço visa um atendimento espiritual ecumênico, ou

seja, que respeita a espiritualidade e a fé de cada um. Ademais, é válido ressaltar que o acolhimento de indivíduos que se proclamam ateus ou que não são praticantes dentro de suas religiões também é realizado pelas equipes de Capelania, pois parte-se do princípio que todo ser humano possui sonhos, esperanças, medos e formas particulares de atribuir um significado à vida e ao processo de morrer, os quais devem ser devidamente valorizados. Outrossim, a Capelania pode ser utilizada como recurso para promover a assistência global ao indivíduo, visto que a atenção à espiritualidade também faz parte do cuidado em saúde. Dessa forma, a Capelania atua como forma de suporte no enfrentamento de enfermidades, processos de luto e demais dificuldades, ofertando escuta ativa, palavras de acolhimento, administração de sacramentos (como eucaristia e unção dos enfermos para os católicos), orações e bençãos, além de atuar em conjunto com a equipe multiprofissional nos cuidados paliativos e no diálogo com os pacientes a respeito de prognóstico e possibilidades terapêuticas, facilitando o processo de aceitação e tornando o enfrentamento de momentos difíceis o mais humanizado possível. **CONCLUSÃO:** Em suma, a Capelania Hospitalar apresenta um grande potencial a ser explorado como recurso para a promoção do atendimento global ao paciente dentro do cuidado em saúde, pois possibilita que a espiritualidade de cada indivíduo seja devidamente acolhida e valorizada dentro do contexto hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Religião e Medicina. Serviço Religioso no Hospital.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CLARO, S. Et al. Capelania hospitalar: um cuidado com o paciente no Hospital Universitário da Universidade Federal São Paulo. Revista Politética, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 97-126, 2021.

HERBES, E. Aconselhamento pastoral hospitalar e testamento vital. Revista Reflexus, Vitória, v. 13, n. 21, p. 65-85, 2019.

PERSE, A. Et al. A Espiritualidade e seu impacto na saúde. Revista Científica Da Faculdade De Medicina De Campos. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 107–111. 2021.

SANCHEZ, C; HERBES, N. Capelania Hospitalar nos Cuidados Paliativos de Pacientes Oncológicos. Revista Reflexus, Vitória, v. 1, n. 2, p. 497-552, 2022.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ESQUIZOIDE: UM PARALELO ENTRE A FICÇÃO E A PSIQUIATRIA

Vanessa Faria de Almeida Schneider

vanessa.schneider@aluno.fpp.edu.br

Júlia Carolina Costa Lima

Evelin Carolini Salvi

Clara Helena Cordeiro Campos

Giulia Brunner Scutti

Renata Burghausen Valença de Souza

Claudia Paola Carrasco Aguilar

INTRODUÇÃO: O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) categoriza o Transtorno de Personalidade Esquizoide (TPE) como um conjunto específico de traços comportamentais e emocionais que definem um padrão de interação social e expressão pessoal. Esse transtorno se caracteriza por um déficit nas ligações emocionais e relações interpessoais, pela manifestação da frieza emocional e embotamento afetivo, bem como pela preferência por isolamento. Essa condição, quando analisada sob a perspectiva da literatura, remete a uma figura que apresenta essas características complexas: Severo Snape, um dos personagens da saga Harry Potter. Com a finalidade de estabelecer uma correlação entre o TPE e o personagem, foi realizada essa revisão de literatura. **PERCURSO TEÓRICO:** Severo Snape, nascido em 1960, filho de um trouxa chamado Tobias Snape e uma bruxa chamada Eileen Prince, demonstra os traços do Transtorno de Personalidade Esquizoide (TPE) em sua forma de se relacionar com os outros e consigo mesmo. O ambiente hostil no qual cresceu, marcado por abusos paternos e o desprezo materno, contribuiu para sua personalidade distante, fria, reservada e solitária, caracterizada pela aversão ao contato social e à intimidade emocional. Desde a infância, Snape se interessou pela magia e pela arte das trevas, desenvolvendo habilidades notáveis como oclumente - ato de fechar a mente magicamente contra a legilimência - e legilimente - habilidade de ler a mente. Sua preferência estava na paixão pela magia e na busca incessante pelo conhecimento, especialmente no campo das poções, em detrimento de interações com seus colegas ou alunos. Mesmo quando se trata de pessoas que ele ama ou odeia, ele expressa pouca emoção e afeto, escondendo seus sentimentos e motivações sob uma máscara de indiferença e hostilidade. Ao

longo de sua vida, se apaixonou por Lílian Evans, uma bruxa trouxa da casa Grifinória. Incapaz de expressar seus sentimentos, ele se envolveu com as artes das trevas, tornando-se um fiel seguidor de Lord Voldemort, o que o afastou de Lílian e o colocou em um caminho solitário e perigoso. Após sua graduação em Hogwarts, Snape se tornou o Comensal da Morte responsável por revelar uma profecia a Voldemort sobre o nascimento de um menino – filho de Lílian - que poderia derrotar o bruxo das trevas. Isso evidenciava

sua falta de conexões saudáveis e sua disposição para seguir líderes extremos. A morte de Lílian pelas mãos de Voldemort marcou uma transformação crucial na vida de Snape. Em busca de redenção, ele se aproximou de Alvo Dumbledore e comprometeu-se a proteger Harry Potter, o filho de Lílian. Pouco antes de sua própria morte, nas mãos de Nagini, Snape, enfim, entregou a Harry as memórias que revelavam sua verdadeira lealdade e seu amor por Lílian. Esse ato destacou sua complexidade como personagem e sua dedicação implacável em honrar a memória de Lílian. Snape morreu como um herói, mas também como um homem solitário e amargurado, ilustrando como o Transtorno de Personalidade Esquizoide pode afetar a vida de uma pessoa, moldando sua personalidade complexa e enigmática.

CONCLUSÃO: O Transtorno de Personalidade Esquizoide (TPE) é um distúrbio psicológico que afeta a capacidade de estabelecer vínculos afetivos e sociais, gerando um comportamento retraído, indiferente e solitário. Severo Snape, um dos protagonistas da saga Harry Potter, pode ser considerado um exemplo fictício de alguém que apresenta esse transtorno, pois demonstra uma personalidade fria, reservada e misteriosa, que dificulta sua integração com os demais personagens. Além disso, Snape revela uma história de vida marcada por traumas, rejeições e perdas, que podem ter contribuído para o desenvolvimento do TPE. Assim, a análise literária pode oferecer uma visão mais ampla e profunda sobre esse transtorno, bem como sobre as motivações e os conflitos internos de um personagem tão complexo e controverso como Snape.

PALAVRAS-CHAVE: Psiquiatria; Transtorno da Personalidade Esquizoide; Literatura Infantojuvenil.

REFERÊNCIAS:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROWLING, JK. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, JK. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ROWLING, JK. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

DA GENÉTICA AO TRATAMENTO DO RETINOBLASTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Beatriz Zardo
zardovi@gmail.com
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: O retinoblastoma é um câncer ocular, com surgimento mundial de 9000 casos todos os anos, sendo uma das cinco doenças malignas infantis mais frequentes. Foi o primeiro tumor a chamar a atenção para a etiologia genética do câncer, por ser iniciado por mutações no gene RB1, primeiro gene supressor de tumor descrito, o que revolucionou os estudos sobre o câncer. O objetivo desse trabalho é reconhecer a relação da genética com o retinoblastoma, as formas de diagnóstico, classificação e os principais tratamentos. **PERCURSO TEÓRICO:** Trata-se de revisão literária de quatro artigos científicos publicados entre os anos de 2012 e 2022, nas plataformas Scielo e PubMed. Para a busca desses trabalhos utilizou-se os descritores “retinoblastoma”, “retinoblastoma tratamento” e “retinoblastoma tumor”. Sabe-se que o retinoblastoma pode ter origem hereditária ou idiopática, sendo que a primeira ocorre em uma idade mais jovem. Pode-se classificar esse tumor em uni ou bilateral, sendo que o segundo possui origem hereditária, ao passo que o acometimento em apenas um dos olhos pode ter as duas origens já descritas. É possível classificá-lo, ainda, em trilateral, quando a tumoração surge na região pineal ou supresselar e, por consequência, afeta o cérebro. Internacionalmente, esse câncer na sua forma intraocular é classificado de A (tumores pequenos) a E (tumores grandes), levando-se em conta aqui o estágio de desenvolvimento da doença e guiando a escolha do tratamento. A forma extraocular ocorre quando o tumor sofre proptose e se projeta da órbita ocular. A perda de um alelo RB1 predispõe o indivíduo ao surgimento desse tipo de câncer e leva ao surgimento do retinoma (precursor benigno do retinoblastoma). Ao se avaliarem os estudos, percebe-se que apenas 1% das crianças portadoras da mutação não desenvolvem o tumor. Mutações no gene RB1 também aumentam o risco do surgimento de outros tipos de câncer no futuro, especialmente quando as crianças com a doença recebem tratamento com radiação. Bebês portadores da mutação tem indicação de parto prematuro para possibilitar o tratamento precoce de possíveis pequenos tumores. O teste genético é aconselhável para todos os casos de retinoblastoma, tanto para o paciente como para sua família nuclear. O diagnóstico é feito pela visualização do tumor após dilatação da pupila e a biópsia não é recomendada, pois pode induzir a disseminação do tumor. Todos os pacientes com diagnóstico ou grave suspeita devem passar por uma ressonância magnética com contraste cerebral e nas órbitas para detectar invasão do nervo óptico ou existência de pineoblastoma (tumor da glândula pineal). Essa importância decorre da rota de disseminação do tumor por meio do nervo óptico, podendo atingir o cérebro e o líquido cefalorraquidiano. O diagnóstico, no entanto, pode ser mais simples. A leucocoria (reflexo branco na pupila) é o principal sintoma do retinoblastoma. Ocorre pelo bloqueio da visão da retina vermelha, sendo a fotografia com flash uma das melhores formas de se identificar a presença desse sintoma (nesse caso o reflexo dos olhos que seria vermelho se torna branco). É importante mencionar que o tumor costuma permanecer intraocular e passível de cura num período de três a seis meses após o primeiro sinal de leucocoria. Nota-se, com isso, o padrão agressivo e o rápido desenvolvimento da doença. Ainda, fica clara a consequência mortal do atraso no

diagnóstico e tratamento das crianças doentes em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento quando comparada às taxas de cura dos países desenvolvidos. Elencam-se como os maiores obstáculos nesses locais a falta de informação sobre a patologia e o alto custo do tratamento. A detecção precoce é o melhor cenário e mostra taxas de cura próximas a 100%. A enucleação é uma das possibilidades de tratamento, caracterizando-se pela remoção completa do olho antes que o tumor se espalhe, zerando o risco de metástase. Essa modalidade é utilizada principalmente em países de baixa renda, pela indisponibilidade de recurso para outras formas de tratamento. Nas últimas décadas o uso da enucleação foi reduzido, sendo essa, atualmente, recomendada para tumores do grupo E, presença de extensão extraocular, suspeita de invasão do nervo óptico ou da coroide e para tumores cujas terapias anteriores falharam. A quimioterapia intravenosa (IVC) é diretamente indicada para aos pacientes com doença bilateral, mutação confirmada e história familiar de retinoblastoma. Esse tratamento consiste em agentes quimioterápicos administrados mensalmente através de um cateter central ou periférico, tendo papel de prevenção de segundos cânceres, metástases e pineoblastoma. Outra modalidade é a quimioterapia intra-arterial (IAC), desenvolvida em 1990, e que possui papel fundamental nos tratamentos modernos de retinoblastoma. A IAC vem sendo empregada como terapia primária para retinoblastoma unilateral e dos grupos B, C, D ou E. A realização desse procedimento ocorre por meio da administração de administrar agentes quimioterápicos na artéria oftálmica e possui 10 vezes a dose de uma IVC, sendo, no entanto, um tratamento caro e ainda pouco ofertado em locais com recursos escassos. Há, ainda, a termoterapia transpupilar (TTT) que, em associação com a IVC, é utilizada para tratar pequenos tumores. Após a definição do tratamento as visitas ao oncologista pediátrico são agendadas a cada 4 semanas, aproximadamente, para avaliar a resposta terapêutica e pactuar os próximos passos. A maioria dos pacientes que apresentam remissão completa do tumor após essas medidas, apresenta recorrência da patologia até 3 anos após o fim do primeiro tratamento, sendo necessário e importante que o monitoramento ocorra por toda a vida da pessoa. **CONCLUSÃO:** O retinoblastoma é desenvolvido por mutações consecutivas no gene RB1, sendo classificado como unilateral, bilateral ou trilateral e em estágios entre A à E. O diagnóstico precoce aumenta as chances de cura, sendo a informação e o acesso ao tratamento os principais aliados das famílias afetadas. As formas de combate da doença incluem, principalmente, medidas quimioterápicas e remoção ocular, a depender do estágio da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Genética. Oncologia. Retinoblastoma. Tumor.

REFERÊNCIAS:

- DIMARAS, H. CORSON, W, T. Retinoblastoma, o tumor visível do SNC: uma revisão. **Journal of Neuroscience Research**. v. 97, n.1, p. 29-44, janeiro. 2018
- DIMARAS, H. KIMANI, K. DIMBA, E. Retinoblastoma. **The Lancet**. v. 379, p. 1436-1446, abril. 2012
- LEZAMA, A, D. DALVIN, A, L. SHIELDS, L, C. Tratamento moderno do retinoblastoma: uma revisão de 2020. **Indian Journal of Ophthalmology**. v. 68, n. 11, p. 2356-2365, outubro. 2020
- TARLAN, B. GUNAYDIN, B. VEYSELOV, O. GUNGOR, I. Tratamento cirúrgico de retinoblastoma orbital volumoso sob anestesia geral em criança de três anos. **Jornal Brasileiro de Anestesiologia**. v. 72, n.5, outubro. 2022.

A INFLUÊNCIA DA *DIABETES MELLITUS TIPO I* NO DESENVOLVIMENTO DA HIPERPERMEABILIDADE INTESTINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Cracco Moro
victoria.moro@aluno.fpp.edu.br
Aline Aiumi Lussani Aizawa
Flávia Helen Correia
Rafaela Irene Habinoski
Tiemi Nicole Shimabukuro Corradi
Irlena Monica Wisniewska de Moura
Mariana Schenato Araujo

INTRODUÇÃO AO TEMA: O objetivo deste estudo é estabelecer a relação entre a *Diabetes Mellitus tipo 1* com o desenvolvimento da hiperpermeabilidade intestinal. A *Diabetes Mellitus tipo 1* (DM1), também denominada *Diabetes Mellitus insulino-dependente*, é caracterizada como o ataque e a destruição de células beta pancreáticas - responsáveis por produzir insulina - pelo sistema imunológico (MØNSTED, 2021). A DM1 é considerada uma doença autoimune e pacientes com essa patologia devem repor a insulina frequentemente (MØNSTED, 2021). A DM1 relaciona-se com o desenvolvimento da hiperpermeabilidade intestinal, devido à alteração da microbiota intestinal, que funciona inadequadamente, impedindo a homeostase (ZHOU, 2020). Há maior propensão de ruptura da barreira intestinal, alterando a mucosa e comprometendo a permeabilidade (ZHOU, 2020). Dessa forma, o organismo fica mais propenso a infecções (MØNSTED, 2021).

PERCURSO TEÓRICO REALIZADO: Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2014 a 2023 nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave "Hiperpermeabilidade Intestinal", "Diabetes Mellitus Tipo 1" e "Doenças Autoimunes" e as correspondências em inglês "Leaky Gut", "Diabetes Mellitus Type 1" e "Autoimmune Diseases". Além disso, foram consultados livros de anatomia, fisiologia e histologia, Anais de Medicina e o periódico "Brazilian Journal of Health Review." A histologia do trato gastrointestinal (TGI) é constituída - excluindo-se a cavidade oral - por quatro camadas concêntricas: mucosa, submucosa, túnica muscular e adventícia/serosa (JUNQUEIRA, 2013). O epitélio de revestimento da porção intestinal do TGI se situa na camada mucosa, composta por estruturas que aumentam a superfície absorptiva de nutrientes. Incluem-se pregas circulares, vilosidades intestinais, glândulas intestinais e microvilos na superfície apical das células do epitélio de revestimento (enterócitos) (JUNQUEIRA, 2013). Além dos enterócitos - células responsáveis pela absorção de nutrientes produzidos durante a digestão - a mucosa intestinal também é composta por células caliciformes (produzem glicoproteínas do tipo mucina que irão constituir o muco), células de Paneth (com grânulos de secreção de lisozima e defensina, controlando a flora intestinal), células M (resposta imunológica) e células enteroendócrinas (secreção de hormônios peptídicos) (JUNQUEIRA, 2013). Os enterócitos são unidos por junções GAP e desmossomos, permitindo a integridade intestinal e seu funcionamento adequado (JUNQUEIRA, 2013). O intestino, além de digerir e absorver substâncias para a manutenção das funções orgânicas, age como uma barreira que mantém a homeostase de inúmeros processos biológicos: principalmente a regulação de respostas imunológicas (ZHOU, 2020). Isso está diretamente

associado à microbiota que o auxilia funcionalmente, já que os microrganismos colonizadores atuam na maturação de células imunes, tornando-as capazes de reconhecer patógenos, desenvolver respostas protetoras e adquirir tolerância a substâncias inócuas - como microrganismos comensais e alimentos (BELKAID, 2014). Pode-se dizer que a microbiota intestinal é imprescindível na manutenção e correto funcionamento da barreira intestinal, no que diz respeito a fatores imunológicos, como também metabólicos - ao regular a absorção de nutrientes ingeridos e digeridos (BELKAID, 2014). Situações adversas (infecções entéricas, dieta desregulada, higiene excessiva e antibióticos) podem levar a alterações na microbiota, resultando na hiperpermeabilidade intestinal (DEGRUTTOLA; SORINI, 2016, 2019). Pacientes com DM1 são mais suscetíveis a essas adversidades, já que o quadro clínico diminui a expressão de proteínas como a zonulina: produzida pelo intestino relacionada à regulação da permeabilidade intestinal, bem como aumento do espaço paracelular entre as células epiteliais intestinais, prejudicando a barreira de proteção e permeabilidade (AL-JAMEEL; GOMES; LI, 2021, 2014, 2015). Indivíduos com DM1, também apresentam contagens mais baixas de bactérias produtoras de butirato, um ácido graxo anti-inflamatório que favorece a organização das junções GAP e estimula a síntese de mucina, a qual mantém a estabilidade epitelial intestinal (GOMES, 2014). Além disso, os portadores de DM1 possuem uma maior quantidade de bactérias dos gêneros Clostridium, Bacteroides e Veillonella, as quais favorecem infecções e doenças inflamatórias - associadas com o desenvolvimento da hiperpermeabilidade intestinal (GOMES, 2014). A DM1 pode igualmente afetar a inervação e vascularização intestinal, visto que a hiperglicemia resulta em comprometimento de nervos - por uma disfunção na bainha de mielina, prejudicando a comunicação entre neurônios - e vasos, devido à mudanças na estrutura e função de proteínas plasmáticas e tissulares (MARUHASHI, 2021). A funcionalidade nervosa é necessária na detecção do ambiente dentro do lúmen intestinal, regulação do fluxo sanguíneo intestinal e controle da função das células epiteliais (SILVERTHORN, 2017). Já a vascular é essencial no correto trânsito de nutrientes absorvidos para o fígado: veia mesentérica superior drena o sangue das arcadas venosas do intestino, juntando-se à veia esplênica para formar a veia porta (NETTER, 2018). Conseqüentemente, o comprometimento dessas funcionalidades impacta diretamente na permeabilidade intestinal (LIMA, 2023). **CONCLUSÃO:** O epitélio intestinal e a microbiota do intestino são diretamente responsáveis pela manutenção da homeostase orgânica. Os enterócitos possuem a função de manter a integridade do epitélio, permitindo o seu funcionamento adequado. A microbiota intestinal promove integralidade celular no intestino, possibilitando ao órgão exercer suas funções absorptivas e imunológicas. Entretanto, indivíduos portadores de DM1 (doença multifatorial) são mais propensos a sofrer de adversidades que impactam negativamente no funcionamento da barreira intestinal, podendo desenvolver a hiperpermeabilidade intestinal. Indivíduos com DM1 podem ter menor expressão de proteínas de adesão, contagens mais baixas de bactérias que produzem substâncias anti-inflamatórias - levando a maior translocação bacteriana, junções GAP desorganizadas e síntese de mucina diminuída -, e maior contagem de bactérias que favorecem infecções e doenças inflamatórias. Também há interferência no controle nervoso e na perfusão sanguínea intestinal, devido à hiperglicemia, tornando a barreira intestinal mais permeável.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo 1, Microbioma Gastrointestinal, Permeabilidade Intestinal.

REFERÊNCIAS:

- AL-JAMEEL, S. Association of diabetes and microbiota: An update. **Saudi Journal of Biological Sciences**, v. 28, n. 8, p. 4446-4454, 24 abr. 2021. DOI <https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2021.04.041>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1319562X21003028>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- BELKAID, Y.; HAND, T. Role of the Microbiota in Immunity and inflammation. **Cell**, v. 157, n. 1, p. 121-141, 27 mar. 2014. DOI 10.1016/j.cell.2014.03.011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4056765/>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- DEGRUTTOLA, A.; LOW, D.; MIZOGUCHI, A.; MIZOGUCHI, E. Current understanding of dysbiosis in disease in human and animal models. **Inflammatory Bowel Diseases**, v. 22, n. 5, p. 1137-1150, 1 maio 2016. DOI 10.1097/MIB.0000000000000750. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4838534/>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- GOMES, A.; BUENO, A.; SOUZA, R.; MOTA, J. Gut microbiota, probiotics and diabetes. **Nutrition Journal**, v. 13, n. 60, 17 jun. 2014. DOI 10.1186/1475-2891-13-60. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24939063/>. Acesso em: 13 out. 2022.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 12. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556 p. ISBN 8527723115.
- LI, X.; ATKINSON, M. The role for gut permeability in the pathogenesis of type 1 diabetes--a solid or leaky concept?. **Pediatric Diabetes**, v. 16, n. 7, p. 485–492, 13 ago. 2015. DOI 10.1111/pedi.12305. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26269193/>. Acesso em: 14 set. 2022.
- LIMA, A.; LEMOS, B.; HAJJ, G.; MIRANDA, N.; RODRIGUES, L.; POZZER, M.; MOITINHO, L.; FERREIRA, I. Disbiose Intestinal e a relação com doenças autoimunes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 19852–19863, 6 set. 2023. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jaut.2021.102674>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62760#:~:text=Embora%20o%20mecanismo%20de%20disbiose,inflamat%C3%B3ria%20que%20prejudica%20a%20autorregula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 set. 2023.
- MARUHASHI, T.; HIGASHI, Y. Pathophysiological Association between Diabetes Mellitus and Endothelial Dysfunction. **Antioxidants**, v. 10, n. 8, 19 ago. 2021. DOI 10.3390/antiox10081306. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8389282/>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- MØNSTED, M.; FALCK, N.; PEDERSEN, K.; BUSCHARD, K.; HOLM, L.; HAUPT-JORGENSEN, M. Intestinal permeability in type 1 diabetes: An updated comprehensive overview. **Journal of Autoimmunity**, v. 122, 25 jun. 2021. DOI 10.1016/j.jaut.2021.102674. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34182210/>. Acesso em: 3 ago. 2022.
- NETTER, F. **Netter - Atlas de Anatomia Humana**. 7. ed. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2018. 672 p. ISBN 978-8535291025.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**: Uma Abordagem Integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SORINI, C.; COSORICH, I.; CONTE, M.; GIORGI, L.; FACCIOTTI, F.; LUCIANÒ, R.; ROCCHI, M.; FERRARESE, R.; SANVITO, F.; CANDUCCI, F.; FALCONE, M. Loss of gut barrier integrity triggers activation of islet-reactive T cells and autoimmune diabetes. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 116, n. 30, p. 15140-15149, 23 jul. 2019. DOI 10.1073/pnas.1814558116. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31182588/>. Acesso em: 18 out. 2022.

THAISS, C.; LEVY, M.; GROSHEVA, I.; ZHENG, D.; SOFFER, E.; BLACHER, E.; BRAVERMAN, S.; TENGELER, A.; BARAK, O.; ELAZAR, M.; BEN-ZEEV, R.; LEHAVI-REGEV, D.; KATZ, M.; PEVSNER-FISCHER, M.; GERTLER, A.; HALPERN, Z.; HARMELIN, A.; AAMAR, S.; SERRADAS, P.; GROSFELD, A.; SHAPIRO, H.; GEIGER, G.; ELINAV, E. Hyperglycemia drives intestinal barrier dysfunction and risk for enteric infection. **Science**, v. 359, n. 6382, p. 1376-1383, 23 mar. 2018. DOI 10.1126/science.aar3318. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29519916/>. Acesso em: 16 nov. 2022.;

ZHOU, H.; SUN, L.; ZHANG, S.; ZHAO, X.; GANG, X.; WANG, G. Evaluating the Causal Role of Gut Microbiota in Type 1 Diabetes and Its Possible Pathogenic Mechanisms. **Frontiers in Endocrinology**, v. 11, n. 125, 24 mar. 2020. DOI 10.3389/fendo.2020.00125. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32265832/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

O MECANISMO FISIOPATOLÓGICO DA NEUROPATIA DIABÉTICA COM REPERCUSSÃO CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinícius Nicolelli Pessoa
vinicolelli@gmail.com

Carla Grossl
Laura Fernanda Rodrigues
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um quadro caracterizado pela interrupção do suprimento de sangue para determinadas partes do músculo cardíaco. Diante disso, uma variante preocupante e subestimada desse evento é o infarto agudo do miocárdio silencioso (IAMS), que se manifesta sem os sintomas clínicos. Por isso, compreender a apresentação silenciosa é relevante, principalmente diante da população diagnosticada com Diabetes Mellitus (DM), uma vez que a sua presença parece aumentar as chances do aparecimento do IAMS. Neste contexto, as interações entre estas duas enfermidades levam a implicações com um pior prognóstico, do que as mesmas isoladas. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo descrever a influência da DM como fator de risco para a apresentação silenciosa do IAM. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa se trata de revisão integrativa de literatura, cuja pergunta de pesquisa é: “Qual o mecanismo fisiopatológico envolvendo a diabetes mellitus e o Infarto do Miocárdio?”. As bases de dados utilizadas foram: PubMed e Science Direct. Como descritores e booleanos foram utilizados: “*Diabetic Neuropathies*”, “*Diabetes AND Myocardial Infarction*” e “*Neuropathy AND Myocardial Infarction*”. A partir destes achados, aplicou-se critérios de inclusão, dentre os quais estão: artigos dos últimos 10 anos, em inglês e português, disponíveis gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A diabetes consiste em uma doença crônica decorrente de produção insuficiente ou na deficiência do corpo em utilizar a insulina, e, quando não controlada pode acarretar diversas complicações como problemas renais, retinopatia diabética, doenças cardiovasculares, neuropatia periférica e retinopatia diabética. Frente a isso, em relação à neuropatia, pode ocorrer através de três principais vias: sorbitol, PCK e AGE's. A via sorbitol é um importante processo metabólico que ocorre no corpo, principalmente em tecidos que não requerem insulina para a entrada de glicose, como os nervos periféricos e células renais. Ademais, esse mecanismo envolve a conversão da glicose em sorbitol e, posteriormente, a conversão de em frutose. Entretanto, o excesso de sorbitol causa um estresse osmótico celular que gera uma morte celular. Além disso, o acúmulo dessa substância pode levar à ativação de vias inflamatórias, contribuindo para o dano nervoso. Somado a esse recurso, a proteína quinase C (PCK) é uma família de enzimas envolvidas na regulação de vários processos celulares, e, em indivíduos diabéticos ocorre uma ativação anormal dessa enzima. Em seguida, a PCK causa danos a células endoteliais, resultando em uma diminuição do fluxo sanguíneo para os nervos periféricos (NP), e, assim leva a hipóxia, adicionalmente ao aumento da permeabilidade vascular que contribui para o inchaço e inflamação dos NP e a ativação de vias inflamatórias. Na DM pode ocorrer o acúmulo em quantidades anormalmente elevadas de AGEs – compostos resultantes da ligação não enzimática de açúcares com proteínas, lipídios e ácidos nucleicos. Logo, quando esses componentes se ligam a proteínas, como colágeno, causam alterações na sua estrutura e função, o que altera a matriz extracelular dos tecidos e afeta a função dos

NP. Não somente, ocorre também ligação aos receptores de AGE (RAGE) presentes no endotélio, células inflamatórias e neurônios, que ativam vias inflamatórias e promovem a liberação de citocinas IL-1, IL-6 e TNF-alfa. É possível citar, dentre as alterações, a cardiomiopatia, que é uma condição gerada pela diabetes não controlada. A fisiopatologia dessa condição envolve a inflamação do músculo cardíaco e consequente fibrose e disfunção, levando a rigidez cardíaca e ao prejuízo da contratilidade e do enchimento adequado de suas câmaras. A diabetes ainda pode prejudicar o revestimento endotelial dos vasos sanguíneos, que facilita o processo de formação de placas ateroscleróticas. Dessa forma, essa doença crônica ainda pode aumentar o risco de desenvolvimento de arritmias, como a fibrilação atrial e consequentemente aumentar o risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Sabe-se que os estudos mostram que a prevalência de CAN em pacientes diabéticos varia de 20% a 90%, dependendo do tipo de diabetes (1 ou 2) e da duração da doença. Bem como, cerca 75% de pessoas com diabetes sem diagnóstico de Doença Cardíaca Coronariana (DCC), ou seja, silenciosa, apresentam lesões coronárias de alto grau em exame pós-morte. No que diz à respeito do diagnóstico, pode ser realizado por diferentes métodos, como o teste de tolerância ao exercício de eletrocardiograma (ECG), ecocardiografia de esforço, imagem de perfusão miocárdica de exercício e testes anatômicos – escore de cálcio da artéria coronária por tomografia computadorizada por feixe de elétrons. Por fim, o tratamento se dá pelo controle secundário, visto que o principal alvo será o controle de glicose sanguínea para diminuir o dano neuronal. **CONCLUSÃO:** A fisiopatologia da diabetes desempenha um papel significativo no aumento do risco de infarto silencioso devido à sua capacidade de promover a alteração da percepção de dor. Isso enfatiza a importância da vigilância e do controle rigoroso da glicose no sangue em pacientes diabéticos, juntamente com a avaliação de fatores de risco cardiovascular, a fim de prevenir eventos cardíacos silenciosos potencialmente fatais.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropatia diabética, Infarto Agudo do Miocárdio, Diabetes

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, D. A. L.; FERNANDES, L. T.; AMARANTES, W. A. Infarto agudo do miocárdio e suas características. **Revista Renovare de Saúde e Meio**, União da Vitória, v. 1, n. 7, p. 203-216, Jan/Abr. 2020.

DRAMAN MS, THABIT H, KIERNAN TJ, O'NEILL J, SREENAAN S, MC DERMOTT JH. A silent myocardial infarction in the diabetes outpatient clinic: case report and review of the literature. **Endocrinol Diabetes Metab Case Rep**. 2013; 2013:130058. doi: 10.1530/EDM-13-0058. Epub 2013 Oct 28. PMID: 24616778; PMCID: PMC3921998.

VIGILI DE KREUTZENBERG S. Silent coronary artery disease in type 2 diabetes: a narrative review on epidemiology, risk factors, and clinical studies. **Explor Med**. 2021;2:1–19. <https://doi.org/10.37349/emed.2021.00029>

CRIAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE UMA ROTINA DIÁRIA PARA UMA PESSOA ACOMETIDA POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Tagliari Corrêa
vini.tc@hotmail.com
Gabriel Julião de Souza
Lucas Marqueño da Cunha
Marcos Junges Willrich
Matheus Henrique do Vale
Renan Gonçalves do Carmo
Vinícius Nicoletti Pessoa
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A apresentação clínica do Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a instalação aguda de um déficit neurológico focal persistente, com os sintomas variando de acordo com a área afetada. O AVC deve ser tratado o mais rapidamente, visando diminuir as chances de danos cerebrais mais graves e permanentes, melhorando as chances de recuperação. Infelizmente, um número significativo de pacientes, principalmente idosos, acaba apresentando sequelas permanentes relativas à memória, cognição, linguagem e mobilidade, o que impacta diretamente na rotina e qualidade de vida desses e de seus familiares. Assim, este relato tem como objetivo orientar uma pessoa, a qual o grupo acompanhou em visitas domiciliares intermediadas pela Unidade de Saúde Uberaba de Cima, que foi vítima de um AVC, de modo que ela entenda a importância de se manter uma rotina com dieta adequada, mobilidade, medicação regulada e lazer, no intuito de melhorar a saúde física e mental dela.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Como estudantes de medicina, aprendemos que o AVC é uma condição que exige esforços contínuos, tanto dos profissionais de saúde quanto dos pacientes e seus familiares. A prevenção desempenha um papel crucial, mas uma vez ocorrido, a reabilitação e a manutenção de uma rotina saudável são essenciais. Isso é um lembrete de que a medicina vai além do tratamento; é a busca incansável pela saúde e bem-estar de cada indivíduo. Com base nisso, utilizamos as estratégias da Medicina de Família e Comunidade (MFC), o genograma e ecomapa, para conhecer o perfil, a história e o contexto social dela e da família, de modo a auxiliá-la da melhor forma possível a enfrentar as adversidades do pós AVC. As atividades foram divididas em duas propostas, a primeira, foi a realização do encaminhamento da senhora em questão para o profissional médico da respectiva UBS, para que seja ofertado o acompanhamento pós AVC, coleta de novos exames e atualização medicamentosa. Na segunda proposta, tem-se a criação de um quadro com informações a respeito da sua rotina, incluindo - dieta, atividades relacionadas à reabilitação, horário das medicações, atividades de mobilidade, cognição e lazer - com horários definidos em conjunto com ela, para obter uma recuperação não só ideal do quadro mas também adequada ao dia a dia dela.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Desde a alta da paciente, ela já obteve uma recuperação significativa nos movimentos motores, antes com baixa amplitude e tônus, para agora, com movimentos de melhor amplitude e com mais resistência, além da recuperação parcial sensitiva do membro superior e da ausência da dor. Após os diálogos com ela, pode-se perceber a aptidão dela e do filho em cumprir todas as recomendações estabelecidas, como a adesão às consultas e exames, o interesse em estabelecer novas atividades de desenvolvimento motor (pintura e artesanato) e

cognitivo (palavras-cruzadas, jogos de 7 erros e de memória). **RECOMENDAÇÕES:** Com base nas ferramentas de abordagem familiar utilizadas, recomenda-se o acompanhamento contínuo da paciente, por se tratar de um caso que envolve complicações crônicas, e o continuamento da adesão dela à rotina estabelecida em conjunto, a fim de obter uma melhora na qualidade de vida dela.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral; Saúde Mental; Atividades Manuais; Rotina;

REFERÊNCIAS:

ALVES, Thamyres Pereira et al. Prática Mental, Terapia Ocupacional e Reabilitação no Acidente Vascular Cerebral. **Revista Neurociências**, v. 28, p. 1-25, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

MORAES FILHO, A. O. DE.; RIBEIRO, L.L.; LIMA JÚNIOR, PRO DE.; VASCONCELOS, F. M. DE. Aspectos fisiopatológicos do acidente vascular cerebral isquêmico: uma revisão narrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 2, pág. e24112240218, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.40218. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40218>. Acesso em: 26 set. 2023.

MOURA, Daniela Maria de Sousa. **Proposta de Intervenção para Auxiliar a Reabilitação Motora e Cognitiva de Pacientes com Acidente Vascular Cerebral**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Comportamento; Psicologia Fisiológica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

PEREIRA GONÇALVES DE ARAUJO, L.; SOARES DE SOUZA, G.; DE LUCAS RIBEIRO DIAS, P.; MIRANDA NEPOMUCENO,R.; DOS SANTOS DIA COLA, C. PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 3, n. 1, 22 jul. 2017.

RIOS, M.; ALVES, MVM.; SILVA, GF de P.; SOUSA JÚNIOR, JA de.; BERNARDO, HME.; COUTO, K.G.; FERREZIN, S. M. R.; CASTRO, B. M. C.; FERREIRA, A. A. **Epidemiologia do ataque isquêmico transitório no Brasil**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 61125-61136, 2020.

VIEIRA, IRLANDA PEREIRA et al. Funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17391-17403, 2020.

A RELAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS TAK-101 E A TOLERÂNCIA ESPECÍFICA AO GLÚTEN NA DOENÇA CELÍACA: O PAPEL DOS LINFÓCITOS T INTRAEPITELIAS

Vitória Gabrielle Ventura
vitoria.ventura@aluno.fpp.edu.br
Lúcia de Fátima Amorim

RESUMO: INTRODUÇÃO AO TEMA A doença celíaca (DC) é uma doença imunomediada que afeta o intestino delgado em indivíduos geneticamente predispostos. Resulta da sensibilidade ao glúten e proteínas associadas, com prevalência global de 1%, a qual não representa a quantidade de casos totalmente, pois a maioria desses são assintomáticos. Nessa patogenia, a tolerância imunológica intestinal não é mantida, provocando a ativação de respostas imunes inatas e adaptativas anormais. O objetivo é expor a importância de avaliar e entender tal relação para o desenvolvimento de novos métodos promissores de tratamento que inibam os efeitos dessa doença. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a realização deste trabalho foi feita a busca de artigos científicos em bancos de revistas como Scielo, BVS e PubMed, utilizando como palavras-chave doença celíaca, linfócitos T intraepiteliais, TAK-101. Desse modo, a doença celíaca (DC) caracteriza-se como uma enteropatia crônica do tipo autoimune e afeta o intestino delgado de indivíduos geneticamente predispostos que expressam o antígeno leucocitário humano (HLA)-DQ2 ou HLA-DQ8 sensíveis às proteínas do glúten com sequências ricas em prolina e glutamina. A DC abrange um amplo espectro, incluindo crianças a adultos, com predominância nas faixas etárias mais avançadas. Sua patogênese envolve a resposta de células T ao glúten, encontrado em cereais, trigo, centeio e cevada. As causas que geram a doença celíaca envolvem mecanismos relacionados a microbiota intestinal, infecções gastrointestinais e introdução precoce ao glúten, mas acontece, principalmente, pela a exposição a prolaminas, majoritariamente, a gliadina do glúten, em indivíduos predispostos geneticamente, gerando respostas imunes adaptativas e inatas. As respostas imunes adaptativas resultam no processamento da gliadina e exposição às células T CD4⁺, iniciando uma reação inflamatória caracterizada pela produção de interferon (IFN)- γ pelas células T CD4⁺ e pela ativação de células T CD8⁺, as quais medeiam danos à lâmina própria da mucosa intestinal. Apesar do diagnóstico da DC ser de difícil detecção, devido a maioria dos pacientes apresentarem quadro assintomático, as manifestações clínicas constituem-se, geralmente, por sintomas de diarreia, vômitos e má absorção, além de atraso no crescimento e puberdade tardia em pacientes pediátricos, sendo o desequilíbrio eletrolítico e a caquexia os principais motivos de hospitalização. Em relação à imunidade inata, os linfócitos intraepiteliais intestinais (IELs), um grupo especial de linfócitos T da mucosa, desempenham função significativa na tolerância imunológica intestinal. Para isso, IELs apresentam um alto limiar de ativação e baixa reatividade aos antígenos do lúmen intestinal, particularmente, CD8 $\alpha\alpha$ ⁺ TCR $\alpha\beta$ ⁺ IELs, TCR $\gamma\delta$ ⁺ IELs e CD4⁺CD8 $\alpha\alpha$ ⁺ IELs tem alto potencial para manter essa tolerância. No entanto, se a tolerância intestinal for comprometida, os EILs podem ser ativados de forma anormal e se tornam patogênicos, ocasionando autolesão pelos IELs TCR $\gamma\delta$ ⁺, IELs naturais e os IELs CD8 $\alpha\alpha$ ⁺TCR $\alpha\beta$. Assim, na DC não tratada, o CD8⁺ T IEL sintetiza grandes quantidades de IFN- γ e granzima B, adicionalmente, as IELs regulam

positivamente NKG2D e CD94/NKG2C, dois receptores de superfície da família dos receptores natural killer (NKR), facilitando o ataque citolítico dos enterócitos na interação com os seus ligandos, MHC de classe I, que são reguladas positivamente no epitélio intestinal. Os mecanismos que iniciam a ativação do IEL, entretanto, não foram exatamente definidos, os dados sugerem interações entre citocinas produzidas por células T CD4⁺ específicas do glúten e a IL-15. Nesse sentido, a IL-15 induz a expansão do CD8⁺ T IEL, estimula a sua expressão de IFN- γ , granzima B e NKG2D, promovendo a citotoxicidade do IEL. Dessa forma, a indução da tolerância imunológica específica da gliadina é uma promissora solução terapêutica para doença celíaca que tem como alvo os mecanismos que iniciam a patologia da doença, a TAK-101 é um composto de gliadina encapsulada em nanopartículas de PLGA-Ag, a qual pode induzir tolerância imunológica para o tratamento da DC, já que foi observada a eficácia na redução de células T formadoras de IFN- γ específicas para gliadina em resposta ao glúten, além da redução da proporção de células T CD4⁺ e CD8⁺ ativadas circulantes, contendo integrinas de inflamação intestinal. **CONCLUSÃO:** Para concluir, embora a TAK-101 seja um composto promissor com eficácia comprovada em alguns estudos, é preciso entender a fisiopatologia da doença celíaca associada às respostas imunes intestinais para a detecção do tratamento mais adequado a cada caso particular, a fim de reduzir os efeitos dessa patologia.

PALAVRAS-CHAVE: doença celíaca, linfócitos T intraepiteliais, TAK-101

REFERÊNCIAS:

MA, H.; QIU, Y.; YANG, H. Intestinal intraepithelial lymphocytes: Maintainers of intestinal immune tolerance and regulators of intestinal immunity. **Journal of leukocyte biology**, v. 109, n. 2, p. 339-347, 2021.

NASCIMENTO, F. H.; MAGALHÃES, A. C. F.; CAMPOS, I. A. O.; CHÁVARE, J.; MACHADO, K. M.; RIBEIRO, H. B.; BECCARO, M. C.; SILVA, L. F. A.; COELHO, M. S.; ALMEIDA, J. B. Doença celíaca: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 9653-9663, 2023.

KELLY, C. P.; MURRAY, J. A.; LEFFLER, D.A.; GETTS, D. R.; BLRDSOE, A. C.; SMITHSON, G.; FIRST, M. R.; MORRIS, A.; BOYNE, M.; ELHOFY, A.; WU, T. T.; PODOJIL, J. R.; MILLER, S. D. TAK-101 Nanoparticles Induce Gluten-Specific Tolerance in Celiac Disease: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Study. **Gastroenterology**, v. 161, n. 8, p. 66-80, 2021.

TARAR, Z. I.; ZAFAR, M. U.; FAROOG, U.; BASAR, O.; TAHAN, V.; DAGLILAR, E. The Progression of Celiac Disease, Diagnostic Modalities, and Treatment Options. **Journal of Investigative Medicine High Impact Case Reports**, v. 9, 2021.

CROCUS SATIVUS L NO TRATAMENTO DO PACIENTE COM TDHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Miranda Vilela
vitoriavmiranda@gmail.com
Tamiris Gmieski Ferraz
Sabrina Letícia Martini
Mariana Arenas Lira
Juliane Centeno Müller

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é conceituado como uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizada por uma tríade de sintomas os quais envolvem desatenção, hiperatividade e impulsividade em um nível exacerbado e disfuncional para a idade. Os sintomas iniciam-se na infância, podendo haver persistência ao longo de toda a vida. O Tratamento do TDAH deve ser multimodal, ou seja, a medicação, na maioria dos casos, faz parte do tratamento, que também pode ser atrelado com psicoterapia e fonoaudiologia, além de formas menos convencionais de cuidado, como as Práticas Alternativas e Complementares no SUS (PICs), focando em medidas curativas, visando estimular métodos da saúde que sejam naturais. Assim, como alternativa ao atual medicamento mais utilizado nessa condição, o metilfenidato (MPH), há o *Crocus sativus* L., uma especiaria extraída do açafrão, tão efetiva quanto o estimulante sintético no tratamento dos sintomas do TDAH, sendo notável suas propriedades terapêuticas como a ação anti-inflamatória, antioxidante, anticarcinogênica, imunológica, neuroprotetora e cardioprotetora, bem como a capacidade de melhoria da memória. Há, entretanto, uma diferença não tão reconhecida pelo imaginário social entre o extrato de açafrão do qual é proveniente o fitoterápico e a cúrcuma, sendo aquele advindo do estigma da flor *Crocus sativus* L., e esse, popularmente denominado Açafrão-da-terra, da planta herbácea *Curcuma longa* L.. É mais acessível, porém possui propriedades que o diferenciam da eficácia do primeiro. **OBJETIVO:** Avaliar o possível efeito terapêutico do extrato de *Crocus sativus* L. no tratamento do transtorno de déficit de atenção/Hiperatividade (TDAH), comparando com o tratamento padrão, a utilização de MPH, metilfenidato. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvida uma revisão narrativa nas bases de dados eletrônicas PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico. Os descritores usados foram “*Crocus Sativus*” e “ADHD” e “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity” correlacionados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2018 e 2023, redigidos nas línguas inglesa e portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O MPH, um estimulador leve do SNC, cujo mecanismo de ação baseia-se no bloqueio da recaptação de serotonina e dopamina, é a droga de escolha para o tratamento do TDAH em pacientes maiores de 6 anos. Apesar de sua eficácia neurocognitiva, sua utilização está associada a diversos efeitos adversos como perda de apetite, distúrbios de sono, náuseas, dores de estômago, dores de cabeça e perda de peso. O uso de estimulantes como o MPH também parece causar predisposição ao uso de outras substâncias estimulantes ao longo da vida. Além disso, cerca de 30% das crianças não respondem ao tratamento com MPH, para essas estão indicados outros medicamentos como Atomoxetina e antidepressivos, os quais são menos efetivos e podem causar complicações anticolinérgicas, hipotensão ortostática e arritmias,

limitando sua prescrição. Diante dos efeitos indesejados do MPH, ganham espaço estudos sobre fitoterápicos para tratamento do TDAH. Nesse contexto o *Crocus sativus* L. é apresentado como candidato terapêutico, considerando que é antagonistas do receptor do ácido N-metil D-aspartico (NMDA) e agonistas de GABA- α , aumentando a inibição da recaptação da dopamina e norepinefrina. Os bioativos do *Crocus sativus* L têm sido considerados componentes neuroprotetores e possuem propriedades antitumorais, antiespasmódicas, anti-hipertensivas, anticoagulantes e anticonvulsivantes, além disso, demonstraram-se ser comparáveis a fluoxetina para tratamento de depressão leve a moderada. Em relação aos efeitos adversos, altas doses do fitoterápico podem causar náuseas, vômitos, diarreia e sangramento após o uso de altas doses de açafraão. Até o momento, a eficácia do *Crocus Sativus* L. no tratamento para TDAH foi testada em quatro ensaios clínicos. Em um estudo Iraniano de 2019, 54 pacientes pediátricos, foram designados aleatoriamente para receber 20-30 mg/dia de metilfenidato ou 20-30 mg/dia de cápsulas de *Crocus sativus*, Os sintomas foram avaliados através da escala ADHD-RS-IV . Os resultados foram que a terapia de curto prazo, 6 semanas, com cápsula de *Crocus Sativus* L mostrou a mesma eficácia, segurança e efeitos adversos iguais ou menores a ritalina. Em um outro estudo randomizado no Irã com 70 crianças e adolescentes, um grupo recebeu 20-30mg/dia de ritalina e o outro recebeu a mesma dose de MPH associada a 20-30mg/dia de *Crocus sativus* e todos foram avaliados por meio da escala ADHD-RV-IV. Os pacientes que receberam o tratamento combinado apresentaram maior melhora dos sintomas de TDAH após 4 semanas, em comparação com pacientes que receberam apenas MPH. Nesse sentido, o tratamento duplo poderia reduzir o tempo e os efeitos adversos da terapia. Por último, em um ensaio clínico espanhol com uma amostra de 63 pessoas, com idade entre 7-17 anos, 27 pacientes receberam ritalina 1 mg/kg por dia e 36 pacientes receberam *Crocus sativus* L 30 mg/dia. Para avaliar os sintomas do TDAH foram utilizadas as escalas SNAP-IV e CPRS-R. Quanto às funções executivas, qualidade do sono e impulsividade/atenção sustentada, foram utilizadas as seguintes escalas, respectivamente, BRIEF-2, SDSC e CPT-3. Como resultado, foi relatado que o *Crocus sativus* L tende a ser mais eficaz para sintomas de hiperatividade, enquanto o metilfenidato é mais eficaz para sintomas de desatenção. Além disso, ambos os tratamentos melhoraram o número de horas de sono, mas apenas o fitoterápico facilitou o adormecimento. **CONCLUSÃO:** O metilfenidato é eficaz na redução dos sintomas do TDAH. No entanto, seu uso está associado a possíveis efeitos colaterais e sua prescrição deve ser cuidadosamente considerada. Por outro lado, o *Crocus sativus* L, como uma alternativa fitoterápica, mostrou resultados promissores no tratamento bem como um potencial adjuvante da terapia padrão (MPH), principalmente para os sintomas de hiperatividade. Seus compostos bioativos, possuem propriedades neuroprotetoras e antioxidantes que podem desempenhar um papel na redução dos sintomas do TDAH. Além disso, o extrato é geralmente bem tolerado e tem menos efeitos colaterais em comparação ao metilfenidato. Dessa maneira, há a necessidade de estudos maiores de corte e de estudos controlados para buscar evidências mais fortes sobre esse extrato.

PALAVRAS-CHAVE: *Crocus Sativus* L, TDAH, Metilfenidato.

REFERÊNCIAS:

American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais** - 5 a Edição. In: Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos. 2013.

Baziar S, Aqamolaei A, Khadem E, et al. Crocus sativus L. versus methylphenidate in Treatment of children with attention- deficit/hyperactivity disorder: a randomized, double- blind pilot study. **J Child Adolesc Psychopharmacol**. 2019.

Blasco-Fontecilla, Hilario et al. Effectivity of saffron extract (Saffr'Activ) on treatment for children and adolescents with attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD): a clinical effectivity study. **Nutrients**. 2022.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. 2006.

Bruton, Laurence; et Al. **Goodeman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica**. AMGH. 2010.

Golsorkhi H, Qorbani M, Sabbaghzadegan S, Dadmehr M. Herbal medicines in the treatment of children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD): An updated systematic review of clinical trials. **Avicenna J Phytomed**. 2023.

Khaksarian, M, et al. A Comparison of Methylphenidate (MPH) and Combined Methylphenidate with Crocus sativus (Saffron) in the Treatment of Children and Adolescents with ADHD: A Randomized, Double-Blind, Parallel-Group, Clinical Trial. **J. Psychiatry Behav. Sci**. 2021.

Ross, Stephanie Maxine. Saffron (Crocus sativus L.): A Phytomedicine as Effective as Methylphenidate in Treating ADHD in Children. **Holistic nursing practice**. 2020.

Sarris, J. Herbal medicines in the treatment of psychiatric disorders: 10-year updated review. **Phytother Res**. 2018.

Srivastava R, Ahmed H, Dixit RK. Crocus sativus L.: a comprehensive review. **Pharmacogn Ver**. 2010.

Pazoki, B., et al. Efficacy and safety of saffron as adjunctive therapy in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder: A randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. **Adv. Integr. Med**. 2022.

ALÉM DA MORTE FÍSICA: COMPREENDENDO O FENÔMENO DO LUTO

Aline Monteiro Simm

aline.simm@aluno.fpp.edu.br

Amanda Scartezini Gozdziejewski

INTRODUÇÃO: O luto é um fenômeno psicológico natural, recorrente no curso do desenvolvimento humano, e seu processo é definido como a perda significativa de um vínculo entre um indivíduo e seu objeto. Apesar de estar atrelado a ideia da morte, seu conceito abrange o enfrentamento de perdas simbólicas e reais presentes no desenvolvimento, e pode se manifestar por meio de diversas perdas que afetam tanto a dimensão física quanto a psicológica (Cavalcanti; Samczuk; Bonfim, 2013). Diante disso, a presente revisão de literatura tem como objetivos apresentar as características gerais do luto, e destacar exemplos de lutos que não envolvem morte física. **PERCURSO TEÓRICO:** Utilizou-se como método a revisão narrativa de literatura, que consiste no levantamento e análise das publicações existentes acerca do tema e da questão de pesquisa (Matias-Pereira, 2016). Foram realizadas buscas de artigos na base de dados Scielo, como também, utilizados livros de referência na temática do luto. Durante o percurso teórico, foi possível compreender que existem diversos autores que abordam esse fenômeno, trazendo diferentes perspectivas e modelos teóricos, dentre eles, é possível citar Bowlby, com a teoria do apego, Parkes com a teoria das transições psicossociais, Stroebe, Boerner e Schut com o processo dual do luto, entre outros teóricos relevantes (Franco, 2021). Worden (2013) afirma que o processo de luto abrange um amplo leque de emoções e comportamentos que são comuns diante de uma situação de perda. Apesar de apresentar similaridades entre indivíduos ou grupo, o processo do luto possui particularidades (Franco, 2021). O luto é considerado uma experiência de vida inevitável, imprevisível, e que não deve ser compreendida como uma etapa a ser "resolvida ou superada" (Bouso, 2011). Para Attig (2004), o luto exige uma reformulação dos padrões da vida cotidiana, sendo necessário o enlutado reformular e ressignificar sua vida, podendo atingir um crescimento pessoal resultante das mudanças decorrentes da perda. A experiência do luto é singular, e sofre influências da sociedade, cultura e época vivenciadas (Kovács, 2020). Ainda, podem existir diferentes modos de luto, como o luto antecipatório, luto não reconhecido e luto coletivo (Franco, 2021). E também, diferentes formas de manifestações, a partir dos diferentes tipos de perda, como exemplo: situações de perda e rompimento amoroso, como separações conjugais e divórcios; perdas de funções ou partes do corpo, em razão de uma doença ou acidente; como também, situações de aposentadoria, demissão ou desemprego, que envolvem perdas no âmbito laboral (Franco, 2021). Kovács (2020) afirma que os primeiros processos de luto são experienciados durante a infância, abrangendo não apenas situações de morte, mas também eventos como separações, mudanças de país, cidade, escola, ou qualquer outra transformação que acarrete uma notável mudança na vida da pessoa. Situações de perda que não envolvem a morte, podem ser difíceis de serem compreendidas e reconhecidas como um luto, diante disso, Casellato (2015) aborda sobre o luto não reconhecido, caracterizado quando a sociedade, ou o próprio enlutado, não legitima o sofrimento diante de uma perda. O silenciamento dessa dor pode acarretar em sofrimento e adoecimento, a partir disso, é necessário refletir sobre essa temática para ampliar o conhecimento sobre

luto, para que assim seja possível validar o sofrimento daqueles que enfrentam situações de perda (Kovács, 2020). **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura proporcionou uma melhor compreensão sobre o fenômeno do luto, destacando que, embora frequentemente associado à morte, seu conceito abrange uma ampla gama de perdas. Compreender a natureza do luto é fundamental para oferecer apoio adequado às pessoas que enfrentam essas experiências de perda, além disso, legitimar o sofrimento do enlutado pode amenizar os impactos desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Morte. Perda.

REFERÊNCIAS:

ATTIG, T. Disenfranchised Grief Revisited: Discounting Hope And Love. **Omega**, v. 49, n.3, p.197-215, 2004.

BOUSSO, R. S.. A complexidade e a simplicidade da experiência do luto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. VII–VIII, 2011.

CASELLATO, G. **O resgate da empatia:** suporte psicológico ao luto não reconhecido. São Paulo: Summus, 2015.

CAVALCANT, A.K.S; SAMCZUK, M.L; BONFIM, T.E. O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. **Psicol inf.**, São Paulo , v. 17, n. 17, p. 87-105, dez. 2013.

FRANCO, M. H. P. **O luto no século 21:** uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

KOVÁCS, M.J. Prefácio. In: CASELLATO, G. **Luto por Perdas Não Legitimadas na Atualidade.** São Paulo: Summus, 2020.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Atlas, 2016.

WORDEN, J.W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto:** Um Manual Para Profissionais da Saúde Mental. 4.ed. São Paulo: Roca, 2013.

COMO O AUTOCUIDADO E O AUTOCONHECIMENTO IMPACTAM NA SAÚDE MENTAL

Alline Nayomi Pereira
Pinto Marcella
Vitória Toscani
Vitória Silvério
Merelis Emilly
Vitória Florêncio
Mariana Stephany Zani da Silva

RESUMO: neste trabalho serão abordados dois temas relacionados à saúde mental, sendo eles: o autoconhecimento, o qual se refere ao processo pelo qual o indivíduo adquire informações sobre si mesmo, visando seu desenvolvimento como ser humano e; o autocuidado, que engloba um conjunto de práticas destinadas a aprimorar a qualidade de vida do indivíduo. Além disso, o trabalho pretende apresentar os temas como uma forma de assistência às alunas de uma turma de especialização em farmácia, capacitando-as, assim, para que haja um manejo das situações cotidianas relacionadas ao autoconhecimento e ao autocuidado. Objetivo geral: conscientizar o público sobre a necessidade de cuidar de si mesmos, tanto fisicamente quanto mentalmente, e destacar como o autoconhecimento é fundamental para uma vida mais equilibrada, saudável e satisfatória. Específico: Apresentar conceitos sobre saúde mental; conscientizar o público sobre a necessidade de investir no autoconhecimento para ter uma vida mais equilibrada, saudável e satisfatória; incentivar no desenvolvimento de habilidades para lidar com o estresse e promover o bem-estar no manejo das situações cotidianas do dia a dia. Metodologia: relato da experiência onde através da metodologia de problematização do arco de maguerez, foi realizada uma visita na escola São Pedro Apóstolo, para saber qual tema os participantes tinham interesse a ser trabalhado, foi disponibilizado um formulário através de google forms, onde a maioria sinalizou o interesse sobre o tema: "Como o autoconhecimento e o autocuidado impactam na saúde mental", depois elencou os pontos chaves, que através da teoria apresentou os conceitos de autoconhecimento e o autocuidado e como eles impactam na saúde mental do ser humano. O autoconhecimento pela própria origem da palavra significa conhecer a si próprio. O autor Espírito-Santo (2010), defende a importância de desenvolver a consciência de si mesmo e do que nos rodeia como caminho para atingir o autoconhecimento. Este autor menciona o filósofo Sócrates que a muito tempo atrás escreveu "conhece-te a ti mesmo", como sendo o caminho da sabedoria (ESPÍRITO-SANTO, 2010). Sendo assim, o autoconhecimento nos auxilia a lidar com as dificuldades do dia a dia, conhecer seus próprios limites. O autocuidado, por sua vez, constitui-se em um componente saudável para a vida. Costa et al (2021), concluiu em seu estudo que a felicidade está associada a diferentes domínios na vida do indivíduo, e que apresenta relação direta com o comportamento saudável. Essas afirmações reforçam a ideia de que o autocuidado, vida saudável e felicidade parecem estar interligadas (COSTA ET AL, 2021). É importante que o autocuidado seja cultivado no dia a dia, para que assim venha se tornar um hábito. Em algumas

regiões e países alguns hábitos simples como tomar banho, cortar as unhas, depilação corporal e escovar os dentes não são práticas usuais. As diferenças culturais, socioeconômicas e até climáticas podem explicar isso (SILVA ET AL, 2022), em cada região o autocuidado e o autoconhecimento serão praticados de uma forma diferente e isso deve ser levado em consideração. Ou seja, a divulgação de informações é importante e afeta diretamente a saúde mental dos indivíduos. Como resultados, espera-se que o público obtenha um conhecimento sobre o que é o autoconhecimento e o autocuidado, a importância deles e aplique no dia a dia as práticas e técnicas realizadas no período da palestra.

PALAVRAS-CHAVE: autocuidado, autoconhecimento, saúde mental.

REFERÊNCIAS:

ACESSA. O Autocuidado: entenda os impactos que ele traz para a sua vida e para o sistema de saúde. Disponível em:
<https://g1.globo.com/especial-publicitario/acessa/noticia/2022/08/18/o-autocuida_do-entenda-os-impactos-que-ele-traz-para-a-sua-vida-e-para-o-sistema-de-saude.ghtml>.

A importância do autoconhecimento e seus benefícios - MundoPsicologos.com. Disponível em:
<<https://br.mundopsicologos.com/artigos/a-importancia-do-autoconhecimento-e-seus-beneficios>>.

Espírito-Santo, RC . . AUTOCONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA Interd., São Paulo, Volume 1, número 0, p.01-83, 2010. Pagina citada 64

SILVA, D.; PAZ, A. J. O.; SOLIVA, B.; COMIRAN, F.; PICINI, G.; SOUZA, L. B.; SOTORIVA, M.; SAVARIS, R.; MARÇAL, S. A. S. Bem-estar psicológico versus distress: um estudo exploratório sobre saúde mental. Akrópolis, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 59-68, abr./maio 2009.pagina citada 59

IMPACTOS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL

Benhur Ferreira da Silva
benhur.silva@aluno.fpp.edu.br
Camille Vitoria Cardoso;
Gabriel Gomes Schmidt;
Leandro Agostinho de Sá
Samuel Juliano Lemos Rancatti
Hellen Priscila Farias.

INTRODUÇÃO: O termo bullying, de origem inglesa, é utilizado para determinar um fenômeno bastante peculiar, com características definidas e que está em expansão; não indica um atrito normal entre estudantes, mas sim um tipo de comportamento que dá origem a ataques (físicos, psicológicos, sexuais), de forma intencional e repetitiva, contra alguém que, geralmente, não tem repertório para se defender. Ao falarmos sobre como o bullying pode afetar a saúde mental estamos trazendo toda uma reflexão das consequências do ato para toda a vida, como insegurança e baixa autoestima. A disciplina de Profissionalismo da Psicologia propõe realizar uma ação de curricularização na comunidade, que no caso será no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo para uma turma do curso de enfermagem, onde será ministrada uma palestra de psicoeducação sobre o tema “IMPACTOS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL”. **OBJETIVOS:** Esta ação tem como objetivos: -promover o conhecimento sobre a temática do Bullying e os impactos na saúde mental. Conceituar Bullying, Evidenciar os efeitos do Bullying no desenvolvimento na infância e adolescência e Apresentar meios de prevenção ao bullying. **METODOLOGIA**
RELATO DE EXPERIÊNCIA: Para a realização da ação os palestrantes utilizaram-se da metodologia de problematização do Arco de Maguerez, foi realizada uma visita na escola, para saber qual tema os participantes tinham interesse a ser trabalhado, foi disponibilizado um formulário através de Google Forms, onde a maioria sinalizou o interesse sobre o tema “Bullying”, depois elencou-os os pontos chaves, que através da teoria apresentou os conceitos de saúde mental, efeitos do bullying, formas de prevenção. **REVISÃO DE LITERATURA PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Segundo pesquisas, foi possível identificar que “a palavra bullying, até pouco tempo atrás, era pouco conhecida do grande público. De origem inglesa, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas” (SILVA, 2015). Um dos estudos norteadores desta pesquisa foi o realizado na universidade americana de Rockefeller, que demonstra, a partir de uma experiência com camundongos, que os episódios de *bullying* podem afetar áreas do cérebro relacionadas à ansiedade e a socialização (PAPALIA & OLDS, 2006). Quando o assunto é prevenção ao *bullying* “(...) a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas e ações combativas nos casos já instalados” (SILVA, 2015.). A escola tem um papel crucial no trabalho de enfrentamento ao *bullying*, tanto de prevenção, através de programas de conscientização aos alunos, quanto de combate, através da aplicação de métodos de supressão ao assédio. Os profissionais de ensino devem estar capacitados e atentos para promover esta função, são eles os responsáveis por identificar as agressões e por tomar as medidas pertinentes para a resolução do problema. Portanto, “a percepção da necessidade de se buscar amparo de especialistas ocorrerá com mais naturalidade e prontidão em famílias em que há o hábito de se conversar de maneira transparente sobre sentimentos, amizades e relacionamentos” (POLI, 2022), é no ambiente familiar que a criança se sente mais segura para demonstrar seus sentimentos e suas angústias, por isso, os pais precisam estar dispostos a dialogar com os filhos diariamente e acolhê-los sempre que necessário. A partir de leituras de artigos científicos, foi possível identificar

quais impactos o *bullying* pode ter no desenvolvimento de crianças e adolescentes, consequências essas que não se manifestam somente na infância ou na puberdade, mas também na fase adulta. Portanto, um dos efeitos causados por esse tipo de opressão é a diminuição do rendimento acadêmico, a evasão nas escolas, também a baixa autoestima, aumento do nível de ansiedade, de ideação e tentativas de suicídio (apud MONTEIRO et al., 2022, p. 192). Por conseguinte, para abordarmos a prevenção ao bullying, é crucial considerarmos três perspectivas distintas: a da vítima, a do agressor e a dos espectadores (FANTE; PRUDENTE, 2018). Portanto, dificilmente o problema será mitigado se o foco do tratamento estiver somente nas vítimas. Pensando nisso, a intervenção deve ser abrangente e multidisciplinar. A escola desempenha um papel fundamental na construção desse objetivo, uma vez que é no ambiente escolar que a maior parte dos abusos acontecem. Existem algumas medidas que podem ser implementadas para a prevenção dentro das instituições de ensino. Primeiramente, a escola deve reconhecer a existência do *bullying* em seu ambiente (SILVA, 2015). Além do reconhecimento, "(...) as escolas necessitam capacitar seus profissionais para a identificação, o diagnóstico, a intervenção e o encaminhamento adequado de todos os casos ocorridos em suas dependências" (SILVA, 2015, p. 126). **RESULTADOS:** espera-se que o público obtenha um conhecimento sobre o que é o bullying, suas principais causas e efeitos e a importância da atuação da escola e dos pais no contexto do bullying.

PALAVRAS-CHAVE: bullying, saúde mental, adolescência.

REFERÊNCIAS:

ABNTFANTE, C.; PRUDENTE, N. M. **Bullying em debate**. São Paulo: Paulinas, 2018.

MONTEIRO, R. *et al.* Cicatrizes da vitimização: Bullying sofrido na infância prediz saúde mental na adultez. **REVISTA SUL AMERICANA DE**

PSICOLOGIA, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 189-204, jun./2022. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Renan-P-Monteiro/publication/361518254_Cicatrizes_da_vitimizacao_Bullying_sofrido_na_infancia_prediz_saude_mental_na_adultez/links/62ec13fe505511283e8ea236/Cicatrizes-da-vitimizacao-Bullying-sofrido-na-infancia-prediz-saude-mental-na-adultez.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

POLI, C. **Bullying como prevenir, combater e tratar**. São Paulo: Mundo Cristão, 2022.

RAPPAPORT, C. Regina. **Psicologia do desenvolvimento: A idade escolar e a adolescência**. 14ª Reimpressão, E.P.U, São Paulo, 2005.

O OLHAR MÉDICO SOBRE O PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA E A CONDUTA NOS TRANSTORNOS PSICOSSOMÁTICOS

Claudia Guadalupe Alegria Chacon
Claudia.chacon@aluno.fpp.edu.br
Clarice Wichinescki Zotti.

RESUMO: Acredita-se que os transtornos psicossomáticos venham acometendo cada vez mais a população em geral. Portanto, se torna de grande relevância abordar este assunto, assim como também, a forma como os profissionais de saúde estão conduzindo atualmente. A identificação, interpretação e tratamento dos transtornos psicossomáticos vêm mudando com o decorrer do tempo, acompanhando os padrões culturais, socioeconômicos, o desenvolvimento da ciência, os avanços da medicina e o conhecimento da sociedade. É esperado que os médicos e os psicólogos sejam os principais responsáveis pelo tratamento destas doenças. Para compreender as atuais condutas e encaminhamentos praticados pelos médicos em casos de transtornos psicossomáticos, assim como também entender a percepção médica sobre o trabalho do psicólogo, foram realizadas entrevistas presenciais com trinta médicos de diversas especialidades. Essas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, para se obter um estudo qualitativo. Como resultado, obteve-se que os médicos entrevistados reconhecem a existência das doenças psicossomáticas, porém admitem certas limitações para fazer uma abordagem adequada nestes casos. Por isso, concordam que é importante ter o auxílio do profissional de psicologia na tratativa das questões emocionais destes pacientes. Assim, entendem que o trabalho de uma equipe multidisciplinar (médicos e psicólogos) irá permitir o tratamento do indivíduo de forma integrada.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos psicossomáticos. Psicólogos. Médicos.

REFERÊNCIAS:

RIBEIRO, Maria Anita Carneiro; MARTINHO, Maria Helena; BORGES, Sonia. **O Caldeirão da Feiticeira: A Metapsicologia de Freud, um século depois**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contracapa, 2015. v. 1.

SIMON, Ryad; YAMAMOTO, Kayoko; LEVINZON, Gina Khafif. **Novos Avanços em Psicoterapia Psicanalítica**. São Paulo: Zagodoni, 2016.

TEIXEIRA, Antônio; CALDAS, Heloisa. **Psicopatologia lacaniana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LIDERANÇA E PROTAGONISMO JOVEM: PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA MEMBROS DA AIESEC EM CURITIBA

Douglas Jose De Sa Alves

Douglasjsa@gmail.com

Adriana Maria Bigliard

Elisangela Piller Wegbecher

Gabriel Adorna de Oliveira

Maria Giulia Torno Zabroski

Vicente José Palu Mestriner

As instituições – e a vida profissional – absorve grande parte da vida cotidiana dos indivíduos, tornando assim, o ingresso para vida adulta exigente e desafiadora (BOCK *et al*, 2008). À medida que aumentam as responsabilidades com a entrada nesta etapa de vida aumentam as demandas e a necessidade de atenção para as questões emocionais e psicológicas. Essas demandas se manifestam de maneira significativa com questões relacionadas à ansiedade, que, por sua vez, desencadeiam uma série de efeitos adversos como insônia, exaustão e dificuldades de concentração. Os impactos desses fatores emocionais não podem ser subestimados, pois eles têm o potencial de minar a qualidade de vida, reduzir a produtividade e a motivação dos indivíduos para desempenhar as atividades diárias. Além disso, esses problemas de saúde mental podem ecoar no ambiente de trabalho, afetando tanto o bem-estar psicológico quanto o físico dos colaboradores. A conscientização em saúde mental representa uma área crucial na sociedade contemporânea. Deste modo, se torna significativo conscientizar jovens que tem longas jornadas de atividades diárias, pois estas jornadas potencializam elevados níveis de desgaste emocional e ansiedade, entre outros sintomas. Com base nos dados previamente obtidos, optou-se por trabalhar os fatores emocionais que afetam jovens. Este estudo apresenta o relato de experiência de uma Ação de Curricularização de Extensão realizada por uma equipe de estudantes do sexto período de Psicologia, na disciplina de Cenários de Aprendizagem III. O público alvo foram jovens que participam de projetos de em uma instituição que atua com intercâmbios transcultural, estimulando o protagonismo pessoal. O perfil desta comunidade predominantemente jovem, oferece e promove vivências culturais e oportuniza o desenvolvimento econômico e social por meio de intercâmbios, visando a cooperação e troca de experiências entre jovens conectados pelo mundo. A organização está espalhada em mais de 150 países e possui uma sede em Curitiba-PR (comunidade que participará desse estudo). A relevância deste estudo transcende o âmbito acadêmico, uma vez que suas descobertas têm o potencial de beneficiar diretamente a comunidade em questão, promovendo uma vida mais saudável e equilibrada. Para realização desta ação foi feita uma reunião com a gestora da instituição, a fim de levantar dados para aplicação de um questionário para elaboração de um diagnóstico comunitário. O diagnóstico comunitário foi realizado com base nos dados levantados através de uma pesquisa online que foi aplicada com o público alvo dentro da instituição. Esse questionário foi criado na ferramenta “google forms” que foi organizado em três partes. A primeira parte, contendo perguntas para levantar o perfil sócio demográfico da comunidade, com perguntas sobre idade, nacionalidade, área do conhecimento, gênero, orientação sexual, raça e classe econômica. A segunda parte com dez questões para diagnosticar como o público avaliava aspectos relacionados à saúde mental no dia a dia. Para tal fim, utilizou-se

uma “escala de likert” de 10 pontos para entender, por exemplo, se *“me sinto ansioso (a) - sentimento de antecipação ao futuro, gerando tensão - na maior parte do tempo”*, com o objetivo de entender como a amostra entendia a ansiedade dentro da sua rotina, ou ainda *“me sinto sobrecarregado pelas minhas atividades na maior parte do tempo”* com o intuito de entender a sobrecarga da rotina do participante. Já na terceira e última parte do questionário, os participantes foram questionados sobre a importância e relevância do tema, assim como, foram convidados a refletir como eles avaliavam sua saúde mental no momento. A pesquisa foi respondida por 20 participantes entre os dias 24/08/2023 a 10/09/2023. Este grupo é composto predominantemente por mulheres, de 18 a 30 anos, brasileiras, brancas, heterossexuais, cisgêneros da classe C das mais diferentes áreas do conhecimento. Em relação à demanda sobre questões de saúde mental observou-se uma dissonância entre fatores emocionais, notou-se mediante as respostas obtidas uma crescente nas questões de ansiedade, insônia, exaustão e dificuldades de concentração e falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, sendo que 45% avaliaram a sua saúde mental como “neutra” e 15% como “ruim”. A partir dos dados, portanto, constatou-se a necessidade de uma intervenção, uma vez que, fatores de baixa saúde mental são geradores de uma vida menos produtiva, e menos motivada nas demandas do dia, impactando o ambiente psicológico, físico do trabalho, insatisfação com a função executada, dificultando a oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal. Assim, desenhou-se uma ação visando promover consciência sobre a importância de saúde mental para qualidade de vida e desenvolvimento pessoal. Esta intervenção objetivou promover conscientização sobre o tema; auto percepção acerca do ambiente coletivo; potencializar uma melhora na qualidade de vida e oportunizar o desenvolvimento da comunidade. Pretende-se ainda, articular a temática da saúde mental em sua importância para o protagonismo jovem, visando conscientização para melhora da qualidade de vida e bem-estar. Após alinhamento com a gestão da organização foi agendada uma intervenção intitulada “1ª jornada de liderança, protagonismo e saúde mental”, que será realizada no dia 21/10/2023. Planeja-se para o dia da ação que após acolhimento da comunidade haverá uma palestra educativa sobre as principais demandas em relação à saúde mental encontrada após pesquisa do diagnóstico comunitário (1) ansiedade, (2) falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, (3) dificuldades de concentração, (4) insônia e (5) exaustão. O objetivo dessa etapa é contextualizar a comunidade sobre a temática e evidenciar os impactos da problemática em seu cotidiano. A seguir, será realizada uma dinâmica com a técnica humanista-existencial para fomentar a autorreflexão e conscientização individual sobre a relevância de uma boa saúde mental e seus impactos positivos na liderança e protagonismo. E, por fim, a terceira fase será uma palestra motivacional com o objetivo de empoderá-los e convidá-los a aplicar o conhecimento adquirido na jornada em seus cotidianos. Como resultado desta ação espera-se promover autoconhecimento e conscientização sobre a importância da saúde mental para a formação de líderes e agentes de mudança positiva na sociedade. E demonstrar a necessidade de intervenções que visam a promoção em saúde para o público jovem em formação.

PALAVRAS-CHAVES: saúde mental, protagonismo, liderança.

REFERÊNCIAS:

AIESEC no Brasil, Liderança através de Intercâmbio. Disponível em: <https://aiesec.org.br/> acesso em: 04. Set. 2023.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 14^o ed, SP. Saraiva, 2008.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C.; O conceito de saúde. **Revista Saúde Pública**, v. 31, p.538-542,1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>. Acesso em: 04. Set. 2023.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE POR MEIO DA AFETIVIDADE

Eduarda Dalcanale Dias
eduarda.dias@aluno.fpp.edu.br
Anne Caroline de Souza Abreu
Carla Yasashii Kouketsu Santos
Clara Liz Nogueira Dos Santos
Nelson Rodrigues da Silva Junior
Rafaelly Gama Santos
Sarah Sanches de Araújo
Thamara Rayana Faria

A afetividade é a capacidade de um indivíduo de expressar um conjunto de ações e emoções, cuja intensidade pode variar de pessoa para pessoa de acordo com o seu contexto. Segundo pesquisas recentes, a adolescência é a fase em que são consolidadas as experiências de afeto vivenciadas durante a infância. Contudo, a expressão da afetividade pode ser prejudicada em situações de isolamento social e da falta de convívio familiar. Nesse sentido, a institucionalização de crianças e adolescentes pode ser considerada um fator de risco para o desenvolvimento afetivo na infância. Diante do exposto o presente artigo tem como objetivo intervir na relação entre afetividade e adolescentes institucionalizados. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma intervenção com adolescentes do Lar Católico Mãe Maria, que consistiu em uma roda de conversas acerca do tema e dinâmicas de exercício à afetividade. O plano de intervenção definiu oito etapas com os propósitos de estabelecer uma conexão inicial entre os estudantes da Faculdade Pequeno Príncipe e os adolescentes em instituições de acolhimento, discutir sobre o tema afetividade assim como atribuir um espaço de reflexão sobre o mesmo e por fim criar um espaço para esclarecimento de dúvidas. Nos primeiros 20 minutos do encontro, realizamos uma sessão de apresentação na qual abordamos o tópico da afetividade. O objetivo foi avaliar a compreensão dos adolescentes sobre a afetividade e explorar suas perspectivas individuais sobre esse conceito, aprofundando nossa compreensão sobre a experiência pessoal de cada um deles. Após concluir essas duas fases iniciais, conduzimos uma atividade chamada "Dinâmica do Balão Vermelho", na qual oferecemos prêmios aos adolescentes que conseguiram entregar um balão ao facilitador. Essa dinâmica, além de proporcionar entretenimento, buscou estimular o vínculo entre os participantes. Ao término da atividade, os adolescentes, de forma descontraída, optaram por estourar os balões, solidificando o vínculo que procurávamos estabelecer. Em seguida, direcionamos nosso foco para o desenvolvimento do tema da afetividade, com o intuito de aprofundar o conhecimento dos participantes nesse tópico e oferecer um espaço para reflexão sobre si mesmos no presente e no futuro. Realizamos uma exposição sobre os conceitos de afetividade e emoções, seguida por duas dinâmicas de auto-representação dos adolescentes. Nesses exercícios, os jovens foram convidados a expressar, em uma folha de papel em branco, como se viam no presente e como visualizavam a si mesmos no futuro. Com a conclusão dessas atividades, atingimos nosso segundo objetivo, que consistia em proporcionar instrução sobre o tema da afetividade. Por fim, encerramos a sessão com um período destinado a esclarecimento de dúvidas e a

oportunidade para discussões adicionais. Este trabalho envolve o relato de experiência sobre a implementação da Curricularização da Extensão por um grupo do segundo período do curso de psicologia nas Faculdades Pequeno Príncipe, com a participação de 15 adolescentes. Através da intervenção, constatou-se que os adolescentes institucionalizados demonstraram boas habilidades na expressão de suas emoções, visto que a qualidade da relação afetiva proporcionada pelo Lar em que residem, que pode ser considerada satisfatória..

PALAVRAS-CHAVE: afetividade, institucionalização, adolescência

REFERÊNCIAS:

IMIANOWSKY, A. G.; VITÓRIA, C. DE A. Psicologia e Afetividade em Espinosa: uma revisão crítica sobre o uso da teoria dos afetos. *Revista de Ciências Humanas*, v. 54, p. 1–15, 2021.

MARQUES, C. P. R.; STANKIEVICZ, A. C. L. Desenvolvimento socioafetivo do adolescente institucionalizado e as competências socioemocionais. *Anais de iniciação científica*, v. 20, n. 20, 2023.

SIQUEIRA, A. C. et al. A Rede de Apoio Social e Afetivo de Adolescentes Institucionalizados no Sul do Brasil. (2006). Sociedade Interamericana de Psicologia Austin, Organismo Internacional. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/284/28440202.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2023

OS DESAFIOS EMOCIONAIS PARA A ASSISTÊNCIA DE CRIANÇAS ATÍPICAS

Emanuelle Campoli Cazarim
emanuelle.cazarim@aluno.fpp.edu.br
Gabryelle Honorato
Giulia Valério
Larissa Emanuely Pereira
Wallisson Cardoso

O termo "Atipicidade" envolve um amplo conjunto de indivíduos cujas características físicas e os aspectos mentais são "desviantes" em virtude de deficiências ou transtornos (Minetto e Lohr 2016). A vivência dos responsáveis por esses indivíduos envolve diversos desafios, com o objetivo de, por meio dessas dificuldades, estabelecer uma rede de apoio de forma resiliente. Por meio dessa ação, busca-se promover a saúde mental dos pais e tutores de crianças atípicas, tendo em vista a importância da atenção em saúde mental para os responsáveis e as crianças, onde se busca o suporte do bem-estar emocional e psicológico. Para o processo que envolve a capacitação dos usuários a assumir o controle da sua saúde, melhorando seu bem-estar físico, social e mental, entende-se que existem vários aspectos que influenciam, tais como: Promoção de políticas públicas; Criação de ambientes favoráveis à saúde; Reorientação dos serviços de saúde; Desenvolvimento de habilidades pessoais; Reforço da ação comunitária (CARTA DE OTTAWA, 1986). Há diferentes tipos de sistemas pelos quais o ser humano transita ao longo da vida à medida que atende às expectativas básicas do "microssistema". Estes devem promover uma troca mútua e afetuosa com respeito às diferenças de papéis. A família desempenha uma função crucial no cuidado de crianças com necessidades atípicas. Frequentemente, essa responsabilidade gera sobrecarga emocional nos pais ou responsável legal pela criança. Enfatiza-se também a influência do ambiente social na psicologia da criança e destaca-se a importância da socialização para o desenvolvimento saudável. Pode-se mencionar o estigma social como um obstáculo a ser superado, para também promover a conscientização e a aceitação da diversidade, valorização dos talentos, incentivo e a inclusão na sociedade. Por meio de uma roda de conversa, busca-se entender como os responsáveis podem lidar favoravelmente com o diagnóstico, ter ciência de como proceder diante de determinadas situações, desde o processo de aceitação do diagnóstico até os problemas enfrentados no dia a dia, desde a necessidade de apoio por parte dos profissionais de saúde, a educação também é um elemento importante a ser considerado. Como resultado, espera-se sensibilizar os responsáveis acerca da importância do autocuidado mental diante das adversidades que surgem, desde o pré-diagnóstico até a atualidade, e que possam entre si estabelecer uma rede de apoio e vínculo, e ver o quão necessário é se cuidar e não apenas cuidar.

PALAVRAS-CHAVES: Atipicidade; Saúde mental; Rede de apoio; Autocuidado mental; Sobrecarga emocional; Roda de conversa.

REFERÊNCIAS: DEJOURS, Christophe. **Por um novo conceito de Saúde.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. Nº 54 - Vol.14. Abril, Maio, Junho, 1986. Disponível

m:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5751578/mod_resource/content/0/Por%20um%20novo%20conceito%20de%20saude%20DEJOURS.pdf Acesso em: 19 Set. 2023.

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes; BRITO, Maria Claudia; FERREIRA, Fernanda Terezinha Schmitt; JUNIOR, Francisco Baptista Assumpção. **Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores**. Revista CEFAC, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 192-2000, fev. 2015.

MINETTO, Maria de Fátima; LOHR, Suzane Schmidlin. **Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico**. Educar em Revista, Curitiba, v. 32, n. 59, p. 49-64, mar. 2016.

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA DESENVOLVER COMUNICAÇÃO E EMPATIA EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL

Emanuelle de Lurdes dos Santos
emanuelle.santos@aluno.fpp.edu.br
Caique Lima Sette Franzoloso
Bruna Penitente dos Santos
Joyce Oliveira Alves
Maria Eduarda Macedo da Silva
Maria Leticia Rauch Costa

A ausência de comunicação e expressão dos sentimentos de crianças em situação de vulnerabilidade é uma problemática que afeta o desenvolvimento cognitivo e comportamental. Segundo o Ministério da Saúde (s//d), em geral as crianças são mais expostas que os adultos, portanto necessitam de um cuidado especial com a saúde mental, levando em conta que, todas as vivências dos anos iniciais de vida são essenciais para sua formação. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo promover a saúde mental das crianças em situação de vulnerabilidade e ajudar no desenvolvimento da comunicação sobre suas emoções e empatia. A metodologia utilizada foi relato de experiência. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma ação baseada no Arco de Maguerez que consiste em cinco etapas de execução, sendo elas a Observação da Realidade, Reflexão, Conceituação, Teorização e Aplicação na Realidade. A presente Ação de Curricularização da Extensão deu-se a partir do primeiro contato com a instituição Escola Social Marista Eunice Benato, logo após, foi marcada uma entrevista com a coordenadora da Escola, na qual lhe foi apresentada a temática da ação e seu objetivo, em seguida, foi definida a data para a realização do plano. A Ação foi aplicada em uma sala com 19 crianças, sendo elas, 3 neurotípicas. A primeira etapa da atividade consistia na realização de uma dinâmica de apresentação e extroversão, baseada na brincadeira de “estátua” seguida da divisão em 5 grupos pequenos, onde, por meio de uma conversa interativa buscando a conceitualização de emoções, como raiva, medo, alegria, tristeza a amizade, e também dinâmica de integração a fim de explorar a empatia. Optamos por fazer uma rotatividade entre os minis grupos, para explicar cada emoção, incentivando-os a compartilhar situações entre si. Em um segundo momento, as crianças foram direcionadas a uma conversa com um de seus colegas, para compreender o que o outro gostava de sentir ou vivenciar e o que não gostava, logo em seguida, incentivadas às formas não convencionais de comunicação, como por exemplo, a arte. Foram orientadas a desenharem com tinta guache em um papel kraft a situação ou sentimento que ouviram do colega, assim, explorando a

empatia. Com o intuito de buscarmos um feedback, foi confeccionado um instrumento avaliativo em formato de semáforo, composto por 3 cores, na qual, vermelho significava “não gostei”, amarelo “mais ou menos” e verde “gostei”. Os participantes selecionavam qual cor queriam por meio de palitos de sorvete coloridos com as cores do semáforo. No encerramento da ação, foi entregue para cada criança um livro de colorir, também produzido, com uma caixinha de giz de cera como estímulo para desenvolver meios não convencionais de comunicação. Obtivemos um resultado satisfatório em que 100% dos participantes referiram ter gostado da ação. Concluímos que a ação, se mostrou efetiva e alcançou os objetivos propostos, contribuindo com o desenvolvimento de comunicação e empatia das crianças em situação de vulnerabilidade. Diante do exposto, é de extrema importância incentivar essas crianças, a desenvolverem maneiras não convencionais de comunicação, dado o contexto em que muitas vezes podem ser silenciadas. Portanto este trabalho destaca a importância de abordar essas questões e implementar ações diárias no cotidiano do indivíduo em desenvolvimento, para aprimorar suas habilidades emocionais e comunicativas, e para assim contribuir com a saúde mental e física dessa população.

PALAVRAS CHAVES: Crianças vulneráveis, emoções, empatia, comunicação não convencional

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. **Saúde da Criança**. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca>.
Acesso em: 14 set. 2023

POTENCIALIZAR O APOIO PSICOSSOCIAL A IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS DA ONG "HIRMANDAD SIN FRONTERAS". ACOLHIMENTO E A REALIDADE AO SE DEPARAREM COM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Caio Nunes
Emelly Sott
Eros Munari
Felipe Nadaleti
Fernanda Winter
Helen Channe
Isabela Dias
Kauany Gouveia
Luana Oliveira
Marina Casagrande
Regiane Amorim
Caique Lima Sette Franzoloso

Para Martins e Borges (2015), a imigração se destaca como uma movimentação de deslocamento, sejam elas por razões políticas, culturais ou sociais. A promoção ao apoio psicossocial vem como aporte para as barreiras encontradas por esses imigrantes no país, sendo as dificuldades linguísticas uma delas. De acordo com o IBGE (2019) apenas 5,5% dos municípios que recebem os imigrantes disponibilizam apoio psicossocial. Dessa maneira buscamos identificar os desafios gerados pelas mudanças culturais e o modo como colaboram para a compreensão das suas necessidades e, assim, emergir para a potencialização de um apoio psicossocial. Aplicando-se um questionário Quali-Quantitativo em uma roda de conversa com os imigrantes, espera-se com os dados coletados uma maior clareza das demandas e dificuldades encontradas por esse grupo da ONG Hirmandad Sin Frontera, podendo assim ser discutido com estes as realidades enfrentadas no país, em um ambiente organizacional saudável, promovendo a diversidade de pensamentos e o relato de suas emoções. Com o desenvolvimento desta ação, entende-se que os imigrantes que precisam se estabelecer em um país desconhecido são mais vulneráveis e suscetíveis ao adoecimento mental e físico, levando estes a depender de auxílio até o completo restabelecimento, levando um período curto de tempo ou uma vida inteira. Portanto, após o entendimento das demandas, foi possível concluir que é necessário a implementação de um Sistema Único especializado a fim de promover a prevenção de saúde mental combatendo a falta de ajuda e conscientizando a população.

PALAVRAS CHAVES: Imigrantes, Saúde Mental, Desafios Culturais;

REFERÊNCIAS:

MARTINS-BORGES, L. *et.al.* Clínica Intercultural: A escuta da diferença. **contextos clínicos**, Santa Catarina, v .8. n .2. P. 186-192, dez de 2015. DOI 10.4013/ctc.2015.82.07. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000200008 . Acesso em: 15 de out. 2023.

Gomes, I. **Apenas 5,5% dos municípios com imigrantes têm serviços focados nessa população.** Agenda de N. IBGE, São Paulo, 25 de set. 2019. Estatísticas sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25516-apenas-5-5-dos-municipios-com-imigrantes-tem-servicos-focados-nessa-populacao> . Acesso em: 16 out de 2023.

O IMPACTO DA ANSIEDADE NO COTIDIANO DO INDIVÍDUO

Fabiane Cardozo de Oliveira
fabiane.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Caio Vinícius Lunardon Azanha
Chirley Terezinha Locks Segui
Helen Marques Macedo
Isaac Leirial

INTRODUÇÃO: O relatório descreve o projeto de curricularização realizado por estudantes do curso de psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe para os alunos do curso de especialização em enfermagem no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo. A finalidade da ação é realizar uma atividade de psicoeducação para fornecer informações sobre ansiedade, suas implicações nas relações humanas, saúde mental e qualidade de vida. Durante a atividade, se realiza dinâmicas interativas para envolver os participantes na discussão. O foco principal é informar os alunos sobre como identificar a ansiedade, como lidar com ela e conscientizá-los sobre os impactos negativos que a ansiedade pode ter na saúde. A ansiedade pode contribuir para a origem de diversos transtornos mentais que afetam as pessoas hoje em dia. Portanto, é de extrema importância identificá-la e tratá-la da maneira mais adequada o mais cedo possível. Isso pode ajudar a prevenir que a ansiedade se transforme em uma condição mais grave com consequências severas para a saúde. **OBJETIVOS:** Identificar as causas, sintomas, influências e tratamento da ansiedade sobre o indivíduo. **METODOLOGIA:** Este é um relato de experiência que através da metodologia de problematização do arco de maguerez, foi realizada uma visita na escola, para saber qual o tema os alunos tinham interesse a ser trabalhado, inicialmente foi disponibilizado um formulário através de google forms, onde a maioria sinalizou o interesse sobre o tema Ansiedade Nas Relações Humanas. Após a visita, o grupo elencou os pontos chaves, que através da teoria apresentou os conceitos de ansiedade, causas, como diagnosticar, o impacto da ansiedade nas relações humanas e como tratar. Foi realizada uma palestra onde foi apresentado o impacto da ansiedade no cotidiano do indivíduo, destacando os aspectos positivos e negativos da ansiedade, seu impacto nas relações humanas, técnicas de gerenciamento e relaxamento. Foram empregados materiais como slides, bexigas, bombons e formulários impressos, seguindo uma metodologia ativa para trabalhar o conteúdo abordado e gerar reflexões de aprendizagens sobre o tema.

REVISÃO DE LITERATURA: A ansiedade, uma resposta inata que nos auxilia na sobrevivência em cenários de perigo, é caracterizada por sentimentos de apreensão, medo ou tensão diante de uma ameaça percebida como apontado por Castillo et al. (2000). A ansiedade normal, que é uma resposta adaptativa preparando o corpo para enfrentar desafios, pode, contudo, evoluir para estados excessivos e problemáticos, culminando em transtornos de ansiedade. Diversos fatores desempenham um papel na desencadear da ansiedade, como traumas, estresse, predisposição genética, desregulações hormonais, influências ambientais e a coexistência de transtornos como a depressão (Tatiana Pimenta., 2018). O diagnóstico da ansiedade envolve a identificação de sintomas físicos e psicológicos, sendo crucial diferenciar entre a

ansiedade normal e a patológica que caracteriza os transtornos de ansiedade, seguindo critérios estabelecidos em manuais de referência. A ansiedade, com sua complexidade, pode afetar diversos aspectos das relações humanas, incluindo dinâmicas familiares, interações nas redes sociais, relacionamentos amorosos e o ambiente de trabalho, permeados por medo, insegurança e influências sociais. O tratamento da ansiedade engloba uma variedade de abordagens, incluindo terapia cognitivo-comportamental, medicação e práticas de autocuidado, como o mindfulness, que tem como objetivo reduzir distorções cognitivas associadas à ansiedade, auxiliando o indivíduo a focar no momento presente (Lima; Sena, 2017.).

RESULTADOS: Espera-se que o público obtenha um conhecimento sobre qual é o impacto da ansiedade no cotidiano do indivíduo, à importância do autocuidado e aplique no dia a dia as práticas de medição de ansiedade e técnicas de relaxamento realizadas no período da palestra.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade, relações humanas, palestra.

REFERÊNCIAS:

Castillo, A. R. G. L.; Recondo, R.; Asbahr, F. R.; Manfro, G. G. (Dezembro de 2000). Transtorno de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, Vol 22, Suplemento 2, páginas 20-23.

Dora Betina Pacheco Freire. (2022, julho 01). Ansiedade: Como Diagnosticar e Tratar nos Cuidados de Saúde Primários. Repositório Aberto da Universidade do Porto.

Thiago Varella, Colaboração para o UOL, Traumas na infância podem levar a transtornos de ansiedade na vida adulta, 24 de Outubro de 2017.

OS IMPACTOS DA (IN)VISIBILIDADE SOCIAL: DANDO VOZ A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM UM CENTRO POP

Fernanda dos Santos de Almeida
fernanda.almeida@aluno.fpp.edu.br

Prof. Me. Adriana Maria Bigliardi
Fernanda dos Santos de Almeida
Gabriela Kachutski Freire
Gabriele Kaston da Cruz
Isabella de Oliveira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este trabalho apresenta um relato de experiência de Ação de Curricularização de Extensão (ACEX) realizado por estudantes do sexto período de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, na disciplina de Cenários de Aprendizagem III. Considerando como ponto de partida os princípios da Psicologia Social e Comunitária, a ação foi realizada com Pessoas em Situação de Rua (PSR) situadas em um Centro POP localizado na região de Curitiba. O Centro POP representa uma unidade de assistência compreendida pela Política Nacional de Assistência Social, a qual, por sua vez, é efetivada através da implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Brasil, 2009). O Centro POP, que se nomeia Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua, é uma importante instituição pública que tem como finalidade oferecer atendimento e assistência especializada às pessoas que se encontram em situação de rua, possibilitando a essas pessoas acesso aos seus direitos e à proteção social com foco na reinserção. Os usuários do Centro POP são homens de dezoito a setenta anos vivendo em situação de vulnerabilidade por diversos motivos, tais como, uso e abuso de substâncias psicoativas, alcoolismo, transtornos psicológicos, ou por estarem em deslocamento de Cidade, Estado e País e precisarem ser acolhidos por estarem em situação vulnerável. Devido a ausência de profissionais da área da saúde, incluindo a Psicologia, foi enfatizada a falta da escuta como problemática que necessita de atenção. Uma vez que essa foi uma das demandas levantadas pelos usuários da instituição quando questionados a respeito do que sentiam falta em seu dia a dia, o tema trabalhado consiste em ofertar um espaço de acolhimento para os usuários da instituição, a fim de resgatar a visibilidade dos indivíduos por meio da escuta, visto que muitas vezes tal população não é considerada pertencente à sociedade (Hallais e Barros, 2015). O objetivo geral desta ação foi possibilitar reflexões acerca da individuação dessa população. Os objetivos específicos foram: promover o bem estar dos indivíduos de forma breve e valiosa onde possam compartilhar suas memórias afetivas em forma de arteterapia; proporcionar acolhimento para resgatar seu reconhecimento como indivíduos dignos de atenção. As Pessoas em Situação de Rua (PSR) são, muitas vezes, marginalizadas e ignoradas pela sociedade, tendo sua singularidade e direitos humanos quase inexistentes em muitos quesitos coletivos. Com isso em mente, nossa ação visou promover a saúde mental dessa população, contribuindo no resgate da visibilidade, autoestima e bem estar desse público através da escuta ativa, validação e dinâmica no ambiente do Centro POP, contribuir para visibilidade dos indivíduos por meio da escuta ativa e ao contribuir para a qualidade da saúde mental dos participantes justifica-se a relevância dessa ação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Conforme descrito anteriormente, tivemos como intuito dar voz aos usuários do Centro POP,

sendo eles pessoas que se encontram em situação de rua e lidam com o descaso diário diante da sociedade, foi proposto aos usuários um momento de expressão e de escuta ativa, método terapêutico que permite, através da fala e da escuta, a auto reflexão e a valorização do sujeito, reconhecendo e minimizando as angústias (Brusamarello *et al.*, 2013). A ação foi desenvolvida a partir de 3 visitas à instituição, a primeira delas consistiu em um contato inicial com a coordenação do espaço e numa roda de conversa com os usuários, onde buscamos compreender a dinâmica do cotidiano dos usuários para realizarmos o diagnóstico comunitário e assim, planejar a ação desenvolvida. Na segunda visita apresentamos a ideia elaborada, a fim de validar a proposta junto à coordenação do Centro Pop e realizar possíveis correções a partir do feedback recebido. Contudo, a ação idealizada foi aprovada sem necessidade de qualquer alteração e aprimoramento. A ação ocorreu conforme o planejado. Iniciou-se com uma dinâmica quebra gelo, após foi apresentado a proposta, visando resgatar memórias afetivas e emoções vivenciadas. Para essa finalidade, foram disponibilizados materiais como tintas, canetas, lápis de colorir e revistas permitindo-lhes explorar suas emoções por meio da prática da arteterapia. A utilização da arte terapia, nessa experiência, residia na capacidade de permitir o protagonismo dos indivíduos, fornecendo recursos e incentivando a espontaneidade de sua criatividade. Após a execução das artes, foi proposto aos usuários a compartilharem as emoções que sentiram ao realizar ou qual memória acessaram para produzir, nesse momento foi possível promover um acolhimento e uma escuta aos usuários. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Participaram desta ação, cerca de 30 homens com idades entre 26 a 60 anos, usuários do Centro POP. Para avaliar a satisfação dos participantes em relação à iniciativa, foi elaborado um questionário contendo três questões, abordando a idade do usuário, se ele gostou ou não da atividade e o grau de satisfação, representado por emojis de rostos satisfeitos, neutros e insatisfeitos, facilitando a identificação das emoções. Em relação à pergunta, "Você gostou da nossa participação?", os resultados revelaram que 80% dos participantes expressaram satisfação com a ação realizada. Quanto à pergunta, "Quão satisfeito você ficou com nossa participação", constatou-se que 90% dos participantes demonstraram estar satisfeitos com a atividade realizada. Com base nos resultados é possível afirmar que a principal demanda foi atendida, uma vez que os usuários tiveram a oportunidade de participar de uma atividade de expressão artística e foi possível proporcionar um momento de escuta ativa. **RECOMENDAÇÕES:** Destaca-se a importância de promover atividades voltadas a esse público, que proponha disponibilizar novas práticas e abordagens abrangentes, capazes de compreender seus estilos de vida e necessidades. Isso impacta em enriquecer suas experiências possibilitando novos significados a suas vivências e ações.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Invisibilidade Social, Pessoas em Situação de Rua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Brasília: Casa Civil, 2009.**

BRUSAMARELLO, T. CAPISTRANO, F. C. OLIVEIRA, V. C. MERCÊS, N. N. A. MAFTUM, M. A. Cuidado a pessoas com transtorno mental e familiares: diagnósticos

e intervenções a partir da consulta de enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2013;18(2):245-52.

HALLAIAS, J, BARROS, N. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. **Scielo.** 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MDJ4Q8zJvCTWDHktRGyTwzC/>. Acesso em: 18 out 2023.

PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (ESS) COMO FORMA DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Flávia Gabriela Tschá Longo
flavia.longo@aluno.fpp.edu.br
Caíque Lima Sette Franzoloso
Laura Heloísa Queiroz Uratani
Thaiany Passos de Almeida Ferreira
Thaís Cristina Peruscello

A presente ação faz parte do trabalho de Curricularização da Extensão (ACEX), realizado por acadêmicas do terceiro período de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). O grupo ficou responsável pelo processo de incubação do Empreendimento Econômico Solidário (EES) Detalhe Mágico, participante do Programa Municipal de Economia Solidária (PMES) de São José dos Pinhais. Segundo Franzoloso & Ferro (2020), a incubação se refere ao processo de assessoramento que se debruça sobre as necessidades sociais e econômicas de um empreendimento, com o objetivo de auxiliá-lo em seu desenvolvimento. A incubadora, organização responsável por este processo, deve agir de modo a manter e incentivar os empreendimentos a se tornarem autossustentáveis e rentáveis, sendo necessário manter diálogo aberto, sincero e receptivo entre todos os participantes. Para que isso ocorra de forma efetiva e permanente, a incubação deve proporcionar as condições necessárias para que os grupos mantenham suas características autônomas, coletivas e que sejam capazes de identificar seus maiores problemas, encontrando respectivas soluções por meio do incentivo do relacionamento cooperativo e social entre todos. Por sua vez, a Economia Solidária (ECOSOL) pode ser definida como um conjunto de atividades econômicas que busca benefícios e qualidade de vida a partir da geração de renda e que, por meio da união de trabalhadores, surge como uma possibilidade de reinserção e mudança social. É formada principalmente por empreendimentos atuantes em diversas atividades econômicas, como a produção, distribuição, comercialização e consumo. Uma vez reunidos em um todo economicamente consistente e cooperativo, constroem as bases de um modo solidário de produção, tendo por princípios a igualdade de direitos, de responsabilidades e de oportunidades de todos os participantes dos EES, o que implica na autogestão, ou seja, na participação democrática e coletiva de todos nas decisões (Singer, 2002). O EES em questão faz a produção de artesanatos e a principal fonte de comercialização é por meio da Feira de Artesanato da Rua XV, promovida pelo PMES no município. Através de uma ação de incubação, este trabalho consiste no apoio do EES Detalhe Mágico, tendo como principais objetivos (I) promover estratégias de auxílio para o manejo do grupo, (II) contribuir para a organização entre seus integrantes a partir da criação de regras, e (III) elaborar ideias para a inovação e reformulação de produtos. O EES Detalhe Mágico é composto por três integrantes, os artesãos Carlos, Larissa e Maria, que compartilham uma barraca na Feira de Artesanato da Rua XV, onde comercializam, respectivamente, quadros fatiados de vidro e objetos de madeira, tapetes de crochê, panos de prato e bonecas de pano. A partir de reuniões presenciais e online via Google Meet com o EES, foram levantadas as principais demandas vivenciadas pelos artesãos. Apesar de Maria e Larissa demonstrarem preocupações em relação à futura entrada de novos integrantes no ESS, as principais questões a serem trabalhadas foram levantadas por Carlos, que não consegue vender seus produtos, acumula prejuízo atual de três feiras e passa por dificuldades financeiras. Em vista de enfrentar as dificuldades

apresentadas, foram realizadas diferentes intervenções com o intuito de auxiliar na reformulação dos produtos do Carlos, tornando-os mais rentáveis e atrativos à clientela. Foram apresentadas várias ideias de inovação para os trabalhos em vidro, como a criação de linhas para o Natal e novos trabalhos em madeira propostos por Maria. Também, as ações consistiram na (I) criação coletiva de regras para promover uma melhor organização entre os artesãos; (II) criação de um grupo no WhatsApp para melhor comunicação entre o EES Detalhe Mágico e as estudantes; (III) criação de um perfil no Instagram para promover o marketing do empreendimento; (IV) criação de uma logo para representação identitária; e ainda, na (V) promoção de uma feira de artesanato nas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) para a exposição dos produtos e possibilidade de maior comercialização e renda para o EES. No entanto, mesmo após todas as sistematizações realizadas, o EES ainda apresentou dificuldades em sua organização, assim como Carlos não demonstrou interesse na reformulação de seus produtos, recusando todas as ideias sugeridas. Durante os encontros com o EES Detalhe Mágico, foi identificado ainda que Carlos estava em sofrimento psíquico, causado não somente pelas dificuldades no trabalho, mas também por questões pessoais. Demonstrou sinais evidentes de ansiedade e, durante a feira de artesanato realizada na FPP, sentiu-se confortável para expor que se encontra com depressão (não diagnosticada profissionalmente). Em última reunião online, Larissa e Maria a informaram de que Carlos estava passando por um divórcio complicado, assim como a possibilidade de ele estar se automedicando ilegalmente. Desse modo, após orientações do professor responsável, foi estipulada como próxima proposta de intervenção entrar em contato com o PMES e com a Secretaria de Saúde do município, no intuito de vincular Carlos ao Centro de Atenção Psicossocial de Transtornos Mentais (CAPS TM). Tal dispositivo dispõe de uma equipe multiprofissional para atender e tratar pessoas que apresentam intenso sofrimento psíquico e, portanto, poderá proporcionar atendimento adequado de acordo com as necessidades específicas de Carlos. Conclui-se, portanto, que o processo de incubação é de grande relevância para garantir o apoio psicossocial necessário para populações vulnerabilizadas (Pitta, 2016; Amarante, 2022) e que, não obstante, a ECOSOL se configura como uma potente ferramenta para a reinserção social pela via do trabalho (Ferro, Franzoloso & Burnagui, 2020). Evidencia-se, ainda, a importância da articulação intersetorial nas políticas públicas para que a integralização no cuidado à comunidade vulnerável possa ser efetiva. Por fim, a ACEX é o momento em que os estudantes podem vivenciar pragmaticamente os conceitos aprendidos em sala de aula (Ministério da Educação, 2018), ressaltando sua relevância para o desenvolvimento de habilidades profissionais e na formação de psicólogos socialmente engajados. Resguardando os princípios éticos, todos os nomes apresentados são fictícios.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Incubação; Empreendimento de Economia Solidária; Economia Solidária.

REFERÊNCIAS:

AMARANTE, P. **Loucura e transformação social:** autobiografia da reforma psiquiátrica no Brasil. São Paulo: Zagodoni Editora, 2022.

FERRO, L. F.; FRANZOLOSO, C. L. S.; BURNAGUI, J. G. Redes de economia solidária: estratégias para a captação de recursos. **Revista de Estudos Universitários**, v. 46, n. 2, p. 469–495, 2020.

FRANZOLOSO, C. L. S.; FERRO, L. F. Economia Solidária e Saúde Mental:

Problemáticas e estratégias para a inclusão social de pessoas em sofrimento mental
Solidarity Economy and Mental Health : Issues and strategies for the social inclusion
of people in mental suffering Economía Solidaria y. **Research, Society and
Development**, v. 10, n. 7, p. 1–17, 2021.

PITTA, A. M. **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec Editora, 2016.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO NA RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DE ADICTOS

Gabriel Guilherme Berté
gabriel.berte@aluno.fpp.edu.br
Ana Letícia Bender
Camilla Paola Schwerz
Karla Alessandra Ferracini
Romis Eduardo Fava
Caique Lima Sette Franzoloso

O abuso de substâncias psicoativas é considerado um grave e complexo problema social e de saúde pública internacional, o qual deve ser tratado por meio de políticas públicas. Sendo assim, debater dependência química significa discutir sobre o processo saúde/doença, o modelo biopsicossocial e os determinantes sociais da saúde, ressaltando a atividade de curricularização da extensão efetuada pelos alunos do curso de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. Segundo Buss (2000), a promoção da saúde refere-se ao conjunto de atividades, processos e recursos implementados com o objetivo de melhorar as condições de bem-estar e facilitar o acesso a bens e serviços sociais. Estas iniciativas, que abrangem contextos institucionais e governamentais, são direcionadas ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos que promovem o autocuidado e favorecem a adoção de estratégias que capacitam a população a ter um maior controle sobre sua saúde e qualidade de vida, tanto em níveis individuais quanto coletivos. Já a prevenção, para Czeresnia (1999), são intervenções antecipadas com o objetivo de evitar e impedir o progresso de doenças, para que não haja danos à saúde. Essas ações são pautadas no conhecimento de história natural e epidemiológico, e buscam reduzir a transmissão, a incidência e a prevalência de doenças existentes, bem como o seu agravamento, e evitar o surgimento de novas doenças. Assim sendo, uma das possibilidades de atuar com promoção e prevenção em saúde se dá com a população vulnerável, pois esse grupo apresenta maiores riscos relacionados principalmente à manutenção da saúde mental, devido a fatores como condições financeiras e vulnerabilidade referente à fragilidade, à suscetibilidade de ser ferido ou atingido por uma doença. Dentre os diversos fatores que ameaçam a saúde mental está a dependência química. O abuso de substâncias psicoativas é um tema recorrente e amplamente discutido, sendo considerado um problema de saúde pública. Segundo Malbergier e Amaral (2013, p. 9), essas substâncias “são aquelas que atuam sobre o cérebro, modificando o seu funcionamento, podendo provocar alterações no humor, na percepção, comportamento e estados da consciência.” O uso de drogas pode causar diversos problemas físicos, psicológicos, sociais, ocupacionais e legais, além de comprometer significativamente as estruturas cerebrais do indivíduo. Os dependentes de substâncias psicoativas normalmente apresentam episódios de alterações emocionais atinentes à agitação, irritabilidade, raiva, inquietação e ansiedade excessiva. Nestes momentos de alta carga emocional e psicoafetiva o indivíduo fica mais vulnerável a praticar e sofrer violências, se envolver em brigas, acidentes automobilísticos, ser atropelado, cometer crimes, e conseqüentemente ser detido e preso pela força policial (Silva, 2016). É comum que os dependentes químicos apresentem traços de insegurança, sentimentos de menos valia,

dificuldade para superar desafios, tomar decisões, se adequar ao meio e problemas de comunicação e interação, imaturidade, impulsividade colocando o indivíduo em posição de exclusão social (Rocha e Rocha Jr., 2010). A dependência em substâncias psicoativas é uma doença crônica, progressiva, multifatorial, atualmente considerada um problema de saúde global (Ventura 2014), de forma que o tratamento das perturbações psíquicas advindas do abuso de drogas é bastante complexo e exige integração multidisciplinar – saúde, educação, justiça, trabalho – por meio da colaboração entre políticas públicas governamentais e instituições/ organizações paraestatais e religiosas. O presente trabalho acadêmico pretende dissertar sobre os aspectos relacionados ao autoconhecimento capazes de promover o resgate da autoestima dos adictos. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa (Gil 1996). Sendo assim, o trabalho será desenvolvido em um encontro, com o grupo em tratamento para dependências químicas, na comunidade terapêutica Missão Shalon Piraquara – PR - entidade filantrópica fundada em janeiro de 2000, especializada no tratamento de dependentes de álcool e outras drogas, com internamento em regime integral -, cuja abordagem é integral e tem foco em aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais, oferecendo oficinas terapêuticas de música, artesanato, jardinagem, horta etc. O grupo de internados é homogêneo em relação ao sexo masculino, a idade entre 20 e 55 anos, os internos são livres em escolher participar ou não do encontro, e os participantes estão em fases variadas do tratamento. Através da estratégia metodológica dinâmica grupal, os participantes irão discorrer sobre suas experiências pessoais, considerando as teorias de grupos operativos reflexivos de Pichon-Rivière (1907-1977), e o foco será a recuperação da autoestima dos participantes, o estabelecimento e a retomada de vínculos saudáveis, a troca de compulsão, a ansiedade e a vida pós-tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: autoconhecimento; substâncias psicoativas; dependência química.

REFERÊNCIAS:

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 163–177, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/#>. Acesso em: 16 out. 2023.

CZERESNIA, D. The concept of health and the difference between prevention and promotion. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, n. 4, p. 701–709, out. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yzwJKvBC4HZMPnKycN7VN8m/#>. Acesso em: 18 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo, Atlas, 1996.

MALBERGIER, André; AMARAL, Ricardo Abrantes. *Conceitos básicos sobre o uso abusivo e dependência de drogas*. Curso de Capacitação Dependência Química. Maranhão, 2013. Universidade Federal do Maranhão. UNASUS/ UFMA. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2046/3/Mod%2003%20UNIDADE%2001.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

PICHON-RIVIÈRE. Enrique. *O processo grupal*. Martins Fontes: São Paulo, 2005.

ROCHA, J. C. G.; ROCHA JR., A. Aspectos de personalidade observados em uma amostra de indivíduos usuários de drogas por meio do teste Wartegg. *Revista Saúde*, v. 4, n. 2, p. 10-22, 2010. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/479/622>. Acesso em 24 set. 2023.

SILVA, E. R.; ZERWES FERREIRA, A. C.; DE OLIVEIRA BORBA, L.; PUCHALSKI KALINKE, L.; NIMTZ, M. A.; ALVES MAFTUM, M. Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos. *Ciência, Cuidado e Saúde*, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 101 - 108, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/27137>. Acesso em 25 set. 2023.

VENTURA, C. A. A. Determinantes Sociais de Saúde e o uso de drogas psicoativas. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.: (Ed. Port)*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, p. 110, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i3p110>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762014000300001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2023. Incluir 3 referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do trabalho, apresentados em ordem alfabética e padrão normativo ABNT

AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL ATRAVES DE ARTETERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ONG SOCIEDADE CRESCER

Gabrieli Froehner
gabrieli.froehner@aluno.fpp.edu.br
Bruna Cristina Rothert Barbaresco
Gabrielly Menão Pereira
João Gabriel Ribeiro dos Santos
Mylena Samila de Meira
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este projeto faz parte das Atividades Complementares de Extensão (ACEx) da disciplina de Cenários de Aprendizagem I - Rede SUS, que teve como objetivo a prática de atividades psicossociais junto a crianças e adolescentes que frequentam a ONG Sociedade Crescer localizada em Colombo-PR, com o intuito de acolher e aplicar atividades voltadas a melhoria da autoestima e perspectivas futuras. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto de extensão ACEx, do quarto período do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, foi realizado na disciplina Rede SUS, no segundo semestre do ano de 2023, e teve como proposta a imersão dos graduandos na prática da disciplina, favorecendo seu aprendizado de forma interdisciplinar e com a utilização metodologias ativas de aprendizagem. Especificamente neste projeto, o objetivo principal foi visitar e realizar uma prática visando um número significativo e crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em uma ONG Sociedade Crescer, localizada na Rua Judith Schluga, número 619 - Mauá, Colombo - PR, 83413-690, no, no município de Colombo/PR, região metropolitana de Curitiba, no dia 05 de outubro de 2023. Dentre os objetivos elencados para aplicação do projeto estão: 1. Fomentar o bem-estar psicológico de progenitores e crianças em circunstâncias vulneráveis ou que possuem demandas especiais; 2. Propor uma reflexão acerca dos conteúdos de desenvolvimento pessoal e autoestima; 3. Propor uma atividade de arteterapia para os adolescentes expressarem como se sentem e quais são os seus objetivos futuros. O grupo de alunos, formado por cinco integrantes, propôs a intervenção através de atividades diversas, como palestra expositiva, arteterapia (desenhos e recortes de revistas), mural em cartolinas, e uma reflexão final. A aplicação da prática levou 3 horas *in locu*, porém houve uma preparação prévia de aproximadamente 30 horas para sua preparação, o que envolveu: reunião da equipe, divisão das atividades dentro do grupo, coleta de informações, etc. Dentre as atividades destaca-se a coleta de objetos (roupas, livros infantis e brinquedos), que foram doados para a ONG. Posteriormente, realizou-se novamente uma reunião para avaliação do trabalho, escrita do relatório final e seminário da prática. **RESULTADOS:** Foram realizadas todas as atividades propostas. Ao todo, 18 crianças e adolescentes foram atendidos. Especificamente na palestra, foram abordados assuntos pertinentes ao público-alvo: autoestima, autoimagem, desenvolvimento pessoal. Na arteterapia, os alunos realizaram desenhos e recortes em que buscaram descrever como imaginavam seu futuro, quando então os estudantes de Psicologia puderam trabalhar questões ligadas não somente aos temas trabalhados na palestra, mas também à importância do projeto de vida pessoal de cada uma das crianças e adolescentes da ONG. Através da avaliação diagnóstica realizada pelo grupo, chegou-se à conclusão de que os resultados foram positivos, visto que uma grande maioria entre as crianças e adolescentes aprovou e demonstrou entender melhor sobre autoestima e como e

possível melhorá-la, além de que por não estarem habituados a visitas deste modo o interesse e curiosidade foi extremamente alto e a participação de todos os presentes ocorreu naturalmente. Assim pode-se entender que a realização deste projeto trouxe muitas reflexões sobre a importância do trabalho prático junto às comunidades, principalmente as mais vulneráveis e, mais ainda em se tratando de crianças e adolescentes que ainda estão em estágio de desenvolvimento físico e mental. Através das pesquisas realizadas pelo grupo sobre autoestima para a realização da atividade tornou-se possível compreender o impacto que a percepção própria do indivíduo tem ao decorrer da sua vida, tendo um maior impacto e causando maiores danos quando presente nos primeiros anos de vida, período o qual diversos aspectos do indivíduo ainda estão sendo formados. Isso porque como um aspecto que engloba o bem-estar que está diretamente ligado a saúde tem uma importância singular no desenvolvimento individual, podendo vir a se tornar negativo tanto fisicamente quanto mentalmente. Assim ao decorrer da vida com relacionamentos, profissão e a própria percepção de si se alteram e sofrem por conta de sua importância ser, tornando necessário ser compreendido e trabalhado para melhorar o bem-estar pessoal.

RECOMENDAÇÕES: A oportunidade de um contato maior com as pessoas favoreceu muito a compreensão dos integrantes da equipe com relação a aplicação de métodos e o cuidado para com o ser humano, independentemente de sua faixa etária, além de instigar a todos a buscarem maiores informações sobre a relação de saúde com autoestima, entender melhor o cuidado que crianças em situação de vulnerabilidade social vivem e suas necessidades. Desta forma, a ideia de realizar atividades práticas fora da instituição e em lugares onde há maior necessidade é muito boa e proveitosa. Para o público alvo desta ação, foi oferecida a oportunidade de aumentar suas perspectivas sobre a saúde própria e também com relação a um projeto futuro, dando perspectivas que por vezes eles sequer pensam para suas vidas. As atividades desenvolvidas favoreceram e os motivaram a aprender mais sobre si mesmos e o outro. Foi uma manhã bastante proveitosa, não somente para os alunos da FPP, que puderam aplicar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também para todos os que os receberam na ONG.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia. Autoestima. Autoimagem. Projeto de Vida. Práticas de Psicologia.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança** : orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BUSS, P, M; FILHO, A, P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2023.

FONSECA, Franciele Fagundes; SENA, Ramony Kris R.; SANTOS, Rocky Lane A. dos; DIAS, Orlene Veloso; COSTA, Simone de Melo. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.**

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, v. 2, n. 31, p. 258-264, dez. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/?format=pdf&lang=pt>

. Acesso em: 15 set. 2023.

A COMUNICAÇÃO ASSERTIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Giovanna Klechovicz Cardozo
giovanna.cardozo@aluno.fpp.edu.br

Débora Bilinoski Faret

Elise Mariane de Lara

Fernanda Paula Rosa

Isabela Guraleski Borges

Manuela Queiroz

Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini

Hellen Priscila Farias

RESUMO: A inserção no mercado de trabalho para pessoas com deficiência se torna uma atividade difícil pois há o enfrentamento de diversas questões vinculadas aos estigmas sobre a deficiência e seus preconceitos capacitistas (BECKER, 2019). Para a compreensão do problema foi necessária a observação da realidade, proposta pelo Arco de Maguerez. Foi realizado o conhecimento prévio do lugar que seria realizada a ação da Universidade Livre para a Eficiência Humana (UNILEHU), instituição parceira das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Ao conhecer o espaço, a equipe conheceu os indivíduos que foram contemplados pela ação, que eram 15 pessoas, de ambos os sexos, de idade adulta, com deficiência intelectual, física e visual (não total). Assim, a demanda identificada foi a necessidade de desenvolvimento da habilidade de comunicação visando ao ingresso no mundo do trabalho. Para a transmissão da informação de forma efetiva e de qualidade tem-se a comunicação assertiva, para a minimização das falhas comunicacionais, com enfoque no âmbito organizacional, sendo, nesse ambiente, a capacidade de se comunicar bem considerada uma habilidade valiosa (GELIS FILHO e BLIKSTEIN, 2013). Partindo desse conhecimento, a ação foi planejada visando a adequação da mensagem a esse público, de forma que todos fossem integrados nas atividades. No início da interação, foi prevista a realização de um aquecimento com os participantes, no qual cada um falou seu nome e uma de suas comidas preferidas. Esse momento foi preparatório, caracterizado por facilitar o clima favorável à atividade, de modo a torná-las disponíveis, atentas ao todo, e principalmente envolvidas com a proposta. Seguente ao aquecimento ocorreu a realização da dinâmica principal para desenvolver a comunicação assertiva, que contemplou três cenas, sendo cada uma apresentadas duas vezes, no primeiro momento demonstrando comportamentos inadequados e em um segundo momento a correção da cena, visando a evidenciação dos diferentes tons de voz, conteúdo da mensagem verbal, expressões faciais e corporais dos atores, inclusive a disponibilidade para o outro. Depois de realizada as três cenas já previstas, ainda foi realizada mais uma cena proposta pela própria turma, demonstrando uma vivência real de falta de comunicação assertiva. Diante do exposto foi possível perceber o interesse e a integração da turma com a dinâmica realizada. Ainda, após a realização da dramatização, foi realizado um exercício de fixação com os participantes, na qual eles escreveram ou desenharam o que haviam aprendido na ação sobre os comportamentos esperados no ambiente de trabalho. Após a aplicação da ação, os objetivos do presente trabalho foram alcançados de maneira satisfatória. Tinha-se como objetivo promover espaços para o desenvolvimento da comunicação assertiva

direcionadas às pessoas com deficiência para inserção no mundo do trabalho. A partir da realização da ação, sendo a criação de cenas relacionadas ao cotidiano do ambiente organizacional, aqueles que participaram relataram que gostaram da experiência. A dramatização ocorreu conforme o planejamento e um detalhe destacado por alguns integrantes da turma foi da desindividualização do supervisor ao abordar um trabalhador, sem saber seu nome ou questionar quanto a isso, além da prática comum de chamar a pessoa pelo cargo que desempenha. Para registrar o feedback da turma foi utilizado o método de CSAT com a apresentação sequencial de cinco estrelas para que os integrantes da turma avaliassem o grau de satisfação com as atividades propostas e sua execução. O resultado positivo de impacto para com a comunidade foi mensurado em 93,8% de aprovação. Foi possível também identificar que o assunto foi de grande interesse da turma através dos comentários proferidos pelos participantes e profissionais da instituição. Diante da construção da presente intervenção, pode-se perceber que as estratégias de abordagem da demanda poderiam ter sido mais complexas para o público em que foi aplicado. Dito isso, recomenda-se mais tempo de instrumentos de análise do grupo para o qual será destinada a atividade, de modo a adequar a abordagem. Caso seja necessário, é importante ter uma pessoa para dar apoio individual para aqueles com maiores dificuldades. Cabe também a recomendação de que as organizações desenvolvam mais projetos para a inclusão de pessoas com deficiência não pensando apenas na obrigatoriedade das leis, mas também para que se beneficiem de uma força de trabalho diversa e criativa, além de contribuir para uma sociedade mais inclusiva e justa para as pessoas com deficiência (HAMMES e NUERNBERG, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência; Comunicação assertiva; Psicologia Organizacional;

REFERÊNCIAS:

BECKER, K. L.. Deficiência, Emprego e Salário no Mercado de Trabalho Brasileiro. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 49, n. Estud. Econ., 2019 49(1), p. 39–64, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-41614912klb>. Acesso em: 03 abr. 2023.

GELIS FILHO, A.; BLIKSTEIN, I. Comunicação assertiva e o relacionamento nas empresas. **GV-EXECUTIVO**, v. 12, n. 2, p. 28-31, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/20706/19443>. Acesso em: 09 mar. 2023.

HAMMES, I. C.; NUERNBERG, A. H. A Inclusão de Pessoas com Deficiência no Contexto do Trabalho em Florianópolis: Relato de Experiência no Sistema Nacional de Emprego. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n.3, p. 768–780, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zSt94MWTdrLyQSHQ6PnyB#>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ECONOMIA SOLIDÁRIA EM UM GRUPO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Isabella Dinnies Coelho
Giovanna Stadlober

O presente projeto surge dentro da matéria da curricularização de extensão (ACEX), mediado por alunas do terceiro período de psicologia na Faculdade Pequeno Príncipe (FPP). Tal projeto destinou-se ao Centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD) de São José dos Pinhais, a fim de instalar e auxiliar no desenvolvimento de um grupo de economia solidária. A economia solidária tem como objetivo principal a distribuição mais justa da renda, a geração de emprego e renda e a promoção da inclusão social (Uma breve história da relação entre saúde mental e economia solidária Por Equipe Movimento Saúde Mental e Economia Solidária). A partir de demandas como apresentar os princípios da economia solidária aos membros, desenvolver métodos de organização financeira, quem ficaria responsável pelo lucro e divisão com os demais, auxiliar na organização e divisão de tarefas para execução das feiras e vendas, no desenvolvimento da coesão grupal e traçar estratégias para melhoria dos produtos, traçou-se maneiras de remediar-las. O projeto foi realizado através de reuniões presenciais, rodas de conversa e atividades no CAPS AD às quintas feiras com o grupo de economia solidária Quintal CAPS, tal grupo realiza produções de suculentas e outras plantas com materiais recicláveis para vender em feiras da ECOSOL. Enxergou também a necessidade de impulsionar doações e uma rifa, com a finalidade de aumentar a produção e sua qualidade. Percebeu-se que além da inclusão social e da renda, a participação no grupo do Quintal CAPS gerou uma motivação de estar ativo nas atividades, nas feiras e o mais importante, no tratamento. Conclui-se que a ECOSOL é de extrema importância para a reabilitação psicossocial das pessoas vulneráveis e que a matéria ACEX possibilitou uma grande troca entre as alunas de psicologia e o grupo Quintal CAPS, gerando maior conhecimento sobre o assunto para ambos os lados.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária. Atenção Psicossocial. Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

Uma breve história da relação entre saúde mental e economia solidária Por Equipe Movimento Saúde Mental e Economia Solidária
Disponível em: <https://medium.com/@saudeecosol/uma-breve-hist%C3%B3ria-da-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-sa%C3%BAde-mental-e-economia-solid%C3%A1ria-38e6431330bf>

Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) Concelho Federal de Psicologia, 2022

PITTA, A. M. **Reabilitação Psicossocial no Brasil**

(IN)VISIBILIDADE: UMA REFLEXÃO ACERCA DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES LGBTI+ EM CONTEXTOS TERAPÊUTICOS

Giulia de Liz Crotti
giulia.crotti@aluno.fpp.edu.br
Prof^a. Me. Adriana Maria Bigliardi
Ana Julia Liz de Carvalho
Eduarda Brunelo Sierra
Letícia da Silva Aguiar
Roberta da Guia Paulin Ronska
Thalita Gonçalves Kirchner
Vitória Tonet
Pereira

Este trabalho traz o relato de experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão realizada por estudantes do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, supervisionadas pela professora da disciplina de Cenários de Aprendizagem III. A temática escolhida da saúde mental de mulheres LGBTI+ em contextos de atenção à saúde. A invisibilidade no que tange à assistência integral em saúde apresenta-se como principal enfoque do presente trabalho. Apesar de muitos avanços em Políticas Públicas, tem-se que a população LGBTI+, mais especificamente as mulheres, são apontadas como vulneráveis mesmo após o desenvolvimento de diversas leis importantes que objetivavam assegurar direitos. A fragilidade da aplicação dessas propostas vai de encontro com os relatos de atendimentos inadequados e discriminativos nos diversos cenários de assistência em saúde. Sendo assim, entre as formas de negligência abordadas, encontram-se diversas formas de descaso no ambiente terapêutico, entre elas: a denominada “cura gay”; a utilização da religiosidade pelo terapeuta; a dificuldade de estabelecer relações de confiança, além de experiências ruins com profissionais da medicina. Apesar das leis e de resoluções de Conselhos profissionais, muitas pessoas já passaram por situações de despreparo profissional, em um lugar onde deveria ser seguro e acolhedor. Entretanto, embora seja possível fazer denúncias nos Conselhos Profissionais e na polícia, a população LGBTQ+ desconhecem seus direitos. As atividades desta ACEX foram desenvolvidas no Coletivo Cássia de Curitiba-PR. Esse local, criado por mulheres, têm como compromisso reunir a população LGBTI+, fornecendo um espaço de referência e apoio para esse segmento social. O Coletivo promove inúmeros projetos que visam elucidar o protagonismo a população LGBTI+, além de propor diálogos com simpatizantes da causa. Esse local consiste, portanto, em um espaço de luta e resistência que atua há cerca de 26 anos na defesa e promoção dos direitos dessa população. O estudo tem a finalidade de dar visibilidade a esta causa importante, tendo em vista que, nos dias atuais, ocorrem inúmeras situações de negligência às demandas dessa população, decorrentes da falta de preparo de profissionais da saúde. Nesta ação definiu-se como objetivo geral: proporcionar uma roda de conversa e uma oficina de arteterapia para refletir sobre a saúde mental de mulheres LGBTI+ no ambiente terapêutico. E como objetivos específicos: promover um espaço de acolhimento e escuta ativa. As justificativas do estudo residem em que, apesar dos documentos governamentais assegurarem direitos, muitas mulheres LGBTI+ ainda são invisíveis e enfrentam dificuldades de acesso à diversos serviços de saúde. Neste sentido, aponta-se como essencial que os profissionais estejam preparados para lidar com a diversidade. Em verdade, assume-se que trabalhar esta temática é de extrema

urgência, fato que justifica a relevância deste estudo. Nesta ação, foram contempladas 13 participantes. Num primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com as dirigentes do Coletivo e com as participantes para coletar dados para o diagnóstico comunitário e para o levantamento das demandas. Com base nestes dados definiu-se a temática e desenhou-se o projeto de intervenção. Num segundo momento o projeto da ação foi discutido com as dirigentes da instituição e num terceiro momento a ação foi realizada. Durante a aplicação, promoveu-se uma conversa produtiva acerca das demandas de saúde das mulheres LGBTI+ e foram abordadas questões cruciais, como: gênero; discriminação; diversidade sexual; preconceito e repressões. Através de algumas perguntas disparadoras, as participantes foram incentivadas a falar sobre suas experiências em atendimentos de saúde. Através dos relatos foi possível ter um panorama das vivências positivas e negativas que tiveram nos serviços de saúde. Ao final da ação, foram disponibilizados materiais para realização de uma oficina de arteterapia, na qual puderam expor seus sentimentos de maneira lúdica e livre. A riqueza dos dados obtidos nesta roda de conversa possibilitou um ambiente leve de troca e escuta em que as participantes puderam transformar o que sentem em arte. O grupo como um todo demonstrou satisfação com a atividade e com o tema e os feedbacks foram muito satisfatórios. Foi aplicado um questionário composto de 15 perguntas para avaliar os resultados da ação, a realidade das participantes da roda de conversa e verificar os efeitos da arteterapia. Constatou-se uma quantidade considerável de experiências negativas vividas por pacientes devido à falta de preparo de profissionais dentro dos ambientes terapêuticos e fora deles. Acredita-se que os resultados obtidos nessa ação são de grande valia para entender mais de perto as dificuldades que mulheres LGBTI+ enfrentam nos serviços de saúde. Através das falas das participantes constatou-se a incongruência entre teoria e prática. E em vez de alguns espaços terapêuticos serem um ambiente livre de julgamentos e juízos de valor são locais em que elas não se sentem seguras para buscarem ajuda e se expressar. O despreparo para propiciar um ambiente acolhedor e que incentive a população a cuidar de sua saúde, acaba por tornar o ambiente de saúde aversivo e afasta esses indivíduos. À vista desses resultados, conclui-se que existe necessidade urgente de implementação de medidas de apoio às mulheres LGBTI+ no acesso integral à saúde, enfatizando a importância de preparo dos profissionais da saúde para atender com precisão as necessidades dessa população. Espera-se que a riqueza desses dados propicie mais momentos como esse de escuta e troca de experiências. Ainda é preciso destacar a pretensão, ainda que utópica, de que sejam desenvolvidos futuros trabalhos que caminhem na direção da inclusão. Sendo primordial a construção de redes de apoio solidárias e seguras, incluindo grupos de apoio e organizações LGBTI+ pode ser fundamental para melhorar a saúde mental. Eis aqui um desafio delicado e sensível que se impõe aos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas LGBTQIA+; Políticas Públicas de Saúde; Saúde de Minorias.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais**. Brasília, 2013. ;

MELO, Izabella Rodrigues; AMORIM, Tatiane Hellen; GARCIA, Raquel Braga; POLEJACK, Larissa; SEIDL, Eliane Maria Fleury. O Direito à saúde da População LGBT: Desafios Contemporâneos no Contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 3, jul./set. 2020, p. 63-78.

VALADÃO, R. DE C.; GOMES, R.. A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1451–1467, out. 2011.

UM DESAFIO PARA OS CAPSi: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Gylda Sunhog Orsi
orsi.gylda@gmail.com
Katlleen Passos de Oliveira
Maiara Nawroski dos Santos
Bruno Jardini Mader

RESUMO: O desenvolvimento saudável é marcado por cinco necessidades emocionais básicas e universais que devem ser atendidas durante a infância e adolescência: (1) vínculos seguros, estabilidade e aceitação; (2) autonomia, competência e senso de identidade; (3) liberdade de expressão, necessidades e emoções validadas; (4) espontaneidade e lazer e (5) limites realistas e autocontrole (Young et al., 2008). A formação da personalidade é um processo multifatorial, contemplando características genéticas somadas a experiências afetivas, comportamentais e culturais, resultando em indivíduos que apresentam “uma arquitetura única, gerada pela interação entre temperamento, nível de necessidades emocionais básicas e interações ambientais” (Wainer, 2020, p. 20). O temperamento é um determinante biológico da personalidade, ele influencia a magnitude das necessidades requeridas por cada criança e a internalização seletiva de aspectos dos cuidadores. Já as contingências ambientais contribuem para os padrões futuros de personalidade da criança, ao fornecer modelos de como enfrentar comportamental e afetivamente situações estressantes (Wainer, 2020). O Transtorno de personalidade borderline (TBP) é uma condição complexa que inclui instabilidade emocional, relacional e de auto imagem, comportamentos impulsivos ou de risco e sentimento crônico de vazio. Usuários com TBP, geralmente não têm as necessidades de vínculos seguros, aceitação e pertencimento atendidas na infância, acabando por desenvolver traços de personalidade marcados por experiências de abandono/instabilidade, desconfiança/abuso, privação emocional e desvalorização/vergonha. Esses aspectos se manifestam em um self frágil voltado ao outro, com crenças e reações intensas frente à percepção de que será abandonado, abusado ou rejeitado. Há uma sensação de desamparo e desvalor, além de maior reatividade e dificuldade em controlar impulsos e sentimentos, baixa tolerância à frustração, autocrítica excessiva e comportamentos de risco, automutilação ou ideação suicida frequentes (Young et al., 2008). A Teoria do apego tem uma contribuição importante para a compreensão do TPB. Segundo Bowlby (1998), o ser humano precisa estabelecer um vínculo de apego seguro com outro ser humano para que possa sobreviver e se desenvolver psicossocialmente. A segurança e conforto providas pelo cuidador permite que a criança corregule suas emoções, uma vez que na infância ainda carece da capacidade de autorregulação. A consistência do vínculo gera equilíbrio emocional, um senso interno de segurança e a construção do próprio self. O apego pode ser classificado em quatro estilos: seguro, inseguro ansioso, inseguro evitativo e inseguro desorganizado. Usuários com TBP geralmente vivenciam um estilo de apego inseguro, com cuidadores que respondem de forma inconsistente, negligente ou imprevisível às necessidades. A criança recebe informações ambíguas, ficando hipervigil a sinais externos, confusa e desconfiada. Assim, tende a estabelecer-se um padrão de relacionamentos (Mendes et al., 2019). Apesar das recomendações do DSM-V

acerca da conclusão diagnóstica para este transtorno ser realizada após a maioridade, usualmente isso acontece ainda na adolescência, em quadros em que os sintomas são claros e persistentes. Abordando a fase da adolescência em específico, tem-se as singularidades deste período da vida atuando, concomitantemente aos fatores supracitados, na apresentação dos sintomas característicos do TPB. Dessa forma, famílias de adolescentes diagnosticados com essa condição precisarão, ainda mais, ter de conciliar as demandas dos filhos por autonomia ao passo que os supervisionam, gerenciando suas preocupações acerca do envolvimento destes em comportamentos de risco (acidentes, uso abusivo de SPA's, comportamento autolesivo e/ou suicida e infecções por IST's, entre outros), aos quais são vulneráveis devido à sua impulsividade (Cailhol, Gicquel & Raynaud, 2020). Ainda, existe uma taxa de remissão elevada, tanto para a população adulta quanto para os adolescentes diagnosticados, o que não significa que sua presença nesta fase da vida não coloque o indivíduo em uma situação de vulnerabilidade. Tem-se que o diagnóstico de TPB aumenta o risco de desfechos negativos, sendo que adolescentes com TPB podem desenvolver outros transtornos de personalidade na vida adulta. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) desempenham um papel fundamental no cuidado de crianças e adolescentes que enfrentam transtornos mentais graves e persistentes. Os CAPSi são compostos por equipes interdisciplinares e têm como principal missão atender prioritariamente pessoas que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes, abrangendo também aquelas com necessidades relacionadas ao uso de substâncias como álcool e outras drogas, bem como outras condições clínicas que afetam a capacidade de estabelecer laços sociais e perseguir metas de vida. Esses centros operam de maneira territorial, intervindo tanto em situações de crise quanto no processo de reabilitação psicossocial. Os CAPSi desempenham um papel estratégico na promoção da saúde mental e na mitigação dos efeitos do uso de substâncias psicoativas. Além disso, devem ser configurados como uma porta de entrada para as necessidades de saúde mental da comunidade e identificar grupos específicos que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, demandando abordagens de cuidado diferenciadas. No ambiente dos CAPSi, o trabalho se concentra principalmente em contextos coletivos, como grupos terapêuticos, assembleias de usuários e reuniões diárias da equipe, e está integrado com outros pontos de atenção dentro da rede de saúde e outras redes. Os serviços oferecidos abrangem cuidados médicos, psicológicos e assistência social, bem como a realização de grupos terapêuticos com objetivos diversos. O cuidado prestado é desenvolvido por meio de um Projeto Terapêutico Singular, que é construído em colaboração entre a equipe de profissionais, o usuário e sua família. A coordenação do cuidado pode ficar a cargo do próprio CAPSi ou da Atenção Básica, garantindo um processo contínuo de cogestão e acompanhamento de longo prazo dos casos atendidos. Atender esses casos no CAPSi representa um grande desafio, pois esses usuários geralmente não apresentam melhoras significativas com intervenções breves, e estão inseridos em um contexto familiar vulnerável ou abusivo. Além disso, tendem a gerar maiores dificuldades para a equipe devido à sua instabilidade emocional e comportamental, levando a equipe a desenvolver uma maior resistência e esgotamento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno De Personalidade Borderline; Adolescência; Centro De Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Bowlby, J. (1990). Apego e perda, vol. 1. Apego: a natureza do vínculo (2a ed). São Paulo: Martins Fontes.

Cailhol, L; Gicquel, L; Raynaud, J. Transtorno de Personalidade Borderline em Adolescentes (2020). In Rey JM, Martin A (eds), JM Rey's IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health (edição em português: Dias Silva F, ed.

Mendes, M. A., Tyszler, P. T. & Santos, V. A. (2019). A teoria do apego e a terapia do esquema para crianças e adolescentes. In: Reis, A. H. (2019). Terapia do esquema com crianças e adolescentes: do modelo teórico à prática clínica (pp. 53-87). Campo Grande: Episteme.

Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). Terapia do esquema: modelo conceitual. In R. C. Costa (Trad.), Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras (pp. 13-70). Porto Alegre, RS: Artmed.

Wainer, R. (2020). O desenvolvimento da personalidade e suas tarefas evolutivas. In K. Paim, R. Erdos, & R. Andriola (Orgs.), Terapia cognitiva focada em esquemas (pp. 15-27). Porto Alegre, RS: Artmed.

O PODER DAS PALAVRAS E IMPORTÂNCIA DE SEU ENTENDIMENTO

Jenyffer Kotrich Bittencourt
jenyffer.bittencourt@aluno.fpp.edu.br
Alessandra Sousa Bosa
Alana de Padua
Beatriz Otilia Sobreiro
Cristiane Ribeiro das Neves
Jeniffer da Silva Luis
Miki Wan
Nathalia Marques do Prado
Adriana Maria Bigliardi

A psicologia desempenha um papel fundamental na formação profissional, permitindo que os estudantes integrem a teoria aprendida em sala de aula com a prática cotidiana do psicólogo. A observação e o envolvimento direto com a comunidade são essenciais para essa integração, proporcionando uma abordagem mais completa e contextualizada. Essa prática não apenas aborda questões específicas, mas também estabelece um contato direto com a comunidade, contribuindo para uma compreensão mais ampla das práticas dos psicólogos, especialmente dos psicólogos escolares. O objetivo geral da ação foi aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de IEC Profissionalismo da Psicologia; realizar uma pesquisa sobre *bullying* e adolescência; prezar pela qualidade das relações dentro e fora do ambiente de uma escola pública do município de Curitiba. Os objetivos específicos foram: Instruir uma comunicação não agressiva, além da compreensão de como palavras podem impactar a vida do indivíduo; propor uma mudança de hábitos e promover interação positiva entre os integrantes da turma. O método utilizado para desenvolver o trabalho baseia-se na espiral construtivista, que em seis passos se desenvolve: os alunos são participantes ativos e auto avaliadores no processo de ensino e aprendizagem. Para a ação educativa da ACEx, foi construído um roteiro seguindo como método a realização de palestra, respiração guiada para controle de ansiedade, dinâmica e contação de história. Participaram da ação e avaliação 158 alunos do Colégio Estadual Isolda Schmid, do sexto ao nono ano. Ao preencherem o formulário de avaliação, os resultados recolhidos atingiram as expectativas, principalmente ao demonstrarem compreensão da relevância do tema e relatarem aprendizado, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais saudável. Concluímos que o projeto de extensão proporcionou experiências significativas no processo de ensino aprendizagem aos estudantes do primeiro período, além de demonstrar na prática quais ações seriam relevantes para uma comunidade. Faculdade, agendamos um horário para realizar uma primeira visita à Instituição, para levantamento de demandas e diagnóstico comunitário. Após a coordenadora pedagógica apresentar o Colégio e suas diretrizes, em cada sala de aula ficaram grupos de estudantes de Psicologia, que acompanharam as atividades dos alunos para observarem a dinâmica das aulas e os comportamentos vigentes. Ali, observou-se diversos problemas de relacionamento entre os alunos, como comunicação violenta, *bullying* e falta de empatia. Com base nesse diagnóstico, planejamos um roteiro de atividades a serem aplicadas no segundo dia. Inicialmente, cada membro do grupo se apresentou, agradecendo o tempo que cederam para participar da ação. Pedimos para a professora da sala se juntar aos alunos e fazermos um círculo; em seguida, realizamos um exercício de respiração guiada, explicamos qual sua importância com exemplos do dia a dia desses

adolescentes. Então, solicitamos para todos sentarem nas carteiras e conversamos sobre o poder das palavras. Tratamos combinados, explicamos a dinâmica, onde pedimos que escrevam o nome deles em um pote individual, e escolham uma palavra das ofertadas, adjetivos positivos, que gostariam de presentear os colegas sentados ao lado direito e esquerdo, além de escolherem uma para si. Eles colocaram no potinho dos colegas sem que eles vissem o que estava escrito e somente leram quando todos já tinham suas palavras. Para finalizar, contamos uma versão da fábula de Monteiro Lobato “A corrida dos sapos”, e entregamos um questionário de avaliação da atividade para os participantes, incluindo professores, responderem. Com base nas respostas obtidas, podemos afirmar que a ação no geral obteve um índice significativo de satisfação entre os alunos, com uma parcela expressiva classificada como nota máxima na escala (5 a 10). Percebemos logo na primeira visita à instituição, a grande necessidade de profissionais voltados para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. Esses jovens apresentaram questões para além da agressividade trabalhada na Acex, como a ansiedade, o cansaço pelo aumento da grade horária escolar e a falta de escuta ou local para acolhimento. Sentimos uma falta de adesão dos professores nas dinâmicas, onde mesmo aqueles que foram convidados a participar, resolveram sair de sala.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; bullying; hábitos.

REFERÊNCIAS:

DE OLIVEIRA, A.M.; Menezes, J.M.; DE ALMEIDA, J.M. **O poder da palavra e a palavra como poder no processo educativo**. Revista Húmus, 5 (13), 2015. Recuperado em <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/3371> Acesso em 28 fev 2024.

SARAIVA, Terezinha. **A Escola Ideal. Associação Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro. Disponível em <https://www.abe1924.org.br/educacao/falando-sobre-educacao/280-a-escola-ideal> Acesso em 27 nov 2023.

TAVARES, Sandra Duarte. **O poder das palavras**. Visão, ed. 1298, 17 jan. 2017.

A EVOCAÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS COM IDOSOS

Jéssica Maurer Tellechea Goulart
jessica.goulart@aluno.fpp.edu.br
Caíque Lima Sette Franzoloso
Fabiano Piovezan Junior
Letícia Guimarães Stanke
Letícia Krupechacke
Rafael Andrade Ramos

RESUMO: A institucionalização do idoso inclui aspectos biológicos, psicológicos e sociais. De acordo com Cavalcanti (2013), dentre eles, destacam-se os fatores negativos da perda ou diminuição das funções motoras, isolamento familiar e o distanciamento com o passado e a afetividade. Diante do exposto, foi desenvolvida uma Ação Curricularizadora da Extensão, que tem por objetivo promover a saúde mental em idosos institucionalizados através de atividades psicomotoras. A metodologia utilizada foi o Arco de Maguerez, cujo qual é composto por 5 etapas. Elas partem da observação de um problema e encerram-se na aplicação prática de sua resolução ou atenuação. O local selecionado foi a "Casa de Repouso - Pôr do Sol", no bairro Xaxim, em Curitiba-Pr. A observação ocorreu através de entrevista prévia com o coordenador administrativo do local, Leonildo, o qual orientou a visita do grupo e foi a principal ponte de comunicação entre a equipe do ACEX e a casa de repouso. Em seguida, foi desenvolvida a fundamentação teórica através de uma revisão de literatura de cunho exploratório. A ação foi planejada em duas etapas, a primeira consistiu no preparo do material junto aos idosos estimulando o uso da psicomotricidade, e a segunda na elaboração de um relato escrito acerca do passado em folha tingida, assim como uma pintura livre. Durante a execução das atividades observou-se a baixa aderência dos participantes e a dificuldade de alguns em executar os movimentos necessários, ou simplesmente uma barreira comunicativa forte quando o assunto se tratava do passado. Ao final, concluiu-se que a institucionalização do idoso é um dos aspectos de agravamento dos estados de saúde mental, afastando-os de sua história e convívio com os íntimos. A atividade, embora com pouca aderência, cumpriu o objetivo de promover a saúde mental através das interações realizadas com os participantes. Ressalta-se a necessidade de novas pesquisas mais aprofundadas e prolongadas para trabalhar as demandas emocionais que surgem a partir da institucionalização, envelhecimento e repressão de memórias afetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Institucionalização de idosos, evocação de memórias, atividades psicomotoras.

REFERÊNCIAS:

CAVALCANTI, A. D. Envelhecimento e institucionalização: uma revisão bibliográfica à luz da promoção da saúde. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 159–174, 2013. DOI: 10.23925/2176-901X.2013v16i4p159-174. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19635>.

Silva, R. S. da et al. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2019, v. 27, n. 2, pp. 345-356. Disponível em: < <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1590> >.

FERREIRA, Thaise de Almeida Leal. Saúde mental dos idosos em instituições de longa permanência: revisão sistemática de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade de Medicina da Bahia,

Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36131/1/Thaise%20de%20Almeida%20Leal%20Ferreira%20-%20Sa%20c3%bade%20mental%20dos%20idosos%20em%20institui%20c3%a7%20%20b5es%20de%20longa%20perman%20c3%aancia%20revis%20c3%a3o%20sistem%20c3%a1tica%20de%20literatura.pdf> >

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Camila Mendes dos Santos
Jhonatan Sicuro de Sá
Reynaldo Henrique Taborda Pereira Mendes
Patrícia Maria Rego Barros Silva Dall'Agnol

A saúde é caracterizada não apenas por ausência de doença, mas também está relacionada com o bem-estar físico, mental, social, intelectual e religioso, ou seja, a integridade total do ser humano em pleno estado, diversos autores apontam fatores de risco para a saúde mental, os principais estão no trabalho, segundo dados da Previdência Social, os transtornos mentais representam a terceira maior causa de afastamentos entre os trabalhadores brasileiros, (SCHMIDT; DANTAS; MARZIALE, 2011; MOURA et al., 2018) apontam que a ansiedade, é uma variável bem presente quando se trata do ambiente de trabalho de profissionais da saúde, e destaca-se ainda a depressão, variável que se torna de suma importância ao se tratar de saúde mental, onde pode desencadear comportamentos como dificuldade de concentração, falta de sono, perda do prazer, dentre outros, afetando tanto o desempenho profissional como o interpessoal. (GONSALEZ et al., 2017, p. 52). Diante do exposto, a ação realizada tem por objetivo melhorar momentaneamente a saúde de profissionais de emergência e urgência, promovendo um relaxamento por meio de terapias integrativas, viabilizando um momento disruptivo de sua rotina hospitalar. Para alcançar o objetivo proposto foi utilizado o arco de Maguerez, que é composto por 5 etapas, que consistem na observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A ação destinada aos profissionais de urgência e emergência será realizada dentro do núcleo da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de São José dos Pinhais, localizada no bairro Afonso Pena, em dia útil, dentro de horário comercial, com supervisão profissional acadêmica e local, onde serão conduzidos profissionais de abordagens terapêuticas complementares, que realizarão sessões com os profissionais presentes, que manifestarem interesse na implementação da ação proposta. Como resultado esperado, nosso objetivo reside na busca pela melhoria substancial do estado físico e psicológico dos profissionais no ambiente de trabalho durante a implementação da ação, bem como na promoção do aumento do engajamento desses indivíduos com relação à temática de saúde mental no contexto hospitalar. Sugere-se, nesse contexto, uma continuação das ações de maneira periódica, e se necessário, a elaboração de um espaço de atenção à saúde desses profissionais de forma contínua, podendo também, recomendar-se estudos acerca do possível agravamento da falta de cuidado da saúde mental em profissionais que trabalham diariamente com situações de estresse extremo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Saúde do trabalhador; Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, T. B. Um Processo para Análise de Segurança em Software. 2000. 156 f. Dissertação (Mestrado em Computação)- Departamento de Computação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2000.

GAINO, Loraine Vivian et al . O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.

FILHO, Naomar de Almeida. O que é saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011 pág. 8.

PEREIRA, A. C. L; SOUZA, H. A; LUCCA, S. R; IGUTI, A. M; Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020.

NAZAR, T. C. G.; JACONDINO, E. V.; RAMOS, G. G.; SILVA, A. I. P. da; SILVA, G. B. Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 1, p. 47-55, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8306/4203>

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM FORMAÇÃO NO HOSPITAL ONCOLÓGICO

João Pedro Leal Zanferrari
jpzanferrari@gmail.com
Bruno Jardini Mäder

INTRODUÇÃO: A inserção da psicologia no hospital relaciona-se com a história da medicina e com a construção dos processos de cuidado em saúde no ocidente. Apesar da intrínseca associação histórica para com a medicina, hoje a psicologia diferencia-se dela no que tange à abordagem do sofrimento diante da hospitalização. A oncologia é a especialidade da medicina que estuda o câncer, sua formação e os cuidados necessários ao tratamento da pessoa que convive com essa doença. Especializar-se em oncologia exige do médico a profundidade dos saberes técnicos, avaliativos, diagnósticos e procedimentais diante dos avanços tecnológicos indispensáveis ao cuidado das pessoas com câncer. Por outro lado, a perspectiva do paciente e sua consequente experiência de adoecer está vinculada às variáveis sócio-históricas e culturais. Um exemplo disso é o significado que a palavra “câncer” carrega consigo: o duplo tabu do adoecimento incurável e da anunciação da morte. Portanto, complementarmente, a psico-oncologia é a especialidade da psicologia que dispõe-se a estudar, acolher e propiciar meios para a expressão dos afetos de ordem subjetiva relacionados à experiência do adoecimento, estendendo o cuidado à família e rede de apoio dos pacientes de modo a integrar os processos em um cuidado holístico e interdisciplinar. **MÉTODO:** Relato de experiência de um estágio profissionalizante em psicologia hospitalar realizado por um estudante do décimo período do curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. O estágio ocorreu em um hospital oncológico da cidade de Curitiba, com duração de seis meses. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A principal atividade realizada foi a triagem de pacientes advindos da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) internados em leitos de enfermaria com ênfase àqueles atendidos pela especialidade da Oncologia Clínica. No hospital em questão, há duas alas de enfermaria (A e B), além da divisão entre os pacientes atendidos pela rede do SUS e por planos de saúde privados. Os pacientes compartilham os leitos de enfermaria independentemente da especialidade que os atende, porém há divisão entre quartos masculinos e femininos. Em termos do estabelecimento de critérios para o atendimento aos pacientes, foram priorizados aqueles que, até então, não haviam recebido atendimento do serviço de psicologia. Além das triagens, as atividades de estágio se estenderam para a realização de um atendimento pontual no setor de pronto atendimento, o contato frequente com a equipe de psicólogos, a participação em interconsultas e realização de visitas aos leitos com a equipe multiprofissional, o estudo de materiais teóricos e a participação em aulas ministradas por psicólogos residentes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** No contexto do estágio em um hospital oncológico, a fundamentação teórica e sua aplicação através da experimentação prática interrelacionam-se para a produção do amadurecimento diante a oportunidade de, por exemplo, colocar-se à disposição da pessoa com câncer, de estar ao lado de uma família que sofre a perda e de trocar experiências com outros profissionais sobre atualizações no cuidado. Essencialmente, o ato de ouvir pessoas que convivem com o câncer contribui para a construção de repertório teórico-prático sobre 1) o exercício da espiritualidade como determinante na construção de significado e promoção de resiliência frente ao

adoecimento; 2) a importância da escuta e acolhimento sobre o tema da sexualidade da pessoa com câncer; 3) as transformações e invasões corporais que permeiam a diversidade de procedimentos, exames e cirurgias que compõem os planos de cuidado; 4) a vivência do luto enquanto processo fluido e não-patológico, presente em todas as esferas do contexto hospitalar (paciente, família e equipe); 5) a prática dos cuidados paliativos com o objetivo de planejar o cuidado em consonância com os desejos e limites da pessoa com câncer, a participação de sua família e a avaliação da equipe interdisciplinar; 6) a avaliação psicológica no hospital e os desafios que lhe atravessam, como a dinamicidade do ambiente e as variáveis interferentes no *setting* terapêutico; e, finalmente, 7) lidar com os desafios e limites da atuação diante de aspectos como a intransferibilidade do sofrimento do outro, a convivência com a dor, a carga cultural associada ao adoecimento e as nuances que permeiam o trabalho em equipe. **RECOMENDAÇÃO:** Enquanto área de atuação relativamente recente, o psicólogo no contexto hospitalar enfrenta inúmeros desafios que, na experiência de um psicólogo em formação, também são vivenciados quando se ocupa o papel de estagiário. Apesar disso, a instituição escolhida para realização do estágio apresenta-se preparada para acolher acadêmicos externos, fato que contribuiu para o desenvolvimento do vínculo com a equipe multiprofissional e exercício da autonomia, indispensável ao processo de ensino-aprendizagem. Diante da experiência no hospital, é perceptível a necessidade da produção científica no que tange aos estressores associados à prática da psicologia hospitalar. Tanto em termos práticos quanto teóricos, a experiência de estágio profissionalizante contribui para o aperfeiçoamento profissional na medida em que o campo oferta espaço para tal. Assim, recomenda-se às instituições que oferecem estágios em psicologia hospitalar a busca do equilíbrio entre supervisão, orientação e concessão de autonomia. A outros estudantes que possam usufruir de experiências similares, recomenda-se a vinculação com os supervisores e equipe que compõem o campo, a familiarização com o espaço físico e a busca por autonomia como fator essencial à construção do conhecimento a partir da convivência com os desafios da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar; Psico-Oncologia; Clínica Ampliada.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Vicente Augusto de *et al.* (org). **Temas em Psico-Oncologia**. São Paulo: Summus, 2008.

EDINGTON, Rafaela Novis; AGUIAR, Carolina Villa Nova. (2021). A Psicóloga no Contexto dos Cuidados Paliativos: Principais Desafios. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 10(3), 398-406. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349247>>. Acesso em: 26 Set. 2023. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i3.3835>

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NA QUALIDADE DE VIDA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Bianca Rynaldo Romão
julia.romao@aluno.fpp.edu.br
Amanda Cristina Floriano Lima
Giovanna Mandic Schon
Mariana Soares Gomes da Silva
Sarah Vitoria Figueiredo de Carvalho

RESUMO: A saúde mental é um componente importante no bem-estar humano, muitas vezes negligenciado em nossa sociedade contemporânea. A complexidade da mente humana e sua influência sobre nossas vidas são inegáveis, no entanto, é comum que as preocupações com a saúde mental sejam deixadas no segundo plano. Portanto, iremos explorar e destacar a importância da saúde mental, debatendo sobre como ela impacta nossas vidas, relacionamentos e até mesmo nossa produtividade. A disciplina de Profissionalismo da Psicologia propõe realizar uma ação de curricularização, para contribuir com a comunidade desenvolvendo um trabalho de psicoeducação, trabalhando temas de interesse dos participantes. Com o objetivo de conceituar a temática de Saúde Mental, conforme a literatura para, assim, proporcionar uma compreensão deste tema aos membros envolvidos, trazendo como esse conceito se apresenta no dia a dia e a importância de conhecer o que ele aborda. Bem como apresentar o tema na área de trabalho, de maneira teórica e executar dinâmicas que tragam a compreensão do conceito no cotidiano e auxiliem a prática da saúde mental. Com base na metodologia de problematização do Arco de Magueres, primeiramente o grupo foi até a escola São Pedro Apostolo, conhecer a turma do curso do primeiro período de Farmácia afim de entender qual assunto os alunos tinham interesse a ser trabalhado na ação, foi disponibilizado um link por QR-CODE e eles preencheram um formulário, destacando os temas de interesse, após a visita, o grupo elencou-os os pontos chaves, e através da teoria apresentou os conceitos de saúde mental. O conceito de saúde mental de acordo com a OMS é o que permite que um indivíduo consiga perceber suas habilidades, lidar com momentos de estresse, aprender e trabalhar bem, assim como contribuir para a sociedade. A organização ainda diz que ter saúde mental vai muito além de não se ter transtornos mentais, é influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. As interações entre o indivíduo e a sociedade desempenham um papel crucial na promoção da saúde mental. Hoje o Brasil é considerado o país mais ansioso do mundo e o quinto com a maior taxa de depressão (OMS, 2017), por isso consideramos um assunto de extrema relevância para ser trabalhado com a turma, utilizando como ferramenta uma palestra e dinâmicas de conscientização acerca do assunto. A proposta é aplicar uma dinâmica com bexigas afim de oportunizar uma reflexão sobre o tema onde primeiro orienta-se os alunos a encherem os balões com a quantidade de ar que eles se julgassem estressados, e então o estourem como uma forma simbólica de acabar com o estresse. Após a dinâmica, será realizada a apresentação oral com os conceitos sobre saúde mental, bem como seus preconceitos e formas de se manter saudável. A última dinâmica será realizada uma meditação foi com foco na meditação mindfulness e - com o objetivo de auxiliar no manejo das emoções e obter - uma vida mais saudável e conseqüentemente uma boa saúde mental. Esperamos

que ao fim da ação tenhamos ajudado os participantes a alcançarem uma maior clareza a respeito do tema da saúde mental e a sua importância para se ter qualidade de vida, também esperamos que pratiquem o autocuidado e a prática mindfulness tendo assim mais atenção em si próprios.

(resultados alcançados e conclusão, ainda em construção).

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, qualidade de vida, mindfulness.

REFERÊNCIAS:

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental Health, 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response/?gclid=EAlaIQobChMI6YDmn_n_gQMVMR-tBh3sngGMEAAAYASAAEgJ-V_D_BwE Acesso em: 17/10/2023

COSENZA, R. M. Neurociência e mindfulness: meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PERSPECTIVA DE FUTURO COM JOVENS INSTITUCIONALIZADOS

Julia Martinez Bertagnoli
julia.bertagnoli@aluno.fpp.edu.br
Bruna Keiko Maki Hrentechen
Débora Franco de Oliveira
Giovani Locatelli

Existe uma carência na atuação contra o desamparo que acontece naturalmente após o adolescente sair do processo de institucionalização. Diversos autores apontam a problemática da falta de orientação que esses jovens recebem, dentre eles FERREIRA; LITTIG; VESCOVI (2014). Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo instigar adolescentes e jovens adultos residentes em uma casa de acolhimento, a organizar suas possibilidades e tomar atitudes em relação aos seus próximos passos. Lembrando que, a instituição coloca o sujeito em um lugar de passagem, a volatilidade do ambiente constantemente rompe as relações e ideias previamente estabelecidas (1997, citado por Parreira & Justo, 2005). Para alcançar o objetivo será realizada a leitura e distribuição de um pequeno livro ilustrado, este produzido completamente pela equipe, que utiliza do modelo VARK para atingir os quatro estilos de aprendizagem; visual; auditivo; leitor/escritor; e cinestésico. Um diferencial de “Um olhar para o futuro” é que o livro foi adaptado para que corresponda com a individualidade, contendo ilustrações em preto e branco para colorir da maneira desejável e a inclusão de três páginas abertas para a customização em forma de desenho ou escrita em relação ao futuro que imaginam. A narrativa protagoniza Joaquim, um garoto de 16 anos que passa pelo processo de escolha acerca de sua vida pós graduação. Joaquim foi caracterizado como um adolescente comum e engraçado, um protagonista identificável e familiar com o propósito de apenas materializar as dúvidas dos jovens da casa de acolhimento. Os residentes mais velhos vão também passar por uma conversa direcionada com dois dos autores, a tática nesse momento será ouvir e acolher. Além de sanar dúvidas, esta ação tem como objetivo proporcionar uma possível nova visão de futuro para esses adolescentes. Sugere-se, nesse contexto, novos estudos acerca do desempenho de adultos que passaram a infância e adolescência em casas de acolhimento no mercado de trabalho. Pode-se, ainda, recomendar estudos acerca do índice de satisfação destes adultos em suas respectivas carreiras.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição; Futuro; Perspectiva

REFERÊNCIAS:

Parreira, S. M. C. P. & Justo, J. S. (2005). A criança abrigada: considerações acerca do sentido da filiação. *Psicologia em Estudo*, 10(2), 175-180.

JESUS, J. G. Psicologia das massas: contexto e desafios brasileiros. *Psicologia Social*, v. 25, n. 3, p. 1-10, 2013.

JESUS, J. G. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. *Avaliação*, v. 21, n. 2, p. 1-10, 2016.

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA POR MEIO DE OFICINAS ARTÍSTICAS

Juliana Mendes De Souza
Juliana.mendes@aluno.fpp.edu.br
Caíque Lima Sette Franzoloso
Flávia Gabriela Tschá Longo
Gabriel Henrique Ribeiro Dziadek
Juliana Mendes De Souza
Luis Octavio Mayer
Sofia Martins Santos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS apud Gontijo, 2005), idoso é o indivíduo que atingiu 60 anos ou mais de idade. Nos últimos anos tem-se notado um aumento considerável na população idosa nos mais diversos países, sendo previsto que, em cerca de 30 anos essa população atinja a marca mundial de 2 bilhões de indivíduos (OMS apud Gontijo, 2005). Com o progressivo aumento deste grupo, cada vez mais idosos tem sido institucionalizados em casas de apoio por conta da inabilidade de suas famílias de lidarem com suas necessidades físicas e monetárias. No entanto, muitas vezes, estas instituições de longa permanência não possuem estrutura suficiente para lidar com as demandas que surgem, já que o cuidado com o idoso, não fica restrito apenas a alimentação, higiene, saúde física e moradia, e sim a algo muito mais amplo, como a questões relacionadas à saúde mental (Freitas; Scheicher, 2010). Dessa forma, cada vez mais tem se tornado necessário a inserção de estratégias que buscam oferecer e manter a saúde e a qualidade de vida para esse grupo, proporcionando também uma velhice com mais saúde psicológica e física. Diante do exposto, este projeto tem por objetivo promover a saúde mental de idosos institucionalizados por meio de oficinas artísticas, utilizando como base os fundamentos da arteterapia. A arteterapia é uma das ferramentas fundamentais que vem colaborando para amenizar os efeitos negativos do adoecimento mental, acolhendo os idosos em sua complexidade e dinamicidade ao oferecer a diversidade da arte como linguagem que ultrapassa as barreiras do paciente.(Coqueiro; et al, 2010). Este estudo trata-se de um relato de experiência de uma atividade de Curricularização da Extensão (Acex) realizada por alunos do segundo período do Curso de Graduação em Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior, que resultou em uma ação, no dia 29 de setembro de 2023, com um grupo de idosos pertencentes a uma casa de repouso denominada Cora Coralina, localizada em Curitiba no Paraná. Assim, para atingir o objetivo, a atividade foi realizada por meio de uma oficina artística, na qual os idosos que se propuseram a participar, relataram e confeccionaram através de argila suas vivências e experiências pessoais. Com isso, a partir do feedback dos indivíduos envolvidos na oficina artística, constatou-se que a ação envolvendo arteterapia proporcionou aspectos positivos em relação a saúde psicológica dos idosos participantes, visto que a oficina ofereceu uma estimulação cognitiva, uma maior interação social entre eles e a possibilidade da expressão de sentimentos e criatividade. Conclui-se, portanto, que a aplicação da oficina artística para os idosos na casa de repouso como forma de promoção de saúde mental, se apresentou como um aspecto benéfico aos envolvidos na atividade. Dessa forma, sugere-se para futuras pesquisas uma maior investigação sobre os impactos da

institucionalização na vida geral dos idosos, assim como uma maior análise das práticas mais eficazes envolvendo arteterapia, visando a promoção de saúde mental dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Saúde Mental; Arteterapia.

REFERÊNCIAS:

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental**, 5 abr. 2010.

FREITAS, M. A. V. DE; SCHEICHER, M. E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados**, v. 13, n. 3, p. 395–401, dez. 2010.

GONTIJO; S. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana Da Saúde - Opas, 2005.

OFICINA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Kamyle Matos Dos Santos
Kamyle.santos@aluno.fpp.edu.br
Amanda Camille Machado
Amanda Puel Correia De Souza
Ana Laura Sperum Manoel
Cássia Luciana Dias
Kamyle Matos Dos Santos
Luiza Carlesso Tavares Robassa
Milena Meier
Sofia Carbornal Da Silva
Thalles Pereira Santos
Yasmin Salvador Cecy Damascena
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O projeto de Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), teve como foco a saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde. De acordo com Graner e Cerqueira (2019) os estudantes universitários sofrem com situações estressantes no âmbito psíquico, biológico e social devido às inúmeras mudanças acarretadas pelo cotidiano do ambiente acadêmico. Nesse sentido, Ariño (2018) destaca a importância de desenvolver hábitos saudáveis que possam auxiliar nas situações problemáticas ocasionadas por um ciclo de más práticas, e também pela entrada no ambiente universitário. Com base no exposto, o presente projeto tem por objetivo promover a conscientização para alunos do ensino superior dos cursos das áreas da saúde a respeito da importância de hábitos saudáveis em prol da saúde mental. Essas dimensões ajudam a compreender os fatores de risco e protetivos que influenciam a saúde mental dos estudantes durante sua vida universitária. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para atingir o objetivo proposto foi formulada uma oficina de promoção de saúde mental para estudantes universitários da área da saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio da aplicação de práticas nos cinco eixos propostos por Carvalho (2021), sendo eles, nutrição baseada em uma alimentação saudável, importância de um sono reparador, prática constante de atividades físicas, técnicas de manejo do estresse e a relevância dos relacionamentos saudáveis. As práticas foram pensadas para que possam ser realizadas por cada indivíduo em sua particularidade sem maiores complicações, sendo elas de fácil realização e curta duração, prontas para serem aplicadas em qualquer lugar, como nas condições de vida de cada sujeito. Dessa forma, a oficina se propõe a facilitar a inclusão das mesmas no cotidiano dos estudantes, proporcionando maior qualidade de vida. Toda a ação foi planejada e pensada com o intuito de realizar a promoção e prevenção da saúde mental, sendo assim conscientizando e educando os estudantes a terem uma vida mais saudável e também a reduzir o desenvolvimento e o possível agravamento de enfermidades já existentes. No final do encontro será disponibilizado uma ficha de feedback avaliativo que tornará possível medir o desempenho e o nível de satisfação dos estudantes com a ação de conscientização realizada. **RESULTADOS PREVISTOS:** Pretende-se com o proposto projeto constatar um impacto positivo na conscientização dos acadêmicos sobre a importância de adquirir hábitos saudáveis, interrompendo o círculo vicioso dos maus hábitos através do fornecimento de ferramentas para o manejo de cada um dos cinco

principais eixos que contribuem para o equilíbrio da saúde mental

RECOMENDAÇÃO: Recomenda-se que sejam realizadas pesquisas que fundamentam as estratégias eficazes para interromper os hábitos prejudiciais à saúde mental não só dos estudantes da saúde como qualquer acadêmico de ensino superior, com estratégias dentro das instituições que incentivem a busca por apoio profissional quando necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Hábitos saudáveis; Saúde mental; Universitários.

REFERÊNCIAS

- ARIÑO, Daniela Ornellas. Relação entre vulnerabilidade psicológica, vivências acadêmicas e autoeficácia em estudantes universitários. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/189946>. Acesso em: 01 dez. 2022
- CARVALHO, A.P.L. *et al.* **Psiquiatria do estilo de vida**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2021.
- GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. DE A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, abr. 2019

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PELA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Kethlyn Vitoriano de Souza
kethlyn.v.souza@gmail.com
Beatriz Vitoriano de Souza
Gabriella Ribas Simioni
Karla Amanda Alves de Sá e Silva
Mariana Grillon
Caique Lima Sette Franzoloso

Esta Curricularização de Extensão aborda a temática da promoção da saúde mental em crianças a partir da expressão artística. O presente trabalho objetivou, através do embasamento de revisão literária e análise de estudos empíricos, investigar como a arte pode, de forma inovadora e criativa, contribuir para o cuidado emocional e psicológico infantil, sendo uma forma eficaz de comunicação e expressão das emoções. Além disso, foi abordado sobre centros de tratamento que utilizam a expressão artística como método e estudo de casos, sendo possível, então, detectar a importância e eficácia das atividades artísticas para pessoas em tratamento psicológico, mas também para crianças. A Curricularização de Extensão (2021), obrigatória na grade curricular pelas Faculdades Pequeno Príncipe, é uma forma de promover a interconexão entre ensino, pesquisa e extensão. Com o objetivo de atuar externamente à faculdade, o projeto integrado na grade do ensino superior visa a contribuição para o desenvolvimento da comunidade. Dessa forma, a Faculdade Pequeno Príncipe, em sua essência, prioriza a empatia, solidariedade e cuidado ao próximo, refletindo essas características no projeto apresentado acima. Ademais, a saúde é um dos temas centrais da curricularização, bem como a saúde mental, para o curso de Psicologia, sendo então as bases para a construção do presente projeto. Através de temas como: saúde coletiva, conceito de saúde e determinantes sociais, saúde mental de crianças, e expressão artística e impacto na saúde mental, foi construída a fundamentação teórica desta curricularização. A saúde coletiva, com o intuito de atender às demandas locais da população, independente da escala, solidifica-se no Brasil com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Há também outros órgãos indispensáveis para a promoção da saúde coletiva, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que atua, principalmente, em instituições de acolhimento, servindo como ferramenta de proteção para crianças e adolescentes. Já o conceito de saúde, ainda hoje não é definido com precisão, entretanto há maneiras de representar um conceito próximo ao que se entende por saúde. Este termo não é apenas o “completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças”, como sugere a OMS, Organização Mundial da Saúde (1948), mas envolve toda uma complexidade, sendo em âmbitos sociais, econômicos, políticos e culturais. Para isso existem os determinantes sociais, referentes às condições as quais uma pessoa está submetida a viver e os lugares as quais têm acesso, e, portanto, sendo imprescindível para compreender o que é saúde e como se deve promovê-la de acordo com a realidade das pessoas. Ademais, o trabalho aborda sobre saúde mental de crianças e o impacto da expressão artística na saúde mental destas. Inicialmente, não era de relevância pública a discussão sobre a saúde mental infantil, essa questão só entra em vigor quando a Organização Mundial da Saúde, em 2003, tornou esta uma prioridade em suas diretrizes. A partir disso, foi possível

compreender que é na infância que há os primeiros contatos com as emoções e construção das estruturas mentais, e por isso a importância de cuidar da saúde mental das crianças, a fim de construir uma mente saudável para não prejudicar o desenvolvimento cognitivo e social destas. Certamente, a expressão artística auxilia na saúde mental das crianças. Através de um estudo em Natal-RN, nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), foi possível detectar resultados positivos com oficinas artísticas. A análise consistia em fornecer espaços artísticos — como desenhos e expressão corporal — para pessoas em tratamento psicológico, e entender se houve melhora em alguns aspectos na vida desses pacientes, na perspectiva de familiares. Os resultados, majoritariamente foram positivos, visto que houveram respostas como diminuição de abuso de substâncias químicas e melhora na saúde dos indivíduos. Após as pesquisas para a fundamentação teórica, no dia 12 de setembro de 2023 foi realizada pela manhã a intervenção na comunidade, precisamente na Escola CEI Irmã Isabel Cristina, onde foi aplicado todos os estudos realizados. Os objetivos eram: analisar o impacto da expressão artística sobre o psicológico infantil, compreender como as emoções afetam crianças em situação de vulnerabilidade, promover a saúde mental em crianças através da arte e analisar suas contribuições para o emocional destas, e por fim, analisar estratégias eficazes de implementação dessas atividades artísticas em ambientes educacionais. A ação consistia em explicar em forma de teatro as cinco emoções básicas — raiva, medo, nojo, tristeza e alegria, visto que as crianças tinham idades que variavam entre 5 e 6 anos, para que, após a apresentação, as crianças desenhassem em folhas sulfites como estavam se sentindo no momento. Conclui-se que os objetivos do projeto foram atingidos com maestria. Em destaque tivemos um resultado bem otimista de um aluno com o TEA, após a atividade artística introduzida para os alunos, o mesmo compreendeu a atividade e relacionou as cores das emoções base expressando através das mesmas azul para tristeza, verde para nojo, vermelho para raiva, amarelo para alegria e roxo para medo. A surpresa para a educadora e para nós pois a mesma relatou momentos antes da atividade que o aluno só pintava com a cor marrom, tornando a experiência da aplicação do ACEX única e gratificante. As crianças interagem com os colegas, a professora e com as apresentadoras do projeto, além de representarem emoções mistas, mas majoritariamente de felicidade, enquanto contavam histórias do cotidiano. Portanto, sendo possível analisar como a arte impactou o psicológico infantil bem como compreender as emoções das crianças, além de promover a saúde mental e encontrar maneiras de introduzir a arte em outras instituições.

PALAVRAS-CHAVE: curricularização; saúde mental; expressão artística.

REFERÊNCIAS:

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução da Extensão nº 15 - Curricularização.** (2021). Disponível em: <<https://faculdaespequenoprincipe.edu.br/curricularizacao/>>. Acesso em 14 set. 2023.
- CID, F.B. Maria; SQUASSONI. E. Carolina; GASPARINI, A. Danieli; FERNANDES, H.O. Luiza. **Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores.** (2019). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0093>>. Acesso em: 11 set. 2023.

AZEVEDO, Dulcian; MIRANDA, Francisco A. **Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares.** Escola Anna Nery, v. 15, p. 339-345, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/KyzjNqgnCN9cFrL5dNStkRS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10/09/2023.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE COM FEIRANTES PERMANENTES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Larissa Proença de Arruda
larissaproencaarruda@gmail.com
Adrielli Carvalho da Rocha
Alexane Bassetti Salles dos Santos
Marcelle Cristine Tenfen Costa
Mariana de Poli Soccoloski
Eryka Karpsak de Souza

A Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) foi prevista pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica de outros setores da sociedade. A fim de operacionalizar a ACEx, a Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) criou a disciplina Integração Ensino Comunidade (IEC). No segundo semestre do curso de Psicologia a classe foi designada para trabalhar com a promoção e prevenção em saúde. Entende-se que a saúde é impactada pelos Determinantes Sociais de Saúde, e que trabalho e renda se caracterizam como um forte determinante social do processo saúde-doença, englobando diversos aspectos da vida de uma pessoa, dentre eles a acessibilidade, satisfação, autonomia e identificação social (Santos, Jacinto e Tejada, 2012). No entanto, a relação entre trabalho, renda, classe social e saúde é multifacetada, com diferentes fatores influenciando a saúde mental e física das pessoas. Estudos mostram que promover a igualdade de oportunidades de trabalho são passos importantes para melhorar a saúde e o bem-estar de toda a sociedade. Nesse sentido, a Economia Solidária (ECOSOL) é vista como uma alternativa que oferece um modo de vida voltado à distribuição de riqueza e à preservação ambiental, além de promover práticas de cooperação e gestão democrática, enfatizando valores humanos sobre critérios financeiros. Para Leal e Rodrigues (2018), alguns ideais que vão inspirar e delinear o modo de funcionamento das organizações que compõem a ECOSOL são: a solidariedade, a autogestão, a cooperação e a democracia. Para Franzoloso (2020), a ECOSOL se organiza por meio da comercialização de produtos e serviços em feiras de Economia Solidária, em diferentes pontos das cidades. Em virtude disso, o presente projeto tem por objetivo promover saúde mental de feirantes de Economia Solidária por meio da realização de uma feira nas dependências da Faculdade Pequeno Príncipe e uma roda de conversa voltada à melhoria da comunicação e habilidades de relacionamento interpessoal. Para atingir o objetivo proposto, o projeto em tela se estruturou em três etapas distintas: a primeira etapa se constituiu de uma visita territorial na Feira Permanente do Portão em que foram coletados dados da realidade dos feirantes locais. A partir dos dados coletados, a segunda etapa se constituiu no planejamento de uma feira de Economia Solidária nas dependências da FPP e de uma roda de conversa com o tema "Explorando a comunicação eficaz nas relações interpessoais", com participação de uma psicóloga convidada. A terceira etapa se constituiu na efetiva realização da feira solidária na FPP e da roda de conversa. Através da ação, participaram da feira e da roda de conversa quinze feirantes que fazem parte da Feira Permanente do Portão, cuja presença foi articulada pela Presidente da associação. Foi aplicada uma pesquisa de satisfação da roda de conversa utilizando a Escala de Likert para compreender a percepção dos

participantes. Todos os feirantes responderam “muito satisfeito” ou “satisfeito” quando perguntados sobre sua satisfação com o evento, e todos também indicaram ser “muito provável” ou “provável” a sua participação em uma atividade similar no futuro. Os feirantes também sugeriram novos temas, como “violência simbólica”, “expressão corporal na comunicação” e “respeito e empatia”. O resultado financeiro gerado pela feira foi a partir de R\$600,00 por participante, valor percebido pelos feirantes como positivo. A partir deste projeto, sugere-se a promoção de novas atividades para fomento do incremento de renda dos feirantes participantes dos programas de Economia Solidária, além de um aprofundamento de pesquisas que relacionem a ECOSOL e a promoção de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária; Determinantes Sociais de Saúde; Trabalho; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: 26 set. 2023.

FERRO, L. F.; FRANZOLOSO, C. L. S.; BURNAGUI, J. G. Redes de economia solidária: estratégias para a captação de recursos. **Revista de Estudos Universitários - REU**, Sorocaba, SP, v. 46, n. 2, p. 469–495, 2020. DOI: 10.22484/2177-5788.2020v46n2p469-495. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3943>. Acesso em: 19 set. 2023.

LEAL, K; RODRIGUES M. **Economia Solidária: Conceitos e Princípios Norteadores**. Revista Humanidades e Inovação v.5, n. 11, 2018. Disponível em: [844-Texto do artigo-3859-1-10-20181221\[1\].pdf](844-Texto do artigo-3859-1-10-20181221[1].pdf). Acesso em: 17 set. 2023.

SANTOS, A. M. A.; JACINTO, P. A.; TEJADA, C. A. O. Causalidade entre renda e saúde: uma análise através da abordagem de dados em painel com os estados do Brasil. **Estudos Econômicos**. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 229-261, abr-jun 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-41612012000200001>. Acesso em: 17 set. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE OS ACOLHIDOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Laura Heloisa Queiroz Uratani
laura.uratani@gmail.com
Adriana Maria Bigliardi
João Vitor Wisniewski Zelinski
Maria Eduarda Herrera Xavier

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de atividade desenvolvida na disciplina “Cenários de Aprendizagem III” do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. O trabalho foi baseado na perspectiva da Psicologia Social e Comunitária, uma das áreas da Psicologia, a qual tem como a analisar, estudar e pesquisar a respeito da relação dos indivíduos e da sociedade, como eles se influenciam e os fenômenos sociais, especialmente em indivíduos expostos a certas problemáticas de maneira individual e coletiva, estando em situação de vulnerabilidade emocional ou social, discorrendo sobre as influências que um gera no outro, para tornar as pessoas mais críticas e ativas perante a sociedade. O cenário escolhido para a realização da Atividade de Curricularização da Extensão (ACEX) foi um Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP). Tal instituição está inserida em diferentes políticas públicas, sendo a principal delas a Política Nacional para a População em Situação de Rua, regulamentada pelo Decreto nº 7.053/2009 que busca a promoção dos direitos humanos, da cidadania e da dignidade de pessoas em situação de rua, oferecendo serviços multiprofissionais especializados. O tema escolhido para esta ACEX foi a importância da interação social para a formação de vínculos. O objetivo geral foi promover o sentimento de confiança e pertencimento dos acolhidos no Centro POP através da interação social. E os objetivos Específicos foram: melhorar a comunicação interpessoal entre os acolhidos do Centro POP; realizar uma dinâmica de grupo com os acolhidos do Centro POP, visando a interação social; buscar uma reflexão em torno da importância do vínculo entre pessoas em situação de rua. Embasado nas demandas encontradas no público acolhido no Centro POP, é nítida a necessidade de de um local acolhedor e que proporcione uma escuta ativa, para o alívio de sentimentos negativos, bem como é necessário promover a melhora nos vínculos interpessoais dos usuários, ampliando a interação social desses indivíduos tanto entre eles quanto com diferentes pessoas, fato que justifica a relevância da atividade realizada. Para esta Ação foram realizadas três visitas ao local. O primeiro encontro teve como objetivo a realização do diagnóstico comunitário, onde foi analisado e compreendido a necessidade do público, tendo como principal demanda a ausência de vínculo e a falta de escuta e acolhimento para expressão dos sentimentos. Sendo assim, as discussões dentro do grupo foram iniciadas, com levantamento de ideias que atendessem tais demandas, definindo então o foco das intervenções na promoção da interação entre os acolhidos, proporcionando um espaço de escuta que partisse da interação entre eles, sem a obrigatoriedade de estarem em um ambiente clínico. Com base nisso, foi decidido propor uma dinâmica em grupo que trouxesse a reflexão e a introspecção de sentimentos que levasse diversas análises sobre o mesmo sentimento, porém expressas de maneiras diferentes. Na segunda visita, foi exposta a proposta de uma dinâmica para promover a interação social, criação de vínculos e introspecção a fim de ter a aprovação da professora orientadora e da assistente social

responsável pelo Centro POP. Por fim, se deu a aplicação da intervenção através de uma dinâmica relacionando sentimentos com cores. Foi iniciado a atividade pedindo para que cada um fechasse os olhos e interiorizassem qual era o sentimento predominante naquele momento, e por sequência, relacionando-o com uma cor. Em seguida, foram divididos em grupos, mantendo as cores iguais em um mesmo grupo. Após, foi proposto que cada um deles explicassem qual era o sentimento que estavam sentindo e o porquê da escolha daquela determinada cor, a fim de levantar a reflexão da semelhança de sentimentos, de diferentes escolhas de cores e a semelhança da escolha das cores, porém com sentimentos variados. Dessa maneira, promovendo também um espaço em que os acolhidos se identificassem entre eles, e conseqüentemente criando uma vinculação a curto e longo prazo, proporcionando a consciência coletiva de empatia, acolhimento e suporte emocional entre eles sem a necessidade de um intermediador. Foi sintetizado como resultados da ação *feedbacks* orais dados pelos acolhidos, onde verbalizaram o impacto da dinâmica em suas vidas pessoais. Foi recebido como retorno, comentários relacionados a quebra de estereótipos entre eles, onde foi exposto uma mudança de visão para com seu colega depois de ouvir seu relato pessoal sobre seu sentimento de ansiedade, proporcionando uma visão mais humanizada e acolhedora sobre o outro. Além disso, discorreram sobre a importância de terem um ambiente acolhedor de escuta e esse momento de interiorização para clarificar suas emoções e comportamentos. Após a ação, surgiu a informação de que um dos acolhidos que participou da dinâmica havia se emocionado por confrontar um sentimento de luto que estava reprimido, o qual veio à tona por ter relacionado a cor laranja com a última roupa usada por sua mãe. Como providências, houve o encaminhamento do indivíduo para uma conversa de acolhimento com uma assistente social do serviço. Ressalta-se a importância da presença de um profissional de psicologia capacitado e preparado para atender as demandas psicológicas advindas da população em vulnerabilidade social e que estão acolhidos dentro do Centro POP. Ademais, foi discutido com os acolhidos a falta de atividades interativas que proporcionem lazer, saúde, interação social e conforto emocional. Outro ponto levantado é a falta de suporte, informação e planejamento para uma reinserção social adequada destas pessoas. Conclui-se a partir dos resultados alcançados e dos *feedbacks*, o sucesso da aplicação da dinâmica, atingindo os objetivos propostos pela equipe e ampliação do conhecimento através da prática social comunitária, desenvolvendo a capacidade de análise, escuta ativa e acolhimento com público em vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: interação social; vínculo; vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto nº7.053, de 23 de dezembro de 2009. Brasília: Diário Oficial da União. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acessado em 12 de setembro de 2023.

FUNDAÇÃO DE ASSISTENCIA SOCIAL. Centro POP - Centro de Referência Especializado P/ População Em Situação de Rua. Disponível em: fas.curitiba.pr.gov.br/conteudo.aspx?idf=211. Acessado em 12 de setembro de 2023.

SCARPARO, H. B. K. ; GUARESCHI, N. M. DE F. Psicologia Social Comunitária Profissional. Psicologia & Sociedade, v. 19, n. spe2, p. 100 – 108, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/xwcQDfJ7n4BJPrsY9Qry9Jq/?format=html#>. Acessado em 12 de setembro de 2023.

ENVELHECIMENTO ATIVO: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL AOS IDOSOS

Liane A. Schiavon Kinasz
lianekinasz@gmail.com
Amanda Dal Pozzo
Bruna Pereira Bidoia
Cristina Kaylane Stubinski Krause
Letícia Simas Ferreira
Luana Flor Pereira
Marcela Patricio de Luna Coutinho
Natália Domingues LopesRafael
Cesar Greinert
Caique Lima Sette Franzoloso

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida, impulsionado pelos avanços médicos e mudanças sociais, resultou no crescimento da população idosa. Conseqüentemente, há uma demanda crescente por serviços especializados que atendam às necessidades e promovam o bem-estar dessa população. Em contrapartida, a pressão do mercado de trabalho e a necessidade de jornadas mais longas limitam o tempo de convívio dos idosos com suas famílias. Como resultado, o número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) tem aumentado, à medida que muitas famílias buscam assistência profissional para o cuidado de seus entes queridos de idade avançada. Contudo, a institucionalização de idosos por longos períodos pode ter um impacto negativo em sua saúde mental devido à falta de contato, ausência de relações interpessoais e à perda de vínculos familiares. Analisando essa prática à luz da Saúde Coletiva e do conceito ampliado de saúde e suas determinantes, surgem questões cruciais. Portanto, é imperativo investigar os desafios e oportunidades associados a essa realidade, visando aprimorar a qualidade de vida dos idosos que residem em ILPIs. **OBJETIVOS:** Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver a saúde mental e o bem-estar dos idosos residentes no Lar de Idosos Santa Rita de Cássia, em Curitiba, Paraná, por intermédio de ações preventivas e terapêuticas que proporcionem um ambiente enriquecedor e estimulante para essa população. **MÉTODOS:** O presente estudo assume como método um relato de experiência que descreve uma ação de curricularização de Extensão realizada pelas alunas do segundo período do Curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto foi dividido em dois encontros distintos, cada um com suas respectivas abordagens e objetivos. O primeiro encontro, com duração que variou entre 40 minutos e 1 hora, concentraram-se os esforços para realizar uma exploração e reconhecimento inicial do ambiente. Essa etapa teve como propósito identificar as necessidades e vulnerabilidades específicas do local, visando o estabelecimento de diretrizes para a promoção do bem-estar entre o público-alvo da ação. O segundo encontro foi iniciado com uma breve palestra intitulada "Saúde Mental na Melhor Idade". A intenção era introduzir o tema de maneira acessível, evitando termos técnicos, a fim de estabelecer uma conexão direta com os residentes. Essa abordagem buscou não apenas informar, mas também estabelecer um diálogo aberto e criar um senso de proximidade que se refletiu nas atividades subsequentes. Após a palestra, juntamente com profissionais das áreas de educação física e fisioterapia, foram conduzidas uma série de exercícios de psicomotricidade e interação. Utilizou-se de uma bola de vôlei, que deveria ser equilibrada em "macarrões de piscina" até

que o residente conseguisse depositar em uma caixa, a fim de estimular a coordenação motora, mental e as relações interpessoais entre os residentes. Também foi realizada a dinâmica dos bambolês e bexigas de cores iguais, na qual os residentes desenvolveram o seu raciocínio, tendo que acertar a bexiga no bambolê de mesma cor. Outra atividade envolveu o "mini futebol", na qual a fisioterapeuta estimulou os residentes a acertarem a bola no gol improvisado, fomentando a coordenação motora. Além disso, foram oferecidas atividades musculares básicas com a educadora física, estimulando o emocional, a coordenação motora e as relações interpessoais. Essas atividades incentivaram a interação entre os residentes, ao mesmo tempo em que promoveram o exercício físico. As quatro atividades e a colaboração multidisciplinar tiveram como alvo proporcionar uma experiência abrangente e enriquecedora para os idosos, abordando diferentes aspectos de seu bem-estar. **RESULTADOS:** Nas atividades que aplicaram práticas de psicomotricidade, dos 11 idosos institucionalizados, 4 participaram ativamente, 1 tentou participar dentro de suas possibilidades, 2 não conseguiram devido às limitações de mobilidade e os demais optaram por não participar. É importante ressaltar que as atividades foram planejadas de forma individualizada e recreativa, contando com o apoio de uma educadora física e uma fisioterapeuta. **CONCLUSÃO:** Apesar do acompanhamento multiprofissional e periódico oferecido pelo Larde Idosos Santa Rita de Cássia, a análise das atividades destacou a importância da aplicação prática da Psicologia na promoção da saúde mental e do bem-estar na terceira idade. Isso não apenas demonstra a relevância de abordagens psicomotoras personalizadas para melhorar a qualidade de vida dos residentes em instituições de cuidados de longo prazo, mas também ressalta a necessidade de considerar fatores psicológicos e emocionais em conjunto com a abordagem médica tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Saúde mental; Qualidade de vida; Institucionalização.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **PNAD Contínua**, 22/07/2022. Disponível em: <[MEDEIROS, Paulo Adão de *et al.* Instrumentos desenvolvidos para o gerenciamento e cuidado de idosos em instituições de longa permanência: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde colet.** v. 21, n. 11, nov 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.09912015>>. Acesso em: 12 out. 2023.](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=Os%20dados%20foram%20divulgados%20hoje,14%2C7%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o.>. Acesso em: 12 out. 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SANTOS, Jaqueline Oliveira dos; AGUIAR, Bianca Fontana; TONIN, Luana.; ROZIN, Leandro. Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Espaço para a Saúde**, Curitiba, v.21, n.1, jul. 2020, p.59-70.

RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES ENQUANTO FATOR DE SAÚDE MENTAL

Ariannys Andreina Gómez Ascanio
Eric Luiz Menegusso
Heloisa Mariano Luchtenberg
Lucca Braga Favero
Luis Felipe Arns Marinho
Caique Lima Sette Franzoloso

Para Roazzi et al. (2011) a emoção é um conceito complexo e multifacetado, que não pode ser facilmente definido e tem sido objeto de debate entre filósofos sem consenso geral, de forma que o entendimento de emoção evolui ao longo da vida. As emoções podem ser classificadas como primárias ou universais, como felicidade, tristeza, raiva, medo, nojo. Também podem ser classificadas como emoções secundárias ou sociais que, de acordo com Damásio (2004), são influenciadas pela cultura ou por outro âmbito social, como o ciúme, a vergonha, a culpa, a simpatia, a compaixão ou o orgulho. Além disso, segundo Moscovici (1999) citado por Bôas e Santiso (2004), as emoções são indispensáveis para a criação de vínculos futuros. Para Harris (1996) as emoções podem ser classificadas como simples ou complexas, diferenciadas pela expressão facial, podendo ser reconhecíveis ou não. As emoções primárias poderiam ser classificadas como simples por serem mais facilmente reconhecidas pelas expressões faciais, vistas muito em crianças de 4 a 5 anos. Mas, as complexas, por outro lado, muitas vezes não mostram expressões faciais, em sua maioria emoções secundárias, começando a serem vistas em crianças a partir de 7 anos. Nessa idade, elas já começam a notar que as pessoas de fora se afetam por eventos externos. Por exemplo: quando a criança come todo o prato de comida os pais ficam felizes com ela, mas se ela se recusa a comer ou faz “birra” os pais ficam chateados com ela. Assim sendo, na instituição Marista Escola Social Eunice Benato, serão realizadas três dinâmicas com alunos de 4 a 5 anos. A primeira é a leitura do livro “O Monstro das Cores” em uma roda de conversa, pelo qual o tema da ação será introduzido às crianças. O livro conta sobre alguns monstros, sendo que cada um deles representa uma emoção, sendo elas a raiva, a felicidade, o medo, a tristeza e a calma, sendo cada um deles representado por uma cor. A segunda atividade envolve a identificação das emoções presentes no livro, com cinco potes representando cada emoção, nos potes haverá círculos coloridos e cada um deles representa uma emoção, as crianças sorteiam um círculo colorido que representa uma emoção e o organizarão nos potes, assim, espera-se que elas aprendam que cada emoção tem a sua própria peculiaridade. A última atividade será um momento de desenho, onde as crianças ilustram a emoção que estão sentindo durante a atividade, utilizando mais uma vez as cores para conseguirem entender melhor o que estão ou estavam sentindo. O resultado esperado é que as crianças entendam seus sentimentos e consigam nomeá-los para que saibam que o que sentem não é apenas um “piti”, mas sim uma emoção em resposta a algo que elas experienciaram, ou seja, um estímulo. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento emocional saudável das crianças, fornecendo-lhes ferramentas valiosas para lidar com suas emoções de maneira positiva e construtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Curricularização da Extensão. Saúde mental. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BÔAS, V.; SANTISO, L. P. Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. **Psicologia da Educação**, n. 19, p. 143–166, 1 dez. 2004.

DAMÁSIO, A. R.; LAURA TEIXEIRA MOTTA. **Em busca de Espinosa : prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2004.

HARRIS, P. L. (1996). **Criança e emoção: O desenvolvimento da compreensão psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MOSCOVICI, Serge. Conciencia social y su historia. **Polis**, v. 1, n. 1, p. 17-40, 1999.

ROAZZI, A. et al. O que é emoção? em busca da organização estrutural do conceito de emoção em crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p. 51–61, 2011.

O ACESSO A ATIVIDADES DE LAZER COMO FATOR DE PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Maria Eduarda de Freitas Pereira
maria.e.pereira@aluno.fpp.edu.br
Dieneffer Ana Brito de Goes Paulino
Jessica Silveira de Almeida Boechat
Laisa Jitkoski Zanlorensi
Luis Francisco Badke
Susan Sharon Andretta Ilheo
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Sigerist (1946 apud Buss, 2003) definiu a promoção e prevenção em saúde afirmando que a saúde é promovida ao proporcionar condições de vida e de trabalho decentes, educação, cultura física e formas de lazer e descanso. Assim, tendo como problemática o recorte da área da saúde mental voltada para pessoas em situação de rua, Santana e Rosa (2016) esclarecem as dificuldades ao pensar na promoção em saúde para este grupo, uma vez que a ideia de saúde mental, ainda que não haja uma definição universal, é frequentemente ligada a um estado de bem-estar, individual e coletivo, à qualidade de vida e à regulação emocional. Desta forma, as dificuldades se encontram na extrema vulnerabilidade, invisibilidade e outras diversas condições estressantes que cercam aqueles que estão em situação de rua, sendo a resultância desses fatores um impacto negativo na saúde mental daqueles que vivem sob essas condições. Dessa forma, os graduandos das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) durante as atividades de Curricularização da Extensão tiveram em vista o reconhecimento dos fatores da vulnerabilidade vivenciados nas ruas, que predispõem o sofrimento mental, sendo este um passo importante em direção a resolução de algumas das dificuldades enfrentadas pelas pessoas em situação de rua, uma vez que evidencia a necessidade de esforços no que diz respeito a acessibilidade de suporte social. Tendo como objetivo a promoção do bem-estar e saúde mental de pessoas em situação de rua por meio da viabilização do acesso a uma atividade de lazer. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O local para realização da ação foi a Casa de Acolhida São José, instituição vinculada à Igreja Católica, situada no bairro São Francisco, em Curitiba, que realiza serviços destinados à população em situação de rua. São em média 70 inscritos que frequentam a casa diariamente, podendo usufruir do café da manhã, serviços de higiene, além de oficinas e serviços sociais. O objetivo da ação foi realizar um karaokê com as pessoas presentes na casa, de modo que pudessem aproveitar de um momento de descontração e formação de vínculos. Na manhã em que ocorreu a ação havia aproximadamente quarenta frequentadores no local, majoritariamente homens, os colaboradores e administradores da Casa e os seis discentes do curso de Psicologia do quarto período. No decorrer da ação, cerca de seis pessoas participaram de fato do karaokê, escolhendo suas músicas prediletas e revezando-se para cantar. Apesar de a aderência ao karaokê ter sido relativamente baixa, percebeu-se que os demais presentes puderam desenvolver relações de vínculo entre si, aproveitando o momento de descontração, ouvindo as músicas, aplaudindo aqueles que cantavam e até mesmo participando da escolha do repertório. Nesse contexto, os discentes buscaram também estimular a participação de todos os presentes, por meio de palavras de incentivo, aplausos e acompanhamento durante a execução das canções. O *feedback* sobre a ação foi bastante positivo, tanto por parte dos frequentadores quanto dos colaboradores da Casa, tendo ocorrido questionamentos se haveria novos eventos no futuro. Esta experiência foi de extrema relevância para os discentes, visto que, inseridos no contexto de formação de futuros psicólogos, é necessário desenvolver

habilidades tais quais a empatia e a comunicação com diferentes públicos para o desenvolvimento de relações interpessoais. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação realizada por meio da Curricularização da Extensão proporcionou diversos aprendizados aos discentes, os quais através da experiência vivida, puderam visualizar na prática os efeitos do lazer e da socialização na autoestima, na construção de vínculos, no alívio do estresse, e outros fatores que se relacionam a saúde mental dos indivíduos. A título de exemplo, pode-se citar o feedback dos participantes ao final da Ação, que relataram sua satisfação na vivência da atividade e pediram com entusiasmo para que o aparelho de Karaokê fosse levado mais vezes. Ainda, um dos acolhidos relatou que sempre teve desejo de cantar, como teve a oportunidade naquele dia. A partir disso, percebeu-se como uma atividade em conjunto pode proporcionar a integração social, a formação e o fortalecimento de vínculos entre os participantes. Por fim, pode-se citar também o feedback de uma das Irmãs à frente da coordenação da instituição e da assistente social, ambas presentes no momento em que a atividade estava sendo realizada. Durante a conversa, foi pontuado como as atividades que visam o lazer auxiliam na autoestima e nos sentimentos de esperança dos acolhidos, uma vez que estes estão relacionados com o sentir-se bem consigo mesmo, além da autovalorização, demonstrando como o acesso a atividades que visam o entretenimento e momentos de tranquilidade se fazem extremamente relevantes em suas vivências. **RECOMENDAÇÕES:** A participação em ações práticas com a comunidade, proporciona ao discente um diferencial na formação, uma vez que, assim se pode colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula, propiciando o desenvolvimento de habilidades requeridas na área da Psicologia. Tal experiência, permite também conhecer com mais afinco o trabalho do psicólogo fora do ambiente clínico, de modo a contribuir com o aprendizado prático, proporcionando aos graduandos uma visão real das vivências e dos trabalhos voltados à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: População em situação de rua; lazer; saúde mental

REFERÊNCIAS:

- BUSS, Paulo Marchiori. Uma Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. *In*. Czeresnia, Dina; Freitas, Carlos Machado de (org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2003. p.15-38. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-350308>. Acesso em: 19 Set 2023.
- PONDÉ, Milena P; CAROSO, Carlos. Lazer como fator de proteção da saúde mental. Revisão de Ciências Médicas, Campinas, 2003. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0204/pdfs/IS24\(2\)057.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0204/pdfs/IS24(2)057.pdf). Acesso em 23 set. 2023.
- SANTANA, Carmen Lúcia Albuquerque de; ROSA, Anderson da Silva (org.). Saúde mental das pessoas em situação de rua: conceitos e práticas para profissionais da assistência social. São Paulo: Epidaurus Medicina e Arte, 2016. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/saude_mental_pop_ rua.pdf. Acesso em: 18 Set. 2023.

CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NEOPLASIA

Maria Eduarda Macedo da Silva
m.silva@aluno.fpp.edu.br
Joyce Oliveira Alves
Camila Mendes dos Santos
Maria Leticia Rauch Costa
Patricia Maria Rêgo Barros Silva DallAgnol
Adriana Maria Bigliardi

A Saúde Coletiva pode ser definida como um campo de produção de conhecimentos voltadas para compreensão da saúde e a explicação de seus determinantes sociais, bem como o âmbito de práticas direcionadas prioritariamente para sua promoção, além das ações voltadas a prevenção e o cuidado de agravos e doenças, tomando por objeto não apenas o indivíduo, mas, sobretudo, os grupos sociais, portanto a coletividade. As intervenções em Saúde Coletiva devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo à cura de doenças. Sendo construída no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam ferramentas e estratégias para compartilhar e construir juntos o cuidado em sua saúde. Algumas das formas de prevenção da saúde incluem a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, prática regular de atividades físicas, sono adequado, redução do consumo de álcool e tabaco, e vacinação. Também é importante ter acesso a serviços de saúde de qualidade, incluindo atendimento médico, exames preventivos e medicamentos. O fazer do Psicólogo em contextos comunitários pode ser realizado através de intervenções curtas, muitas vezes de um único contato, em que se são realizadas ações de educação, de promoção e prevenção em saúde, ações de conscientização e de fortalecimento da autonomia dos sujeitos. Este trabalho traz um relato de experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão vinculada à disciplina de Prevenção e Promoção em Saúde II, que foi realizada por alunos do terceiro período do curso de Psicologia junto às mães de alunos do Instituto AMA – Associação Mantenedora de Apoio à Criança de Risco e com Câncer. O tema trabalhado nesta ação foi o Autocuidado e sua importância na saúde materna. O objetivo geral desta ação foi proporcionar momentos para reflexão da importância do autocuidado. Os objetivos específicos foram: Discutir em grupo quanto a importância do autocuidado no ponto de vista mental e físico; Orientar sobre o autocuidado no dia a dia e ações práticas; Incentivar as mulheres presentes a praticar o autocuidado e transmitir dentro do âmbito familiar e social. Durante a maternidade as mães tendem a negligenciar consigo mesmas, trazendo um desequilíbrio a sua saúde. O autocuidado desempenha um papel crucial na saúde mental e emocional, também influenciando no seu físico. A ação desenvolvida justifica-se pela importância que a prática do autocuidado exerce na melhora da qualidade de vida, fortalece a autoestima, diminui o estresse e preserva a saúde geral. Para realização desta Ação foi realizada a visita no Instituto AMA para entrevista com a coordenação para levantamento de dados e identificação de demandas. Após o diagnóstico comunitário foi definido o tema e o público foco. Num segundo momento a proposta foi apresentada para a aprovação da coordenação da instituição e num terceiro momento foi realizada a ação junto ao público alvo. Foi

realizada uma Roda de Conversa e a Confeção de Folder com informações e tópicos sobre autocuidado e utilizado como material disparador do debate. Foi confeccionado um instrumento avaliativo contendo seis questões fechadas e uma questão aberta que foi entregue ao final da ação para que as participantes respondessem. Visando os modelos de cuidado juntamente com a prevenção na saúde, na ação ressaltamos a importância da prática do autocuidado no dia a dia das mães. No encerramento foi entregue um kit de autocuidado com esmalte, lixa e pinça como simbolismo e estímulo ao autocuidado. A Roda de Conversa teve duração de cinquenta minutos e contou com a participação de dez mães de alunos. Para avaliação de resultados foi aplicado um questionário. Obtivemos um resultado satisfatório em que 100% das participantes referiram ter conseguido absorver o aprendizado, assim como consideraram que o assunto abordado foi interessante, o conteúdo serviu para o crescimento pessoal, conseguiriam aplicar o que aprendeu na sua vida e transmitiriam o conhecimento para pessoas próximas. A respeito dos assuntos apresentados, seis participantes referiram conhecer o assunto e quatro participantes referiram não terem conhecimento prévio do assunto. No questionário deixou-se espaço para comentários. Duas participantes informaram que gostaram de todos os assuntos discutidos, duas participantes citaram que gostou do amor e carinho demonstrados na ação, uma participante informou que gostou do assunto valorizar as vitórias e erros, uma das participantes relatou que foi um momento de pausa que faltava pra ela, uma participante informou que gostou quando discutido sobre o emocional, uma participante relatou que gostaria de ter conhecimento sobre o tema família e uma participante sobre como lidar com as dificuldades dos filhos. Concluímos que a ação se mostrou efetiva e alcançou os objetivos definidos sobre discutir em grupo e estimular o autocuidado e a transmissão de informações para pessoas que convivem com as participantes. Diante do exposto concluímos que ter saúde é viver com boa disposição física e mental incluindo o bem-estar social. A saúde coletiva pode ser propagada através da produção de conhecimentos voltados para a compreensão da saúde, prevenção e o autocuidado, onde fazemos um adendo para a Psicologia Social e Comunitária a qual auxilia os indivíduos a compreender seu papel como ser único e em grupo.

PALAVRAS-CHAVES: Autocuidado; prevenção; saúde.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, G. W. S. **Saúde pública e saúde coletiva:** campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 219-250, 2000.

GÓIS, C. W. L. **Psicologia comunitária.** Universitas: Ciências da Saúde, 2003.
OSMO, A; SCHRAIBER, L.B. **O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição** *Saúde Soc.* São Paulo, v.24, supl.1, p.205-218, 2015.

O IMPACTO DA ANSIEDADE NA RELAÇÕES FAMILIARES

Miguel Nogueira Pereira
miguel.nogueiraa@yahoo.com.br
Alan Gabriel Futrique
Daniele Voltolini Cordeiro dos Santos
Phelype Nascimento de Pádua
Ricardo Coelho

É fato que a ansiedade é um dos problemas mais comuns e recorrentes no dia-a-dia do brasileiro, segundo a OMS (Organização mundial de saúde) o Brasil é o país que possui a maior quantidade de pessoas ansiosas, sendo elas 9,3% da população. Sendo assim, a conscientização da ansiedade seja ela patológica ou não, é necessária para principalmente para o povo brasileiro, mostrar que identificada cedo e tratada da forma correta, pode causar menos danos tanto no ambiente familiar mas também em outros ambientes seja ele trabalho, escola dentre outros (Araújo, Sônia Regina Cassiano, 2007). Através da ação de curricularização, onde será realizada uma atividade de psicoeducação para a comunidade, que faz parte da disciplina de Profissionalismo da Psicologia. O local da ação será no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo para a turma do curso de enfermagem. Os objetivos são: explorar o conceito de ansiedade; Apresentar como a ansiedade pode se manifestar incluindo os sintomas físicos e emocionais e também as mudanças comportamentais que afetam o convívio familiar, conscientizar sobre como lidar com a ansiedade em âmbito familiar e aplicar métodos para o manejo da ansiedade como meditação e técnicas de relaxamento, Metodologia: relato de experiência, com base na metodologia de problematização do arco de maguerez, foi realizada uma visita no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, na turma de técnico de enfermagem, foi oportunizado um momento de discussão e disponibilizado um formulário para conhecer os interesses de temas a serem trabalhados na ação. Após a visita, o grupo identificou que a maioria dos alunos eram pais ou mães. E houve um consenso em trabalhar o tema a ansiedade no âmbito familiar abordaria o interesse apresentado pelos alunos. Os pontos chaves trabalhados foram as causas da ansiedade como, mudanças na rotina dentre outras situações que podem desencadear ansiedade, discorremos sobre os tipos de ansiedade, por exemplo fobia social, ansiedade de separação, ansiedade sob o consumo de substâncias. Logo após comentamos sobre os impactos que a ansiedade pode causar dentro da dinâmica familiar, dentre eles problemas de comunicação, irritabilidade, conflitos, isolamento social. Ela pode se manifestar em qualquer faixa etária, desde de em uma criança por pressão acadêmica, divórcio e conflitos dentro de casa, em jovens adultos pelo ajuste da independência, faculdade e trabalho, em adultos de meia-idade pode ser desenvolvida pela criação dos filhos como uma preocupação excessiva ou em idosos pelo medo de solidão e falta de saúde. (CASTILLO, A. R. G. 2000, Wender Cesar Mansueto Teixeira 2020, Teodoro 2012, Teresa Rebelo Pinto 2012, Luiz Carlos Osório 2011). Como atividade prática foi realizada a técnica de respiração Nadi Shodhana Pranayama, e para apresentar a técnica como um recurso de como lidar com a ansiedade. Esperamos que como resultados o público obtenha conhecimento sobre qual é o impacto da ansiedade nas relações familiares, e que com isso possam melhorar a saúde de suas relações, além

disso, esperamos que a técnica e os tratamentos apresentados na palestra sejam utilizados não só por eles mas também pelos parentes.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade, relações, familiar.

REFERÊNCIAS: Albuquerque, F. da S., & Silva, R. H.. (2009). A amígdala e a tênue fronteira entre memória e emoção. *Revista De Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 31(3). <https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000400004>

Araújo, Sônia Regina Cassiano de, Marco Túlio de Mello, and José Roberto Leite. "Transtornos de ansiedade e exercício físico." *Brazilian Journal of Psychiatry* 29 (2007): 164-171.

CASTILLO, A. R. G. et al. Transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, n. suppl 2, p. 20–23, dez. 2000.

Cruz, Jean Moreira, et al. "Respiração, atividade física e seus benefícios contra a depressão e ansiedade." *Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás* (ISSN 2675-2050) 1.1 (2018): 248-252.

EMERICK, Amanda Schlee Villa -A-relação da estrutura familiar e o desenvolvimento da ansiedade infantil (2020)- Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16706>

Grupe DW, Nitschke JB. Uncertainty and anticipation in anxiety: an integrated neurobiological and psychological perspective. *Nat Rev Neurosci*. 2013 Jul;14(7):488-501. doi: 10.1038/nrn3524. PMID: 23783199; PMCID: PMC4276319.

Jorge, Anna Karoline Brum, et al. "Psiquiatria nutricional: a influência da alimentação na saúde mental."

LÓSS, JCS et al. Principais transtornos psíquicos na contemporaneidade. *Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural* (2019): 103-112.

Liu WZ, Zhang WH, Zheng ZH, Zou JX, Liu XX, Huang SH, You WJ, He Y, Zhang JY, Wang XD, Pan BX. Identification of a prefrontal cortex-to-amygdala pathway for chronic stress-induced anxiety. *Nat Commun*. 2020 May 6;11(1):2221.

MANSUETO TEIXEIRA, Wender Cesar - Conflitos familiares como geradores de ansiedade blog.psocologiviva.com.br/os-conflitos-familiares/ 13 Jul 2020.

Peixoto, Júlia Lago, et al. "Efeitos da meditação sobre os sintomas da ansiedade: uma revisão sistemática." *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde* 10.2 (2021): 306-316.

Pinto, Teresa Rebelo, et al. "Hábitos de sono e ansiedade, depressão e stresse: que relação?." 12.º Colóquio Internacional de Psicologia e Educação: Educação, aprendizagem e desenvolvimento:

Stein MB. Neurobiology of generalized anxiety disorder. *J Clin Psychiatry*. 2009;70 Suppl 2:15-9. doi: 10.4088/jcp.s.7002.03. PMID: 19371502.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO COMO RECURSO COMUNITÁRIO PARA O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

Milena de Lima Velleda Rodrigues
milena.rodrigues@aluno.fpp.edu.br
Claudia Guadalupe Alegria Chacon
Gustavo de Oliveira Teixeira
Isabela Barbosa Marcolino
João Pedro Leal Zanferrari
Maria Fernanda Barreto de Oliveira
Miler David Muzel
Nathália Alexandre de Farias Ferreira
Caique Lima Sette Franzoloso

INTRODUÇÃO: Dentre os muitos desafios enfrentados pelos profissionais da psicologia no Brasil nas últimas décadas, está o estabelecimento de um processo de cuidado humanizado a pessoas com transtornos mentais e egressos de longa permanência em hospitais psiquiátricos. A este movimento de desospitalização, dá-se o nome de Reforma Psiquiátrica e tem como principal fundamentação a Lei Nº 10.216 de 2001, que propõe a indispensável mudança no paradigma de cuidado a essa população com vistas à proteção e garantia de direitos. Esse movimento busca uma transformação profunda em uma cultura que sustenta historicamente a violência, a marginalização e o aprisionamento das pessoas com transtornos mentais. O ponto de partida nesse processo de desconstrução implica repensar a busca pela cura sob a abordagem problema-solução, de modo a redirecionar o enfoque do cuidado para o entendimento do sujeito em seu contexto e das origens do seu sofrimento. Diante da necessidade de desinstitucionalização das pessoas em longa permanência nos hospitais psiquiátricos que possuem vínculos familiares fragilizados ou inexistentes, as Residências Terapêuticas (RT) são parte das estratégias desenvolvidas no movimento da reforma psiquiátrica. Dada a proximidade de conceitos com os aparelhos do Sistema Único de Saúde (SUS), como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), é necessário destacar que as RT apresentam uma proposta diferente, apesar de reconhecer e enfatizar a necessidade do trabalho em rede. São casas que assumem o papel de espaço físico de habitação para essas pessoas e, portanto, viabilizador do restabelecimento de laços com a comunidade sem que estejam restritos aos vínculos desenvolvidos dentro do sistema de saúde e da própria residência. Deste modo, torna-se essencial a participação social da comunidade no processo de cuidado e reintegração social dessa população. A Portaria Nº 3.088 de 2011 institui a rede de atenção social das pessoas com sofrimento ou transtornos mentais através da reabilitação e reinserção desses indivíduos na sociedade, promovendo o acesso ao trabalho, renda e moradia solidária. Propiciando por meio desses cenários a criação de habilidades sociais e a diminuição dos índices de indiferença e isolamento social. **MÉTODO:** Apresentar um relato de experiência de estágio profissionalizante no contexto da Atenção Básica em Saúde, realizado por estudantes do décimo período do curso de Graduação em Psicologia, em uma Residência Terapêutica, com duração de seis meses. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O estágio caracteriza-se pela interação direta com os residentes da RT e equipe multiprofissional que compõe o cuidado a eles. Nesse contexto, o estágio permite o exercício do cuidado aos residentes principalmente no

que concerne ao estímulo à autonomia destes, na medida de suas potencialidades e dificuldades, em concordância com a Portaria 106/GM/MS de 2000 que disserta sobre a construção gradual de autonomia por meio das atividades de vida diária. Dentre estas, destacam-se os passeios, em que os estagiários saem da RT com um ou mais residentes para acompanhá-los no contato com a comunidade. É possível perceber como o Serviço Residencial Terapêutico potencializa esse reencontro, uma vez que os comerciantes e vizinhos do serviço reconhecem e interagem frequentemente com os residentes, seja em conversas triviais nos portões das casas, seja na compra de produtos diversos em supermercados, bancas de jornal, lojas de roupas e utilidades, aulas de arte etc. Ainda, o estágio profissionalizante possibilita a elaboração de Planos Terapêuticos Singulares (PTS) que podem potencializar a aquisição de autonomia. Foi o caso de um dos residentes que apresenta compreensão sobre números e valores financeiros, de modo que foi iniciado um plano terapêutico com vista à promoção de autonomia no processo de compras e administração financeira, ainda que somente no momento da compra, através da inserção de conceitos matemáticos e habilidades de comunicação no cotidiano do residente. **CONCLUSÃO:** O Serviço Residencial Terapêutico constitui instrumento indispensável para a concretização da Reforma Psiquiátrica em seus princípios e fundamentos estabelecidos pelas políticas públicas vigentes. Apesar da relevância do tema e dos desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nesse contexto, é perceptível a carência de estudos tanto pela perspectiva teórica como metodológica que busquem produzir modelos de atenção que considerem a realidade das pessoas com transtornos mentais nas Residências Terapêuticas. A experiência de estágio enriquece a formação profissional uma vez que permite familiarização com as possibilidades e desafios do cuidado e desenvolver habilidades para intervir adaptativamente sob o preceito da clínica ampliada a partir do contato com a diversidade do psiquismo humano e, nesse caso, do contato direto com a loucura. Desse modo, o sujeito é compreendido em sua integralidade, levando em consideração sua estrutura biopsicossocial. Finalmente, é importante considerar que o bom funcionamento das Residências Terapêuticas depende da sua conexão aos diversos serviços da rede, bem como à comunidade, às associações de bairro, escolas, redes de saúde e outros grupos que fazem parte do contexto comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Residencial Terapêutico, Desinstitucionalização, Comunidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 10.216**, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria Nº 3.088**, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

BRASIL. **Portaria 106/GM/MS**, de 11 de fevereiro de 2000. Institui os Serviços Residenciais Terapêuticos. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/4437.html>>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

A SOLIDÃO EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORTALECIMENTO DE VÍNCULO ATRAVÉS DO LÚDICO

Natália Amaral de Oliveira
natalia.amaral@aluno.fpp.edu.br

Georgia Macedo Ribeiro
Isabelle Sophie Silva Soares
Jorge Henrique Tocha
Mariana Negri Kreutzer
Marli Hitomi Hagi Oda
Adriana Maria Bigliardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Vivenciar experiências com pessoas em situação de rua, é entender a urgência de se trabalhar com a fragilidade de vínculos sociais e a precariedade das condições de vida do sujeito. As representações sociais pejorativas dirigidas às pessoas em situação de rua, se materializam nas relações sociais e dificulta a obter a dignidade e até mesmo a saúde mental e física do indivíduo, evidenciando ainda mais a importância de se trabalhar a reinserção social e a reestruturação da identidade daqueles que precisam ser acolhidos. Devido a essa complexidade, as Faculdades Pequeno Príncipe, através das Atividades de Curricularização da Extensão, oferecem aos estudantes a oportunidade de atuar na comunidade local, unindo os saberes acadêmicos e sociais para a promoção da justiça, igualdade e dignidade do sujeito. Portanto, o relato de experiência apresentado, abordará sobre o enfraquecimento de vínculos afetivos e a consequente solidão entre pessoas em situação de rua. Para discorrer esse problema, a intervenção proposta visa oferecer estratégias lúdicas que promovam a interação social e o fortalecimento de vínculos entre os usuários de um Centro POP. Dessa forma, a intervenção busca melhorar a qualidade de vida e contribuir para a construção de uma sociedade mais empática, onde as pessoas em situação de rua se sintam menos isoladas e mais integradas na comunidade, e com vínculos de qualidade entre elas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O cenário prático da intervenção desenvolvida foi realizado com pessoas em situação de rua que frequentam um Centro POP de Curitiba, sendo este um dispositivo da Rede de Atenção da Assistência Social de média complexidade, especializada na população em situação de rua. O dispositivo oferece atividades de convívio e atendimentos individuais e coletivos de verificação de documentação e encaminhamento. São disponibilizados espaços para higiene pessoal, alimentação, lavagem de roupas e guarda de pertences. No Centro POP em que foi aplicada a ação, o espaço também é utilizado como Casa de Passagem durante o período da noite. Os usuários que costumam permanecer no Centro POP são idosos, pessoas portadoras de transtornos mentais, pessoas em atendimento no CAPS ou em outro tratamento de saúde e pessoas aguardando vaga em Comunidades Terapêuticas, sendo o público exclusivamente masculino. Para trabalhar com a solidão e o fortalecimento de vínculos, foi desenvolvida uma intervenção lúdica com quatro atividades criativas e promotoras de bem-estar. A opção pelo lúdico foi motivada pelo seu potencial como instrumento de atuação em intervenções breves e pela capacidade de facilitar a abordagens de temas sensíveis. Estudos anteriores como o de Teixeira (2010) já utilizavam atividades de lazer e intervenções lúdicas para gerar estímulo social e estreitar relações de amizade alterando a percepção da solidão e aumento do bem-

estar, ainda que com diferente público-alvo, especialmente com idosos. A primeira visita ao Centro POP escolhido foi voltada para conhecer o equipamento e os usuários que estavam presentes naquele dia. Foi realizada uma dinâmica em grupo para a apresentação e para conhecer a comunidade e suas necessidades. Os usuários tiveram a oportunidade de relatar e identificar quais eram as demandas que poderiam ser trabalhadas em uma intervenção. A partir dos dados levantados neste encontro foi realizado o diagnóstico e elaborada uma proposta de ação. Na segunda visita, a proposta de intervenção criada foi apresentada à funcionária responsável pelo Centro POP, dado que os usuários estavam realizando uma atividade externa. A intervenção foi bem-aceita e aprovada pela instituição. No terceiro encontro foi realizada a Ação. Para a ação, foi desenvolvido um circuito rotativo de quatro atividades: oficina de desenho, oficina de relaxamento, oficina de materiais recicláveis e oficina de práticas ativas. A intervenção ocorreu no pátio interno do Centro POP e teve boa aderência dos usuários. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Participaram desta ASEX 44 usuários do Centro POP. Os resultados da ação foram promissores. Durante as atividades, aproximadamente 82,6% dos participantes relataram ter feito novos amigos ou conhecido pessoas novas, o que demonstra um aumento na interação social. Além disso, cerca de 84,3% dos acolhidos se sentiram animados, confortável e felizes enquanto participavam das atividades, indicando que as estratégias lúdicas implementadas foram bem recebidas. A maioria dos participantes também percebeu uma mudança positiva em como se sentiam depois de participar das atividades, significando que em torno de 87,5% dos resultados das dinâmicas tiveram um impacto emocional positivo. Além disso, grande parte dos participantes, cerca de 79,2%, relataram que se sentiram mais confortáveis com suas relações no Centro POP, o que sugere que o ambiente se tornou mais amigável. Por fim, aproximadamente 87,5% dos acolhidos considerou as atividades como interessantes e divertidas, o que indica que as estratégias lúdicas ajudaram a promover bem-estar. Esses resultados refletem o sucesso da intervenção proposta em promover a interação social e fortalecer os vínculos entre as pessoas em situação de rua, contribuindo para uma comunidade mais inclusiva e empática. **RECOMENDAÇÃO:** Considerando os resultados da intervenção no Centro POP e no interesse dos usuários, uma recomendação possível seria a implementação de um projeto de economia solidária para a produção de produtos artesanais acessíveis, tais como os bonecos antiestresse similares aos utilizados na aplicação. Essa iniciativa ajudaria os usuários a gerar renda, promover suas habilidades interpessoais e, ao mesmo tempo, como indicado por Cruz (2012), impulsionaria vínculos de reciprocidade e de solidariedade. Este projeto estaria alinhado com outras iniciativas, como a Política Municipal De Fomento À Economia Popular Solidária e a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e Região Metropolitana (LIBERSOL), que já tem estrutura e experiência com a produção e comercialização de produtos artesanais que contribuem para uma abordagem holística da solidão entre essa população vulnerável. Outra possibilidade é a inclusão de mais atividades lúdicas e colaborativas no funcionamento diário do Centro POP, a fim de promover trocas entre os usuários alternantes e fortalecer as relações sociais já firmadas.

PALAVRAS-CHAVES: Vínculo; Solidão; Intervenção Lúdica.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Thales Speroni Pereira da. **Há outro trabalho na "outra economia"? : a relação dos trabalhadores com o trabalho na economia solidária**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/66297>>. Acesso em: 17 set. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho do Paraná. **Centro Pop**. Disponível em: <<https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Centro-Pop>>. Acesso em: 11 set. 2023.

TEIXEIRA, Liliana Márcia Fernandes. **Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: um estudo avaliativo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção**. Universidade de Lisboa. Secção de Psicologia Clínica e da Saúde. Núcleo de Psicologia da Saúde e da Doença. Mestrado Integrado em Psicologia. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/2608>>. Acesso em 22 ago. 2023.

**AMPLIANDO DIÁLOGOS SILENCIOSOS:
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE OS SURDOS E DEFICIENTES
AUDITIVOS**

Natália Belezi Galvão
nataliagalvão194@gmail.com
Taís Cardoso Izidoro
Karem Kristina Vieira
Vitória Solera Gomes
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A saúde mental é o modo como se harmonizam as emoções, ambições, ideias e capacidades. Não obstante, o adoecimento mental tem como causa a soma de fatores biológicos, sociais e psicológicos que impactam diretamente o bom desempenho de atividades cotidianas (Spadini e Souza, 2006). Nesse viés, os surdos e deficientes auditivos são mais suscetíveis a adoecer mentalmente, devido a barreiras linguísticas que provocam um atraso na propagação do conhecimento e, em determinados casos, limitações em relações sociais. Tais barreiras podem acarretar ainda em dificuldades para realizar os afazeres domésticos, na comunicação social, no desempenho do trabalho e acadêmico. Solomon (2012) ressalta que a dificuldade de se comunicar pode resultar em psicose e disfunção, ou seja, torna-se mister que existam profissionais da psicologia qualificados na linguagem de sinais para atender aos serviços de saúde mental com a especificidade da população surda. O autor ainda salienta que a surdez é definida como uma deficiência de baixa incidência, estima-se que um em cada mil recém-nascidos apresenta surdez profunda, e o dobro tem deficiência auditiva menos grave. Porém, não pode existir negligência dessa parte da população que representa 5% dos brasileiros, uma vez que esse número simboliza 10 milhões de pessoas, sendo que 2,7 milhões não ouvem nada de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portanto, esse projeto tem como objetivo promover a saúde mental para surdos e deficientes auditivos por meio de uma roda de conversa na Primeira Igreja Batista de Curitiba (PIB). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O presente trabalho é um relato de experiência da Ação de Curricularização da Extensão, que prevê realizar uma dinâmica interativa para engajar previamente o público alvo acerca da temática. Inicialmente, será feita uma breve apresentação das pessoas presentes, seguida de uma atividade de “telefone sem fio sinalizado” com palavras que estejam relacionadas com a saúde mental. Essa dinâmica se inicia com a formação de uma fila, em que a primeira pessoa transmite uma palavra que lhe vem à mente quando pensa no tema. A ideia é criar uma corrente de palavras, acarretando um processo de sinalizar e transmitir elas de uma pessoa para a próxima até chegar à última da fila. Essa dinâmica interativa proporciona a oportunidade de discutir as palavras escolhidas e refletir sobre como se relacionam à saúde mental. Por seguinte, será aberto espaço para uma roda de conversa, criando-se um ambiente seguro para o compartilhar dúvidas, questionamentos e troca de experiências. Ao final da ação, será realizado um momento de feedback para obter uma perspectiva sobre os resultados da atividade e entregue a todos os participantes um folder informativo com uma listagem de profissionais da psicologia que oferecem psicoterapia em língua de sinais. **RESULTADOS**

PREVISTOS: Espera-se que essa roda de conversa contribua para a redução do estigma associado a problemas de saúde mental dentro da comunidade surda e de deficiente auditivos. Isso, por sua vez, ajuda a romper barreiras de comunicação e combater a escassez de informação. Além disso, a iniciativa visa estimular a importância do autocuidado e, através do folder, garantir que o projeto beneficie a comunidade não apenas no período da ação, mas também em um prazo prolongado. **RECOMENDAÇÃO:** Conclui-se que os surdos e deficientes auditivos são mais vulneráveis quanto ao adoecimento mental e que existem barreiras linguísticas a serem vencidas. Desse modo, sugere-se a implementação de palestras adaptadas aos surdos, com intérpretes de sinais e maior sensibilização dos profissionais, sendo medidas cruciais para atender às necessidades específicas dessa comunidade. Barreiras de comunicação e falta de conhecimento muitas vezes impedem o acesso a serviços de cuidado mental. Ao conscientizar psicólogos e terapeutas sobre a demanda da comunidade surda, garante-se atendimento adequado e promove não apenas a saúde mental, mas também a importância do autocuidado. Em suma, o objetivo deve ser garantir que todos tenham acesso a cuidados de saúde mental, independentemente de suas barreiras linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos; Saúde Mental; Comunicação.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, K. Dia Internacional da Linguagem de Sinais procura promover a inclusão de pessoas surdas. **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**, 23 set. 2021. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas-#:~:text=No%20pa%C3%ADs%2C%20cerca%20de%205,porcentagens%20muito%20baixas%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 out. 2023.

SOLOMON, A. **Longe da árvore: Pais, filhos e a busca da identidade**. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SPADINI, L. SOUZA, M. A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 40, n. 1, p. 123-127, 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/re USP/a/Jrdm8zN9VTxFVgDvRqJt75S/#>. Acesso em: 15 set. 2023.

O IMPACTO DA FALTA DE CONSCIÊNCIA SOCIAL NO ADOECIMENTO PSÍQUICO

Rafael Andrade Ramos
rafael.ramos@aluno.fpp.edu.br
Fabiano Piovezan Junior
Jéssica Maurer Tellechea Goulart
Maria Giulia Zabroski
Letícia Guimarães Stanke
Letícia Krupechacke
Luciana Elisabete Savaris
Suyanne Karisa da Cruz

RESUMO: A consciência social é um importante objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, caracterizada por diversos autores como um elemento essencial à liberdade e dignidade humana. Segundo Byung-Chul Han (2015), a alienação, atrelada à falta de consciência social, é um dos principais fatores de adoecimento psíquico no século XXI. Diante do exposto, buscou-se investigar a correlação entre a consciência social e o adoecimento psíquico dos indivíduos que compõem a sociedade contemporânea. Para alcançar o objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, partindo de uma construção histórica dos conceitos de consciência social e saúde mental, perpassando as estruturas sociais e psíquicas dessa relação, e finalizando com a perspectiva de diferentes autores e áreas do conhecimento em relação ao tema. Todos esses fatores foram relacionados às estruturas familiares e a forma como a sociedade atual exige da pessoa um desempenho mecanicista, geralmente com fins lucrativos, contribuindo portanto para que as pessoas que participam ativamente dos meios de trabalho, se tornem cada vez mais doentes (Mello & Malta, 2017). Ao final foi constatado que a consciência social é um fundamento essencial da estrutura psíquica do ser humano, a qual recebe as informações do ambiente de maneira a adaptar-se ao contexto em que está inserida. Isso configura uma relação direta entre sua limitação e o adoecimento psíquico, visto que o indivíduo, inserido num sistema sobrepujante à sua percepção, permanece excluído de sua realidade individual e social, privando-o de sua liberdade e potencial (Vipiana *et al.*, 2018). Destacou-se por fim, a relevância da psicologia social na libertação psíquica do indivíduo, retirando-o de suas amarras fantasiosas e alienantes.

PALAVRAS-CHAVE: consciência social, saúde mental, psicologia social.

REFERÊNCIAS:

- HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Editora Vozes Limitada, 2015.
MELLO, L.E. MALTA, M.M. A relação entre base, superestrutura e consciência social em Marx. Revista da SEP, v. 1, n. 46. p. 56-73. Jan/abr. 2017
VIPIANA, V. N.; GOMES, R. M. et al. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 42, p. 175-186, Dezembro 2018.

O PLANEJAMENTO DE METAS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA VISÃO SOBRE USUÁRIOS DO SUAS

Rafaela Stencil Nascimento
rafaela.stencil@aluno.fpp.edu.br
Danielle Helise dos Santos
Fernanda Weber de Araújo
Rafaela Cristina Rocha
Rafaelle Felipeto Silva
Yohana Miyuki Muranobu Yano
Adriana Maria Bigliardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A população em situação de rua apresenta inúmeros descontentamentos e dificuldades com a realidade em que vive, essas insatisfações geram grandes prejuízos para o planejamento de seus objetivos e metas, criando obstáculos para se vislumbrar no futuro. De forma geral, essa população tem acesso aos Centros POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, que possibilitam atividades cotidianas (PINHEIRO e POSSAS, 2018), por meio da ação de promoção de reflexões acerca do reconhecimento de seus propósitos. A Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) oportuniza para seus graduandos o projeto ACEX (Curricularização da Extensão/Projeto de Extensão), que consiste na atuação prática com alguma comunidade pré-acordada. Neste trabalho a comunidade foi o Centro POP, um dispositivo do SUAS que tem seu atendimento voltado à população em situação de rua, realizando “atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, sítio online, 2019). A proposta de intervenção das graduandas se deu a partir da demanda que foi apresentada pelos usuários do equipamento, essa troca ocorreu por meio de uma roda de conversa que permitiu maior interação entre ambos. Nesse momento, os usuários puderam expor os faltantes que sentiam, abrindo um leque de oportunidades para as graduandas intervirem. O grupo em questão optou por seguir a temática sobre metas e propósitos, visto que eles mencionaram em diversos momentos a dificuldade de traçar, relatando também sobre a incerteza do que acontecerá no dia seguinte. Dentre as possibilidades, a equipe manteve-se com a proposta de abordar temáticas que envolvessem a população em situação de rua, visando, objetivamente, o auxílio no planejamento de metas, não com o foco de encontrar propósitos para os guiar em suas vidas, mas sim de os auxiliarem em um breve reconhecimento de metas, mesmo que pequenas. Sendo o objetivo principal do grupo, a promoção da saúde biopsicossocial, visando a integralidade dos usuários. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O cenário prático das atividades desenvolvidas foi no Centro POP - Matriz, localizado em Curitiba/PR. É importante salientar que antes da implementação da política pública do SUAS, algumas obrigações do governo para/com a população usuária eram deixadas em segundo plano, e a partir da concretização do serviço trouxe, com maior força, às demandas antes negligenciadas (CAVALCANTE e RIBEIRO, 2012). No contexto da ação desenvolvida, esse dispositivo acolhe homens a partir de seus 18 anos de idade e que estejam em situação de rua. O grupo focou no planejamento de metas por meio da utilização de símbolos como uma ferramenta de auxílio para a visualização delas. A ação foi iniciada pela apresentação das integrantes

do grupo, pois o público a ser trabalhado é rotativo, posteriormente foi explicada como aconteceria a ação, em que cada acolhido poderia escolher de 1 até 3 símbolos ofertados, que representassem uma ferramenta disponível a eles - como um meio de se alcançar a meta estabelecida. Após a escolha, os usuários colaram os símbolos escolhidos em um cartaz denominado de “nuvem de metas”, e quem se sentiu à vontade pôde ir à frente explicar o motivo da escolha da imagem. Com a justificativa individual de cada interpretação, evidenciou-se que o mesmo símbolo tem a possibilidade de apresentar mais de um significado, podendo trazer as percepções individuais, juntamente com os conceitos conhecidos em sociedade (GOMES, 2006; MIRANDA *et al.*, 2007). **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Este projeto, realizado através da Curricularização da Extensão - Projeto Acex, viabilizou a aplicação de atividades práticas que possibilitaram a compreensão da comunidade acerca da temática apresentada. O entendimento do símbolo se deu por meio da visualização de cada meta pessoal, seja de longo ou curto prazo, junto com o uso de suas próprias ferramentas. A principal forma utilizada para trazer a luz a esses propósitos foi a simbologia, como supracitado, permitindo que os usuários presentes pudessem relatar suas interpretações, sabendo que se tratava de um ambiente acolhedor e aberto para a exposição de suas vivências e de como iriam atingir seus objetivos pessoais. Ao final da ação, as alunas entregaram algumas questões aos usuários, a fim de compreender se a dinâmica realizada teve um impacto positivo. Logo, por meio da análise dos gráficos, compreende-se que os usuários, majoritariamente, gostariam de mais ações como a realizada e se sentiram confortáveis durante o momento. **RECOMENDAÇÃO:** A participação em projetos como o ACEx objetiva um diferencial na formação profissional, visto que, por meio dele é possível realizar atividades práticas que se entrelaçam com a teoria, consolidando o conhecimento. Com a atuação neste projeto, tornou-se possível pôr em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, permitindo também, que as graduandas conheçam com maior profundidade diferentes áreas de atuação, tornando-as profissionais preparadas. Por fim, recomenda-se que todos os estudantes realizem o ACEx de forma integral, visando uma maior vivência prática com as atividades que são disponibilizadas pela faculdade.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social, vulnerabilidade social, políticas públicas

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Acessar o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) [Brasília]: MS. Disponível em: [https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-centro-pop-centro-de-referencia-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua#:~:text=Acessar%20o%20Centro%20de%20Refer%C3%Aancia,Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rua%20\(Centro%20POP\)](https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-centro-pop-centro-de-referencia-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua#:~:text=Acessar%20o%20Centro%20de%20Refer%C3%Aancia,Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rua%20(Centro%20POP).). Acesso em: 18 out. 2023.

CAVALCANTE, Pedro; RIBEIRO, Beatriz Bernardes. O Sistema Único de Assistência Social: resultados da implementação da política nos municípios brasileiros. **Revista de Administração Pública**, v. 46, p. 1459-1477, 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rap/a/bwPZgHkvMbPcWCcYcgKHtPb/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 18 out. de 2023.

GOMES, Mayra Rodrigues. As representações sociais entre estudos culturais e psicologia social, a psicanálise. **Caligrama (São Paulo. Online)**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/56755/59742>. Acesso em: 18 out. 2023.

MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de, *et al.* Figuras e significados: recursos gráficos na pesquisa de representações sociais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7211/5102>. Acesso em: 18 out. 2023.

PINHEIRO, Zuleika de Andrade Câmara; POSSAS, Lidia Maria Vianna. Centro pop: quando uma política pública incomoda. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 4, n. 1, p. 35-54, 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.33027/2447-](https://doi.org/10.33027/2447-780X.2018.v4.n1.04.p35)

780X.2018.v4.n1.04.p35. Acesso em: 18 out. 2023.

CONSCIENTIZAÇÃO E EMPODERAMENTO DE ADULTOS E IDOSOS NO EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Bogus
ana.bogus@aluno.fpp.edu.br
Ana Paula de Andrade
Celia Regina Niimoto
Eduardo Henrique de Barrios Secco
Gabriella Moreira Nepomuceno
Geovannia de Queiroz Andrade
Adriana Maria Bigliardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Curricularização da Extensão visa estreitar os vínculos entre a academia e a comunidade, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos no mundo real, contribuindo para o progresso social, especialmente na Psicologia Social Comunitária, onde as intervenções se baseiam nas particularidades locais e necessidades específicas (WIESENFELD, 2014). Dentro do contexto da educação, o EJA (Educação de Jovens e Adultos) que é parte das políticas públicas no Brasil atende às necessidades educacionais de adultos que não concluíram a educação básica na idade regular. Isso contribui para promover a equidade e inclusão social, já que muitas vezes os beneficiários da EJA são indivíduos de grupos marginalizados, como minorias étnicas, pessoas de baixa renda ou residentes de áreas rurais remotas (VASQUES; ANJOS; SOUZA, 2019). Assim, promover atividades intelectualmente desafiadoras, principalmente, entre a população idosa desempenha um papel fundamental na preservação da memória e na promoção do bem-estar cognitivo ao longo de suas vidas (PINTO, 1999). A comunidade escolhida para receber a ação de Curricularização da Extensão (ACEX) foi estudantes de uma escola municipal na região metropolitana de Curitiba que oferta EJA para adultos e idosos no período noturno, sendo que majoritariamente do público é formado por mulheres. Ao formular um diagnóstico comunitário, identificou-se que o desejo de retornar aos estudos está intrinsecamente relacionado à busca de independência no cotidiano. A alfabetização é percebida como uma ferramenta crucial para uma comunicação mais eficaz, tornando possível uma interação social mais fluida. Este retorno à educação também desafia a vergonha associada ao analfabetismo, permitindo aos alunos acompanharem o progresso educacional de seus filhos e netos, além de aprimorarem seu desempenho no ambiente de trabalho. Para os idosos, a escola se apresenta como um ambiente valioso para a socialização, onde podem se expressar e interagir uns com os outros sem constrangimentos. Essa oportunidade é particularmente relevante, uma vez que promove uma sensação de pertencimento e bem-estar. Pela justificativa que a prevenção da perda de memória envolve técnicas mnemotécnicas, aprendizado contínuo, estímulo mental e redução de fatores prejudiciais, sendo relevante destacar que pessoas de todas as idades têm capacidade de recordar (SANTOS; SIQUEIRA, 2014). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a realização dessa ação, inicialmente realizou-se uma visita para levantamento do diagnóstico comunitário e das demandas passíveis de serem trabalhadas, onde a coordenadora pedagógica e as professoras falaram sobre as dificuldades dos alunos e a preocupação da elevada evasão escolar. Após a conversa, tivemos o primeiro contato com os alunos onde eles por meio de uma dinâmica, pudessem compartilhar conosco suas motivações, desafios passados, situação atual e aspirações com o EJA, em pequenos grupos. A partir dos dados coletados,

observamos a necessidade de promover a conscientização acerca das implicações do desenvolvimento psicológico em adultos e idosos, além de emponderá-los para que evitem a evasão escolar. Com base nesses temas, estabeleceram-se os objetivos do trabalho de conscientizar alunos do EJA sobre o assunto, para que fosse possível realizar a ação conduziram-se pesquisas bibliográficas para dar embasamento. Após a definição das atividades planejadas para o dia da ação, enviou-se o projeto de intervenção explicando os detalhes da ação para a aprovação da instituição. Com a ciência da coordenação, no dia da aplicação da ação foi dividida em três momentos, o primeiro foi apresentado uma breve explicação sobre o nosso cérebro, com destaque para as áreas responsáveis pela atenção e memória. Durante essa exposição, utilizamos peças anatômicas do encéfalo para permitir que os alunos observassem as regiões discutidas, os quais demonstraram grande interesse em ver como é o nosso cérebro, uma vez que nunca haviam tido acesso a esse material anteriormente. Em seguida, realizou-se uma "oficina de estudos" em que os alunos foram encaminhados ao pátio da escola e organizaram-se em grupos de 3 ou duplas para participar das atividades propostas, que incluíam; o "jogo dos erros"; o jogo da memória; atividade de "Pesque a Vogal", com o objetivo era que os alunos pescassem apenas os peixes que continham vogais na piscina; uma atividade de pareamento na qual os alunos precisavam copiar a sequência indicada em uma imagem exibida em um quadro com bolinhas; e a última atividade era de matemática, na qual os alunos realizavam cálculos básicos com o auxílio do material dourado. Por fim, depois que todos os alunos concluíram todas as atividades, foram conduzidos de volta para a sala de aula, onde receberam uma fala sobre motivação e empoderamento, destacando que, apesar das dificuldades, eles haviam superado todas as atividades propostas e foi entregue a cada um deles um certificado de conclusão, reforçando mais uma vez que haviam superado com êxito todas as atividades. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Para encerrar, foi distribuído um questionário composto apenas por emojis, devido a muitos participantes estarem no processo de alfabetização, o qual evidenciou a realização bem-sucedida e satisfatória dos objetivos da atividade. Após as perguntas, agradecemos a participação de todos e abrimos a oportunidade para os alunos se expressarem, onde alguns demonstraram satisfação em relação à ação, fazendo perguntas sobre sua recorrência, superando iniciais receios em relação à dificuldade das atividades, elogiando a atenção e paciência oferecidas. Nesse espaço, vários participantes compartilharam sentimentos de bem-estar, empoderamento, acolhimento e a valorização dos estudos, ressaltando a relevância e o impacto significativo deste trabalho acadêmico. **RECOMENDAÇÃO:** Com base nos relatos e desejos dos alunos, é recomendável oferecer mais atividades como essa, pois elas proporcionam oportunidades de aprendizado agradável e descontraído, auxiliando na preparação para enfrentar desafios na vida. A participação nas Atividades de Extensão da Educação (ACEXs) desenvolve competências técnicas e científicas com foco na comunidade, promovendo interação com a sociedade e enriquecendo o conhecimento, além de aplicar a teoria à prática, ampliando a compreensão das áreas de atuação do psicólogo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social; Educação; Empoderamento.

REFERÊNCIAS:

PINTO, A. L. F. Memória: Um Desafio À Autonomia Do Idoso. **Família, Saúde E Desenvolvimento**, [s. l.], v. 1, n. 1, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/fsd.v1i1.4874> . Acesso em: 14 out. 2023.

SANTOS, S. K. G. dos; SIQUEIRA, T. D. A. Dificuldades Motoras E De Memorização Na Adulterz Avançada. **BIUS -Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, [s. l.], v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/826> . Acesso em: 18 out. 2023.

VASQUES, C. C.; ANJOSM. B.; SOUZA, V. L. G. Políticas Públicas Para a Educação De Jovens E Adultos (EJA). **Revista Educação Pública**, [s. l.], v. 19, n. 16, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja>. Acesso em: 14 out. 2023.

WIESENFELD, E. La Psicología Social Comunitaria En América Latina: ¿Consolidación O crisis? **Psicoperspectivas. Individuo Y Sociedad**, [s. l.], v. 13, n. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5027/psicoperspectivas-vol13-issue2-fulltext-357> . Acesso em: 14 out. 2023.

QUEM SOU EU E QUAL É O MEU LUGAR NO MUNDO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE EXTENSÃO REALIZADAS COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA CÍVICO MILITAR DE CURITIBA

Roberta da Guia Paulin Ronska
roberta.ronskaaluno.fpp.edu.br
Taíza Vitória Cequinel

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A adolescência é caracterizada por vulnerabilidade física, psicológica e social, visto que é neste momento que a identidade do indivíduo é consolidada. Com base nesse fato, o projeto de extensão “Inspire, Respire, Não Pire!” visa auxiliar os adolescentes a enfrentar essa fase tão conflituosa da melhor forma possível e a tornarem-se adultos mais confiantes e empáticos, por meio de ações realizadas por discentes de medicina e psicologia voltadas aos estudantes de uma escola cívico-militar da cidade de Curitiba.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A princípio, foi realizada uma visita à escola e, a partir das demandas relatadas pela pedagoga, foi determinado que o público alvo seriam os alunos do nono ano, os quais estavam apresentando dificuldades de autoconhecimento, auto valorização e respeito para com seus pares. Com base nisso, foram desenvolvidas duas ações com atividades distintas. A primeira teve início com a apresentação das estudantes de medicina e psicologia, juntamente com o estabelecimento de alguns combinados com a turma. Em seguida, foi feita uma pequena atividade para conhecer melhor os alunos, na qual três estudantes foram escolhidos para descrever um colega da sala e, a partir disso, as extensionistas tentaram identificar quem eram os adolescentes descritos. Logo depois, foi elaborado um esquema no quadro negro a respeito do que o estudante, o professor e o diretor devem ou não devem fazer. Uma aluna se voluntariou para escrever as respostas e, a cada rodada, um aluno foi chamado aleatoriamente para citar uma coisa que determinada hierarquia dentro da escola deve ou não fazer, sendo que, ao todo, nove alunos responderam, três para cada hierarquia. Com efeito, as respostas obtidas constataram, por exemplo, que na visão dos estudantes o professor não deve gritar nem falar palavrões em sala de aula, porém tem o dever de ensinar a matéria e ser compreensivo. Ao final da atividade, realizou-se uma reflexão a respeito dos papéis sociais existentes dentro da sala de aula e o limite entre eles, assim como a aplicação dessas hierarquias na vida fora da escola, com o objetivo de conscientizar os adolescentes acerca da importância do respeito em relação às pessoas com quem convivem. Por fim, foi aplicada uma dinâmica denominada “Quem sou eu?”, que visava o autoconhecimento e a integração do grupo. Cada participante recebeu uma folha de papel com a silhueta de um corpo impressa e foi orientado a escrever, no topo da página, o nome de um personagem de desenho animado com o qual se identificasse. Além disso, deveria listar as qualidades que têm em comum com o personagem escolhido, suas dificuldades ou defeitos, a imagem que acreditam que as outras pessoas têm deles, suas dúvidas e inseguranças, e seus sonhos e desejos em relação à vida. Após dez minutos, os alunos entregaram as folhas dobradas e sem identificação para as extensionistas, que as distribuíram aleatoriamente entre o grupo para que pudessem ler as respostas dos colegas. A dinâmica foi finalizada com um debate acerca das impressões dos alunos sobre a atividade, em especial como se sentiram ao identificar suas próprias emoções e

ao ler sobre as dificuldades enfrentadas por seus colegas. Com efeito, com base nos trabalhos produzidos ao longo da dinâmica “Quem sou eu?”, foi feito um levantamento das principais demandas dos alunos a partir da metodologia de análise de Bardin, as quais foram organizadas em três grandes grupos: questões relacionadas a autoestima/autoimagem, questões relacionadas ao futuro e dificuldade em expressar sentimentos. Com base nessas informações, foi elaborada a segunda ação, na qual aplicou-se a dinâmica “Impulsividade e erro”, que visava conscientizar cada adolescente sobre o fato de que as consequências de seus atos ficaram gravadas em sua história. Para isso, os alunos foram orientados a escrever ou desenhar como imaginam seu futuro e, ao final do tempo estabelecido, rabiscar e amassar a folha. Porém, quando todos acabaram, as extensionistas pediram para que tentassem deixar a folha intacta novamente e, a partir da constatação de que isso seria impossível, realizou-se uma reflexão sobre as consequências que atitudes impulsivas têm sobre a vida de cada um, sendo que cada indivíduo é inteiramente responsável por escrever sua própria história. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, foi elaborada uma dinâmica sobre autoestima, com o intuito de ajudar a ressignificar os estímulos negativos e potencializar a autoconfiança. Assim, as extensionistas explicaram que iriam mostrar a imagem da pessoa mais importante da vida de cada um, a qual estava dentro de uma caixa (espelho), sendo que os alunos deveriam escrever um recado positivo para quem estivessem vendo. Por fim, as extensionistas explicaram que a pessoa mais importante da vida de cada um são eles mesmos, argumentando a importância da autovalorização. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A turma era muito receptiva e os alunos demonstraram profundo interesse nas temáticas discutidas, apesar de ser perceptível que cada estudante tinha uma personalidade singular e pensamentos bastante críticos. O feedback recebido dos adolescentes foi bastante positivo e, em geral, as estudantes de medicina e psicologia constataram uma grande evolução do grupo ao longo das ações, em especial no que diz respeito a uma maior reflexão sobre suas relações com as outras pessoas e consigo mesmos. **RECOMENDAÇÃO:** Com efeito, a partir das ações realizadas pelo projeto de extensão, notou-se a importância do incentivo à realização de atividades semelhantes, a partir das quais os adolescentes possam ser devidamente acolhidos e suas demandas, ouvidas, visto que são indivíduos únicos e com um amplo potencial a ser desenvolvido.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência, saúde mental, identidade.

REFERÊNCIAS:

DOURADO, J; ARRUDA, L; FERREIRA, A; AGUIAR, F. Adolescência: definições, critérios e indicadores. Revista de Enfermagem da UFPE, Recife, v. 14, n.1, p. 24-32, 2020.

NOGUEIRA, M; ALBUQUERQUE, P. Adolescência e saúde mental. Revista de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de da Saúde da PUC-SP, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 76-101. 2021

TAKEITI, B; CARNEIRO, C; PERES, S. Adolescência e suas marcas: o corpo em questão. Revista Desidades, v. 31, n. 9, p. 53-69, 2021.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL LÚDICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA RELATO DE EXPERIÊNCIA ACEX PSICOLOGIA

Sara Zeschotko Silva
sara.silva@aluno.fpp.edu.br
Amanda Caroline de Sousa Coelho
Eduardo Augusto Soares
Guilherme Antonio Luccas Neuls Alves Prudente
Julia Rocha da Silva
Lehanna Aymberê Schinkel
Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini
Hellen Priscila Farias

CARACTERIZAÇÃO: Na infância é onde é construída a identidade e a autoimagem de cada indivíduo, e para isso é necessária a construção da autoestima, que muitas vezes é mais fragilizada em crianças com alguma deficiência. Outro elemento de grande importância nessa etapa do desenvolvimento é o faz de conta, que permite trabalhar a imaginação, autonomia, planejamento e regras em diferentes situações. Trazendo os achados na literatura para o real, unindo com o faz de conta, o trabalho teve como objetivo trabalhar com o público alvo de maneira lúdica, diversas profissões a fim de promover autoestima e perspectiva profissional construindo uma noção de pertença entre a identidade individual e coletiva. E enquanto justificativa, tem-se a ausência de intervenções com essa temática diante desse público, sendo de suma importância levando-se em conta os desafios adicionais que as crianças com deficiência encontram em suas trajetórias, os quais são em sua maioria de ordem sociocultural, podendo muito bem ser atenuados por meio de mudanças de atitude por parte da sociedade. (FRADA; NEVES, 2017, OLIVEIRA; RUBIO, 2013, SARMENTO, 2009). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi realizada uma ação, em uma instituição filantrópica que atua no ramo da educação de crianças com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista, e se deu por meio de uma brincadeira, em que as crianças, com idade entre 10 a 12 anos, tinham que retirar cartões com imagens de profissões e imitar por meio da mímica, enquanto os colegas tentavam adivinhar. Após a dinâmica, eles deveriam fazer desenhos de profissões. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação teve duração de 1h30 e contou com 6 crianças, sendo quatro meninas e dois meninos. Todos participaram da dinâmica com mímica, mas surgiram algumas dificuldades na etapa do desenho, pois algumas crianças se esqueceram da proposta. Para avaliar a dinâmica, as crianças deveriam pintar uma das cinco imagens com expressões diferentes, sendo a expressão feliz se gostou muito da ação e bravo se não gostou nada da ação. O resultado foi de quatro marcadores para a imagem que expressa muito feliz e dois marcadores para a que expressa bravo, e nessa parte da ação também se apresentaram dificuldades, principalmente na compreensão da proposta de avaliar. Após o término e a finalização dos papéis da dinâmica, as crianças queriam continuar a brincadeira, então elas levantaram outras profissões para continuar a dinâmica. **RECOMENDAÇÕES:** Abordar orientação profissional com crianças de 10 a 12 anos é algo raro na literatura e na prática, dessa forma, se faz necessário desenvolver mais pesquisas e ações sobre o assunto, principalmente ao trazer a relação entre a profissão desejada pela criança com a autoestima para crianças com Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista e Déficit Intelectual, pois conforme visto através da ação realizada

por este projeto, as crianças com deficiência têm suas aspirações e plena compreensão da atuação de diferentes profissionais. Se não fossem marginalizadas, as crianças com deficiência poderiam exercer sua cidadania e direitos com total plenitude.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimentos de crianças entre 10 e 12 anos com deficiência intelectual; Orientação Profissional por meio do faz de conta; Autoestima da criança com Deficiência Intelectual.

REFERÊNCIAS:

FRADA, Cecília, NEVES, Ivone. **A promoção da autoestima na criança.** Revista de estudos e investigação em psicologia e educação, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/2544>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. O faz de conta e o desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Elisangela.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SARMENTO, Teresa. **As identidades profissionais em educação de infância.** 2009. Disponível em: <https://journals.ucp.pt/index.php/locussocial/article/view/10152>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MONITORIA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

Taíza dos Santos de Andrade
taiza.andrade@aluno.fpp.edu.br
Amanda Scartezini Gozdziejewski

INTRODUÇÃO: De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2018, p. 151) “não há aprendizagem que não gere desenvolvimento; não há desenvolvimento que prescindia da aprendizagem”. Desta forma, pode-se entender que a graduação, assim como outros processos de aprendizagem, permite que o estudante, ao mesmo tempo que aprenda, se desenvolva. Neste sentido, os projetos de monitoria dentro das instituições de ensino superior, permitem aos estudantes uma aproximação com os professores, bem como com a prática docente e os alunos de períodos anteriores ao seu, contribuindo para a ampliação das experiências na medida em que lhe são expostos a diferentes situações. Nesse contexto, percebe-se uma aproximação com a visão construtivista de Vygotsky, já que, para ele, o crescimento cognitivo acontece de forma sociocultural, onde a interação social é parte essencial para a aprendizagem. Para ele, é por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal que o indivíduo se beneficia da interação com o outro (mediador), na medida em que esse outro, mais experiente, oferece apoio, orientação e encorajamento para que o indivíduo amplie seu entendimento acerca das situações-problemas (SHAFFER e KIPP, 2012). Desta forma, quando o estudante é exposto à experiência da monitoria, encontra-se nessa Zona de Desenvolvimento Proximal, realizando atividades que podem promover uma maximização do desenvolvimento e aprendizagem por meio da interação social com os demais alunos e da orientação do Professor. Pensando nisso, a matéria de "Psicologia do Desenvolvimento: Infância", localizada no 2º período do curso de graduação em Psicologia, perpassa pelas diversas teorias que explicam o processo do desenvolvimento infantil. Percebendo a complexidade da matéria devido às diferentes perspectivas de vários autores, foi proposta, como parte das atividades da monitoria, a realização de atividades dinâmicas para auxiliar na fixação dos conteúdos previamente expostos pela professora das visões da teoria psicosssexual de Freud e do Behaviorismos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Assim, o objetivo deste trabalho, é realizar o relato de experiências dessas atividades Organizadas de forma a complementar o aprendizado, os estudantes foram expostos a duas atividades. Na primeira atividade, que abordou a visão do Behaviorismo, a turma composta por 56 alunos foi dividida em 04 grupos (A, B, C e D). Na primeira fase, o grupo A enfrentou o grupo B, enquanto o grupo C enfrentou o grupo D, sendo essa fase considerada a semifinal. Já na segunda parte, os vencedores da primeira fase avançaram para a final. O objetivo do jogo era que os estudantes respondessem às perguntas com a alternativa correta dentro do limite de tempo para pontuar. A atividade exigia conhecimento prévio do assunto, bem como leitura dos textos complementares. Na segunda atividade, a temática foi a visão psicosssexual de Freud. Foi proposto um jogo semelhante ao “Quem sou eu”, onde cada carta continha um dos conceitos e termos aprendidos em aula. Novamente, a sala foi dividida em 4 grupos. Cada grupo escolheu um representante para ficar na frente da sala. O dever desse representante era escolher uma das cartas e colocá-la na testa, formulando perguntas onde às quais os demais membros do grupo só poderiam responder com “sim” ou “não”. O grupo vencedor foi aquele que, nas

quatro rodadas, conseguiu adivinhar em menos tempo. **RESULTADO ALCANÇADO:** Por fim, teve-se como resultado a participação ativa dos estudantes, evidenciando o comprometimento com a matéria e as atividades propostas, além de ter auxiliado na construção do vínculo e colocado a monitora em um papel de mediadora em uma zona de desenvolvimento proximal. Vale destacar que a realização da atividade por parte da monitora permitiu revisar os assuntos estudados no início da graduação, construir novas experiências de aprendizagem e desenvolvimento. As atividades também exigiram uma organização prévia e ampliação das possíveis variáveis que poderiam influenciar na realização da atividade, etapas que, assim como Vygotsky defendia, foram facilitadas com a presença de alguém mais experiente, nesse caso, a professora. **RECOMENDAÇÕES:** Entre as recomendações, sugere-se que a prática de monitoria esteja mais presente nas disciplinas de graduação em psicologia e que haja um maior interesse em publicações voltadas aos feitos alcançados durante esse processo, buscando ampliar a valorização da união entre professores e alunos, visto que todos se beneficiam dessa troca com a aprendizagem colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Psicologia do desenvolvimento. Zona do Desenvolvimento Proximal.

REFERÊNCIAS:

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15.ed. São Paulo: Editora:Saraiva Educação, 2018.

SHAFFER, David; KIPP, Katherine. **Psicologia do Desenvolvimento: Infância e adolescência**. 2.ed. São Paulo: Editora: Cengage Learning, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Editora: Martins Fontes, 1991.

SOFRIMENTO MENTAL EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (EJA)

Thaís Müller Mendes
thais.mendes@aluno.fpp.edu.br
Andressa Tabbert Palma
Camila Fernanda da Silva
Leonardo Lorenzo Frighetto
Victoria Lopes Lesskiu

Este trabalho se concentra no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos em Curitiba, Paraná, cujo papel é de suma importância e indispensável proporcionando oportunidades de educação para uma ampla faixa etária de estudantes que desejam retomar seus estudos. O CEEBJA adota uma abordagem flexível, enfatizando a participação dos alunos, a gamificação, a sala de aula invertida e a colaboração, torna o processo de aprendizado envolvente e relevante. Além disso, a instituição está empenhada em melhorar continuamente seu programa educacional, garantindo que atenda às necessidades dos alunos e da comunidade. O compromisso com a compreensão da realidade e da demanda, bem como a aplicação prática do conhecimento, faz deste centro um local valioso para a educação de jovens e adultos em Curitiba. A ação realizada tem como objetivo promover uma compreensão mais profunda sobre a ansiedade social para os alunos do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (EJA), por meio de atividades dinâmicas em grupo. Isso não apenas fortalece os laços entre os alunos do EJA que fizeram parte da ação, mas também estimula a empatia mútua, mas também oferece informações sobre cursos gratuitos e serviços de atendimento psicológico de alta qualidade a preços acessíveis.

Ao iniciarmos a visita, fomos recebidos pela pedagoga da instituição e seguimos esperando e organizando o seminário dentro do auditório. Demos início às atividades com uma dinâmica quebra gelo, que consistia em todos os participantes, juntamente de uma folha de papel e lápis ou caneta, escreverem seus nomes e passarem para a pessoa à sua esquerda. Quando a próxima pessoa recebe o papel, ela escreve uma característica positiva sobre a pessoa a quem pertence, e logo após isto ela passa para o lado novamente, e assim se sucede até o papel passar por todos e voltar a pessoa com o nome correspondente. Todos os alunos do EJA foram muito comunicativos e todos participaram, assim nosso grupo conheceu melhor um pouco de cada pessoa presente. Dando continuidade, realizamos uma palestra sobre Ansiedade Social, explicando o que é ansiedade e como podemos buscar suporte quando nos sentimos ansiosos, e ao final da palestra, abrimos um tira dúvidas para a turma. Por um breve período tivemos um momento de descontração com um lanche e todos comeram e conversaram. Seguindo para a segunda dinâmica, separamos aleatoriamente as pessoas da sala em três grupos distintos, com os autores do projeto para supervisionar a dinâmica, que se baseava em três balões com cores diferentes, o verde simboliza o medo, o azul simboliza um sonho, e o amarelo era um desejo para a pessoa ao lado. No verde, as pessoas pensaram em seus medos, e logo em seguida o balão foi estourado, simbolizando a superação dos seus medos, no azul, as pessoas traçaram seus sonhos, suas metas e objetivos, e o que estavam fazendo para atingir esses objetivos, e as pessoas levaram esses

balões para casa, e no amarelo as pessoas desejaram coisas boas para o próximo, como forma de acolhimento. Finalizando a ação, pedimos para todos um feedback com suas opiniões e como forma de pesquisa para saber a satisfação das pessoas presentes, e antes de todos se despedirem, nosso grupo entregou uma cartilha informativa com contato para tratamentos de saúde mental mais especializado e acessível. Durante a execução deste projeto e da intervenção correspondente, observamos que os resultados alcançados atenderam plenamente aos objetivos estabelecidos pelo grupo. A palestra sobre conscientização da ansiedade e as duas dinâmicas de integração apresentadas foram conduzidas com notável excelência. Tanto a equipe do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (EJA), que nos acolheu, quanto os alunos participantes se envolveram ativamente em nossa intervenção. Ficou evidente que os alunos demonstraram entusiasmo em participar das dinâmicas propostas. Um dos alunos, identificado como Aluno 1, expressou sua satisfação, afirmando: "Achei a dinâmica dos elogios muito interessante, já que durante as aulas não conseguimos interagir com todos da turma. Através dessa dinâmica, tivemos a oportunidade de conhecer melhor as pessoas", o que ressalta o sucesso da estratégia planejada para promover a integração gradual entre os estudantes. É digno de nota que todos os participantes contribuíram ativamente nas dinâmicas e expressaram sua gratidão pela ação realizada e informações compartilhadas com pela cartilha informativa que foi entregue, com informações de tratamento psicológico acessível em Curitiba, enfatizando a relevância dos temas abordados para suas vidas. Nesse contexto, tornou-se aparente a importância da atenção à saúde mental dos alunos do EJA, bem como a necessidade de combater os estigmas associados a ela. Os programas de Educação para Jovens e Adultos desempenham um papel vital na criação de oportunidades e na redução dos problemas sociais decorrentes da falta de escolaridade, particularmente para um número significativo de alunos pertencentes a grupos marginalizados e que estão mais vulneráveis a desenvolver questões que prejudiquem a saúde mental. Este trabalho tem como objetivo ressaltar a relevância desse assunto e esperamos que ele motive pesquisas futuras e uma exploração mais aprofundada desses temas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos (EJA), ansiedade social, saúde mental, dinâmicas em grupo.

REFERÊNCIAS:

REICHARDT, Mirian; SILVA, Caroline. **A importância da educação de jovens e adultos (EJA)**. Caderno Intersaberes, São Paulo, v. 9, n. 23

SANTOS, G. L. DOS . **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA**. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 107–125, set. 2003.

SIQUEIRA, A. B. **O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos**. Poiésis, Tubarão, v. 2, n. 1, p. 33-43, jan./jun. 2009.

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL FRENTE A TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS E O ACOLHIMENTO DESSAS FAMÍLIAS.

Thaís Cristina Peruscello
thais.peruscello@aluno.fpp.edu.br
Gabrielle Bley
Bruno Jardini Mäder

De acordo com o DSM-5, 2014 os transtornos do desenvolvimento são um ou mais distúrbios neurológicos que podem afetar a aprendizagem, funções executivas, habilidades sociais e a inteligência do indivíduo. Dentro desses, podemos citar o TEA (Transtornos do Espectro Autista), TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), DI (deficiência intelectual), entre outros. Foi relatado grande aumento nos diagnósticos de crianças e adolescentes com um ou mais transtornos do neurodesenvolvimento, chegando a 10% internacionalmente. Sendo assim, a partir de uma análise feita na literatura pertinente, a forma mais recomendada de tratamento dessas crianças, o acolhimento de suas famílias e a precaução de outros transtornos coexistentes seria o trabalho multiprofissional. A partir de uma pesquisa realizada nas bases de dados Scielo, Research Gate e MDPI, três artigos citam e explanam sobre os muitos desafios encontrados pelos profissionais de saúde em relação ao tratamento das crianças com algum transtorno do neurodesenvolvimento, como TEA e TDAH, e de suas famílias durante esse processo de investigação, diagnóstico e pós diagnóstico. Quando um indivíduo recebe um diagnóstico, sua família sofre um reajuste da dinâmica familiar, principalmente, em casos onde os pais precisam dar uma atenção especial ao filho. Estes pais podem se sentir perdidos, isolados e inclusive podem apresentar negação em relação ao diagnóstico. Levando isso em consideração, aborda-se a importância dos profissionais de saúde de todas as áreas, nesse momento tão difícil tanto para as crianças, como para as famílias. Portanto, precisa-se do envolvimento de mais de um profissional da saúde trabalhando juntos e em harmonia, tanto no diagnóstico, como no acompanhamento do caso, para que consigam atender as demandas do sujeito e também de suas famílias. Seria adequado se os grupos multiprofissionais de saúde criassem também um ambiente acolhedor, empático, de aceitação e aberto à dúvidas e a escuta desses familiares. Entretanto, algumas dificuldades foram encontradas por esses profissionais no atendimento dessas crianças com transtornos de neurodesenvolvimento e seus familiares, entre essas podemos citar o despreparo e a falta de conhecimento do profissional em relação aos cuidados, a sobrecarga, comunicação prejudicada entre a equipe e gestão inadequada. Arruda cita então, algumas opções para a melhora dessa equipe, como a capacitação dos profissionais em relação aos transtornos, diminuição dos estigmas a partir do conhecimento, uso do PTS (projeto terapêutico singular) e do apoio matricial, este sendo uma proposta de intervenção pedagógica e terapêutica que busca vincular os profissionais de saúde da família com especialistas, para que possam discutir de forma mais unificada as intervenções. Segundo a autora escocesa Marion Rutherford, 2021, para criar um melhor ambiente para pacientes e familiares, buscou-se criar diretrizes para o trabalho multiprofissional entre crianças de 0-18 anos com transtornos do neurodesenvolvimento. Neste estudo, eles citam um aumento expressivo de crianças e adolescentes com um ou mais diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento, dessa forma um médico especializado em apenas uma dificuldade da criança pode acabar por não perceber um outro

diagnóstico complementar ou não entender o paciente como um todo. Por isso, recomenda-se o trabalho multidisciplinar, incluindo médicos pediatras e psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiras, especialistas em educação e fonoaudiólogos, estes serão selecionados de acordo com o caso e à demanda individual da criança. Em relação aos testes para reconhecimento de sintomas relacionados aos transtornos de neurodesenvolvimento, eles devem ser aprovados e devem estar de acordo com o DSM-5 e o CID-11. Em relação aos diagnósticos, pode ser “Core assessment”, que é quando se utiliza o grupo de médicos locais ou os que estão envolvidos no momento, ou pode ser “Complex assessment”, nesse caso o grupo de médicos deve ser criado de acordo com a Triagem feita naquele indivíduo e das necessidades e conhecimentos específicos deste. Caso seja necessário, exames adicionais podem ser requeridos. Além disso, na triagem deve ser conhecido o histórico médico e o histórico familiar, deve ser analisado se este pertence a uma minoria ou se esse indivíduo internaliza e esconde seus sintomas, e uma investigação do local de origem e sua acessibilidade à saúde. Em acréscimo, deve-se informar aos familiares, de forma empática e treinada, sobre o diagnóstico o mais rápido possível, sanando todas as dúvidas que possam surgir, encaminhando-os para profissionais necessários e para a aplicação de benefícios/auxílios, caso seja uma opção. Além disso, os familiares devem ter grupos de suporte locais, sessões educativas e ter consultas pós diagnóstico para sanar dúvidas que possam ter aparecido e realizarem um planejamento futuro para aquela criança e adolescente. É de extrema importância o trabalho multiprofissional para prevenção e tratamento da saúde mental dessas crianças, pois é muito comum a coexistência de outros transtornos, como depressão e ansiedade. Indivíduos com transtornos do desenvolvimento possuem uma predisposição genética que interage com fatores de risco ambientais. Devido a isso, essas crianças devem ter um acompanhamento próximo durante todas as suas vidas para que tenham um suporte caso seja preciso. Em conclusão, é necessário um trabalho e união entre todos os profissionais de saúde para que a criança e o adolescente com transtorno do desenvolvimento possa ter o melhor tratamento, diagnóstico e acolhimento e entendimento dos profissionais que o cercam, seja um psicólogo, um médico, um enfermeiro, um fonoaudiólogo ou outro. Além disso, o trabalho multidisciplinar também muito agrega as famílias desses indivíduos, que com uma comunicação clara, empática e acolhedora as adversidades que a família está passando e com o suporte e o encaminhando necessário, muito modifica a visão desta em relação ao seu filho e ao transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: multiprofissional; transtornos do neurodesenvolvimento; famílias; diagnóstico; crianças;

REFERÊNCIAS:

BONFIM, TA.; GIACON-ARRUDA, BCC.; GALERA, SAF.; TESTON, EF.; DO NASCIMENTO, FGP.; MARCHETTI, MA. Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**.2023;31:e3780. Jan-Dec, 2023.

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, p.31.

OGUNDELE,MO. A Profile of Common Neurodevelopmental Disorders Presenting in a Scottish Community Child Health Service –a One Year Audit (2016/2017), **ITS**, volume 2, 2018, março, 2018.

RUTHERFORD,M.;MACIVER,D.;JOHNSTON,L.;PRIOT,S.;FORSYTH,K.
Development of a Pathway for Multidisciplinary Neurodevelopmental Assessment and Diagnosis in Children and Young People, **Children**, 2021, 8, 1033, nov, 2021.

O PODER DAS PALAVRAS E A IMPORTÂNCIA DO SEU ENTENDIMENTO

Thalia Machado Ferraz
Rebeca Frisch Lobo
Kauane Servo
Camile Eduarda Pacheco de Oliveira
Francis Luna
Sophia França Ribeiro
Giovanna Beatriz Ferreira
Leticia Wisniewski Massoqueto
Isabella Tamanini Lourenço
Adriana Maria Bigliardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma Ação de Curricularização de Extensão (ACEx), realizada na disciplina de Integração Ensino Comunidade I – IEC I Profissionalismo da Psicologia no Colégio Estadual Isolda Schmid Ensino Fundamental e Médio. No ano de 2022, a escola participou de formação inicial para a implementação do Ensino Integral, sendo efetivada a mudança a partir de fevereiro de 2023. Atualmente a escola tem 376 estudantes matriculados, sendo 314 matriculados do 6º ano ao 9º ano no Ensino Integral. Através de atividade de observação realizada em campo, contatou-se inúmeras dificuldades relacionais entre alunos e entre alunos e professores. Entre estas dificuldades encontramos o claro esgotamento das relações dentro da escola, resultando em comportamentos agressivos, em evidência o confronto de forças de poder, além do bullying, a falta de empatia consigo mesmo e com os colegas, o desconhecimento a respeito das emoções e da auto-regulação, por tanto entender o poder das palavras e como elas impactam positivamente e negativamente os indivíduos é de suma importância para esse estudantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a realização da ACEx foi feita uma visita no Colégio para levantamento de demandas e diagnóstico comunitário. Nesta visita, após a coordenadora pedagógica apresentar o Colégio e suas diretrizes, em cada sala de aula ficaram duplas e trios de estudantes de Psicologia que acompanharam as atividades dos alunos do Colégio para observarem a dinâmica das aulas e o comportamento dos alunos e professores. Com base no diagnóstico comunitário foi planejado um roteiro de atividades a serem aplicadas no dia. Inicialmente será feita a apresentação de cada membro do grupo, agradecer o tempo que estão cedendo para nos ouvir e perguntar porque eles acham que estamos ali na escola e na sala deles; a resposta será que escolhemos eles para termos uma conversa, que gostamos da turma e queremos levar o que estamos estudando pra eles. Fizemos um planejamento diferente para deixar o dia mais leve; Pedimos para a professora da sala se juntar aos alunos e fazermos um círculo; Exercício de respiração guiada, explicamos pra que serve (exemplos do dia a dia desses adolescentes, que os façam compreender: em um jogo de vôlei ou em uma prova precisamos de concentração e sentir nosso corpo, respirar ajuda nisso. Controle da ansiedade e ser feliz; A seguir solicitamos para todos sentarem nas carteiras e conversamos sobre o poder das palavras. Tratamos combinados, explicamos a dinâmica, onde pedimos que escrevam o nome deles em um pote individual, e escolham uma palavra das ofertadas, adjetivos positivos, que gostariam de presentear os colegas sentados ao lado direito e esquerdo, além de escolherem uma para si. Eles colocam no potinho dos colegas sem que eles vejam e leem quando todos já tiverem suas palavras. No final; para finalizar entregaremos um

questionário de avaliação da atividade para os participantes, incluindo professores, responderem. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Espera-se que os estudantes se sintam tocados pelas demonstrações, que serão exemplificadas de acordo com as vivências dos mesmos. Ademais, que eles repensem seus hábitos no dia a dia. Esperamos que os alunos entendam o poder das palavras e passem a realizar uma comunicação não violenta, utilizando de palavras afirmativas positivas, além de compreender o seu valor perante ao ambiente e como melhor expressar suas ideias e pensamentos, incentivando o respeito à diversidade e empatia.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; bullying; hábitos; poder das palavras.

REFERÊNCIAS:

De Oliveira, A.M.; Menezes, J.M.; De Almeida, J.M. O poder da palavra e a palavra como poder no processo educativo. Revista Húmus, 5 (13), 2015.

TAVARES, Sandra Duarte. O poder das palavras. Visão, ed. 1298, 17 jan. 2017.

A SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO DE JOVENS ADULTOS

Thelize Sanches de Araújo
thelize.araujo@aluno.fpp.edu.br
Andréya Maysa Silveira
Daniel Cavalim Duarte
Érica Fernandes Nicolas Rosa

Entre os direitos fundamentais de um indivíduo salientamos o direito à vida, o direito à intimidade, o direito de igualdade, o direito de propriedade e o direito de liberdade e podemos ainda citar os direitos garantidos ao adolescente – pessoa entre 12 e 18 anos – pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária. A saúde mental é um fator fundamental para o desenvolvimento de qualquer indivíduo, sua relevância se torna ainda mais evidente quando consideramos a fase de transição para a vida adulta, onde o jovem enfrenta desafios e descobertas com uma infinidade de escolhas, responsabilidades e mudanças significativas. Como membros da sociedade e seres em fase de enfrentamento de desafios, se faz necessário a garantia dos direitos fundamentais, os quais também têm implicação profunda quando se trata de saúde mental. A capacidade de tomar decisões sobre a sua própria vida, como buscar um profissional da saúde para garantir seu bem-estar emocional, faz parte do direito a autonomia, assim como o direito a não discriminação, ao lazer, ao estudo, a dignidade e ao respeito fazem parte de direitos garantidos que, se não cumpridos, reflete diretamente na ausência do bem-estar físico e emocional, assim conseqüentemente, na ausência da saúde mental. A compreensão da saúde mental na formação do jovem adulto requer uma base sólida em teorias que explicam os aspectos psicológicos, sociais e emocionais dessa fase de transição. Nesse estágio de desenvolvimento, a saúde mental surge como um fator de extrema importância, moldando não somente o bem-estar dos jovens adultos, mas também seu sucesso e felicidade ao longo da vida, auxiliando-o nas suas decisões, relações interpessoais e na capacidade de enfrentar obstáculos. A negligência neste aspecto muitas vezes se faz presente, com a falta de compreensão do que é saúde mental ou subestimando a sua importância em cada fase da vida do ser humano. Neste estudo, veremos sobre os aspectos e definições da saúde mental, e explanaremos sobre a sua importância e aplicabilidade na fase de formação do jovem adulto, observando as necessidades deste público, para compreender os desafios enfrentados enquanto realizam sua jornada de transição para a fase adulta. Os objetivos desta pesquisa são definir os conceitos de saúde mental e elucidar sobre seu papel fundamental na trajetória da formação do jovem adulto, apresentar os fundamentos da saúde mental, informar a importância da saúde mental na formação dos jovens adultos e realizar dinâmica para o equilíbrio da saúde mental. Metodologia é um relato de experiência onde através da metodologia de problematização do arco de maguerez, foi realizada uma visita no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, no qual foi realizado um brainstorm, onde a maioria sinalizou o interesse sobre o tema de Saúde Mental, depois elencou-os pontos chaves, que através da teoria apresentou os conceitos de ansiedade, tratamento, transtornos e como todas essas questões afetam a transição da vida do jovem adulto. A finalidade da pesquisa é apresentar ao público-alvo o conhecimento

através do relato da OMS sobre Saúde Mental esclarecendo sua definição como estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com sua comunidade. A saúde mental implica mais que a ausência de doenças mentais (BVSMS, 2017). Conscientizar os jovens adultos da importância do equilíbrio e cuidados com a saúde mental, visto que, estão em uma fase de transição, de um lado seus interesses de criança, de outro, o mundo dos adultos, seu comportamento imaturo muitas vezes reflete que ele ainda é uma criança, outras vezes mostra-o decidido e cheio de razão como se fosse um adulto (SOARES, 2002). Os jovens adultos passam por um período de fechamento e início de um novo ciclo de vida, isto é, período de transição entre infância e a vida adulta e que compreende diferentes transformações biopsicossociais (PATIAS et al., 2011). O propósito do trabalho é apresentar para a comunidade do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, informações sobre a saúde mental, sua importância na formação dos jovens adultos para o não desenvolvimento de transtornos mentais e informar acesso a rede de apoio profissional. Como resultados espera-se que o público obtenha um conhecimento sobre o que é Saúde Mental, sua importância e o equilíbrio, aplique no dia a dia as práticas e técnicas realizadas no período da palestra. *(conclusão, ainda em construção)*.

PALAVAS-CHAVE: psicologia; saúde mental; ansiedade.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida Frari. **O cuidado em saúde mental na atualidade**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, p. 687-691, 2011.

SECRETÁRIA DA SAÚDE DO PARANÁ. “Saúde mental no trabalho” é o tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro. **Biblioteca virtual em saúde Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>. Acesso em: 18 set. 2023.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. Grupo Editorial Summus, 2002.

(IN) VISIBILIDADE: UM ESTUDO SOBRE MARGINALIZAÇÃO E ABANDONO DE MULHERES TRAVESTIS E TRANSSEXUAIS NO BRASIL

Vitória Tonet Pereira
vitoria.pereira@aluno.fpp.edu.br
Ana Julia Liz de Carvalho
Eduarda Brunelo Sierra
Giulia de Liz Crotti
Letícia da Silva Aguiar
Roberta da Guia Paulin Ronska
Thalita Gonçalves Kirchner
Caique Lima Sette Franzoloso

O presente trabalho visa pôr em prática os estudos realizados na ACEX - Ação de Curricularização de Extensão, cujo tema central foca na marginalização e abandono de mulheres travestis e transexuais no Brasil. Para abordar essa questão complexa, realizou-se um estudo qualitativo que combinou revisões de literatura e análises documentais. A invisibilidade no que tange à assistência às necessidades de saúde dessa população se apresenta como principal enfoque do presente trabalho. Apesar de respeitáveis esforços e iniciativas para lograr a inclusão desse segmento social no âmbito das políticas públicas, a população Travesti e Transexual ainda é considerada a comunidade que mais sofre com as consequências advindas do preconceito, sendo os menos priorizados no que tange ao acesso de serviços de saúde, desde a atenção básica à alta complexidade. Nessa direção, é importante ressaltar que, além das temáticas específicas de saúde, a população Travesti e Transexual sofre com outras questões sociais que acometem diretamente a qualidade de vida desse segmento social. Entre eles, pode-se citar a dificuldade na inserção do mercado de trabalho e até mesmo a manutenção de suas atividades habituais, em decorrência do constante medo de repreensões e preconceitos. Sob a marca de um preconceito evidente, os problemas atinentes a essa população são por vezes ignorados. Em verdade, infere-se que a pobreza e a marginalização resultadas desses fatores sociais é preocupante, pois trata-se de uma temática transdisciplinar que está inserida nos determinantes sociais da saúde. A partir dessas constatações, fica clara a violência, objetificação e hipersexualização que a população Travesti e Transexual estão frequentemente expostas. Como consequência disso, seus próprios projetos de vida e aspirações são confrontadas com uma realidade de precarização. Assim, com base na fundamentação teórica, este estudo foi desenvolvido para abordar essas questões complexas e multifacetadas. Definiu-se como objetivo geral: Analisar as consequências sócio-emocionais e psicológicas que a marginalização e o abandono afetivo/social podem desencadear naqueles que o sofrem. E como objetivos específicos: Identificar quais são os principais fatores que levam essa população a sofrer de marginalização e abandono afetivo/social; Investigar as consequências desse processo na saúde mental dos indivíduos além de explorar o efeito na autopercepção, autoimagem e autoconfiança dessa população, além de oportunizar atividades que objetivem o fortalecimento da autoestima e autoconhecimento entre as participantes. As justificativas do estudo residem no contraste entre as políticas de promoção de saúde para a população Travesti e Transexual e sua efetiva implementação. Neste sentido, é crucial analisar como a psicologia como ciência pode contribuir para a promoção da saúde mental dessas pessoas e dar visibilidade a essa causa tão importante. Para uma realização íntegra do trabalho, ocorreram diversas

etapas de planejamento e reflexão acerca do tema. Diante disso, o Arco de Magueres foi a metodologia utilizada ao estabelecer a situação-problema e a realidade em evidência, para assim pensar em soluções a partir de vivências compartilhadas entre aluno-professor-comunidade. Dessa maneira, as etapas do processo seguiram a seguinte ordem: em um primeiro momento, identificou-se problemas com o objetivo de caracterizar o tema a ser discutido e trabalhado. Além disso, foram elencados alguns pontos-chave, que buscam evidenciar os conceitos e planejar um desenvolvimento pleno da ação. Na teorização, foi possível perceber o problema com clareza e estudá-lo através de inúmeras reflexões. Com isso, foi possível estabelecer novas percepções dos conceitos pensados, que preparou o grupo para uma ação digna voltada para a população. Na próxima etapa, identificou-se as hipóteses de solução, que consiste na construção de diferentes alternativas para a resolução dos problemas apresentados, cada parte da aplicação da ação foi estruturada e pensada sempre nas melhores escolhas diante do que se é possível fazer com a população escolhida. Por fim, aplicação à realidade intenta integrar as hipóteses e estudos anteriormente realizados e aplicá-los à comunidade, fator que permitirá a interação das discentes com a população a fim de construir novos conhecimentos e aprendizados. A partir das etapas descritas, o trabalho foi pensado e formulado para atingir mulheres Travestis e Transexuais que sofrem com o abandono dentro das relações familiares e/ou pela sociedade. Em verdade, assume-se que trabalhar esta temática é de extrema urgência, fato que justifica a relevância desta ação. Esse trabalho se propõe a tratar de uma questão delicada e o sentido atribuído à ele reside justamente na fragilidade na qual a população se encontra. Durante o planejamento do projeto, tornou-se evidente a falta de locais que acolhem esse segmento social, e aqueles que o fazem, muitas vezes trabalham de maneira mais resguardada. Isso dificulta o acesso a atividades de extensão, como a ACEX. A escassez de espaços seguros que permitam a participação de estudantes em atividades relacionadas a essa população reflete a falta de acesso e a sensação de abandono e cautela que essas pessoas enfrentam diariamente, devido ao medo constante de preconceito e rejeição. Nesse contexto, o presente estudo intenta dar ênfase a uma questão delicada, que reflete a vulnerabilidade das mulheres Travestis e Transexuais. Busca-se, a partir do diagnóstico tão bem assinalado pelo aporte teórico do trabalho, criar um ambiente onde a voz e as necessidades dessa população sejam ouvidas e valorizadas. As considerações, bem longe de serem finais, apontam para a urgente necessidade de apoio à população Travesti e Transsexual. Espera-se que os resultados obtidos nessa ação promovam cada vez mais espaços de respeito e inclusão para a população Travesti e Transsexual.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas LGBTQIA+; Políticas Públicas de Saúde; Saúde de Minorias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais. Brasília, 2013.

PEREIRA, F. Q.; COSTA GOMES, J. M. POBREZA E GÊNERO: A MARGINALIZAÇÃO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS PELO DIREITO. *Revista Direitos Fundamentais & Democracia*, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 210–224, 2017. DOI: 10.25192/issn.1982-0496.rdfd.v22i2800. Disponível em:

<<https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/800>>.

Acesso em: 21 set. 2023.

ROCON, P. C. et al.. ACESSO À SAÚDE PELA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL: NAS ENTRELINHAS DA REVISÃO INTEGRATIVA. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 1, p. e0023469, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALTERAÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA A ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA DE PROFILAXIA ANTIRRETROVIRAL

Aleff Guilherme de Souza Bonemann
aleff.bonemann@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Nayra Dias de Andrade
Fernanda Licker Cabral
Viviane Calado Cerbelo
Graziele Francine Franco Mancarz

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), representa acentuado risco de transmissão por meio de fluidos, sendo que a progressão da infecção e redução da população de linfócitos T CD4+ pode resultar na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) (Pinto Neto, 2021). Atualmente, os grupos de maior vulnerabilidade são de vítimas de violência sexual ou acidente ocupacional, suscitando a necessidade de tratamento profilático para prevenir a replicação viral. Em 2021, o número de casos de violência sexual às crianças e adolescentes foi o maior dos últimos 6 anos, com mais de 35.000 casos notificados (Brasil, 2023). O aumento de casos também refletiu no hospital do presente relato de experiência, que visa adotar medidas multiprofissionais de atendimento às vítimas. O esquema de profilaxia pós-exposição (PEP), disponibilizado pelo SUS desde 1999, faz parte do fluxo de atenção em caso de violência contra crianças e adolescentes de Curitiba, contando com estratégias que visam prevenir a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Curitiba, 2008). O tratamento PEP deve ser iniciado em até 72 horas após a exposição e transcorrer de maneira ininterrupta por 28 dias. Desse modo, o hospital em questão mantém pequeno estoque de medicamento antirretroviral fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (SESA), de forma a amenizar o importante fardo que recai sobre a família do paciente, com o envolvimento de dezenas de exames e documentos. Até outubro de 2023, mais de 10 crianças vítimas de violência sexual foram admitidas e tratadas na unidade de saúde, com o tratamento dispensado e orientado pela equipe multiprofissional. Entretanto, a adesão ao tratamento varia de acordo com as peculiaridades de cada família atendida, e o número limitado de profissionais (farmacêuticos ou não) capacitados para orientar o tratamento domiciliar favorece o risco de eventos adversos e/ou falha terapêutica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Esta iniciativa é resultado de um trabalho entre os residentes de farmácia do Programa de Residência da Saúde da Criança e do Adolescente das Faculdades Pequeno Príncipe e o serviço de farmácia hospitalar do Hospital Pequeno Príncipe (HPP). Trata-se de um estudo descritivo, tipo Relato de Experiência, baseado em um problema vivenciado. No primeiro semestre de 2023, recebemos dois casos de crianças vítimas de violência sexual no HPP. A PEP é fornecida pela SESA e, como forma de facilitar o acesso e início imediato ao tratamento, o HPP possui estoque do esquema antirretroviral para um paciente. Os casos ocorreram durante o final de semana, no qual não havia a possibilidade de aquisição de novos frascos na secretaria de saúde. Dessa forma, iniciamos o tratamento com os medicamentos disponíveis para ambas as crianças. No momento da alta, os pacientes receberam os demais medicamentos para a continuação do tratamento domiciliar, porém nenhuma orientação foi fornecida por parte da equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros e farmacêuticos). A dispensação deficitária

gerou questionamentos sobre as falhas de comunicação entre setores e centralização do farmacêutico hospitalar como fornecedor principal de orientações de tratamento, em vista do pouco contato com os assistentes diretos da criança. Como solução imediata, entramos em contato com as famílias dos casos relatados, que retornaram ao hospital para receber orientação farmacêutica acerca do tratamento, na qual foi explicada a administração, efeitos adversos, armazenamento e interações entre medicamentos e com a alimentação. Devido aos problemas relacionados aos medicamentos, possível falta de adesão ao tratamento e exposição à infecção, o objetivo deste relato de experiência é descrever a alteração do procedimento operacional padrão do tratamento de pacientes vítimas de abuso sexual, acerca da orientação e dispensação segura do tratamento domiciliar. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES:** A principal conquista decorrente da experiência relatada se refere à mudança do procedimento operacional padrão (POP) para o atendimento às crianças vítimas de violência sexual. Nesse sentido, nossa experiência forneceu subsídios para que o acesso às orientações farmacêuticas de alta fosse descentralizadas, isto é, todos os farmacêuticos foram treinados e capacitados para ensinar os pais verbalmente as principais informações acerca do tratamento antirretroviral. A dispensação do tratamento completo foi incluída no setor da dose unitária, que conta com a presença de um farmacêutico durante as vinte e quatro horas do dia, e cada farmacêutico residente do setor foi treinado quanto à dispensação, peculiaridades dos tratamentos de primeira linha, orientações quanto à administração e transformação de formas farmacêuticas e interações medicamento-medicamento e medicamento-alimento. Além disso, elaboramos um material de apoio para consulta domiciliar, no qual constam as principais interações medicamentosas dos antirretrovirais usados na pediatria e alimentos. Em consonância com o princípio da autonomia da bioética, os pacientes foram incluídos nas orientações farmacêuticas, com a elaboração de uma folha de orientação de alta adaptada ao entendimento infantil, com inserção de imagens referentes aos períodos do dia e letra de imprensa para facilitar a leitura. Recomenda-se a implementação de recursos como esse de forma institucional, a fim de fornecer ao paciente pediátrico a autonomia do seu cuidado e garantir a continuidade do tratamento medicamentoso, diminuição do risco de eventos adversos e participação da criança no seu cuidado.

PALAVRAS CHAVES: educação em saúde; farmácia clínica; orientação de alta; antirretrovirais.

REFERÊNCIAS:

Brasil, 2023. Novo boletim epidemiológico aponta casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [Novo boletim epidemiológico aponta casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/comunicacao/comunicacao-em-saude/boletim-epidemiologico-aponta-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil). Acesso em 10 out 2023.

PINTO NETO, L. F. DA S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020588, 2021.

Protocolo da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência. Curitiba, 2008. CURITIBA, Prefeitura Municipal de.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Tavares da Mota
alicetavaresenfa@gmail.com
Alexa Aparecida Lara Marchiorato;
Deyse Anne Barbosa de Paulo;
Felipe Caetano dos Santos Alves;
Ihasmyne Sousa Rocha;
Mayara Alves Souza;
Thais Barbosa Barreto.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A insuficiência respiratória é caracterizada pela incapacidade do sistema respiratório de fornecer oxigênio suficiente para atender as demandas do corpo ou de eliminar dióxido de carbono de forma eficaz (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2021). Na pediatria, esse problema pode resultar de uma variedade de causas, incluindo infecções respiratórias, distúrbios pulmonares subjacentes, trauma ou fatores genéticos. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada são essenciais, pois as crianças podem desenvolver insuficiência respiratória rapidamente (WONG, 2018). O tratamento da insuficiência respiratória é multifacetado e depende da causa subjacente e da gravidade da condição. Em casos leves a moderados, o tratamento pode envolver a administração de oxigênio suplementar para melhorar a oxigenação do sangue. Broncodilatadores podem ser usados para aliviar a obstrução das vias aéreas em condições como a asma. Podendo-se realizar fisioterapia respiratória em alguns casos, a técnicas inclui incentivo à tosse e mobilização de secreções, podendo ser aplicada para ajudar na remoção de muco e melhorar a ventilação. Em casos mais graves ou quando a oxigenação não pode ser mantida com oxigênio suplementar, a ventilação mecânica invasiva ou não invasiva pode ser necessária para auxiliar na respiração (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021; GUIA DO EPISÓDIO DE CUIDADO, 2021). Todo esse cuidado requer uma abordagem interdisciplinar, com a colaboração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Paciente do sexo masculino, 11 anos, proveniente de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Curitiba devido a broncoespasmo e dependência de oxigênio. Mãe relata esforço respiratório, tosse seca e coriza há 2 dias, com piora progressiva do esforço respiratório. Eliminações presentes e sem alterações. Baixa ingestão alimentar. Na UPA, foi realizado metilpred 3 mg/kg/dose, 3 ciclos de salbutamol, mantendo dependência de O₂. Na chegada à emergência recebeu O₂ em Máscara Não Reinalante (MNR) a 8L/min, realizado expansão volêmica 20 ml/kg e prescrito ciclo de salbutamol. Realizou 3 ciclos de salbutamol e manteve HV 50, persistindo com dependência de O₂, embora com melhora do padrão ventilatório e ausculta. Histórico pessoal e familiar: nega alergias. Comorbidades: asma, em uso de Clenil 250 mcg 2+2 e salbutamol nas crises. Sem acompanhamento com pneumologista desde a pandemia. Vacinas incompletas (sem influenza e COVID-19). Histórico familiar: mãe e irmã asmáticas. Exame físico na admissão: FC: 105 bpm; FR: 39-41 imp; SAT: 97%; MNR 8l/min; 86

em AA; REG, hipocorado, desidratado, interagindo ao exame físico, presença de coriza, estertores grossos, sibilos difusos, tiragem subcostal, tiragem de fúrcula, demais segmentos sem alterações clínicas. ECG 15. Condutas: realizados 3 ciclos de Salbutamol + Metilprednisolona 60mg/dia + nebulização com Ipatrópio; Solicitados exames laboratoriais + radiografia de tórax; Colocado, inicialmente, em MNR e transicionando, após, para Venturi; Prescrita Azitromicina 10mg/kg/dose por alterações em radiografia de tórax + afebril + dependência importante de oxigênio; Realizada suspensão de 10ml/kg + mantido HV 50ml/h; Prescrito Sulfato de Magnésio 50mg/kg/dose. Após condutas na emergência a criança foi encaminhada para enfermaria devido a um quadro de esforços persistentes, mesmo sob o uso de oxigênio, e com uma saturação de oxigênio inferior a 95%. Permaneceu internado por um período de três dias, durante os quais passaram por uma avaliação clínica abrangente, desmame progressivo do oxigênio e a realização de exames de imagem e laboratoriais para esclarecimento do diagnóstico. Após essa internação, a criança recebeu alta hospitalar com recomendação de acompanhamento ambulatorial na clínica de pneumologia, programada para ocorrer em 60 dias. Além disso, foi prescrita a medicação Symbicort 6/200mcg, com a instrução de uma aplicação a cada 12 horas, bem como o uso da budesonida com a mesma frequência. Também foi orientado sobre os sinais de alerta que exigem um retorno imediato ao atendimento médico. **RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES:** Durante o atendimento da criança na emergência, foram identificados três diagnósticos de enfermagem, baseados no sistema NANDA (2023), que servirão como base para o desenvolvimento do plano de cuidados. Eles são: Padrão respiratório ineficaz, caracterizado por taquidispneia, esforço respiratório, broncoespasmo e uso de musculatura acessória relacionado à quadro asmático agudo. Troca de gases prejudicada, caracterizado por taquidispneia, alteração de saturação de oxigênio, dependência de oxigênio relacionado à quadro asmático agudo. Desobstrução ineficaz de vias aéreas, caracterizado por presença de ruídos adventícios, coriza e uso de musculatura acessória relacionado à quadro asmático agudo. Intervenções: Monitorização multiparamétrica; oferta de oxigênio conforme necessidade da criança; punção de acesso venoso; administração de terapia medicamentosa e coleta de exames conforme prescrição médica; aspiração de vias aéreas superiores se necessário; verificação de sinais vitais a cada 15 minutos; realizar medidas de conforto, para melhorar padrão respiratório e troca gases. Os cuidados de enfermagem desempenham um papel central na abordagem da insuficiência respiratória pediátrica. Além da monitorização dos sinais vitais, a equipe de enfermagem é responsável por avaliar continuamente a resposta da criança à terapia e ajustar os cuidados conforme necessário. Isso inclui a observação de qualquer desconforto, mudanças no padrão respiratório e sinais de fadiga respiratória. A administração precisa de oxigênio é crítica, e os enfermeiros devem garantir que a concentração de oxigênio seja mantida dentro dos limites adequados, sabendo avaliar a tolerância da terapia e quais dispositivos utilizar, considerando o fluxo de oxigênio a ser administrado, a fim de evitar a oferta de baixos níveis de O₂ ou hiperoxigenação, que pode ser prejudicial. Eles também oferecem apoio emocional tanto à criança quanto à família, explicando os procedimentos de forma simples e tranquilizadora, e oferecendo informações sobre o progresso do tratamento. O cuidado da equipe de enfermagem visa não apenas tratar a condição em si, mas também promover o bem-estar global da criança, garantindo conforto, segurança e atenção personalizada em um momento desafiador.

PALAVRAS-CHAVES: Insuficiência respiratória; Pediatria; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN HEART ASSOCIATION . Manual de Suporte Avançado de Vida em Pediatria para Profissionais de Saúde. American Heart Association. ISBN: 978-1-61669-958-1. 20-2225. 2021.

GUIA DO EPISÓDIO DE CUIDADO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://medicalsuite.einstein.br/pratica-medica/Pathways/Insuficiencia-Respiratoria-Aguda-Pediatica.pdf>>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

HERDMAN, T. H. KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HOCKENBERRY MJ, WILSON D, WINKELSTEIN ML. Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018. 1041p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Pediátrica (SDRAP): definição e tratamento segundo o Pediatric Acute Lung Injury Consensus Conference (PALICC). Departamento de Terapia Intensiva, 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/orientacoes-sobre-sindrome-do-desconforto-respiratorio-agudo-pediatico-sao-abordadas-em-novo-documento-da-sbp/>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

A NECESSIDADE DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ORTOTANÁSIA: UMA EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA FARMACÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Amanda Caroline de Toledo
amanda.toledo@aluno.fpp.edu.br
Graziele Francine Franco Mancarz
Kharol Neves
Luana Garcia Telles da Silva Kotrik
Solange Gomes da Silva Ferreira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Com o avanço da ciência, os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) se tornam cada vez mais necessários, já que o perfil dos pacientes pediátricos vêm se modificando, com um aumento na recorrência da necessidade de assistência à crianças vivendo com doenças crônicas limitantes e ameaçadoras da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cabe aos cuidados Paliativos a “prevenção e alívio do sofrimento de pacientes adultos e pediátricos e também de suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais, incluindo o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual dos pacientes e de seus familiares”. Sendo assim, cabe ao CPP a identificação precoce e o acompanhamento desses pacientes promovendo a melhora da qualidade de vida com dignidade e conforto, proporcionando o curso natural da doença (ortotanásia). No Paraná, estima-se que somente 6,67% dos serviços de Saúde apresentam uma equipe de CPP, com maioria no serviço terciário atendendo por meio de interconsultas. Assim como o paciente deve ser assistido, englobando diversos pilares que não só a doença, a equipe envolvida nesse cuidado deve ser diversificada incluindo, além do médico, a enfermagem, farmácia, psicologia, serviço social e fisioterapia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O caso relata a história de um paciente com uma doença crônica incurável, em processo de finitude da vida, com necessidade de manejo de dor e processo infeccioso. Após avaliação de diversas especialidades, foi decidido incluí-lo nos CPP, porém sem aceitação da família, não sendo possível manejar o paciente para a ortotanásia, mantendo o tratamento conservador. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O CPP não tem como objetivo encurtar a vida, mas sim trazer conforto e qualidade de vida para o paciente e para seus familiares, evitando assim o que denominamos de distanásia, que é prorrogar o sofrimento dessa criança através da extensão exagerada do processo de morte. O nome Paliativo ainda assusta muitas pessoas, já que é interpretado de forma errônea, vinculado somente à terminalidade de vida e muitas vezes, como processos que deixariam de lado o tratamento da patologia. Sendo assim, o paciente manteve todos os suportes de vida conservadores : acessos venosos, drogas vasoativas, coletas de sangue, etc. **RECOMENDAÇÃO:** Através dessa experiência, faz-se necessário a compreensão do conceito dos CPP, como abordagem de prevenção e alívio das diferentes formas de sofrimento, para pacientes e suas famílias, devendo haver disseminação de informação entre equipe médica e CPP e entre equipe e família, para que essa abordagem não seja tardia e fique restrita ao fim de vida. Dessa forma, é essencial que o CPP seja iniciado quando a doença crônica é diagnosticada, devendo caminhar concomitantemente com o tratamento curativo. Eventualmente o paciente que está

sob CPP, pode experimentar um aumento da sobrevida global e/ou livre de eventos, visto que a qualidade de vida é o objetivo principal dessa especialidade de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: distanásia, ortotanásia, cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS:

Felix, Z. C., Costa, S. F. G. da ., Alves, A. M. P. de M., Andrade, C. G. de ., Duarte M. C. S., & Brito, F. M. de .. (2013). Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), 2733–2746. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900029>

Mapeamento dos Cuidados Paliativos Pediátricos no Brasil: 2022. 1a edição. São Paulo: Rede Brasileira de Cuidados Paliativos Pediátricos - RBCPPed, 2022. ISBN: 978-65-00-38580-9.

World Health Organization [homepage on the Internet]. Definition of Palliative Care. Geneva: WHO; 2020 [cited 2020 Nov 12]. Available from: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>(acessado em 18/10/2023 às 16h)

AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO DO SELÊNIO EM COMBINAÇÃO COM FÁRMACOS QUIMIOTERÁPICOS EM LINHAGENS CELULARES DE CÂNCER DE MAMA DO SUBTIPO TRIPLO NEGATIVO

Ana Beatriz Carvalho Cezar
ana.cezar@aluno.fpp.edu.br
Nayara de Souza da Costa
Cláudia Sirlene de Oliveira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Atualmente, o câncer de mama é classificado de acordo com seu perfil imunohistoquímico, podendo ser: Luminal A, Luminal B (HER-), Luminal B (HER+), receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2, Claudin-low e câncer de mama do subtipo triplo negativo. O câncer de mama triplo negativo, do inglês “triple negative breast cancer” (TNBC), é considerado um dos piores tipos de câncer, por ser invasivo e se disseminar rapidamente. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2023, foram estimados 73.610 mil novos casos de câncer de mama. O subtipo triplo negativo representa 15-20% dos casos de câncer de mama. O TNBC possui terapias limitadas e quimiorresistência aos fármacos, restringindo o tratamento desse subtipo. Visando uma intervenção terapêutica complementar, as moléculas de selênio, vem sendo estudadas. Este micronutriente, selênio, possui propriedades antioxidantes, antiangiogênicas e antimetástáticas, além de possuir mecanismo de ação relacionado a quimioprevenção ou retardamento do câncer. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o programa de iniciação científica foram desenvolvidas diversas experiências como: boas práticas de fluxo laminar, técnicas de cultura celular, preparação de linhagens celulares para plaqueamento, seguido de exposição ao tratamento. Também foi possível desenvolver experimentos que envolvem, cultura tridimensional, ensaios de viabilidade celular, ciclo celular, identificação de necrose e apoptose, e análises dos respectivos testes. Houve também o desenvolvimento de uma revisão sistemática bem como reuniões semanais para apresentações de seminários. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que ao fim da pesquisa, haja mais compreensão sobre os efeitos que as diferentes formas de químicas de selênio possuem, quando combinadas com fármacos quimioterápicos utilizados no tratamento de câncer de mama do subtipo triplo negativo. Contribuindo para a comunidade científica e proporcionando uma qualidade de vida mais digna e esperançosa aos pacientes diagnosticados com TNBC.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama triplo negativo, quimiorresistência, selênio.

REFERÊNCIAS:

- COSTA, N.S.; Lima, L.S.; Oliveira, F.A.M.; Galiciolli, M.E.A.; Manzano, M.I.; Garlet, Q.I.; Irioda, A.C.; Oliveira, C.S. Antiproliferative Effect of Inorganic and Organic Selenium Compounds in Breast Cell Lines. **Biomedicines**, 2023. <https://doi.org/10.3390/biomedicines11051346> Acesso: 09 Out. 2023.
- INCA. Instituto nacional do câncer. **Estatísticas do câncer 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/>. Acesso em: 10 Out. 2023
- PINHEIRO, B. S.; *et. al.* Selênio – sua importância no organismo humano. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. n.1, 2019. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GfnpAhZ0IZaTgNT_2020-12-2-19-45-54.pdf. Acesso: 08 Out. 2023.

OTIMIZAÇÃO DO ENSAIO MTT EM CÉLULA TUMORAL DE MAMA MDA-MB-231- IDENTIFICANDO FATORES DE CONFUSÃO

Ana Carolina Vaz de Almeida
carol.v.almeida17@gmail.com
Renata Rutckeviski
Fernanda Ribeiro Smiderle

RESUMO: INTRODUÇÃO: A linhagem celular MDA-MB-231 de câncer de mama, não possui receptor de estrogênio (RE), receptor de progesterona (RP) e não expressa o receptor 2 do fator de crescimento epidérmico humano (ERBB2). Por isso, também é denominado de triplo negativa (TNBC). Este é um câncer altamente agressivo e invasivo, devido a sua taxa de crescimento mais rápida, maior probabilidade de se espalhar além da mama, e de voltar após o tratamento (ENSENYAT-MENDEZ et al., 2021). O ensaio MTT é utilizado por quase 4 décadas como uma ferramenta para medir a viabilidade celular, citotoxicidade de drogas e atividade metabólica das células. O reagente de MTT é capaz de atravessar a membrana celular, e a membrana interna mitocondrial. Assim, em células viáveis as enzimas mitocondriais e algumas enzimas do citosol reduzem o MTT formando cristais de formazan. A formação dos cristais fornece uma medição baseada em colorimetria e quanto maior a absorbância, maior a viabilidade celular (MOSMANN, 1983). Fatores de confusão são normalmente negligenciados, incluindo o número de células, a concentração de MTT, o tempo de incubação e o o tipo de meio de cultura, podendo levar a erros de interpretação. Logo é necessário otimizar esses parâmetros a cada linhagem celular. Otimizar seria criar um ambiente ideal para que a célula possa reduzir ao máximo o MTT, sem que ela sofra apoptose e intoxique-se antes da leitura. A maneira para resolver as interferências é fazer uma otimização do ensaio do método de MTT para a linhagem celular específica (GHASEMI; *et. al.* 2021). O estudo analisou as seguintes condições: meio com Fenol e o meio sem Fenol, concentração de 0,4mg/poço e 0,5mg/poço de MTT, o tempo de incubação da célula sem a adição de MTT (24h, 48h e 72h) e o tempo de incubação da célula com MTT (2h e 3h). **OBJETIVOS:** Otimizar o ensaio MTT em célula tumoral de mama MDA-MB-231 e identificar fatores de confusão. **MÉTODOS:** A avaliação da viabilidade da linhagem celular de câncer de mama (MDA-MB-231) foi realizada pelo teste MTT (brometo de [3-(4,5-dimetiltiazol-2yl)-2,5-difenil tetrazolium]). A célula foi preparada em meio DMEM e em seguida foram plaqueadas (200 µL/poço) nas concentrações de $0,5 \times 10^4$, 1×10^4 e $1,5 \times 10^4$ de células em placa de 96 poços por um período de incubação de 24h, 48h e 72h. Foram preparadas duas placas de cada período de incubação, totalizando em seis placas. Pois para cada período de incubação apenas com a célula, foi testada a incubação com MTT por 2h e 3h. Assim, 100 µL de MTT foram adicionados a cada poço, e as células foram incubadas por 2h e 3h a 37°C. Posteriormente, a solução de MTT foi removida e DMSO foi adicionado para solubilizar os cristais de formazan. A absorbância foi lida a 595 nm em leitor de microplacas (Epoch- Biotek®). **RESULTADOS:** O ensaio MTT de 3h sem fenol apresentou uma absorbância maior, mais fácil de detectar. Em 72 horas o meio começa a ficar mais amarelado e não há muita diferença do meio possuir ou não o fenol. A concentração de MTT de 0,4mg/poço e 0,5mg/poço não apresentou diferença. Os números de células em $0,5 \times 10^4$ tiveram absorbância próximas de 1 e não ficaram a baixo do limiar em incubação de 24 horas e também não ultrapassaram do limiar na incubação de 72 horas. A concentração 1×10^4 de células, obteve maior

desvio padrão em 48 horas, em 24 horas apresentou um bom resultado e em 72 horas a absorbância elevou muito. Em 2h com MTT em 24 horas de incubação houve baixa absorbância em concentração $0,5 \times 10^4$ e melhora na concentração 1×10^4 . Em 2h incubando com MTT, com 72hrs de incubação a absorbância foi maior no meio sem fenol. **CONCLUSÃO:** O resultado mostra que o ensaio MTT de 3h sem fenol é mais fácil de detectar a viabilidade celular, pois apresentou uma absorbância maior. Nota-se que o meio com fenol não inviabiliza o experimento, porém o meio sem fenol detecta melhor a viabilidade celular. Além disso, a concentração de MTT de 0,4mg/poço e 0,5mg/poço não apresentou diferença, sendo possível diminuir o uso do MTT usando na concentração de 0,4mg/poço. Obsevou-se que o número de células em $0,5 \times 10^4$ tiveram absorbância próximas de 1 e não ficaram a baixo do limiar em incubação de 24 horas e também não ultrapassaram do limiar na incubação de 72 horas. A princípio, conclui-se que para a célula MDA-MB-231 a concentração de $0,5 \times 10^4$ de células seria uma concentração ideal para avaliar nos três tempos de incubação (24h, 48h e 72h) e o experimento usando o meio sem fenol é uma das melhores opções para detectar a viabilidade celular.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio MTT, Otimização, viabilidade celular, Célula tumoral de mama, MDA-MB-231.

REFERÊNCIAS:

ENSENYAT-MENDEZ, M. et al. Current Triple-Negative Breast Cancer Subtypes: Dissecting the Most Aggressive Form of Breast Cancer. **Frontiers in Oncology**, v. 11, n. June, p. 1–8, 2021. GHASEMI M.; et. al. The MTT Assay: Utility, Limitations, Pitfalls, and Interpretation in Bulk and Single-Cell Analysis. **International journal of molecular sciences**, 22(23), 12827, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms222312827>.

MOSMANN, T. Rapid colorimetric assay for cellular growth and survival: application to proliferation and cytotoxicity assays. **Journal of Immunological Methods**, v.65, n.1-2, p.55-63, 1983. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6606682/>.

POLIMORFISMOS EM GENES ASSOCIADOS AO PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Isabela de Araujo Zotti
ana.isabela.zotti@gmail.com
Cleber Machado de Souza

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, ocorre uma complexa ativação de células imunes pró-inflamatórias que desempenham papéis críticos na implantação do embrião, na formação da placenta e no parto (DAHER & MATTAR, 2009). Qualquer desregulação nesse processo, que pode ocorrer devido a presença de alelos de genes específicos, tende à consequências adversas, como o parto prematuro. Reis e colaboradores (2017), descreveram polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) como sendo alterações que ocorrem pela troca de um único nucleotídeo, podendo desta forma afetar o processo da transcrição e influenciar a produção das proteínas e finalmente, alterar a resposta funcional imunológica e inflamatória. Neste contexto, os estudos que correlacionam os aspectos genéticos podem ser capazes de contribuir para uma melhor compreensão da influência dos diferentes determinantes nos possíveis desfechos relacionados com a gestação. **OBJETIVOS:** Identificar através de uma revisão sistemática os principais genes e polimorfismos de nucleotídeo único associados com os partos pré-termo descritos na literatura. **MÉTODOS:** Seguindo as diretrizes do PRISMA, utilizou-se a sigla PICO [P = gestantes; I = polimorfismos em genes inflamatórios; C = gestantes a termo; O = nascimento prematuro (período de gestação \leq 37 semanas)] para formulação da questão norteadora: “Quais polimorfismos em genes inflamatórios e SNPs estão presentes em gestantes com parto prematuro?”, sendo o PubMed, Scopus, LILACS, Web of Science as bases de dados utilizadas na busca. Foram selecionados estudos de caso-controle e de coorte em que o grupo populacional do estudo foi composto por artigos em que mulheres que tiveram partos prematuros e polimorfismos de genes inflamatórios. Os seguintes critérios de exclusão foram aplicados: a) Estudos que estejam relacionados a comorbidades e outros fatores de risco que podem causar partos prematuros; b) Estudos relacionados ao risco de aborto espontâneo; c) Estudos relacionados à pré-eclâmpsia; d) Os estudos encontrados nesta pesquisa relacionam doenças a polimorfismos genéticos, mas não mencionam nascimentos prematuros; e) Estudos em animais; f) não há texto completo disponível; g) não há versão em inglês disponível; h) Resenhas, cartas, opiniões pessoais, capítulos de livros, relatos de casos e resumos de conferências. Ao todo, a revisão incluiu 19 artigos; **RESULTADOS:** Etnia e a raça foram associadas a diferenças nos desfechos obstétricos. Fatores de risco associados aos partos prematuros puderam ser identificados, como o uso de tabaco, álcool, uso de drogas ilícitas, bem como a presença de ruptura prematura de membranas (PPROM). Em relação a parte genética, a revisão identificou 33 genes relacionados aos partos prematuros, *TNF* (98.6%) e a *IL1B* (37.0%) sendo os mais frequentemente estudados. Na gravidez, a proteína traduzida pelo gene *TNF* influencia a síntese hormonal, a arquitetura placentária e o desenvolvimento embrionário. Porém, a presença de níveis elevados de TNF foram associados à perda da gravidez a termo (ROMANOWSKA, 2021). Além disso, estudos demonstraram que citocinas pró-inflamatórias (TNF e IL1-B) são produzidas em excesso por células imunes maternas em gestações complicadas por pré-eclâmpsia e são responsáveis pelas características fisiopatológicas, pois ativam danos nas células endoteliais para iniciar o processo inflamatório e o desfecho de

nascimento pré-termo (LUPPI, 2011). No contexto genético, alguns polimorfismos presentes em genes maternos e fetais, como do *TNF* e das *ILs* foram associados com a ruptura precoce de membranas e o consequente nascimento prematuro (BRYANT AS et al., 2010). Ademais, cinco SNP, de um total de 54 relatados, foram mais prevalentes, sendo dois (rs1800629 - G/A; rs361525 - C/T) presentes no gene do *TNF*, um (rs16944 - A/G) no gene da *IL1B* e dois (rs1800796 - G/C; rs1800795 - G/C) no gene da *IL6*. Entre os polimorfismos que foram destaque nos resultados dessa revisão o rs1800629 (G/A), localizado na região promotora do gene *TNF*, está associado com aumento da transcrição. O seu alelo mutante A foi associado a níveis mais altos da expressão TNF, levando uma importante regulação positiva da via inflamatória e por consequente desse processo esse SNP está associado aos partos pré-termo (ROBERTS M. E. et al., 2009; KALLINKA J. et al., 2009). Outro polimorfismo considerado foi o rs16944 (A/G) da *IL1B*. Esse SNP está associado a diversas alterações (AGRAWAL et al., 2023; Ji et al., 2023; MA et al., 2023) inclusive associados a questões gestacionais (VARLJEN et al., 2020; NASRI et al., 2022). A explicação fisiopatogênica, frente a um desafio infeccioso no trato gênito-urinário, do envolvimento dessa citocina com os PTB baseia-se no fato da presença de leucocitose seguida da liberação de citocinas pró-inflamatórias. A presença e ação das células de defesa resulta em apoptose das células presentes em diversos tecidos do ambiente gestacional com consequente ruptura e início do trabalho de parto prematuro (ROMERO et al., 2007; KEELAN, 2011). Além disso, o rs1800796 (G/C) da *IL6* apresentou-se presente em diversos artigos desta revisão. Esse polimorfismo foi associado, diretamente em diversas populações, com o nascimento prematuro (HAN et al., 2020; As SAYARIL et al., 2018) e um forte candidato a marcador genético;

CONCLUSÃO: Com esta revisão sistemática buscamos lançar um pouco mais de entendimento além de reforçar achados anteriores que associaram diversos genes e polimorfismos ao desfecho parto prematuro. Após análise dos artigos, dois genes (*TNF* e *IL1B*) e dois SNP (rs1800629 e rs16944) devem ser ressaltados. Nossos resultados são importantes, mas, precisam ser confirmados em populações específicas, e caso a presença desses genes e de seus polimorfismos sejam confirmadas, os mesmos poderiam ajudar na ampliação de novas variáveis de vulnerabilidade que categorizaria em estratos de maior atenção essa classe de gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Citocinas Pró-inflamatórias, Polimorfismos Genéticos, Parto Prematuro.

REFERÊNCIAS:

As Sayaril N, Bhat RS, Warsy AS, Babay ZA, Addar MH, Shaik J, Al-Marry B, Al-Daihan S. Polymorphisms in proinflammatory cytokine genes, effect on gene expression and association with preterm delivery in Saudi females. **Cell Mol Biol** (Noisy-le-grand). 2018 Jul 30;64(10):55-60.

Romanowska-Próchnicka K, Felis-Giemza A, Olesińska M, Wojdasiewicz P, Paradowska-Gorycka A, Szukiewicz D. The Role of TNF- α and Anti-TNF- α Agents during Preconception, Pregnancy, and Breastfeeding. **Int J Mol Sci**. 2021 Mar 13;22(6):2922.

Luppi P, Deloia JA. Monocytes of preeclamptic women spontaneously synthesize pro-inflammatory cytokines. **Clin Immunol** 2006; 118 (2-3): 268-275

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXTUBAÇÃO PALIATIVA

Ana Paula de Miranda Vargas
ana.vargas@aluno.fpp.edu.br
Renata Caroline Longo Matusso
Mayra Eduarda Borges Moreno

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Paciente com diagnóstico de doença crônica, ameaçadora da vida, internado em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, em um Hospital de alta complexidade do Sul do Brasil, prognóstico reservado com pouca reserva residual, evidenciando ausência de tratamento curativo da patologia de base, devido ao seu estágio grave avançado, dependência de intervenções invasivas e dolorosas. Diante o exposto, realizadas discussões multiprofissionais com a equipe interdisciplinar e família, de forma integrada, instituído cuidados paliativos no processo ativo de morte, assim elaborado uma linha de cuidado para o paciente, com algumas limitações de suporte para evitar o prolongamento de sofrimento advindo dos sintomas refratários. Paciente dependente de ventilação mecânica, drogas vasoativas, sedativos, hemodiálise, necessitando de inúmeras transfusões de hemoderivados. Após vivenciar o constante sofrimento do filho, a família expressou desejo em realizar extubação paliativa e suspensão de hemodiálise. **DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA:** Seguindo desejo familiar, respeitando os preceitos éticos, realizada a programação da extubação paliativa, abrangendo um breve treinamento de preparo para equipe assistencial por não haver um protocolo institucional publicado. Posteriormente, chamado os familiares que desejavam visitar a criança, e explicado todo o procedimento acordado e as possíveis reações clínicas e comportamentais do paciente, alinhando com as expectativas dos envolvidos. Procedimento agendado para o período seguinte, estando presente a equipe dos Cuidados Paliativos juntamente da equipe assistencial direta e os responsáveis legais, havendo toda uma preparação do ambiente. Em seguida, ajustado as drogas de suporte para conforto, desligado respirador, retirado o tubo orotraqueal e todos os dispositivos invasivos, migrado para suporte de oxigenação pelo cateter nasal e posicionado paciente em colo materno, permanecendo por 40 minutos até evoluir a óbito espontaneamente. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Primeiramente o cuidado centrado na família/paciente, efetivado a partir da linha de cuidado traçada pela equipe multidisciplinar, instigado a realização de um protocolo institucional para processos que envolvam o manejo paliativo. **RECOMENDAÇÃO:** Realização do protocolo institucional, devido ao perfil e demanda dos pacientes internados no Hospital referem ao relato, aprimoramento da equipe para lidar com esse tipo de caso, aumentar o envolvimento do familiar com a equipe multidisciplinar no cuidado e na elaboração do plano terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência paliativa; Assistência centrado no paciente; Extubação.

REFERÊNCIAS:

D’ALESSANDRO, Maria Perez Soares; et al. Manual de cuidados paliativos. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/>. Acessado 20. Out. 2023.

LUSQUIÑOS, Ana; MENDES, Anabela; BENTO, Mónica. O cuidado-centrado na Família da Pessoa em Situação Crítica na Unidade de Cuidados intensivos: Revisão integrativa da literatura. v. 2 (2019): Atas - Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Salud. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2400>. Acessado em 20. Out. 2023.

PEIXOTO, Maria Fernandes; NASCIMENTO, Fabio Bruno Silva; SILVA, Beatriz Paschoini Andrade, SILVEIRA, Daniela Santana Polati. Os benefícios da extubação paliativa na qualidade de morte. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 8, núm. 2, pp. 306-315, 2020, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497963611001/html/#fn2>. Acessado em 20. Out. 2023.

ENFERMAGEM ATUANTE EM SALA DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Bárbara Caroline da Silva de Borba
barbara.borba@aluno.fpp.edu.br

Júlia Costa Frega

Maria Clara Poncheira

Milena da Costa

Yasminn Canella Cabral Banjar Coelho

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A vacinação é considerada um dos métodos que mais previne mortes no mundo atualmente, além de apresentar uma ótima relação custo-benefício. Campanhas de imunização possibilitaram que diversas doenças preveníveis pudessem ser controladas, ou até erradicadas. O Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro é um dos mais completos programas de imunizações do mundo, este apresenta reconhecimento internacional. Após a implementação do PNI no Brasil, a cobertura vacinal aumentou significativamente na população e, conseqüentemente, houve uma redução das taxas de incidência e óbitos por doenças imunopreveníveis. A oferta nacional gratuita da imunização é realizada por meio dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), este é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo. A Agenda de Imunização para 2030 da Organização Mundial da Saúde (OMS) coloca os planos de vacinação como um ponto crucial para a garantia de exercício do direito fundamental à saúde física e mental, demonstrando toda a sua importância para a sociedade. Atualmente, 48 imunobiológicos são distribuídos anualmente pelo PNI (vacinas, imunobiológicos especiais, soros e imunoglobulinas), sendo 20 vacinas oferecidas às crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes conforme o Calendário Nacional de Vacinação. Destas, 18 são vacinas só para crianças e adolescentes ofertadas no Calendário Nacional de Vacinação. Algumas iniciativas importantes ocorridas pelo PNI entre os anos 70 e 80, permitem perceber a construção de uma base técnica, política e institucional, que consolidaram-se como importante ferramenta do Estado para controle efetivo de doenças no país. Ao longo desse tempo, o Brasil tem conseguido obter avanços expressivos relacionados a cobertura vacinal que são efetivas devido a descentralização das ações entre gestores federais e municipais, que gradativamente vem alcançando as metas de vacinação, e uma diminuição das doenças preveníveis pela imunobiológicos. Entretanto, com o surgimento do movimento social que se opôs à vacinação nos últimos anos e com aumento da presença da internet e das redes sociais, o movimento antivacinação tem se fortalecido e ganhando mais visibilidade. Apesar de não ter respaldo científico, tem auxiliado a não adesão à vacinação. É importante ressaltar que a vacinação é uma ferramenta crucial de promoção e prevenção de saúde, sendo considerada amplamente segura e eficaz pelos profissionais de saúde e pelas organizações de saúde pública em todo o mundo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A temática desse estudo se originou a partir da experiência de quatro residentes de enfermagem que atuaram na Atenção Básica em Saúde no Distrito do Bairro Novo em Curitiba, no período de março a agosto de 2023, após um levantamento interno de crianças que estavam com sua

carteira de vacinação atrasada. A busca ativa evidenciou onze crianças até um ano de idade com as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação em atraso para sua faixa etária, prejudicando a cobertura vacinal e posteriormente o adoecimento dessa população por doenças imunopreveníveis. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Após realização da busca ativa de faltosos e conversa com os familiares esclarecendo dúvidas e ressaltando a importância da vacinação, foram realizadas as vacinas que estavam atrasadas e aprazadas aquelas que seriam feitas em seguida para completar o esquema de imunização. Colocar em dia as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação é um meio de promoção da saúde, fortalecendo o sistema imunológico e evitando que a população adoença. O impacto de colocar em dia as vacinas causou para as crianças. **RECOMENDAÇÃO:** A vacinação contribuiu fortemente para a erradicação e controle de inúmeras doenças infectocontagiosas nas últimas décadas, gerando um grande impacto na saúde da população. É incontestável a importância do Programa Nacional de Imunizações voltado a crianças, adolescentes, adultos e idosos, o que torna o Brasil uma referência mundial em vacinação por garantir à população o acesso gratuito aos imunizantes recomendados pela OMS. O PNI envolve todo o processo de vacinação, desde a produção de imunobiológicos, aplicação da vacina e acompanhamento pós-vacinal, monitoramento e notificação de agravos de reações adversas. Além disso, o PNI recomenda que as atividades em sala de vacina sejam realizadas por uma equipe de enfermagem devidamente capacitada. Sendo assim, é responsabilidade do enfermeiro a supervisão e capacitação da equipe que atua na sala de vacina, busca ativa de faltosos, educação em saúde e conscientização da população a fim de garantir a promoção/proteção da saúde e a prevenção de doenças imunopreveníveis.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunização; Esquemas de vacinação; Movimento contra vacinação.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, LUÍS FELIPE. Recusa vacinal e o impacto no ressurgimento de doenças erradicadas. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 2020.

RECUERO, Raquel; VOLCAN, Taiane; JORGE, Franceli Couto. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. 2022.

TEMPORÃO, José Gomes. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. *História, ciências, saúde-manguinhos*, v. 10, p. 601-617, 2003.

FORMULAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DA MATURIDADE DE INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Bertoletti Mota
Larissa de Lima Nunes

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O conceito de inovação está cada vez mais inserido na formulação de importantes políticas de ensino das instituições. Ademais, a partir da atualização do novo Marco Legal de Inovação (Lei 13.243/2016) possibilitou que as instituições de Educação Superior possam realizar parcerias com outros setores para desenvolvimento de projetos científicos, voltados para a incorporação da inovação em pesquisa em saúde. Possibilitando dessa forma, uma comunicação e compartilhamento de conhecimentos através de cooperação entre as universidades, institutos de pesquisa e empresas. Diante deste cenário, durante a realização do projeto de iniciação científica foi adaptado um formulário que objetiva coletar informações da maturidade de inovação da IES. Assim possibilitará orientar e definir as diretrizes que a Instituição implementará nos próximos anos, a fim de expandir a inserção em ações de inovação e empreendedorismo de excelência no Ensino, Pesquisa e Extensão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Visando mensurar o grau de inovação das Faculdades Pequeno Príncipe foi desenvolvido um instrumento de pesquisa direcionando o foco para uma instituição com adaptações do método Radar de Inovação, o qual foi desenvolvido através de um estudo no Massachusetts Institute of Technology (MIT) por Mohanbir Sawhney, Robert C. Wolcott e Inigo Arroniz fixando 12 dimensões a serem analisadas para diagnosticar os níveis de inovação dentro de uma empresa. Para tornar mais ampla a discussão, houve adição de uma dimensão proposta por Bachmann e Destefani (2008). As informações serão coletadas por meio do preenchimento do Google Forms, o qual será composto por 50 perguntas de múltipla escolha, e os compilados de resposta serão analisados por meio de estatística simples e apresentados em gráficos e tabelas. **RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES:** Estima-se que a amostra será diversificada alcançando colaboradores da instituição e membros discentes, totalizando em torno de 150 participantes. Pretende-se que o estudo resulte no grau de inovação, apontando setores internos que necessitam de maior atenção e aqueles que devem manter a frequência inovadora. A partir disso, será possível traçar o perfil de inovação da instituição, calcular o gráfico radar e a partir deste identificar possíveis mudanças e maior estruturação das áreas identificadas com déficits. Além disso, possibilita às alunas que desenvolveram ter uma visão mais ampla e factível de como incorporar a inovação nas ciências da saúde. Dessa forma, sugere-se que cada vez mais alunos possam ter contato com as diversas possibilidades que a fusão entre gestão, inovação e saúde geram, sendo a participação desta pesquisa, uma forma de primeiro contato que trará uma ampla visão.

PALAVRAS-CHAVE: inovação organizacional; projetos de pesquisa; educação superior

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Marcos Roberto Gois de et al. Grau de Inovação Setorial: Uma abordagem a partir do Radar de Inovação. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, v. 31, p. 1-13, 2011.

SOUSA, Gabriela Alves. Análise da Maturidade de Inovação Organizacional de um Hospital Pediátrico de Grande Porte no Sul do Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022.

VILLELA, Cristiane da Silva Santos et al. **Inovação Organizacional: uma proposta de método para a inovação sistemática**, 2013.

A VIVÊNCIA DA NEURO-ARTE DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Bianca Vitória Schuta Bodanese
biancasbodanese@gmail.com
Leide da Conceição Sanches

RESUMO: CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Arte e Ciência caminham juntas há muito tempo, permitindo ao ser humano a oportunidade de representar seus sentimentos e percepções sobre a vida e seu entorno. Nesse contexto, encontra-se a Neuro-Arte, área de conhecimento que aborda elementos neurológicos de forma artística, abrangendo até mesmo materiais produzidos por pacientes. Há diversas obras de diferentes momentos históricos que mesclam essas duas áreas, como o afresco "A Criação de Adão" pintado por Michelangelo e a obra "O Grito" de Edvard Munch. Assim, no cotidiano médico nos deparamos com a Neuro-Arte, seja em uma revista científica com uma figura neurológica artística, um exame neurológico que com suas cores lembra uma grande obra, ou mesmo um livro de neuroanatomia. Além disso, as próprias obras de arte que abordam questões neurológicas, exercitando o olhar crítico de profissionais e estudantes do meio médico. Assim, o objetivo da Iniciação Científica (IC) foi buscar correlacionar as obras de Anita Malfatti, grande artista expressionista brasileira com a Neuro-Arte e sua interpretação por estudantes de medicina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi extremamente gratificante fazer parte dessa IC que busca evidenciar a interligação entre Ciência, Arte e Cidadania. Em sua realização, foi possível se aprofundar em conteúdos e conhecimentos sobre essa temática e reconhecer sua interdependência nos cerca há tempos. Também permitiu maior compreensão sobre iniciativas brasileiras que trazem a arte e medicina juntas, como as práticas realizadas por Nise da Silveira (1905-1999) em Centro Psiquiátrico, que contavam com pintura, modelagem, dança, teatro, entre outros, permitindo maior adesão dos profissionais as vivências desses pacientes e uma despotencialização dos sintomas por eles. Além disso, possibilitou maior adesão ao universo do expressionismo caracterizado por deformação e desarmonia, conseguindo explorar a dimensão trágica e emocional das circunstâncias. As obras de Malfatti disponibilizadas para análise aos estudantes foram a pintura "O homem amarelo", produzida em 1915 e 1916, retrata um imigrante pobre que posou para Anita; a pintura "A boba", produzida em 1915 e 1916, com grande dramaticidade e a obra "A mulher de Cabelos Verdes" realizada entre 1915 e 1916 foi apresentada na Exposição de 1917 e na Semana de Arte Moderna de 1922, considerada também uma das obras mais significativas de Malfatti. A realização das pesquisas e do questionário aplicado aos estudantes foi significativamente enriquecedor, instigando os pesquisadores durante o processo e permitindo maior compreensão desse universo amplo. Ademais a abordagem desses temas permite uma nova visão da Ciência, funcionando como um escape da teoria pragmática tão saturada no cotidiano de muitos estudantes de medicina. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A pesquisa abordou 73 participantes de todos os períodos de Medicina de faculdades particulares e públicas. Constitui um estudo qualitativo com delineamento descritivo realizado por um questionário do Google Forms enviado por plataforma de comunicação aos estudantes. Na análise da obra "O homem Amarelo" identificou-se a abordagem do saudosismo e inquietude por grande parte dos estudantes, trazendo reflexões profundas sobre a obra e sua relação com a neurologia. Já na percepção da pintura "A boba" destacou-se alterações neurológicas e irritação e na obra "A mulher de cabelos verdes" evidenciou-se sentimentos positivos como serenidade e saudosismo.

Além disso, foi fortemente notada a importância das cortes, traços e expressões na formação dessas concepções. Juntamente com análises de referenciais artísticos procurou-se estender essas percepções ao contexto da neurologia e da importância de exercitar o olhar holístico e crítico dos estudantes de medicina. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de identificar questões relevantes em uma consulta médica com a percepção inicial do paciente, em sua postura, trajas, feições e expressões, como uma verdadeira obra expressionista. Tal desfecho possibilita a construção de uma melhor relação médico paciente e execução de um olhar crítico do indivíduo em sua frente. **RECOMENDAÇÃO:** A arte contribuiu no desenvolvimento de diversas competências humanas e intelectuais. Aprimora a percepção e o envolvimento com o objeto analisado, proporcionando uma interligação e nos movendo para o além do óbvio. Assim, sua inclusão no currículo médico pode proporcionar o aprimoramento do olhar crítico dos estudantes, sua sensibilidade e pensamento clínico, por meio da abordagem global do paciente. Tais características são essenciais para o profissional da saúde e adquiri-las de uma forma diferente e lúdica pode contribuir para sua maior compreensão e prática.

PALAVRAS-CHAVES: Arte; Neurologia; Medicina.

REFERÊNCIAS:

CASTRO, Eliane Dias de; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 11, n. 22, p. 365-376, ago. 2007. FapUNIFESP.

MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 30-52 . 2009.

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Onde a ciência se encontra com a arte. **Cienc. Cult.**, São Paulo , v. 56, n. 1, p. 46, Jan. 2004.

PATOLOGIAS MATERNAS E A PREVALÊNCIA DA ELEGIBILIDADE DE CRIANÇAS PARA CUIDADOS PALIATIVOS

Bruna de Oliveira Bonete
Bruna.bonete@aluno.fpp.edu.br
Andressa da Costa Gabriel
Karoline da Luz Janiacki
Lucas de Oliveira Caldeira
Mariana Caroline Parpinelli
Milene Neves de Araujo
Taynara de Jesus Costa Conceição
Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla
Milena da Costa de Miranda

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CP) em pediatria representam uma forma de assistência integral voltada à criança com diagnóstico de doença crônica e/ou ameaçadora à vida, que prioriza a qualidade de vida e apoio aos familiares. As principais doenças elegíveis aos CP na pediatria são doenças congênitas e genéticas, seguidas pelas neurológicas crônicas e onco-hematológicas, o que difere dos pacientes adultos, em que o principal diagnóstico é o câncer. Sabe-se que alterações no desenvolvimento embrionário, por exemplo, podem levar ao desenvolvimento de anomalias congênitas na criança. As causas antecedem ao nascimento e estão relacionadas a vários fatores, como condições genéticas, mecânicas, ambientais, infecciosas, assim como patologias maternas. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo correlacionar as patologias maternas com a elegibilidade de crianças para CP. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo transversal, de abordagem quantitativa, referentes às crianças internadas num Hospital Universitário do Norte do Paraná no período de novembro de 2018 a março de 2019. Foram realizadas entrevistas com os acompanhantes das crianças e coleta de dados do prontuário. Nesta pesquisa foram incluídas mães que apresentaram alguma patologia ou vício na gestação atual das crianças diagnosticadas com doenças que se enquadram na elegibilidade de CP. Os dados coletados foram analisados por meio do Epi Info (7.2.3.1) e aplicado o teste Qui-quadrado com correção de Yates, para observar a existência de correlação entre as variáveis. Este estudo se trata de uma iniciação científica, financiada pela CNPq, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob parecer nº 2.377.162 CAAE 78934117.5.0000.5231. **RESULTADOS:** Foram coletados os dados de 100 crianças, sendo 28 elegíveis a CP. As patologias e vícios maternos encontrados foram hipertensão, diabetes, hipotireoidismo, tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas. Tais variáveis foram associadas a crianças com condições elegíveis a CP, não apresentando significância estatística (p valor $> 0,05$). Das crianças elegíveis a CP ($n=28$), 17,9% possuem mães que apresentaram hipertensão gestacional (p valor = 1,00), em relação ao diabetes, em apenas um caso (3,6%) a mãe apresentava tal comorbida li de (p valor = 1,00). Sobre o hipotireoidismo, 7,1% das crianças elegíveis a CP possuem mães que apresentaram tal patologia durante a gestação (p valor = 0,91). Em relação ao etilismo, houve apenas uma (3,6%) criança com diagnóstico elegível a CP em que a mãe que afirmou o uso de álcool durante a gestação (p valor= 0,62), já sobre o tabagismo e uso de drogas ilícitas, 7,1% das crianças possuem mães que fizeram o uso das substâncias durante a gravidez (p valor = 0,13; p valor= 0,66, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Portanto, as patologias maternas presentes no

período gestacional não tiveram relação com a prevalência de crianças elegíveis para CP nas crianças estudadas. Contudo, são necessárias mais pesquisas nessa área, para uma avaliação mais aprofundada quanto à associação entre as variáveis, uma vez que, neste estudo a amostragem foi pequena e está sujeito a viés devido ao tipo de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Gestantes; Saúde materno-infantil; Criança.

REFERÊNCIAS

COSME, H.W.; LIMA, L.S.; BARBOSA, L.G. Prevalência de anomalias congênitas e fatores associados em recém-nascidos do município de São Paulo no período de 2010 a 2014. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, v. 35, n. 1, p. 33-38, Mar. 2017. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822017000100033&script=sci_abstract&tlng=pt>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Cuidados paliativos pediátricos: o que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n.1; 2017. Disponível em <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Medicina-da-Dor-Cuidados-Paliativos.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

PERFIL NUTRICIONAL DOS ATENDIDOS NO SETOR DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM RELAÇÃO A PRESENÇA DA MUCOSITE ORAL

Bruna Mansur Lago
bruna.lago@hpp.org.br
Fernanda Ribeiro Smiderle
Cleber Machado de Souza
Jocemara Gurmini

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte de crianças, com aproximadamente 300.000 novos casos diagnosticados a cada ano entre crianças de 0 e 19 anos (INCA, 2020). O objetivo da Iniciativa Global da OMS para o Câncer Infantil, anunciado em setembro de 2018, é atingir pelo menos 60% de taxa de sobrevivência até 2030. Para alcançar melhor resultado clínico uma intervenção triagem e terapia nutricional adequada são necessárias, como tem sido sugerido em uma série de estudos anteriores. A patogênese da desnutrição em crianças com câncer está relacionada ao aumento das necessidades e perdas de energia, mas também à diminuição da ingestão de micro e macronutrientes. As citocinas pró-inflamatórias (TNF- α , IL-1, IL-6, IFN- γ) liberadas pelo tumor aumentam a taxa metabólica e catabólica. Além disso, distúrbios gastrointestinais comuns, devido à toxicidade induzida pela quimioterapia (tais como vômitos, diarreia, má absorção, danos, infecções gastrointestinais), pode levar ao aumento das perdas de energia. Outro aspecto é que a quimioterapia pode produzir alterações no paladar, distúrbios na sensação de apetite, vômito com perda do desejo de comer, resultando em uma ingestão reduzida de nutrientes (BARKER, 1999). A mucosite oral é um efeito adverso comum do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico ocorrendo em 40% a 100% das inflamações da mucosa oral (MAZHARI; SHIRAZI; SHABZENDEHDAR, 2019). O Setor de Suporte Nutricional apresenta forte atuação no Hospital Pequeno Príncipe, porém não se conhece exatamente qual o reflexo dessa intervenção no tratamento antineoplásico. **OBJETIVOS:** este estudo se reveste de importância pela necessidade de conhecer o perfil dos atendimentos Setor de Suporte Nutricional, e o que essas ações podem produzir de impacto em questões específicas tais como na redução do custo hospitalar associado ao tempo de internação desses pacientes que necessitam de tratamentos antineoplásicos. **MÉTODOS:** Pesquisa de natureza quantitativa de cunho exploratório descritivo realizado por meio de uma análise documental retrospectiva, utilizando busca ativa de prontuário clínico e odontológico dos pacientes que se submeteram ao transplante de medula óssea e que tiveram a necessidade de atendimento pelo Setor de Suporte Nutricional do Hospital Pequeno Príncipe no período de 5 anos (2018 a 2022). **RESULTADOS:** Projeto em fase inicial, mas espera-se verificar o impacto qualitativo da atuação desta equipe nos pacientes atendidos pelo TMO que apresentem a mucosite. Também é esperado que os resultados obtidos possam servir de base para a proposição de mudanças e aprimoramento em relação aos diversos setores que permeiam o atendimento do paciente no contexto do TMO. **CONCLUSÕES:** Espera-se concluir ao término desse projeto sobre a importância do perfil dos atendimentos no setor de Setor de Suporte Nutricional nos pacientes atendidos no Transplante de Medula Óssea e assim buscar o aprimoramento dos atendimentos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: mucosite, transplante de medula óssea, nutrição.

REFERENCIAS:

INCA - Instituto Nacional do Câncer. Cirurgia | **INCA - Instituto Nacional de Câncer**, 2018. Disponível em:09/11/2018 <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cirurgia>>.Acessível em 07/07/2020

Barker GJ. Current practices in the oral management of the patient undergoing chemotherapy or bone marrow transplantation. Support Care Cancer. 1999 Jan;7(1):17-20. doi: 10.1007/s005200050217.

Mazhari F, Shirazi AS, Shabzendehtar M. Management of oral mucositis in pediatric patients receiving cancer therapy: A systematic review and meta-analysis. Pediatr Blood Cancer. 2019 Mar;66(3):e27403. doi: 10.1002/pbc.27403.

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR NO AMBIENTE HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Chuang Fu Ju
rchuang.ju@gmail.com
Dulce Meri Blitzkow
Maria Eugênia da Silva
Raquel de Oliveira Lima
Bruna Tres Grzybowski

A doença é compreendida como aguda ou crônica, condição que causa deficiência levando a debilidade por um longo período ou à morte, o sofrimento está relacionado e associado às doenças de qualquer tipo. Quando esse sofrimento é grave e compromete suas funções físicas, sociais, espirituais e emocionais, é saúde relacionado ao sofrimento e necessita de intervenção do profissional especializado para alcançar seu alívio (IAHPC, 2019). Nesse contexto, podemos destacar os Cuidados Paliativos (CP), e suas atribuições minuciosas compostas por: equipe de enfermagem, médicos, psicólogos, dentistas, nutricionistas, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, infectologistas, pediatrias, geriatrias, cardiologistas, assistentes sociais, denominada equipe multidisciplinar na área de saúde devidamente treinado para essa especialização (CREMESP, 2023). Para IAHPC, define que os CP são cuidados ofertados para todas as idades que se encontram em intenso sofrimento relacionados à sua saúde, especialmente aquelas que se encontram na sua finitude, proveniente de doença severa, e seu objetivo são cuidados holísticos ativos, no intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, de seus familiares e de seus cuidadores. São abarcados por: prevenção e identificação precoce; avaliação integral e controle de problemas físicos; angústias psicossociais e sofrimento espiritual; planejamentos objetivos nos conjuntos de tratamentos específicos da doença; influenciadora positiva na progressão da doença; não antecipa e nem adia a morte; respeita a vida; proporciona e apoia a família e aos cuidadores que a morte é um processo natural e no luto respeita seus valores e crenças culturais; a comunicação ativa deve prevalecer entre multiprofissionais com o paciente e familiares/cuidadores. Esses conceitos são aplicáveis ao nível primário ao terciário e em todos os locais de cuidados de saúde; são exercidas pelos profissionais com treinamento básico em CP; requerem especialistas multiprofissionais em CP no seu encaminhamento (IAHPC, 2019). A equipe de enfermagem é a profissional interdisciplinar mais próxima dos cuidadores e do paciente, geralmente é a equipe de enfermagem que estabelece o vínculo da família/paciente devido a sua proximidade nos cuidados através da comunicação ativa. Segundo Agência Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), salienta, a equipe de enfermagem é de grande destaque na pluralidade de assistência no CP, concomitante com seus conhecimentos científicos e específicos que envolvem planejamento, implementação de intervenções efetivos com a equipe interdisciplinar e os manejos dos sintomas, subsídios no campo de CP e requer um olhar diferenciado ao dos pacientes e no cuidado no alívio do sofrimento, a oferta do conforto e a dignidade humana de seus pacientes, familiares/cuidadores. E junto com a equipe interdisciplinar propõe o tratamento, a recuperação e o acompanhamento do desfecho que pode ser retorno ao lar/instituição ou para a finitude (ANCP, 2005); (SILVA *et al.*, 2020). A busca do

tema tem relevância ao cuidador a qual conhece a dor do paciente pelo som ou pelo olhar, a quais vai além dos manejos terapêuticos, sendo a principal ferramenta no tratamento *expert* do histórico desse paciente, sendo um facilitador na extensão de cuidados zelosos da equipe de enfermagem. Porém também há paradigma ou controverso a isso, a quais esse cuidador sofre em silêncio, e seus sintomas vão além de desgastes físicos, emocionais psicológicos. Quando a notícia é um tratamento prolongado sem reversão e não há cura da doença e define para progressão à morte, desestabiliza, esse por sinal pode não aceitar, revoltar, negar e depende do comportamento de cada família desencadeia em doença. Tratando-se de Revisão de Literatura por um método qualitativa, que explora principais definições do tema: a doença é compreendida como aguda ou crônica, levando a debilidade por um longo período ou à morte e o sofrimento resulta a qualquer estágio da doença, do qual compromete gravemente suas funções físicas, sociais, espirituais e emocionais, é saúde relacionado ao sofrimento e necessita de intervenção do profissional especializado para alcançar seu alívio físico. Foi adotada recorte temporal nos últimos cinco anos (2018-2022), na primeira seleção obteve 176 artigos, na segunda análise 22 artigos e foi elegível 19 artigos para o estudo, do qual enfatiza-se dez artigos pelo método utilizado para destacar o período dos últimos três anos em ordem decrescente sendo: ano 2022, 2 artigos método Transversal caráter descritivo e exploratório com metodologia qualitativa; ano 2021, 2 artigos de Estudo quantitativo tipo descritivo-correlacional e transversal; ainda no ano de 2021 artigos com Estudo descritivo tipo inquérito com abordagem quantitativo; Estudo Transversal observacional descritivo; Análise secundária e Estudo Transversal avaliado; ano 2020 artigos de publicação Exploratório com abordagem qualitativa e Transversal descritivo quantitativo. Conclusão: ao final da pesquisa encontramos nos artigos pesquisados a assistência da equipe multidisciplinar especializada em CP nos cuidados ao cuidador e ou familiar. O suporte físico, espiritual, psicológico na literatura evidenciou a religião e a fé como suporte dessas sobrecargas, o uso de antidepressivo e calmante para insônia, o apoio da psicoterapia para a perda iminente e do luto. As equipes de enfermagem podem ser sensíveis e adaptativas, comunicativas e educadas e possuem conhecimento e habilidade para que o cuidador e ou familiar seja atendido de forma completa não esquecendo do seu paciente diante seus cuidados, e quando esse profissional agrega especialização em CP, assim a assistência prestada resulta grandiosamente exclusiva, única e eficaz pensando como unidade de cuidado, o paciente e sua rede de apoio. Sugerimos que futuras pesquisas sejam realizadas pela equipe de enfermagem, enfatizando as assistências ao cuidador.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. ANCP. Cuidados Paliativos No Brasil. São Paulo. 2018. Disponível em: <https://www.paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil/>. Acesso: em 25 maio 2023.

CREMESP, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo: da clínica à bioética: vol 1. Editora executiva Concilia Ortona – São Paulo:

Crempsp, 2023. Vários autores. Outros organizadores: Elio Barbosa Raimond Belfiore, José Helio Zen Junior, Vanessa Sousa Santana. Disponível em: https://crempsp.org.br/library/modulos/flipbook/cuidados_paliativos_vol1/13/ . Acesso: 28 maio 2023.

IAHPC. Definição de cuidados paliativos baseada no Consenso Global. (2018). Houston, TX: Associação Internacional para Hospice e Cuidados Paliativos.

Obtido em <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/>. Acesso: 28 maio 2023.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOPEDIATRIA

Fabiane Weber Garcia
fabiane.garcia@aluno.fpp.edu.br
Karin Rosa Persegona Ogradowski
Michele Jankovski Piloni

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define Cuidados Paliativos pediátricos como uma especialidade própria, com início no momento do diagnóstico até o tratamento, prestando assistência no âmbito biopsicossocial e espiritual da criança. No cenário pediátrico brasileiro, o câncer está entre as patologias relacionadas à mortalidade entre a faixa etária de 0 a 19 anos, possuindo diagnóstico e tratamento traumáticos para o binômio criança-família. Neste contexto, a atuação da Enfermagem se dá por meio da assistência que visa promover melhor qualidade de vida ao paciente, com enfoque nas necessidades apresentadas por este, sendo primordial o alívio do sofrimento que o paciente e seus familiares possam apresentar. Ainda, o manejo da dor se torna essencial nos CP pediátricos em oncologia. Atuar no contexto da oncologia pediátrica, com crianças em Cuidados Paliativos e acompanhadas por sua família, proporciona à equipe de Enfermagem experiências de cuidado peculiares, gratificantes do ponto de vista emocional, mas também desafiadoras, gerando uma diversidade de sentimentos. **OBJETIVO:** Conhecer a representação social da Equipe de Enfermagem sobre os Cuidados Paliativos pediátricos em oncologia. **MÉTODO:** Estudo de natureza qualitativa, efetivado por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O estudo se deu em uma Unidade de Internação de Oncologia e Hematologia de um hospital exclusivamente pediátrico, situado no município de Curitiba – PR. A coleta das informações ocorreu em abril de 2023. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 10 profissionais da equipe de Enfermagem, sendo 5 Enfermeiras e 5 Técnicas de Enfermagem, atuantes na Unidade de Internação de Oncologia e Hematologia. Dos participantes, 100% (10) eram do sexo feminino, sendo 60% (6) entre 23 a 29 anos, 20% (2) entre 30 a 33 anos, e 20% (2) entre 41 e 46 anos. O tempo de atuação da Equipe de Enfermagem variou entre 10 meses a 6 anos, na unidade contexto do presente estudo. Para a efetivação da pesquisa, foram feitas quatro perguntas acerca do perfil sociodemográfico dos participantes, seguida de uma questão relacionada ao tema da pesquisa. Após detalhada transcrição das entrevistas, estas foram analisadas minuciosamente de forma a identificar as Expressões-Chaves em cada resposta, seguido da categorização das Ideias Centrais. Após minuciosa análise, as Ideias Centrais que emergiram foram Sentimento de gratidão em ser profissional de Enfermagem no contexto da oncologia pediátrica, e desafios em ser profissional de Enfermagem no contexto da oncologia pediátrica. **CONCLUSÃO:** A Equipe de Enfermagem demonstrou gratificação por atuar na área de Cuidados Paliativos em oncologia pediátrica, considerando que 80% das participantes mencionaram tal sentimento em suas entrevistas. Para a Equipe, ser profissional atuante nesta área gera tal sentimento por estarem mais próximos ao paciente e sua família, de modo que ao realizar a assistência, a realização profissional é despertada. Por outro lado, há a representação social da Equipe acerca dos desafios em atuar no contexto de Cuidados Paliativos em oncologia

pediátrica. Entre as participantes da pesquisa, 60% relataram que devido ao vínculo com o binômio é desafiador para o profissional lidar com seu emocional frente ao óbito do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; oncologia; enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos ANCP: ampliado e atualizado. ANCP, 2 ed., 2012. → Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos ANCP: ampliado e atualizado, agosto de 2012, 592 p.

SAMPAIO, D. S. et al. Assistência de Enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica em ambiente hospitalar. Rev Bras Interdiscip Saúde, v. 3, n. 4, p. 1-9, 2021.

SOUSA, A. D. R. S. E.; SILVA, L. F.D.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. Rev Bras Enferm, v. 72, n. 2, p. 556-66, 2019.

UTILIZAÇÃO DE AGENTES ANTIMICROBIANOS EM PACIENTES COLONIZADOS POR *Staphylococcus aureus* RESISTENTE A METICILINA (MRSA) EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO ANTES E DURANTE A PANDEMIA PELO CORONAVÍRUS

Fernanda da Silva Platner
fsilvaplatter@gmail.com
Rogério Rodrigues Vilas Boas
Érika Medeiros
Paula Krys

INTRODUÇÃO: A resistência aos antimicrobianos é uma ameaça à saúde pública. Apesar da disponibilidade de uma diversidade de fármacos antimicrobianos no mercado, o tratamento para inúmeras infecções e doenças vem sendo comprometido devido a rápida evolução dos mecanismos de resistência. Esse problema tem sido diretamente relacionado a prescrição, distribuição, venda e uso indiscriminado de antimicrobianos, condição evidenciada após o início da pandemia de COVID-19. Diante disso, uma estratégia já empregada pelos serviços de saúde recebeu destaque, a cultura de vigilância de bactérias resistentes. Um dos microrganismos investigados em culturas de vigilância é a bactéria *Staphylococcus aureus*. Além de ser facilmente encontrado na mucosa nasal e na pele de humanos, esse microrganismo é capaz de apresentar mecanismos de resistência aos antimicrobianos, favorecendo a análise de tendências epidemiológicas. **OBJETIVOS:** Tendo em vista o atual cenário de pandemia causada pelo SARS-CoV-2 associado ao uso indiscriminado de agentes antimicrobianos, este projeto tem como objetivo avaliar se houve mudança no perfil de antimicrobianos utilizados no tratamento de infecções em pacientes colonizados por *S. aureus* resistente a meticilina (MRSA) antes e após o início da pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Foram analisados 113 prontuários de pacientes de ambos os sexos, com idade de 01 dia a 18 anos, internados entre 09 março de 2018 a 10 março de 2022 que apresentaram culturas microbiológicas de swab nasal de admissão ou vigilância positivas para MRSA no mesmo período. **RESULTADOS:** Dos 113 prontuários analisados, 75 preencheram todos os critérios de inclusão e nenhum de exclusão. Dos pacientes selecionados para o estudo, trinta e três (44%) haviam sido internados antes e quarenta e dois (56%) após o início da pandemia de COVID-19. Dentre os pacientes internados antes do início da pandemia, quatorze (42%) eram do sexo feminino e dezenove (58%) do sexo masculino, já os pacientes internados após o início da pandemia, quatorze (33%) eram do sexo feminino e vinte e oito (67%) do sexo masculino. Dos pacientes internados antes da pandemia 14 eram do sexo feminino e 19 do sexo masculino, já os pacientes internados após o início da pandemia, 14 eram do sexo feminino e 28 do sexo masculino. Em ambos os períodos analisados, observamos uma prevalência de pacientes do sexo masculino. Quanto à faixa etária, segundo a classificação de *Eunice Kennedy Shriver, National Institute of Child Health and Human Development* (NICHD), dos pacientes internados antes da pandemia, a idade média foi de 2 anos, 1 mês e 27 dias (média 787,5 dias, DP ± 1112 dias) representando a faixa etária “Criança”. Já os pacientes internados após o início da pandemia a idade média foi de 4 anos, 8 meses e 25 dias (média 1730 dias, DP± 2046) representando a faixa etária “Primeira infância”. Quanto ao uso prévio de

algum agente antimicrobiano na data da coleta da amostra para cultura microbiológica, dos pacientes internados antes do início da pandemia 20 estavam em uso de algum antimicrobiano comparado a 24 dos pacientes internados após o início da pandemia. Dos 20 pacientes internados antes do início da pandemia, o antimicrobiano mais utilizado foi a associação de piperacilina e tazobactam, correspondendo a 35%, seguido da azitromicina correspondendo a 30% dos casos. Dos 24 pacientes internados após o início da pandemia, o antimicrobiano mais utilizado foi azitromicina, correspondendo a 33%, seguido de Ceftriaxona, correspondendo a 21%. **CONCLUSÃO:** Apesar de não encontrarmos diferenças estatisticamente significativas em nossas análises devido a limitação do tamanho amostral, observamos uma diferença no perfil de antimicrobianos prescritos para o tratamento de infecções em pacientes colonizados por MRSA. Em síntese, nossos resultados demonstraram uma elevação no uso da azitromicina e da ceftriaxona durante a pandemia. Apesar da singularidade de cada paciente, vários estudos realizados durante o mesmo período evidenciaram um aumento significativo no uso de azitromicina e ceftriaxona, além de outros agentes antimicrobianos. A prescrição generalizada de antibióticos foi uma temática muito debatida durante a pandemia. Além da falta de informação, a incerteza de um tratamento efetivo associado a grande influência das mídias sociais, autoridades públicas e até de profissionais da saúde, a sintomatologia apresentada por pacientes com COVID-19 também contribuiu com tal desfecho. Apesar de ser uma doença de origem viral, a presença de febre, tosse, dispneia e infiltrados bilaterais em exames radiológicos era muito semelhante a casos de pneumonia bacteriana, o que pode ter favorecido a prescrição indevida de antimicrobianos. O emprego inadequado destes agentes é um importante problema de saúde pública que merece atenção, uma vez que cria um ambiente altamente seletivo, propiciando o desenvolvimento de microrganismos multirresistentes. Além de comprometer o tratamento de inúmeras doenças e infecções, a presença desses microrganismos multirresistentes está diretamente relacionada com o aumento nas taxas de mortalidade e dos custos associados aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: MRSA, COVID-19, resistência aos antimicrobianos.

REFERÊNCIAS:

CUSSOLIM, P. A. et al. Mecanismos de resistência do *Staphylococcus aureus* a antibióticos. **Revista Faculdades do Saber**, v. 06, n. 12, p. 831–43, 2021.

VELASCO-ARNAIZ, E. et al. Pediatric antimicrobial stewardship in the COVID-19 outbreak. **Infection control and hospital epidemiology**, v. 42, n. 5, p. 642–644, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Report on Surveillance of Antibiotic Consumption, 2016-2018**. Geneva: WHO, 2018.

PERCEPÇÃO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO APOIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM AO RECEBER DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Franciele Batista do Nascimento
franciele.nascimento@aluno.fpp.edu.br
Ana Cecília Andrade Cavalcante
Ariane Larissa Silva Mangold
Bruna Caroline Dellarosa da Silva
Larissa Souza Gama
Layza Moraes Campos
Leticia Onelli Bolis
Queila Samara dos Santos Farias
Milena da Costa de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por um distúrbio do desenvolvimento neurológico de base biológica, pela deficiência em três esferas: 1. padrões comportamentais 2. déficits na interação social e 3. comunicação. Socialmente, nota-se que pessoas com deficiências têm sua inserção no mercado de trabalho dificultadas, não apenas pelas limitações apresentadas pelos indivíduos, mas também por diversas restrições de ordem estrutural e cultural que diminuem as oportunidades oferecidas. A persistência de obstáculos ao longo dos anos mostra que, em parte da sociedade, prevalece a ideia de que essas pessoas podem ser consumidoras, mas não produtoras de bens e serviços. No caso das pessoas com TEA, a literatura revela diversos impasses colocando-se, muitas vezes, a abordagem de suas potencialidades em segundo plano. Dentre as modalidades de pós-graduação, a residência é um modelo destinado a especializar por meio da atuação prática dos profissionais de saúde em áreas e regiões prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS). A falta de apoio psicopedagógico das instituições pode tornar a experiência do neurodivergente desafiadora e torná-las invisíveis no ambiente social em que está inserido, por isso é necessário medidas que promovam equidade no ensino. O primeiro campo de prática da residente foi a atuação na Atenção Primária, onde a equipe multiprofissional observou a necessidade de realizar adaptações para o melhor desenvolvimento profissional e assim avaliar a evidência dos possíveis sinais e severidade dos comprometimentos do TEA, para concluir o diagnóstico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Mediante observações pessoais da residente em seus aspectos comportamentais, tais como dificuldade na interação social, comunicação verbal e não-verbal prejudicada, e padrão comportamental estereotipados repetitivos, restritos de comportamento, interesses e atividades, a estudante procurou apoio institucional. Após análise e solicitação de encaminhamento a profissionais especializados foi identificado por uma equipe multiprofissional o diagnóstico de TEA, evidenciando a necessidade de acolhimento e adaptações para minimizar as dificuldades naturais da condição. A partir disso, foi aplicada uma entrevista com a psicóloga da instituição para identificar as necessidades e propor medidas de suporte para assim melhorar o desempenho, sugeriram como proposta a

preparação da equipe e incentivo a respeitar as diferenças, limitação de estar em locais com excesso de ruídos, liberdade de querer ou não fazer suas atividades em conjunto, realização de provas separadas, incentivo à autenticidade, uso de abafadores em sala e aula, uso de cordão em ambiente hospitalar com carteira de identificação do TEA, permissão em sair da sala em momentos de desconforto e sobrecargas sensoriais e evitar termos ambíguos. Além dessas medidas, no Brasil dispõe da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação que define a educação como direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Art. 27º)

RESULTADOS ALCANÇADOS: A partir do diagnóstico, foi possível compreender as principais dificuldades sociais do indivíduo com TEA, e fornecer suporte através de um olhar mais amplo e holístico sobre educação inclusiva. Dessa forma, se tornou evidente a autonomia na tomada de decisões do estudante, mais segurança em suas escolhas, e maior acolhimento da instituição diante de suas particularidades, consequentemente, capaz de construir reflexões críticas sobre o tema na grade curricular. **RECOMENDAÇÃO:** Portanto, destaca-se a importância da coordenação do Programa de Residência estar preparada para acolher as necessidades destes estudantes, dando o suporte necessário para que o mesmo sintam-se amparado, tornando o processo de trabalho/aprendizagem mais inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista, residência hospitalar, pediatria

REFERÊNCIAS:

AGUILAR, C. P. C.; RAULI, P. F. Desafios da inclusão: a invisibilidade das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior. **Revista Educação Especial**, v. 33, [s. n.], p. 1-26, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

LEOPOLDINO, C. B.; SILVA, J. C. L. F. da; NISSEL, K. M. Inclusão Produtiva de Pessoas com Autismo: o caso da Auticon. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 9, n. 3, p. 15-33, 2020.

MEDAVARAPU, S. et al. Where is the evidence? A narrative literature review of the treatment modalities for autism spectrum disorders. **Cureus**, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2019.

DESAFIOS E ADAPTAÇÕES NA APLICAÇÃO DO TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES CEGOS OU COM BAIXA VISÃO

Gabriela Boiago Dias
gabidiias@hotmail.com

Letícia Gabriel da Silva
Rhayane Duarte Rabelo
Pérola Grupenmacher Iankilevich
Carolina Prando

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Para a realização de projetos de pesquisa com seres humanos, é necessário que todos os participantes tenham pleno conhecimento dos detalhes da pesquisa e concordem voluntariamente em participar. Para maiores de 18 anos, isso se estabelece por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso de menores de idade, entre 7 e 17 anos, além do TCLE assinado pelo responsável legal, também é necessário obter o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelo menor. Ambos os documentos estão sujeitos à revisão e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa de cada instituição responsável pelo estudo (BRASIL, 2015). Este relato de experiência se insere no contexto de um estudo dedicado a traçar o perfil epidemiológico, genético e neuropsicológico de crianças e adolescentes cegos ou com baixa visão. Este projeto foi submetido ao Ministério da Saúde pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD) e aprovado conforme consta na portaria Nº 1.319, de 4 de dezembro de 2018. No Brasil, a deficiência visual compreende quadros de baixa visão ou cegueira. Considera-se baixa visão quando o valor da acuidade visual corrigida no melhor olho é menor do que 0,3 (20/60) ou o campo visual é menor do que 20°. A definição de cegueira se estabelece quando esses valores encontram-se abaixo de 0,05 (20/400) ou 10° (BRASIL, 2008). Diante desse cenário, sob perspectiva de alunas do curso de graduação em Medicina, este relato de experiência descreve os principais desafios e adaptações para a aplicação do TALE em participantes maiores de 7 anos, que possuam ou não comorbidades associadas à condição visual, o que requer adaptações específicas para garantir ética e qualidade em pesquisa. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a execução deste projeto, que envolve a aplicação do TCLE e TALE, uma equipe composta por estudantes de diferentes áreas da saúde foi selecionada por edital público e atuou sob supervisão da chefia do serviço de Oftalmologia e de pesquisadora coordenadora do projeto. As atividades aconteceram no período de dezembro de 2022 a outubro de 2023 e foram concluídas com o recrutamento de 250 participantes. Desses, 121 tinham idade entre 7 e 17 anos, e para estes participantes foi aplicado o TALE, além do TCLE para os responsáveis legais. A aplicação do TALE demanda métodos específicos de comunicação, acessibilidade documental e equipes de apoio, devido ao contexto sensível em que se insere. A adaptação da linguagem é fundamental para tornar as informações compreensíveis às crianças e adolescentes, com uso de linguagem simples, imagens ilustrativas e comunicação clara e individualizada do aplicador, que deve levar em consideração a idade, a capacidade cognitiva e as preferências de comunicação de cada participante. Na busca pela garantia da compreensão adequada e aderência aos princípios éticos e legais subjacentes à pesquisa, encontram-se dificuldades durante o processo. A confiabilidade das respostas, especialmente em cenários em que a comunicação está comprometida, é

um dos grandes desafios nesse projeto. Frequentemente, recorre-se à consulta aos pais ou responsáveis para avaliar a concordância ou discordância da criança ou adolescente quanto à participação no estudo, prática que potencialmente introduz vieses e não reflete completamente a autonomia do participante. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Devido ao grande número de participantes e à complexidade da aplicação do TALE para crianças cegas ou com baixa visão, a atividade da equipe se estendeu por mais de 10 meses. As adaptações feitas para tornar a documentação acessível e a comunicação mais clara demonstraram ser eficazes na promoção da inclusão e na garantia de que os participantes tivessem voz ativa em seu envolvimento na pesquisa. Além disso, a análise qualitativa dos desafios encontrados na obtenção do consentimento e assentimento revelou a importância de abordagens individualizadas, especialmente em situações mais complexas, enfatizando a necessidade contínua de diretrizes éticas e práticas que garantam a integridade e os direitos de participantes vulneráveis em projetos de pesquisa. Por fim, este período proporcionou uma gama de experiências e aprendizados, com destaque ao trabalho em equipe multidisciplinar e à imersão no campo da genética e das doenças raras. **RECOMENDAÇÕES:** A aplicação do TALE é uma tarefa complexa que pode se tornar desafiadora em muitos casos, especialmente quando envolve menores de idade com deficiências cognitivas e dificuldades em expressar verbalmente ou por outros meios de linguagem as suas vontades. Transmitir todas as informações necessárias de forma acessível para os participantes é crucial para a efetivação do processo, o que demanda uma boa capacidade de comunicação e compreensão dos termos para esclarecer possíveis dúvidas. No relato de Líbera e Jurberg (2020, p.59), os termos para pessoas com deficiência visual foram disponibilizados em diferentes suportes, como braille, impresso com fonte de tamanho ampliada, arquivo em áudio e arquivo digital, que poderia ser acessado com auxílio de softwares de leitura. Diante disso, o convidado poderia escolher aquele de sua preferência e levar para casa, favorecendo a leitura autônoma, com a possibilidade de pedir ajuda a alguém de sua confiança se houvesse necessidade. A condução menos formal em cenários como esse possibilita a garantia da autonomia e dignidade do participante e o reconhecimento de sua vulnerabilidade, cumprindo preceitos da eticidade da pesquisa (BRASIL, 2012). Nesse contexto, é fundamental que a equipe responsável pela aplicação esteja devidamente capacitada para lidar com essas situações e apresente o termo em formatos alternativos e acessíveis. Infelizmente, não é comum que os aplicadores tenham a preparação adequada para esse trabalho. Dessa forma, a implementação de cursos de capacitação voltados para a aplicação do TCLE e, sobretudo, do TALE, poderia aprimorar a jornada dos responsáveis pela condução dessas etapas, tornando-os mais preparados para esse cenário. Essa iniciativa poderia beneficiar os participantes, ao assegurar orientações mais claras e seguras sobre os termos.

PALAVRAS-CHAVE: Ética em pesquisa; Pessoas com deficiência visual; Consentimento livre e esclarecido.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Manual de orientação: pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica, 2015. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 3.128, de 24 de dezembro de 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt3128_24_12_2008.html. Acesso em: 10 out. 2023.

LÍBERA, B. D.; JURBERG, C. Compreender para atuar: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participantes de pesquisa com deficiência visual. **Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 61, p. 55-69, 2020. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/702>. Acesso em: 08 out. 2023.

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O AVANÇO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE E CIRURGIA GLOBAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Giovana Knapik Batista
giovanaknapikbatista@gmail.com
Renata Burghausen Valença de Souza
Belize Keiko Arai
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A saúde global é um campo de pesquisa que investiga e implementa estratégias para reduzir as desigualdades relacionadas à saúde que atingem as mais diferentes nações. Essas estratégias requerem ações coordenadas por parte das principais potências mundiais, que desempenham um importante papel no bem-estar de povos além-mar, combatendo os principais desafios relacionados à precariedade em saúde. Outrossim, o termo cirurgia global foi criado com o fito responder diretamente à necessidade significativa de procedimentos cirúrgicos, anestesiológicos e obstétricos em países de baixa e média renda (PBMR). Conforme indicado pela Comissão Lancet de 2015, cerca de cinco bilhões de pessoas carecem de acesso a cuidados cirúrgicos seguros. Nesse contexto, a cooperação internacional entre os países mais abastados, exerce seu papel ao promover políticas baseadas em dados, ofertar treinamento especializado, mobilizar recursos financeiros, melhorar o acesso aos cuidados em cirurgia, coletar informações sobre indicadores e fortalecer os sistemas de saúde em grande escala. Sendo assim, novas tecnologias atreladas ao objetivo de avançar e promover a saúde e a cirurgia global se tornam indispensáveis, como a colaboração internacional em registros de cirurgia vascular e o uso de redes sociais para o aprimoramento cirúrgico em países de baixa e média renda. Consoante ao elencado, o objetivo desse trabalho é elucidar o uso de novas tecnologias no âmbito da saúde e cirurgia global, corroborando para a sua promoção e avanço. **MÉTODO:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa, na qual foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed e Science Direct. Foram utilizados os descritores “Cooperação Internacional” e “Saúde Global”, com o auxílio do operador booleano “AND”. Dentre os critérios de inclusão estão os artigos publicados em texto integral, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, durante o período de 2018 a 2023. Já os critérios de exclusão abrangeram artigos duplicados, incompletos e sem relação com o tema. Sendo assim foram escolhidos dois artigos para compor os resultados. **RESULTADOS:** A rede internacional de registros de cirurgia vascular VASCUNET foi estabelecida em 1997, durante a reunião anual da Sociedade Europeia de Cirurgia Vascular. A proposta central da VASCUNET é uniformizar a coleta de dados relativos às condições de saúde dos pacientes e aos resultados obtidos em procedimentos vasculares. Essa padronização permitiu a criação de um banco de dados, refletindo a prática da cirurgia vascular em múltiplos países. A VASCUNET publicou relatórios em 2007 e 2008, que abrangeram análises de mais de 33.000 reparos de aneurisma da aorta abdominal e comparações dos resultados perioperatórios. A partir disso, o armazenamento e análise de dados são fundamentais para o progresso dessa colaboração, proporcionando uma compreensão mais profunda da prática cirúrgica vascular e incentivando melhorias contínuas. Assim, o

armazenamento eficaz de dados é essencial para a colaboração internacional, permitindo a coleta e análise de informações cruciais que impulsionam avanços na prática cirúrgica vascular em escala global. Paralelamente, o emprego da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem sido proposto como meio de impulsionar iniciativas de pesquisa e educação voltadas para aprimorar o cuidado cirúrgico em países de baixa e média renda (PBMR). Entretanto, muitos apontam a escassa conectividade à internet e as frequentes interrupções de energia como os principais obstáculos à adoção de TIC nessas regiões. A partir de um estudo transversal realizado junto aos membros do Colégio de Cirurgiões da África Ocidental (WACS), que engloba 17 países da África Ocidental, foram avaliadas diversas plataformas para a implementação de pesquisa e educação. Estas incluem redes sociais (RS), tais como *Facebook* ou *LinkedIn*, programas de compartilhamento de documentos virtuais (PCDV), exemplificados por *Google Drive* e *Dropbox*, aplicativos de reuniões virtuais (RV), como *Skype* e *Facetime*, e sistemas de gerenciamento de aprendizado (SGA), a exemplo de *Blackboard* e *Moodle*. Os resultados obtidos revelam elevados níveis de acesso e familiaridade com TIC na África Ocidental. Dentre as plataformas, RS e PCDV mostraram-se menos suscetíveis aos efeitos da conexão à internet, enquanto o *Wi-Fi* permanece como um obstáculo significativo para a utilização de RV e SGA na região. Adicionalmente, considerando que aproximadamente 46% da população africana faz uso de serviços móveis, com 226 milhões de pessoas utilizando smartphones, torna-se essencial que as plataformas de apoio à educação médica sejam acessíveis em formatos móveis. Resultados finais mostram que as RS foram as preferidas para a educação médica e, dado seu reconhecimento e confiabilidade amplamente difundidos como plataformas de TIC em áreas com acesso limitado à internet, é imperativo intensificar os esforços para sua integração em iniciativas globais de educação cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Para impulsionar a saúde global e a prática cirúrgica, a integração eficaz de novas tecnologias é imperativa. A combinação dessas inovações tecnológicas com a colaboração internacional representa uma abordagem promissora para impulsionar avanços significativos na prática cirúrgica e na promoção da saúde em escala global. Essa convergência é fundamental para melhorar a qualidade dos cuidados, promover a igualdade no acesso à saúde e, em última análise, beneficiar a saúde e o bem-estar das populações globalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Cooperação Internacional; Saúde Global.

REFERÊNCIAS:

AMÉLIA, Isabel; APARECIDA, Carla; LUZ, Francisco; et al. Global Health Education Programs in the Americas: A Scoping Review. *Annals of global health*, v. 86, n. 1, 2020.

SUTZKO, Danielle C et al, Big data in vascular surgery: registries, international collaboration and future directions. *Journal of Internal Medicine*, v. 288, n. 1, p. 51–61, 2020.

STEPHENS, Caroline et al, Utilizing Technology for Global Surgery: A Survey of the West African College of Surgeons, *Journal of Surgical Research*, v. 232, p. 202– 208, 2018.

QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: UM NOVO MARCO NA PRESTAÇÃO DO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

Gustavo Azevedo Pontes
gustavo.pontes@aluno.fpp.edu.br
Julia Laurentino Silveira
Elaine Rossi Ribeiro

RESUMO: INTRODUÇÃO AO TEMA: Sabe-se que a medicina, na atualidade, tem como ponto focal o paciente, e não somente a doença, com o objetivo maior de prestar assistência de qualidade. Também é sabido que há marcos estruturais e conceituais no método da prestação do cuidado, como, por exemplo, na época da invenção da radiografia. A tecnologia ajudou, está apoiando e continuará dando suporte para a otimização de diversos campos da medicina, incluindo a saúde da mulher. Logo, o objetivo é expor a importância de avaliar como as tecnologias digitais integradas, sendo marca da quarta revolução industrial, estão afetando as diferentes áreas da saúde da mulher, incluindo a comunicação com as pacientes, educação médica e os eventos adversos dos cuidados de saúde. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a realização desta revisão integrativa, foi realizada a busca de artigos científicos em bancos de dados como Scielo e PubMed, utilizando como descritores MeSH “Maternal-Child Health Services”, “Digital Technology”, “Women's Health Services” e “Artificial Intelligence”, intercalando o operador booleano “AND” entre eles, utilizando o operador “NOT” para “Covid-19” e filtrando entre 2019 e 2023. Dessa maneira, a Indústria 4.0, também chamada de Quarta Revolução Industrial, engloba um amplo sistema de tecnologias avançadas como inteligência artificial, robótica, internet das coisas e computação em nuvem que estão mudando as formas de prestação ao cuidado. Os Registros Eletrônicos de Saúde (RES), por exemplo, são banco de dados digitalizados que guardam, de maneira interligada, todas as informações de pacientes, oportunizando a continuação do cuidado independentemente de onde os pacientes estão sendo atendidos, e isso pode trazer diversos benefícios para a saúde da mulher. Por exemplo, pacientes que estejam com alguma alteração na mamografia ou no exame especular podem ser sinalizados para alertar o médico de outro centro que um tratamento fora do habitual deverá ser iniciado. Outro grande avanço é a Telemedicina, que traz vantagens para mulheres que vivem em áreas remotas e rurais, que possuem dificuldade de acesso a clínicas e hospitais. Além disso, a telemedicina também possibilitou uma interpretação de exames com menor índice de erros, uma vez que países em desenvolvimento tendem a ter menos subespecialistas e maior dificuldade em lidar com casos mais raros, sendo, nesse ponto, mais viável o atendimento à distância. A colposcopia digital, por exemplo, vem aparecendo como solução para esses países, na qual uma câmera é acoplada ao colposcópio, fornecendo imagem em tempo real ao subespecialista. Ademais, a saúde mental está cada vez mais em foco na sociedade hodierna. A depressão e a ansiedade são altamente prevalentes em mulheres grávidas, como também em mulheres inférteis. Estas estão com níveis análogos às que são portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ou de câncer metastático. Assim, a intervenção psicológica remota tem auxiliado na redução expressiva nos sintomas psicofísicos dessas doenças, democratizando o acesso ao aconselhamento e à terapia individual. Outro ramo interessante para o uso de novas tecnologias é o de simulações para profissionais, que podem ser realizadas de forma remota, que tem mostrado ser muito eficaz para

a curva de aprendizagem de vários procedimentos. Outro fator importante é o compartilhamento do conhecimento de grandes centros médicos para locais menores e menos especializados, que têm se mostrado ser uma alternativa de baixo custo e eficiente, trazendo qualidade no atendimento e mais assertividade em diagnósticos. Uma ferramenta que tem auxiliado nesse processo de descentralização do conhecimento e do cuidado é o de dublagem simultânea, possibilitado pelo avanço da inteligência artificial (IA), quebrando a barreira linguística. Outrossim, o uso de *chatbots*, programas alimentados com banco de dados e que processam e simulam conversas humanas, tem sido utilizado e estudado em ampla escala por conta, principalmente, da popularização do ChatGPT. Alguns desses programas já estão sendo testados na medicina. Além de aumentar a produtividade, por ser um serviço disponível 24 horas por dia, sabe-se que esses programas fornecem um espaço sem julgamentos e seguro para estimular conversas sobre temas tabu, podendo ser utilizado, também, na educação sexual voltada para a mulher tanto cisgênero quanto transgênero, assim como para oferecer informações precisas e confiáveis, uma vez que o banco de dados pode ser alimentado por especialistas. Ademais, os *chatbots* têm um grande potencial para melhorar os resultados de todos os tipos de cuidados oncológicos, como rastrear nódulos mamários, prevenir e estratificar os riscos, tratar e gerenciar sintomas, educar as pacientes e garantir a sobrevivência. Outrossim, mulheres que utilizaram algum desses aplicativos relatam ter a sensação de empoderamento, uma vez que tiveram informações rápidas e coerentes de forma online e puderam decidir se haveria necessidade de apoio de um profissional ou não em determinada situação. Entretanto, quando essa tecnologia não funciona como esperado, a descrença e o desencantamento com as tecnologias digitais que experimentaram rapidamente surgem. Outro fator limitante é a descrença dos próprios profissionais de saúde, assim como o medo da mudança ou da sensação de substituição, o que pode levar a um atraso no uso dessas tecnologias no cotidiano desses profissionais. **CONCLUSÃO:** A progressão da tecnologia promete um impacto significativo em diversos ramos da saúde feminina, englobando aconselhamentos sexuais, saúde mental, educação médica e popular, auxílio a pacientes oncológicas, entre outros. Porém, por mais que o PubMed e o Scielo sejam bancos de dados amplamente respeitados e usados no meio científico biomédico, a maioria das pesquisas contidas nesses bancos são realizadas em países desenvolvidos, em detrimento de estudos importantes realizados em países em desenvolvimento. A revisão também foi limitada porque muitos estudos ainda mostraram ferramentas em fase de teste, principalmente os relacionados a *chatbots*. Logo, à medida que novas tecnologias são introduzidas para promover a atenção à saúde da mulher, são necessários dados mais confiáveis, robustos e reprodutíveis para melhor implantação rotineira desses recursos.

PALAVRAS-CHAVE: chatbots, women's health, maternal health, digital health, artificial intelligence.

REFERÊNCIAS:

CHUNG, K.; CHO, H. Y.; PARK, J. Y. A chatbot for perinatal women and partners' obstetric and mental health care: Development and usability evaluation study (Preprint). **JMIR Formative Research**, 30 mar. 2020.

COREY, L.; VEZINA, A.; GALA, R. B. Using Technology to Improve Women's

Health Care. **Ochsner Journal**, v. 20, n. 4, p. 422–425, 21 dez. 2020.

LEE, S.; HITT, W. C. Clinical Applications of Telemedicine in Gynecology and Women's Health. **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America**, v. 47, n. 2, p. 259–270, jun. 2020.

LUPTON, D.; MASLEN, S. How Women Use Digital Technologies for Health: Qualitative Interview and Focus Group Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 21, n. 1, p. e11481, 25 jan. 2019.

MLAMBO, C. et al. ICT and Women's Health: An Examination of the Impact of ICT on Maternal Health in SADC States. **Healthcare**, v. 10, n. 5, p. 802, 26 abr. 2022.

WANG, A. *et al.* The Use of Chatbots in Oncological Care: A Narrative Review. **International Journal of General Medicine**. Volume 16, p. 1591–1602, 1 maio 2023.

WANG, H. *et al.* An Artificial Intelligence Chatbot for Young People's Sexual and Reproductive Health in India (SnehAI): Instrumental Case Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 1, p. e29969, 3 jan. 2022.

CIÊNCIA, ARTE E CIDADANIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Watanabe Lobo
gwatanabelobo@gmail.com
André Luiz Fonseca Dias Paes
Vitor Duarte Guimarães
Nicole Abdullah
Bianca Vitoria Schuta Bodanese
Eluane Miriam Sanchez
Leide da Conceição Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A relação entre arte e ciência é estreita, uma vez que ambas incorporam elementos humanos que sensibilizam, quer estejamos atuando como médicos com inclinações artísticas ou explorando a expressão artística no ambiente acadêmico e na sociedade. Nota-se, atualmente, dados significativos de situações em que existem dificuldades na comunicação entre médico e paciente. A dificuldade de alguns médicos em demonstrar empatia na relação com seus pacientes é multifatorial, ou seja, envolve habilidades muito além do estudo teórico no curso de Medicina. Diante disso, as diversas formas de arte existentes contribuem para o desenvolvimento pessoal, estimulando a empatia, a comunicação, conhecimento cultural, dentre outras habilidades práticas relevantes para o exercício médico mais humanizado. Portanto, tais atividades acabam por promover a construção e progresso do olhar crítico e autodesenvolvimento e, conseqüentemente, essas habilidades adquiridas possuem potencial para serem aplicadas na prática médica, resultando em uma melhor relação médico-paciente e relações multiprofissionais no sistema de saúde. No que tange a educação médica, as atividades artísticas que estimulam o pensamento crítico e o autodesenvolvimento se dispõem de um caráter sensibilizador no aluno, podendo ser ferramentas didáticas para o aprendizado e consolidação na educação médica, por meio de atividades lúdicas e associação de metodologias ativas, criando uma integração entre Ciência, arte, educação e aplicação na área profissional. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica (IC), iniciado no ano de 2021, durante a Pandemia do COVID-19, construído por um grupo de acadêmicos do curso de graduação em Medicina de diferentes períodos da Faculdade Pequeno Príncipe, por meio do qual cada estudante desenvolveu especificamente seu projeto e instrumento de pesquisa com aplicação em diferentes campos e públicos; ou seja, há quatro pesquisas coexistentes acerca do tema central da IC “Ciência, arte e cidadania na formação médica: a arte na vida dos alunos de medicina”. Esses estudos síncronos e seus objetivos são: “O Covid-19 e suas ramificações na sociedade com exploração da arte e representação da saúde”; “Abordar a interpretação das obras da Anita Malfatti, por estudantes de medicina, relacionando com o contexto da saúde e Neuro-arte”; Correlacionar as Determinações Sociais de Saúde (DSS) e as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) com as obras de Sebastião Salgado na perspectiva de estudantes de medicina; “Explorar o envolvimento não-instrumental de alunos de medicina com a arte”. Em vista disso, foram realizados encontros quinzenais de forma virtual (plataforma Google Meet), nos quais foram discutidas formas de metodologias ativas no que tangem o aprendizado médico com associação da arte, gerando discussões sobre a perspectiva artística no cenário da saúde, reflexões, elaboração de ferramentas para aplicação da pesquisa na prática e a convivência do grupo de

maneira geral. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Essas reuniões estabeleceram o ambiente adequado para estimular a motivação de cada um na construção de um projeto que permita investigar essas esferas, realçando suas interações e importância para a comunidade. Foram desenvolvidas ferramentas nas diferentes frentes de pesquisas relacionadas ao tema central da IC já citado. A aplicação de tais ferramentas estão em andamento, sendo parte de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Os dados coletados serão analisados e, na sequência, publicados. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nessa experiência, recomenda-se a integração de elementos artísticos na formação médica de forma mais generalizada. Isso pode incluir a inclusão de disciplinas artísticas nas grades curriculares, a promoção de parcerias entre escolas de medicina e instituições culturais, e o apoio contínuo à pesquisa que explore os benefícios da abordagem artística na medicina e consequentemente na jornada profissional do graduando.

REFERÊNCIAS:

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Journal Qualitative Research in Psychology*, 3 (2). pp. 77-101. 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1191/1478088706qp0630a?needAccess=true>. Acesso 15 jun. 2020.

CASTRO, Eliane Dias de; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], v. 11, n. 22, p. 365-376, ago. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832007000200017>.

SANCHEZ, E. M. S. *A Arte Entra Em Sala: Uma Estratégia De Ensino E Aprendizagem Na Graduação Em Saúde*. [s.l.] Faculdades Pequeno Príncipe, 2019.

UM DESAFIO PARA OS CAPSi: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Gylda Sunhog Orsi
orsi.gylda@gmail.com
Bruno Jardini Mader
Katleen Passos de Oliveira
Maiara Nawroski dos Santos

O desenvolvimento saudável é marcado por cinco necessidades emocionais básicas e universais que devem ser atendidas durante a infância e adolescência: (1) vínculos seguros, estabilidade e aceitação; (2) autonomia, competência e senso de identidade; (3) liberdade de expressão, necessidades e emoções validadas; (4) espontaneidade e lazer e (5) limites realistas e autocontrole (Young et al., 2008). A formação da personalidade é um processo multifatorial, contemplando características genéticas somadas a experiências afetivas, comportamentais e culturais, resultando em indivíduos que apresentam “uma arquitetura única, gerada pela interação entre temperamento, nível de necessidades emocionais básicas e interações ambientais” (Wainer, 2020, p. 20). O temperamento é um determinante biológico da personalidade, ele influencia a magnitude das necessidades requeridas por cada criança e a internalização seletiva de aspectos dos cuidadores. Já as contingências ambientais contribuem para os padrões futuros de personalidade da criança, ao fornecer modelos de como enfrentar comportamental e afetivamente situações estressantes (Wainer, 2020). O Transtorno de personalidade borderline (TBP) é uma condição complexa que inclui instabilidade emocional, relacional e de auto imagem, comportamentos impulsivos ou de risco e sentimento crônico de vazio. Usuários com TBP, geralmente não têm as necessidades de vínculos seguros, aceitação e pertencimento atendidas na infância, acabando por desenvolver traços de personalidade marcados por experiências de abandono/instabilidade, desconfiança/abuso, privação emocional e desvalorização/vergonha. Esses aspectos se manifestam em um self frágil voltado ao outro, com crenças e reações intensas frente à percepção de que será abandonado, abusado ou rejeitado. Há uma sensação de desamparo e desvalor, além de maior reatividade e dificuldade em controlar impulsos e sentimentos, baixa tolerância à frustração, autocrítica excessiva e comportamentos de risco, automutilação ou ideação suicida frequentes (Young et al., 2008). A Teoria do apego tem uma contribuição importante para a compreensão do TPB. Segundo Bowlby (1998), o ser humano precisa estabelecer um vínculo de apego seguro com outro ser humano para que possa sobreviver e se desenvolver psicossocialmente. A segurança e conforto providas pelo cuidador permite que a criança corregule suas emoções, uma vez que na infância ainda carece da capacidade de autorregulação. A consistência do vínculo gera equilíbrio emocional, um senso interno de segurança e a construção do próprio self. O apego pode ser classificado em quatro estilos: seguro, inseguro ansioso, inseguro evitativo e inseguro desorganizado. Usuários com TBP geralmente vivenciam um estilo de apego inseguro, com cuidadores que respondem de forma inconsistente, negligente ou imprevisível às necessidades. A criança recebe informações ambíguas, ficando hipervigil a sinais externos, confusa e desconfiada. Assim, tende a estabelecer-se um padrão de relacionamentos (Mendes et al., 2019). Apesar das recomendações do DSM-V acerca da conclusão diagnóstica para este transtorno ser realizada após a maioridade, usualmente isso acontece ainda na

adolescência, em quadros em que os sintomas são claros e persistentes. Abordando a fase da adolescência em específico, tem-se as singularidades deste período da vida atuando, concomitantemente aos fatores supracitados, na apresentação dos sintomas característicos do TPB. Dessa forma, famílias de adolescentes diagnosticados com essa condição precisarão, ainda mais, ter de conciliar as demandas dos filhos por autonomia ao passo que os supervisionam, gerenciando suas preocupações acerca do envolvimento destes em comportamentos de risco (acidentes, uso abusivo de SPA's, comportamento autolesivo e/ou suicida e infecções por IST's, entre outros), aos quais são vulneráveis devido à sua impulsividade (Cailhol, Gicquel & Raynaud, 2020). Ainda, existe uma taxa de remissão elevada, tanto para a população adulta quanto para os adolescentes diagnosticados, o que não significa que sua presença nesta fase da vida não coloque o indivíduo em uma situação de vulnerabilidade. Tem-se que o diagnóstico de TPB aumenta o risco de desfechos negativos, sendo que adolescentes com TPB podem desenvolver outros transtornos de personalidade na vida adulta. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) desempenham um papel fundamental no cuidado de crianças e adolescentes que enfrentam transtornos mentais graves e persistentes. Os CAPSi são compostos por equipes interdisciplinares e têm como principal missão atender prioritariamente pessoas que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes, abrangendo também aquelas com necessidades relacionadas ao uso de substâncias como álcool e outras drogas, bem como outras condições clínicas que afetam a capacidade de estabelecer laços sociais e perseguir metas de vida. Esses centros operam de maneira territorial, intervindo tanto em situações de crise quanto no processo de reabilitação psicossocial. Os CAPSi desempenham um papel estratégico na promoção da saúde mental e na mitigação dos efeitos do uso de substâncias psicoativas. Além disso, devem ser configurados como uma porta de entrada para as necessidades de saúde mental da comunidade e identificar grupos específicos que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, demandando abordagens de cuidado diferenciadas. No ambiente dos CAPSi, o trabalho se concentra principalmente em contextos coletivos, como grupos terapêuticos, assembleias de usuários e reuniões diárias da equipe, e está integrado com outros pontos de atenção dentro da rede de saúde e outras redes. Os serviços oferecidos abrangem cuidados médicos, psicológicos e assistência social, bem como a realização de grupos terapêuticos com objetivos diversos. O cuidado prestado é desenvolvido por meio de um Projeto Terapêutico Singular, que é construído em colaboração entre a equipe de profissionais, o usuário e sua família. A coordenação do cuidado pode ficar a cargo do próprio CAPSi ou da Atenção Básica, garantindo um processo contínuo de cogestão e acompanhamento de longo prazo dos casos atendidos. Atender esses casos no CAPSi representa um grande desafio, pois esses usuários geralmente não apresentam melhoras significativas com intervenções breves, e estão inseridos em um contexto familiar vulnerável ou abusivo. Além disso, tendem a gerar maiores dificuldades para a equipe devido à sua instabilidade emocional e comportamental, levando a equipe a desenvolver uma maior resistência e esgotamento.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE; ADOLESCÊNCIA; CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Bowlby, J. (1990). Apego e perda, vol. 1. Apego: a natureza do vínculo (2a ed). São Paulo: Martins Fontes.

Cailhol, L; Gicquel, L; Raynaud, J. Transtorno de Personalidade Borderline em Adolescentes (2020). In Rey JM, Martin A (eds), JM Rey's IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health (edição em português: Dias Silva F, ed.

Mendes, M. A., Tyszler, P. T. & Santos, V. A. (2019). A teoria do apego e a terapia do esquema para crianças e adolescentes. In: Reis, A. H. (2019). Terapia do esquema com crianças e adolescentes: do modelo teórico à prática clínica (pp. 53-87). Campo Grande: Episteme.

Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). Terapia do esquema: modelo conceitual. In R. C. Costa (Trad.), Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras (pp. 13-70). Porto Alegre, RS: Artmed.

Wainer, R. (2020). O desenvolvimento da personalidade e suas tarefas evolutivas. In K. Paim, R. Erdos, & R. Andriola (Orgs.), Terapia cognitiva focada em esquemas (pp. 15-27). Porto Alegre, RS: Artmed.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Isabela Hodecker da Silveira
isabela.silveira@aluno.fpp.edu.br
Bruna Markowicz Amorim de Souza
Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO AO TEMA: O ensino de notícias difíceis envolve uma combinação de técnicas de comunicação, simulações, análise de casos e treinamento em ética. É necessário preparar os profissionais de saúde para comunicar informações sensíveis de maneira empática, ética e eficaz, garantindo o melhor cuidado possível aos pacientes. Assim, esta revisão de escopo tem o objetivo de realizar um mapeamento das publicações que abordam estratégias de ensino-aprendizagem de comunicações de notícias difíceis na educação médica.

PERCURSO TEÓRICO REALIZADO: Trata-se de uma revisão de escopo com a seguinte questão norteadora: “Quais estratégias de ensino-aprendizagem são utilizadas para desenvolver a habilidade de comunicação de más notícias na educação médica?”. Os descritores escolhidos foram “*Medical Student*” e “*Breaking bad news*”, inscritos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), utilizados com o operador booleano AND. O levantamento bibliográfico aconteceu nas bases eletrônicas EMBASE, PubMed, ERIC e Scopus, no período de outubro de 2022. Entre os critérios de inclusão estavam o não estabelecimento de um recorte temporal e artigos que abordassem técnicas de ensino-aprendizagem no contexto de más notícias. Artigos pagos, incompletos, em especialidades médicas específicas ou aqueles que não apresentaram metodologias de ensino foram excluídos. Conforme a pesquisa nas bases de dados, totalizaram 789 documentos encontrados (PubMed 10, EMBASE 22, ERIC 574, Scopus 183). Entre eles, 24 eram repetidos. Após a leitura por título e resumo, restaram 120 e 81 artigos respectivamente. Com a leitura na íntegra este estudo finalizou-se com 28 artigos. Para a análise de dados os artigos foram registrados em Excel e organizados por autor, ano, título e local de publicação. Até o momento foi possível identificar alguns padrões nessa revisão de escopo. Todos os artigos selecionados estão na língua inglesa. Entre o ano de publicação foi possível encontrar artigos entre 2004 até 2022, sendo 5 deles em 2020. A revista que apresentou maior número de artigos sobre essa temática foi “*Patient Education and Counseling*”. Entre as metodologias de ensino encontradas destacam-se o uso do método *Role Play*, Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), palestras e cursos. Outros recursos utilizados foram o uso de pacientes simulados, vídeos e checklists.

CONCLUSÃO: Mesmo com diferentes estratégias de ensino para transmitir notícias difíceis, ainda existe uma lacuna quanto essas metodologias na prática. São poucas as Instituições de Ensino Superior que abordam essa temática. Se faz necessário quebrar barreiras na questão ensino aprendizagem para melhorar a habilidade de comunicação dos profissionais da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Comunicação; Más notícias.

REFERÊNCIAS:

1. JOHNSON, J.; PANAGIOTI, M. Interventions to Improve the Breaking of Bad or Difficult News by Physicians, Medical Students, and Interns/Residents: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Academic Medicine**. 2018 Sep 1;93(9):1400–12.
2. MACLAINE T.D.; LOWE, N.J.; DALE, J. The use of simulation in medical student education on the topic of breaking bad news: A systematic review. **Patient Education and Counseling**. 2021 Nov 1;104(11):2670–81.
3. WARRIER, V.; PRADHAN, A. A Narrative Review of Interventions to Teach Medical Students How to Break Bad News. **Medical science educator**. 2020 Jul 17;30(3):1299–312.

PROCESSO DA MORTE E MORRER DE PACIENTES PEDIÁTRICOS E SEU IMPACTO NA VIVÊNCIA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jennifer Veiga Vilela

veigajenni@gmail.com

Amanda Klodzinski Gonçalves

Ana Waleska Gonçalves Paz

Caroline das Graças Marcon Gumildes

Deyse Anne Barbosa de Paulo

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este relato foi construído pela experiência de residentes de enfermagem em saúde da criança e do adolescente, em uma instituição hospitalar filantrópica do sul do Brasil, a qual presta atendimento exclusivamente pediátrico, durante o período de março à setembro de 2023, objetivando expressar a percepção de vivenciar o processo de morte e morrer de pacientes pediátricos, bem como ressaltar a importância do preparo do profissional de enfermagem para prestar uma assistência ao paciente e seus familiares de forma efetiva e humanizada e enfrentar a finitude de vida de seu paciente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No ambiente hospitalar, diante de patologias crônicas e complexas a morte é uma presença constante. Nessa situação, os profissionais de enfermagem frequentemente vivenciam a morte como parte de sua rotina, muitas vezes suprimindo suas próprias fragilidades e reações emocionais, tornando-se assim mais suscetíveis aos sentimentos de tristeza, insuficiência, frustração e ansiedade. Quando vivenciamos à morte de uma criança, nota-se que esses sentimentos costumam se tornar mais intensos, uma vez que, embora a morte seja inevitável, geralmente é vista como um evento natural que ocorre em idades mais avançadas. Essa ocorrência é amplamente influenciada pelo fato de que uma criança não teve a oportunidade de viver uma vida longa, o que vai contra a ideia do ciclo natural e completo da vida. A equipe de enfermagem é capacitada diariamente em salvar vidas, quando trata-se de crianças existe uma expectativa de uma evolução sem intercorrências e um bom prognóstico, porém quando o paciente pediátrico evolui para o óbito, observa-se que habilidades e competências técnicas são questionadas, por despreparo em lidar com a terminalidade do paciente, seja por ser criança, por apego ou consideração à família, ou a não aceitação da finitude. Se, por um lado, os profissionais sofrem pela morte de seu paciente que ainda não desfrutou da vida, por outro, a aceitam quando pensam no fim de uma vida marcada por sofrimentos e limitações muitas das vezes impostos pela evolução da doença. No ambiente hospitalar de grande complexidade em que atuamos, enfrentamos desafios diversos, que vão desde o atendimento a recém-nascidos até adolescentes, abrangendo diagnósticos de doenças congênitas, raras e patologias com baixa expectativa de sobrevivência. Frequentemente, nos deparamos com a necessidade de tratamentos agressivos e cirurgias. Nesse contexto, inicia-se uma jornada que envolve profissionais de saúde, pacientes e suas famílias. O vínculo da equipe de enfermagem com a equipe multiprofissional é fundamental, e estabelecemos uma relação de confiança com os familiares, que depositam suas esperanças e otimismo em nossos cuidados. Contudo, neste processo de morte e morrer, enfrentamos um desafio delicado ao comunicar notícias difíceis, por muitas vezes não estamos preparados para transmitir informações sobre a falta de expectativa de vida do paciente. Nesses momentos desafiadores, é imperativo que

demonstremos resiliência emocional e maturidade. Oferecemos apoio e conforto aos familiares, garantindo que compreendam que a equipe fez todo o possível para cuidar do paciente. Com empatia e compaixão, buscamos aliviar o sofrimento, garantindo que o paciente e seus entes queridos se sintam amparados em um período tão difícil.

RESULTADOS ALCANÇADOS: No contexto da saúde, a finitude da vida se refere ao esgotamento das opções terapêuticas para recuperar a saúde ideal e à proximidade da morte. Os profissionais de saúde devem priorizar os cuidados que visam aliviar a dor, reduzir o desconforto e oferecer suporte ao longo de todo o processo. É crucial que tanto o indivíduo, a família e os profissionais de saúde presentes compreendam essas novas finalidades. Em determinadas internações pediátricas, o desfecho do paciente poderá ser a morte, fato este que deveria ser esperado pelos que atuam na assistência. Embora a morte tenha sido mencionada em diferentes contextos, a verdadeira compreensão do seu impacto só surge com a experiência. Isso ocorre porque cada pessoa reage de forma única, tanto fisicamente, psicologicamente quanto socialmente, diante do fim da vida. O encontro com a finitude da vida e o cuidado com o corpo pós-morte merecem ser tratados com muito respeito e delicadeza. Além do significado para a criança que vivencia o falecimento, esse é um momento especial para o familiar que o auxilia, assim como para os profissionais. A dificuldade que o profissional enfrenta ressalta a importância da afirmação de que conhecimento e competência não se originam unicamente da sua formação. Eles devem ser construídos constantemente e aprimorados na prática individual e coletiva, considerando também as limitações dos profissionais de saúde. É essencial explorar a causa desse obstáculo, uma vez que essa dificuldade afeta diretamente o atendimento à criança e à família. Assistir o morrer é tão grandioso quanto assistir o nascer.

RECOMENDAÇÃO: Lidar com o fim da vida é uma das experiências mais desafiadoras que os profissionais de enfermagem enfrentam, envolvendo questões complexas e delicadas, não apenas à criança gravemente doente, mas também aos familiares. Contudo é importante que o profissional esteja capacitado para estas situações, oferecendo um cuidado compassivo e compreensivo. Percebe-se que a grande maioria dos profissionais possuem dificuldades para trabalhar com esses pacientes, destaca-se principalmente um déficit desde sua formação que por muitas vezes é voltada apenas no cuidado prático e técnico, esquecendo do processo da vida como um todo. Com isso, é indispensável que a equipe de enfermagem receba uma preparação e apoio necessário para o enfrentamento destas questões e que as instituições hospitalares tenham uma visão transformadora sobre este assunto, almejando um benefício mútuo.

PALAVRAS-CHAVE: Óbito; Enfermagem; Pediatria.

REFERÊNCIAS:

RIBEIRO, Wanderson Alves; FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo; NEVES, Keila do Carmo. **Morte e Morrer na emergência pediátrica: a protagonização da equipe de enfermagem frente a finitude da vida.** Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 123-128. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2077>.

SANTOS, Rosilene Aparecida dos; MINAYO, Maria Cecília De Souza. **O CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGEM.** Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v.9,

n.21, p. 322-339, ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.21.351>

SOUZA, Flávia Fagundes; REIS, Flávia Prazeres. **O enfermeiro em face ao processo de morte do paciente pediátrico**. J Health Biol Sci. 2019 Jul-Set. 7(3):277-283. DOI:10.12662/2317-3076jhbs.v7i3.2235.p277-283.2019.

AVALIAÇÃO DE DOSE DE RADIAÇÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS À RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Wojciechowski
juwojc@outlook.com
Bruna Gabrielli Viero Vargas
Hugo Reuters Schelin

Caracterização do problema: Cardiologia Intervencionista (CI) é uma subespecialidade da Cardiologia responsável pela realização de intervenções diagnósticas e terapêuticas minimamente invasivas, através de imagens fluoroscópicas. Quando comparada à cirurgia convencional, a CI apresenta inúmeros benefícios, como menor tempo de internação, menor risco de infecção e diminuição de custos hospitalares. Entretanto, expõe o paciente e profissionais da saúde a maiores doses de radiação. Na Pediatria, os procedimentos de CI visam diagnosticar e tratar principalmente as cardiopatias congênitas, que são a sexta maior causa de mortalidade infantil no mundo. Estes procedimentos estão ganhando cada vez mais espaço em centros especializados, porém, quando lidamos com radiação em crianças, é importante ressaltar que é uma população mais exposta aos riscos inerentes à radiação, como por exemplo, maior incidência de câncer. Durante a infância, ainda ocorre divisões celulares em uma velocidade maior quando comparado aos adultos. Este cenário, associado a doses cumulativas de radiação e uma maior expectativa de vida, pode aumentar a incidência de câncer nesta população. Assim, a avaliação da exposição às radiações ionizantes se mostra de suma importância a fim de ter uma estimativa do risco de câncer associado aos procedimentos e para otimizar as doses de radiação utilizadas nestes procedimentos pediátricos, assim manter as doses o mais baixo possível para reduzir os efeitos colaterais associados. **Descrição da experiência:** A coleta de dados foi conduzida no Hospital Pequeno Príncipe, no setor de Hemodinâmica, de novembro de 2022 até setembro de 2023. Foram analisados pacientes submetidos a procedimentos de CI, com consentimento dos pais ou responsáveis através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o término de cada procedimento, era emitido um relatório do próprio equipamento, conhecido como Relatório de Estrutura de Dose de Radiação (RSDR), detalhando o total de radiação utilizado. No mesmo, também detalhava o peso, idade, altura e sexo do paciente. O cateterismo cardíaco foi o procedimento mais empregado no período. Durante este procedimento, é introduzido um cateter através da punção da veia femoral, subclávia, jugular interna ou antecubital. Depois, é introduzido um agente de contraste radiopaco para possibilitar a visualização da anatomia cardíaca através de imagens radiológicas, que podem ser feitas pelo modo cine ou pela fluoroscopia. A fluoroscopia permite uma análise em tempo real da anatomia cardíaca, ao passo que o modo cine permite a documentação de imagens radiológicas. Dependendo da patologia encontrada durante o procedimento, o médico pode avaliar se alguma medida terapêutica pode ser realizada no momento. **Resultados alcançados:** Foram analisados 80 pacientes, sendo 39 do sexo masculino e 41 do sexo feminino. Destes 80, 37 foram submetidos a procedimentos diagnósticos e 43 terapêuticos. Sobre os parâmetros técnicos, foram utilizados 67 kV para o modo cine e 60 kV para a fluoroscopia.

Recomendação: Crianças diagnosticadas com patologias cardíacas, provavelmente, serão submetidas a inúmeros procedimentos radiológicos durante sua vida. Para diminuir os riscos relacionados às doses cumulativas de radiação, se faz necessário adotar algumas medidas. Entre estas, podemos citar limitar a aquisição de imagens modo cine. Embora seja menos utilizado que a fluoroscopia, o modo cine está associado a doses de radiação significativamente mais altas, mesmo que seu tempo de uso seja menor do que da fluoroscopia. Quando seu uso for essencial, a menor dose deve ser utilizada. Outra medida que podemos citar é monitorar e manter um registro da dose de radiação do paciente. Caso haja um excedente da dose limite, os pacientes devem ser acompanhados de perto para possíveis efeitos colaterais. Por fim, fornecer treinamento contínuo para os profissionais da saúde em relação aos equipamentos e proteção contra radiação se mostra essencial para evitar os riscos inerentes à radiação.

PALAVRAS-CHAVE: cardiologia intervencionista, hemodinâmica, radiação.

REFERÊNCIAS:

JOHNSON, J. N. et al. Cumulative radiation exposure and cancer risk estimation in children with heart disease. **Circulation**, v. 130, n. 2, p. 161–167, 2014.

PLOUSSI, A. et al. Radiation Exposure in Pediatric Interventional Procedures. **CardioVascular and Interventional Radiology**, v. 44, n. 6, p. 857–865, 2021.

ROSSANO, J. W. Congenital heart disease: a global public health concern. **The Lancet Child and Adolescent Health**, v. 4, n. 3, p. 168–169, 2020.

O CUIDADO DA SAÚDE DO FAMILIAR NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO DA PESSOA LGBTQIA+

Leonardo de Souza Cardoso
dr.leo_scardoso11@hotmail.com
Leide da Conceição Sanches

INTRODUÇÃO AO TEMA: Mulher, 58 anos, separada, 2 filhos, técnica de enfermagem, comparece para atendimento médico queixando-se de tristeza, ansiedade, desânimo e falta de vontade para realizar as atividades diárias. Durante o atendimento relata que tem se sentindo mais sozinha nos últimos anos, após ter notado que os filhos cresceram e que atualmente está tendo dificuldades em lidar com a filha após essa se assumir lésbica. A paciente conta que não consegue aceitar a orientação da filha e que tem certeza de que ela irá para o inferno. Chorosa, a mulher diz que gostaria de entender melhor a filha e compreender sua orientação, porém não sabe como fazer isso visto que vai contra sua fé.

PERCURSO TEÓRICO REALIZADO: O cuidado a saúde de pessoas LGBTQIA+ passa não apenas por elas, mas também por aqueles que fazem parte de seu ciclo de vida, como familiares e amigos. Cuidado de pessoas que possui vulnerabilidades e desafios no cuidado em saúde. No entanto, ao olharmos para a maneira pela qual a sexualidade humana vem sendo abordada dentro dos cursos da área da saúde, notamos que a discussão ainda é pauta sob o enfoque biológico e patológico, deixando de levar em conta a parte social que cabe a essa temática. Tendo por base essa problemática, lançou-se mão de realizar-se percurso teórico através das metodologias do Arco de Maguerez e da problematização. O cumprimento dos passos elencados pelo arco cumpriu-se através da observação da realidade, onde após a apreensão de uma situação (descrita na introdução deste trabalho) foram elencados os pontos chaves (mulher em ciclo de vida passando pela síndrome do ninho vazio, com conflito com a filha devido orientação afetivo-sexual, e conflito com a sexualidade filha e a própria fé), que foram teorizados em discussões e estudos realizados com outros profissionais da área da saúde durante disciplina optativa do programa de mestrado sobre antropologia da saúde. Após isso, buscou-se hipóteses de solução (levar a paciente a compreender o momento de vida que está, buscar formas de fazer a mãe compreender a orientação sexual da filha e como conciliar isso com a fé dela) para o caso e foi realizada nova inserção na realidade para aplicação dessas hipóteses. Por sua vez, os passos da problematização foram cumpridos nos momentos de discussão quando a situação em questão foi vista sob o enfoque dos seus mais diferentes pontos (biológico, social, emocional, cultural, espiritual, entre outros).

CONCLUSÃO: O cuidado a saúde de pessoas LGBTQIA+ passa, também, por cuidar daqueles que o cercam. Nesse caso, após relatar suas queixas ao profissional de saúde, a paciente foi convidada a escrever uma lista com algumas coisas que gostava de fazer como forma de lazer, porém que há muito tempo não fazia. Além disso, o profissional recomendou a leitura de um livro (que abordava de forma básica conceitos e a temática das pessoas LGBTQIA+). Após um tempo a paciente retornou para reavaliação e já era possível notar alguns comportamentos diferentes. Logo de início ela mencionou que havia lido o livro e que havia conseguido ver o universo que compõe o espectro da sexualidade humana e que começava a entender melhor sua filha. Ainda relatou que percebeu

que continuava a amar sua filha e que exista maneira de não deixar que a orientação afetivo-sexual da filha interferisse na relação das duas, e no cuidado que sempre teve com ela. Contou, também, que havia realizado algumas mudanças e que estava tendo tempo maior para si, fazendo coisas que gostava, se redescobrimo. Ao longo das últimas décadas o cuidado em saúde passou por muitas mudanças, mas existe algo que segue sendo importante: justamente o cuidado. É preciso olhar com cuidado, ouvir atentamente e estar disposto a trazer a tona discussões sobre saúde/doença, mas também sobre diversidade, cultura e sagrado. Somente assim iremos conseguir cumprir nossa função enquanto profissionais da saúde: cuidar de forma integral do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. LGBT. Saúde da população LGBT.

REFERÊNCIAS:

LIMA, A.M. Um recorte histórico sobre a política de direitos LGBT no Brasil e em Portugal. **Revista Científica Vozes dos Vales**, n.6, p.1-18, 2014.

MIRANDA, T.S. et al. Disparidades em saúde da população LGBTQIA+: a atuação médica frente a este cenário. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v.13, p.1-7, 2020.

OGRADOWSKI, K.R.P. et al. Uso da metodologia da problematização no ensino da bioética: aprendizagem ativa e significativa. In: **Bioética e metodologias ativas no ensino-aprendizagem**. CRV Editora, Curitiba, 2018.

RUFINO, A.C.; MADEIRO, A.P.; GIRÃO, M.J.B.C. O ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.37, n.2, p.178-185, 2013.

ANÁLISE DE BIOMARCADORES MOLECULARES E TECIDUAIS EM SARCOMAS

Leonardo Vinícius Barbosa
leovinicius@live.com
Cleber Machado-Souza
Luciane Regina Cavalli
Aline Simoneti Fonseca

Dentre os tumores sólidos mais comuns na infância, os sarcomas correspondem a 10% das neoplasias pediátricas e 1% das neoplasias em adultos. Podem ser divididos em 2 tipos, sarcomas ósseos e de partes moles. Os sarcomas pediátricos são em sua grande maioria rhabdomiossarcomas, sarcomas de Ewing e osteossarcomas. O sarcoma de Ewing (SEW) é uma neoplasia óssea maligna, descrito por James Ewing em 1921. É o terceiro tipo de câncer ósseo mais comum e o de pior prognóstico dentre as neoplasias ósseas, ficando atrás do osteossarcoma e do mieloma múltiplo. As populações infanto-juvenis de etnia branca são as mais acometidas pelo SEW, na adolescência, em torno dos 15 anos de idade, ocorre a maior incidência deste câncer com sobrevida estimada de 5 anos com tratamento (Bellan et al., 2012). Nos Estados Unidos, até os 5 anos de idade a incidência é de 0,6 casos por milhão, podendo chegar até 5 casos por milhão com a chegada da puberdade, desde o nascimento até os 20 anos a incidência fica em torno de 2,9 casos por milhão. No Brasil, as incidências de SEW apresentam valores acima do demais países com 1,66 casos por milhão de habitantes, variando especialmente nas regiões sul do país. Embora o SEW possa acontecer em outros locais além dos ossos, apenas 20% dos casos são em partes moles. A maioria dos sarcomas de partes moles são os rhabdomiossarcomas (RMS). Essa neoplasia, comum em crianças, possui maior tendência de se desenvolver em indivíduos afrodescendentes acometendo principalmente regiões da cabeça e pescoço, trato geniturinário e extremidades. O RMS tem incidência de 4,5 casos por milhão nos Estados Unidos em indivíduos de até 20 anos e nas regiões africanas da Nigéria os índices chegam a 8 casos por milhão. O RMS é dividido em dois tipos, o primeiro é o embrionário (RMSe), apresenta o prognóstico mais favorável, acomete regiões de cabeça e pescoço, enquanto o subtipo alveolar (RMSa), apresenta um prognóstico desfavorável, sendo mais comum em extremidades do corpo e possui tendência a desenvolver metástases (Moretti et al., 2010). Os cânceres se originam a partir de um conjunto de alterações celulares que envolvem a desregulação de mecanismos fisiológicos tais quais hipóxia, ciclo e morte celular e nesse contexto uma série de moléculas associadas a essas vias podem estar alteradas (Teicher, 2012). O objetivo de pesquisa será de analisar a associação das relações das moléculas presentes em 3 vias de carcinogênese (ciclo celular, apoptose e hipóxia) utilizando a abordagem molecular e a expressão tecidual em sarcomas. A metodologia seguirá sendo uma pesquisa quantitativa descritiva de cunho retrospectivo, as amostras de sarcomas (blocos parafinados de tumor coletadas de pacientes com SEW e RMS) serão oriundas do Biobanco do Hospital Pequeno Príncipe e provenientes de diversos hospitais (Hospital Pequeno Príncipe, Hospital das Clínicas, Hospital Nossa Senhora das Graças). Serão realizadas análises de genotipagens de polimorfismos de nucleotídeo único (SNP), expressão dos micro RNAs (miRNAs), avaliação de expressão tecidual

proteica por imunohistoquímica para as proteínas envolvidas no ciclo celular, hipóxia, apoptose. Espera-se observar associação entre o polimorfismo a serem abordados com as expressões de imunohistoquímica para as proteínas, considerando que alguns polimorfismos podem gerar proteínas defeituosas, ou até mesmo a sua não produção. Na análise de imunohistoquímica espera-se encontrar uma associação entre os diferentes padrões de expressão proteica pelos métodos quantitativos, correlacionar entre as proteínas e seus polimorfismos. Espera-se também observar uma correlação entre os miRNAs selecionados com a expressão tecidual das proteínas. Além disso, espera-se observar uma correlação entre dados clínicos e de sobrevida dos pacientes com os polimorfismos nos genes e dos dados clínicos com a expressão dos miRNAs. Esses achados poderiam corroborar sobre o entendimento das vias moleculares de apoptose, ciclo celular e hipóxia em sarcomas de Ewing e rhabdomyosarcoma, assim como um possível uso, por exemplo, como biomarcador de prognóstico utilizando as abordagens genéticas, tanto dos miRNAs, quanto dos polimorfismos. Com esses resultados espera-se a produção de pelo menos três artigos científicos em revistas qualificadas a serem publicados diretamente relacionado com o tema da tese. Dessa forma espera-se contribuir significativamente para a construção do conhecimento científico que poderá ser translacionado para os pacientes do Hospital Pequeno Príncipe.

PALAVRAS-CHAVE: Genética; Sarcoma de Ewing; Rhabdomyosarcoma.

REFERÊNCIAS:

Bellan, D. G., Filho, R. J. G., Garcia, J. G., De Toledo Petrilli, M., Viola, D. C. M., Schoedl, M. F., & Petrilli, A. S. (2012). Sarcoma de ewing: Epidemiologia e prognóstico dos pacientes tratados no instituto de oncologia pediátrica, IOP-GRAACC-Unifesp. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 47(4), 446–450. <https://doi.org/10.1590/S0102-36162012000400007>

Moretti, G., Guimarães, R., de Oliveira, K. M., Sanjar, F., & Voegels, R. L. (2010). Rhabdomyosarcoma of the head and neck: 24 cases and literature review. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 76(4), 533–537. <https://doi.org/10.1590/S1808-86942010000400020>

Teicher, B. A. (2012). Searching for molecular targets in sarcoma. *Biochemical Pharmacology*, 84(1), 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.bcp.2012.02.009>

A MEDITAÇÃO COMO PRÁTICA DE REDUÇÃO DO ESTRESSE PERCEBIDO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Maria Eugênia da Silva
apostolaeugenia@gmail.com

Chuang Fu Ju
Dulce Meri Blitzkow
Raquel de Oliveira Lima
Bruna Tres Grzybowski

A Organização Mundial da Saúde (2002), define Cuidados Paliativos (CP) como o cuidado ativo dos pacientes cuja a enfermidade não responde mais aos tratamentos curativos, consiste na “assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável, controle e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”. A partir das inúmeras atualizações e conceitos é considerada a meditação é uma filosofia do cuidar, que visa prevenir e aliviar o sofrimento humano em muitas de suas dimensões, no intuito de contribuir para que o paciente tenha uma boa morte, Saunders *apud* Pessini e Bertachini (2006, p. 29) afirmam: “o sofrimento só é intolerável quando ninguém cuida”. É a Enfermagem que participa mais assídua e proximamente do cotidiano dos cuidados diretos e é o elo que vai intermediar a interação entre todos os envolvidos no processo, desde implementação direta de recursos que viabilizam à pessoa doente melhor qualidade de vida e a adequada preparação para o processo de morrer quando isso for inevitável (BARROS *et al.* 2012). O cotidiano hospitalar submete constantemente os profissionais de saúde a situações difíceis e indesejáveis como longas jornadas de trabalho e escassez de recursos materiais e humanos, aumentando ainda mais o sofrimento psicológico e o adoecimento mental. O estresse ocupacional é definido como a soma de respostas físicas e mentais, reações fisiológicas intensificadas de modo a exceder a capacidade de enfrentamento do indivíduo, transformando-se em reações emocionais negativas (SANTOS e CARDOSO, 2010). A enfermagem é considerada muito propensa aos efeitos do estresse, visto que lidar com esta doença crônica, diagnosticada muitas vezes em estádios avançados, torna-se um grande fator ameaçador para a saúde deste profissional que cuida. Portanto, o estresse ocupacional é decorrente da inserção do indivíduo no ambiente de trabalho. Sendo assim, se faz necessário desenvolver estratégias como forma de enfrentamento para conseguir driblar o estresse gerado pela atividade laboral. A meditação integra as práticas integrativas e complementares de saúde desde 2019 no documento publicado pelo ministério da saúde, buscou-se sintetizar as principais evidências sobre os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para a saúde do trabalhador, dentre elas a meditação (*Mindfulness*), sendo recomendada como estratégia de cuidado para os trabalhadores dos serviços de saúde. A meditação vem sendo contemplada e inserida no ambiente de trabalho para profissionais de saúde com resultados positivos na redução de estresse. Pesquisas neurocientíficas entendem a prática como método de prevenção de diversos problemas de saúde mental.

Entre os principais benefícios da prática para os profissionais de saúde pode-se citar: redução do sofrimento mental causado pelas altas cargas emocionais, melhora do autoconhecimento, foco e concentração, desenvolvimento da inteligência emocional e empatia, melhora a produtividade e criatividade, redução da ansiedade, insônia e do risco de Burnout. Tratando-se Revisão de Literatura, tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema estudado, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Essa pesquisa foi desenvolvida conforme as etapas da revisão de literatura. O estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos dados que foram seguidas criteriosamente na presente pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008); (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Foi utilizado um único descritor para pesquisar os artigos e agregou a ferramenta booleano “and”, nos sites dos bancos de dados, na busca do descritor: terapias complementares and profissional de enfermagem and Cuidados Paliativos pela busca livre nas bases eletrônicas: Scielo, BVS e Sciencedirect na busca livre resultou em 6715 artigos, selecionado texto nos últimos cinco anos (2018-2022) obteve 1834. A partir da leitura do título, foram excluídos 26 artigos, pois não estavam em conformidade com os critérios para essa pesquisa, sendo assim elegível para esse estudo somente quatro artigos. Conclusão: A meditação pode ser uma prática que auxilia na redução do stress dos profissionais de enfermagem que atuam em CP no ambiente hospitalar. A meditação como prática integrativa complementar, é assinalada como uma prática regular focada no exercício da atenção plena concentrada no momento presente, relacionado a um maior bem-estar mental, físico e emocional. Podemos afirmar que uma intervenção de mindfulness nos profissionais de CP pode trazer aumento do nível de consciência no enfrentamento ao estresse da rotina de trabalho, aumento da resiliência, reduzindo a ansiedade conduzindo a um melhor autocuidado. Além de ser uma modalidade de fácil acesso, pode ser aplicado no próprio ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares; Profissional de Enfermagem; Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS: BARROS, Nara C. B. *et al.* Cuidados paliativos na uti: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. Rev Enferm UFSM 2012 Set/Dez;2(3):630-640. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/5857/pdf>. Acesso em: 05 maio 2023

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. O que entender por cuidados paliativos? 2.ed. São Paulo: Paulus, 2006. ISBN 85-349-2486-4

World Health Organization (WHO). WHO definition of palliative care[Internet]. Genebra; 2002 [cited 2020 Mar 10]. Available from: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>
» <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME HIPER-IGE UTILIZANDO SEQUENCIAMENTO COMPLETO DO EXOMA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Mayara Mayer Alves
mahmayeralves@gmail.com

Nickolas Piller Wegbecher

Ana Paula Iwamura

Luiza Schmitz de Mattos

Carolina Cardoso de Mello Prando

INTRODUÇÃO: A Síndrome Hiper-IgE (HIES) é uma imunodeficiência primária caracterizada por uma resposta inflamatória diminuída, provocada por mutações em 10 diferentes genes, sendo o STAT3 o gene mais frequentemente associado a HIES. A HIES por mutação em STAT3 cursa com aumento dos níveis séricos de imunoglobulina E (IgE) e alterações imunológicas, cutâneas e dos tecidos esquelético e conjuntivo. Clinicamente, resulta na formação de abscessos cutâneos, atopia com manifestação cutânea, susceptibilidade à pneumonia por *Staphylococcus aureus*, pneumatocele, escoliose, osteoporose, retenção dentária, aumento de fraturas por traumas de baixo impacto e outras manifestações. O diagnóstico desta síndrome pode ser realizado por meio de testes genéticos, como o sequenciamento do exoma, combinado à utilização de critérios e achados clínicos-laboratoriais. Porém, por se tratar de uma patologia rara, o diagnóstico acaba sendo retardado, impactando negativamente na instituição de medidas profiláticas e, conseqüentemente, na qualidade de vida destas crianças. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo descrever o quadro clínico e imunológico de uma paciente diagnosticada precocemente com HIES, comparando seus achados com a literatura. **MÉTODOS:** relato de caso baseado na revisão de prontuários e análise de sequenciamento completo do exoma (WES). **RESULTADOS:** paciente feminina, 3 meses de idade, deu entrada em hospital pediátrico de referência para tratamento de sepse por *Staphylococcus aureus*. Possuía histórico médico pregresso de diarreia, dermatite, pneumonias e otites de repetição desde os 15 dias de vida. Quanto à história médica familiar, a paciente não era fruto de casamento consanguíneo e ambos os pais e irmão mais velho eram hígidos. Durante o tratamento do quadro infeccioso atual, evoluiu com pneumonia, otite, diarreia e infecção urinária. Solicitadas culturas, foram isolados os microrganismos *Moraxella catarrhalis* e *Acinetobacter ursingii* em aspirado traqueal, *Pseudomonas aeruginosa* em secreção auricular e *Candida tropicalis* em urocultura. No hemograma havia achados de leucocitose (24.270 células/uL) e eosinofilia (5.097 células/uL). A avaliação da imunoglobulina revelou IgE elevada para a idade (237UI/mL), sem demais achados laboratoriais. Assim, foi solicitado exame imuno-histoquímico em biópsia de pele, o qual evidenciou achados de dermatite espongiótica. Também, foi realizada investigação genética devido suspeita de erro inatos da imunidade, sendo realizado análise de exoma, o qual identificou a presença da variante heterozigota c.1144C>T (p.R382W) em STAT3, um dos genes responsáveis pelo desenvolvimento da HIES. Tal variante foi classificada como patogênica segundo os critérios do *American College of Medical Genetics and Genomics* (ACMG) e não foi identificada na irmã da criança nem no DNA dos pais. Para além da constatação de níveis de IgE superiores a 1.000 UI/ml, a fim auxiliar no diagnóstico da HIES, Bodo Grimbacher propôs uma classificação para identificação de sinais de alerta e pontuação baseada em sintomas. De acordo com Grimbacher,

indivíduos com pontuação maior que 15 são considerados propensos a ter um genótipo de HIES. A paciente em questão somou uma pontuação de 30 pontos, caracterizando fenótipo altamente compatível com a síndrome. **CONCLUSÃO:** A partir da análise genética, correlacionada aos dados clínicos e laboratoriais da paciente em questão, foi realizado o diagnóstico de HIES autossômica dominante. Esta é subdiagnosticada, visto que trata-se de uma síndrome rara, cujos achados clínicos e laboratoriais são diversos e variam conforme sua penetrância. Além disso, na idade pediátrica, este é ainda mais dificultado, devido ao processo de desenvolvimento e crescimento fisiológico, que oculta possíveis fenótipos característicos desta síndrome. O diagnóstico definitivo da síndrome é feito a partir do sequenciamento genético, identificando a mutação do gene STAT3. Contudo, o método desenvolvido por Grimbacher tornou-se uma importante ferramenta de investigação da HIES, uma vez que facilita a identificação de características-chave que alertam para o acometimento pela síndrome, direcionando, assim, a realização da investigação genética e laboratorial para diagnóstico precoce. Neste caso clínico apresentado, a paciente apresentava menos de 2 anos de idade no momento do diagnóstico, caracterizando-o como precoce, uma vez que a idade média de diagnóstico na literatura é entre os 4 aos 5 anos de idade. Nesse sentido, reconhecer corretamente esta patologia impacta diretamente na melhora da qualidade de vida e sobrevida dos portadores, permitindo a instituição de profilaxia antimicrobiana e antifúngica adequada. Consequentemente, previnem-se complicações infecciosas e reduzem-se sequelas, diminuindo também o tempo de internamento hospitalar e as taxas de morbimortalidade nestes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Imunoglobulina E; Sequenciamento do Exoma; Pesquisa em Genética.

REFERÊNCIAS:

1. AL-SHAIKHLI, T.; D OCHS; H. Hyper IgE syndromes: clinical and molecular characteristics. *Immunol Cell Biol*, v. 97, n. 4, p. 368-379, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/imcb.12209>
2. MINEGISHI, Y. Hyper-IgE syndrome, 2021 update. *Allergology International*, v. 70, n. 4, p. 407-414, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.alit.2021.07.007>
3. TSILIFIS, C.; FREEMAN, A. F.; GENNERY, A. R. STAT3 Hyper-IgE Syndrome- an Update and Unanswered Questions. *Journal of clinical immunology* v. 41, n. 5, p. 864-880, 2021. DOI:10.1007/s10875-021-01051-1

O CUIDADO DE ENFERMAGEM COM CRIANÇA AUTISTA E SUA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Milene Neves de Araujo
milene.araujo@aluno.fpp.edu.br
Andressa da Costa Gabriel
Bruna de Oliveira Bonete
Karoline da Luz Janiacki
Lucas de Oliveira Caldeira
Maria Cristina Martinez Capel
Mariana Caroline Parpinelli
Milena da Costa de Miranda
Taynara de Jesus Costa Conceição

INTRODUÇÃO: Em 1943, Leo Kanner individualiza o autismo como transtorno, caracterizando o “autismo precoce infantil”, diferenciando da esquizofrenia infantil, pelo isolamento do sujeito, distanciamento do ambiente durante o primeiro ano de vida e bom potencial intelectual. No ano seguinte, Hans Asperger publica o primeiro estudo sobre crianças semelhantes as descritas por Kanner. O DSM-V caracteriza o autismo pela tríade sintomática: comunicação, interação social e comportamento. Sendo assim, é importante para a criança autista o acompanhamento visando integralidade, aspecto biopsicossocial, equipe multidisciplinar, sendo a enfermagem importante para o cuidado, diagnóstico, desenvolvimento, autocuidado, escutando os familiares, facilitando o acesso às informações, promovendo ações qualidade de vida e ligando-os aos serviços essenciais de saúde. O objetivo é compreender o cuidado de enfermagem a crianças autistas e sua família. **PERCURSO TEÓRICO:** Realizada revisão integrativa da literatura, com DeCS “cuidado de enfermagem” e “transtorno do espectro autista”, nos anos entre 2016-2020, na BVS. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 7 artigos. Nos resultados, às características do autismo encontradas foram: dificuldade de comunicação verbal e não verbal; ausência de fala; comprometimento da interação social; ausência de resposta/contato visual; rejeição ao contato físico; ecolalia; interesses restritos, comportamentos repetitivos e estereotipados; fascinação visual por objetos que rodam; repostas negativas a sons e texturas específicos, cheiros ou alimentação; indiferença à dor ou temperatura; altas habilidades cognitivas; hiperatividade; agressividade; desconforto com barulho intenso; rotinas rígidas e intolerância com suas mudanças. No que se refere a família da criança autista foram encontrados os seguintes achados: os familiares aprendem lições com o filho; estudam, pesquisam, participam de eventos de educação; auxilia a criança na luta por relações sociais amplas; geram autonomia ao filho; são acusados de não serem afetivos com seus filhos; lidam com preconceito e rejeição; enfrentam limitação de acesso aos serviços de saúde; desenvolvem problemas psicológicos; são excluídos socialmente; sua qualidade de vida decaí; sobrecarga materna; autolimitação paterna; se dedicam integralmente; abdicam sua vida pessoal e profissional; enfrentam dificuldades financeiras; sua rede de apoio é falha; tem dificuldade em aceitar o diagnóstico; lidam com o ciúme de irmãos não autistas; se preocupam com o destino do filho; se apegam espiritualmente; sofrem mudanças na rotina familiar; e necessitam ser abrangidos no cuidado. Sobre as potências sobre o autismo a literatura mostra que há contribuição de vídeos, filmes e séries que abordam o autismo; a mídia desperta o interesse pelo assunto; o treinamento e experiências anteriores auxiliam a prática profissional; a internet é fonte de informações; o

compartilhamento de conhecimento por colegas de trabalho ajudam os pais; há ferramentas de apoio, instrumentos de avaliação e de acompanhamento do desenvolvimento. As abordagens sobre os desafios acerca do autismo são: sentimentos negativos sobre o tema; falta de conhecimento; poucas pesquisas científicas da enfermagem; defasagem da abordagem e falta de estímulo na graduação; uso inadequado da internet; insegurança dos profissionais de enfermagem para prestar cuidados; ineficácia da integralidade do cuidado; dificuldade de concretização do diagnóstico; diagnóstico tardio; cuidado não integrado da equipe de saúde; falta de participação ativa da APS; dificuldade de acesso ao CAPS; ausência de protocolos da rede de atenção psicossocial; falta de acompanhamento desde o pré-natal; necessidade de capacitação dos enfermeiros; e desatenção às instruções do Ministério da Saúde. Assim, as ações de cuidado às crianças com TEA e sua família foram subdivididas. No que diz respeito a assistência de enfermagem as ações encontradas são: auxiliar a família; avaliar constantemente; cuidado e atendimento individualizado; escuta ativa; identificação dos sinais precoces; ações em saúde; aconselhamento às famílias; promoção de acesso às ferramentas de orientação; empoderamento aos familiares; promoção da autonomia da criança; visita domiciliar; empatia profissional; atenção às singularidades; identificação das necessidades; auxílio no fortalecimento das relações da criança; dominar informações do paciente; intervenções acolhedoras; cuidado centrado na pessoa; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança; articulação da rede de cuidados; estímulo ao desenvolvimento. No que tange a importância do conhecimento, compreende-se que o entendimento sobre os transtornos é uma necessidade profissional; importância dos conhecimentos da equipe de enfermagem sobre os sinais e sintomas do TEA; importância da troca de experiências e trabalho em equipe; responsabilização de instituições de ensino pelo ensinamento sobre TEA; necessidade de atualização dos profissionais; reconhecimento de seus sinais e sintomas do TEA. Os sentimentos e emoções dos profissionais de enfermagem se mostraram de significância devido sua importância para desenvolvimento de sensibilidade; acolhimento; captação de sentimentos do paciente; tornar o ambiente mais harmônico; e execução dos direitos sociais da criança autista. Em referência a família como integrante da estratégia de cuidado, a literatura mostra que estreita a relação com os profissionais; há necessidade de ampliação de evidências sobre participação do pai na vida da criança; necessário compreender a família, sua estrutura e dinâmica; ouvir os discursos da mãe é importante; necessidade da criação de vínculo; e fornecimento de melhoria na qualidade de vida. Quanto as ferramentas de trabalho da equipe de enfermagem os estudos dispõem: Projeto Terapêutico Singular; floortime; integração sensorial; brincar terapêutico; ludicidade; uso das mídias com orientação profissional; simulação do cuidado à pessoa autista durante a graduação; práticas integrativas; musicoterapia; espiritualidade; internet para conexão com outros autistas; estimulação precoce; suporte ambiental; Centro de Atenção Psicossocial; psicoeducação familiar; aconselhamento para professores; reabilitação na comunidade; apoio aos cuidadores; ações de proteção dos direitos da criança e de sua família; e acompanhamento dos retornos e encaminhamentos a outros serviços. **CONCLUSÃO:** o TEA repercute a existência de estereótipos e preconceitos, em razão da sua individualização recente, tríade sintomática atípica e causa desconhecida; reconhece-se a importância da família no processo do cuidado e o despreparo profissional dos enfermeiros. Constatou-se também que o conhecimento consiste numa ferramenta potente para o cuidado, sendo necessário maior investimento científico da enfermagem sobre as crianças autista e sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Transtorno Autístico; Transtorno do Espectro Autista; Síndrome de Asperger.

REFERÊNCIAS:

- AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. 4 ed. Barcelona: Masson, 1997. Disponível em: https://espaciopsicopatologico.files.wordpress.com/2017/02/manual_de_psiquiatria_infantil_ajuriaguerra.pdf. Acesso em: 10 mai. 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Rev. Eletrônica Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, vol. 5, n. 1, p. 121-136, mai./ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 23 fev. 2021.
- BRODER-FINGERT, S. et al. A Pilot Study of Autism-Specific Care Plans During Hospital Admission. **Pediatrics**, fev. 2016, Vol. 137, Issue Supplement 2; DOI: 10.1542/peds.2015-2851R. Disponível em: https://pediatrics.aappublications.org/content/137/Supplement_2/S196. Acesso em: 09 ago. 2021.
- FERREIRA, A. C. S. S.; FRANZOI, M. A. H. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 51-60, jan. 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a237856p51-60-2019>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237856/31114>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- HOFZMANN, R. R. et al. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 2, ago. 2019. ISSN 2357-707X. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.1671>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671/521>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- MAPELLI, L. D. et al. Child with autistic spectrum disorder: care from the family. **Escola Anna Nery** [online]. 2018, v. 22, n. 4. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0116>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0116>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- MELLO, A.M.S.R. **Autismo: guia prático**. 6.ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. Disponível em: https://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/7guia_pratico.pdf. Acesso em: 11 mai. 2020.
- NASCIMENTO, Y. C. M. L. et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev. Baiana Enferm.**, Salvador, v. 32, e25425, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25425>. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100315&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 ago. 2021.

NICHOLAS, D. B.; et al. Patient- and family-centered care in the emergency department for children with autism. **Pediatrics**, abr. 2020, 145 (Supplement 1) S93-S98; DOI: 10.1542/peds.2019-1895L. Disponível em: https://pediatrics.aappublications.org/content/145/Supplement_1/S93. Acesso em: 09 ago. 2021.

RENDON, D. C. S. et al. Convivência com filhos com transtorno o espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe. **Rev. Baiana Enferm.**, Salvador, v. 33, e31963, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.31963>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100328&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 ago. 2021.

IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA EM TIMOR-LESTE: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO EM QUESTÃO

Natália Ferreira

nataliafunan2@gmail.com

Mario Antonio Sanches

Patricia Maria Forte Rauli

Leide da Conceição Sanches

Antropologicamente o país de Timor-Leste é formado por vários grupos étnicos como os indígenas melanésios que estão incluídos na sub-região de todas as ilhas do Oceano Pacífico. O Timor Leste foi colonizado no século XVI pelos portugueses, que lá permaneceram até 1975, ano em que a Indonésia invadiu a ilha. A invasão da Indonésia durou até 2002, quando o Timor-Leste conquistou a independência, com auxílio das Nações Unidas, com a participação do brasileiro Sergio Vieira de Mello. A cultura reflete várias influências culturais, incluindo portuguesa, católica romana e malaia, na cultura indígena austronésia de Timor. A partir disso, países em desenvolvimento em todos os segmentos, tanto programas constitucionais de governo quanto: mudanças para o progresso e prosperidade, desenvolvimento do capital social, desenvolvimento de infraestrutura, seguido de desenvolvimento econômico, consolidação da governança e boa governança e erradicação da corrupção. O país como nação recém-independente, enfrenta inúmeras prioridades na construção do seu estado. Embora tenha ratificado três convenções da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sua resposta em atender às demandas do desenvolvimento cultural tradicional tem sido menos visível. Isso se deve, em parte, ao rápido desenvolvimento da tecnologia, da indústria e à globalização, que tem afetaram a preservação da cultura tradicional do país. Isso inclui danças, músicas, usos e costumes tradicionais, bem como produtos artísticos como artesanato e tecelagem tradicional. Fazem parte da cultura do Timor: (*Barlaque*) Casamento Tradicional: O *Barlaque*, ou casamento tradicional, desempenha um papel fundamental no patrimônio cultural tradicional, sendo considerada uma obrigação moral na formação de novas famílias. Esta cerimônia envolve duas famílias, a do noivo e a da noiva, que se encontram no "Nahe-Biti" para seguir as tradições ancestrais, trocando bens materiais e tradicionais de acordo com as práticas específicas de suas linhagens do clã (*lisan*). (*Sau batar e sau hare*) Cerimonia rituais das colheitas: É uma cerimonia ritual das colhetas, conhecida como *sau batar* é uma celebração anual de agradecimento aos deuses pelo fruto ou resultado do cultivo da terra, especialmente das colheitas de arroz e milho. (*Uma Lulik*) Casa Sagrada: A *uma lulik* é a casa sagrada que simboliza o berço das gerações de uma linhagem ou clã em grupo étnico. Ela representa a raiz, conexão e unidade de todas as gerações que pertencem a essa casa sagrada. Segundo dados mundiais o produto Interno Bruto (PIB) do Timor-Leste é significativamente inferior à média mundial, atingindo cerca de 2.240 euros por habitante em 2022, o que equivale a três bilhões de dólares para o país. Isso coloca o país na 175ª posição entre as economias internacionais, indicando um desempenho econômico relativamente modesto. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Timor-Leste enfrenta um desafio significativo em relação à conscientização ambiental e à mudança de comportamento em relação ao corte de lenha e ao descarte inadequado de lixo. Alguns agricultores e desempregados continuam a praticar a corte de lenha para venda e queimam o solo para limpar a terra, apesar de seus impactos negativos

no meio ambiente. Além disso, o descarte de lixo em locais inadequados é uma prática comum, refletindo uma falta de conscientização sobre os impactos nas mudanças climáticas, biodiversidade e saúde pública. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para abordar essa situação desafiadora abordada, buscou-se informações e relatos das comunidades afetadas por essas práticas. O objetivo foi compreender as razões por trás desses comportamentos e identificar estratégias para promover a conscientização e mudanças de atitude. **CAUSAS RAÍZES:** descobri que a prática do corte de lenha e do descarte inadequado de lixo estava enraizada em questões socioeconômicas, incluindo o desemprego generalizado e a falta de alternativas econômicas. Muitos residentes afirmaram que essas ações eram uma necessidade para sustentar suas famílias. Conscientização limitada: a pesquisa também destacou a falta de conscientização sobre os impactos negativos dessas práticas na saúde, no meio ambiente e no desenvolvimento sustentável. Muitos habitantes não estavam cientes dos princípios contidos na Constituição de Timor-Leste que protegem o meio ambiente. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A pesquisa identificou a necessidade de uma abordagem multifacetada para lidar com esses problemas, considerando os desafios socioeconômicos e a falta de conscientização ambiental. Algumas ações realizadas e resultados alcançados incluem pensar e articular educação ambiental, por meio do desenvolvimento de programas de educação ambiental nas escolas, nas comunidades e em meios de comunicação locais para conscientizar os habitantes sobre os impactos negativos do corte de lenha e do descarte inadequado de lixo. Alternativas econômicas: exploração de oportunidades de criação de empregos e geração de renda em setores sustentáveis, como a agricultura sustentável e o ecoturismo, para oferecer alternativas ao corte de lenha. Fortalecimento da aplicação da lei: aumento dos esforços para fazer cumprir as leis ambientais e promover a responsabilidade de todos os cidadãos na proteção do meio ambiente. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nos resultados, é recomendado que o governo de Timor-Leste e as organizações da sociedade civil: Intensifiquem os esforços para sensibilizar a população sobre a importância da proteção ambiental e os impactos das práticas prejudiciais; Desenvolvam estratégias para criar oportunidades econômicas sustentáveis, reduzindo a dependência do corte de lenha como fonte de renda; Reforcem a aplicação das leis ambientais e promovem uma cultura de responsabilidade ambiental em toda a sociedade; A conscientização ambiental em Timor-Leste é um desafio complexo, mas com esforços coordenados e uma abordagem abrangente que levem em consideração as causas socioeconômicas subjacentes, é possível promover a mudança de comportamento e preservar o meio ambiente para as futuras gerações. **PALAVRAS-CHAVE:** Conscientização ambiental, sustentabilidade e educação ambiental.

REFERÊNCIAS

DURAND, Frédéric. **História de Timor-Leste:** Da pré-história à actualidade. Lisboa-Porto: Lidel-edições técnicas, 2009.

TIMOR LESTE. **Portal do governo Timor-Leste.** Disponível em: <http://timor-leste.gov.tl/?p=13> Acessado em: 01 Out, 2023.

SANTOS, Manifestações culturais e práticas tradicionais de Timor-Leste. **Conheça um pouco das manifestações culturais de Timor-Leste**

<https://citaliarestauro.com/manifestacoes-culturais-timor-leste/>. Acesso em 26 Set, 2023.

EXPOSIÇÃO A PESTICIDAS DURANTE A GRAVIDEZ E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DEFEITOS DO TUBO NEURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nathalia Kirsten

nathalia_kirsten123@hotmail.com

Karoline Felisbino

Shayane da Silva Milhorini

Karina Bernert

Rafaela Schiessl

Izonete Cristina Guiloski

INTRODUÇÃO: Os agrotóxicos são utilizados diariamente e podem afetar a população humana, incluindo gestantes, por diversas fontes. A exposição aos agrotóxicos durante a gestação tem sido associada a diversas malformações congênitas graves, como defeitos no tubo neural. Estes englobam condições como anencefalia, espinha bífida e hidrocefalia. **OBJETIVOS:** Investigar se há associação entre a exposição materna à agrotóxicos durante a gravidez com o desenvolvimento de defeitos do tubo neural nos bebês, com o propósito de aprofundar a compreensão dos fatores de risco associados a essas irregularidades e promover a criação de estratégias de prevenção eficazes. **MÉTODOS:** A estratégia de busca dos estudos seguiu as diretrizes PRISMA. A seleção em bases de dados incluiu apenas artigos epidemiológicos, em inglês, entre os anos 2002 e 2022, que buscavam associar exposição aos agrotóxicos durante o desenvolvimento embrionário e o risco de defeitos no tubo neural. As palavras chaves utilizadas foram pesticida, “herbicida”, “congenital” e “neural”. **RESULTADOS:** Dos 229 artigos encontrados, 8 foram elegíveis, incluindo 7 estudos de caso-controle e 1 de delineamento transversal. A exposição aos agrotóxicos durante a gestação foi avaliada com base em diferentes metodologias, incluindo análises de amostras biológicas, questionários e dados de registros. De modo geral os resultados sugerem uma associação positiva entre a exposição aos agrotóxicos e defeitos no tubo neural. Muitos consideraram fatores de confundimento, como exposição ao fumo durante a gravidez, consumo de álcool, suplementação de ácido fólico e histórico familiar de malformações congênitas. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem uma associação positiva entre a exposição a pesticidas durante a gravidez e a ocorrência de defeitos do tubo neural, mas a complexidade dos fatores envolvidos exige estudos mais abrangentes e amostras maiores para confirmar essas descobertas. A exposição aos agrotóxicos durante a gravidez deve ser uma preocupação importante na saúde pública e por isso ainda há uma necessidade de pesquisas adicionais para entender melhor a relação entre a exposição aos agrotóxicos e os defeitos no tubo neural em recém-nascidos.

PALAVRAS-CHAVE: malformações, exposição materna, anencefalia.

REFERÊNCIAS

APFELD, Jordan C.; KASTENBERG, Zachary J.; GIBBONS, Alexander T.; PHIBBS, Ciaran S.; LEE, Henry C.; SYLVESTER, Karl G.. The disproportionate cost of operation and congenital anomalies in infancy. *Surgery*, v. 165, n. 6, p. 1234-1242, jun. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.surg.2018.12.022>.

CREMONESE, Cleber; et al. Pesticide consumption, central nervous system and cardiovascular congenital malformations in the South and Southeast region of Brazil. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**, v. 3, n. 27, p. 327-345. 1 jan. 2014. Nofer Institute of Occupational Medicine.

<http://dx.doi.org/10.2478/s13382-014-0269-5>.

GILL, Jatinder Pal Kaur; SETHI, Nidhi; MOHAN, Anand; DATTA, Shivika; GIRDHAR, Madhuri. Glyphosate toxicity for animals. **Environmental Chemistry Letters**, v. 16, n. 2, p. 401-426, 14 dez. 2017. Springer Science and Business Media LLC.

<http://dx.doi.org/10.1007/s10311-017-0689-0>.

**TIPAGEM MOLECULAR E PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE AOS
ANTIMICROBIANOS DE *SALMONELLA ENTERICA* SUBSP. *ENTERICA*
SOROVAR HEIDELBERG E *SALMONELLA ENTERICA* SUBSP. *ENTERICA*
SOROVAR MINNESOTA ISOLADAS DE FRANGOS DE CORTE NO ESTADO
DO PARANÁ**

Oscar de Almeida Junior
misaki.ohime@gmail.com

Damaris Krul

Adriele Celine Siqueira

Bianca Ribeiro Da Silva Negoseki

Tháís Muniz Vasconcelos

Dany Mesa

Libera Dala Costa

Salmonella é um gênero de bactérias gram-negativas, aeróbicas facultativas pertencentes à família *Enterobacteriaceae*. Este patógeno com apenas duas espécies – *S. bongori* e *S. enterica* – conta com mais de 2600 sorovares, muitos destes causadores de doenças transmitidas por alimentos (DTA). *Salmonella* Heidelberg e *Salmonella* Minnesota são sorovares de *Salmonella* não-tifóide (NTS) capazes de causar salmonelose, quadro onde o indivíduo infectado sofre de enterocolite e gastroenterite aguda devido a ingestão de alimentos contaminados. Os sintomas da salmonelose incluem febre, dores abdominais, náuseas, vômito e mesmo diarreia, podendo nos piores casos evoluir para uma infecção sistêmica. Apesar de raramente esta manifestação ser tratada com o uso de antimicrobianos, bactérias podem adquirir genes de resistência devido à exposição prévia durante o processo de produção de proteína animal, tal como em granjas, podendo se tornar vetores que contribuem para a disseminação de resistência a antimicrobianos para outros potenciais patógenos. Anualmente no mundo todo são reportados mais de 1.3 bilhões de casos de gastroenterite associada à NTS, com um número de três milhões de óbitos em decorrência do mesmo. Na forma invasiva da doença, por sua vez, a taxa de óbito varia de 22-47% com predomínio de coinfeções em pacientes imunocomprometidos; sendo países em desenvolvimento os mais acometidos. O estado do Paraná é atualmente o maior exportador de carne de frango *in natura* no país, tornando a avicultura de corte em nossa região um importante ativo e importante impulsionador da economia. Sob a perspectiva da Saúde Única (*One Health*) e como preconizado pela Organização Mundial da Saúde OMS, compreender e lidar com as dinâmicas do ambiente, dos recursos de origem animal e a saúde humana é essencial para um desenvolvimento de sistemas orgânicos e eficazes em garantir o equilíbrio dessa tríade. Deste modo, o presente trabalho se propôs a analisar isolados de *S. Heidelberg* (n=57) e *S. Minnesota* (n=68) oriundos de granjas de frango de corte do estado do Paraná, avaliando sua clonalidade através da técnica de ERIC-PCR (*Enterobacterial repetitive intergenic consensus*), avaliando a concentração inibitória mínima (CIM) e o perfil de resistência frente a antimicrobianos utilizados na prática clínica. Do total de 125 amostras, 87 clones foram encontrados, dos quais 38 isolados representantes de cada clone seguiram no estudo e foram testados no antibiograma. Altos valores de CIM foram encontrados para ciprofloxacino (CIP) e ceftazidima (CAZ), enquanto resistência a outras drogas foi

consideravelmente baixa, com poucos isolados resistentes. O MIC₅₀ de CIP e CAZ se mostrou alto, confirmando baixa potência das drogas nessa população, de forma semelhante, ainda mais preocupante, o MIC₉₀ indicou baixa atividade antibacteriana para CIP, CAZ e amicacina (AMI). O perfil de resistência mais frequente foi CIP-CAZ (n=22), seguido de AMI-CAZ-CIP (n=4), oito isolados foram resistentes a múltiplas classes de antimicrobianos, sendo quatro pertencentes ao sorovar Minnesota e quatro ao sorovar Heidelberg. Os resultados do presente estudo mostraram uma alta presença de resistência ao ciprofloxacino (n=35) e a ceftazidima (n=37) – em ambos os sorovares estudados, embora tenha sido encontrado prevalência maior de resistência no sorovar Minnesota (19/35 para CIP e 22/37 para CAZ), Da mesma forma, foi observado o domínio deste padrão de resistência em todos os isolados, mesmo em níveis baixos de resistência, com exceção à cefotaxima. Estes resultados sugerem uma pressão de seleção, talvez pelo uso frequente nos sistemas de produção, bem como indicativo da disseminação de um grupo de genes de resistência especificamente adaptados para estas drogas.

PALAVRAS-CHAVE: One Health, Multidrug-resistant bacteria, Ciprofloxacino.

REFERÊNCIAS:

AHMAD BHAT, Kaiser; MANZOOR, Tasaduq; AHMAD DAR, Mashooq; et al. Salmonella Infection and Pathogenesis. Em: BHONCHAL BHARDWAJ, Sonia (Org.). **Enterobacteria**. [s.l.]: IntechOpen, 2022. Disponível em: <<https://www.intechopen.com/chapters/80044>>. Acesso em: 12 maio 2023.

ALGARNI, Suad; RICKE, Steven C.; FOLEY, Steven L.; et al. The Dynamics of the Antimicrobial Resistance Mobilome of Salmonella enterica and Related Enteric Bacteria. **Frontiers in Microbiology**, v. 13, p. 859854, 2022.

BRASIL. Distribuição temporal dos surtos notificados de doenças transmitidas por alimentos – Brasil, 2007-2015. **Boletim Epidemiológico**, v. 51, n. 32, p. 16–19, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A FAMILIARES COM PACIENTE COM O DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Daniel Maria
paulocapital@gmail.com
Amanda Feltrin Lisboa
Marceza Correa
Jéssica Reis do Rosário

É na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que se dispõe à assistência do paciente crítico e risco de morte, além de ser o setor em que se recebe em sua maioria paciente pós-cirúrgico que exige um cuidado de enfermagem especializado e monitorização contínua nas 24 horas. Nessa disposição, em sua maioria os pacientes exprimem diversas alterações do nível de consciência sendo o estado comatoso um deles, podendo ser derivado de uma morte encefálica (ME). Carências espirituais, tais como perda de conexão ou pertencimento, busca de sentido, dor e sofrimento podem emergir no instante em que o familiar recebe o diagnóstico de morte encefálica. As necessidades espirituais são capazes de se revelar em momentos decisivos, reflexivo sobre o sentido e propósito de vida, na perspectiva para o futuro, nas fases do luto e nas necessidades religiosas. A Enfermagem tem um papel dentro da sua assistência com um potencial às variadas dimensões do ser humano, sendo a espiritual umas delas. **OBJETIVO:** Diante das reflexões aqui iniciadas, o presente estudo tem como objetivo apresentar as experiências e as atividades vividas por enfermeiros pós graduandos em saúde da criança e do adolescente em uma UTI pediátrica, a familiares de uma paciente com ME. **MÉTODO:** Esta pesquisa consistiu-se em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores em sua pós graduação na modalidade residência em saúde da criança e do adolescente, em uma UTI pediátrica de um hospital infantojuvenil. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. A pesquisa não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de relato de experiência dos próprios autores, com anuência do local onde ocorreu a assistência prestada e garantias de confidencialidade dos dados. Utilizou-se das seguintes coletas de dados: observação estruturada, participação na assistência, consulta a ficha de atendimento clínico. Não foram utilizados dados pessoais, apenas aqueles de interesse fisiopatológico. **DESCRIÇÃO:** T.B.F.M. 11 anos e foi admitido na UTI após um quadro de choque séptico durante um pós-operatório de uma apendicectomia. O mesmo apresentou um dia após o procedimento, um choque cardiogênico com provável hemorragia intracraniana. Uma semana depois paciente com dois testes clínicos, mais o teste de apneia compatíveis com ME, o médico então, solicita um doppler transcraniano que confirma ausência de fluxo encefálico. Além da dor e angústia de se ter um ente querido internado em uma Unidade de Terapia Intensiva, a possibilidade de morte, que antes poderia existir apenas no imaginário daquela família, começava a se concretizar. Nessa situação, é esperado um movimento de desestabilização emocional por parte da família que vivencia tal experiência, pois a mesma é privada do cuidado e da atenção ao enfermo e está sujeita a sequelas emocionais importantes. Porém a família, principalmente a mãe

deram início ao seu processo de ressignificação daquele sofrimento. A mesma possuía uma ótima conexão com seu filho que a chamava de “fio azul” no qual ela se sentia conectada com seu filho mesmo diante do quadro clínico apresentado. Os familiares também respeitavam muito a equipe de enfermagem, por serem religiosos, os mesmos atribuíam o cuidado prestado pela equipe como o modelo de cuidado cristão. Além da assistência hospitalar prestada pela equipe, observou-se a realização de orações, leituras de versos bíblicos, massagem terapêutica no paciente e musicoterapia. Todas essas ações serviram de enfrentamento para os familiares após o diagnóstico da ME e principalmente a mãe conseguiu em seus relatos, entender que o filho conseguiu viver a vida que ele deveria ter vivido. Essas ações contribuíram para que os familiares decidirem realizar a doação de órgãos. **CONCLUSÃO:** O caso apresentado descreve a experiência de um jovem que desenvolveu morte encefálica após complicações de saúde, evidenciando as complexas questões emocionais enfrentadas tanto pela família quanto pela equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A perspectiva de perder um ente querido é angustiante e desestabilizadora, tornando o suporte emocional, religioso e psicológico fundamental em situações tão delicadas. A conexão especial entre a mãe e o filho, destaca a força do vínculo entre a família e o paciente, que serve como uma fonte de resiliência durante esse momento crítico. A abordagem religiosa da família e o reconhecimento do cuidado da equipe de enfermagem como um “modelo de cuidado cristão” sublinham a importância do respeito à diversidade cultural e religiosa na prestação de cuidados de saúde. O estudo também destaca as abordagens complementares adotadas pela equipe de enfermagem, como orações, leituras de versos bíblicos, massagem terapêutica e musicoterapia, como estratégias de apoio emocional e de ressignificação do sofrimento. Essas ações não apenas ofereceram conforto, mas também ajudaram a mãe a encontrar significado no processo e a aceitar que seu filho viveu a vida que deveria viver. A decisão da família de realizar a doação de órgãos é um exemplo poderoso da compaixão e solidariedade que podem surgir em meio à adversidade. Esse gesto generoso pode salvar vidas e transformar uma tragédia pessoal em uma fonte de esperança para outras famílias em necessidade. Em resumo, o estudo destaca a importância de uma abordagem holística na assistência em UTIs, enfatizando o apoio emocional, religioso e cultural para as famílias em momentos de crise.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Morte encefálica; Espiritualidade.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Ana Carolina Torres Casaes et al. Cuidado espiritual de enfermagem aos familiares de pacientes em processo de morte encefálica: revisão de escopo. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 6, p. 3591-3610, 2023.

DE LIMA CAVALCANTE, Bruna Luana; DE LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012.

NUEVO, Ana Luísa Galvan; ROCHA, Taina Cavalcanti. O que pode a psicologia hospitalar diante da morte encefálica na uti: um relato de experiência. **REVISTA**

CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO", v. 7, p. e7000037-e7000037, 2021.

SAÚDE GLOBAL NO CONTEXTO DO HIV/AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia de Moraes Orsatto

sofia.orsatto@aluno.fpp.edu.br

Juliane Soldi Malgarin

Deyse Anne Barbosa de Paulo

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O HIV/AIDS continua sendo um dos desafios mais prementes da saúde global, afetando milhões de indivíduos em todo o mundo. Apesar dos avanços no tratamento e prevenção, persistem lacunas em um entendimento mais abrangente da epidemia, especialmente em contextos globais. A necessidade de intervenções e estratégias de saúde pública para combater a propagação do vírus e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas é urgente. A estigmatização e discriminação associadas ao HIV/AIDS permanecem sendo obstáculos significativos para a prevenção, tratamento e apoio efetivo a indivíduos afetados pela doença. O acesso a tratamentos antirretrovirais, embora tenha melhorado consideravelmente, ainda é limitado em algumas regiões do mundo, contribuindo para altas taxas de mortalidade relacionada ao HIV/AIDS. Além disso, questões socioeconômicas, políticas e culturais desempenham um papel crucial na disseminação e gestão do HIV/AIDS, tornando a pesquisa nesse campo fundamental para a formulação de políticas de saúde cada vez mais eficazes e abrangentes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A pesquisa realizada como parte da iniciação científica em Saúde Global teve como objetivo explorar o banco de dados de Teses e Dissertações disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chave "Saúde Global" e "HIV", combinados com o operador booleano "AND". A metodologia adotada foi a revisão integrativa. Os critérios de inclusão utilizados foram: teses e dissertações sobre a temática saúde global e HIV. Os critérios de exclusão utilizados foram: estudos que não abordassem o tema delimitado ou duplicados. Não houve recorte temporal. Foram excluídos dez estudos (oito dissertações e duas teses), uma vez que não abordavam a temática. Assim, participaram seis estudos, sendo três dissertações e três teses. A análise dos dados foi realizada qualitativamente, por meio da análise dos temas, que engloba três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (MINAYO, 2013). A análise dos estudos revelou intervenções bem-sucedidas e desafios persistentes na prevenção, intervenção e tratamento da doença. A experiência proporcionou uma visão abrangente dos avanços e lacunas no campo do HIV/AIDS no contexto da Saúde Global. A interdisciplinaridade foi um aspecto crucial, uma vez que a abordagem multidimensional é fundamental para compreender e enfrentar efetivamente essa complexa epidemia. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados obtidos refletem a diversidade e a complexidade do HIV/AIDS no contexto da Saúde Global. As descobertas destacam a importância da colaboração internacional e da implementação de estratégias multidisciplinares para enfrentar esse desafio persistente. A pesquisa também sublinha a necessidade de políticas de saúde pública bem fundamentadas, com foco na prevenção, tratamento e apoio integral às pessoas vivendo com HIV/AIDS. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nos resultados obtidos, é imperativo fortalecer os esforços globais de prevenção e controle do HIV/AIDS.

Recomenda-se um enfoque contínuo na implementação de estratégias de prevenção baseadas em evidências, acesso universal à terapia antirretroviral e apoio integral às pessoas vivendo com HIV/AIDS. Além disso, é fundamental promover a educação em saúde, reduzir o estigma e a discriminação associados ao HIV/AIDS e investir em pesquisa inovadora para avançar no entendimento e tratamento da doença. A pesquisa realizada no portal CAPES de Teses e Dissertações proporcionou uma visão abrangente das complexidades do HIV/AIDS no contexto da Saúde Global. Com a aplicação eficaz das recomendações, é possível avançar na direção de uma resposta mais efetiva e compassiva ao HIV/AIDS em escala global.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, saúde global, diplomacia em saúde.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. L. Saúde Global, grandes desafios contemporâneos: dinâmica populacional, determinantes, riscos e condições de saúde. In: BUSS, P. M.; TOBAR, S. Diplomacia em Saúde e Saúde Global, perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/4ryc8/11>>.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. Ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

RUCKERT, A. et al. Diplomacia da saúde global: uma revisão crítica da literatura. In: BUSS, P. M.; TOBAR, S. Diplomacia em Saúde e Saúde Global, perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

SANTOS LIMA, T. G. F. M. Cooperação internacional do Brasil em HIV/Aids: institucionalização e especificidades nos contextos nacional e internacional. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. 2017.

ANÁLISE ABRANGENTE DA HESITAÇÃO VACINAL CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Swelen Aparecida dos Santos
swelen.santos@aluno.fpp.edu.br

Davi Paula da Silva
Izonete Cristina Guiloski

O papilomavírus humano oncogênico (HPV) é um vírus da família Papillomaviridae, e é um dos agentes sexualmente transmissíveis mais comuns, cujo risco de infecção começa logo após o início da vida sexual e permanece em todo o seu decorrer (SCHWARZ et. al., 2019). São conhecidos cerca de 15 subtipos oncogênicos de HPV, porém o HPV-16 e HPV-18 somados totalizam cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero (ZHOU et. al. 2022). O Brasil disponibiliza duas vacinas contra infecções causadas pelo HPV já aprovadas e registradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), sendo elas a quadrivalente Gardasil e a bivalente Cervarix. A vacinação, até então disponível apenas na rede privada, foi disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2014 para meninas de 9 a 14 anos, para meninos de 11 a 14 anos (INCA, 2022). Embora as diretrizes norte-americanas recomendem a vacinação de rotina contra o HPV, apenas 54% dos adolescentes com idades entre 13 a 17 anos foram vacinados em 2019 e 51% em 2020 (NGUYEN et. al., 2021). Desta forma, o presente trabalho apresenta como questão norteadora: “Quais são os motivos mais comuns que levam indivíduos a hesitar em receber a vacina contra o HPV, e, de que forma esses motivos diferem entre os diferentes grupos demográficos e culturais?”. O objetivo do presente trabalho é elencar e analisar as razões da hesitação e não vacinação contra o papilomavírus humano, verificando a existência de um perfil da população vacinada e não vacinada e a existência de algum padrão sociodemográfico (religião, renda, etnia e escolaridade) entre a população não vacinada. A metodologia empregada baseia-se em uma revisão sistemática e meta-análise na qual as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Web of Science e Science Direct. A sentença utilizada foi: “*HPV AND Vaccine AND Hesitancy NOT COVID-19*”, do período de tempo de 01/01/2018 a 31/12/2022. Os artigos foram enviados para o software Rayyan para seleção, onde dois pesquisadores fizeram a escolha dos artigos, de forma independente, e os conflitos foram discutidos com um terceiro autor. Como resultado foi possível encontrar 226 artigos no Pubmed, 2 artigos no Web of Science e 87 artigos no Science Direct, totalizando 315 artigos. Deste total, foram excluídos 81 artigos duplicados, restando 234 artigos. Após a exclusão por título e resumo, restaram 163 artigos a serem lidos integralmente. Destes, 46 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, restando, portanto, 117 artigos. A partir dos artigos selecionados, pode-se verificar que 48,7% dos estudos relacionados à vacinação contra o HPV ocorreram nos Estados Unidos, seguido da Holanda com 13,7%, e Inglaterra e países do continente africano com 5,1%. Em 25,6% dos artigos não foi informado o grau de parentesco do entrevistado com o menor. Em 25% dos casos, mães eram as entrevistadas, em 25,6% eram pais e mães e em apenas 0,8% se tratavam de pais do sexo masculino. Nos 22,2% restantes, tratavam-se de profissionais de saúde,

estudantes ou artigos cujo objeto de estudo eram publicações em páginas da internet e redes sociais. Houve uma grande variabilidade de idade entre os entrevistados com destaque na média dos 40 anos. E da mesma forma, foram abrangidos todos os níveis de escolaridade, com pequena prevalência de entrevistados com curso de nível superior completo. Serão ainda extraídos dos artigos dados como a quantificação da amostra utilizada; o gênero dos menores; outros dados sociodemográficos, como religião, etnia e renda e os motivos relatados pelos entrevistados que justifiquem a hesitação ou não vacinação contra o HPV.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas contra Papillomavírus. Hesitação Vacinal. Revisão Sistemática e Metanálise.

REFERÊNCIAS:

Instituto Nacional do Câncer. **Existe Vacina contra o HPV?**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/existe-vacina-contra-o-hpv>> | INCA - Instituto Nacional de Câncer. Acessado em 10/03/2022.

NGUYEN, Kimberly H. et al. Parental vaccine hesitancy and its association with adolescent HPV vaccination. **Vaccine**, v. 39, n. 17, p. 2416, 2021.

Schwarz T.F. et. al. A ten-year study of immunogenicity and safety of the AS04-HPV-16/18 vaccine in adolescent girls aged 10-14 years. **Hum Vaccin Immunother**. doi: 10.1080/21645515.2019.1625644, 2019.

Zhou L, Wang J, Cheng P, Li Y, Liu G, Zhang X. HPV Vaccine Hesitancy Among Medical Students in China: A Multicenter Survey. **Front Public Health**. 2022 Feb 21;10:774767. doi: 10.3389/fpubh.2022.774767. PMID: 35265570; PMCID: PMC8900914.

A EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thalita Fiore
thalitafiore1@gmail.com

Camila Jacomozzi
Eliana Diniz Girardello
Viviane Rafaelly dos Santos
Perola Grupenmacher
Carolina Prando

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Preconiza-se que profissionais que atuam na saúde, como farmacêuticos, biomédicos e biólogos, tenham a formação focada no ser humano, com pensamento crítico e capacidade de refletir e discutir tecnicamente, possibilitando atuar amplamente na atenção à saúde. Ademais, é desejável o desenvolvimento de habilidades como liderança, tomada de decisões e comunicação efetiva, competências que permitem a atuação interdisciplinar. Portanto, para além das disciplinas ministradas em sala de aula, a participação em projetos extracurriculares promove a formação interprofissional, amplificando o conceito de saúde. Nesse sentido, programas de iniciação científica destacam-se como projetos extracurriculares que proporcionam a imersão na relação entre ensino e pesquisa, uma vez que inserem o acadêmico na rotina de produção científica. Além disso, permitem a abrangência do conhecimento através de práticas laboratoriais, discussões clínicas, desenvolvimento de raciocínio científico e demais atividades que integram múltiplas áreas do conhecimento. Diante desse contexto, a presente explanação tem por objetivo relatar a experiência de imersão vivida no projeto intitulado “*Saber e Ver: prevalência, causas genéticas e aspectos neuropsicológicos de crianças e adolescentes cegos ou com baixa visão*”, que foi submetido ao Ministério da Saúde pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD) e aprovado conforme consta na portaria Nº 1.319, de 4 de dezembro de 2018. O período da experiência foi entre outubro de 2022 e outubro de 2023. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto em questão se configura como uma pesquisa aplicada, com natureza explicativa e quantitativa. Dentro desse contexto, foram desenvolvidas as seguintes atividades: participação em ambulatório de oftalmologia para recrutamento de participantes, coleta e processamento de amostras biológicas e técnicas laboratoriais de biologia molecular. Pode-se, portanto, dividir o relato desta experiência entre a parte clínica, vivenciada no ambulatório de oftalmologia pediátrica do Hospital Pequeno Príncipe, e a parte laboratorial, experienciada em laboratório de pesquisa no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe. No âmbito clínico, houve o recrutamento de participantes, que iniciou-se com a avaliação oftalmológica, observando os critérios de inclusão da pesquisa. Se o candidato tem entre 0 e 17 anos e foi diagnosticado pelo médico oftalmologista com baixa visão e/ou cegueira, considerou-se elegível para convite de participação no projeto. Nessa etapa, ocorreu a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) - quando cabível, documentos essenciais para formalizar a inclusão. Para o levantamento de dados epidemiológicos, aplicou-se um questionário como forma de compreender as características clínicas, histórico clínico, histórico familiar e demais informações pertinentes ao estudo. Além disso, a vivência no ambulatório clínico trouxe um

olhar interprofissional para a formação acadêmica, uma vez que o processo de diagnóstico oftalmológico envolve diversos profissionais. Um exemplo do conhecimento adquirido nesta etapa foi a observação dos colírios utilizados na avaliação oftalmológica pediátrica, tendo em vista que diferentes fármacos produzem respostas fisiológicas que auxiliam na dilatação da pupila, na observação das características ópticas e no diagnóstico de patologias. No contexto laboratorial, o papel do aluno de iniciação científica compreende atividades desde acompanhar a coleta de amostra biológica, até armazenar e processar o material com técnicas de biologia molecular, para que seja realizada a investigação genética, quando há suspeita de que a condição oftalmológica tem essa etiologia. Diante disso, foi necessário aprimorar conceitos de genética e biologia molecular, e desenvolver destreza prática em diversas técnicas e processos laboratoriais, como extração de DNA, preparo e envio de amostras para sequenciamento de exoma e sequenciamento de Sanger, Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), eletroforese e purificação de amostras. Nesta etapa, também houve a participação de discussões dos dados laboratoriais encontrados, correlacionando com os achados clínicos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Observa-se que o fluxo de uma pesquisa investigativa envolve diversas etapas e atividades, e em cada uma delas foi possível vivenciar a expansão do conhecimento interprofissional. No contexto clínico e ambulatorial, o principal resultado alcançado foi a sensibilização do olhar profissional aos participantes. A explanação e coleta das assinaturas dos documentos (TCLE e TALE) e as entrevistas realizadas com as famílias, evidenciaram a necessidade de uma formação centrada no ser humano. Foi necessário o amadurecimento de competências como a comunicação efetiva e adaptada para as crianças e familiares, compreendendo as diversas realidades sociais, culturais e econômicas e entendendo as preocupações e anseios diante do convite para participação de uma pesquisa. Houve, também, o desenvolvimento de raciocínio clínico e crítico diante das informações referidas pelos familiares, cujas anotações detalhadas foram de suma importância na construção da análise epidemiológica e genética, além do exercício de princípios éticos no tratamento de dados sensíveis. Além disso, o conhecimento acerca dos colírios utilizados no diagnóstico oftalmológico pediátrico evidenciou também a importância do farmacêutico, mesmo que de forma indireta, no auxílio de rotinas hospitalares. Diante da experiência vivida no ambulatório, o comprometimento com a rotina laboratorial tornou-se ainda mais relevante. Todos os procedimentos de biologia molecular, o cuidado com as amostras e o empenho na evolução e melhoramento das técnicas, foram realizados com o pensamento de que cada amostra trazia consigo uma história de superação e de esperança de familiares e participantes que convivem com a baixa visão ou cegueira. Praticar biologia molecular desenvolveu o refinamento laboratorial com o uso de técnicas que certamente agregam valor prático, trazendo visão crítica e organizacional, contribuindo para a consistência da formação profissional. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se, portanto, que sejam incentivados discentes de farmácia, biomedicina e ciências biológicas, para cada vez mais participarem de projetos de iniciação científica e extracurriculares, que promovam uma experiência interdisciplinar, como forma de enriquecer a formação acadêmica e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinar, Iniciação Científica, Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 2, de 18 de Fevereiro de 2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 out. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf> Acesso em: 19 out 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 mar de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>. Acesso em: 19 de Out 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em farmácia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 out. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 11 out 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº1.319, de 4 de Dezembro de 2018. Defere projetos no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 dez. de 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/se/2018/prt1319_05_12_2018.html#:~:text=Defere%20projetos%20no%20%C3%A2mbito%20do,Defici%C3%Aancia%20\(PRONAS%2FPCD\).&text=Valor%20do%20projeto%3A%20R%24%20181.998,e%20setenta%20e%20cinco%20centavos.](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/se/2018/prt1319_05_12_2018.html#:~:text=Defere%20projetos%20no%20%C3%A2mbito%20do,Defici%C3%Aancia%20(PRONAS%2FPCD).&text=Valor%20do%20projeto%3A%20R%24%20181.998,e%20setenta%20e%20cinco%20centavos.) Acesso: 18 out. 2023.

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 22, n. 3, pp. 658-675, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300005>. Acesso em: 10 out 2023.

RIOS, D. R. S, *et al.* Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 23, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1012473> Acesso em: 10 out 2023.

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO

Thaluana Selvero de Souza
thaluana.souza@aluno.fpp.edu.br
Lilian Kewry Andrade Nepomuceo
Lais Regina de Lima
Maria Fernanda Pereira
Milena da Costa de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O câncer de colo de útero está entre os três tumores malignos mais encontrados na população feminina e encontra-se em quarto lugar nas causas de morte por câncer no Brasil. Estima-se 20 mil casos novos de câncer de colo de útero ao ano, uma incidência estimada em 20/100 mil. Evidências epidemiológicas comprovaram que a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é causa necessária, mas não suficiente, para a ocorrência do câncer do colo do útero. Baixas coberturas do exame de rastreamento têm sido descritas nas análises da situação epidemiológica do câncer do colo do útero. Quando diagnosticado precocemente, a taxa de cura do câncer de colo de útero é de 100%, sendo assim na fase inicial, onde não há manifestação dos sintomas, o câncer pode ser diagnosticado através do exame citopatológico do colo uterino onde são evidenciadas as lesões precursoras. O Ministério da Saúde (MS) adequa que o processo de rastreamento do câncer de colo de útero deve ter início apenas aos 25 e deve ser realizado até aos 64 anos. A atenção primária a saúde possui como características ser a porta de entrada do usuário no SUS, promover a longitudinalidade e integralidade do cuidado, coordenação e ordenação dos serviços da rede de atenção à saúde, possui capacidade de responder à maior parte das necessidades de saúde do indivíduo e comunidade, e promove o diagnóstico, tratamento, proteção, promoção e reabilitação da saúde. No município de Ascurra, tem sido observado a baixa adesão nos atendimentos para coleta de citopatológico de colo uterino, mesmo havendo agendas abertas, e sendo oferecido o acesso ampliado, há pouca adesão das mulheres da faixa etária preconizada, o que gera preocupação com relação ao rastreio efetivo do câncer de colo uterino, e a queda significativa do indicador de desempenho de atenção básica. Hoje observa-se a jornada intensa feminina na sociedade, onde a mulher apresenta diversas atribuições, sendo elas consumidoras do tempo da mulher o que reflete diretamente nas questões de autocuidado. Neste sentido, considerando o contexto apresentado e visando fundamentar o desenvolvimento de estratégias preventivas e promover a qualidade de vida desta população, destaca-se a importância de conhecer os fatores que levam a não adesão à realização do exame, o que pode levar ao desenvolvimento de complicações de saúde, aumento dos casos de câncer de colo uterino, baixa de indicadores de qualidade em saúde. A partir, desta constatação, surgiu a pergunta norteadora da pesquisa: Como promover a adesão das mulheres à realização do exame citopatológico do colo uterino em um município do interior de Santa Catarina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foram realizados, no município de Ascurra em Santa Catarina, três mutirões de preventivos do câncer do colo uterino para toda a população Ascurrense, o primeiro foi ofertado na semana do dia da mulher em março, no período de 18:00 às 22:00 nos dias 07, 08, 09, 10 e 11 de março, o segundo

mutirão no dia 30 de abril de 2022 que caiu em um sábado e o terceiro mutirão no dia 16 de junho de 2022, dia de feriado nacional. Os dados foram coletados através do histórico de enfermagem incluindo anamnese e exame físico. Para tanto, utilizou-se como critérios de inclusão mulheres munícipes de Ascurra, em idade fértil e faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, e como critérios de exclusão: gestantes, paciente que estivesse menstruada no dia do exame.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Observou-se que no primeiro mutirão, na semana da mulher, houve adesão de 36 mulheres no atendimento noturno ofertado pela secretaria de saúde, já no dia 30 de abril, foram atendidas 28 mulheres para a coleta e no dia 16 de junho de 2022 foram atendidas 23 mulheres, gerando um total de atendimento de 87 mulheres do município de Ascurra. Com a realização dessa ação ficou evidente a maior adesão das mulheres à realização dos exames preventivos nos mutirões, onde houve um alcance de 51 mulheres em dois dias de mutirão, resultado expressivamente maior em relação aos atendimentos nas unidades básicas de saúde onde a média mensal de coletas de citopatológico beiram 20 coletas por unidade de saúde, devido à alta taxa de absenteísmo nos atendimentos agendados. Durante conversas informais nos atendimentos foi questionado o motivo que as levavam a buscar o atendimento extramuros da unidade de saúde e em data não convencional e foram observados nos relatos fatores como carga horária de trabalho, demandas da casa, falta de compreensão dos padrões quanto ao exame e a perda de benefícios por falta no trabalho, falta de tempo, dificuldade em deixar os filhos com algum cuidados, agendamento de consulta para a realização do preventivo, horário dos agendamentos, entre outras situações que se mostraram empecilhos para a realização do exame nas unidades de saúde.

RECOMENDAÇÕES: Recomenda-se instaurar um elo estratégico entre a saúde da família e as mulheres alvo para a coleta do citopatológico do colo uterino, compreendendo-se o perfil da população com o qual se trabalha, a fim de ofertar uma assistência de qualidade, humanizada, e que realmente alcance os objetivos propostos, capturando uma maior população e assim atingir as metas preconizadas pelo novo modelo de financiamento do ministério da saúde, o programa previne Brasil, prevenindo e rastreando com maior efetividade o câncer do colo uterino na população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: saúde da mulher, atenção primária a saúde e câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Guilherme Correa; MENEGUIM, Silmara; LIMA, Silvana Andréa Molina; MORENO, Vânia. Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.** Vol. 66, páginas 123-127, Brasília, 2013. Available from <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Xft5GGxBqzdgDWtHthCS5GQ/?format=pdf&lang=pt>>. Access on: 16 de Out. 2023.
- BRASIL, Controle do câncer do colo de útero, fatores de risco. **Ministério da Saúde (MS)**. 2020. Available from: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>. Access on: 16 de Out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed nº 239, p. 172,

2019. Available from < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-3.222-de-10-de-dezembro-de-2019-232670481>>. Access on: 16 de Out. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE BIOMARCADORES TECIDUAIS NA VIA DO INFLAMOSSOMO EM PACIENTES COM COVID-19

Thiago Rodrigues dos Santos
thiagorsantos.ipp@gmail.com
Cleber Machado de Souza

A COVID-19 foi bastante expressiva e representou uma elevada capacidade de transmissão no mundo até o final de 2022. Fatores de risco relacionados ao hospedeiro foram identificados como associação ao desenvolvimento de doença grave e óbito nas infecções virais por SARS-CoV-2, sendo a exacerbação do processo inflamatório um desses fatores. O inflamossoma é um complexo multi-proteico intracelular que promove a inflamação, atuando como uma reposta celular a infecções que produzira a formação de mediadores inflamatórios específicos e a morte celular. Especificamente o processo fisiopatogênico após a formação do complexo inflamossoma será a ativação da caspase-1 que terá papel central em duas ações no processo fisiopatogênico associado. A caspase-1 induz uma forma de morte celular chamada piroptose, caracterizada pela formação de poros da membrana celular e com liberação de citocinas pró-inflamatórias (IL-1 β e IL-18) ativadas também pela caspase-1. Essas citocinas liberadas produzirão a exacerbação do processo inflamatório tecidual e sistêmica levando ao processo conhecido como tempestade de citocinas. **OBJETIVOS:** Investigar a imunomarcção tecidual das moléculas associadas a via do inflamossoma em pacientes que foram a óbito devido a COVID-19. **MÉTODO:** O projeto, prospectivo e multicêntrico, foi aprovado pela CONEP (CAAE: 30188020.7.1001.0020/2020). As amostras foram oriundas de parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O grupo caso (COVID-19) foi obtido a partir de fragmentos pulmonares fixados em formalina e incluídos em parafina foram obtidos de biópsias *post mortem* do tecido pulmonar. O grupo controle (CONTROLE) foi composto por pacientes que foram à óbito com doença pulmonar grave por H1N1, no ano de 2009 (CEP Hospital de Clínicas da UFPR - CAAE: 1099.138/2009). A partir dos blocos de parafina originais, foram confeccionados blocos de TMA (do inglês, *Tissue Microarray*) para que fossem realizadas as pesquisas da expressão tecidual de diversas moléculas associadas a via do inflamossoma por meio da técnica de imunohistoquímica. **RESULTADOS:** Projeto em fase inicial, mas espera-se descrever as porcentagens referentes a expressão proteica das moléculas abordadas na imuno-histoquímica e encontrar a associação entre os biomarcadores teciduais na via do inflamossoma, quando comparados aos grupos controles. **CONCLUSÃO:** Espera-se ao final desse projeto concluir que biomarcadores teciduais poderiam estar associados aos processos da via do inflamossoma em pacientes com pior desfecho na COVID-19 e assim esses achados poderiam ajudar a elucidar os mecanismos fisiopatogênicos associados a doença.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, inflamossoma, piroptose.

REFERÊNCIAS:

ABAIS, J. M. *et al.* Redox Regulation of NLRP3 Inflammasomes: ROS as Trigger or Effector? **Antioxidants & Redox Signaling**, v. 22, n. 13, p. 1111, 5 maio 2015.

HENAO-MEJIA, J. *et al.* Inflammasomes: Far beyond inflammation. **Nature Immunology**, v. 13, n. 4, p. 321–324, 2012.

HENRY, B. M. *et al.* Hematologic, biochemical and immune biomarker abnormalities associated with severe illness and mortality in coronavirus disease 2019 (COVID-19): a meta-analysis. **Clinical chemistry and laboratory medicine**, v. 58, n. 7, p. 1021–1028, 25 jun. 2020

O USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR NA VACINAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yasminn Canella Cabral Banjar Coelho
yasminn.coelho@aluno.fpp.edu.br

Jéssica Nathalia Becker Vieira Fuhrmann
Milena da Costa

INTRODUÇÃO: A vacinação é considerada uma das ações mais eficazes e importantes para a prevenção de doenças no mundo, é por meio dela que se torna possível erradicar infecções imunopreveníveis. Sendo uma intervenção segura, econômica e efetiva que contribui para a melhoria da saúde pública e da qualidade de vida da população, sobretudo de populações que vivem em áreas com maior vulnerabilidade social. Durante uma declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi sustentado que a dor durante a vacinação pode ser controlada sem interferir na eficácia e êxito da imunogenicidade. A diminuição da dor durante os processos invasivos da área da saúde caracteriza o princípio ético da não maleficência. Desta maneira, existem diversas medidas que possibilitam o alívio da dor durante a aplicação de vacinas injetáveis, porém cabe aos profissionais de saúde, especialmente da área da enfermagem, envolvidos no processo de vacinação buscarem estratégias para proporcionar uma assistência de qualidade, assegurando um cuidado integral e menos traumático para a criança, além de fortalecer o vínculo e a confiança entre o profissional de saúde, o paciente e a família. **OBJETIVO:** identificar os métodos não farmacológicos que podem ser utilizados no alívio da dor durante a vacinação. **MÉTODO:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em junho de 2023 nos recursos informacionais da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine National Institutes of Health (Pubmed/ MEDLINE). **RESULTADOS:** A busca nas bases de dados resultou no total de 875 publicações. Em seguida foram analisados os estudos encontrados, depois excluídos os manuscritos pelo título (n=812) e aqueles duplicados(n=11). Após essa etapa, foi realizada a leitura dos resumos e excluídos os estudos que não estavam de acordo com os critérios de inclusão (n=22). Logo após foi realizada a leitura dos manuscritos selecionados na íntegra (n=30), onde foram analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 20 artigos selecionados para esta revisão publicados entre 2018 a 2023. Os resultados desta revisão apontaram que a maioria dos artigos analisados foram publicados em revistas internacionais em língua inglesa. Quanto ao delineamento dos estudos, somente um estudo era revisão de escopo, um estudo transversal e uma revisão sistemática. Um estudo era quase-experimental, dois estudos eram de coorte, três quanti-qualitativos, quatro estudos controlados randomizados e sete estudos qualitativos. **CONCLUSÃO:** Os achados indicaram que a amamentação, o uso de solução glicosada a 50%, o contato pele a pele e a saturação sensorial (estimulação simultânea dos sentidos do tato, olfato, audição, paladar e visão) são métodos eficazes de alívio da dor durante a vacinação e reduzem significativamente o tempo de choro dos bebês, além de serem medidas de baixo custo e que fortalecem o vínculo mãe-bebê. Outras medidas que se mostraram eficazes na diminuição da dor foi a aplicação de frio, calor, vibração e anestésico no local da aplicação antes da injeção. Além disso, técnicas de distração são ferramentas importantes para redução do medo e da ansiedade em crianças maiores, tirando a atenção delas do procedimento doloroso e estimulando sua

autonomia. Por fim, a falta de conhecimento dos profissionais sobre as técnicas não farmacológicas para alívio da dor em procedimentos invasivos como a vacinação, assim como o comportamento negativo dos pais neste momento, pode ser um obstáculo que priva a criança do alívio de sua própria dor.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo da Dor; Vacinação e Enfermagem Pediátrica

REFERÊNCIAS:

PIRES, C. C. et al. Percepção das mães na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor em lactentes. **Research, Society and Development**, v 10, n. 7, p. 1-9, jun./2021. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16400/14668>.

SANTOS, L. M. et al. O Uso do Brinquedo Terapêutico na Vacinação. **Revista Pró-UniverSUS**, v 12, n. 2, p. 85-89, Jul./Dez.2021.

VIEIRA, G. B. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dor durante a vacinação de crianças. **Research, Society and Development**, v 11, n. 6, p. 1-12, abr./2022. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28731/24986>.